DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 31/33
REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Rua Gonçalves Dias, 5
N. 12.922
ANNO XXXVI

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1936

Para lutar contra Madrid

O general Faupel, encarregado de negocios do Reich junto aos nacionalistas, esteve em Berlim, interessando-se junto de Hitler para que envie á Hespanha uma grande força armada

Considera-se bastante longe ainda o fim da guerra civil que ensanguenta a Hespanha

No momento, o principal objectivo do governo inglez é induzir o sr. Mussolini a deixar de collaborar com os insurrectos afim de evitar que aquelle paiz se transforme em um campo de batalha europeu

NA FRENTE DE MADRID, O GENERAL FRANCO ESTÁ LUTANDO COM DEFICIENCIA DE HOMENS

Paris, 24 (Ralph Heinzen, correspondente da United Press) — A resposta do general Francisco Franco, chefe do governo nacionalista da Hespanha, á proposta de paz formulada pelos governos da França e da Inglaterra, não deixou a menor duvida no animo dos estadistas francezes de que a guerra civil está ainda bastante longe de seu fim e de que não ha probabilidade de poder-se concluir um accordo dentro de um prazo relativamente proximo, sobre a projectada tregua. Acredita-se, entretanto, quer na Inglaterra, quer na França, que será possivel, no começo do novo anno fazer outra tentativa visando á conclusão do armisticio. Segundo se espera a Italia adherirá nessa occasião aos esforços franco-britannicos tendentes a conseguir a cessação do conflicto.

Acredita-se que o sr. Mussolini procurará retirar-se do campo de actividade politica, deixando ao sr. Hitler a missão de collaborar com o general Franco.

Nas actuaes negociações entre Londres e Roma, o principal objectivo do governo britannico é induzir o sr. Mussolini a deixar de collaborar com os revolucionarios hespanhoes, afim de evitar a transformação da Hespanha em um campo de batalha europeu.

A Inglaterra tambem fez observar ao sr. Mussolini que os esforços da Allemanha no conflicto hespanhol visam particularmente satisfazer o velho desejo dos estadistas allemães de participar dos negocios do Mediterraneo e assegurar-se a prioridade nos fornecimentos dos mineraes hespanhoes e das materias primas, de que tanto precisa o Reich.

Ha motivos para acreditar que a Italia não enviou novos contingentes de tropas á Hespanha nas ultimas semanas, emquanto a actividade dos navios de guerra italianos no Mediterraneo augmentou consideravelmente.

A imprensa esquerdista franceza censura abertamente a Italia, accusando-a de collaborar com o general Franco na tentativa de bloquear os portos de Barcelona e Valencia na costa oriental da Hespanha.

Os destroyers italianos navegam nas proximidades desses portos, procurando verificar a identidade dos navios que se approximam. Durante a noite os vasos de guerra italianos navegam com as luzes apagadas.

Noticias chegadas a esta capital, procedentes de Burgos dizem que um emissario do general Franco obteve do ministro das Relações Exteriores, sr. Ciano, a segurança de que a Italia mantera um exercito no minimo de dez mil homens.

Os observadores imparciaes que acompanham os acontecimentos ao longo da fronteira franco-hespanhola dizem que toda a esperança do general Franco se baseia no auxilio estrangeiro. Actualmente elle dispõe de 15.000 homens em armas enfrentando Madrid do lado do occidente e fazendo pressão sobre a capital nessa direcção. As forças do governo são superiores a 40.000 homens da milicia vermelha, além da columna internacional, cujo effectivo é de mais de 12.000 homens em grande maioria, francezes, allemães, italianos, antifascistas, russos, belgas e inglezes.

O emissario do general Franco fez observar ao sr. Mussolini, e a mesma communicação foi enviada a Berlim, que se o general Franco deve continuar a estreitar o cerco de Madrid, precisa de trinta a quarenta mil homens mais. A sua força deve estar em condições de repellir os ataques do governo no pequeno sector comprehendido entre a Ponte de Toledo e a Cidade Universitaria. Foi com o fim de preencher essa deficiencia em homens, que o general Franco ordenou o ataque das forças do general Mola de Avilla, na direcção do Escurial, transferindo assim mais 12.000 homens para a frente de Madrid e movendo ao mesmo tempo a columna de Siguenza do sul para o nordeste de Guadarrama para Guadalajara, a nordeste da capital.

Consta que o general Franco tenciona utilizar-se das novas forças allemães em uma investida na direcção do léste, partindo do aerodromo de Gatafe, afim de cortar as communicações entre a estrada de ferro e a rodovia de Valencia, fechando assim o unico caminho que ainda permitte aos legalistas contacto com o mundo exterior. E' por essa estrada que os governistas recebem reforços de armas, munições e viveres.

Trata-se de uma questão de tempo, pois o general Franco foi informado de que os russos mandaram importantes auxilios destinados aos defensores de Madrid, auxilios esses que estão a caminho da Hespanha e que se chegaram brevemente augmentarão consideravelmente o poder dos legalistas.

A ITALIA INSISTE PARA QUE CESSE O AUXILIO RUSSO

Paris, 24 (U. P.) — Soube-se que o sr. Cerrutti, embaixador da Italia em Paris, em uma conferencia realizada hoje com o titular do Quai d'Orsay, sr. Yvon Delbos declarou que a Italia observará, em relação á Hespanha, a mais estricta neutralidade e acatará as resoluções do comité de Não-Intervenção, sempre que as demais potencias observem a mesma conducta.

A Italia insiste para que cesse o auxilio sovietico ao governo de Madrid.

A intervenção allemã na luta causa profundo receio

Londres, 24 (Frederick Kuh, correspondente da United Press) — Informes alarmantes insertos hoje em jornaes francezes e inglezes, sérios, dando curso ao receio de que se possam verificar acontecimentos que ameacem a situação européa em consequencia da intervenção allemã na Hespanha, abalaram milhões de leitores entregues ás festividades do Natal.

A Allemanha e a Italia chegaram á encruzilhada em que devem decidir se darão um mais amplo apoio militar do que aquelle que no momento dão ao general Franco, ou se devem retirar-se da aventura rebelde hespanhola com uma apreciavel perda do seu prestigio.

Sabe-se agora que o general Faupel, Encarregado de Negocios da Allemanha junto aos rebeldes hespanhoes, esteve em Berlim durante esta semana, e instou com o presidente Hitler no sentido de que envie á Hespanha uma grande força expedicionaria formidavelmente armada, para lutar contra Madrid.

Ao que consta, o relatorio do general Faupel impressionou o "Fuehrer", principalmente em vista da crescente impressão de que a Italia está anciosa por chegar ás boas com a Grã Bretanha no que concerne á questão do Mediterraneo, e inclinada a diminuir a intensidade de seu auxilio ao generalissimo rebelde.

No caso em que os acontecimentos confirmassem o enfraquecimento do auxilio italiano aos rebeldes hespanhoes, a Allemanha poderia ficar mais isolada, tornando-se a unica grande potencia agindo como alliada do general Franco.

Por outro lado, os chefes militares allemães estão divididos, ao que se soube, no que concerne á conveniencia ou não de incorrer em novos riscos no jogo hespanhol. Alguns delles são attentos á politica do general Goering, segundo a qual "as armas mais do que a manteiga levam a Allemanha á beira do abysmo", de sorte que são favoraveis á cessação das perdas allemãs, na aventura hespanhola.

Outros, porém, advogam uma politica mais energica até o fim, mesmo a ponto de mandar para as zonas de guerra hespanholas, se necessario, cem mil soldados allemães.

Esta ultima facção é instigada não sómente pela anciedade nazista em auxiliar as forças nacionalistas da Hespanha contra os socialistas, como tambem pela importancia decisiva de fazer estacionar o Exercito allemão na Hespanha, flanco meridional da França, emquanto que a Hespanha nacionalista, em si, servirá de ponto de apoio para a diversão na França, a partir da sua fronteira oriental. Este segundo exercito allemão inferior teria bem convencido de que o triumpho do general Franco immobilizaria em parte a Grã Bretanha no caso em que um conflicto europeu a obrigasse a dedicar maior attenção ao Mediterraneo á custa dos planos estrategicos britannicos na Europa propriamente dita. A imprensa britannica sómente hoje revelou o facto, que a United Press divulgou no sabbado uma hora após o encontro de ter o capitão Eden, secretario do "Foreign Office", advertido o sr. Ribbentrop, embaixador allemão, das sérias consequencias da actividade allemã na Hespanha, no que concerne á estabilidade da paz européa.

Entrementes, o sr. Yvon Delbos, ministro das Relações Exteriores da França, renovou advertencia ao conde Von Welczek, embaixador allemão em Paris, declarando-lhe que a remessa de mais contingentes allemães para a Hespanha poderá dar motivo para a França modificar a sua politica de indifferença em relação á situação naquelle paiz.

A Grã Bretanha, evidentemente, compartilha do alarme da França, no que concerne á concentração de forças allemãs na fronteira meridional franceza.

O correspondente diplomatico do "Manchester Guardian" declara hoje que a adhesão das classes trabalhadoras allemãs aos governistas hespanhoes augmentou depois que se soube que socialistas e communistas allemães participavam da defesa de Madrid.

O mesmo correspondente declara que as tropas allemãs estão sendo embarcadas para a Hespanha em Stetin e Wilhelmshaven ao invés de Hamburgo, porque naquelles portos é possivel um segredo maior, e em Hamburgo os trabalhadores das docas fariam saber aos amigos, immediatamente, quaesquer movimentos de tropas por aquelle porto.

O general Faupel, embaixador do Reich junto ao governo nacionalista da Hespanha

Desapparecimento mysterioso do secretario da embaixada — belga —

Madrid, 24 (Havas) — O desapparecimento mysterioso, até agora conservado em segredo, do 1º secretario da embaixada da Belgica nesta capital, continúa sem explicação. As investigações feitas pela policia e pelos serviços auxiliares do Exercito não deram resultado algum. O encarregado de Negocios da Belgica em Madrid partiu, pela manhã, para Valencia, afim de providenciar novas diligencias para a descoberta do paradeiro daquelle diplomata.

Novo e violento bombardeio aereo de Madrid

Madrid, 24 (U. P.) — As bombas arremessadas pelos aviões rebeldes ás 7,30 da noite de hoje na agencia postal occidental, na Calle Alcalá, e em diversos outros pontos da cidade, feriram muitas pessoas.

A França quer evitar a guerra — européa —

Londres, 24 (Havas) — Annuncia-se que o governo francez está decidido a empregar immediatamente os meios necessarios para impedir que a guerra civil hespanhola venha a transformar-se em um conflicto europeu. Os jornaes annunciam que o embaixador Corbin communicou hontem ao Foreign Office a lista das medidas que deverão ser adoptadas, inclusive as que referem-se á assistencia financeira que o governo francez está disposto a empregar em seu territorio, para reforçar a applicação do accordo de não intervenção, na medida do que fôr acceito pelos paizes representados no Comité de Londres.

A tripulação hespanhola do "Navemar desembarcou"

Brooklin, 24 (U. P.) — A Côrte Federal negou provimento a um recurso interposto para deter trinta membros da tripulação do navio "Navemar" que, com desprezo da decisão da Côrte, se recusaram a deixar o navio, depois que a Côrte tinha, previamente, dado ordem de entrega da embarcação á Companhia Hespanhola de navegação maritima da America do Sul, que é a proprietaria. Ha varias semanas que a tripulação tomou posse do navio. A 7 do corrente, a Companhia deu inicio á secção, e a 14 á tripulação da Côrte mandado de manutenção.

A tripulação não resistiu á ordem; mas recusou-se a desembarcar. Os homens foram retirados de bordo no dia seguinte. O "Navemar", que agora se acha sob o poder das autoridades americanas, está fundeado nas immediações de Barookin.

UM ACONTECIMENTO DE SIGNIFICAÇÃO PARA OS NOSSOS ESTUDANTES

Realizou-se hontem uma cerimonia da maior significação para os nossos estudantes: lançou-se a pedra fundamental da séde propria que a Casa do Estudante do Brasil terá na avenida das Nações. A gravura mostra tres aspectos da solennidade: á esquerda a sra. Anna Amelia deposita uma mensagem na urna que pouco depois seria collocada na pedra symbolica; á direita a sra. Anna Amelia fala sobre o acontecimento; em baixo o representante do presidente da Republica, commandante Amaral Peixoto, assigna a acta. Em outro local damos circumstanciada noticia sobre essa cerimonia.

Como Pio XI falou hontem á Christandade

UMA DOLOROSA EXHORTAÇÃO PARA QUE A PAZ SEJA MANTIDA NOS LOGARES ONDE ELLA EXISTE

Sua Santidade falou deitado, durante meia hora

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — Falando hoje ao microphone o Papa declarou: "Cada vez que chegam estes dias e todas as vezes que nos foi dado abrir o nosso coração á grande familia catholica, fomos forçados a unir á alegria espiritual a expressão dolorosa e amarga para o nosso coração paternal, dos males tão numerosos e tão graves que caem sobre a humanidade, sobre a sociedade civil e sobre a Egreja, denunciando perigos ameaçadores. Temos sempre exhortado a todos e a cada um, para que se mantenham em vigilancia activa, reunindo todas as boas vontades contra a propaganda e os esforços dirigidos pelo inimigo contra os bens essenciaes ao individuo, lembrando principalmente a todos, os verdadeiros remedios de verdade de justiça de caridade fraternal de que a Egreja Catholica é a unica depositaria e divina guardiã. Uma impressão dolorosa vem misturar-se este anno ás alegrias do Natal, mais profunda e mais afflictiva, no mesmo momento em que a guerra civil continua a fazer sua devastação com todos os horrores dos seus odios, dos seus massacres, da sua destruição, em um paiz como a Hespanha, como se os esforços e propaganda de que acabamos de uma suprema experiencia das forças deleterias a seu serviço, falar, tivessem resolvido fazer disseminadas actualmente em todos os paizes. Essa experiencia constitue um novo aviso, mais grave, mais ameaçador talvez para o mundo inteiro e principalmente para a Europa e para sua civilização christã, uma revelação, um presagio terrificante em sua evidencia, do que se está preparando para a Europa e para o mundo, se não fôr encontrado immediatamente um recurso efficaz para defrontar e remediar a situação".

Referindo-se ao paganismo allemão, o Papa declarou:

"Entre os que affirmam serem os defensores da ordem contra as forças subversivas, da civilização contra o communismo atheu e que chegam a se arrogar o primeiro plano nesse terreno encontramos grande numero de individuos que na escolha dos meios a empregar contra os adversarios, deixam-se guiar por idéas falsas e funestas, porque quem procura obscurecer nos corações dos homens e principalmente da juventude a fé em Christo — depositaria das promessas divinas e educadora dos povos — como inimiga declarada da prosperidade e do progresso do paiz, não sómente é o artifice de um futuro infeliz para a humanidade e para o seu proprio paiz, mas um destruidor dos meios de defesa mais efficazes e decisivos contra os peores males; quem isso faz, collabora inconscientemente com os que se vangloriam de combater".

Depois de pedir a Deus que proteja a Hespanha, "tão atormentada e por isso mesmo tão cára ao nosso coração", o Papa declarou: "Enviamos ao mundo a nossa habitual mensagem de Natal. Gloria in excelsis Deo, pax hominibus bonae voluntatis.

Sua Santidade dirigiu em seguida "aos governos e povos da terra, uma nova, mais fervente e dolorosa exhortação para que a paz seja mantida nos logares onde ella já existe e nos logares onde não constitue mais do que uma saudosa recordação e um ardente desejo, infelizmente, até agora insatisfeito".

Ao terminar a oração o Papa pronunciou a formula latina da benção apostolica.

O rei da Italia não soffreu intervenção cirurgica

Roma, 24 (United Press) — O mestre de cerimonias em exercicio do Palacio do Quirinal declarou hoje á United Press.

"Os senhores podem desmentir categoricamente qualquer noticia de que sua majestade esteja enfermo ou tenha sido submettido a uma intervenção cirurgica. Pelo contrario, após breve indisposição, o rei sente-se muito bem. Hontem concedeu varias audiencias, e concederá outras hoje".

Os boatos sobre o casamento do rei dos belgas

O secretario de Sua Majestade desmente-os categoricamente

Bruxellas, 24 (United Press) — O barão Capelle, secretario de sua majestade o rei Leopoldo, convocou os jornalistas para as doze horas e trinta de hoje no Parlamento Real, e disse-lhes que o monarcha ficou desagravelmente impressionado pelos numerosos informes incertos nos jornaes acerca do seu possivel e proximo casamento, accrescentando que os referidos informes são "todos falsos e ridiculos". Proseguindo, o barão Capelle, disse que desde ha um mez — segundo os jornaes — o rei Leopoldo já ficou noivo seis vezes, terminando por dizer:

"Longe de pensar em se casar novamente, o rei continua guardando no coração uma dor que não foi mitigada".

Não pódem fazer censuras publicamente, ainda que veladas, ás altas autoridades

A PROPOSITO DE UM DISCURSO PRONUNCIADO NA ESCOLA DE ESTADO-MAIOR

Na solennidade de hontem, na Escola de Estado-Maior, á qual esteve presente o presidente da Republica, ouviram-se diversos discursos. A proposito de um delles, o chefe do Estado-Maior do Exercito, general Paes de Andrade, fez publicar em boletim o seguinte:

"Não tendo agradado a esta chefia um dos discursos proferidos nessa escola por occasião da distribuição dos diplomas, reitera-se a ordem anterior de com a devida antecedencia, serem todos os discursos preparados para festas e cerimonias, realizadas nos estabelecimentos subordinados a esta chefia, a ella submettidos.

Nos casos em que isso não seja possivel, por motivo de força maior, ficam responsaveis pelas inconveniencias e incidencias no R. I. S. G. tanto os pronunciadores de discursos como os seus commandantes.

Esta chefia não póde consentir que oradores, principalmente militares, se aproveitem de taes solennidades para fazer publicamente censuras, mesmo veladas, ás altas autoridades da Nação, fóra de todo proposito e fugindo do assumpto referente á cerimonia. São parcellas de indisciplina, de desanimo e de falta de confiança que se vão incrustar no cerebro dos ouvintes, podendo produzir consequencias que certamente não serão boas."

Correio da Manhã

Como temos feito estes ultimos annos, damos hoje uma edição especial, commemorando a grande data da Christandade. Apezar de consideravelmente augmentado o numero de paginas, o preço desta edição é o mesmo, isto é, $300 para esta capital e $400 para o interior.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os Snrs. JOSE' COELHO DA SILVA e ARY MARINHO MACHADO, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem. (31201)

O ERRO DA CAMARA

A Camara dos Deputados exhortou o governo a que mandasse pôr em liberdade os presos politicos não susceptiveis de processo perante a justiça especial que deve julgar os crimes contra o Estado.

A proposição neste sentido mereceu o apoio quasi unanime da casa. Oriunda embora de um deputado opposicionista, o Sr. Octavio Mangabeira, foi applaudida inclusive pelo delegado politico do proprio governo, e está sendo já cumprida.

Uma alegria geral invade os espiritos. O eminente Sr. Getulio Vargas é o primeiro a external-a, tanto ella, afinal, lhe convém neste preludio mórno da successão presidencial, com o mez de janeiro a approximar-se e o Sr. Vicente Ráo, o ministro dos presidios, a considerar o futuro...

Não poderia, com effeito, haver maior achado para o fim do anno. O facto de ser possivel reunir em um mesmo assumpto os votos do Sr. Octavio Mangabeira e do presidente da Republica mostra, mais uma vez, que até as pedras se encontram. Encontrem-se, sem, entretanto, se attritar, pois do attrito vem a faisca, da faisca resulta o lume, do lume póde irromper o incendio.

Comtudo, o que está feito, sem embargo de sua indiscutivel belleza, está errado.

Nenhum de nós desejava que os presos politicos ficassem eternamente presos. O que a opinião pedia, o que o sentimento publico reclamava, o que o interesse mesmo do governo impunha era que se esvaziassem as prisões de todos os detidos para os quaes não houvesse a possibilidade de uma pena applicada por autoridade judiciaria. E só o governo conheceria as pessoas nestas condições, pois elle, por seus agentes, as detivera, umas por implicadas em crimes contra o Estado, outras por suspeitas de connivencia nesses crimes, outras, emfim, simplesmente por haverem parecido temiveis.

Resumindo, eram duas as categorias dos detidos: a dos presos presumidamente culposos e a dos presos que apenas preventivamente continuavam presos.

Ao governo, é claro, cumpria distinguir. Se lhe occorria o dever de conservar em custodia os primeiros, collocando-os á disposição da Justiça, restava-lhe a faculdade de libertar os segundos, desde que, em sua consciencia, os não considerasse mais suspeitos.

O governo, porém, nem sempre é espontaneo em seus actos. Na materia de prisões, o governo actual chega a ter uma doutrina: o Sr. Getulio Vargas, em pessoa, não manda prender ninguem; não manda tampouco soltar os que porventura são presos.

Havia, assim, a necessidade de estimular o governo para a acção de soltar. Eu mesmo, em um destes obscuros commentarios quotidianos, dei meu fraco esforço para isto.

Mas penso que a Camara dos Deputados, sobretudo em deliberação collectiva, não deveria metter-se na questão.

Explico-me.

A Constituição, pelos dispositivos combinados do art. 40, letras *d* e *j*, dá ao Poder Legislativo a competencia exclusiva de approvar ou suspender o estado de sitio decretado no intervallo de suas sessões, como de autorizar a decretação e a prorogação do mesmo.

O estado de sitio vigente, equiparado ao estado de guerra, conforme permitte uma das emendas á Constituição, foi autorizado e varias vezes prorogado pelo Poder Legislativo. No exercicio da autorização dada, o governo tem praticado o que a autorização comporta: a detenção de pessoas.

Deste modo, a funcção de prender é no caso uma verdadeira delegação do Poder Legislativo. Por tal razão, parece logo um illogismo que o Poder Legislativo mesmo exhorte o governo a não prender ou a soltar. E o illogismo patenteia-se ainda mais no caso da Camara dos Deputados, pois, pelo art. 175, § 12 da Constituição, a Camara deve apreciar *a posteriori* os actos do governo durante o sitio, podendo (§ 13) responsabilizar, civil e criminalmente, o presidente da Republica e demais autoridades pelos abusos que commeterem.

Assim, constitucionalmente, a decisão recente da Camara, approvando a proposição do Sr. Octavio Mangabeira, está errada. Está errada, porque insinua a liberdade de certos presos cuja detenção, effectuada em virtude do estado de sitio, constitue acto do Poder Executivo sobre que ella, Camara, tem de resolver quanto á responsabilidade civil e criminal.

Metter-se a Camara a praticar tambem actos attinentes ao sitio é subverter o principio, é dividir responsabilidades onde ellas são unilateraes, é, em summa, tomar responsabilidades que ella terá de julgar na parte attinente ao governo, offerecendo-lhe possivelmente, a este, a attenuante de que taes responsabilidades não foram só suas, quando dellas a Camara quizesse tirar as conclusões penaes correspondentes.

Eis o êrro, em sua feição constitucional. Dentro delle havia, porém, uma iniciativa profundamente humana e profundamente justa. Sejam sempre desta ordem os motivos que levam os homens a esquecer a Constituição...

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Emboladas do Natal

Ha dois mil annos
Num curral, lá na Judéa,
Nosso Senhor teve a idéa
De nascer como mortal;
E agora o mundo
Em lembrança desse dia,
Fica cheio de alegria,
Festejando o seu natal...

Lá pela roça
Em familia faz-se a festa,
Da mais rica á mais modesta
Mas com a mesma devoção;
Ha rabanada,
Noz, castanha, passa e figo,
E p'ra força do mastigo
O perú mais o leitão.

E' differente
Cá no Rio de Janeiro
Onde a gente de dinheiro
Vae de noite aos "revelhons".
Só ha fiambre
"Cock-teiles" e champanhas
E se serve umas castanhas
Que têm gosto de "bombons".

Dansa-se tango,
"Foxé-trote americano
E eu com isto até me damno,
E com razão, afinal;
Já é mania
Que atacou os brasileiros
De copiar os estrangeiros
Desprezando o nacional.

Até a arv're
De Natal com seus brinquedos
Entra nos nossos folguedos
Com suas bolas de côr;
Cheio de neve,
Vem Papae Noel barbudo,
Mettido num sobretudo
Com trinta gráos de calor.

O' que saudade
Do Natal da minha roça
Onde a festa é toda nossa,
Bem do nosso coração;
A' meia-noite
O luar nos enfeitiça,
Canta o gallo para a missa,
Christo nasce no sertão.

Seja na roça
Ou nas ruas da cidade,
Esta é a festa da amizade
E do amor sincero e leal.
Emquanto a gente
Dansa e bebe na folia,
Cante o gallo da alegria
A alvorada do Natal.

Cyrano & Cia.

CONTRA A MÃO

Seu Mé!

O *Correio da Manhã* estampa algures, em seu numero de hoje, o texto do discurso que o ministro Souza Costa proferiu ha dias na Camara afim de esclarecer a politica financeira e economica do governo. Antes de ser ministro e de ter opportunidade de falar em publico, ninguem acreditaria fosse o sr. Souza Costa um orador tão dextro. Vem-lhe essa dextreza de duas fontes: do manejo facil da lingua e do conhecimento dos assumptos de que trata.

Regra geral, os homens que conhecem finanças falam, desgraçadamente, num estylo de tabellião, e o publico por conseguinte não os lê, no que faz bem. A palavra do sr. Souza Costa é clara, limpida, crystallina, — e a replica a um aparte sáe-lhe por vezes tão feliz e tão espontanea que o adversario aparteante confunde-se, tonteia, e bate em retirada.

Ninguem dirá que o sr. Octavio Mangabeira não seja um orador experimentado na tribuna parlamentar. Em seu ultimo discurso, porém, o ministro Souza Costa liquidou-o tão razamente que o illustre bahiano só se manteve na estacada até ao fim porque *noblesse oblige*. Leiam o discurso e vejam a felicidade com que o orador rebateu, a certa altura, uma insinuação da minoria sobre a dubia proveniencia de certas cifras por elle citadas.

— Tirei-as de livros de contabilidade publica escripturados no tempo dos governos de que v. exas. foram membros. V. exas. terão de certo razões ponderaveis para desconfiar da lisura desses livros.

Mais ou menos isso. Um verdadeiro golpe de florete indefensavel.

Não teve a minoria a delicadeza trivial de ouvir o ministro sem o crivar de apartes a toda a hora e de responder ao seu discurso com outro discurso.

Houve uma occasião em que o irrequieto sr. Bernardes quiz fazer bonito perante as galerias e começou aparteando tambem. E' precisamente este entre-acto comico da sessão da Camara de trás-ante-hontem que desejo pôr em relevo.

Todo o mundo sabe que o governo do sr. Bernardes póde ser considerado, sem favor, o peor de quantos infelicitaram o Brasil. Peor do que o do sr. Washington Luis que foi máo, peor do que o do Marechal (mangalô, mangalô, mangalô tres vezes) que foi ruim, peor do que o do sr. Epitacio que foi pessimo. Governo peor do que pessimo, portanto. Já é alguma coisa! Mas apezar disso, o valente revolucionario de Viçosa teima em bancar o João Paulino. Quer apparecer! Quer fazer figura! Repudiado pelo seu proprio Estado, — o mais solido, o mais conservador e o mais tradicional Estado do Brasil, — Bernardes não trepida em affrontar, sempre que póde, a opinião publica brasileira.

Sabem o que elle propoz na Camara, em aparte, contradictando o ministro Souza Costa? A vinda de uma missão estrangeira de technicos para examinar a contabilidade nacional. Como se os empregados publicos do Brasil, federaes e estaduaes, fossem uma corja de tratantes e falsarios. Na Inglaterra, na França ou nos Estados Unidos, um politico qualquer, depois de proferir semelhante insulto contra os serventuarios do seu paiz, teria fatalmente fechada a carreira publica, e para sempre.

Havendo o ministro declarado que o Banco do Brasil possuia agora 21 toneladas de ouro em barra, objectaram-lhe que tal reserva fôra comprada com papel-moeda. Mas como queriam esses bohemios bernardistas que se comprasse ouro? Com ouro? Todos os governos, em toda a parte do mundo, compram ouro com papel-moeda. Não existe processo differente...

Vencido, acuado, furioso, Bernardes pulou num arranco e bramiu que talvez esse metal amarello fosse apenas uma fabula. Talvez não houvesse ouro algum nas arcas do Banco do Brasil.

— Se o senhor desconfia — retrucou vivamente o ministro — venha commigo ao Banco e eu lh'o mostrarei.

Quer dizer que, para o sr. Bernardes, o Banco do Brasil é dirigido por creaturas deshonestas. Semelhante injuria merece mais desprezo do que revide. Homem probo, intelligente e de passado honroso, o sr. Leonardo Truda não tem nem sequer a deslustral-o o vexame de haver sido algum dia partidario do fugitivo de Viçosa. Pode-se discordar dos seus actos, nunca da sua honestidade. Velho jornalista, porém, o sr. Leonardo Truda estará habituado a lidar com gente de toda a especie e a julgar os ataques pelo que elles valem. Partida da bôca do sr. Bernardes, uma offensa é um elogio.

O ministro Souza Costa revelou-se mais uma vez orador notavel, de phrase lépida e brilhante, mas, com franqueza, gastou boa cêra com ruins defuntos...

Gondin da Fonseca

NO PALACIO DO CATTETE

Despachos e conferencias

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Marinha e da Guerra.

Despachou, tambem, por não poder fazel-o hoje, o ministro da Viação.

Recebeu em conferencia o ministro da Fazenda e o general Daltro Filho, chegado do Pará, onde exercia as funcções de commandante da oitava região militar; e, em audiencia, o director do Jardim Botanico e uma commissão da Federação dos Bandeirantes.

AS VISITAS AO "SCHLESIEN"

O presidente da Republica irá hoje a bordo

Está marcada para hoje, ás 3 horas da tarde, a visita do presidente da Republica ao navio-escola allemão "Schlesien", ora atracado ao Cáes Mauá.

Mais ou menos á mesma hora, o sr. Getulio Vargas irá a bordo do "Bagé" a cujo bordo vem os despojos dos Inconfidentes, transportados da Africa.

O "Bagé" deverá atracar ás 2 horas da tarde.

Parte hoje para os Estados Unidos o coronel Lehmann

O coronel Lehmann Muller, engenheiro austriaco contratado para professor da Escola Technica do Exercito e do Centro de Instrucção de Artilheria de Costa, devendo partir hoje para os Estados Unidos, em gozo de férias, esteve hontem em visita de despedidas ás altas autoridades do Exercito.

Acompanhava o professor Lehmann o major Bica Machado, do gabinete do Districto de Artilheria de Costa.

Para posse da nova directoria da União dos Trabalhadores Metallurgicos

Em 1 de janeiro proximo, ás 8 horas da noite, a União dos Trabalhadores Metallurgicos realizará em sua séde, á rua Carlos de Carvalho n. 53, uma sessão solenne para posse da nova directoria, que é esta:

Presidente, Raymundo dos Santos Martins; secretario, João Baptista de Oliveira e thesoureiro, Bartholomeu Mauricio Wanderley.

Apresentaram cumprimentos ao ministro

Estiveram hontem á tarde, em visita de cumprimentos ao sr. Odilon Braga, a quem apresentaram seus votos de boas festas, todos os directores de serviços do Ministerio da Agricultura, além das commissões de Tabellamento e de Efficiencia.

O governador de Pernambuco em conferencia com o sr. Odilon Braga

Esteve hontem pela manhã acompanhado do deputado Teixeira Leite, em demorada conferencia com o ministro da Agricultura, examinando assumptos de interesse da agricultura de Pernambuco o sr. Carlos de Lima Cavalcanti.

Sanccionada duas resoluçõs do Poder Legislativo

O presidente da Republica sanccionou as resoluções do Poder Legislativo:

Que autoriza a compra pela importancia maxima de 157:000$000, um immovel situado na cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, contiguo ao quartel do 2º regimento de cavallaria independente, com casa e terrenos annexos, poço artesiano e outras bemfeitorias, para ficar servindo de quartel da primeira brigada de cavallaria; e que autoriza a abrir o credito supplementar de réis, 715:000$000, para reforço da subconsignação n. 4, letra G, da verba 6, do orçamento vigente, para distribuição á E. de F. Bahia a Minas.

Homenagem do Patronato de Menores á memoria de seus ex-presidentes

Realiza-se, amanhã, ás 11 horas, na séde do "Patronato de Menores" á rua Gago Coutinho nº 14, a inauguração dos retratos dos seus fallecidos presidentes, drs. Esmeraldino Bandeira e Gil Goulart.

A directoria, ora sob a presidencia do desembargador Alfredo Russel, convida a todos os socios, aos parentes e amigos dos extinctos para assistirem a essa homenagem á sua memoria.

O SURTO ECONOMICO E FINANCEIRO DE MINAS GERAES

O QUE EXPRIMEM OS NUMEROS

O PROGRESSO DA INDUSTRIA SIDERURGICA, DE 1925 A 1935

O quadro abaixo demonstra o grande progresso que tem realizado a industria siderurgica no Estado de Minas no ultimo decennio.

Assim é que, o augmento da producção do ferro gusa é de mais de 200 %. Onde, porém, o surto da producção siderurgica se evidencia de maneira notavel é quanto ao aço e laminados.

Com relação ao primeiro, a producção passa de 204 a 14.264 contos de réis. Quanto aos segundos ascende de 172 a 19.250 contos. Isto quanto aos valores. Relativamente as quantidades, a producção do aço que em 1925 foi apenas de 408 toneladas, attingiu a 25.935 toneladas em 1935.

O mesmo progresso, com relação aos laminados: em 1925 a producção foi de 283 toneladas apenas, elevando-se a 22.178 toneladas em 1935.

ANNO	QUANTIDADE (Tons.)	VALOR
	FERRO GUSA	
1925	31.040	8.088:831$292
1926	27.540	7.067:187$830
1927	30.399	8.378:350$000
1928	25.761	6.723:621$000
1929	33.707	8.393:048$000
1930	27.706	5.496:713$000
1931	32.045	6.217:429$251
1932	33.327	6.942:347$460
1933	46.775	11.833:598$290
1934	58.022	14.391:569$570
1935	64.445	16.270:189$321
	AÇO	
1925	408	204:000$000
1926	1.467	733:500$000
1927	155	54:250$000
1928	10.200	3.570:000$000
1929	10.029	3.860:150$000
1930	14.006	5.206:400$000
1931	18.644	5.543:000$000
1932	26.013	7.413:705$000
1933	22.929	8.025:150$000
1934	27.497	15.123:350$000
1935	25.935	14.264:250$000
	LAMINADOS	
1925	283	172:630$000
1926	2.512	1.758:400$000
1927	2.720	1.904:000$000
1928	10.400	7.280:000$000
1929	10.718	6.525:118$400
1930	12.124	7.275:000$000
1931	14.736	8.788:000$000
1932	21.576	14.779:560$000
1933	23.920	17.196:000$000
1934	23.061	20.016:948$000
1935	22.178	19.250:504$000
	TREFILADOS	
1925	—	—
1926	65	58:500$000
1927	—	—
1928	—	—
1929	—	—
1930	—	—
1931	1.023	827:000$000
1932	2.173	2.014:371$000
1933	2.483	2.258:000$000
1934	2.149	2.331:665$000
1935	1.594	1.720:490$000
	PEÇAS FUNDIDAS	
1925	—	—
1926	216	172:800$000
1927	—	—
1928	—	—
1929	—	—
1930	868	868:000$000
1931	—	—
1932	—	—
1933	1.082	552:000$000
1934	1.347	1.077:600$000
1935	—	—
	PRODUCTOS MANUFACTURADOS	
1925	—	—
1926	516	475:941$730
1927	497	531:200$000
1928	—	—
1929	—	—
1930	399	365:000$000
1931	758	634:740$763
1932	913	807:295$000
1933	1.563	1.505:941$870
1934	2.889	2.245:320$000
1935	2.392	2.395:545$310
	TUBOS E CONNEXÕES	
1929	—	—
1930	6.000	5.000:000$000
1931	4.040	1.050:000$000
1932	3.200	3.200:000$000
1933	5.000	5.000:000$000
1934	2.500	2.500:000$000
1935	2.500	2.000:000$000

Dr. Benedicto Valladares, governador do Estado de Minas Geraes

(P 18732)

Gado puro sangue, "Schwitz" e "Hollandez", de propriedade do Estado, criado na Fazenda de Gameleira

MOVIMENTO DA INDUSTRIA SIDERURGICA EM 1935

Fonte de riqueza de grande importancia actual no Estado de Minas e á qual estão se abrindo perspectivas de grande expansão em futuro proximo, a industria siderurgica é daquellas em que a terra mineira deposita as suas melhores esperanças para o desenvolvimento de sua grandeza economica.

A' medida que se vão vencendo as difficuldades de ordem technica e economica peculiares a esse emprehendimento, apparecem os resultados effectivos das conquistas, pouco a pouco alcançadas. As installações e organizações existentes vão firmando a sua estabilidade, a capacidade productora augmentando no aperfeiçoamento dos productos e a quantidade destes avultando cada vez mais, tanto em materia prima como na variedade dos productos fabricados.

E' certo que os resultados até agora alcançados pela industria siderurgica em Minas longe estão ainda de ser tomados como definitivos, até porque se trata de um problema de alcance nacional, sómente passivel de ser resolvido no ambito mais dilatado dos poderes da União. O que não se póde, porém, deixar de reconhecer é o alcance dos esforços de Minas no preparar as bases dessa grande industria, que trará, na plenitude da sua realização, uma transformação completa ás condições economicas de todo o paiz.

Neste momento as attenções estão voltadas para a bacia do Rio Doce, onde, sob os melhores auspicios do governo mineiro, a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira está levando a effeito a installação de novas e maiores usinas, em condições de elevar a sua producção, dentro de poucos annos, a cerca de 200.000 toneladas.

Parallelamente e emquanto, tambem, outras empresas vão dilatando a sua capacidade productora e aperfeiçoando as suas condições technicas, outras faces do problema terão a solução natural reclamada pelos interesses economicos do paiz, taes como a abertura de meios de transportes em condições de attender ás necessidades dessa grande industria e ás possibilidades para o estabelecimento de novas empresas que venham concorrer no sentido de se rasgarem de vez os horizontes ainda encobertos á nova éra que se deverá abrir dentro em pouco para essa grande actividade.

A situação actual da industria siderurgica em Minas, representada por oito empresas, duas das quaes dedicadas exclusivamente á extracção de manganez e seis á extração do minerio e fundição de ferro e aço e seus artefactos, faz prever as mais francas possibilidades de um desenvolvimento progressivo de sua capacidade productora, em preparação e em demanda para a phase definitiva de sua plena expansão.

Esta situação, com referencia ao anno proximo findo, de 1935, póde ser apreciada através dos dados seguintes:

Extracção do minerio de ferro e manganez

Empresas em actividade	2
Capital empregado.	3.500:000$000
Força motriz (H.P.)	442
Pessoal empregado.	1.226
Producção de manganez e minerio de ferro:	
Quantidade (Tons.)	86.504
Valor	1.626:683$200

Fundição de ferro e aço

Empresas em actividade	6
Capital empregado, inclusive debentures e fundo de reserva..	46.575:205$987
Força motriz (HP)	12.809
Pessoal empregado	2.254
Producção	
Quantidade (tons)	119.044
Valor	55.909:978$631

O movimento global das oito empresas comprehende um capital de 50.075:205$987, força motriz de 12.801 H.P., 3.880 pessoas empregadas e uma producção cujo valor se eleva a 57.536:661$831.

O confronto desse movimento com o do anno de 1934, mostra que houve, no ultimo anno, um augmento de producção, principalmente na extracção de manganez, naturalmente estimulada pelo novo surto de animação de seu commercio, para o estrangeiro.

Nota-se com effeito que, se em 1934, apenas foram extraidas 13.621 toneladas de manganez e minerio de ferro, no valor de 182 contos, em 1935 essa producção subiu a 86.504 toneladas no valor de 1.626 contos, sendo, minerio de ferro, 46.229 toneladas e manganez 39.705.

Na producção de ferro, aço e seus artefactos houve tambem augmento de producção, na quantidade global, mas o valor decresceu, em virtude de ter havido predominancia do augmento no ferro gusa, que é de menor preço, com diminuição no aço, que é de preço mais elevado. E' assim que, em 1935, o ferro gusa attingiu a 64.445 toneladas, contra 58.021 em 1934; a producção de aço, que fôra em 1934 de 27.497 toneladas desceu no anno proximo findo a 25.935, e a de laminados, de 23.061 toneladas em 1934, desceu a 22.178 em 1935. A producção global accusou, portanto, um volume de 119.044 toneladas no valor de 55.909 contos em 1935, contra 116.117, no valor de 56.790 contos em 1934.

Cumpre, porém, attender a que a industria siderurgica, pela sua propria natureza e pela complexidade das condições technicas a que se subordina, só póde ter um desenvolvimento demorado, para ser definitivo.

E de que esse progresso se vem firmando seguramente é prova bastante a producção destes ultimos quatro annos, tanto na extracção de minerios como na fundição de ferro, aço e seus artefactos, constantes dos algarismos abaixo:

Quantidade em toneladas

	Minerios	de ferro, aço e artefactos	Total
1932 . .	44.326	79.837	124.163
1933 . .	28.100	85.915	114.015
1934 . .	13.621	116.117	129.738
1935 . .	84.936	[illegible]	203.969

Valores em contos de réis

1932 . .	1.198	35.157	36.355
1933 . .	319	38.858	39.177
1934 . .	182	56.608	56.790
1935 . .	1.626	55.909	57.535

Ao lado da grande industria siderurgica concorrem, como se sabe, as actividades da fundição de ferro e seus artefactos, em pequena escala, espalhadas por todo o Estado, cujo valor, calculado em 1923 em 11.326 contos de réis, com inclusão de artefactos de outros metaes, deve, mesmo assim, elevar de muito o valor global da producção siderurgica mineira, na época actual.

Dr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças

PRODUCÇÃO ALGODOEIRA DA SAFRA DE 1935 A 1936

As duas primeiras estimativas da producção algodoeira em Minas, na safra de 1935/1936, foram orçadas respectivamente em 30 e 25 milhões de kilos de pluma. Estudos, porém, ulteriores da Inspectoria de Plantas Texteis do Ministerio da Agricultura, com o criterio seguro com que sempre se conduz na apreciação annual das safras desse producto, fixaram definitivamente esta producção em 20.096.100 kilos, para isto tendo concorrido principalmente a escassez de chuvas que não permittiu o esperado desenvolvimento vegetativo das culturas.

Mesmo assim, verifica-se um sensivel augmento em relação á safra anterior, que fôra de 15.000.000 de kilos.

A producção algodoeira em Minas prosegue assim em seu franco desenvolvimento, mostrando o interesse com que os agricultores mineiros estão se dedicando a essa cultura, auxiliados pelos dois factores importantes que para isto se lhes offerecem e que são, de um lado, as optimas condições de solo e clima do territorio mineiro em todas as suas zonas e, do outro, a assistencia technica e o estimulo que, em mutua cooperação, lhes vêm sendo prestados pela Inspectoria de Plantas Texteis e pelo Serviço de Fomento da Secretaria da Agricultura.

Comquanto, de accordo com o que acima se fez notar, todas as zonas do territorio do Estado se prestem perfeitamente á mais vantajosa cultura do algodão, verifica-se que a sua maior expansão está se verificando de preferencia nas zonas Centro e Oéste, como demonstração, talvez, da influencia dos serviços do fomento dos governos do Estado e da

(Continúa na 10.ª pag.)

(32753)

Cabras "Tonogeburq" e "Saanan" da Fazenda da Gameleira, de propriedade do Estado

Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes

Cultura de fumo "Chinez" de Campo de Cooperação em Bello Horizonte

Cultura do algodão em Sete Lagôas

O REAJUSTAMENTO DO FUNCCIONALISMO

Pleiteam a inclusão no quadro das tabellas

O director geral de Fazenda remetteu ao presidente do Conselho Federal do Serviço Publico Civil os processos em que os trabalhadores e remadores da Mesa de Rendas Federaes de Antonina pedem que sejam incluidos no quadro respectivo das tabellas annexas á lei n. 284, de 28 de outubro ultimo, e o referente á situação dos guardas fiscaes do Serviço de Repressão do Contrabando em face da alludida lei.

Pagamento de fornecimentos ao Ministerio da — Viação —

Tendo a Commissão Central de Compras solicitado o pagamento de 1.927:438$800 á Sociedade Technica Industrial Ltda., por fornecimentos ao Ministerio da Viação, o Tribunal de Contas ordenou o registro da alludida despesa.

Cedulas de pequenos valores para attender aos pagamentos

Pelo director geral da Fazenda foram solicitadas providencias ao Banco do Brasil afim de que a Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul seja supprida de cedulas de pequenos valores, afim de poder attender aos pagamentos a seu cargo.

O tabellião não pode supprir a deficiencia

Solucionando uma consulta do tabellião do 2° officio de notas do Districto Federal, a Directoria das Rendas Internas declarou que o tabellião não póde supprir a deficiencia do sello de que trata o art. 11 da lei do imposto do sello. Declarou ainda que o n. 8 da tabella A do regulamento do alludido imposto, approvado pelo decreto n. 1.137, de 7 de outubro ultimo, refere-se apenas ás cartas de fiança, quando prestadas em separado, isto é, as fianças convencionaes (art. 1.481 do Cod. Civil), — 3$000 por um conto ou fracção. Quando a fiança é prestada no proprio contrato de arrendamento ou locação, o sello proporcional devido é o de 3$000 por conto de réis ou fracção.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem afim de evitar a interrupção das remessas

PREÇOS

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Capital

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

Interior

Dias uteis	$400
Domingos	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisbôa, á rua Gonçalves Dias, 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0037
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5	22-2190
Contabilidade	42-2627
Director-proprietario	42-2761
Redacção	42-1080
Reportagens	42-1089
Secretario	42-1088
Director	42-2760
Redactor-chefe	42-3025
Almoxarifado	22-0161
Officinas graphicas	22-0138
Portaria — Gomes Freire	22-5151

Succursal de Minas

RUA DA BAHIA, 887

BELLO HORIZONTE

Director: Dr. Alberto Alvares

Repres.-viajante Braulio Modesto

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C. Foreign Advertising Schilling Hiller & C., J. Walter Thompson Co., A. Herrera, Standard Ltda., N. W. Ayer, Agencia Pettinatti, Agencia Moderna de Publicações, Emp. Nacional de Propaganda, Mc Cann, Erickson Corporation, Sino S. A. Exito Publicidade e Emp. de Propaganda Brasil Ltda.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES DESTA PRAÇA AVISAMOS QUE SOMENTE ESTÃO AUTORIZADOS A RECEBER NOSSAS CONTAS OS SRS. JOSE' COELHO DA SILVA E ARY MARINHO MACHADO, SENDO CONSIDERADOS FALSOS QUAESQUER OUTROS QUE EM TAL QUALIDADE SE APRESENTEM

Convidamos o sr. J. CINTRA a comparecer a esta Administração.

SEBASTIÃO MAFRA
Escrivão do Crime
ITANHANDU' — MINAS

Afim de prestar contas pelas irregularidades praticadas, chamamos a pessôa acima a esta Gerencia.

Chamamos a esta Administração o sr. Samuel Miller (responsavel pela Publicidade Anglo-Brasileira)

A morte de um poeta

Por que tanto nos apavora a morte? Por que, sendo a morte o episodio fatal a que ninguem se exime, a gente não se habitúa a essa idéa tão simples, tão natural, tão "da vida", como é morrer?

Só os cerebros anormaes ou fóra de contrôle, como o dos loucos, dos suicidas, dos soldados na convulsão das batalhas, procuram a morte ou a acceitam com indifferença ou com prazer.

Mas o homem na plenitude do seu raciocinio, na posse plena do do seu eu, atém-se á vida, agarra-se a ella, desesperadamente, mão grado a miseria, a molestia, as torturas moraes que a tornem insupportavel.

O homem quer viver, apezar de tudo. Apego á vida? Não. Pavor á morte.

Dêem os philosophos mil e uma razões para esse apaixonado aferro á existencia, mesmo nos doentes incuraveis, torturados pela dôr, mesmo nos macrobios, de vida vegetativa.

Ao meu vêr de ignorante das subtilezas psycho-analyticas, o que faz o pavor á morte é a certeza do "incerto", é a convicção da duvida sobre o nebuloso "depois".

Estivessemos convencidos de que a morte é o eterno somno sem sonhos, o completo anniquilamento e não teriamos della um tão grande pavor. O medo á morte é a mais affirmativa das provas de que não morremos de todo, de que a vida sobrevive. Onde? Como? E a eterna incognita nos apavora.

* *

Não sómente não nos accommodamos á idéa de morrer, como não acceitamos com serenidade a morte de um amigo, de um parente querido.

Ainda ahi é a nossa morte que, egoisticamente, nos afflige: nós morremos um pouco com cada um dos nossos que se vae.

Não é uma phrase literaria a que acabei de escrever; é a enunciação de uma verdade trivial. Todos nós, os que vivemos agrupados em familia, que temos amigos, — os nossos parentes por eleição, — que nos congregamos em clans, attrahidos mutuamente por affinidades identicas, acabamos por participar da vida uns dos outros.

Envelhecer é morrer devagarinho: mas o meu amigo que morre apressa a minha morte porque me priva, partindo, de uma parte de coisas de commum interesse, que [illegible] apenas para mim, isolando-me, afastando-me da vida, que ella é feita principalmente de affinidades e de partilha de emoções.

Factos apenas conhecidos de nós dois, reminiscencias que eram sómente nossas, versos, melodias cuja belleza compartilhavamos, sympathias e antipathias communs, pontos de vistas coincidentes, — em summa todos esses elementos — angulos eguaes que explicam os polygonos semelhantes da amizade — todos se annullam com a morte de um amigo. Eram centenas de pensamentos e sentimentos complementares que não podem subsistir isolados e, muito menos, ser transferidos a outrem, ao primeiro chegado.

E, quanto mais se vive, tanto mais se morre: porque maior é a quantidade destas perdas de substancia vital.

Os que vêm chegando, a nova geração, essa não se harmoniza em emulsão com a nossa [illegible]. Os proprios filhos, sangue do sangue, carne da carne, preferem o companheiro de sentimentos, a intimidade confidencial dos extranhos de sua época.

E é justissimo. A juventude apraz viver em familia de esperanças e não em cemiterios de recordações.

E ainda bem, para o velho [illegible]

sorte que, ao chegar a inevitavel, bem pouco nos tem que levar...

E esse pouco entrega-se com resignação ou indifferença; não fôra a certeza do "incerto" e talvez se os entregasse até com prazer...

* *

Quando, ha dias, levei a S. João Baptista o meu querido José Maria Goulart de Andrade, senti que, emquanto o seu corpo se afundava na terra, seu alma e bello espirito levava para o paiz da Incognita um pouco de mim mesmo; lá se iam, com elle, trechos de uma juventude transbordante de alegria e de versos; reminiscencias de outros amigos que ha muito se partiram, Thomaz Lopes, Annibal Theophilo, Bilac, Emilio, Coelho Netto, tantos outros; bohemias esturdias na Paschoal e na Colombo; projectos esboçados de grandes poemas brasileiros, continentaes e cosmicos; amores eternos que viviam o espaço de dois sonetos, tudo isso lá se ia, na mesma onda invisivel que se irradiou pelo além, se é que não ficou vibrando, neste mesmo ambiente, eviternos, ubiquos, mas invisivel e imponderavel.

E voltei para casa com saudades de José Maria e — porque não dizel-o? — um pouco com saudades de mim mesmo...

* *

Quiz escrever algumas linhas sobre o poeta antes que sobre o amigo; a amizade, como o amor, deve ser discreta e pudica; não é para desnudar-se aos olhos do publico. Tão feito de egoismo é esse bruto mundo que a cada individuo só interessam os seus intimos affectos; o proprio amor não é mais, afinal de contas, que a ancia insaciavel de ser amado.

Quiz, assim, escrever sobre o artista; corri ao almoxarifado das minhas lembranças e lá encontrei, amarellecido por 26 annos exactos de recolhimento, num velho album de recórtes, o que eu escrevera, a proposito do poeta querido, a 24 de dezembro de 1910.

Lembro-me que Goulart, supersensivel aos carinhos quanto á mais leve affronta, beijou-me enternecido pelas coisas sinceras que delle eu dizia.

Elle estimará talvez que eu reproduza alguns trechos do meu artigo...

* *

"O vicio, muito velho e muito humano, de se dizer mal dos amigos faz com que pareça sempre estranho que se diga bem delles.

Ora é impossivel escrever sobre Goulart de Andrade, homem e poeta, sem dizer bem de ambos; e dahi, a difficuldade séria em que me encontro, ao traçar esta ligeira apreciação, sem fugir ás boas regras da amizade, tal como é ella entendida no mundo das letras...

Pouco importa: apezar de amigo do poeta, direi francamente que o julgo optimo, sem que me impressione o que dirão de mim, por isto, os nossos amigos...

Goulart é visceralmente um poeta; deviam ter sido metrificadas as primeiras palavras que balbuciou, há vinte e poucos annos, ás margens da lagôa Manguaba; tes versos nos seus primeiros brincos infantis, com o irmão, tambem poeta de valor, Aristheu de Andrade, morto quando começava a dar á arte o mais puro do seu coração e o mais solido do seu cerebro.

Maceió não é, porém, campo para largas inspirações; pequenina cidade sertaneja do litoral, as paizagens de Bebedouro, Fernão Velho e Jaraguá não dão mais que para uns descantes inconsequentes, em noites de luar prateado, em que choram violões e cavaquinhos, na poesia folklorica de *emboladas* e *cheganças*.

Por isto, talvez, Goulart lançou os olhos para o oceano e logo amou a paizagem maritima, immensa e azul como uma aspiração de gloria; e como ella o attraisse irresistivelmente, o poeta sonhou a vida do mar com os seus perigos e fulgores, tempestades e calmarias; sonhou a furia dos escarcéos e as promessas polichromicas dos arco-iris em manhãs de bonança; desejou as refulgentes dragonas de um primeiro uniforme de official de marinha e em futuro, talvez, o almirantado, uma esquadra a commandar, o Ministerio...

Sonhos de poeta! a sua meiga figura, sentimental e timida, a dirigir combates sangrentos do passadiço de um *dreadnought*!

Goulart enganava-se; o que o seduzira, na manhã em que, do alto da Jacutinga, como Hugo dos rochedos de Guernesey, contemplava a superficie das aguas sem fim, era um outro oceano que elle invocava, bem do intimo de sua alma de poeta, — era o mar hellenico dos Tritões e das Nereidas por onde cruzavam as frotas phenicias, carregadas de sandalo; o mar de onde Venus, com a sua formosura excelsa, amainava as coleras de Baccho, para que os Lusos chegassem sãos e salvos ás terras de Preste João.

Mas de nada disso cuidava a marinha de guerra.

Os cursos de navegação da Escola Naval exigiam uma taboa de logarithmos, em vez da Odysséa e dos Lusiadas.

E foi o motivo por que o poeta não passou dos tres primeiros annos da Escola.

Da sua vida de aspirante da marinha ficaram a "Velha náo", o "Forte abandonado" e outras admiraveis poesias do seu primeiro livro.

Mas, então, já amadurecera o seu talento com a leitura dos grandes mestres da arte; fulgira-lhe o fogo sagrado, allimentado com a meditação dos semi-deuses do parnasianismo; viera-lhe o amor intenso pela fórma marmorea e perfeita a que o estudo da lingua dera colorido e relevo.

Nota-se em alguns dos seus trabalhos iniciaes a preoccupação exagerada da rima rara e rica; e como em toda a obra artificial, o seu esforço torna-se por vezes evidente e palpavel; mas o poeta em breve comprehende a necessidade de não sacrificar a sua arte ás exigencias de escola; prefere o parnasianismo da idéa ao parnasianismo da fórma, sem, contudo, a malbaratar numa linha sequer.

Os seus versos posteriores não são menos perfeitos que os primeiros; nota-se, entretanto, que o paciente esforço de ourives, com que elle burilou uns e outros, não está nestes, de fórma alguma, evidente; a poesia, tal como lhe veiu de dentro dalma, surge na obra, limpida, espontanea, sem uma aresta, sem um vertice agudo!

Goulart é um poeta que se aperfeiçoa dia a dia; o seu ultimo trabalho é sempre o melhor.

O seu lyrismo de hoje nada tem do rachitismo da nossa esfaldada musa nacional; elle canta o amor pelo amor; os seus personagens são fortes, altivos, elegantes; curvam-se deante da amada em distinctos ademanes de minueto, nunca em ridiculas mesuras de namorados piégas que morrem tisicos. E os seus heróes vivem em ambientes de força e de belleza; em torno delles a paizagem fulgura ao sol, magnifica, digna da sua nobre poesia.

E porque o poeta estuda, com meticuloso carinho, os themas das suas obras, não se encontra nellas, sacrificio da verdade scientifica ou historica.

A um artista como este, que faz da sua arte um culto, que, amando com fervor a Natureza, sabe escolher della os mais bellos aspectos e que é, sobretudo, artista pela alma e pelo coração, querendo o mundo e os homens, porque é bom, estimando a arte porque a entende, não ha senão chamar com justiça e verdade: um grande, um magnifico poeta."

* *

Foi esse magnifico poeta que eu conduzi ao cemiterio; levou um pouco de mim, mas, em compensação, deixou commigo muito de si mesmo, na grande saudade que me deixou.

Bastos Tigre

Edição de hoje, 52 paginas, incluido o "Correio Infantil"

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, nublado por vezes; trovoadas locaes. Temperatura em elevação. Ventos, predominarão os de norte a léste, sujeitos a rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom nublado por vezes; trovoadas locaes. Temperatura em elevação.

Estados do Sul — Tempo instavel com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em elevação. Ventos, predominarão os de sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 13 horas do dia 23 ás 13 horas do dia 24):

O tempo foi bom com nebulosidade todo o periodo. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal, foram: Maxima 29°5 e minima 20°8 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: Maxima 26°8 ás 11 horas e 30 minutos e a minima ás 5 horas e 30 minutos com 21°4. Os ventos sopraram de sul a léste, frescos por vezes, com periodos de calmaria pela madrugada.

Synopse do tempo occorrido no todo o paiz (das 9 horas do dia 23 ás 9 horas do dia 24):

Zona Norte — Não é feita a synopse por não terem chegado a tempo as informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas decorreu bom, salvo em Therezopolis e Victoria, onde choveu. A's 9 horas de hontem era bom. Os ventos sopraram de nordeste, frescos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi bom em São Paulo e em geral perturbado, com chuvas esparsas nos demais Estados. A's 9 horas de hontem o tempo era bom, salvo em Porto Alegre, onde choveu. Os ventos foram variaveis e frescos.

Previsões geraes para rotas aereas — validas até ás 18 horas de hoje:

Rio-São Paulo — Tempo bom, nublado e trovoadas locaes no Estado do Rio e passando a instavel, sujeitos á chuvas e trovoadas em São Paulo. Visibilidade bôa a soffrivel no Estado do Rio e soffrivel a fraca em São Paulo. Ventos predominarão os do sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

S. Paulo-Campo Grande-Corumbá-Cuyabá — Tempo instavel, com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos predominarão os de sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

S. Paulo-Goyaz — Tempo instavel, com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos predominarão os de sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

S. Paulo-Curityba — Tempo instavel, com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos predominarão os de sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

Rio-Recife — Tempo bom, nublado até Espirito Santo e instavel com chuvas no resto da rota. Trovoadas locaes no Estado do Rio. Visibilidade bôa a soffrivel até Espirito Santo e soffrivel a fraca no resto da rota. Ventos de sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas frescas esparsas.

Rio-Buenos Aires — Tempo bom, nublado, com trovoadas locaes no Estado do Rio, instavel com chuvas até o Rio Grande e bom, passando a instavel no Rio da Prata. Visibilidade bôa a soffrivel no Estado do Rio, soffrivel a fraca até Rio Grande e bôa a soffrivel no resto da rota. Ventos predominarão os de sudéste a nordeste, sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

O dever do governo

O governador de Matto Grosso, relatando ao presidente da Republica, em telegramma, o attentado praticado contra os senadores Vespasiano Martins e João Villas Bôas, dá aos acontecimentos de Cuyabá uma versão inteiramente contraria á verdade.

Elle diz que houve um tumulto de rua, do qual resultou troca de tiros.

Ora, as victimas do selvagem ataque foram feridas dentro de sua propria casa. Esta circumstancia patenteia que o tumulto de rua, se effectivamente occorreu, só poderia haver promanado do assalto e não de nenhum outro incidente.

Ha mais. Uma troca de tiros entre dois grupos que se hostilizam produz victimas de parte a parte. No caso, entretanto, só houve victimas da parte de quem estava em casa, o que bem caracteriza o crime, com a aggravante da premeditação.

O governo da Republica acha-se, por conseguinte, em face de um verdadeiro facto de policia. Se, por um lado, sua intervenção nesse facto se acha adstricta a regras e preceitos que a Constituição prevê, e só prevê para determinadas hypotheses, inclusive o pedido expresso de um dos poderes locaes, não é menos exacto, por outro lado, que nos encontramos em estado de guerra e que o executor das medidas decorrentes desse estado, por uma especie de delegação tacita do presidente da Republica, é em Matto Grosso o governador, que decaiu de toda e qualquer confiança para exercer tão delicadas attribuições.

Antes de tudo, urge, assim, que o governo federal, tranquillizando os mattogrossenses, assuma pelo menos a responsabilidade da execução immediata e directa do estado de guerra em Matto Grosso. E' de seu direito e á de seu dever.

Ministerio acephalo

O presidente do Senado viu-se atrapalhado, ante-hontem, para dar execução ao requerimento ali approvado no sentido de serem fornecidas todas as garantias de vida aos senadores Vespasiano Martins e João Villas Bôas, attingidos por balas em Matto Grosso.

O requerimento mandava que a Mesa se entendesse com o ministro da Justiça e enumerava as providencias exigidas pela Casa.

Verificou-se, depois, que o ministro estava ausente do Rio e que, portanto, não poderia tomar nenhuma providencia. Acudiu, então, a idéa de se tratar directamente com o presidente da Republica, mas surgiu a ponderação de que o sr. Ráo, executor do estado de guerra, talvez ficasse melindrado.

Os senadores aggredidos, porém, não deveriam continuar á mercê de qualquer novo attentado. Nessas condições, resolveu-se provocar um entendimento directo com o presidente da Republica e endereçar-se para o sr. Ráo, em São Paulo ou onde fôr encontrado, um telegramma narrando o acontecido.

Evidentemente, o posto de ministro da Justiça é qualquer coisa de muita responsabilidade, sendo de lamentar que de vez em quando fique acephalo.

Dupla calamidade

O presidente da Republica pediu á Camara autorização para abrir um credito de 3.000:000$000, afim de acudir a prejuizos com as chuvas abundantes em Pernambuco.

O caso é, realmente, curioso. Ha poucos dias, numa longa e bem fundamentada exposição, o presidente do Instituto do Assucar e Alcool recusava, em parte, attender, aos usineiros pernambucanos, que allegavam ruina em virtude da estiagem de que a lavoura da canna foi victima. Os usineiros queriam, apenas, uma lei que lhes garantisse o augmento dos preços futuros do assucar, sem limites. Era o meio de se compensarem.

E' claro que o sr. Trudá não os attendeu e por isso recebeu os applausos dos consumidores, em geral.

Agora, o sr. Getulio Vargas, declarando que Pernambuco se alagou, pede ao legislativo tres mil contos para auxiliar os que soffreram com as inundações. De maneira que a calamidade é dupla: porque chove de mais e porque não chove coisa alguma.

Dinheiro haja!

Guerra santa

Póde-se affirmar, e affirmar com provas, que já se estabeleceu um intransponivel abysmo da mentalidade européa para a americana. Se ainda restam quaesquer vestigios de pensamento e sentimento communs, são elles tão frageis que autorizam definitivo rompimento de um momento para outro.

O que se passa na Hespanha, por exemplo, jámais o tolerariamos nós. Segundo um jornal vaticano, foram assassinados naquelle paiz, desde julho do anno corrente, 17.000 padres, e incendiados 20.000 templos. Chega a ser monstruoso. Que ha uma luta entre duas ideologias, todo o mundo o sabe, todo o mundo o comprehende, inclusive o espirito americano, que nasceu em lutas, em lutas tem vivido. Mas que esse encarniçamento entre duas ideologias leve ao massacre a frio, premeditado, de 17 mil creaturas indefesas, e á destruição de 20 mil templos, a maioria dos quaes verdadeiras preciosidades artisticas, é coisa que do lado de cá do Atlantico jámais encontrará justificação e que possivelmente muitos não chegam a comprehender. Na Hespanha e na Allemanha, attingiu-se aquella tristemente celebre época das "guerras santas". Mais ainda: recuou-se aos barbaros tempos de Nero e Caligula, quando os christãos eram jogados ás féras, no Colyseu, e verdadeiras multidões allucinadas uivavam applausos aos Cesares truculentos.

Não se engana muito quem acreditar que a civilização acompanha a marcha do sol: assyrios e phenicios, gregos, romanos, europeus do sudoéste, finalmente os americanos. Preparemo-nos para receber, em futuro que pensamos não esteja muito distante, o precioso legado de uma civilização, que se vae locomovendo no sentido do occidente.

A "guerra santa" na Hespanha, é indicio mais do que vehemente de que se approxima o fim.

Pobre Europa!

A industria pastoril

As nossas exportações de productos da industria animal nos dez primeiros mezes do corrente anno attingiram a 175.581 toneladas, no valor de 406.941 contos.

Em comparação com as remessas de egual periodo de 1935, verifica-se o augmento, no volume de 4.120 toneladas e, no valor, de 78.525 contos.

As vendas realizadas foram as seguintes:

Banha, 8.160 toneladas, no valor de 23.077 contos; carne em conserva, 18.119 toneladas, no valor de 51.182 contos; carnes congeladas, 57.306 toneladas, no valor de 73.315 contos; couros, 44.521 toneladas, no valor de réis 110.130 contos; lã, 5.561 toneladas, no valor de 41.092 contos; pelles, 3.907 toneladas, no valor de 51.955 contos; sebo e graxa, 8.278 toneladas, no valor de 12.886 contos; xarque, 789 toneladas, no valor de 1.781 contos; e diversos outros artigos, 28.940 toneladas, no valor de 33.823 contos.

Houve decrescimo na exportação de dois unicos artigos: a banha; sebo e graxa.

Meio-feriado

Ao mal dos pontos facultativos, sem aviso prévio ao publico, allia-se um outro não menos prejudicial aos interesses da população: o do fechamento de repartições do Estado antes da terminação do expediente, em virtude de deliberação das respectivas directorias.

Verificou-se, hontem, isso na cidade. Diversos departamentos da administração funccionaram normalmente até o fim do expediente. Outros, porém, encerraram o trabalho ás 2 horas. Repartições do Ministerio da Educação entenderam distinctamente o semi-feriado da vespera de Natal. Algumas fecharam mais cedo, outras, mais tarde. Na Inspectoria Geral do Ensino Secundario, por exemplo, ás 2 horas já não havia mais ninguem.

Parece que, nesse particular, devia haver tambem uniformidade.

O SALDO DE 1935

Acompanhamos, não de hoje, mas ha muitos annos, os debates travados em torno da administração financeira, porque, infelizmente, já os conhecemos de sobra, e o nosso parecer tantas vezes externado é que elles servem para crear no espirito publico a duvida pela falta patente de uniformidade, não diremos de vistas, mas de numeros e cifras que não deveriam variar.

Todos se lembram do que succedeu ao tempo da presidencia Washington Luis. O governo annunciára um saldo de 25.000 contos e tão convencido estava de sua existencia que, desejoso de manter uma politica de valorização do mil réis, ordenou a incineração desse dinheiro. Depois de fazel-o, porém, veiu o technico official em materia de contabilidade, o proprio contador da Republica, sr. Francisco d'Auria, e declarou que houvera engano e que, ao referir aquelle saldo, não tinha ainda conhecimento dos balanços de certas repartições fiscaes do interior, o que, uma vez verificado, fel-o desapparecer. A consequencia dessa divergencia redundou, como sabem todos, na demissão do sr. Francisco d'Auria, e na designação de seu successor. Este, encarregado pelo sr. Washington Luis de refazer o balanço das despesas, chegou á conclusão de que o saldo não sómente era uma realidade, porém excedia a somma queimada pelo presidente, pois se elevava a trinta mil contos. Felizmente o sr. Washington Luis teve o bom senso de não mandar incinerar essa differença de 5.000 contos, porque a revolução, que o depoz, chegou a conclusões mais pessimistas do que as do contador demittido.

Nós só lembramos esses factos para mostrar a situação dos serviços de contabilidade publica no Brasil. E é preciso não esquecer que a duvida persistiu a despeito da creação da Contadoria Central da Republica, feita justamente para dar uma ordem perfeita nos serviços de escripturação das despesas e da receita da nação. Quando houve o episodio do saldo incinerado essa Contadoria estava no fastigio de sua fama, tendo sido creada ao tempo da presidencia Arthur Bernardes, que a julgou capaz de decidir de fórma definitiva a ordem na escripturação. Juntamente com esse importante orgão financeiro entrou então em vigor o Codigo de Contabilidade, outro instrumento de regeneração administrativa, que creava normas, subordinava o governo a formulas rijas no gastar os dinheiros publicos e até responsabilizava os representantes do poder publico, a começar pelo presidente da Republica, pelo que, em materia de dinheiros da nação, se fizesse contra dispositivo expresso de lei.

Mas, com a Contadoria e com o Codigo, continuou a vacillação no dominio das finanças publicas, de fórma que a revolução encontrou uma longa série de argumentos para justificar a sua necessidade. Tampouco ella modificou as coisas. A opinião publica, entre outras reformas que pediu fizesse o novo governo, incluiu a ordem na escripturação dos serviços de Fazenda, de maneira que a nação pudesse acompanhar os passos de sua administração, nesse terreno, sendo-lhe dados a conhecer os verdadeiros dados da situação, desde que se interessasse por elles. Hoje, é verdade, as coisas melhoraram num ponto: o governo, chamado a dar explicações, comparece perante a Camara, como tem feito ahi o sr. Souza Costa, e lhe fornece o que lhe parece capaz de esclarecer definitivamente as duvidas suscitadas. O ministro da Fazenda é um homem claro. Elle argumentou com segurança e o seu discurso causou boa impressão. Mas o facto é que essas duvidas persistem, no espirito da minoria parlamentar. Emquanto na Camara se affirma uma coisa relativamente á execução do orçamento do exercicio passado, o ministro da Fazenda faz declaração em sentido diametralmente opposto.

Foi dito na Camara que a Fazenda Publica, em 1935, não tivera saldo, ao contrario do que informára o governo. Esse, pela voz autorizada do sr. Souza Costa, volta agora perante a representação nacional e lhe affirma que obteve uma reducção de trezentos mil contos sobre o orçamento votado pela Camara; em outras palavras: que houve uma economia feita pelo governo, o qual foi parcimonioso emquanto o Poder Legislativo fôra perdulario. Desejariamos que essas duvidas acerca de cifras desapparecessem de uma vez do scenario nacional. A esse respeito encontramo-nos hoje na mesma situação de 1930, em que se travou grande debate para saber se havia ou não um saldo, na administração financeira do Brasil. Não precisaremos accrescentar que a simples duvida, nesse terreno, é de natureza a repercutir desfavoravelmente.

A vespera do Natal

Teve a nossa cidade hontem um de seus grandes dias.

O movimento no commercio foi colossal, durando até tarde da noite.

Contribuiu muito para isso a providencia do governo antecipando o pagamento de todo o funccionalismo, e tambem a suspensão do pagamento das consignações em folha.

Foram alguns milhares de contos a mais que todos os serventuarios civis e militares receberam fóra de seus orçamentos normaes.

Ha a considerar em todo esse movimento um facto. E' a demonstração do trabalho nacional em suas variadas modalidades industriaes.

Jumentos e elephantes

Até os elephantes estão em crise. Na situação que o mundo atravessa, tambem elles não podiam escapar á desordem generalizada. Onze desses pachydermes acabam de ser vendidos, na propria India, ao preço médio de 345 dollares, valor realmente irrisorio.

Ha uma explicação para que esses animaes, outrora tão procurados e encarecidos, se depreciem. Na costa occidental da India e na Birmania, têm-n'os como meio de transporte. O automovel, entretanto, ha trinta annos que os vem desbancando. E, como se isso não bastasse, surgiu o avião, preferido pelos principes e poderosos do Oriente.

O elephante indiano, como o nosso jumento do nordeste, foi ficando na retaguarda.

Resta-lhes o consolo de que ha muitos logares na Asia e no Brasil onde o automovel é inaccessivel e o avião não pousa, salvo por força de desastres fataes. Então, o elephante e o jumento serão chamados como soccorros de emergencia. Para o primeiro, porém, menos afortunado no seu valor e prestigio, ha a circumstancia da industria moderna ter arranjado um marfim artificial. O futuro, embora o poupe, ainda lhe será mais melancolico.

Principaes freguezes

Durante muito tempo a lista dos nossos principaes freguezes manteve-se sem maior alteração.

Com o augmento da nossa exportação de algodão, a mudança foi grande.

Apenas um paiz se manteve no mesmo logar: os Estados Unidos, que estão sempre em primeiro logar.

Nos nove primeiros mezes do corrente anno era essa a situação.

Estados Unidos, 1.306.068 contos; Allemanha, 442.180 contos; Grã Bretanha, 437.705 contos; França, 275.886 contos; Japão, 205.364 contos; Argentina, 138.034 contos; Italia, 122.273 contos; Hollanda, 116.545 contos; União Belgo Luxemburgueza, 104.454 contos; Uruguay, 83.562 contos; Suecia, 51.868 contos; e Dinamarca, 42.106 contos.

O Japão pela primeira vez figura entre os nossos grandes compradores.

As suas compras passaram, nesse periodo, de 15.492 contos, em 1935, para 205.364 contos, no corrente anno.

Abusos

Vespera de Natal. A cidade em movimento redobrado, quasi não se podendo andar na rua de tantos autos e tanta gente. Na esquina do Jockey Club á tarde, na hora de trafego mais intenso, dois inspectores do transito, trazendo em punho a lista das infracções, punham-se a apprehender os documentos dos carros que estavam na lista. O facto, naturalmente, provocava protestos. Então os inspectores começam a agir com mais lentidão ainda para mostrar "autoridade"...

Não é tudo, porém. Outra turma, na saida da rua Evaristo da Veiga, nos Arcos, examinava os documentos, determinando o maior congestionamento do transito.

Os abusos dos motoristas são punidos com multas, apprehensão compulsoria dos documentos, do proprio carro e até com a prisão do conductor. Mas os abusos dos inspectores, na rua, quem os pune?

Devemos assignalar que isso de se apprehender e examinar documentos nos dias de transito difficil está se tornando um habito na Inspectoria. Tanto que, nos dias de partida de football, em Guanabara, varios inspectores se postam nas immediações, em Laranjeiras, na Praia, na praça José de Alencar, no Largo do Machado, perturbando o transito.

O combate ao bolchevismo

Os esquerdistas bulgaros pretendiam associar-se aos communistas para a propaganda do credo vermelho entre as camadas populares. Já havia, nesse sentido, um accordo formal, cujos propositos sinistros chegaram ao conhecimento da policia. O extremismo vermelho organizar-se-ia illegalmente, amparado por politicos sem escrupulos. A policia agiu promptamente no caso, promovendo o inquerito para apuração de responsabilidades e consequente applicação das leis contra o bolchevismo militante.

Aliás, a repressão da propaganda vermelha em territorio bulgaro é feita presentemente com a efficacia que não se conhece no Brasil. Ali, o marxismo não é apenas combatido quando arma os braços de seus adeptos para as conspirações e motins contra a segurança do Estado. O governo mantem-se vigilante contra a infiltração communista em qualquer situação.

Reage a borracha

A borracha brasileira vem reagindo, graças a Deus. Não indaguemos, por ora, se é a sua concorrente oriental que entrou em decadencia, proporcionando-lhe o surto auspicioso. Constatemos, apenas, os factos. E com estes as cifras.

No momento, melhorando dia a dia de cotação, a borracha da Amazonia attingiu o preço de réis 4:791$000, por tonelada. Começou no anno passado. Em junho de 1935 declarava-se officialmente que o producto era adquirido dentro e fóra do paiz a 2:734$000, por tonelada. A majoração, portanto, foi de 2:057$000, por tonelada.

E' o resurgimento do ouro negro indigena. De janeiro a setembro deste anno, o Brasil exportou borracha no valor de 43.492 contos.

A Directoria dos Correios de Natal

Desde o inicio das linhas aéreas regulares, costeiras, continentaes, e transoceanicas, a cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, tornou-se um dos centros postaes mais importantes, o mais movimentado do paiz. Ali é que se distribue a correspondencia para o norte e para o sul do Brasil e do continente. E por isto, a renda da Directoria de Correios e Telegraphos natalense é maior do que a de muitas outras de categoria superior.

Deante disto, em face de taes motivos, o deputado Café Filho apresentou na Camara um projecto de elevação dos Correios de Natal a uma categoria acima da que tem, e é preciso reconhecer-se que, menos pelo que politicamente isto valha para a capital potyguar do que pelo direito que tem a isto o funccionalismo da directoria respectiva, pela somma de esforços que lhe é exigida, o projecto é justo.

Entretanto, até agora elle não póde sair da Commissão de Finanças, porque esta aguarda informações do Ministerio da Viação e o Ministerio ainda não as prestou.

Por que essa demora? Será que o Ministerio não queira recompensar, ainda que apenas com honras, os servidores dos Correios do Rio Grande do Norte?

NATAL

Não é só a Egreja que festeja hoje o natal de Jesus Christo. Todos os homens, é interessante notal-o, mesmo os incréus, os adversarios do catholicismo, atravessam o dia de hoje sob uma impressão estranha de doçura e de harmonia. O mundo descansa hoje das suas agitações, das suas maldades, dos seus que-fazeres. E' o grande dia do anno, por excellencia. E' o dia da paz, da confraternização dos povos, das ineffaveis alegrias do lar. O "gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade" está sendo traduzido em todas as linguas, entre todos os povos, em todas as latitudes. Muito embora em alguns recantos da terra troe furiosamente o canhão, mesmo ahi se sente, no dia de hoje, a nostalgia da paz, da paz entre os homens que são irmãos, jungidos ao mesmo destino, provindos da mesma origem.

Festa da paz e da cordialidade, prenuncio de um novo anno que se deseja prospero e pacifico, o Natal é considerado, portas a dentro de cada lar brasileiro, como um doce aviso para que prosigamos na mesma vida mansa e suave que temos vivido, e que umas ligeiras crispações politicas mais servem para realçar.

Sabios, não conseguiram ainda, em seus laboratorios, preparar pela chimica a felicidade que todos almejam. Estadistas não lograram dar ao mundo a paz que o mundo procura. Philosophos, professores, mecanicos, scientistas, não descobriram ainda o segredo da felicidade e da paz.

Em Belem da Judéa operou o milagre uma creança, da manjedoura de uma estrebaria. Essa creança é Jesus. Esse Jesus é Deus. A empresa era por demais gigantesca, para que a commettessem homens. Foi mistér descesse sobre nós a intervenção divina, para a grande violencia da criação, no facto estupendo da Redempção.

Paz... Que essa paz perdure e faça feliz o Brasil.

Nada afastará o conego Olympio de Mello do seu programma administrativo sob a legenda: "Honestidade e Justiça"

As rendas municipaes — Evitando novos impostos — A prophylaxia da zona rural — A physionomia da cidade — Iniciativas proveitosas — Outros detalhes de um programma que é uma garantia de paz e trabalho para o Districto Federal

Desde quando assumiu a direcção dos trabalhos municipaes do Districto Federal, o conego Olympio de Mello, vem a cidade vivendo sob um ambiente calmo e tranquillo, com a certeza de que os negocios publicos municipaes estão entregues a mãos habeis, a um administrador cujo primeiro pensamento para logo definiu o que iria ser a sua actuação, com o binomio estabelecido: "Honestidade e Justiça".

A despeito mesmo das fluctuações politicas, que por vezes tem agitado a vida do Municipio, nunca se viu um momento de vacillação do actual dirigente da Prefeitura, o qual, quanto mais atacado pelos interessados na confusão que desejam, mais resoluto se mostra, mais preso áquelle primeiro pensamento, sem mudar uma linha da recta directiva traçada.

Da rapida seriação de factos da administração Olympio de Mello, verifica-se o que de util e proveitoso tem occorrido para a Prefeitura e para os municipes nesse periodo de trabalho honesto e fecundo.

Inspirando-se em sadios principios de economias e organização, tem o governador da cidade imprimido um rumo seguro aos negocios municipaes, saneando a Prefeitura de uma série de males e corrigindo falhas ou melhorando serviços.

E' sempre de fórma serena e comedida que o prefeito encara os graves problemas administrativos que se lhe apresentam.

Sem se deter em apreciações politicas de qualquer ordem — que só serviriam para perturbar as directrizes administrativas que se traçou — tem s. ex. procurado resolver as multiplas questões que a todo instante se offerecem á sua decisão.

Pautando-se como se pauta, tem o prefeito Olympio de Mello possibilidade de justificar seus actos a qualquer momento.

PROVEITOSAS INICIATIVAS

Ao cabo de poucos mezes de administração, tem o prefeito Olympio de Mello tomado muitas iniciativas proveitosas nos differentes departamentos administrativos da Municipalidade.

Muitos problemas urbanos têm reclamado a attenção de s. ex. e, através da Secretaria de Obras e Viação, as iniciativas dessa natureza vão sendo resolvidas dentro das opportunidades e com as cautelas que as circumstancias aconselham.

O perimetro central da cidade — afogado num crescente movimento de transito e de trafego — reclama medidas tendentes ao alargamento de logradouros publicos e, assim, approvando planos e medidas technicas, a administração tem decretado providencias das quaes resultem a remoção de tamanhos inconvenientes.

Pelo decreto n. 5.741, de junho passado, approvou o prefeito do Districto Federal a rectificação do projecto sobre arruamento do Castello e desapropriou os predios e terrenos necessarios no alargamento da rua da Quitanda.

Em seguida e dentro do principio de utilidade publica, tambem desapropriou os immoveis e as áreas de terrenos indispensaveis ao prolongamento da Avenida Maracanã até a parte final, já projectada.

Outra medida administrativa recebida sympathicamente pela cidade foi a que instituiu a "semana ingleza" nas repartições da Prefeitura, em resultado do que o expediente, aos sabbados, é encerrado ás 2 horas da tarde.

Outras providencias foram convenientemente estudadas pela administração, que, sem demora, se dirigiu ao Poder Legislativo, solicitando leis que as adoptem.

Nesse caso está o importante novo projecto de reforma do regulamento para obras no Districto Federal.

E' uma questão que vale a pena encarecer, porquanto todos sentem a urgente necessidade de facilitar e tornar mais rapidos os meios para as construcções particulares na cidade.

Em mensagem dirigida á Camara, em 3 de maio, foi enviado o referido projecto para deliberação do Legislativo.

A PROPHYLAXIA DA ZONA RURAL

Outra iniciativa do prefeito Olympio de Mello, que merece ser recordada e ter a mais ampla divulgação, é a que se relaciona com a prophylaxia da zona rural do Districto. Comprehendendo de maneira perfeita os altos interesses que essa vasta zona concentra para a cidade, reclamou s. ex. da Camara medidas que habilitem a administração a atacar o problema de fórma rapida e efficiente.

Ha dois mezes, offereceu s. ex. á consideração dos edis cariocas o importante problema, encarecendo-o com as seguinte palavras:

"O problema da hygiene rural no Districto Federal é dos que estão a demandar a maior attenção de quem administra. Comprehendendo uma população de cerca de 545.000 habitantes, soffre a zona rural de duas endemias que depauperam a população e prejudicam economicamente o desenvolvimento da região agricola.

O impaludismo e a verminose constituem, pois, dois flagellos que devem ser combatidos sem treguas.

Esse combate tem sido dado pela Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico Social, sendo que ultimamente a Secretaria de Saude e Assistencia — devido ao surto de malaria — contribuiu, tambem para minorar os effeitos da epidemia reinante.

Devidamente autorizado, o secretario geral de Saude de Assistencia entrou em entendimentos com o director de Saude e Assistencia Medico Social, afim de que se conjugassem os esforços, em vez de se dispersarem as energias. Dessa troca de idéas ficou assentado que o problema mais importante na prophylaxia da malaria era a desobstrucção dos rios e das lagoas, evitando assim a proliferação de mosquitos transmissores. Para obter esse resultado a Directoria Nacional de Saude e Assistencia executará os trabalhos de hydrographia sanitaria e a Secretaria de Saude e Assistencia conservará as obras realizadas.

E' com esse fim que tenho a honra de dirigir-me a essa Egregia Camara Municipal, solicitando-lhe os necessarios meios para execução rural do Districto Federal.

Quanto ao problema das verminoses, em tempo opportuno solicitarei dessa Egregia Camara os elementos para a execução de trabalhos que estão em estudo.

A contribuição da Prefeitura do Districto Federal constará de (60) sessenta trabalhadores, acquisição de uma draga e de um tractor importando tudo em réis 436:000$000 (quatrocentos e trinta e seis contos de réis) conforme especificação inclusa.

Assim, solicitada a Egregia Camara Municipal o credito de 436:000$000 (quatrocentos e trinta e seis contos de réis), necessario para a execução das obras em apreço".

Outra excellente medida é a realização do Congresso de Estradas de Rodagem, — de excellentes e uteis finalidades, — que se realizará no proximo mez de novembro.

Ainda outra medida meritoria solicitada ao Legislativo da cidade, foi a de incorporação aos vencimentos do funccionalismo da gratificação de 10 % que ora recebe. Tal incorporação permittirá um mais facil e exacto calculo sobre as despesas de "pessoal", com que arca a Municipalidade.

A PHYSIONOMIA DA CIDADE

A physionomia da cidade tem merecido do prefeito do Districto Federal um constante interesse. Assim foi que ainda recentemente, solicitou s. ex. a attenção da Camara para o assumpto, enviando aos legisladores do municipio a seguinte mensagem:

"Entre os deveres que incumbem á Municipalidade se destaca o develar pela conservação dos aspectos caracteristicos e pittorescos da cidade, taes como a paizagem da collina da Gloria, encimada pela velha egreja de N. S. da Gloria do Outeiro, que é um dos pontos mais suggestivos no panorama do Rio de Janeiro.

Succede, porém, que, infelizmente as edificações altas erigidas nestes ultimos tempos, em volta da formosa collina, principiam a esconder-se os contornos. Ao mesmo tempo, a paizagem admiravel que se descortina da pequena peça que constitue o Adro da egreja está egualmente destinada a ficar encoberta, se a adopção de uma providencia urgente não impedir que as construcções em torno ultrapassem de certo nivel.

Cumpre, portanto, diligenciar no sentido da preservação do Outeiro da Gloria e bem assim de outros aspectos da paizagem da cidade, pelos quaes os poderes municipaes têm o dever de velar para o gozo do publico. Por motivos identicos importa vivamente tambem defender e valorizar quanto possivel, os monumentos e construcções de interesse artistico ou historico notavel existentes no Districto Federal, envidando meios de obstar a que sejam sacrificados por novas edificações vizinhas, como já tem acontecido por deploravel falta de legislação adequada.

Com o mesmo objectivo, o governo federal iniciou recentemente a organização do serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, tornando-se, pois, conveniente que a acção da Municipalidade se desenvolva em estreita cooperação com este orgão da administração federal, para se alcançar o objectivo collimado.

A' vista do exposto e, havendo necessidade de ser o Poder Executivo dotado de elementos para realizar a obra de defesa que tem em vista, venho, por meio da presente mensagem, solicitar a essa illustre Camara Municipal se digne decretar as medidas que, no seu elevado entendimento, julgar conveniente para o effeito desejado".

AS RENDAS MUNICIPAES

A situação economica e financeira da Prefeitura é neste momento, talvez, a principal preoccupação administrativa do prefeito Olympio de Mello.

Espirito formado num ambiente de regras severas, comprehende o governador do Districto Federal a impossibilidade de uma boa administração sem que se estabeleça uma ordem economica e financeira.

Os muitos gastos da Municipalidade com o exorbitante augmento do seu funccionalismo e o afrouxamento do apparelho fiscal deram como resultado a escassez de recursos encontrada pelo prefeito Olympio de Mello.

Assumindo o governo da cidade no mez de abril, verificou s. ex. que um grande numero de verbas destinadas á acquisição de material e pagamento de pessoal estavam esgotadas.

Por outro lado não havia numerario para attender ás despesas de caracter mais urgente e immediato. Teve a administração de desenvolver um verdadeiro esforço constructivo, afim de contornar os grandes obstaculos que o momento offerecia. Assim foi feito. A Secretaria de Fazenda póde fazer face aos compromissos que pesavam sobre o orçamento do municipio.

Assentando sábias medidas com o secretario geral de Finanças, promoveu o governador da cidade — sem se preoccupar com barreiras de qualquer natureza — a arrecadação de vultosissima somma de impostos em atrazo.

Era um rude dever que se apresentava a s. ex.: entretanto, a administração que chefia foi perfeitamente exacta e fez recolher aos cofres do municipio importancias que ha dois ou tres annos já deviam figurar na escripta municipal.

EVITANDO NOVOS IMPOSTOS

Outro assumpto de alta relevancia que mereceu immediato cuidado da administração foi o estudo do apparelho fiscal da Municipalidade.

O prefeito Olympio de Mello nutre a mais absoluta certeza de que uma melhor fiscalização na colheita de tributos augmentará — e de muito — as rendas da Municipalidade.

A Secretaria de Finanças tem em estudos um plano de reforma de toda a fiscalização.

E', como todos sentem, uma questão vital para o erario do municipio e a alta administração não deseja resolvel-o sem acurado e meticuloso estudo.

Muitos alvitres estão sendo cuidadosamente examinados. Entre elles, figura o que estabeleceria na Secretaria de Finanças uma repartição analoga á Recebedoria do Districto Federal.

Mas a alta administração, entretanto, não cruzou os braços e, antes de imprimir novas e radicaes directrizes á questão, fez

(32753)

(Continúa na 11.ª pag.)

A SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DO PAIZ

O IMPORTANTE DISCURSO PRONUNCIADO PELO MINISTRO SOUZA COSTA. NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Damos a seguir, na integra, o discurso pronunciado pelo ministro Souza Costa, na Camara dos Deputados, sobre a situação economico-financeira do paiz.

Como se sabe, essa oração prendeu a attenção da Camara por mais de quatro horas, tendo o titular da Fazenda respondido a todas as interpellações que lhe foram feitas.

Eis o importante discurso:

Sr. Presidente, Srs. Deputados: attendendo á convocação que me fez esta Alta Assembléa, aqui me encontro com o fim de fazer uma exposição sobre a situação financeira do paiz.

Cumpre-me, preliminarmente, agradecer a VV. EEx. esta opportunidade que me proporcionam de falar á Nação pondo-a ao corrente dos actos praticados pelo Governo no sector financeiro. Convencido de que a maior segurança da estabilidade financeira assenta na mais ampla e minuciosa divulgação dos actos do Governo, e de que não póde haver finanças solidas onde não houver publicidade (Júso), tenho imprimido em todos os sectores do Ministerio a meu cargo orientação nesse sentido e no relatorio que apresentei ao Sr. Presidente da Republica, sobre o exercicio de 1935, procurei o mais possivel dar a impressão exacta da situação dos negocios publicos.

Logo que surgiram as primeiras restricções ao meu trabalho, dentro desta Assembléa, julguei de meu dever pôr-me á sua disposição para esclarecer os pontos que fossem julgados susceptiveis de contestação; outras vozes no entanto de maior valia do que a minha se fizeram ouvir para dissipar as duvidas, o que me permittiu julgar desnecessarios outros esclarecimentos.

O sr. João Cleophas — V. ex. ha de me permittir um ligeiro aparte. Não pretendo interromper o discurso de V. Ex., que estou ouvindo com attenção merecida. Ha, porém, pequeno equivoco de V. Ex. neste ponto, quando affirma que outras vozes se ergueram para prestar esses esclarecimentos. Apenas o Sr. Deputado Salles Filho, pertencente á maioria, fez um discurso, contendo, aliás, vehementes accusações á politica financeira do governo. Era essa a informação que desejava prestar, visto como, repito, desejo ouvil-o com a attenção e respeito de que V. Ex. é merecedor.

O Sr. Ministro Souza Costa — Uma das vozes que se levantaram nesta Casa, com o objectivo de esclarecer o plenario sobre a verdadeira situação das contas apresentadas para approvação, foi a do nobre relator, Sr. Deputado Raphael Cincurá. Ignoro se S. Ex. respondeu ás duvidas do nobre Deputado Sr. João Cleophas, mas sei...

O sr. João Cleophas — As duvidas, aliás, não foram minhas, mas do Tribunal de Contas. E este ponto está bem esclarecido através o voto que o Deputado Sr. Alde Sampaio proferiu. Exclusão feita do Deputado Raphael Cincurá, que defendeu o parecer por S. Ex. emittido na Commissão de Tomada de Contas, nenhum outro Deputado da maioria se ergueu para fazer a defesa da politica financeira do Governo. O Deputado Raphael Cincurá, apenas se referiu á questão de tomada de contas.

O Sr. Ministro Souza Costa — Folgo em verificar que já temos uma voz para justificar a minha affirmativa. Se outras não se levantaram, foi, naturalmente, porque a Camara approvou sem julgar necessaria outra explicação. (*Muito bem.*)

Agora, entretanto, fui agradavelmente surprehendido por um requerimento apresentado a esta Alta Assembléa pelos illustres Deputados, Srs. Alde Sampaio e João Cleophas, que reuniram em 19 itens todas as restricções que ainda existem, permittindo-me, assim, a opportunidade feliz de, esclarecendo esses pontos, ficar tranquillo quanto a ter attingido o fim que sempre tive e continuo a ter em vista, de dar á opinião publica do paiz conhecimento exacto e minucioso de meus actos.

Obedecerei neste trabalho, rigorosamente, á ordem seguida pelos illustres Deputados e, respondendo um a um os itens formulados, farei exposição franca, directa e objectiva da materia.

Comecemos pelo *item* 1º:

> "1. Quaes os fundamentos que serviram de base ao Sr. Ministro da Fazenda para *affirmar* compressão de despesas no exercicio de 1935 e no exercicio corrente?"

Respondo: O fundamento da affirmativa reside no simples confronto entre a despesa total autorizada para o exercicio e a effectivamente realizada.

Vejamos qual a despesa autorizada para o exercicio de 1935. Foi:

1. A constante da propria lei do orçamento (Lei n. 5, de 12/11/1934)	2.691:685:487$600
Menos: a parte relativa ao véto opposto pelo Poder Executivo a varias disposições dos arts. 4º e 12 da citada lei	16.030:495$600
	2.675.654:991$000
2. A relativa a diversos creditos supplementares, abertos durante o anno (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 7)	86.849:740$200
3. A relativa a varios creditos especiaes e extraordinarios abertos durante o anno (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 9)	445.257:331$600
4. A relativa á transferencia do credito aberto pelo decreto n. 24.069, de 31/3/34, destinado ás obras do aeroporto do Rio de Janeiro (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 9)	8.405:100$000
	3.216.107:164$000

Vejamos agora qual a despesa effectivamente realizada. Foi:

1. A classificada nas differentes verbas do orçamento (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 20, item 25)	2.424:344:831$900
2. A classificada nas diversas verbas dos creditos especiaes e extraordinarios (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 21)	197.647:262$400
3. A que não foi classificada e por isso levada a agentes pagadores (balanço da Contadoria Central da Republica, pagina 128)	250.009:392$200
Total da despesa realizada (balanço da Contadoria Central da Republica, pagina 126-1)	2.872.001:486$500

Confrontando-se esta importancia, que representa o que se gastou no exercicio de 1935, com a de 3.216.167:164$, que representa o que se poderia ter, *legalmente* gasto, encontra-se a differença de 344.165:677$500, que exprime o saldo de autorizações de despesas não applicado, situação que me permittiu affirmar e me garante manter a affirmativa de que houve compressão de despesas no exercicio de 1935.

O sr. Alde Sampaio — Estou no mesmo proposito manifestado pelo collega e amigo, sr. João Cleophas, de não interromper a allocução de V. Ex.; mas, como o balanço da Contadoria Central dá a despesa total, aqui sommada, excluidos os saldos existentes nas thesourarias, de 3.478.000:000$, eu advertiria desde logo a V. Ex. que ha differença de cifras.

O sr. ministro Souza Costa — Esse aparte de v. ex. constitue materia de um dos *itens* adeante collocados. Os *itens* foram dispostos com muita habilidade e difficilmente poderei fazer uma affirmativa que não encontra, logo em seguida, a necessidade de proval-a. Por isso, quando responder ao *item* em que v. ex. põe em duvida que a despesa total houvesse sido de 2.872.000 contos usarei dos argumentos necessarios afim de que v. ex. se convença da exactidão de minha affirmativa.

A importancia que consta do meu relatorio é de 338.159:900$000.

O sr. João Cleophas — V. ex. ha pouco se referiu ao caso dos agentes pagadores. Trata-se de despesas feitas por esse titulo, despesas que deviam estar incluidas no orçamento. Ha o caso typico dos convenios commerciaes, ha o caso typico das verbas constitucionaes de obras contra as seccas. Na exposição de v. ex. se dá como tendo sido realizada apenas uma despesa de 4 ou 5 mil contos; em obras contra seccas no entanto, a despesa attingiu a 40 e tantos mil contos; porque 39 mil foram levados á conta de agentes pagadores.

O sr. ministro Souza Costa — Pergunto ao nobre deputado se essas penetrações constam dos itens formulados e a que estou respondendo.

O sr. João Cleophas — V. ex. dizendo, *tout court*, que tinha feito na despesa compressão de 338 mil contos...

O sr. ministro Souza Costa — Disse e mantenho.

O sr. João Cleophas — Mantemos tambem nossa contestação formal, porque, na realidade, a compressão se faz quando não se gasta; quando não se gasta por uma verba, mas se gasta por outra, não ha compressão.

O sr. ministro Souza Costa — O nobre deputado vae perdoar-me, mas s. ex. não esperava, por certo, que logo ao primeiro *item* eu viesse declarar que não tinha havido compressão de despesa. Quando sabe que sempre affirmei e continuo a affirmar precisamente o contrario. V. ex. contava com a minha resposta affirmativa, e por isso mesmo accrescentou em itens subsequentes vasta materia, capaz de me confundir.

O sr. João Cleophas — Ao contrario.

O sr. ministro Souza Costa — E' o caso, então, de aguardarmos as respostas aos demais *itens*, para não perturbar a ordem de exposição da materia habilmente preparada por v. ex.

O sr. João Cleophas — Estamos ouvindo a exposição de v. ex. com toda a attenção.

O sr. ministro Souza Costa — Dizia eu que a importancia que consta do meu relatorio é de 338.159:900$000 porque se refere apenas á compressão nas verbas orçamentarias, inclusive os supplementos, e aquella abrange tambem os creditos addicionaes e como é ainda maior do que a por mim referida, constitue reforço á minha affirmativa de ter o resultado administrativo de 1935 demonstrado a obediencia do governo á politica de compressão de despesas.

Passemos ao *item* 2º:

> "2. Assentam elles (os fundamentos) no simples facto de não haver o governo utilizado a totalidade de alguns creditos e verbas?"

Respondo: Sim. Precisamente nisso. Não utilizando o governo a totalidade de alguns creditos e verbas foi que attingiu ao resultado que vimos. Podendo ter gasto, legalmente, 3.216.167:164$, dispendeu apenas 2.872.001:486$500 e essa differença de 344.165:677$500 é o resultado objectivo do *facto simples* de não gastar a totalidade de alguns creditos e verbas.

O sr. João Cleophas — Logo em seguida, v. ex. verá que varios desses creditos, dados como compressão nas autorizações extraordinarias, já constam como despesas effectivamente realizadas. Vou citar, de momento, um exemplo: é o caso da acquisição do predio para a embaixada do Brasil, em Washington. E' daquelles creditos que v. ex. dá como não tendo sido utilizados como tendo havido compressão; o edificio da embaixada está adquirido pelo governo e já figura, até, no orçamento a verba de conservação. Do que não tenho duvida, aliás, é de que muitas despesas foram feitas e apenas não estando escripturadas; acham-se ainda dentro da relação ou do mysterio impenetravel de contas do Thesouro com o Banco do Brasil.

O sr. ministro Souza Costa — Essas ponderações do deputado João Cleophas são objecto de *itens* posteriores, de maneira que as mesmas responderei a seu tempo.

O sr. João Cleophas — Aguardarei a resposta, sobretudo nessa parte da compra do predio para embaixada do Brasil em Washington.

O sr. ministro Souza Costa — Perfeitamente. Passo ao *item* 3º:

> "3. Mas, nesse caso, como explica o sr. ministro da Fazenda *gastos de facto* realizados por outros meios, os quaes elevaram de muito a despesa total fixada pela Camara?"

Respondo: Todos os gastos de facto e de direito realizados, todos, sem excepção de um só ceitil, estão enumerados na resposta que dei ao item 1º e que vou repetir:

1. Os de natureza orçamentaria	2.424.344:831$900
2. Os relativos aos creditos especiaes e extraordinarios	197.647:262$400
3. Os levados a "Agentes Pagadores"	250.009:392$200
	2.872.001:486$500

Esta quantia é inferior á dos creditos abertos, como já vimos, e mais inferior ainda á despesa total fixada pela Camara, que se elevarão a 3.514:998:046$400.

Autorização orçamentaria (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 19)	2.691.685:487$600
Creditos supplementares (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 7)	102.725:287$200
Creditos especiaes (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 7)	469:769:312$100
Creditos extraordinario (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 8)	14.000:000$000
Creditos revigorados (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 8)	236.818:009$500
	3.514.998:046$400

Como vemos, a somma de tudo quanto se gastou no exercicio de 1935 — 2.872.001:486$500 — não só não eleva, como fica muito aquém da despesa autorizada pela Camara — 3.514.998:046$400.

Esses tres itens constituem as questões basicas levantadas pelos nobres deputados, drs. Alde Sampaio e João Cleophas, e que se resumem na contestação á compressão da despesa e á importancia do *deficit* e na questão dos congelados.

As respostas que dei eram naturalmente esperadas, pois são a confirmação de minhas affirmativas anteriores.

Vem, em seguida, arrolada a materia, sobre a qual se desejam informações, toda ligada ás questões iniciaes por um processo de analyse cada vez mais minucioso, penetrando nos mais reconditos aspectos da prestação de contas. O conhecimento exacto de todos esses detalhes, o resultado, emfim, do processo analytico empregado, serviria no entanto, ao invés do que se pretende, para confirmar plenamente as conclusões a que cheguei e que nada mais são, afinal, do que a synthese de todos esses factos administrativos que a contabilidade registra e o resumo do que foi a administração da Fazenda no exercicio de 1935.

Julga-se estar luctando contra as asperezas de um caminho que se apresenta plano e accessivel á *média opinião*, — simples illusão resultante de uma falsa comprehensão da materia, por observação dos phenomenos através de um prisma que não deixa apparecer a realidade dos factos e leva a desconcertante percepção dos mesmos em virtude da nebulosa transparencia de suas faces.

As contas do exercicio de 1935 já approvadas pelo Poder Legislativo foram amplamente debatidas nesta Camara e nos balanços apresentados com as demonstrações esclarecedoras de cada uma de suas parcellas, nas informações prestadas pelo governo em diversas opportunidades; no Relatorio da Fazenda pertinente ao mesmo; na Mensagem de s. ex. o sr. presidente da Republica, — em todos esses documentos e mais ainda na proficiente exposição feita pelo deputado relator da materia, na Commissão de Tomada de Contas e no seu memoravel discurso pronunciado nas sessões de 25 e 26 od mez de setembro do corrente anno, está demonstrada, de modo inequivoco, a real e exacta applicação dada pelo governo aos dinheiros publicos.

O sr. Alde Sampaio — Permitte v. ex. uma interrupção: sou companheiro de Commissão do nobre deputado sr. Raphael Cincorá. Posso adeantar que a affirmativa que v. ex. faz neste momento é um tanto ou quanto exagerada, porque o sr. deputado Cincorá reconheceu as infracções e illegalidades apontadas pelo Tribunal de Contas e as procurou justificar por conceitos moraes — foi a expressão de s. ex., em defesa dos actos praticados pelo Poder Executivo.

O sr. Barreto Pinto — Aliás, pela primeira vez na Republica houve prestação de contas do chefe do Executivo. E' um exemplo esse do sr. ministro Souza Costa que ficará na historia. Foi preciso que s. ex. fosse ministro, para que tal se verificasse. Antigamente, não havia compressão de despesas: gastava-se além do orçamento e pedia-se emprestado ao Banco do Brasil; depois, abriram-se creditos de 300 e 400 mil contos, como, por exemplo, aconteceu no governo do sr. Washington Luis. Hoje comprime-se a despesa, gastando-se menos do que se dá.

O sr. ministro Souza Costa — Manifestei-me relativamente ao parecer do deputado Cincurá, fundado nas inequivocas affirmações de seu brilhante trabalho, ao qual me referirei adeante. Se seu sentimento intimo não era este, é claro que não posso discutir. Devo, porém, fazer justiça ao deputado Cincorá, dizendo que o considero incapaz de elaborar um relatorio em desaccordo com a sua consciencia.

O sr. Alde Sampaio — Faço o mesmo juizo desse collega; apenas repeti palavras de s. ex., que reconheceu as infracções allegadas pelo Tribunal de Contas, procurou defendel-as para chegar á conclusão de seu parecer, mas não as negou.

O sr. ministro Souza Costa — Permitta v. ex. que eu vá adeante?

Evidenciaram esses documentos a trajectoria da execução orçamentaria, a vida economico-financeira do paiz com os resultados surprehendentes conseguidos, através da manutenção de uma politica de reerguimento das finanças nacionaes pelo desenvolvimento continuo das fontes de arrecadação, e pela realização dos gastos publicos a medida das necessidades mais prementes e inadiaveis, com o objectivo de attingir o equilibrio orçamentario.

Examinemos os *itens* 4 e 5, formulados nos seguintes termos:

> "4. No intuito de tornar evidente a compressão das despesas, em um total de 338.159:000$000, diz o sr. ministro da Fazenda, textualmente:
>
> "De 2.762.504:000$000 em quanto importaram, a despesa fixada no orçamento e as supplementações posteriores, foram gastos sómente .... 2.424.344:000$000."
>
> No entanto, contrariando essa affirmação, figura no Balanço da Contadoria Central, como despesas normaes realizadas pelos ministerios, a importancia de .... 2.872.001:486$500, a qual excede dos 2.762:504:000$, autorizados pela Camara conforme a asseveração do sr. ministro da Fazenda, acima transcripta, em tanto quanto 109.497:000$."
>
> "5. Na exposição do sr. ministro da Fazenda, a qual já aqui se fez allusão, affirma-se que, do total de creditos concedidos pela Camara, réis 252.015:169$400 não foram utilizados pelo Poder Executivo.
>
> "Mas, se assim aconteceu, isto é, se, em verdade, a não utilização desses .... 252.015:169$400 de creditos concedidos significa effectiva compressão de despesas, como póde o sr. ministro da Fazenda esclarecer os seguintes pontos:
>
> *a*) — Deixaram de ser revigorados, para o exercicio de 1936, todos os creditos concedidos pela Camara, dos quaes não foi applicada a importancia de 252.015:169$400, apresentada como saldo resultante de uma compressão de despesas? Quaes os creditos revigorados e quaes os que não o foram?
>
> *b*) — A não utilização dos apontados 252.015:169$400 decorreu, de facto, de não terem sido realizados esses correspondentes, ou, simplesmente, de não terem sido elles pagos ou liquidados pelo Thesouro dentro do exercicio de 1935?"

Respondo: — ao item 4, que, conforme vimos no item n. 2, não existe differença alguma entre os dados da Contadoria Central da Republica e o meu relatorio e nem poderia haver, pois este foi nelles baseado.

A importancia de 2.872.001:486$500 exprime a somma total da Despesa effectuada, isto é, o quanto se gastou no exercicio e a quantia de 2.762.504:000$ corresponde apenas á despesa fixada no orçamento e supplementações posteriores que, em confronto com as realizadas á conta de taes dotações, dão a quantia por mim referida.

O sr. Alde Sampaio — Estou aqui com o balanço da Contadoria na minha frente. A somma que v. ex. acaba de citar, de 2 milhões, 872 mil contos, refere-se exclusivamente aos gastos feitos através dos ministerios, tal qual consta do balanço. Depois dessa primeira parcella, existe moutras verbas especificadas, que dão o total a que ha pouco alludi, de 3 milhões e quatrocentos mil contos.

O sr. ministro Souza Costa — Peço a v. ex. que aguarde o *item* em que é tratado este ponto. Do contrario...

O sr. Alde Sampaio — V. ex. refugou uma das nossas asserções, pela qual havia a differença de 100 mil contos entre o que v. ex. tinha posto no relatorio, para calculo do *deficit*, e essa despesa computada no balanço da Contadoria.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. não se refere a essa despesa no *item* que estou respondendo.

O sr. Alde Sampaio — Estou acompanhando o discurso de v. ex. V. ex. está falando sobre o *item* 4.

O sr. ministro Souza Costa — Desejaria que v. ex. lesse o proprio *item* e visse quem fala nessa despesa de 2.872.000 contos, a que v. ex. se refere...

O sr. Alde Sampaio — Não me refiro ao *item* mas ao balanço da Contadoria Central.

O sr. ministro Souza Costa — De accordo.

O sr. Alde Sampaio — E v. ex. só dá a cifra de réis 2.762.000 contos.

O sr. ministro Souza Costa — Dou só essa porque é uma parte. Os 2.762.00 0contos representam os creditos *orçamentarios e mais as supplementações posteriores*; a outra parte comprehende os creditos *orçamentarios, as supplementações e os creditos addicionaes*.

O sr. João Cleophas — O facto é que só haveria compressão se as despesas fossem diminuindo, e não quando se diz que em 1934 gastou-se tanto, em 1935 excedeu-se de centenas de milhares de contos a despesa de 1934, e assim por deante. Isso não é compressão, mas sim elastecimento de despesa.

O sr. ministro Souza Costa — So os illustres deputados preferem fazer o calculo com a importancia total da despesa — 2.872.000 contos — podem fazel-o.

O sr. Alde Sampaio — Não queremos, absolutamente, verificar as cifras de v. ex. Ha equivoco de v. ex., nesse sentido. Desejavamos a explicação para o facto dos numeros basicos que v. ex. tomou divergirem daquelles constantes do balanço da Contadoria Central.

O sr. ministro Souza Costa — Não ha divergencia, e isso é que estou explicando. Os 2.762.000 contos por mim citados representam as *dotações orçamentarias, mais os creditos supplementares;* 2.872.000 contos exprimem a despesa total no exercicio, isto é, dotações orçamentarias, mais os creditos addicionaes e mais "agentes pagadores".

O sr. Alde Sampaio — Discordo de v. ex. e estranho que v. ex. rejeite essas outras despesas nos calculos que faz.

O sr. João Cleophas — O illustre orador mantem-se em desaccordo com os dados da Contadoria Central.

O sr. ministro Souza Costa — Chegaremos lá e provarei que não existe desaccordo algum. Não desejo apenas, alterar a ordem que vv. eexs. me determinaram, para não allegarem depois que venho a esta tribuna divagar sobre assumptos geraes, fugindo aos pontos concretos de suas duvidas. Quero ater-me, religiosamente, á orientação dada por vv. eexs.

O sr. João Cleophas — Se v. ex. acha que nossas interrupções perturbam...

O sr. ministro Souza Costa — De fórma alguma. São infinitamente agradaveis.

Se os illustres deputados prefe-

(32754)

(Continúa na pagina 19.ª do Supplemento).

Chegou á S. Paulo o senhor Piza Sobrinho

São Paulo, 24 (Havas) — Pelo "Cruzeiro do Sul" chegou hoje o sr. Piza Sobrinho, presidente do Departamento Nacional do Café, que teve concorrido desembarque.

Abordado pelos reporteres o sr. Luiz Piza Sobrinho declarou: "Venho apenas passar o Natal com minha familia. Não trago novidades."

Interpellado sobre a successão presidencial nada quiz dizer. A esta altura, o deputado pecisista Miranda Junior, que se achava ao seu lado declarou: "Os olhos do Brasil estão voltados para S. Paulo", tendo o presidente do D. N. C. accrescentado: "Daqui se esperam grandes novidades."

O general Daltro Filho assumiu a direcção da engenharia militar

Por ter assumido hontem o cargo de director da Directoria de Engenharia, apresentou-se ao chefe do Estado-maior do Exercito e ao Departamento do Pessoal, o general Daltro Filho, que ha dias chegou do Pará, onde commandava a 8ª região.

O general Fontoura regressa ao Paraná amanhã

Esteve hontem em visita de despedidas ao ministro da Guerra e outras autoridades do Exercito, o general João Guedes da Fontoura, que regressa amanhã a Curityba, afim de reassumir o commando da 5ª Região Militar, do qual se afastara a chamado do ministro da Guerra.

Só o ministro pode transferir praça de uma guarnição para outra

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito declarou o ministro da Guerra que as transferencia de cabos e soldados de uma guarnição para outra, só deverão ser concedidas mediante requerimento dos interessados, correndo por conta dos mesmos, as despesas de transporte.

CUIDADOS NECESSARIOS NO TEMPO DO CALOR

A vida agitada e irregular dos habitantes das grandes cidades, conduz a um estado quasi permanente de diminuição das resistencias organicas, favorecendo curso a uma série de enfermidades, frequentemente pulmonares, como sejam: a tuberculose, pneumonia, grippes, pleurisias, e outras, cujas consequencias todas nós sabemos. Dahi a necessidade de nos alimentarmos racionalmente, regulando a nossa operosidade, evitando o abuso dos gelados, diminuindo o uso das bebidas alcoolicas que paralyzam o mecanismo vaso-motor da pelle, emfim, estimulando as defesas organicas e tratando promptamente o mais leve resfriado. A feliz associação dos lipoides cerebraes, de notavel poder anti-infectuoso, ao cynamato de benzyla, a cholesterina, ao allium sativum e as essencias de reconhecido valor antiseptico pulmonar, fazem do Pulmo-grippe (injecções abortivas da grippe) e medicamento preferido para impedir a evolução de qualquer resfriado e diminuir a gravidade de uma grippe. Consulte a opinião do vosso medico. (31056)

"Crescei e multiplicae-vos"

Como cumprir esta expressão biblica que é, tambem, um determinismo biologico

O convencionismo da civilização occidental relegou para o plano das coisas immoraes, portanto condemnaveis, muitos actos humanos que, immanando do imperio da sua propria natureza, deveriam ser antes considerados como naturalissimos e apreciados sem provocar quaesquer repulsas. Pelo contrario, deveriam ser estudados serenamente em toda a sua realidade, sem o menor constrangimento para o pudor. E' o que acontece com tudo o que diz respeito ao sexo, capitulado, absurdamente, como coisas vergonhosas!

Nos meios mais cultos, todavia, nota-se, já, que taes conceitos estão se modificando. As escolas de eugenia, diffundidas nos grandes centros, e, principalmente, essa obra formidavel de educação que, com invulgar persistencia e muito brilho, vem diffundindo por todo o nosso paiz o eminente clinico patricio, prof. dr. José Albuquerque, muito vão concorrendo para vencer o prejudicial quão falso escrupulo, ensinando á luz da razão como se deve encarar os actos inherentes, aliás, ás mais elevadas funcções da criatura humana, ou sejam as funcções sexuaes, de vez que dellas decorre a perpetuidade da nossa especie.

E' tanto mais condemnavel a existencia de semelhantes preconceitos quanto é certo que toda a nossa vida, a partir do nascimento, acha-se na immediata dependencia ou, melhor, influenciada pelos orgãos genitaes. A doutrina de Freud, consagrada, hoje, pelas maiores summidades intellectuaes e scientificas do mundo, prova á sociedade esta asserção.

E saiba-se que 90 % dos desequilibrios psychicos de que é victima uma multidão immensa de individuos de ambos os sexos, em toda a parte, principalmente entre as grandes populações, inutilizando-os para uma vida normal, util, com prejuizo da familia, da sociedade e da propria patria, — têm como causa disturbios de toda a ordem na esphera genital. E' que, tanto a insatisfação do instincto procreador, como certos vicios na orientação da vida sexual do individuo, podem provocar-lhe toda uma série de symptomas os mais variados, os quaes podem ir de simples neurasthenia até psychoses alarmantes.

Tratar esta classe de enfermos pelos meios racionaes e orientaios de accordo com os modernos recursos da sciencia, afastando-os do charlatanismo e até da bruxaria a que frequentemente recorrem em desespero de causa, constitue um dever de humanidade do qual, espontaneamente, quiz investir-se o dr. R. R. Pucci, medico em Milão.

Escrevendo um longo trabalho de apreciação em torno do novo especifico — Drageas Ormonicas — que vem de ser creado pelo eminente professor da Real Universidade de Genova, dr. Francesco Figari, especifico de acção dynamogena e regulador do trophismo geral, o dr. Pucci tece considerações que valem como os mais uteis conselhos. E' assim que elle formou sobre o assumpto um interessante opusculo ao qual deu o titulo e sub-titulo que nos servem de epigraphe.

Escripto em linguagem clara e simples, o livrinho "Crescei e multiplicae-vos" offerece á nossa meditação os seguintes capitulos: *A concepção do Amor ou da Sensualidade em nossos dias. A empirica medicina dos povos antigos para a conquista do vigor sexual. As falhas sexuaes em face da medicina moderna. A organotherapia e o "quid" mysterioso da vida.*

"Crescei e multiplicae-vos" é, pois, um estudo eminentemente instructivo sobre o magno assumpto das aptidões procreadoras, no homem e na mulher, e constitue precioso guia para os individuos que, por ventura, sintam quaesquer falhas nesse sentido.

Foi o interessante livrinho traduzido pelo *Departamento de Diffusão da Neotherapia Scientifica*, que o está distribuindo gratuitamente em seu escriptorio, á travessa do Ouvidor n. 36. As pessoas de fóra que desejarem recebel-o deverão enviar a esse endereço a sua requisição acompanhada de um mil réis em sellos para o porte e registro.

Quanto ao especifico do professor Figari, que está fazendo enorme successo no mundo inteiro, pois que é considerado mais efficiente do que o famoso enxerto preconizado por Voronoff, sabemos que já é tambem encontrado no Brasil.

(32755)

(31583)

O REGIMEN MUNICIPAL NO RIO GRANDE DO SUL

A ACÇÃO COORDENADORA E PROFICUA DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL NO PERIODO DISCRICIONARIO E AGORA DO TRIBUNAL DE CONTAS

Desde a Constituição de 1891, estava assegurada aos municipios brasileiros a mais ampla autonomia em tudo o que concerne ao seu peculiar interesse. Este principio que, incontestavelmente, se ajusta ao regimen federativo inaugurado em 1889, teria sido, na concepção ideologica dos fundadores da Republica e dos primeiros constituintes republicanos, a pedra angular em que deveria assentar o progresso moral e material das cellulas, dentro da harmonia que o espirito federativo buscava e pretendia consolidar.

E' fóra de duvida, entretanto, que pela elasticidade dada áquelle admiravel postulado, estava elle destinado a conturbar profundamente o equilibrio organico das municipalidades, capitalmente, na sua expressão administrativa e financeira, pondo em risco a estabilidade do todo e negando as vantagens do proprio regimen. Si na esphera federal e na Estadual a hypertrophia do poder executivo, sobre os demais poderes harmonicos do systema, vinha motivando as constantes agitações que encheram todo o largo periodo de quasi meio seculo da 1ª Republica brasileira, culminando no movimento reparador de 1930, — no lado dos municipios, que tão fundamente comprometeram a obra de 1889, outros quiçá mais graves e de profundas consequencias saturaram, nesse lapso de tempo, a vida e a actividade dos municipios brasileiros. De um lado, a constante interferencia do poder central dos Estados, na esphera municipal, via de regra, por questões de ordem partidaria; de outro, o continuo revezamento dos administradores communaes, segundo o criterio essencialmente politico; mais adeante, a falta de predicados nesses detentores eventuaes de poder e a ausencia de conhecimentos imprescindiveis á gerencia dos publicos negocios; acolá o desconhecimento fartamente revelado das normas legaes e, mesmo, institucionaes, por elles demonstrado no exercicio de seus cargos; junte-se, mais, a incomprehensão do problema da ordem financeira e economica, que devem ser dominantes no governo das unidades e o pessimo recrutamento dos componentes dos quadros administrativos, — e ter-se-á, desenhado nitidamente, o panorama que a vida municipal brasileira offerecia ao observador e á analyse technica, criteriosa e imparcial.

Deflagrado o movimento revolucionario de 1930, sob o fundamento, precisamente, de se repor a patria dentro dos quadros idealizados pelos evangelisadores republicanos, com os reparos decorrentes da propria evolução politica e administrativa, e á nova conquista do direito publico hodierno, — não resta duvida que, com a mais urgente consolidação do movimento renovador, devia raiar a aurora de uma nova era de arejamento e de moralisação das cellulas, sem o que seria improficua e esteril toda e qualquer acção de coordenação e de construcção politico-administrativa no dominio dos Estados e da União.

Assumindo o Governo do Rio Grande do Sul, em Novembro de 1930 comprehendeu o eminente General Flores da Cunha que se a tarefa que tinha a enfrentar no Governo do Estado exigia o desassombro, a energia e o patriotismo que só os homens de sua responsabilidade e de seu quilate moral podem devidamente comprehender, mais grave, talvez, eram os problemas de ordem administrativa e financeira, que tinha a emprehender no dominio municipal, — cuja direcção suprema lhe estava automaticamente affecta, como decorrencia do proprio regimen discricionario que se inaugurara a 24 de Outubro anterior. O eminente Interventor Rio-Grandense foi compellido a inverter a ordem das directivas, encetando pelo Estado ao mesmo tempo, a procura de normas de ordem administrativas e fiscaes, pois, lider que fôra da revolução de 30, o grande Estado meridional permanecia em vigor, em acampamento, vigilante pela consolidação do regimen recem inaugurado e responsavel maior pelo programma de acção pratica encetado pelo Governo Geral da Nação. Dentro desse programma as providencias primeiras do governo então consistiram em sanear as formas de arrecadação, para, comprimindo gastos e desenvolvendo as arrecadações, como meio de assegurar os recursos materiaes indispensaveis ao Thesouro Publico, para as eventualidades imprevistas que pudessem decorrer da situação creada.

Dentro desse quadro escoaram-se os dois primeiros exercicios do seu fecundo governo, quando as actividades politicas do Estado foram desviadas para o movimento subversivo de 1932 que, ainda uma vez, fel-o desviar do programma traçado para a vida politica do Rio Grande do Sul. Tão depressa, porém, sedimentaram-se as paixões que saturavam o clima politico do paiz, de julho a dezembro daquelle anno, julgou o Sr. Gal. Flores da Cunha opportuno o momento para encarar com decisão o problema administrativo e financeiro dos, então, 83 municipios riograndenses, certo de que era nelles que devia se apoiar o conjunto de reformas impostas pelo progresso moral e material do laborioso povo da terra gaúcha; e, destes altos propositos, nasceu o Departamento de Administração Municipal do Rio Grande do Sul, cujo decreto institucional attribuia-lhe dentre outras as seguintes e importantissimas finalidades: — a elaboração dos orçamentos municipaes; a solução das consultas dos prefeitos sobre questões de seus cargos; o estudo da situação financeira de cada municipio; a organização de demonstrativos detalhados das dividas passivas; o estudo dos emprestimos municipaes já contrahidos e a contrahir; a fiscalização rigorosa da applicação escrupulosa de taes operações de credito; o estudo sobre as dividas activas e passivas dos municipios; a padronização dos orçamentos e da contabilidade dos municipios; a revisão dos contractos que vierem a se celebrar com as municipalidades; o exame e julgamento mensaes dos balancetes financeiros das prefeituras; a inspecção permanente das actividades financeiras e administrativas dos municipios; a organização de estatistica detalhada sobre todas as actividades das Prefeituras; a expedição de instrucções sobre tudo o que interessar a receita, despesa, dividas e administração municipal; os recursos das reclamações quaesquer de actos administrativos dos prefeitos; a organização de um serviço de informações sobre tudo o que interessar á ordem economica e financeira dos municipios; a adopção, emfim, de todas as medidas tendentes á uniformizar o regimen administrativo e fiscal das communas riograndenses.

E' fóra de duvida, entretanto, que não bastava a creação de um orgão, assim especializado, para tutelar as actividades municipaes, de vez que lhe faltariam duas dentre as muitas condições essenciaes á sua plena efficiencia:

1º — a natureza dos seus elementos componentes;

2º — a sua absoluta liberdade de acção.

Para um homem politico, das responsabilidades das profundas ligações affectivas do gal. Flores da Cunha, taes condições fundamentaes teriam constituido o maior impedimento á sua obra saneadora da vida municipal, se não lhe fosse particularmente marcado o traço que constitue uma das maiores e mais altas afirmações de seu caracter, quando em jogo os interesses collectivos, qual seja o de sobrepôr a toda e qualquer conveniencia de ordem politica e affectiva, ou, de ordem pessoal, o supremo interesse de sua amada terra.

Tinha consciencia o eminente homem publico de que, creando o organismo controlador da vida dos municipios, ia ferir susceptibilidades, ia cocar amizades, ia crear, até, inimigos, mas como um verdadeiro patriota e homem de elevação civica incontrastavel restava-lhe o consolo de imprimir a ordem, impôr a moralidade, propiciar a saúde financeira e a harmonia administrativa em 83 organismos que, em quasi meio seculo de praticas deturpadas e de incomprehensão de responsabilidades, haviam mergulhado fundo num estado chaotico de desorganização e de licenciosidade. E, quando essa obra fosse apedrejada, no presente, por ferir interesses inconfessaveis ou modificar o curso de praxes profundamente arraigadas na consciencia dos administradores, os factos, os algarismos, a historia em summa, far-lhe-iam justiça, em breve, consagrando a inspiração a que se votara integralmente, para o bem e a felicidade da terra riograndense.

Seguindo invariavelmente as directivas que lhe dictára a sua consciencia civica, o sr. general Flores da Cunha, pondo de lado quaesquer cogitações de ordem politica, recruta os elementos constitutivos do novo organismo entre cidadãos de comprovada experiencia no trato dos problemas economicos, administrativos e financeiros, muitos dos quaes provindo da velha bancada do Rio Grande do Sul e outros dos mais capazes servidores da administração publica, completando-o com juristas de nomes reputados nos meios forenses — e entrega a esse conjuncto de technicos experimentados a tarefa de executar, sob sua orientação, aquelle admiravel programma, sem lhes exigir o menor sacrificio de suas convicções politicas e partidarias, mas, em vez disso, — e aqui está o segredo do grande exito — recommendando-lhes que em todos os assumptos submettidos ao estudo e apreciação do novo instituto, primassem elles por imprimir o caracter fundamentalmente technico e legal, ferisse a decisão aos seus mais chegados amigos ou á propria pessoa do governador.

Encetando sob taes auspicios as funcções legaes, cedeu o Departamento de Administração Municipal balancear, de inicio, o terreno geral das municipalidades, procedendo [illegible] o seguinte quadro: — que algumas municipalidades nem lei organica possuiam; que na sua grande maioria inexistia legislação fiscal, resolvendo-se os casos segundo o [illegible] dos interessados; que o regimen tributario guardava uma feição anachronica e tumultuaria, contendo muitos dos orçamentos, impostos e taxas visceralmente inconstitucionaes; que os balanços financeiros se apresentavam, via de regra, [illegible], occultando-se o deficit [illegible] não pagamento de compromissos exigiveis e correntes; que as dividas publicas municipaes, calculadas [illegible] cambio de 6 d., attingiam 283.000 contos, mais, calculando a moeda ouro ao cambio do dia, a cifra acima se elevaria a mais de 500.000 contos de réis; que para os serviços de juros e amortização dessas dividas publicas, as Prefeituras, em 1933, haviam, apenas, dispendido 12.000 contos, o que não siquer bastava para attender aos serviços de juros das dividas consolidadas ficando em atrazo as amortizações, juros e commissões e grande numero de debitos vencidos; que na realização das despesas publicas dominavam principios de completo desprezo ás dotações orçamentarias, effectuando-se aquellas de forma discricionaria, sem precedencia de credito ou de autorização legal; que na maioria dos municipios desconhecia-se completamente o patrimonio publico que deveria ser constituido de bens moveis ou de acervos industriaes; que o regimen de contabilidade [illegible] na grande massa dos municipios, que difficilmente permittia se conhecer com exatidão a mais simples conta de receita e despesa; que no terreno das concessões e dos contractos dominava unicamente a vontade do administrador, desconhecendo-se ou despresando-se os principios legaes e de concorrencia publica; emfim, que a situação sob seus aspectos geraes e particulares, na generalidade dos municipios, comportava reparos que necessitavam uma transformação integral, afim de restabelecer a ordem nas finanças e a probidade administração.

Tal o quadro apurado pelo novo orgão coordenador das actividades municipaes e de que existe copiosa documentação nos seus archivos, testemunhando para os nossos dias e, principalmente para a historia, a alta visão do eminente interventor riograndense, quando creou o orgão tutelador da vida administrativa dos municipios.

Assim orientado sobre o estado geral das Prefeituras, em janeiro de 1934, o Departamento de Administração Municipal, dava inicio á segunda parte do seu programma, que visava, inicialmente, pôr ordem nas finanças publicas, assegurando o equilibrio orçamentario.

Neste terreno foram executadas, immediatamente as seguintes providencias fundamentaes:

— Revisão de todas as leis de meios e a elaboração de orçamentos equilibrados; a padronização orçamentaria de todas as Prefeituras e fixação das dividas publicas comprehendendo as consolidadas externa e interna, as dividas fluctuantes e as de exercicios findos, a normalização do regimen contabil, o controle mensal da execução orçamentaria, mediante o exame analytico dos balancetes e de toda a documentação das despesas municipaes; a assistencia technica e juridica e inspecções assiduas ás Prefeituras; o estudo dos contractos entre as Prefeituras e os particulares; a organização de estatisticas financeiras; a elaboração de planos financeiros para todas as communas segundo as suas forças fiscaes e os seus encargos publicos.

De par com este conjuncto de medidas de caracter geral, o novo instituto se manteve em assiduo e constante contacto com os administradores municipaes, expedindo-lhes frequentes instrucções, em circulares ou ordens de serviço, no intuito de acelerar a normalização dos negocios publicos dos municipios. Neste sentido, foi elevado o numero de circulares expedidas, de telegrammas e de officios, entre o orgão central e as municipalidades o que attingiram as seguintes cifras, no anno de 1934:

Processos autoados	2.328
Avulsos entrados e despachados	2.071
Total	4.399
Balancetes entrados	908
Balancetes examinados	836
Balancetes em andamento	67
Officios ao Sr. Interventor	87
Officios á Secretaria da Fazenda	196
Officio á Secretaria do Interior	49
Officios á Secretaria das O. Publicas	63
Officios diversos	272
Officios ás Prefeituras	1.352
Portarias aos inspectores	14
Total	3.841
Circulares aos Prefeitos	30
Telegrammas e phonogrammas	585
Pareceres e informações do director geral	155
Idem, idem do consultor juridico	116
Idem, idem da Secretaria	17
Idem, idem da Directoria de Contabilidade	1.372
Total	1.669

Como resultado desta impressionante actividade e da firmeza da orientação emprestada aos trabalhos do novo organismo, o 1º exercicio de sua fecunda actuação encerrou-se com este não menos impressionante resultado:

DADOS FINANCEIROS GLOBAES DAS PREFEITURAS DO RIO GRAND EDO SUL

Receita e Despesa das Prefeituras

Exercicio de 1933 — (antes da creação do Departamento):

Arrecadado	88.477:438$502
Despendido	97.215:236$378
Deficit	8.737:797$876

Exercicio de 1934 — (depois da creação do Departamento):

Arrecadado	113.022:766$997
Despendido	103.349:252$373
Superavit	9.673:514$624

JUROS E AMORTIZAÇÕES DAS DIVIDAS

Pago no exercicio de 1934	12.876:013$106
Pago no exercicio de 1934	39.583:414$075
Pago *a mais* em 1934	26.707:401$809

DIVIDA ACTIVA

Arrecadada no exercicio de 1933	8.654:083$428
Arrecadada no exercicio de 1934	11.229:534$497
Maior arrecadação em 1934...	2.575:451$069

CONFRONTO DA ARRECADAÇÃO

Arrecadado no exercicio de 1934	113.022:766$997
Menos: Orçamento extraordinario de Porto Alegre	18.260:012$360
Liquido	94.762:754$637
Arrecadado no exercicio de 1933	88.477:438$502
Maior arrecadação em 1934	6.285:316$195

CONFRONTO DA DESPESA EFFECTUADA

Despendido em 1933		97.215:236$378
Despendido em 1934	103.349:252$373	
Menos: Orçamento extraordinario de Porto Alegre	14.654:120$192	88.695:132$131
Menor Despesa em 1934		8.520:104$197

RESUMO FINANCEIRO

Deficit conjurado	8.737:797$876
Saldo de 1934	9.673:514$624
Pagamento a mais de juros e amortizações de dividas em 1934	26.707:401$809
Resultado total de 1934	45.118:714$309

Tendo algumas Prefeituras do Estado contas devedoras no Banco do Rio Grande do Sul e com o acervo do extincto Banco Pelotense, consigno aqui o pagamento por ellas feito áquelle estabelecimento de credito nos dois exercicios em exame:

Pagamentos:	1933
A' Matriz do Banco do Rio Grande do Sul	1.751:804$310
A's Filiaes e Agencias	42:033$500
Ao acervo do Banco Pelotense	70:000$000
	1.863:837$810

	1934
A' Matriz do Banco do Rio Grande do Sul	3.275:904$350
A's Filiaes e Agencias	158:216$000
Ao acervo do Banco Pelotense	161:991$800
	3.595:513$050
Differença a mais em 1934	1.731:516$240

Relativamente ás dividas publicas das Prefeituras e só agora exactamente conhecidas, após estes 47 annos de Republica, apuram-se as seguintes cifras:

Em Janeiro de:	1933
Consolidadas	305.118:753$000
Fluctuantes	51.765:643$000
Exercicios Findos	8.515:015$000
Total	365.409:412$000

	1934
Consolidadas	307.316:927$000
Fluctuantes	67.153:208$000
Exercicios Findos	8.547:324$000
Total	383.017:459$000

	1935
Consolidadas	327.486:550$000
Fluctuantes	31.337:198$000
Exercicios Findos	13.723:462$000
Total	372.547:352$000

Apparentemente as dividas consolidadas e de exercicios findos tiveram augmento em 1934.

A verdade, porém, é que, feita a revisão destas dividas das Municipalidades no exercicio, de 1934, foram ellas classificadas segundo a sua verdadeira natureza, sendo assim que as englobadas no titulo — Fluctuante — ficaram reduzidas de 35.846 contos.

Confrontando, porém, os totaes acima, de janeiro de 1934, com os de janeiro de 1935, verifica-se que as dividas publicas das Prefeituras baixaram de 10.500 contos.

Releva ponderar que no transcurso do exercicio de 1934, foram autorizados novos emprestimos a diversas Prefeituras para serviços de agua, esgotos, electricidade, etc., grande parte dos quaes já foi utilizado no mesmo exercicio, taes como: a Rio Grande, de 3.000 contos; Santa Cruz, de 1.000 contos; Herval de 200 contos, etc.

Não fôra isto e a reducção effectiva das dividas das Municipalidades teria offerecido cifra sensivelmente maior ao encerrar-se o exercicio de 1934.

Os frutos colhidos no Rio Grande do Sul com a creação do Departamento de Administração Municipal e os que por egual foram registrados no Estado de São Paulo, com identico organismo controlador das actividades communaes, foram, sem duvida, o motivo fundamental que inspirou o constituinte brasileiro de 1934, consagrando, no estatuto basico da nação, a faculdade dos estados dearem um orgão de orientação technica dos municipios e de fiscalização de suas finanças. Sustentando o novo preceito constitucional o illustre constituinte sr. José Carlos de Macedo Soares teve ensejo de sustentar da tribuna da Assembléa Constituinte o alcance moral e pratico daquelle dispositivo constitucional, exalçando os resultados colhidos no seu Estado natal e no Rio Grande do Sul, onde, graças ao programma até aqui realizado as actividades financeiras e administrativas dos municipios entravam numa nova éra de equilibrio de desafogo e de ordem.

Inaugurada a Constituinte Riograndense, em 1935, foi pensamento do governo do Estado, transformar o Departamento então existente em Secretaria de Estado dos Negocios das Municipalidades, emprestando, assim, a uma tal organização, uma maior força moral e um mais amplo prestigio para a consecução daquellas altas finalidades. Entretanto, debatida a questão naquelle alto plenario, foi victoriosa a emenda substitutiva, creando-se o Tribunal de Contas, com acção sobre as municipalidades, como, tambem, sobre a vida financeira do Estado. Com isto fundiam-se num só organismo as actividades connexas e que, exercitadas por entidades distinctas, não lograriam attingir o espirito de unidade que convinha fosse observado no processo financeiro total do Estado e dos municipios, o que significava, além disso, uma menor despesa para os orçamentos publicos. Certamente que, adoptada no Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, a mesma estructura dos Tribunaes de Contas nacionaes ou estrangeiros, não seria de esperar que o novo instituto, assim organizado, viesse substituir com os mesmos fecundos resultados o Departamento que se extinguia.

Assim comprehendendo a magnitude do assumpto resolveu a Constituinte riograndense, sob proposta inspirada pelo eminente governador general Flores da Cunha, imprimir ao Tribunal de Contas do Estado uma organização *sui-generis* que, sem prejuizo das suas attribuições de tribunal de contas propriamente dito, como tem sido comprehendido no direito administrativo nacional e estrangeiro, uma jurisdicção mais ampla e profunda, taes como a assistencia technica e fiscal ao Estado e aos municipios, áquelle quando provocado e a estes em todos os casos que interessarem á receita á despesa e ao patrimonio publico. Foi ainda attribuido ao novo instituto o caracter de tribunal administrativo, para o julgamento dos recursos interpostos das decisões dos fiscos estadual e municipal sobre dotação de impostos, reclamações de lançamento e multa por infracção de leis e regulamentos. Dentro desta triplice funcção de Tribunal de Contas, orgão de orientação technico-administrativa e de tribunal administrativo, é obvio que as responsabilidades que passariam a pesar sobre o novo instituto estavam a exigir que o seu corpo deliberativo e julgador ficasse resguardado, integralmente, de todas e quaesquer injuncções de ordem material, moral ou politica, que, de leve, ferisse a independencia indispensavel na solução de todas as questões que lhe fossem submettidas. Este objectivo ficou perfeitamente assegurado no artigo 94, paragraphos 1º e 2º da Constituição então votada, que, fixando em cinco o numero de ministros do Tribunal de Contas do Estado, assegurou-lhes todas as prerogativas de que desfrutam os desembargadores da Côrte de Appellação, taes como a inamovibilidade, a irreductibilidade de vencimentos, a fixação de vencimentos eguaes aos de secretarios de Estado, a vitaliciedade, o julgamento nos crimes communs e de responsabilidade pela alta Côrte do Estado e outras pertinentes á magistratura superior e, ainda, para dar um cunho de maior prestigio á acção dos juizes do Tribunal de Contas, estabelece a mesma Constituição que estes serão nomeados pelo governador, com a approvação da Assembléa do Estado e maioria das Camaras Municipaes.

Em verdade, os espiritos conservadores, apegados aos velhos e tradicionaes principios da autonomia municipal, têm procurado ver no Tribunal de Contas, assim organizado, um attentado áquelle postulado do regimen federativo, mas o Tribunal de Contas riograndense não é uma repartição administrativa do Estado a se intrometter nos actos da vida municipal.

E', na sua construcção constitucional, um orgão de cooperação, simultaneamente, das actividades governamentaes do Estado e dos municipios, mantido, por ambos os lados, em quotas proporcionaes, e, seus proprios juizes, como se vê, são nomeados sob confirmação dos legislativos estadual e municipaes.

E', pois, um prolongamento destes mesmos corpos legislativos e instituto de verdadeira coordenação na esphera no executivo, e se descermos á analyse de suas attribuições praticas veremos que:

a) é orgão judiciario como instancia privativa no julgamento de todos os responsaveis do Estado e dos municipios;

b) é tribunal administrativo;

c) é fiscal da administração financeira;

d) é orgão de orientação.

Sob esses multiplos aspectos e porque seja uma emanação tambem dos poderes publicos municipaes, age em sua propria casa, sem transgressão dos principios que são fundamentaes no regimen da autonomia municipal.

Na ordem economica, os chamados "entes autonomos" ha muito mostraram que o crescente das necessidades sociaes e o complexo dos problemas do dominio administrativo, não mais se ajustam á simplicidade do traçado na organização dos aggregados.

Na propria esphera judiciaria já se operou a bipartição com a creação dos Tribunaes fiscaes eleitoraes e não longe estaremos dos tribunaes de justiça trabalhista, de que as juntas ou conselhos são o embryão.

Na orbita propriamente legislativa e administrativa, os parlamentos economicos, os conselhos technicos e os tribunaes de contas constituem ponto de partida para reformas que se vão verificando no tempo e no espaço.

Por todo o exposto, será injuria admittir que o novo organismo de controle e orientação das actividades communaes lesasse o principio federativo da autonomia municipal. Composto o seu corpo de julgadores, com a audiencia das Camaras, é fóra de duvida que o constituinte riograndense não se valeu do preceito da Constituição Federal quando admittiu a fiscalização financeira das municipalidades por um orgão central estadual permanente, tal como existe em São Paulo, em Minas Geraes, no Piauhy, no Paraná e em outros Estados.

Como bem frizou a bancada paulista, em emenda apresentada ao projecto da Constituição Federal, em dezembro de 1933, é certo que:

"Tiveram, os legisladores estaduaes no regimen da Constituição Republicana escrupulos para crearem orgãos contrastadores das finanças municipaes e de assistencia technica aos municipios.

No terreno doutrinario é facilmente defensavel a these da emenda ora proposta.

O illustre patricio, Castro Nunes, em seu livro "Do Estado Federado e sua organização municipal" demonstra convincentemente a necessidade da vigilancia e assistencia dos Estados na vida financeira e administrativa dos municipios.

Abre Castro Nunes o capitulo VI, da parte III, de sua obra citada, com as palavras seguintes: "Aos mais autorizados defensores da autonomia communal, á frente dos quaes se póde citar Stein não repugna o "*jus supremae inspectionis*" e accrescenta: "*As municipalidades*, exactamente porque são as corporações menores entre as quaes se distribue a tarefa de satisfazer as necessidades sociaes, servindo-se, como orgãos de governo, de uma parcella de poder publico que lhes é attribuida, estão sujeitos, não sómente na sua organização, mas, ainda, no funccionamento dos seus apparelhos representativos e administrativos, á inspecção exercida pelo Estado, fundada na necessidade de mantel-as dentro das leis e dos poderes que lhe hajam sido concedidos".

E, explicando melhor o seu pensamento, Castro Nunes continua: "A inspecção do Estado se exerce sob a fórma de *approvação* ou da *autorização*, presuppondo aquelle acto já realizado e esta ultima a iniciativa ainda em projecto.

"São tambem modalidades desse poder de ingerencia na vida da corporação o chamado *direito de se informar*, pelo qual ficam obrigados os corpos locaes a fornecer aos orgãos controladores os elementos que os habilitem a exercer a inspecção; bem como o direito de *suspender* ou *annullar* o acto ou deliberação, por exorbitante ou attentatorio das leis do Estado. São essas, em linhas geraes, as fórmas mais usadas, variando, entretanto, de paiz a paiz, a extensão da superintendencia".

Poderiamos como o faz Wildiam Munro, em suas obras "The governement of American Cities" e "The governement of European Cities", e o fazem, tambem, tantos outros autores de nomeada, examinar as fórmas de fiscalização dos governos locaes exercidas pelas autoridades superiores nos Estados Unidos, na França, na Italia, na Allemanha, e mesmo na Inglaterra.

Goodnow, em seu notavel livro, depois de se referir á lei do Estado de Indiana, que creou um padrão para a escripturação publica do Estado e dos municipios, e um systema de fiscalização de todas as contas, examina a legislação estadual instituidora da inspecção das finanças municipaes nos Estados de Massachussets, Minnesota, Mississipi, North-Dakota, Texas, South Dakota e Wyoming.

Charles Beard, *estudando em* seu livro "American Governement and Politics" a actividade do Departamento Estadual de Inspecção Municipal creado pelo Estado de Ohio, nos Estados Unidos, affirma resolutamente: "The result has been good", o resultado tem sido bom!

No Brasil, embora não tivessem sido, no regimen constitucional republicano, creados orgãos contrastadores das finanças municipaes, nunca deixou de existir uma fiscalização dos actos do governo local, nitidamente contrarios á Constituição Federal, á Constituição Estadual, ás leis da União, do Estado e do proprio municipio, ou offensivos aos interesses de outro municipio.

Este controle politico era exercido pelos poderes legislativo e executivo, com modalidades variadas nas differentes unidades da Federação. Uma outra fórma de vigilancia dos actos municipaes decorria da acção dos particulares lesados, em regra exercido perante o Poder Judiciario.

E como tambem largamente elucidou o sr. Macedo Soares, no discurso já citado, quando assevera:

"Ha um erro muito espalhado entre nós, mesmo entre escriptores nacionaes que é o de confundir a idéa da federação com a de descentralização administrativa. A federação é uma descentralização não administrativa e sim politica. Autonomia municipal, é noção que diz com a organização administrativa. Autonomia estadual é o conceito fundamental da organização politica. O facto de possuirem os municipios ampla autonomia, não quer dizer que melhor fundamentada esteja a federação, ou que esta melhor esteja caracterizada. Basta olhar o panorama do mundo civilizado para ver municipios autonomos em Estados unitarios. O burgo inglez explica-o Munro em outra obra sua "The governement of European Cities", possue administração autonoma. Ainda que desamparado de qualquer salvaguarda legislativa, a cidade ingleza goza de accentuada independencia administrativa, e o Parlamento da Inglaterra jámais intervém nos negocios privados dos burgos, contra vontade dos respectivos habitantes. Na França, unitaria, segundo o ensinamento Hauriou, a personalidade moral das communas remonta longe, e a communa póde em principio, organizar todas as especies de serviço publico local util aos habitantes. No Chile, na Colombia, e na Bolivia, todas republicas unitarias, as Constituições respectivas demonstram, egualmente, que não é caracteristica da federação a autonomia municipal. Senhor presidente. Tres são os principaes problemas que se agitam em materia de administração municipal. Primeiro — o da autonomia; segundo — o da centralização ou da descentralização; terceiro — o da fiscalização. Os respectivos conceitos por vezes se confundem na linguagem popular. Mas são inconfundiveis na technica do Direito Publico. Autonomia é simplesmente a faculdade que compete aos municipios de proverem elles proprios, os cargos de direcção da communa, e de agirem livremente dentro dos limites traçados pelo Estado. Se os municipios elegerem os Prefeitos e os Vereadores é autonomo o municipio. Se o Prefeito é nomeado pelo chefe do Estado, desapparece a autonomia. Esta é a noção classica da autonomia exposta por Orlando, com a sua habitual clareza. ("Principii di Diritto Administrativo", ed. 1915, pagina 162). Este é o minimo de poder garantido aos municipios reclamado pelo eminente sr. Levy Carneiro na critica que fez á obra notavel do sr. Castro Nunes. O problema da centralização ou descentralização administrativa, diz respeito a maior ou menor porção de actividade reservada aos municipios em face do Estado. O problema da fiscalização não se confunde com qualquer dos outros dois. Por ella orgãos do Estado cooperam com os do municipio, para melhor exercicio da actividade destes. Entre nós, no regimen da Constituição de 24 de fevereiro, que assegurava a autonomia municipal, sempre se praticou em larga escala a fiscalização. Exemplifiquemos com S. Paulo: Os actos pelos quaes os municipios se associavam para realizar melhoramentos de interesse commum não entravam em vigor antes de approvados pelo Congresso. (Constituição Estadual, art. 60); os municipios não podiam contrair emprestimos externos sem autorização do Congresso (Lei estadual, n. 1.344, de 1912, art. 2º); dos actos e deliberações da municipalidade cabia recurso para o Senado Estadual, que os podia annullar (Constituição Estadual, art. 22 e art. 58). A fiscalização não tem portanto, que ver com a autonomia dos municipios. O municipio póde ser autonomo intensamente fiscalizado. Assim, como não póde ser autonomo e ficar isento de fiscalização. O orgão de assistencia technica aos municipios e de fiscalização de suas finanças poderá, entre outros, realizar os seguintes objectivos: Primeiro — prestar assistencia technica, como por exemplo, na solução dos problemas de agua, esgoto, luz, instrucção, rodovia, mercados, matadouros, etc.; Segundo — fiscalizar a execução dos orçamentos organizados pelas Camaras Municipaes; Terceiro — fiscalizar o serviço de juro e amortização das dividas e autorizar a realização de emprestimos; Quarto — assistencia legal ás municipalidades em segunda instancia, ou em pareceres sobre consultas que lhe façam os prefeitos ou as Camaras Municipaes. E' certo que um conflicto poderá surgir entre a municipalidade e o orgão fiscalizador. Cabe aos Estados na elaboração da lei organica dos municipios estabelecer regras para dirimir taes conflictos e poderá escolher entre outros o plebiscito realizado entre os municipes eleitores. Demonstrada a inanidade da objecção levantada contra a creação de orgãos que nos Estados fiscalizem a administração municipal tudo aconselha aquella creação, da qual só se póde esperar os optimos resultados obtidos em São Paulo, na pratica revolucionaria como passamos a demonstrar."

Installado o Tribunal de Contas no Rio Grande do Sul, com um largo programma traçado no decreto n. 5.975, de 26 de junho de 1935, teve proseguimento inalteravel o quiçá ampliada a acção acauteladora do Departamento de Administração Municipal, então extincto, e disso dá uma pallida idéa o seguinte movimento apurado nos dez primeiros mezes do seu funccionamento:

ENTRADOS

De serviços internos:		
Processos autoados	122	
Avulsos entrados e despachados	123	245
De serviços estaduaes:		
Processos autoados	1.864	
Avulsos entrados e despachados	426	2.290
De serviços municipaes:		
Processos autoados	3.389	
Avulsos entrados e despachados	2.455	5.844
		8.379

EXPEDIDOS

De serviços internos:		
Accordãos proferidos	18	
Officios a autoridades e diversos	406	
Telegrammas e phonogrammas	126	
Informações	57	
Portarias e requisições	88	695
De serviços estaduaes:		
Accordãos proferidos	1.362	
Pareceres do Plenario	40	
Informações e pareceres da Directoria	1.675	
Officios expedidos	1.228	4.305
Serviços municipaes:		
Accordãos proferidos	803	
Pareceres do Plenario	606	
Informações e pareceres da Directoria	2.564	
Officios expedidos aos Prefeitos	2.467	
Officios a diversas autoridades	230	
Circulares aos Prefeitos	27	
Telegrammas e phonogrammas	217	6.914
Auditoria:		
Pareceres e promoções		790
		12.704
Total geral		21.083

E' cedo, ainda, para deixar registrados os frutos colhidos nesse primeiro anno de suas actividades mas, a copiosidade de dados, o complexo das questões trazidas a debate e pontualmente solucionadas, os milhares de consultas solucionados e o registro dos dados financeiros consignados nos balancetes parciaes das prefeituras riograndenses, em numero, actualmente de 86, revelam um surprehendente quadro de resurgimento administrativo e fiscal em todos os quadrantes do Estado, onde já impera a ordem, a normalidade e, em particular, um pronunciado cuidado pelos negocios da publica administração.

Elaborada a reforma tributaria para todos os municipios, nos termos da nova Constituição da Republica, foi a seguir enviado aos prefeitos municipaes o ante-projecto das leis organicas, que mereceu, com emendas indispensaveis ás condições peculiares a cada circumscripção, a approvação dos respectivos corpos legislativos; já foi elaborado o projecto de Estatuto dos Funccionarios Publicos e o do Codigo de Posturas, que serão convertidos em leis dentro de poucos dias, e já cogita o Tribunal de Contas de dotar as communas sulistas de um codigo sanitario moderno, de um codigo de contabilidade que attenda a uma efficiente fiscalização da vida orçamentaria, e de um codigo de construcções que satisfaça ás exigencias technicas modernas do urbanismo. De par com estas medidas de caracter geral, que tão fundamente vem arejando a vida administrativa e financeira das municipalidades riograndenses, a assistencia technica e a orientação daquelle alto orgão central se faz effectiva a cada hora, em casos concretos, sendo, por isso mesmo, o centro irradiador de onde partem todas as directrizes para o governo fecundo, consciente e efficaz das communas do grande Estado meridional.

Sob um tal programma e debaixo da orientação que, desde 1933 já vinha sendo observada pelo Departamento de Administração Municipal, é, sem receio que se póde affirmar que em materia de organização communal e de fiscalização das proprias finanças, de normas administrativas e de moralidade nos actos que interessam o erario e a communhão, o Rio Grande do Sul não póde temer cotejos.

Tal é a obra que o eminente sr. general Flores da Cunha apresenta, de consciencia tranquilla, ao exame sereno e ao julgamento de seus concidadãos, certo de que se ella ainda se resente de falhas e de imperfeições, isto se deve á contingencia propria de toda obra humana, mas, nunca, pelo descuido de zelar pelos interesses superiores e impessoaes da terra do Rio Grande do Sul. Mas, apezar disto, se falhas ou senões lhe deparárem, é justo que se assignale para a historia, para os posteros, que o Departamento de Administração Municipal e, agora, o Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, constitue a maior conquista da Revolução de 1930 e o melhor monumento, a assignalar aos vindouros a extraordinaria visão, o patriotismo e o amor á gleba daquelle eminente homem publico.

General José A. Flores da Cunha, governador do Estado do Rio Grande do Sul

Panorama aereo de uma parte de Porto Alegre, vista tomada de avião

Chega hoje ao Rio o "Almirante Saldanha"

Marcada para ás 2 da tarde, a entrada do navio-escola

Após um longo cruzeiro de nove mezes, aportará hoje, á Guanabara, o navio-escola "Almirante Saldanha", que traz a bordo a turma de guardas-marinha de 1935.

Depois de percorrer varios portos da Europa, o navio-escola nacional foi a Buenos Aires afim do presidente Justo, paranympho dos guardas-marinha de 1935, conhecesse pessoalmente os jovens officiaes. Na capital portenha a guarnição do "Almirante Saldanha" recebeu numerosas homenagens.

A entrada da bellonave brasileira deverá dar-se ás 2 horas da tarde.

Preferencia de transporte pelos vapores do Lloyd Brasileiro

O general Eurico Dutra, ministro, ministro da Guerra, de accordo com a sua ultima resolução com relação ao pedido de preferencia feito pelo Lloyd Brasileiro, com relação ao transporte de mercadorias e encommendas, já communicou ao general Leite de Castro, chefe da Commissão Militar Brasileira na Europa, que se utilize sempre dos navios do Lloyd Brasileiro para o transporte de todo material procedente da Europa e destinado ao Brasil. adquirido por intermedio daquella commissão.

NATAL DOS POBRES

Realiza-se no Fluminense a tradicional festa infantil

Ha annos o Fluminense F. C. promove uma das mais bellas, a tradiccional festa do natal das creanças pobres, levada a effeito no estadio do tricolor, com uma concorrencia extraordinaria, pois leva milhares de creanças á sua vasta praça de Sports, entre as quaes as commissões de socios e suas familias distribuem não só brinquedos, como tambem roupas, etc.

A festa deste anno, que promette alcançar o mais completo exito, será realizada hoje, á tarde, em homenagem á memoria da sra. Guilhermina Guinle, grande bemfeitora do club.

A commissão de divertimentos, organizou o seguinte programma de diversões para as creanças:

1º — Abertura pela banda; 2º — Entrada do palhaço; 3º — Dandes romanos equilibristas; 4º — Entrada de Perereca e Tony; 5º — Homem Rã; 6º — Quatro acrobatas olympicos; 7º — Emy e Campos, malabaristas comicos; 8º Mme. Julieta e sua troupe de cães; e 9º — Palhaço "Ladrão de mulher" — Perna de páo.

Reuniu-se a Commissão de Efficiencia do Ministerio da Guerra

A commissão de efficiencia do Ministerio da Guerra reuniu-se hontem, pela primeira vez, afim de estudar assumptos de sua alçada e conhecer detalhes e diligenciar indispensaveis antes de qualquer pronunciamento seu. Após esse entendimento, os membros da commissão, coroneis Valentin Benicio da Silva, chefe do gabinente do ministro da Guerra, Emilio Fernandes de Souza Docca, director da Directoria de Fundos do Exercito, e Agostinho Ribas, chefe do Estabelecimento de Material de Intendencia da 1ª região e srs. Armando Magno da Silva e Jonquim Coutinho, altos funccionarios da Guerra, dirigiram-se ao palacio do Cattete, onde foram recebidos pelo Conselho Federal dos Serviços Publi-

Cumprimentos de boas festas ao ministro do Exterior

Os funccionarios da Secretaria de Estado das Relações Exteriores apresentaram hontem ao ministro de Estado interino, sr. Mario de Pimentel Brandão, os cumprimentos de bôas festas.

O ORÇAMENTO DA DESPESA PARA 1937

As tabellas de distribuição de creditos

Pelo ministro da Fazenda foram remettidas ao Tribunal de Contas as tabellas de distribuição de creditos constantes do orçamento da despesa para 1937, destinados ao pagamento do pessoal e material do palacio da presidencia da Republica, ao Conselho Federal do Serviço Publico Civil, as de diversas verbas do Ministerio da Educação e Saude Publica e do Ministerio do Trabalho, e as tabellas explicativas do orçamento do Ministerio da Guerra.

Para exploração dos cascos de diversas embarcações

Relativamente ao contrato celebrado pelo Departamento Nacional de Portos e Navegação e o sr. Antonio Damulakis, para exploração dos cascos de diversas embarcações naufragadas no porto da Bahia, o Tribunal de Contas resolveu que sejam reiterados os pedidos anteriores.

Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro

Séde — Avenida Rio Branco, 111-4.º, salas 402-405.

Telephone da directoria — 23-4132.

Secretaria e Serviços Technicos — Tel. 23-3082.

Directoria — Reuniões ás terças-feiras, ás 8 horas da noite.

Presidente — Dr. José de Freitas Bastos.

Director da semana — Luiz Dias Brandão.

Audiencias — A's terças, quintas e sabbados, das 10 ás 11 horas da manhã.

Secretario geral — A. de Souza Carvalho, das 9 ás 11 e das 3 ás 5 horas da tarde.

Serviços technicos — Advogados das 10.30 ás 11.30 e das 3 ás 4 horas da tarde.

Despachante — Das 9 ás 10 da manhã, e das 4 ás 5 horas da tarde.

Cooperativa de Seguros — Sala 410. Tel. 23-0150.

— Dr. Luciano Martins Junior do 9 ao meio-dia das 2 ás 5 horas da tarde.

— O syndicato convida a todos os seus associados a comparecerem ao "Abrigo do Christo Redemptor", hoje ás 8 horas da manhã, quando será inaugurado officialmente, com a presença de sua directoria.

Como se sabe o Syndicato dos Lojistas possue alli um pavilhão, com capacidade para abrigar a mendigos em pedincha na cidade, aos quaes ampara mensalmente, com a sua "Caixa de Esmolas", instituição essa que tem dado os melhores resultados.

— A directoria do syndicato esteve, incorporada, ao desembarque do deputado França Filho, que regressou da America, pelo "Eastern Prince", hontem, e que é presidente do seu conselho consultivo

A consagração da bandeira da Patria

A Liga da Defesa Nacional fará passar amanhã, sabbado, ás 11 horas da manhã, no cinema Pathé-Palacio, em sessão especial, o film das cerimonias da consagração da bandeira. Para essa sessão serão convidadas as autoridades.

Reuniu-se a Camara de Expansão Commercial de João Pessoa

João Pessoa, 24 (Havas) — Reuniu-se a Camara de Expansão Commercial do Estado sendo tomadas importantes resoluções. Attinente aos interesses do commercio exportador da Parahyba.

Encerramento de matricula no C. P. O. R.

Encerrar-se-ão no proximo dia 15 de janeiro, ás matriculas differentes armas do C. P. O. R. da 1ª região militar. Terão inicio nos dias 2 e 15 do referido mez os cursos de férias para os candidatos que se destinam ás armas de cavallaria e infanteria, respectivamente.

O expediente do Ministerio da Guerra foi encerrado mais cedo

O expediente hontem, na Secretaria da Guerra e demais repartições subordinadas ao Ministerio da Guerra foi encerrado ás 2 horas da tarde.

Recursos para fazerem face a despesas

Ao Tribunal de Contas informou o ministro da Fazenda sobre os recursos que occorrerão ás despesas autorizadas pelas leis numeros 306, 307 e 313 deste anno.

Congresso do Partido Progressista de João Pessoa

João Pessoa, 24 (Havas) — Reuni-se no Palacio da Redempção o Congresso do Partido Progressista, sendo approvada unanimemente a reforma dos seus estatutos.

Foi eleito presidente do directorio centdal o sr. Accacio de Figueiredo.

A distribuição desta manhã no Passeio Publico

Como acontece todos os annos a sociedade Tattwa Nirmanakaia fará hoje uma profusa distribuição, que se realiza sob os auspicios do Circulo das Doze e da qual a senhorita udith de Lacerda é a incansavel animadora. Esse distribuição se fará na terrasse do theatro Casino, no Passeio Publico, a partir das 9 horas da manhã, aos portadores dos cartões, prèviamente distribuidos.

Uma saudação dos portuguezes dos Estados Unidos aos do Pará

Belem, 24 (Havas) — O aviador luzo-americano José Costa trouxe aos portuguezes do Pará a saudação da colonia luza nos Estados Unidos, bem como os cumprimentos de Anno Novo do prefeito de Connin ao prefeito desta capital. Costa visitará hoje o prefeito e outras autoridades transmittido-lhes os votos de feliz Anno Novo de que foi portador.

Costa voará amanhã sobre a cidade, partindo em dia ainda não determinado com destino ao Rio, onde entregará ao presidente Getulio Vargas a mensagem do prefeito de Cornig ao chefe do governo brasileiro.

Colligação Catholica Brasileira

Sessão solenne de encerramento do anno

Na Colligação Catholica Brasileira, realizar-se-á na proxima quarta-feira, ás 5 1|2 da tarde, a sessão solenne com que esse conjunto de associações catholicas vae encerrar as suas actividades no corrente anno.

Fechando o cyclo de trabalhos do Centro D. Vital, o seu presidente, dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) fará um retrospecto de quanto se fez no decurso de mais esses doze mezes de existencia social.

Encerrando solennemente os cursos do Instituto Catholico de Estudos Superiores, serão conferidos os diplomas e certificados de frequencia aos alumnos que fizeram jús aos mesmos no decorrer do anno.

Instituto Historico

Hoje não haverá expediente no Instituto Historico que, só abrirá as suas portas na proxima segunda-feira. O conde de Affonso Celso, presidente perpetuo, reiniciará nesse dia as suas audiencias no Instituto, que passam a ser dadas agora duas vezes por semana, ás segundas e sextas-feiras.

O presidente da Republica visitará a Escola 15 de Novembro

Por motivo do encerramento do anno lectivo a Escola 15 de Novembro realizará, amanhã, sabbado, excepcionaes solennidades em homenagem ao presidente Getulio Vargas.

Além das festividades que constarão da exposição pedagogica, concerto vocal e instrumental pelos alumnos, será levada á effeito uma exposição inter-americana, em que figuram as 21 Republicas do continente, para cuja solennidade foram especialmente convidados os seus representantes diplomaticos no Rio de Janeiro.

O dia de hontem do ministro da Guerra

O ministro da Guerra esteve, na manhã de hontem, na Escola do Estado-maior, assistindo á solennidade de entrega dos diplomas aos officiaes que alli terminaram o curso. Em seguida, dirigiu-se ao Ministerio, onde assignou papeis de importancia concernente ao expediente da Guerra, tendo, tambem, tomado conhecimento da correspondencia procedente dos Estados, principalmente de Matto Grosso, cujo despacho nada adeanta além do que já publicámos hontem. Hontem, á tarde, despachou o general Eurico com o presidente da Republica, tendo submettido á consideração do sr. Getulio Vargas os decretos de promoções das differentes armas, cujas listas publicámos em dia desta semana, e para o qual serão transferidos todos os officiaes que tomaram parte na revolução de 1932. Antes de se dirigir ao Cattete, o chefe do Estado-maior do Exercito, o Departamento do Pessoal e outros chefes de serviço foram recebidos pelo ministro.

Jardim Zoologico

Hoje, dia do Natal as creanças encontrarão no Jardim Zoologico, vasto campo de distracções, com um sorteio de brindes ás 4 horas e distribuição de balas.

Funccionarão todos os divertimentos, ahi installados; ás 4 1|2 horas, racção ás féras, começando pelos Pumas, seguindo-se os jaguares, jaguatiricas, sussuaranas, ursos, hyenas e por ultimo os leões.

Domingo 27, o mesmo programma de hoje, e, ás 8 horas da noite, festival das Pastorinhas de Villa Isabel, sobre a direcção do abalisado ensaiador José Florentino.

Haverá o concurso de grupos de Pastorinhas de varios bairros.

Não houve sessão hontem na Camara Municipal

Os vereadores haviam combinado ante-hontem não dar numero para a sessão de hoje, afim de realizar a reunião sabbado, quando não será praticada, como de costume, a semana ingleza.

Como já divulgamos, vão ser amanhã apresentados os trabalhos sobre o Codigo de Obras e sobre o reajustamento do funccionalismo municipal

Um pagamento de mais de mil e tresentos contos

Com relação ao pagamento de 1.315:850$000 á Companhia Geral de Material Rodante S. A., de divida de exercicios findos, o Tribunal de Contas ordenou o registro da despesa, tendo se declarado impedido o ministro José Americo

Juramento á bandeira de reservistas do 22º de caçadores

João Pessoa, 24 (Havas) — Realizou-se com solennidade o juramento á bandeira pela turma de reservistas do 22º B. C.

Em seguida os novos reservistas desfilaram pela cidade, passando em frente ao Palacio do governador em continencia ao chefe do executivo estadual.

Notavel cirurgião argentino passa pelo Rio

O dr. Meana regressa do Congresso Medico de Philadelphia

Dr. Theophilo Meana.

JUSTIÇA MILITAR

Os processos dos communistas no Amazonas

Deram entrada na Secretaria do Supremo Tribunal Militar os processos referentes aos accusados Julio Vianna Barbosa, ex-presidente do Directorio da Alliança Nacional Libertadora, em Manáos, e Americo Lopes de Mattos, tambem membro daquelle directorio, ambos processados como incursos na sancção penal dos artigos 20 e 23, da Lei de Segurança Nacional, por terem feito propaganda communista naquella capital, por meio de impressos.

Encontra-se ainda naquelle Tribunal o processo instaurado contra João Americo Machado, commerciante em Penedo, naquelle Estado, processado como incurso no art. 23, da Lei n. 38, de 4 de abril de 1935, por ter feito propaganda oral e por meio de impressos de idéas subversivas da ordem politica e social.

PROCESSADO COMO COMMUNISTA

O Supremo Tribunal Militar remetteu ao procurador geral da Justiça Militar a appellação numero 4.487, em que é accusado Antonio Penteado, telegraphista da Estrada de Ferro Sorocabana, afim de que o chefe do Ministerio Publico Militar emitta parecer a respeito.

O referido telegraphista foi denunciado por ter, proximo ás officinas da Noroeste, na cidade de Baurú, collocado bandeiras ostentando dizeres communistas convidando os operarios e camponezes á revolução.

RECURSOS DE ALISTAMENTO MILITAR

Remettidos pela Junta de Revisão e Sorteio da 5ª Circumscripção de Recrutamento, deram entrada no Supremo Tribunal Militar, os recursos de alistamento de José, filho de Agnello Martins Pereira; Anisio Bernardes Rabello, Feliciano Pereira da Costa, Manoel Alves Ferreira e Carlos de Souza Pereira.

Um incidente na pagadoria do Thesouro fluminense

Os investigadores não queriam sair sem receber os vencimentos

Cerca de cincoenta investigadores da 3ª delegacia auxiliar da policia fluminense, tendo sido avisados de que hontem seria feito o pagamento dos vencimentos correspondentes ao corrente mez, dirigiram-se para o Thesouro. Lá chegando, porém, tiveram a surpresa de verificar que não havia ordem para aquelle pagamento.

Os investigadores, contrariados, declararam que não sairiam dali sem o dinheiro, pois o governador dera ordem para que o pagamento fosse feito.

Temendo um desfecho desagradavel, o coronel Maia Forte, secretario das Finanças, lembrou-se de telephonar para o chefe de Policia, que foi encontrado no palacio do Ingá.

Dali mesmo aquella autoridade entendeu-se com o delegado Pereira Gestal, que partiu para o local, onde nada de anormal encontrou, além da presença dos policiaes.

De repente, porém, surgiu o tenente-coronel Rogerio de Albuquerque Lima, chefe da casa militar do governador, cuja presença foi mal interpretada pelos investigadores, resultando dali um incidente que poderia ter consequencias lamentaveis.

Em virtude da confusão estabelecida foram detidos os investigadores Solon e Barcellos, ficando o caso para ser resolvido mai starde.

Está em Caxambú o coronel Eduardo Gomes

Bello Horizonte, 24 (Havas) — Encontra-se em Caxambú o coronel Eduardo Gomes, commandante do 1º Regimento de Aviação.

Davam a impressão de que estavam abraçados uns aos outros

Ainda a catastrophe da usina da Passagem

Bello Horizonte, 24 (Do correspondente) — Communicam de Ouro Preto que foram retirados, dos escombros das minas de ouro da Passagem, os cadaveres dos restantes cinco operarios. Apesar do adiantado estado de decomposição, os infelizes foram facilmente identificados por collegas. Estavam todos elles no fundo da galeria attingida, dando a impressão de que estavam abraçados uns aos outros.

Os graves acontecimentos de Matto Grosso

O presidente da Republica em contacto directo com as autoridades federaes naquelle Estado

Como os senadores aggredidos communicaram a occorrencia ao sr. Getulio Vargas

...te do Senado Federal. — Rio. — Afim de que possa vossencia, como presidente do Senado Republica, avaliar a responsabilidade dos autores da agitação politica desencadeada em meu Estado, sob inspiração do chefe de Policia do Districto Federal, levo ao seu conhecimento os seguintes factos: deante da crescente indignação popular contra a impatriotica conducta do senador João Villasboas, actual orientador da campanha contra o governo e instigador da attitude de parte da Assembléa Legislativa, que me ameaça com a absurda e injustificavel decretação de *empeachment*, tomou meu governo medidas acauteladoras da segurança pessoal daquelle senador, fazendo reforçar o patrulhamento da cidade desde sua chegada, evitando-lhe assim qualquer desacato. Entretanto, deante da reclamação desse senador contra semelhante medida, resolvi suspender as providencias especiaes que havia determinado. A imprevidencia daquella exploração do senador Villasboas contra o governo do Estado, teve esta noite lamentaveis consequencias. A indignação popular augmentou hontem com a provocadora attitude dos deputados opposicionistas que impetraram á Côrte de Appellação um "habeas-corpus", dizendo-se ameaçados e comparecendo ao Tribunal acompanhados de grande numero de capangas. Cerca de vinte e uma horas e meia de hontem, verificou-se a scena desagradavel em frente á residencia dos senadores Villasboas e Vespasiano Martins, travando-se rapido conflicto en-

...tem, o presidente do Senado dirigiu-se ao ministro da Justiça, pedindo providencias immediatas em relação aos acontecimentos de Matto Grosso, onde foram aggredidos dois de nossos dignos companheiros. Ainda, em cumprimento desse voto, telegraphou aos senadores João Villasboas e Vespasiano Martins, levando-lhes o conforto moral do Senado.

Após a sessão, dirigiram-se o presidente desta casa e o senador Waldomiro Magalhães ao palacio do Cattete, onde, em conferencia com o presidente da Republica, lhe solicitaram medidas immediatas no sentido de serem dadas as mais seguras garantias ás vidas dos senadores que se encontram naquelle Estado.

Os representantes do Senado foram por s. ex., autorizados a declarar aos seus collegas que podiam ficar tranquillos e confiantes, porquanto, desde hontem, já havia tomado as indispensaveis providencias. Accrescentou s. ex., que se achava em communicação constante com o commandante da região afim de garantir a ordem naquelle Estado e a vida dos parlamentares opposicionistas.

Era o que tinha a communicar ao Senado".

COMO OS AGGREDIDOS COMMUNICAM O FACTO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Os senadores Vespasiano Martins e Villas Bôas communicaram ao presidente da Republica a ag-...

OUTRO TELEGRAMMA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu mais este telegramma:

"*Cuyabá*, 23 — Levamos ao conhecimento de v. ex. o vandalico attentado que acabam de soffrer em sua propria residencia os senadores João Villas Boas e Vespasiano Martins. A casa em que residem esses dois representantes mattogrossenses no Senado Federal acaba de ser assaltada por numeroso grupo armado. O senador Villas Boas attingido por um projectil na região do omoplata e senador Vespasiano com tres ferimentos. Rogamos a v. ex. immediatas providencias. Respeitosas saudações. — *Estevam Corrêa*, presidente da Assembléa; *Joaquim Cesario Silva*, 2º secretario; *Cassiano Bouret*, 3º secretario. — *Gentil Silva, Arminda Pinto, dr. Miranda Horta, João Ponce Arruda, José Silvino Costa, Ulysses Serra, Caio Corrêa, Philogonio Corrêa, Ranulpho Corrêa, J. Muller, N. Frangelli* e *Josino Viegas*, deputados."

O SENADOR VESPASIANO PASSOU A NOITE AGITADO

Cuyabá, 24 (Do correspondente) — O senador Vespasiano Martins passou a noite agitado, tendo amanhecido com febre.

O governador Mario Corrêa annuncia que mandou abrir inquerito para apurar responsabilidades, mas todos interpretam essa providencia como mera formalidade, sabendo-se de antemão que os au-...

...pequena manifestação de força" o attentado levado a effeito, com requintes de selvageria, contra os senadores João Villasboas e Vespasiano Martins. Os amigos desses dois parlamentares estão impossibilitados de visital-os, pois todas as pessoas que se approximam da casa em que se hospedam são presas pela policia.

A Assembléa Legislativa vae dirigir-se ao governo da Republica, pedindo a decretação da intervenção federal para Matto Grosso.

DE S. PAULO, O MINISTRO DA JUSTIÇA DETERMINA PROVIDENCIAS

S. Paulo, 24 (Do correspondente) — O ministro Vicente Ráo telegraphou ao presidente do Senado o seguinte:

"Tenho a honra de communicar a v. ex., e mais nobres senadores, que, logo que tive conhecimento dos factos occorridos em Matto Grosso, determinei as devidas providencias. Rogo apresentar ao Senado os meus sentimentos de solidariedade na repulsa ao attentado soffrido pelos drs. Vespasiano Martins e João Villasboas".

O ministro da Justiça telegraphou tambem aos senadores victimas do attentado de Cuyabá, lamentando o occorrido.

O sr. Vicente Rão, á noite, manteve longas conferencias telephonicas com as altas autoridades do Rio, tendo determinado as providencias exigidas pelos graves factos occorridos em...

A REVOLUÇÃO NA HESPANHA

Corpos sepultados nos escombros de Madrid

Madrid, 24 (Havas) — Durante os trabalhos diarios de desentulho nos logares onde caem as bombas lançadas pelos apparelhos rebeldes não é raro encontrar cadaveres. Hontem, na Puerta del Sol, foram encontrados, entre escombros, á entrada do Metro, os corpos de tres rapazes que ali foram sepultados ha 36 dias pela explosão de uma bomba de trezentos kilos.

Os portos hespanhoes serão minados

Sevilha, 24 (Havas) — A estação de radio de Sevilha lembrou hoje aos estrangeiros que os portos do norte, principalmente Bilbão, Santander, Gijon e Avilez serão completamente fechados ao trafego desde que termine o prazo fixado para a respectiva evacuação. Consequentemente, o governo de Burgos não poderá ser considerado responsavel pelos accidentes que possam se produzir devido ás minas que serão collocadas.

Os principes Affonso e Paulo de Orleans e Bourbon vão combater

Paris, 24 (Havas) — "Deus chamou para seu lado um dos meus filhos. Restam dois que me sinto feliz em dar para a reconquista da Hespanha", — declarou a princeza Beatriz de Orleans e Bourbon, irmã da ex-rainha da Rumania.

O filho da princeza Beatriz, infante d. Alonso e dois netos foram recentemente incorporados ás tropas na frente de Madrid. Agora, a princeza enviou os seus dois outros filhos, os infantes Affonso e Paulo, para se collocarem á disposição do general Franco.

Não haverá trégua de Natal na luta

Madrid, 24 (U. P.) — O bombardeio nacionalista de hoje sobre esta capital indica que não haverá uma tregua de Natal na frente de Madrid e que os hespanhoes continuarão a matar-se como em qualquer outro dia dos ultimos cinco mezes.

Acredita-se que nas outras frentes de batalha a luta continuará sem nenhuma diminuição, a menos que o tempo inclemente obrigue as tropas a permanecerem abrigadas.

Só poderão andar armadas forças commandasa por — officiaes —

Madrid, 24 (Havas) — A Junta de Defesa de Madrid publicou a seguinte ordem, assignada pelo presidente Miaja:

1) A partir das 15 horas de hoje, todos os postos de vigilancia estabelecidos no interior da cidade deixarão de funccionar. A vigilancia necessaria para manter a ordem publica será realizada pelas forças de policia e pelos guardas de assalto até á completa reorganização das milicias da retaguarda.

2) E' formalmente prohibido andar com armas na rua, excepto as forças armadas commandadas por officiaes;

3) Os grupos armados que exercerem funcções de vigilancia sem autorização official serão considerados como facciosos e submettidos ás sancções legaes estabelecidas pela justiça militar. Os negocios concernentes á ordem publica dependerão exclusivamente da delegação da Ordem Publica.

Um recuo dos insurrectos na região de Boadilla

Madrid, 24 (Havas) — O recuo de cinco kilometros das forças rebeldes na região de Boadilla não surprehendeu os defensores de Madrid.

Os meios officiaes observam a este respeito a maior prudencia porque receiam que esta retirada não passe de uma cilada.

As tropas enviadas em serviço de reconhecimento não puderam entrar em contacto com o inimigo.

Na frente de Cordoba os insurrectos avançaram muito

Teneriffe, 24 (Havas) — O Radio Club de Teneriffe communica: "Após um novo avanço de trinta kilometros, na frente de Cordoba, as aldeias de El Carpio e Villa Franca foram definitivamente occupadas pelas forças nacionalistas. Uma grande parte da população civil foi assassinada pelos vermelhos, antes da evacuação. As posições conquistadas estavam solidamente fortificadas, mas a resistencia opposta aos nacionalistas foi fraquissima. Os governamentaes, fugindo, abandonaram muitos mortos e importante material de guerra".

Zamora diz que a republica constitucional democratica está agonizante

Paris, 24 (Havas) — O ex-presidente da Republica hespanhola, sr. Alcalá Zamora, publica no "Ere Nouvelle" um artigo em que diz: "A republica constitucional democratica da Hespanha...

Vetado parcialmente o orçamento fluminense para 1937

O governador fluminense, vetou parcialmente, o orçamento da Receita e Despesa votado pelo Poder Legislativo para o proximo exercicio de 1937.

O véto attinge os artigos seguintes:

"Art. 16 — Na vigencia da presente lei, não serão celebrados contratos de pessoal para a execução de serviços publicos, passando os contratados que forem indispensaveis ao serviço publico a assalariados".

"Art. 18 — Todos os vencimentos serão pagos de accordo com as tabellas respectivas, que acompanham este orçamento".

"Art. 25 — Os funccionarios da Secretaria do Interior e Justiça e da Secretaria de Finanças, que passaram para a extincta Secretaria do Trabalho, ficarão addidos ás respectivas Secretarias até serem aproveitados nos respectivos quadros, abrindo-se o necessario credito".

ULTIMA HORA

GRAVE COLLISÃO DE TRENS, EM SÃO CHRISTOVÃO

Um expresso colhe, pela cauda um trem de suburbios

Ao encerrarmos o serviço cebiamos informação de que se dera, em São Christovão, um grave desastre entre dois trens.

O expresso de Nova Iguassú, que deixou a gare Pedro II aos...

UM ACONTECIMENTO DA MAIOR SIGNIFICAÇÃO PARA OS NOSSOS ESTUDANTES

Lançada hontem a pedra fundamental da Casa do Estudante

Revestiu-se de brilhantismo a cerimonia realizada ás 5 horas da tarde de hontem, para o lançamento da pedra fundamental da Casa do Estudante do Brasil.

Conquista de mais um lustro de lutas, nas quaes foram pioneiras d. Anna Amelia Carneiro de Mendonça e a dra. Bertha Lutz, a fundação que presta assistencia moral, intellectual e material ao estudante do Brasil, tem agora a sua concretização maxima, graças á doação feita pelo sr. Pedro Ernesto, quando no exercicio do cargo de prefeito, de uma área de terreno á avenida das Nações, fazendo tambem frente para a rua Santa Luzia, e ao vultoso auxilio pecuniario feito pelo presidente da Republica, garantindo a construcção do edificio e a assistencia da fundação.

Presentes o commandante Amaral Peixoto, representando o chefe da nação; d. Anna Amelia, a deputada Bertha Lutz, o dr. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade; o dr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação, altas autoridades, representações de diversas associações, jornalistas e elevado numero de estudantes, foi assignada uma acta, que juntamente com recórtes dos jornaes diarios, noticiando a solennidade, moedas e outros distinctivos da época, foram collocados em um cylindro de ferro, posto depois no centro de um blóco de granito.

D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, pronunciou, então, expressivo discurso de improviso, salientando a significação do acto, enaltecendo a acção dos drs. Pedro Ernesto, como prefeito, e Getulio Vargas, como presidente da Republica, a pról da aspiração dos estudantes, e evidenciando que a elevação da Casa do Estudante devia ser apreciada não sómente sob o ponto de vista material, como sob os aspectos intellectual e moral, pois constituia um verdadeiro lar, a engrandecer os futuros serviços da Patria.

O NOVO PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Foi eleito o ministro Ataulpho de Paiva

Ministro Ataulpho de Paiva

...mem de letras, esse escriptor academico é uma figura cercada de grandes sympathias.

A sua escolha para a direcção da mais alta instituição literaria do paiz representa uma expressiva homenagem de seus pares a um companheiro de intelligencia e cultura que, ha varios annos, vem dando a sua bella contribuição para o prestigio da casa, onde já foi secretario geral devotado aos deveres do seu cargo.

O ministro Ataulpho de Paiva tomará posse no dia 31 do corrente.

A chegada das cinzas dos Inconfidentes

O "Bagé" só atracará hoje, ás 2 horas da tarde

O "Bagé", que conduz os restos dos Inconfidentes mortos na Africa, e cuja repatriação foi decretada pelo governo, só entrará no porto ao meio-dia. A atracação, porém, desse vapor só se dará possivelmente ás 2 horas da tarde, pois só a essa hora deverá estar o mesmo desembaraçado das visitas officiaes.

O chefe da nação comparecerá acompanhado de todo o ministerio, das bancadas mineiras no Senado e na Camara, das representações de sociedades culturaes e civicas, do mundo official, e das corporações que já se associaram ás homenagens.

As urnas funerarias vêm acompanhadas pessoalmente pelo sr. ...

Vae terminar a unidade das classes operarias

A Allemanha disposta a abandonar o Comité de Londres

Como a imprensa londrina analysa a situação internacional

PODER LEGISLATIVO

Camara dos Deputados

...foi contrariado vivamente pelo sr. Democrito Rocha.

*

O sr. Octavio Mangabeira requereu informações ao ministro da Justiça, sobre em que fundamento se apoia a autoridade para impedir que os presos politicos submettidos a processos publiquem suas defesas, ou se entendam com seus advogados. Nesse sentido, deu o sr. Arthur Santos seu testemunho de que procurara falar com os parlamentares presos, do que é advogado, mas não lhe foi permittido. Em face desses factos, é que o sr. Octavio Mangabeira formulou seu protesto, accentuando não acreditar que o ministro da Justiça e o Tribunal de Segurança tenham sciencia de taes abusos.

*

O sr. Altamirando Requião foi o orador do expediente. Tratou do serviço de assistencia social na Bahia. E encarecendo sua organização, leu o artigo do senador Costa Rego, publicado no "Correio da Manhã", sobre a Casa dos Expostos. O orador poz em relevo as qualidades do jornalista.

*

A Camara approvou um requerimento, de iniciativa da Commissão de Educação e Cultura, no sentido de comparecer a Camara, incorporada, ao desembarque das cinzas dos Inconfidentes. Justificou o requerimento o sr. Belmiro de Medeiros.

*

Na ordem do dia foram approvados os projectos: em segunda discussão, abrindo o credito de 3 mil contos, para custear as despesas com os trabalhos de perfuração do sub-sólo na região do Riacho Doce, em Alagoas; e em terceira, approvando o convenio celebrado entre Minas e São Paulo sobre limites. Na discussão do projecto, autorizando as medidas necessarias á intensificação da cultura do trigo, falou o sr. Claro de Godoy. O deputado goyano encarou o alcance da cultura do trigo, no seu Estado. O sr. Paulo Martins sustentou a these de que jámais produziriamos trigo em condi-...

Senado

...brasileiro, sob o regimen dessa legislação, dignificando-o e o integrando no conjunto das forças de segurança da nacionalidade, se destacam os institutos de previdencia social, cujos patrimonios augmentam cada dia. Em fins de 1934 elles eram estimados no valor total de 500 mil contos. Applaude a orientação do ministro do Trabalho quanto ao emprego desses capitaes, realçando a idéa de fazel-os voltar á economia publica para estimular novas fontes productoras de riqueza. Allude, em seguida, á letra d do art. 5º do projecto em exame. E louva o espirito que inspira a politica distributiva, preconizada pelo Ministerio do Trabalho, fazendo reverter, em beneficio das regiões de onde procedem, na proporção das respectivas arrecadações, as contribuições dos associados do Instituto. Tratando da renda do novo orgão dos industriarios, manifesta-se favoravelmente ao systema de quotas adoptado pelo projecto e termina encarecendo a necessidade da approvação immediata da iniciativa, tendo em vista que vem sobretudo favorecer uma numerosa classe de trabalhadores dedicados ao progresso e ao engrandecimento do paiz.

*

O sr. Waldomiro Magalhães requereu a nomeação de uma commissão para receber, em nome do Senado, as cinzas dos Inconfidentes. Approvado o pedido, o presidente nomeou os srs. Nero Macedo, Antonio Jorge e Ribeiro Junqueira. A proposito, o sr. Ribeiro Gonçalves indagou, em particular:

— Mas serão mesmo as cinzas dos Inconfidentes?

O sr. Waldomiro Magalhães disse que não podia attestar. Outro senador lembrou-se do episodio da *Reliquia*, de Eça de Queiroz. De qualquer maneira, para todos os effeitos, vêm ahi as cinzas e o Senado vae ao seu encontro.

*

A Commissão de Justiça assignou o parecer do sr. Clodomir Cardoso, favoravel ao projecto do sr. Arthur Costa, que reconhece o direito dos diplomados pelo extincto Instituto Polytechnico de Florianopolis.

NA ESCOLA DE ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Com solennidade foram encerrados os cursos e feita entrega de diplomas

MIL FUNCCIONARIOS VÃO SER DENUNCIADOS

Por não terem ainda se alistado como eleitores

Para combater o communismo na Yugoslavia

Na Associação dos Empregados no Commercio

Será realizada no proximo dia 28 do corrente, ás 8 horas da noite, a reunião extraordinaria da assembléa deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro para tratar da reforma de alguns artigos dos estatutos sociaes. De accordo com a resolução da ultima assembléa realizada no dia 21, foi nomeada uma commissão para receber dos membros daquella assembléa as emendas que julgam opportunas, as quaes serão recebidas amanhã, ás 3 horas da tarde.

A condessa Van der Straten no Rio de Janeiro

Procedente dos Estados Unidos, chegou hontem, a bordo do hydro-avião "Brazilian Clipper", a condessa Henriette Van der Straten-Ponthoz, esposa do embaixador da Belgica em Washington.

A condessa, que viaja em companhia de sua filha, senhorita Marie Henriette Van der Straten, destina-se a Buenos Aires, para onde deverá continuar viagem ás primeiras horas da manhã de hoje, no mesmo aeronave da Pan American Airwaye.

As proximas eleições no Club dos Advogados

Realizar-se-á no proximo dia 29 a eleição dos dez membros do conselho do Districto Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, começando a votação ás 10 horas.

Vem despertando interesse o pleito. Entre as chapas que vão sendo conhecidas destaca-se a que se segue amparada por elementos do Syndicato e do Club dos Advogados e composta dos seguintes nomes: Adamastor Lima, Antonio Baptista Bittencourt, Alvaro Miranda, Aurelio Cesar da Silva, Joaquim Rodrigues Neves, Joaquim José Fernandes, José Philadelpho de Barros Azevedo, Jorge Emilio Dyott Fontenelle, Oscar Saraiva e Victor de Menezes Pontes.

NOS THEATROS
NOTAS & NOTICIAS

"MAGNIFICA!!!", HOJE, EM GRANDIOSA VESPERAL DE GALA — A cidade toda está em festas para commemorar o grande dia da Christiandade: Natal! Natal! Jardel não se quiz separar do seu querido publico em dia tão auspicioso, pelo contrario, desejou ao seu lado festejar o nascimento do Redemptor da humanidade. Para tanto organizou uma festa grandiosa, cheia de attracções, uma "vesperal de gala", no Theatro Carlos Gomes, para hoje, ás 3 horas. E' uma opportunidade que proporciona para, num ambiente de deslumbramento, assistir "Magnifica!!", a revista que foi consagrada pela critica, como a melhor de todo o anno e que tem levado á popular casa de diversões da praça Tiradentes centenas e centenas de pessoas.

—:—

A FESTA ARTISTICA DOS BAILARINOS CRESSY E JANOU — E' amanhã, sabbado, que terá logar no Republica, a festa de arte de Cressy e Janou, os bailarinos da Companhia Portugueza de Revistas Eva Stachino-Adelina Abranches e que tantas sympathias contam no seio do nosso publico. Cressy e Janou organizaram um programma com o maior capricho, offerecendo a sua festa artistica ao commandante Cyneiros de Faria, á officialidade e á guarnição do navio-escola "Sagres", da Marinha de Guerra Portugueza, os quaes comparecerão. Será apresentada a revista "Cock-tail", dois actos e dezoito quadros. A attracção dessa noite será Ercilio Costa que cantará do meio da platéa o fado "Fim do Mundo", e o fado do Estudante da revista "Ultima Maravilha". Haverá, ainda, um acto variado.

—:—

AS GIRLS DO REPUBLICA VÃO APRESENTAR NA SUA FESTA ARTISTICA, O PRIMEIRO ESPECTACULO CARNAVALESCO DE 1937! — Na terça-feira proxima terá logar no Republica, a festa de arte das girls da Companhia Portugueza de Revistas Eva Stachino-Adelina Abranches, com um programma do "desacato". Apresentarão ellas a revista "Adeus ao Rio", feita especialmente para este espectaculo.

—:—

O NATAL FESTEJADO NO RIVAL THEATRE, EM DOIS ESPECTACULOS — A Companhia Cazarré-Elza-Delorges, offerece com os dois espectaculos desta noite, no Rival Theatro, em verdadeiro "cadeaux de Noel" aos seus habitues, representando a deliciosa comedia de A. Torrado e L. Navarro, traducção de Eurico Silva e Djalma Bittencourt, "A mulher que se vendeu". Nessa comedia, além de Elza, Delorges, Cazarré e Paulo Gracindo, tem deliciosos papeis, Déa Selva, cuja belleza suave faz lembrar os chromos de natal, e Lucia Delor que tem a graça e vivacidade da juventude.

—:—

JOSE' LYRA — Por motivo de seu anniversario, hontem transcorrido, foi muito felicitado o nosso collega de imprensa dr. José Lyra, chronista theatral e chefe da publicidade do Theatro Recreio.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — Festival com programma variado, em proveito do Retiro dos Artistas.
CARLOS GOMES — *Magnifica*, revista de Jardel Jercolis e N. Tangerini, com o concurso de Lodia Silva, Déa Maia, De Lorena, Nino Nello e outros.
OLYMPIA — *A creada do diabo*, por Jararaca e sua companhia.
RIVAL — *A mulher que se vendeu*, com Elza Gomes, Déa Selva, Palmyra Silva, Cazarré, Delorges e Paulo Gracindo.

no Mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "O Diabo Branco", film da Ufa, com os Cossacos do Don.
BROADWAY — "A musica gira... gira", film da Columbia, com Harry Richman, Rochelle Hudson e Michael Bartlett.
GLORIA — "O ultimo romantico", film da Paramount, com Bing Crosby e Francis Farmer.
IMPERIO — "Dada em penhor", film da Paramount, com Shirley Temple e Adolphe Menjou.
METRO — "Quando cupido quer", film da Metro Goldwyn, com Robert Montgomery, Frank Morgan e Madge Evans.
ODEON — "Mulheres enamoradas", film da Fox, com Janet Gaynor e Loretta Young.
PALACIO — "Rythmo louco", film da R. K. O. com Fred Astaire e Ginger Rogers.
PARISIENSE — "A Bandeira", "Armadilha perfumada" e "O cavalleiro fantasma".
PATHE' PALACIO — "Rose Marie", film da Metro, com Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy.
PLAZA — "O Titan dos Ares", film da Warner com Pat O'Brien e Ross Alexander.
REX — "Oh! as mulheres", film da Alliança, com Jan Kiepura.
RIO — "Broadway Melody of 1936", film da Metro, com Jack Benny e Eleanor Powell.
PARIS — "A Filha de Dracula", "Balneario do Luxo" e "Flash Gordon".
S. JOSE' — "Dormitorio de moças", com Simone Simon.

NOS BAIRROS

HADDOCK LOBO — "O grande motim" e "O Cavalheiro Fantasma".
IPANEMA — "Stjenka Rasin".
MASCOTTE — "Le Bonheur" "A morte do dr. Harrigan" e "Cavalheiro Fantasma".
NACIONAL — "Capitão Blood" e "Glorias roubadas".
PIRAJA' — "Dormitorio de Moças", com Simone Simon.
POPULAR — "Princeza de Brooklyn", "Caçada humana" e "Entre ladrões de gado".
PRIMOR — "A dama fatidica", "A filha do saltimbanco" e "Cavalheiro fantasma".
VARIETE' — "A Filha de Dracula", "Balas ou votos" e "Flash Gordon".

VARIAS NOTAS

PARA MALES DE AMOR... NÃO HA COMO "BOCCACIO" — Nessas grandes cidades que são as cidades modernas, repletas de "conforto" e, talvez, por isso mesmo, de tedio, ha ainda muito espaço para o amor... [illegible] todos, os famintos do amor, que andam enervando os amigos nos cafés com o relato minucioso e exaggerado das suas maguas intimas, os consumidores de formicida e quantos justificam a existencia dos chronistas policiaes... Para essas almas desarvoradas do sentimento, o melhor conselho que se pode dar é o seguinte: consulte "Boccacio". Diga a "Boccacio", sem reticencias, onde é que lhe doe o callo. Neste ponto, cabe muito bem a pergunta: Quem é afinal "Boccacio"? Psychanalysta? Hierophante? Charlatão? Nada disso. E' simplesmente um D. Juan aposentado. Alguem que conhece de sobra a alma feminina. Para todos os casos de amor "Boccacio" tem uma receita opportuna. Nesse terreno, sua sciencia é como um desses holophotes de grande potencia que os exercitos modernos empregam para devassar os céos. Tudo se aclara deante desse foco de sabedoria.

"Boccacio" — estará á disposição de todos os seus consulentes, segunda-feira, no Palacio Theatro, onde desenvolverá as suas theorias através das scenas luxuosas e divertidas de uma grande cine-opereta da Ufa que é, precisamente, uma homenagem ao seu genio.

Fita Edenkhoff — no papel de Binnen em "Boccacio"

—□—

"ROBIN HOOD DO EL DORADO" REAPPARECERA', NA TELA DO RIO — Warner Baxter, Margo, Ann Loring, Eric Lundon, Bruce Cabbott, todos os artistas magnificos que a Metro Goldwyn Mayer collocou na interpretação de "Robin Hood of El Dorado", ou "O Bandoleiro de El Dorado", vão reapparecer, segunda-feira, na tela do Rio, nesse magistral film de aventuras, nesse trabalho verdadeiramente epico, em cujas sequencias electrizantes se evocam as aventuras de Murrieta.

Warner Baxter em "O bandoleiro de El Dorado", que o "Rio" vae reapresentar amanhã

Pat O' Brien e Beverly Roberts, em "China Clipper"

"CHINA CLIPPER", A PARTIR DE AMANHÃ, NO PLAZA — O rouco dos poderosos motores dos "clippers" a partir de amanhã, encherá de assombro a cidade!

"China Clipper" (O Titan dos Ares), o film que é a ultima e mais vibrante pagina da aviação, descrevendo a vida desses heróes, que levam seus ideaes de progresso para além das nuvens, estará na tela do Plaza, como um espectaculo inedito para os nossos sentidos!

Através de suas sequencias emocionantes, conheceremos o denodo, a vida de sacrificios dos homens que sonharam com aquillo que hoje é uma grandiosa realidade: ligar as Americas, num vôo de milhares de kilometros!

Naturalmente, esse é o thema e scenario do film, não sendo, entretanto, a sua essencia, que se encerra no seu drama poderoso, humano, que empolga! Com um "cast" só de estrellas, onde se destacam Pat O' Brien, Beverly Roberts, Ross Alexander, Humphrey Bogart, Henry B. Walthall e Marie Wilson, "China Clipper", o Titan dos Ares, será o cartaz sensacional da ultima semana de 1936 e primeira de 1937!

Ha ainda um motivo que despertará maior interesse entre o publico. E' o seguinte: A Panair do Brasil, offerece, gentilmente, por intermedio da Warner Bros., um lindo avião-modelo, que será o encanto da mais exigente criança! Para que esse avião pertença a seu filho, é bastante levá-lo, de amanhã a 4 de janeiro, no Plaza, pois elle concorrerá ao sorteio desse interessante brinquedo.

George Raft e Dolores Costello Barrymore, numa scena de "Viva o Casino!", a esplendida comedia que o Odeon vae apresentar

GEORGE RAFT TEM POUCA ROUPA — Muito embora sejam poucos os actores de Hollywood que gastam tanto dinheiro em roupas como George Raft, elle é um dos que possue o guarda-roupa mais reduzido. Em cada film que interpreta, Raft manda fazer um sortimento de roupas novas, mas para o seu uso pessoal se contenta com um numero muito limitado de trajes.

"Mas qual é o fim de toda esta roupa?", pergunta um leitor curioso. George dá de presente aos seus amigos pobres. Sua maneira de vestir é muito discreta e por nada do mundo elle sairia á rua com os ternos de corte exaggerado que se vê obrigado a usar nos seus films.

"Ha alguns annos atraz decidi fazer roupas novas para cada film novo", disse Raft, se bem que cada um delles exigisse de quatro a sete trajes. Se os conservasse, teria que encher a minha casa de guarda-casacas...".

Durante a filmagem de "Viva o Casino!", uma comedia romantica da Paramount que o Odeon vae exhibir na proxima semana, Raft presenteou tres dos seus ternos muito antes de terminada a producção. O ajudante de director, e dois dos electricistas que collaboraram no referido film, foram os herdeiros das magnificas roupas.

—□—

O PRIMEIRO GRANDE FILM NACIONAL DE 1937 — Entre H. Collomb, Luiz de Barros e Adhemar Gonzaga, director presidente da Cinedia, foi assignado hontem o contrato para a confecção nos studios daquella empresa do film-revista de grande montagem, "O samba da vida", cujo argumento, na parte da comedia, é extraido de uma peça de Eurico Silva.

O primeiro grande film nacional de 1937, "O samba da vida", que terá musica de diversos autores, conforme o contrato hontem firmado utilizará em sua confecção todo o apparelhamento novo recebido pela Cinedia para a sua producção do novo anno, comprehendendo o aproveitamento de material cujo embarque nos Estados Unidos — será feito na primeira semana de 1937.

O "cast" de "O samba da vida" comportará unicamente artistas que sejam expoente da cinematographia patricia, havendo firmado contratos actores e actrizes que em anteriores producções foram estrellas e primeiras figuras cada um em algum dos melhores films apparecidos em 1936. A estrella de "O samba da vida" é que pela primeira vez figurará num film, sendo uma joven e formosa figura da sociedade carioca que tem sido consagrada nos recitaes de caridade do Theatro Municipal e que é a revelação sensacional da cinematographia nacional no proximo anno.

—□—

"FURIA", NO PATHE' PALACE — O Pathé Palace apresentará na proxima segunda-feira o film excepcional "Furia".

Caberá a Sylvia Sidney "estrella" das mais apreciadas pelo nosso publico a honra de occupar mais um cartaz do Pathé Palace.

Sylvia ao lado de Spencer Tracy, o artista naturalissimo, é a estrella de "Furia", um vigoroso trabalho dirigido para a Metro G. Mayer por Fritz Lang, o renomado director europeu.

Trata-se de um trama que foge inteiramente á vulgaridade e que narra as vicissitudes de um homem e uma joven que se vingam de 22 lynchadores, narrativa que vae num crescendo de emoções do inicio ao desfecho.

Ao lado desse film de sensação ainda será apresentado o film em relevo, um interessante "short" que obteve o maior exito.

"Audioscopia" um film de dez minutos curiosissimos, cujas emoções são apreciadas por intermedio de oculos bicolores que os porteiros do cine Pathé entregarão aos espectadores que accorrerem a este cinema.

—□—

"AINDA O AMOR" — Quinze moças trabalharam durante sete semanas consecutivas na confecção das fantazias com que Jessie Mathews apparece em "Ainda o amor", o seu nôvo film para a Gaumont British que o Rex exhibirá no dia 4 de janeiro proximo. Sete semanas de trabalho a quarenta horas por semana multiplicadas por quinze, que é o numero de moças, dá o resultado de oito mil e oitocentas horas de trabalho gastas com a confecção de tão ricas toilettes.

Jessie Matthews em "Ainda o amor"

Neste tempo não está incluido o trabalho dos tintureiros, sapateiros, e etc. Nada menos do que meio milhão de missangas foram applicadas a mão num maravilhoso costume colante. Nada disso, porém, é de espantar porque Jessie Matthews gastou noventa e cinco horas para experimentar taes vestidos. Todo esse tempo e toda essa fortuna foram allás muito bem gastos porque resultaram em uma verdadeira obra prima que são as montagens de "Ainda o amor", uma verdadeira apotheose de cores, de luzes e de sons.

—□—

O DIABO TAMBEM VEIO FESTEJAR O NATAL NO RIO... — O Diabo Branco, grande film da Ufa, que está obtendo um successo invulgar no Alhambra, continuará ainda em cartaz para que todos possam admirar as façanhas de Khadji Murat, o magnifico heroe de Leon Tolstoi que dominou o Caucaso e poz em sé[illegible]

MARTHA EGGERTH VOLTA NUMA REPRISE SENSACIONAL — A legião de frequentadores de cinemas, conhecida geralmente sob a pittoresca designação de "fan" quando se dispõe de exercer seu poder dictatorial, não adeanta pretender contrarial-a. E' o que acaba de acontecer com a esplendida opereta da Ufa — "Princeza das Czardas" — que quebrou varios "records" de bilheteria, nesta capital, quando da sua apresentação no Brasil. O publico se enthusiasmou por tal forma com essa pellicula que não socegou emquanto não obteve de Art-Films a reprise que ora se annuncia. Para tanto não hesitou em importar novas copias da pellicula em questão para attender aos insistentes pedidos que vem recebendo, ha mezes. Assim, tem o prazer de noticiar que "Princeza das Czardas", o grande triumpho de Martha Eggerth, na Ufa, voltará ao cartaz, segunda-feira proxima, no Broadway.

—□—

LEW AYRES E' O HEROE DE "OS NAVAES DESEMBARCARAM" — Lew Ayres, que é o protagonista de "Os Navaes Desembarcaram", outro film dessa marca já vencedora que é a Republic Pictures e que vamos ver segunda-feira no Imperio, esteve quasi a desistir de sua carreira, apenas por causa de dois dollares. Foi nos tempos dos films feitos ás pressas. J. Stuart Blackton dirigia umas scenas e faltou o "astro", é sómente Lew Ayres poderia substituil-o. Fizeram-no trabalhar e ao cabo de um arduo labutar de um dia inteiro, deram-lhe dois dollares. Trabalhando em uma orchestra ganhava elle 27 dollares por semana, pelo que resolveu desistir de ser "astro" ganhando menos do que musico. Mas o certo é que mudou de opinião, senão não o teriamos ao lado de Isabel Jewell em "Os Navaes Desembarcaram".

—□—

DE VENDEDORA DE LARANJAS A FAVORITA DO REI DA INGLATERRA — Nell Gwyn, modesta filha do povo, mas dotada de todas as prendas que o diabo costuma conceder ás mulheres, logrou, com a sua graciosa desenvoltura captar o coração rebelde de um rei celibatario: Carlos II, da Inglaterra. Comprehendendo, porém, que a ligação com o soberano poderia suscitar grave escandalo na côrte, soube dar um exemplo admiravel de lealdade ao seu paiz, preferindo ser a modesta concubina do rei por quem se apaixonara a crear situações embaraçosas para os negocios do Estado.

Ann Neagle e Sir Cedric Hardwicke em "Nos braços do rei"

Durante longos annos foi Nell Gwyn, a amavel companheira desse sensibilissimo monarcha que tudo fez para não deixal-a no desamparo, chegando a recommendar aos seus ministros, na hora da morte, que cuidassem de Nell Gwyn como recompensa ao grande amor que lhe tivera.

Este veridico episodio da historia da Grã Bretanha, é narrado com muita emoção no film inglez "Nos braços do rei".

Romantico e amavel, com lindas musicas e canções, grande montagem e excepcional luxo, "Nos braços do rei" é o cartaz que Art-Films offerece na segunda-feira, na tela do Gloria.

—□—

NOVE VEZES CANTA JEANETTE MAC DONALD EM "A CIDADE DO PECCADO" — Como se não bastassem todos os seus immensos predicados, "A cidade do peccado" (San Francisco), esse espectaculo sensacional que a Metro Goldwyn Mayer promette ha alguns mezes e que vae, finalmente, a 30 deste mez, quarta-feira proxima, estrear no cinema Metro, conta, ainda, com este, não menos precioso: Jeanette Mac Donald se faz ouvir nove vezes nesse super-espectaculo dirigido por W. S. Van Dyke, e o que é mais importante, e menos os que dão á sua voz novas exteriorizações de belleza, canções que revelam Jeanette Mac Donald como cantora de technica mais apurada, canções, arias, romanzas que envolvem a sua voz em velludos mais apaixonantes ainda... Em "A cidade do peccado" Jeanette Mac Donald entôa numeros musicaes dos mais diversos generos.

O entrecho desse super-espectaculo Metro Goldwyn Mayer, como se sabe, transcorre na cidade de San Francisco da California no principio deste seculo, quando um pavoroso terremoto a destruiu completamente. As scenas desse terremoto, no film, graças ao realismo que lhes imprimiu Van Dyke, constituem emoções inesqueciveis.

Clark Gable interpreta a figura de Blackie Norton, caracter que lhe vae á maravilha; em outros papeis, o naturalissimo Spencer Tracy, Jack Holt, Ted Healy, Shirley Ross, Margaret Irving e Jessie Ralph.

O horario de "A cidade do peccado", será o seguinte: a primeira sessão ás 11,30 da manhã, seguindo-se as de 1,30, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas da noite, a ultima. Na noite de 31, haverá uma sessão á meia-noite.

—□—

UMA OPERA COMICA DE ADAMS CONVERTIDA NUM ENCANTADOR CELLULOIDE — A opera comica de Adams, mundialmente conhecida como "Postilhão de Lonjumeau", é repositorio magnifico de lindas melodias e possue qualidades de drama que a popularisaram rapidamente em todo o paiz. O argumento é repleto de graça, movimento [illegible] na côrte de Luiz XV com situações que [illegible]. Agora essa maravilha do theatro classico vem de ser transformada num film, onde todos os seus elementos ganharam em plasticidade formas ineditas de expressão. Art-Films, a importadora dessa recente creação do cinema allemão, resolveu collocar-lhe o titulo de "Deliciosa vingança" inspirando-se no motivo da opera que nos conta com muito espirito os ardis de uma esposa enciumada para rehaver de novo o coração do marido, joven e bonito, mas de cabeça virada por uma aragem occasional de fama.

"Deliciosa vingança", essa original pellicula, será o cartaz do Rex, a partir de segunda-feira proxima e constitue um optimo presente de Natal a todos os apreciadores de bons espectaculos cinematographicos.

O Natal entre as classes trabalhadoras

Uma saudação da U. E. C.

A União dos Empregados do Commercio enviou-nos a seguinte mensagem:

"Sem caracter religioso, em obediencia aos imperativos da lei de syndicalização, mas de pleno accordo com o pensamento da maioria do seu quadro social, o Syndicato União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro vem a publico, por intermedio das columnas generosas deste grande jornal, para apresentar votos de felicidades aos trabalhadores commerciaes, especialmente aos seus associados e suas familias. E apreciando sua integração syndical nos destinos do paiz, na communhão de todas as classes, formula os mesmos votos á maior autoridade da nação, o sr. presidente da Republica, ao sr. ministro do Trabalho, á todas as demais autoridades cujo prestigio decorre da correcção moral dos seus actos, á imprensa brasileira, representada por seus obreiros valorosos, a todos os organismos congeneres, aos empregadores amigos dos seus empregados, desejando que o Brasil, com o concurso de todos os seus filhos e dos estrangeiros amigos que nelle vivem, tenha a sua força fundamentada na mais perfeita justiça social. — Francisco Cyrillo da Silva, José da Silva Coimbra, José Pinto Lamarca, membros da junta provisoria governativa."

ESMOLAS

De M. P. C., recebemos para Francisca Stelle, a importancia de 6$000 (seis mil réis) e de um anonymo, em memoria de Nazario Borba, 20$000 (vinte mil réis), para a entrevada da rua Itapirú.

O SURTO ECONOMICO E FINANCEIRO DE MINAS GERAES

O que exprimem os numeros

Colheita de algodão no municipio de Sete Lagôas

(Continuação da 3.ª pag.)

União, ambos com séde na capital e mais accessiveis, assim, aos agricultores das referidas regiões.

Com effeito, dois municipios, situados respectivamente nas zonas Centro e Oéste e que são os de Pitanguy e Curvello, concorreram para a ultima safra algodoeira, o primeiro com 2.040.000 kilos e o segundo com 1.300.000 kilos, em pluma, perfazendo um total de 3.340.000 kilos, maior do que a safra de todo o Estado, ha dez annos passados (1926/27), calculada em 3.164.500 kilos.

Releva, porém, notar, como uma confirmação da totalidade com que o interesse pela cultura do "ouro branco" está se espalhando pela terra mineira, que, de 215 municipios em que se divide o Estado, em nove apenas não registra a Inspectoria de Plantas Texteis producção desta ultima safra. Em todos os demais ella se faz notar e em muitos de maneira consideravel, conforme a relação abaixo, daquelles cuja producção não foi inferior a 100.000 kilos de pluma:

Municipio	Kilos
Brejo das Almas	975.000
Montes Claros	675.000
Tremedal	600.000
Sete Lagôas	540.000
Espinosa	495.000
Corintho	465.000
São Francisco	465.000
Januaria	270.000
Cachoeiras	270.000
Uberaba	270.000
Araguary	240.000
Manga	240.000
Pará de Minas	225.000
Alfenas	210.000
Mesquita	195.000
Varginha	171.000
Guaranesia	165.000
Machado	150.000
Coração de Jesus	156.000
Santa Quiteria	135.000
Ponte Nova	135.000
Bocayuva	435.000
Gão Mogol	405.000
Brasilia	360.000
Brazopolis	360.000
Uberlandia	360.000
Bom Despacho	300.000
Santa Luzia	300.000
Itajubá	135.000
Formiga	135.000
S. Seb. do Paraizo	135.000
Passos	135.000
Santo Antonio do Monte	135.000
Tupaciguara	135.000
Pedro Leopoldo	120.000
Leopoldina	120.000
Patos	120.000
Antonio Dias	105.000
Guaxupé	105.000
Ouro Fino	105.000
Tres Pontas	105.000
Ituyutaba	105.000

Destacam-se, na relação supra, as producções elevadas de municipios do Norte e Nordéste, como Brejo das Almas, Montes Claros, Tremedal, Espinosa, São Francisco e Grão Mogol, zonas tradicionalmente algodoeiras e que agora tiveram maior impulso nessa lavoura, graças ás medidas de amparo e estimulo do governo e ás vantagens economicas offerecidas em maior grão pelos mercados.

PRODUCÇÃO PECUARIA EM 1935

Depois da agricultura, é a pecuaria a industria que mais concorre para o valor da economia mineira.

Dos productos pecuarios se assignala em primeiro logar o gado bovino com uma producção de quasi um milhão e setecentas mil cabeças no valor total superior a 316.900 contos.

Vem em seguida o gado suino cuja producção o anno passado foi de um milhão quinhentas e oitenta mil cabeças, no valor de 237.000 contos.

Depois a producção dos lacticinios, com quasi trezentos e cincoenta milhões de litros de leite, valendo 173.000 contos.

Comparando-se os valores do gado bovino e suino, verifica-se que não são muito distanciados um do outro, considerado o valor médio, que é de 190$000 por cabeça, do primeiro, e 150$000, do segundo.

Productos	Unid.	Quantidade	VALOR P.unid.	VALOR Total
Aves Domesticas	Cab.	25.200.000	2$380	60.560:000$
Gado bovino	"	1.668.000	190$000	316.920:000$
Gado caprino	"	52.000	12$000	624:000$
Gado equino	"	120.000	200$000	24.000:000$
Gado asinino e muar	"	86.000	230$000	19.780:000$
Gado lanigero	"	75.000	16$000	1.200:000$
Gado suino	"	1.580.000	150$000	237:000:000$
Lã	Kg.	120.000	5$000	600:000$
Leite vendido	L.	346.000.000	$500	173.000:000$
Ovos	Dz.	42.000.000	1$000	42.000:000$
Outros productos	—	—	—	42.620:000$
Total				918.304:000$

A PRODUCÇÃO AGRICOLA DE MINAS EM 1935

O Estado de Minas, apezar de conter as maiores reservas mineraes, sobretudo de minerio de ferro do mundo, continua sendo ainda um dos grandes sectores da industria agricola do Brasil.

A producção agricola do grande Estado central, o anno passado, attingiu quasi a um milhão e trezentos mil contos de réis. Para essa consideravel somma contribuiram de preferencia o milho, o café, o arroz, o assucar, o feijão, o algodão, o fumo, e as frutas, vindo em seguida os demais productos agricolas do Estado, como se vê no quadro abaixo:

Especificação	Unid.	Quantidade	V.unid.	Valor total
Aguardante	Lt.	15.700.000	$700	10.990:000$
Alcool	"	1.850.000	$900	1.665:000$
Algodão em pluma	Kg.	15.000.000	4$000	60.000:000$
Aygodão (caroços de)	"	35.000.000	$250	8.850:000$
Alhos	"	1.250.000	1$500	2.280:000$
Amendoim em casca	"	3.600.000	$400	1.440:000$
Arroz beneficiado	Sacco	4.200.000	43$000	180.600:000$
Assucar	"	2.970.000	42$000	124.740:000$
Batata doce	Ton.	140.000	100$000	14.000:000$
Batatinha (batata ingleza)	Kg.	23.500.000	$450	10.575:000$
Cacão	Sacco	5.600	66$000	369:600$
Café em grão	"	4.100.000	73$500	301.350:000$
Canna de assucar	Ton.	3.400.000	—	(1)
Cebolas	Kg.	1.220.000	$600	732:000$
Chá (indiano)	"	20.200	20$000	404:000$
Feijão	Sacco	3.665.000	24$000	87.960:000$
Fumo	Kg.	15.580.000	2$600	40.508:000$
Mamona	"	6.200.000	$300	1.860:000$
Mandioca	Ton.	145.000	90$000	13.050:000$
Milho	Sacco	27.000.000	12$000	324.000:000$
Tomates	Kg.	3.600.000	1$000	3.600:000$
Frutas	"	—	—	45.740:000$
Vinho de uva	Lt.	3.200.000	1$500	4.800:000$
Total		—	—	1.226.858:600$

(1) — Só registrada a quantidade transformada em aguardente, alcool e assucar.

RECEITA DO ESTADO, ARRECADADA DE 1920 A 1935

Exercicios	Receita
1920	56.189:056$951
1921	68.449:996$833
1922	78.485:873$873
1923	90.263:652$000
1924	120.540:235$849
1925	141.089:540$000
1926	134.347:409$000
1927	151.594:772$000
1928	180.200:447$094
1929	232.050:843$898
1930	141.715:590$459
1931	201.201:898$540
1932	233.018:119$200
1933	177.635:547$800
1934	146.604:009$200
1935	245.127:602$300

O desenvolvimento economico do Estado, que se constata pelos numeros constantes dos quadros annexos, não podia deixar de reflectir de modo decisivo no seu surto financeiro.

Assim é que, a arrecadação da receita publica, em 1920 tendo attingido apenas a pouco mais de 56 mil contos, subiu a mais de 245 mil contos em 1935, o que exprime um augmento de mais de 400 %. A arrecadação do anno passado, como se evidencia nos numeros acima foi a maior da vida do Estado.

(32752)

Cultura de arroz, na Escola Superior de Agricultura de Viçosa

Tratando de communicações fluviaes directas

Buenos Aires, 24 (U. P.) — Esta tarde, no gabinete do chanceller Saavedra Lamas, celebraram uma conferencia a portas cerradas approximadamente dez delegados á Conferencia Inter-Americana, encerrada hontem.

Ao finalizar a conferencia, a United Press foi informada que havia sido tratada a conveniencia de estabelecer communicações maritimas directas, para fins commerciaes, entre os paizes do continente, com os quaes não existe um intercambio de navios regular.

A iniciativa foi acolhida com sympathia pelos delegados que resolveram proseguir as discussões numa nova reunião.

A Vida Social

Cactus em Bethlém, neve no Rio!

A collina onde se ergue a aldeia de Bethlém, situada a menos de duas leguas de Jerusalém, era, nos seculos anteriores ao do Natal que a tornou celebre, conhecida pelo nome hebreu de Ephrata, que significa zona fertil.

Oliveiras, vinhedos, figueiras e amendoeiras, que cobrem a parte protegida dos ventos nas montanhas, justificam ainda hoje a remota designação dada a essa região da Palestina, tão famosa pela uberdade do seu sólo que, nos tempos biblicos, era ardentemente cobiçada pelas tribus de Israel, para as quaes representava, como se sabe, a Terra da Promissão!

A infinidade de cactus — planta caracteristica dos climas quentes — e as moradas miseraveis, absolutamente desprevenidas de qualquer defesa contra o frio, que bordam a estrada no caminho para Jerusalém, provam quão benigna é na região a quadra hibernal. Apenas os picos mais altos se cobrem ás vezes de neve, que, no entanto, jámais attinge o flanco da montanha onde, resguardada como um presepe, repousa a aldeiazinha sagrada.

Tal exordio pareceu-me indispensavel para assignalar o absurdo dos flocos de algodão com que os commerciantes do Rio julgam dever cobrir, ou cercar, os objectos expostos nas vitrinas das suas lojas durante este mez! Nem os livros escaparam desta vez á absurda fantasia...

Outro disparate, de irritante incongruencia, é havermos perfilhado a lenda germanica do Papae Noel — até este nome é alienigeno! — procurando persuadir as creanças que o respeitavel ancião de longas barbas brancas desce, vestido com seu manto de velludo, gôrro de pellos e botas de verniz, tiritando de frio, pelas chaminés, inexistentes nas casas daqui, afim de collocar os brinquedos nos sapatos deixados junto ás imaginarias lareiras!

O espirito infantil resente-se, naturalmente, da contradição evidente entre o que lhe demonstram sua sensibilidade, seu raciocinio, e o que lhe contam a respeito do mysterioso mensageiro do Menino Jesus.

A essa lenda, acceitavel e comprehensivel nas margens brumosas do Rheno, ou do Elba, prefiro, por parecer-me mais poetica, mais de accordo com o céo diaphano e lampejante de estrellas da nossa terra, a do Anjo descendo em vôo planado da Côrte Celeste para entrar com seus presentes nos quartos das creanças pelas janellas deixadas entreabertas...

Acceitamos com demasiada complacencia tudo que nos mandam do estrangeiro, desde a indumentaria até os automoveis estofados de belbutina; tudo rigorosamente inadequado ao nosso clima!

E quando um inglez desembarca na praça Mauá com o traje de linho apenas passado a ferro, sapatos de lona e chapéo colonial, gritamos escandalizados, como fizemos com o principe de Galles!

Parece que temos vergonha do calor nacional! No entanto, é impossivel imaginar-se o Paraiso com outra temperatura...

Tetrá de Teffé

Para o Album de Mlle...

PARAISO

Se além do infinito, anjo celeste,
eu pudesse crear um paraiso,
teria a luz do sol nestes teus olhos
e a aurora do amor num teu
[sorriso.

BARROS FALCÃO

No Brasil, o homem de letras tem merito, não pelo que faz, mas por aquillo que problematicamente poderia ter feito.

SYLVIO ROMERO — *Hist. da Lit. Brasileira.*

C. R. Flamengo

Realiza-se hoje nos salões do Club de Regatas do Flamengo, das 4 ás 8 horas, a tarde-infantil dansante dedicada á gurysada rubro-negra. Haverá distribuição de brinquedos entre as creanças presentes, além do sorteio de prendas, inclusive seis bicyclettas.

Club Militar

Realizar-se-á amanhã, sabbado, uma reunião dansante offerecida aos socios e suas familias, das 8 ás 11 horas da noite.

Festas escolare.

Para commemorar o encerramento das aulas, o Instituto Menino Jesus realizou, como nos annos anteriores, uma festa, que teve inicio com a celebração de uma missa em acção de graças, na Basilica de Santa Therezinha, mandada rezar pelos alumnos que terminaram o curso. Em seguida, na séde do estabelecimento, foi inaugurada a exposição de desenhos e trabalhos manuaes feitos pelos alumnos. Esta commemoração terminou com uma festa realizada á noite, nos salões do America F. Club, a qual obedeceu a um escolhido programma de musicas, dansas classicas e de representações originaes.

O 24º anniversario de fundação do Circulo de Officiaes Reformados

A sessão commemorativa — do dia 28 —

O Circulo dos Officiaes Reformados do Exercito e da Armada festeja no dia 28 do corrente o 24º anniversario de sua fundação.

A data será commemorada de accordo com um programma que está assim organizado: ás 9 1|2 será celebrada uma missa no altar-mór da egreja São Francisco de Paula por alma dos socios do Circulo fallecidos, sendo convidados a assistil-a todos os seus parentes e amigos.

As 3 horas da tarde realizar-se-á uma sessão solenne com a posse da nova directoria, eleita em sessão de 28 do mez proximo passado, sendo orador official o capitão de mar e guerra, Armando Ferreira.

O Club de Engenharia no 56º anniversario de sua — fundação —

Realizou-se hontem o almoço de congraçamento da classe dos engenheiros, commemorando o 56º anniversario da fundação do Club de Engenharia.

O salão de banquete do Jockey Club acolheu perto de sessenta engenheiros, tendo saudado a directoria, na pessoa do seu presidente, o venerando engenheiro João Felippe Pereira, os consocios engenheiros Armando Vieira e Walter Ribeiro da Luz, agradecendo-lhes por fim o homenageado.

O expediente hontem no Ministerio do Trabalho

O ministro do Trabalho esteve hontem em seu gabinete, de manhã á tarde, despachando o expediente e attendendo ás pessoas que o procuraram.

As 3 horas da tarde, o sr. Agamemnon Magalhães mandou encerrar o expediente nas diversas repartições subordinadas ao ministerio.

Recepções

Commemorando a data de hoje o Syndicato Nacional de Engenheiros dará uma recepção aos seus socios e amigos ás 12 horas, quando será hasteada a bandeira nacional, em sua séde á rua Buenos Aires 85, 3º andar. Alludindo á data, usará da palavra o conselheiro Jeronymo Monteiro Filho.

Conclusão de curso

A senhorita Celia Moss dos Reis, filha do coronel dr. Walfredo Reis, terminou hontem o seu curso de piano pelo Conservatorio de Musica do Districto Federal, com distincção.

(Continúa na pag. seguinte)

Nada afastará o conego Olympio de Mello do seu programma administrativo sob a legenda: "Honestidade e Justiça"

As rendas municipaes — Evitando novos impostos — A prophylaxia da zona rural — A physionomia da cidade — Iniciativas proveitosas — Outros detalhes de um programma que é uma garantia de paz e trabalho para o Districto Federal

Conego Olympio de Mello

(Continuação da 4.ª pag.)

adoptar medidas que, mesmo isoladas, já permittiam modificar de muito a situação anterior.

Assim é que foi completamente modificado o processamento de guias para pagamento de impostos sobre transmissão de propriedades.

Ainda ha bem pouco tempo, era o serviço feito sob arbitrio de méros sub-inspectores de Fazenda, cujas informações serviam de base para ultimação da operação.

Comprehendendo os perigos, defeitos e prejuizos de tal estado de coisas, foi nomeada uma commissão de funccionarios fazendarios, cujo objectivo é apreciar as informações prestadas nas guias de transmissão e proceder a novas investigações sobre o valor venal das propriedades todas as vezes que as guias apresentadas á repartições competentes pareçam eivadas de erro

Não é necessario gastar palavras no encarecimento dessa medida altamente moralizadora. Os resultados até agora colhidos justificam plenamente seu acerto.

Outra boa iniciativa consiste na revisão dos lançamentos do imposto predial. Uma numerosa classe da Secretaria de Finanças quasi sem funcção — a dos Inspectores de Fazenda — procederá a revisão dos lançamentos de imposto predial. Assim, lacunas e enganos porventura encontrados nos ditos lançamentos serão sanados de fórma a acautelar de modo satisfatorio os interesses fiscaes da Municipalidade.

Para que se possa avaliar de fórma clara o ingente trabalho que a administração Olympio de Mello tem de desenvolver em relação á economia e ás finanças da Municipalidade, vale a pena reproduzir os seguintes dados esclarecedores apresentados pelo prefeito á Camara Municipal:

"Após estudo retrospectivo das actividades fazendarias em 1935, feita em menos de dez dias, através de relatorios parciaes, que, quasi todos, se resentem da falta de uniformidade da apreciação dos factos occorridos e na projecção das necessidades occorrentes, esse trabalho confeccionado com tão pobre material e essa angustia de tempo que não permittiu a collecta de melhores dados para um juizo menos inseguro, sendo mais completo, não favorece, certamente, o perfeito conhecimento na riqueza de detalhes e circumstancias, das condições em que se processaram, em 1935, os complexos serviços desta Secretaria, mas offerecerá margem para avaliar-se, de modo geral, a situação fazendaria.

Balanço economico — O balanço economico ou seja o activo e passivo, de 1935, apresenta um "deficit" de 711.195:385$043, apurado pela Contadoria Geral. (Quadros I e II).

Esse "deficit" patrimonial está sujeito a profunda modificação, dependente do relatorio final das commissões incumbidas de estudar os algarismos representativos de cada uma das contas do activo e passivo, bastando considerar que, em relação ao titulo "Proprios Municipaes" — sujeito á rectificação — não foi levado á conta do activo o justo valor das immobilizações feitas em escolas e hospitaes nos annos de 1934 e 1935 — o das primeiras já fornecido pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, mas dependente de estudo da Commissão de Tombamento dos Proprios Municipaes, e o das ultimas por ser totalmente desconhecido da Contadoria, que não obteve até agora, não obstante pedidos reiterados, as informações necessarias.

Balanço de Receita e Despesa — Pelo Balanço de Receita e Despesa, demonstrativo do movimento das contas financeiras, se verifica que o exercicio de 1935 apresenta um saldo de caixa de 5.539:598$094.

Orçamento e os Creditos Addicionaes — Receita — A receita do exercicio de 1935 foi orçada em 274.577:951$000, assim discriminada:

Renda Ordinaria:		
Rendas dos tributos	215.482:500$000	
Rendas industriaes	33.784:000$000	
Rendas patrimoniaes	3.007:500$000	251.374:000$000
Renda extraordinaria:		23.303:951$000
		274.577:951$000

Tendo em vista as varias fontes da receita total prevista, póde esta obedecer ao seguinte desdobramento:

Receita effectiva, da qual não resulta diminuição de activo ou augmento de passivo	263.877:951$000
Movimento de capital — receita da qual resulta diminuição de activo ou augmento de passivo	10.700:000$000
	274.577:951$000

Despesa — A despesa do mesmo exercicio foi fixada em réis 274.577:951$000.

Observado o mesmo criterio de classificação no desdobramento da receita — a despesa poderia ser discriminada, segundo as suas dotações, em:

Despesa effectiva da qual não resulta augmento de activo ou diminuição de passivo	234.903:300$100
Movimento de capitaes — pagamento dos quaes resulta augmento de activo ou diminuição de passivo	39.674:650$900
	274.577:951$000

Deficit inicial — Fixada a despesa e prevista a receita em réis 274.577:951$000, e recebendo o exercicio de 1935, do anterior, saldos vigentes de creditos especiaes num total de 8.855:615$600, era de prever um "deficit" inicial correspondente a esta ultima importancia.

Alterações posteriores no orçamento — Posteriormente á sua decretação, o orçamento soffreu varias alterações, modificadoras das dotações orçamentarias.

Assim é que foram baixados onze decretos e dez portarias que modificam a distribuição das dotações orçamentarias num total de 5.397:168$100, abertos dezeseis creditos supplementares, no total de 9.823:856$000, que elevam as dotações iniciaes do orçamento — com esta importancia — para 284.401:807$600, tendo havido ainda a reducção de 11:000$000, na sub-consignação 1ª do pessoal da verba 20.

Creditos especiaes — Vigoraram, durante o exercicio de 1935, 22.873:600$000, que figuram no setenta e oito creditos especiaes, num total de 101.549:003$434, dos quaes vinte e um vindos do exercicio de 1934, cinco, de anteriores, e cincoenta e dois, abertos no proprio exercicio, estando entre estes ultimos o aberto como extraordinario, pelo decreto numero 5.672, de 29 de novembro de 1935, embora caracteristicamente especial.

Execução orçamentaria — A execução do orçamento produziu o total de 286.484:346$630, correspondendo, em synthese, a esta distribuição:

Renda effectivamente arrecadada	256.853:263$730
Tributos lançados mas por cobrar recolhidos a residuos activos..	29.631:083$900
	286.484:346$630

A renda total do exercicio admitte a seguinte classificação:

Renda orçamentaria, réis .... 286.454:346$630.

Effectiva — 276.973:670$430. Ordinaria — 260.841:450$000. Extraordinaria — 16.132:220$430. Movimento de capitaes — Reis 9.510:676$200: Venda de Proprios — 5.366:702$000; Divida activa — 1.602:535$400; Ops. Cred. Int. Div. Fundada — 2.541:438$800: D. Fd. 1.341:438$800) e (Réis 1.200:000$000 D. Fl.)

A analyse completa da despesa municipal está feita nos quadros annexos ao relatorio da Secretaria Geral de Finanças.

A despesa total, comprehendida as dotações orçamentarias e os creditos addicionaes, foi de réis 299.648:125$536, assim desdobrada:

Effectivamento paga	256.360:533$233
Despesa empenhada — Restos a pagar do exercicio	43.287:502$300
	299.648:125$536

Tendo sido de 385.939:811$064 o total das autorizações, houve um saldo de 86.291:685$528, não aproveitado no exercicio.

Se, encaradas nos seus respectivos totaes, nenhuma das verbas foi ultrapassada, já o mesmo não acontece com as dotações das sub-consignações, muitas das quaes foram ultrapassadas por insufficiencia dessas dotações ou extracção erronea de cheques, o que depende ainda de apuração.

Residuos activos e passivos — Não me deterei na explanação dos titulos "residuos activos ou passivos".

Nos quadros annexos ao relatorio da Secretaria Geral de Finanças tereis a demonstração do que foi arrecadado e pago, sob esses titulos, em 1935, e o que resta a cobrar e pagar.

Annullações de receita — Attingiu a cifra de 5.799:975$100 a despesa de arrecadação (percentagens e custas) não custeadas por creditos orçamentarios ou addicionaes, á qual se deve accrescentar a de 390:070$100, que foi paga a diversas associações — sob o titulo de "Auxilios a Associações".

Essas despesas foram liquidadas por annullação de receita, systema que não mais deve prevalecer, por força do disposto no n. VI do art. 13 da Lei Organica do Districto Federal.

Divida fundada — No ultimo dia do exercicio de 1935, o valor nominal dos titulos em circulação dos dezoito emprestimos internos da Municipalidade attingia á cifra de 525.547:800$000, dos quaes a Municipalidade possue, em Carteira, titulos no valor de réis

Activo, na Conta de "Valores Pertencentes" á Municipalidade.

Tambem existem no activo, na conta de "Titulos Resgatados", apolices cujo valor nominal é de 3.735:400$000, titulos esses ainda não deduzidos da circulação, que figura no passivo, á falta de informação prévia de que os mesmos titulos não tinham sido considerados resgatados e escripturados a debito da Divida Interna.

A regularização desse caso depende da commissão encarregada do exame dos resgates da divida.

A circulação em 31 de dezembro de 1935 era de 530.848:000$000 tendo sido emittidos 7.030:800$000 resgatados 8.331:000$ e cancellados 4.000:000$000.

A reducção total operada na Divida Interna foi, assim, de réis 5.300:200$000; mas se se considerar que 6.000:000$000 dos titulos emittidos e os de 4.000:000$ resgatados, destinados á garantia de emprestimos, pertenceniam á Prefeitura, a reducção effectiva será de 7.300:200$000, sendo que desse total 3.784:800$000 correspondem a titulos do emprestimo de Lbs. 4.000.000, comprados em 1934, cuja baixa na Divida só se procedeu em 1935. Deduzida essa parcella, a diminuição na circulação dos emprestimos internos resultante dos resgates effectuados em 1935, estará representada pelo saldo de 3.515:400$000.

O serviço da Divida Interna relativo aos "coupons" e resgates de 1935 está demonstrado em outro quadro do citado relatorio. Pagou-se aos tomadores a importancia de 22.625:142$900, á disposição dos quaes resta, em depositos, a importancia de réis 10.159:791$100.

Quanto ao serviço da Divida Interna relativo a "coupons" e resgates de exercicios anteriores a 1935, verifica-se que do saldo inicial de 12.446:407$576, foram pagos 6.930:863$200, tendo ficado em deposito, á disposição dos portadores 5.515:544$376.

Divida Externa — Em o ultimo dia do exercicio de 1935 era a seguinte a circulação dos quatro emprestimos externos da Municipalidade — conversões feitas £ a 60$000, $ a 12$330:

Emp. de £ 2.500.000 — 1.717.920.....	103.075:200$
Emp. de $12.000.000 — 7.317.000.....	90.218:610$
Emp. de $30.000.000 — 24.826.000....	306.104:580$
Emp. de $1.770.000 — 1.267.000.....	15.622:110$
	515.020:500$

O serviço da Divida Externa nesse exercicio se processou de accordo com o schema annexo ao decreto federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934. Foram, então, adquiridos, em moeda nacional e de portadores brasileiros, titulos dos emprestimos de $30.000.000 e $12.000.000, no total de $237.500 e dada, no mesmo exercicio, a baixa correspondente a essa acquisição e a de todos os titulos adquiridos nos anteriores e que figuravam na Conta de "Valores Pertencentes á Municipalidade".

Divida fluctuante — A Divida Fluctuante contabilizada que era no inicio de 1935, de réis .... 138.692:533$573 (se se levar em conta a exclusão feita em 1935 da parcella de 69.064:873$800, correspondente a "coupons" da Divida Externa, vencidos e não resgatados nos exercicios de 1931 a 1933, escripturada em 1933, na Divida Fluctuante, em Residuos Passiveis), ascendia, no final desse exercicio a 168.527:324$137, havendo, assim, um augmento real de 29.834:790$565.

Bancos e correspondentes — Os saldos devedores podem obedecer á classificação que se segue:

Disponibilidades:		
Banco Regional	100:000$000	
Banco C. e I. do Rio de Janeiro	1.407:724$500	
Dillon, Read & Co. — C/Geral..	34:232$900	
Dillon, Read & Co. — C/Dep. Per.	622:697$923	
Seligman Brothers Ltd — C/Geral	197:591$900	
White, Weld & Co. — C/Geral..	433:417$872	
Banco Bôa Vista — C/C........	27:750$900	
Banco Bôa Vista — C/Especial..	1.906:951$900	
White, Weld & Co. — C/Especial.	163:547$000	4.893:923$895
Em poder de Bancos e Agentes Fiscaes:		
Para serviço de emprestimos, conforme quadro		7.381:067$775
		12.274:991$670

Os credores, no total de réis 58.557:357$065 constituem Divida Fluctuante.

Consignatarios — No movimento de consignações os saldos verificados offerecem margem a duvidas quanto á sua exctidão em face do systema dos descontos em folha, que vigorou de abril de 1933 a junho de 1934, em que os creditos dos consignatarios eram feitos no momento da emissão de cheque, independentes da assignatura, pelos funccionarios, da folha de pagamento.

Diversas contas — A situação das "Contas Valores Pertencentes á Municipalidade, Governo Federal, Valores Caucionados" e o movimento das Contas de Sellos, Certificados, Apolices a emittir e Formulas — estão demonstrados nos quadros annexos ao relatorio a que me venho reportando, dois dos quaes esclarecem sobre os recebimentos e pagamentos brutos feitos, respectivamente, pelas diversas secções de Receita e Despesa.

(32753)

A CÔRTE SUPREMA NÃO SE REUNIU

O ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte Suprema, em vista de cair o Natal em sexta-feira, dia de sessão ordinaria, convocou extraordinariamente para hontem uma sessão da Côrte.

Entretanto, essa reunião não se realizou por falta de numero legal,

Os juizes, tanto do Forum local como do federal, em sua grande maioria, não compareceram aos seus gabinetes, funccionando todavia os respectivos cartorios.

Regressou o 1º secretario da embaixada dos Estados Unidos

A bordo do "Western Prince" chegado hontem á noite de Nova York, regressou o sr. Allom Dawson, primeiro secretario da embaixada dos Estados Unidos no nosso paiz.

O sr. Dawson fôra ao seu paiz em gozo de férias.

A VIDA SOCIAL

Bachareis de 1917

Para festejar a sua formatura, os bachareis da turma de 1917, da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, vão se reunir num almoço de confraternização, que se realizará no Automovel Club do Brasil, amanhã. Os interessados podem se dirigir ao dr. Oswaldo de Souza e Silva, na redacção de "O Malho".

Fluminense Football Club

Está annunciado para o proximo domingo, um chá dansante que terá inicio logo após a partida de football entre o Fluminense e o Flamengo, marcada para esse dia, no estadio da rua Guanabara. No dia 31 do corrente, o club offerecerá ao seu quadro social um baile "reveillon". Traje rigor, sendo permittido o "dinner-jacket".

Baptizados

Será levado á pia baptismal, hoje, na egreja de São Francisco Xavier, o filho do sr. Paulo Pereira da Silva e dona Lygia da Silva, que receberá o nome de Rubens Paulo. Serão paranymphos o sr. Rubens Pereira da Silva e a senhorita Lina Pereira da Silva.

Natalicios

Transcorre hoje a data natalicia do sr. Decio Ribeiro Costa, 1º escripturario do Departamento Regional do Instituto dos Commerciarios desta capital, e um dos mais conhecidos commerciarios do paiz pela sua actuação desenvolvida em prol da classe.

— Completou mais um anniversario o sr. Jayme Antunes Leitão, funccionario do London Bank.

— Faz annos hoje o capitão Pedro Góes, auxiliar do gabinete do director do Lloyd Brasileiro, onde goza de geraes sympathias.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. Charles Boschini, director das Lojas General Electric, no Brasil. O sr. Boschini goza da maior estima entre os funccionarios daquella empresa, da qual todos elles darão provas, hoje.

— Faz annos hoje o sr. Ernesto Demarco.

Tijuca Tennis Club

O Tijuca Tennis Club levará a effeito, hoje dia de Natal, uma festa dansante infantil dedicada á gurysada tijucana, com distribuição de premios. Tocará, das 4 ás 7 horas uma jazz-band. O reveillon que o Tijuva vae promover na noite de S. Sylvestre constituirá a nota de maior repercussão nos circulos mundanos da cidade. Os salões do Tijuca ostentarão ricas ornamentações a flores naturaes. Illuminação feerica e deslumbrante. Duas magnificas jazz-bands impulsionarão as dansas das 11 ás 4 horas.

Bachareis de 1924

Os bachareis de 1924 pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte vão commemorar hoje, com um almoço, que se realizará no Lido, á 1 hora, o decimo segundo anniversario de sua formatura. Tomarão parte nesse agape os professores da turma presentes no Rio, srs. Mendes Pimentel, Francisco Campos e Gudesteu Pires. A essa turma pertencem os srs. Gustavo Capanema, Negrão de Lima, Gabriel Passos, Abgar Renault, Camillo Pimentel, Aguinaldo Costa, Leopoldo Netto, Carlos Peixoto e Affonso Dutra, os quaes se acham no Rio e participarão do almoço.

Chá dansante

O Centro dos Estudantes Mineiros, fará realizar no proximo domingo, ás 4 horas, um chá dansante no grill-room do Casino da Urca. Durante a reunião Carmen e Aurora Miranda, Francisco Alves e o Bando da Lua darão o grito do Carnaval, precisamente ás 5 horas. A entrada será exigido o recibo do mez corrente.

Formaturas

Depois de um curso brilhante, formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro o dr. Francisco Sabino de Freitas Junior, de tradicional familia de Uberaba.

— Terminou o curso de professora da Escola de Educação a senhorita Julia Marinho Leite. A joven professora tem recebido numerosas felicitações das pessoas de suas relações de amizades.

Orpheão Portugal

A commissão Chave de Ouro no dia 31 do corrente, em commemoração á passagem do velho para o novo anno e no 5º anniversario de sua fundação, fará realizar um baile na séde social.

Serão exigidos o traje completo e o convite fornecido pela commissão. Toda a séde, interna e externamente, receberá artistica ornamentação e deslumbrante illuminação.

Bôas Festas

Agradecemos e retribuimos os votos de boas festas e prosperidade no anno novo que nos enviaram o sr. Oscar Dardeaux, capitão Argemiro Dias da Cunha e familia Sarah Nobre e familia, o sr. Procurador Geral da Justiça Eleitoral, Departamento dos Correios e Telegraphos do Brasil, Lyceu Litterario Portuguez, familia Macedo de Oliveira, Oliveira Camões e familia, Standard Oil Company of Brasil, Willmann, Xavier E. Cia. Ltda. Centro Litterario Excelsior, Light Athletico Club, Organização "Adria", dr. Irio Silva pela Edel, A. Damasco, Ferreira Land & Cia., e Syndicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornaes e Revistas.

Viajantes

Seguiu com sua esposa para Bello Horizonte o dr. Lindolpho Xavier Junior, que acaba de receber o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de Nictheroy.

— De regresso de Buenos Aires acha-se nesta capital o dr. Arthur Martins Sampaio, vice-consul do Haiti, que fez parte da delegação desse paiz, á Conferencia Pan Americana ultimamente realizada naquella capital.

Missas

Por alma do capitão de mar e guerra Manoel Ignacio Bricio Guilhon sua familia manda rezar amanhã, ás 10 horas missa de setimo dia no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares.

— Amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da Candelaria será rezada missa de 7º dia por alma de d. Rosa de Fraga Rocha.

— Será rezada amanhã, ás 10 horas, na altar-mór da Candelaria, missa de setimo dia por alma do escriptor Goulart de Andrada.

— Na egreja da Cruz dos Militares será rezada amanhã ás 9 1|2 horas missa de 7º dia por alma do coronel Vicente de Paulo Formiga.

UM PROGRAMMA DE NACIONALIZAÇÃO DA INDUSTRIA DE TINTAS, ESMALTES E VERNIZES

Depois de realizar com grande exito cerca de doze industrias no Brasil, todas hoje em pleno desenvolvimento e representando valioso papel economico e commercial no parque brasileiro, o sr. M. E. Marvin iniciou em Setembro de 1930 a complexa industria de tintas, esmaltes e vernizes, e productos chimicos pertinentes á mesma, conseguindo pelas qualidades de notavel chefe de industria, que o distinguem, crear em apenas seis annos a maior organização no genero na America do Sul.

A Condoroil & S. A., proprietaria da Fabrica Ypiranga nesta Capital, está concluindo o seu impressionante programma de nacionalização daquella industria, uma das mais difficeis e complexas pela variedade da materia prima e dos productos fabricados, como pela alta technica que exige a fabricação.

Para a execução do seu patriotico programma de nacionalização da referida industria, incorporou o sr. M. E. Marvin, a Brasil Oiticica S. A., com fabricas no Nordéste Brasileiro, tendo promovido o renascimento e universalização do oleo brasileiro de oiticica, que representa hoje uma das mais importantes riquezas do Norte, a qual se ia perdendo por falta de aproveitamento technico e organização commercial. Em dois annos apenas o oleo brasileiro compete victoriosamente nos mercados mundiaes com os similares estrangeiros, impondo-se pelas suas excellentes qualidades, depois de eliminados por chimicos competentes os elementos negativos que o tornavam inapplicavel na industria.

Os pigmentos e solventes nacionaes tambem estão sendo empregados pela Condoroil com grandes vantagens, depois de penosos e constantes trabalhos chimicos que annullam as impurezas e estandartizam esses productos para uma efficiente fabricação.

O laboratorio chimico da Condoroil produz já a maior parte dos productos chimicos mais recentemente empregados na melhor industria similar estrangeira, com os quaes a Fabrica Ypiranga consegue entregar ao consumo tintas, esmaltes e vernizes de alta qualidade, não superada pela melhor fabricação estrangeira.

A organização M. E. Marvin representa, pois, para o Brasil, um elemento de grande expressão economica, não só pela importancia vultosa da industria de tintas, esmaltes e vernizes de qualidade insuperavel pela melhor concorrencia estrangeira, como principalmente pelo programma de nacionalização dessa vasta industria, pela creação de importantes industrias complementares, que a final representam outras tantas industrias tão importantes como a central. Assim como a economia nacional está sendo beneficiada por esta grande industria de tintas, esmaltes e vernizes, com a manutenção, dentro do Paiz, de milhares de contos antes escoados para o exterior, tambem a creação das industrias complementares para trabalharem a materia prima desperta novas fontes de riqueza em numerosos Estados do Brasil, como acontece com o Nordéste, que recebe ha dois annos uma forte injecção de sangue novo com o exito alcançado pela exploração do oleo seccativo da oiticica.

O nosso Paiz precisa de homens como o sr. M. E. Marvin, que não se contentem em explorar o que já está estudado e organizado, mas dediquem as suas altas qualidades de emprehendedores ao estudo, exploração e organização das numerosas riquezas representadas pelas materias primas que existem em abundancia em todos os Estados Brasileiros, arruinadas, desconhecidas ou abandonadas por falta de technica e de organização.

(31090)

A REFORMA DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Adiada a manifestação da Commissão de Finanças da Camara

A Commissão de Finanças da Camara reuniu-se hontem, pela manhã. Fôra convocada para ouvir o parecer do sr. Henrique Dodsworth sobre as emendas ao projecto reorganizando o Ministerio da Educação. O relator levanta uma preliminar: 1) se a commissão entende que deve adiar seu pronunciamento sobre o processo, uma vez que não estava no conhecimento dos pareceres das commissões de Educação e Saude, sobre as mesmas emendas; 2) se preferia já estudar a materia, embora resalvando a possibilidade de se manifestar posteriormente sobre as emendas daquellas commissões. O sr. Henrique Dodsworth pondera que a relatora do projecto, na Commissão de Saude, dra. Carlota de Queiroz, gentilmente lhe offerecera o original do parecer, que devia ser entregue, em mesa, ás 3 horas da tarde Mas accrescentaca que não resolveria a difficuldade. E ouvida a Commissão, esta opinou que só se manifestaria com o conhecimento dos pareceres das duas commissões. Assim, ficava o relator autorizado a requerer novo prazo até segunda-feira, ficando a Commissão convocada para sabbado, pela manhã.

O sr. João Simplicio passou a presidencia ao sr. Daniel de Carvalho.

Foram assignados pareceres: do sr. Gratuliano Brito, contrario ao projecto creando a defesa anti-aerea-militar; acceitando os pareceres dos commissões de Segurança e Justiça, quanto ao véto ao projecto estendendo favores ao ex-alumno da Escola Militar, Ricardo de Amorim Bezerra; do sr. Xavier de Oliveira, com projecto dando o credito de 583:000$ para reforço de diversas verbas do orçamento do Ministerio da Educação; do sr. Barbosa Lima Sobrinho, favoravel ao projecto autorizando o governo a mandar fazer uma edição popular da obra poetica de Juvenal Galeno; do sr. Daniel de Carvalho, com projecto, dando credito de réis........ 60.376:500$000, supplementar ao orçamento da Fazenda; e favoravel ao projecto dispondo sobre o pagamento de dividas da União provenientes da Execução de serviços de utilidade publica.

Ainda foi assignado parecer do sr. Barbosa Lima Sobrinho, favoravel ao projecto abrindo o credito para pagamento de juizes eleitoraes, na Parahyba.

O DIA POLICIAL

CHOCARAM-SE UM BONDE E UM AUTO

Ficou ferido, em consequencia, um mecanico

O bonde n. 223, linha Andarahy-Leopoldo, chocou-se, hontem, na rua Barão de Mesquita, com a "barata" n. 14.111, particular, na qual, segundo informações da Inspectoria de Trafego ás autoridades do 18º districto, está matriculado o sr. Antonio de Almeida Couto, residente á avenida Henrique Valladares n. 154.

Os vehiculos ficaram muito avariados, tendo desapparecido o chauffeur da "barata".

Pouco, depois, no entanto, appareceu no Posto Central de Assistencia o mecanico Orlando Pontes, que estava com varias contusões e escoriações pelo corpo, declarando all que fôra victima do choque dos referidos vehiculos. Depois de medicado, retirou-se para domicilio, á rua Engenho de Dentro n. 280.

Tomou conhecimento do facto a policia do 18º districto.

Aggredida a socos

Foi ao Posto Central de Assistencia solicitar curativos para varias contusões e escoriações que apresentava em varias partes do corpo, Julia Rodrigues, casada e moradora á rua Conde de Leopoldina, n. 16.

Interpellada all, disse Julia, que fôra aggredida a soccos na respectiva residencia.

Depois de medicada, a victima retirou-se para domicilio.

NUMA EPOCA EM QUE AS TORNEIRAS VIVEM SECCAS...

Os ladrões deixaram os moradores da rua Matheus Silva sem agua!

A agua já chega nas casas, actualmente, com grande difficuldade. A população vive sequiosa. Mas, de quando em quando, o precioso liquido, afinal, jorra.

Resolveram os ladrões, durante a noite passada, deixar os moradores da rua Matheus Silva, proximo á avenida Automovel Club, sem uma gotta dagua. Os meliantes, emquanto aquellas pessoas dormiam, arrancaram o encanamento da rua, numa extensão de cerca de 50 metros!

A agua que ainda existia nas caixas vasou toda. De modo que, ao se levantarem aquelles moradores, não puderam nem lavar o rosto!

O facto foi communicado á policia do 22º districto.

Aggredida a faca

Hilda da Conceição, moradora á rua Julio do Carmo, n. 214, foi ao posto Central de Assistencia solicitar curativos para ferimentos, a faca, que apresentava no braço direito.

Contou ella que fôra aggredida na residencia, mas não contou quem fôra o aggressor.

Depois de medicada, a victima se recolheu á domicilio.

Um empregado no commercio atropelado

O empregado no commercio, Wilson Joaquim, morador á rua Pedro Americo n. 193, foi atropelado na rua Senador Dantas, em frente ao n. 117, soffrendo contusões e escoriações.

A Assistencia prestou-lhe soccorros, tendo a victima, depois, se retirado.

O chauffeur fugiu.

AGGREDIDO A FACA, NO MORRO DO CANTAGALLO

E' grave o estado da victima

No morro do Cantagallo, em barracão de Espiridião de tal, encontraram-se hontem José Miranda, ajudante de caminhão, morador á rua Sá Ferreira, sem numero, e Sebastião de Sousa Leal, morador á rua Saint Romain, 379. Por motivos futeis, houve, entre os dois, forte discussão em meio a qual Leal, saccando de uma faca, aggrediu Miranda, ferindo-o no abdomen. A victima foi internada no H. P. S. sendo o aggressor preso e apresentado ao commissario Joel, do 2º districto, que o fez autuar.

POR CAUSA DA PASSAGEM

Foi o conductor ferido a faca pelo passageiro

Corria o bonde linha Penha-Madureira, pela estrada Braz de Pina, quando o conductor José do Nascimento Santos chegou ao logar em que se achava o passageiro José Bernardo, funccionario municipal e morador á rua Cacilque n. 95 e pediu:

— A passagem, faz favor.

— Já paguei — respondeu Bernardo.

— Não, senhor. Ha engano.

— Já paguei e não pago duas vezes!

Os dois discutiram acaloradamente e Bernardo, puxando de uma faca, aggrediu o conductor Santos, a quem feriu na mão direita.

O aggressor foi preso pelo soldado Guilherme da Rocha Souza, do Exercito e apresentado na delegacia do 21º districto, cujo commissario de dia, fel-o autuar.

Depois de medicada pela Assistencia da Penha, a victima retirou-se.

SEM PROCURAR EXPLICAR MOTIVOS

O carteiro tentou suicidar-se, ingerindo acido muriatico

Na casa n. 15 da villa existente á rua Dr. Bernardino, 32, em Jacarépaguá, hontem, á tarde, tentou contra a existencia, ingerindo uma substancia que parece conter acido muriatico, o carteiro Jocelin Oldemburgo.

O infeliz foi soccorrido pela Assistencia do Meyer e, em seguida internado no Hospital de Prompto Soccorro, por ser grave seu estado.

Jocelin não deixou qualquer declaração na qual procurasse justificar seu acto.

A policia local, representada pelo commissario Raffard, estava, á noite, apurando devidamente o facto, tendo tido informações que as tentativas de suicidio são communs na familia de Jocelin, sendo relativamente recente a de uma pessoa muito chegada.

Caiu do bonde e foi hospitalizado

Na esquina da praça da Republica com a rua Marechal Floriano foi victima de queda do bonde o empregado no commercio Irineu Esteves, morador á rua Nogueira n. 25, recebendo contusões e escoriações. A Assistencia prestou-lhe soccorros fazendo-o internar no H. P. S.

Atropelado e morto por auto

Na rua Visconde do Rio Branco, um auto, cujo numero não foi visto, atropelou o ferroviario Eduardo Bengard, residente á travessa Mariz e Barros n. 15, causando-lhe fractura do craneo e outras lesões.

A victima falleceu no Prompto Soccorro, sendo o cadaver removido para o Necroterio.

QUANDO SE BANHAVA, NA — PENHA —

O marinheiro foi esfaqueado

O fuzileiro naval João Dias da Costa, de 30 annos, casado, morador á rua Cuba, 570, hontem, quando tomava banho na praia da Moreninha, na Penha, foi aggredido por um soldado do Exercito, que a victima desconhecia, a faca, soffrendo, dois ferimentos no thorax. O marujo, após os curativos na Assistencia da Penha, foi internado no H. P. S. O aggressor fugiu.

PROSTROU, A TIROS, AQUELLE QUE O OFFENDERA EM SUA HONRA

O crime de hontem, em Santa Cruz

Santa Cruz, a longinqua localidade suburbana, foi, hontem, abalada por uma scena de sangue. Dois homens, empregados ambos no Matadouro local, tiveram uma desintelligencia por questões de serviço, travando violenta discussão. Collegas dos contendores, entretanto, intervindo, conseguiram, no momento, apaziguar os animos exhaltados.

Parecia, assim, tudo terminado, quando algum tempo depois, um dos contendores, armando-se com um revólver, prostou, a tiros, o adversario.

Foram protagonistas dessa scena de sangue José de Oliveira Luz, morador á rua Sapucahy, n. 16, e Oscar de Freitas Mendes, residente á avenida Areia Branca.

Conforme dissemos, os dois haviam tido, no serviço, violenta discussão, em meio á qual Oscar teria dirigido pesados insultos a José. O facto não tomou, no momento, aspecto mais grave, devido á intervenção dos companheiros de ambos.

Entretanto, logo depois de deixar o serviço, entretanto, José de Oliveira Cruz, dirigindo-se á sua residencia, armou-se, com um revólver e saiu á procura do contendo, indo-o encontrar defronte ao Armazem Moderno, situado á rua Auristella n. 2, naquella mesma localidade.

Defrontando-se com Oscar, José saccou da arma e lhe desfechou cinco tiros, dois dos quaes o foram attingir na nuca e á altura da columna vertebral.

A victima caiu banhada em sangue, emquanto o criminoso conseguia fugir.

Pessoas que haviam accorrido ao local, solicitaram os soccorros da Assistencia de Campo Grande, que para ali enviou uma de suas ambulancias, conduzindo um medico.

A victima, cujo estado era grave, ao ser transportada para aquelle posto, veiu a fallecer.

Scientificado da occorrencia, o commissario Mario Ribeiro, de serviço na delegacia do 29º districto, compareceu ao local, onde tomou as providencias que lhe competiam, fazendo remover o cadaver de Oscar para o necroterio do Instituto medico legal.

A referida autoridade estava em diligencias, afim de vêr se capturava o criminoso.

Segundo apurou a policia, a victima era um individuo de máos antecedentes, conhecida mesmo como desordeira, ao passo que o criminoso é um homem pacato e trabalhador, além de exemplar chefe de familia. Tornou-se agora assassino por força do destino, pois, segundo adeanta a policia, fôra elle offendido em sua honra pelo morto.

CHOQUE DE VEHICULOS NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Duas pessoas feridas ligeiramente

A' tarde, occorreu, no campo de São Christovão, esquina da rua Figueira de Mello, um violento choque de vehiculos, entre um omnibus da Viação Progresso e um caminhão de transporte de cerveja.

O encontro foi bastante violento e delle resultou ferimentos em duas pessoas, que foram medicadas pela Assistencia.

São ellas, Maria José de Lima, moradora á rua Henrique Morize, 9, que soffreu ferimento contuso no rosto; e Moysés Francisco do Carvalho, residente á rua Benedicto Ottoni, 43, com ferimento contuso no parietal esquerdo e escoriações.

A primeira era passageira do omnibus, e o segundo, ajudante do caminhão.

Ambos foram medicados pela Assistencia, retirando-se, em seguida.

O commisario Caetano, do 16º districto tomou as providencias necessarias.

O sargento foi atropelado

Sebastião Duarte Navega, sargento da Força Militar do Estado do Rio, residente á rua Juramenha n. 329, em São Gonçalo, foi hontem á tarde, atropelado por um automovel de praça, na rua Barão do Amazonas.

Apresentando graves lesões generalizadas, o militar depois de medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, foi internado na enfermaria da Força Militar, do Hospital São João Baptista.

AGGREDIDO A FACA NA RUA HUMAYTA'

A victima, em estado grave, no Prompto Soccorro

No botequim existente á rua Humaytá n. 285, conhecido por Salgueirinho, dadas as constantes brigas que ali se verificam, encontraram-se hontem, á noite, o individuo Manoel Victor de Alvarenga, conhecido por Pernambuco, e que se diz ajudante de chauffeur e Francisco Gonçalves, dono de uma barreira existente á rua Humaytá n. 306, fundos, onde mora na casa V. Por motivos que o commissario Moitinho Reis, do 3º districto, não póde ainda, inteiramente apurar, visto que o estado da victima não lhe permittiu falar á autoridade. Pernambuco, após violenta discussão com Francisco Pacheco, o aggrediu a faca, ferindo-o por duas vezes, no thorax. O criminoso foi preso em flagrante e conduzido á delegacia local, tendo declarado ao commissario Reis que a discussão proviera de uma piada que Gonçalves dirigiu ao accusado, a que este revidou. Nesse interim Gonçalves — é ainda Pernambuco quem fala — teria dado uma bofetada em Pernambuco.

Este sacou, então da faca e aggrediu Gonçalves, pondo-o por terra.

A victima, pensada na Assistencia, foi internada no Prompto Soccorro.

Um operario atropelado no largo da Lapa

O operario Henrique Barbosa, morador á rua Marquez de Aracahy n. 245, foi atropelado no largo da Lapa, por um auto, cujo numero não foi visto, soffrendo contusões e escoriações. A Assistencia prestou-lhe soccorros, tendo a victima, depois, se retirado.

TRESLOUCADO GESTO DE UM JOVEN ESTUDANTE

Tão creança ainda, e já desilludido da vida, o joven estudante Indalecio Felix de Souza, com apenas 16 annos de edade, praticou hontem, um gesto de desespero, suicidando-se.

O tresloucado menor, trancando-se em seu quarto, na residencia de sua familia, á rua Souto Maior n. 13, na Pedra de Guaratiba, ingeriu grande dose de acido phenico.

Momentos depois, pessoas da casa, despertadas pelos gemidos do infeliz menor, foram ao seu quarto, indo encontral-o a contorcer-se em dôres.

Procuraram soccorrel-o, mas, infelizmente, já era tarde, pois minutos após, vinha Indalecio a exhalar o derradeiro suspiro.

Communicado o facto ás autoridades policiaes do 28º districto, estas compareceram ao local, onde tomaram as necessarias providencias, fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A familia de Indalecio declarou á policia ignorar inteiramente os motivos que o levaram ao suicidio.

Teve a perna esmagada pelas rodas do bonde

Caindo de um bonde na praça da Republica, em frente ao Quartel General, teve a perna direita esmagada pelas rodas do electrico, o operario Leonardo de Mello, morador á rua General Camara n. 166. A victima pensada na Assistencia, foi internada no H.P.S. O motorneiro fugiu.

CHAMADO A' ORDEM, AGGREDIU OS GUARDAS

E foi, por um delles, baleado

Ao raiar do dia de hontem appareceu ferido, na praça Eugenio Jardim, em Copacabana, o soldado do Exercito, José da Conceição, pertencente ao forte Duque de Caxias e que apresentava tres ferimentos a bala, dois no thorax e um no braço direito. Ao ser pensado na Assistencia, declarou o militar haver sido aggredido por um grupo de guardas municipaes, na referida praça, sem, comtudo, descer a detalhes sobre os motivos do facto.

O caso foi, depois, esclarecido na delegacia do 2º districto. Ao commissario Pinheiro, de serviço na referida delegacia, apresentaram-se os guardas municipaes numeros 1.367, 1.363 e 936, dizendo o primeiro que, quando passava, em ronda, por uma das ruas do morro do Cantagallo, surprehendeu o soldado Conceição em attitude suspeita com uma rapariga. Chamando-o á fala foi mal recebido pelo militar, o qual, exasperando-se, fez uso de sua arma, alvejando o guarda 1.367. O tiro, porém, errou o alvo tendo, então, o sobredito, guarda revidado a agressão, tambem a bala. Acudiram, nos tiros trocados, dois outros guardas, os de numeros 1.363 e 936, tendo, então, o soldado Conceição penetrado no matto e desapparecido para, depois, apparecer ferido na praça Eugenio Jardim. A proposito do caso foi aberto inquerito.

A victima está internada no Hospital Central do Exercito.

COLHIDO POR AUTO

Na avenida do Mangue, esquina da rua Marquez de Sapucahy, hontem, á noite, foi colhido por um auto, Antonio de Almeida Barbosa, morador á rua Engenho da Pedra n. 445.

Tendo soffrido contusões e escoriações, a victima foi soccorrida pela Assistencia, retirando-se, em seguida.

UM PROTESTO CONTRA O TRABALHO COMMERCIAL HOJE

A União dos Empregados do Commercio, não concordando com a deliberação do conego Olympio de Melo, pela qual o commercio em geral ficou autorizado a trabalhar e funccionar, hoje, solicita-nos a publicação do seguinte protesto:

"A União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, defendendo os justos interesses espirituaes da numerosa classe de que é orgão, vem de publico, lavrar vehemente protesto contra o acto anti-catholico e destruidor de uma das mais bellas tradições da familia brasileira, praticado pelo sr. conego Olympio de Mello, actual prefeito desta cidade, autorizando o funccionamento do commercio em geral, hoje, dia celebrado pela maioria das nações do Mundo culto como natalicio de Jesus Christo. Embora sem sentimento religioso, mas interpretando o sentimento dos lares e das familias dos trabalhadores commerciaes, este syndicato estranha que o sr. prefeito, a um appello restrictivo e não generalizado, de natureza puramente material, venha ensombrar de tristeza o coração e alma da nossa classe, com essa permissão que desfigurará o dia do Natal. Todos os antigos prefeitos, antes do Ministerio do Trabalho, antes do advento da legislação social em vigor, vinham considerando feriado no dia de Natal, só permitttindo o funccionamento das casas de commercio especialistas até ás 12 horas. Assim procederam, aliás depois de outubro de 1930, os prefeitos drs. Adolpho Bergamini e Pedro Ernesto. Tal não procede o sr. conego Olympio de Mello. S. ex. determina um retrocesso injustificavel, quebrando as tradicções observadas, e seu acto causará desgostos profundos ás familias dos trabalhadores do commercio, que não poderão tel-os em convivio festivo, no dia maximo da christandade universal. Este syndicato lamenta a resolução da Prefeitura, aberrativa de tradicções generosas, e está certo de que muitos milhares de empregados com ella não concordarão, prohibindo aos seus empregados ao trabalho no dia de Natal, afim de que possam gozar os bellos e honestos prazeres do lar e da familia, elementos fundamentaes da nacionalidade, tão perseguidos nesta hora incerta de materialismo despido da menor parcella da bondade humana. — *Francisco Cyrillo da Silva, José da Silva Coimbra, José Pinto Lamarca*, membros da Junta Provisoria Governativa.

Os resultados da loteria portugueza de Natal

Lisboa, 24 (Havas) — O primeiro premio da loteria da Misericordia de Lisboa, na importancia de seis mil contos, saiu ao numero 1.527.

Os segundo e terceiro premios couberam aos numeros 5.532 e 1.534, respectivamente.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

B. MOREIRA & Cia. — Penhores, amanhã, 26, á rua Luis de Camões numero 42.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 6 de janeiro proximo, ás 12 horas, á rua 7 de Setembro n. 195.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 3º dia util:

Ministerio da Educação e Saude Publica — Internato e Externato Pedro II, Bibliotheca Nacional, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Escola de Bellas Artes, Instituto de Surdos Mudos, Museu Historico Nacional e Universidade do Rio de Janeiro.

Ministerio da Justiça — Archivo Nacional, Casa de Detenção, Casa de Correcção.

Ministerio do Trabalho — Hospedaria de Immigrantes, Conselho Nacional do Trabalho.

Ministerio da Agricultura — Instituto Geologico e Mineralogico, Serviço de Aguas, Instituto de Biologia Vegetal, Departamento Nacional de Producção Mineral, Escola Nacional de Agronomia e Escola Nacional de Veterinaria.

Ministerio da Viação — Instituto de Meteorologia.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, nas primeira e segunda secções, as folhas atrazadas, até á 1 hora da tarde.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

"Commandante Capella", para Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos, até 6 horas; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

"Western Prince", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 1|2; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

Amanhã:

"Aspirante Nascimento", para Angra, Paraty, Ubatuba, Caraguatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo impressos, até 13 horas; objectos para registrar, até 12 horas; cartas para o interior da Republica, até 14 horas.

"Campinas", para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Macáo, Aracaty, Fortaleza, Camocim, Amarração e Parahyba, recebendo impressos, até 14 horas; objectos para registrar, até 13 horas; cartas para o interior da Republica, até 15 horas.

"Santos Marú", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 1|2; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

NATAL DOS POBRES

DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS ÁS CREANÇAS NA ESPLANADA DO CASTELLO

Realiza-se pela manhã uma festa infantil na Esplanada do Castello. Promove-a a Sociedade de Radio Cruzeiro do Sul que organizou interessante programma, do qual constarão, além de profusa distribuição de brinquedos ás creanças pobres, uma corrida de automoveis infantis e patinetes, espectaculos theatraes, apresentando palhaços e numeros de attracções dos circos ora em funcção na cidade e de concertos pela banda de musica da Policia Militar.

A festividade, que promette ter grande animação, terá inicio ás 8 horas da manhã.

AS DISTRIBUIÇÕES DE HOJE NO PALACIO DO INGA'

Na capital fluminense, a população pobre tambem terá o seu Natal amenizado, mercê da prestimosa assistencia de senhoras da sociedade local.

A sra. Celita Pereira Guimarães, esposa do governador do Estado, assumiu o patrocinio do maior movimento de assistencia aos pobres, até agora visto em Nictheroy.

Hoje, a partir de 2 horas da tarde, serão distribuidos viveres, roupas, calçados e brinquedos a cerca de dez mil pobres, no jardim do palacio do Ingá, mediante a entrega dos cartões distribuidos.

A sra. Celita Guimarães, por intermedio do Departamento de Publicidade, enviou á Associação Fluminense de Imprensa, cincoenta cartões para serem distribuidos entre os pobres escolhidos pela referida entidade.

No Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy, tambem será feita farta distribuição de viveres, roupas, calçados e brinquedos aos seus pobres.

Na Casa Maternal 1º de Maio, do Barreto, a respectiva directora, d. Ricardina de Araujo, distribuirá, egualmente, entre os pobres, viveres, roupas e brinquedos.

TRIBUNA JURIDICA

Não se corrompa ou se perverta o sentido de liberdade

Será sempre de bom conselho e constituirá uma sentença sensata, advertir-se aos demais que se abstenham de adoptar opiniões extremadas, seja em que terreno fôr. Lá se consagra no velho brocardo latino que: "Ins medio stat virtus".

Vêm-nos á mente este raciocinio ao observar certos exageros na apreciação de factos do dia, ligados ao desejo que todos nós nutrimos de ver o nosso paiz immune de agitações estereis, provocadas por elementos exaltados que se deixaram embair pela labia ou se deixaram corromper pelo dinheiro, de agentes alugados ao governo de Stalin, o senhor despotico e absoluto, dominador do povo russo.

Em tempos dissemos e hoje tem o cunho de grande opportunidade repetir que, paulatinamente, mas com insistencia sem desfallecimentos, voltam ao cartaz mal comprehendidas theses de liberdade de pensamento, que mal disfarçam o desejo de seus instigadores, de crearem um ambiente propicio á propaganda de crédos e ideaes extremistas, contrarios e attentatorios ao regimen politico que nos rege. Porque uma coisa é o direito que assiste a cada um de pensar como bem entende, e coisa muito diversa é o dispor cada qual da liberdade de divulgar uma propaganda mentirosa e falsa, com o determinado proposito de ludibriar a opinião publica, alliciando proselytos e conquistando adhesões para a consecução de planos que visam alterar o nosso regimen politico e, lhes dará proventos pessoaes, com o sacrificio dos superiores interesses da collectividade. Essa pseudo liberdade de pensar, que se exterioriza demagogicamente, mystificando e enganando o povo simples, credulo e mal instruido, não póde ser tolerada nem permittida, porquanto razões muito mais elevadas que dizem com a estabilidade e a defesa das instituições vigentes, a ellas se oppõem.

Do mesmo teôr e da mesmissima equivalencia, seria a liberdade que se outorgasse aos individuos de nutrirem convicções contrarias ao sentimento da patria, e lhes dessem a liberdade de pensar que o Brasil diveria melhor como colonia estrangeira, do que como Estado soberano e independente e, em consequencia, se permitisse a esses individuos de pregar contra a patria, obtendo e transmittindo para o estrangeiro, os segredos da nossa defesa e os planos do Estado-maior das nossas forças armadas, sobre cujos hombros pesam as responsabilidades da integridade da nação.

Os agentes abusados e sob as ordens de Moscou, porém, não se deram nem se dão por vencidos. Subrepticia e ardilosamente, vão enredando daqui, dali, dacolá, com manha e lábia inexcediveis pretendem reconquistar o terreno perdido. Voltam a falar em nome do trabalhador e do operario; insinuam que as classes trabalhistas precisam defender-se; enaltecem e pintam com cores vivas as necessidades das grandes massas laboriosas; disfarçam-se em defensores de hypotheticos direitos dos menos favorecidos da fortuna. Com muito geito, em summa, procuram desviar as attenções publicas do crime perpetrado em novembro de 1935, acalentando vagas e fugazes esperanças de empolgar a opinião do povo, por suas ideologias negregadas, que lhes dariam a posse do Brasil, o qual com seus 50 milhões de habitantes, seria um mercado ideal para a industria sovietica que morre lentamente de inanição, por falta de mercados compradores.

O simples e mais elementar bom senso, porém, repelle toda essa insidiosa campanha dos adeptos do communismo. Os factos, por seu turno, com uma eloquencia irrefutavel, desdizem e destroem a mentira dessa gente. O proletariado em peso do nosso paiz, se manifestou contrario ao golpe extremista tentado e repellido.

Quantos vivem nesta cidade e conhecem os acontecimentos nella verificados em 27 de novembro de 1935, viram e presenciaram, com justificado exaltamento civico, que afóra o recanto da praia Vermelha e os longinquos campos dos Affonsos, onde a tropa fiel ao governo esmagava a hydra anarchista, em todos os demais bairros e zonas da capital, o rythmo normal da vida quotidiana não soffreu a mais leve interrupção ou teve o mais ligeiro abalo. Assim foi que o commercio manteve as portas abertas como sempre, o transito urbano se processou regularmente, as fabricas trabalharam sem qualquer interrupção; nas construcções civis, nas officinas e em todos os demais centros de actividade da cidade, as horas se escoaram sem a menor anormalidade, sem se registrar qualquer hypothese imprevista.

E' que a cidade em peso, toda a população carioca, sem distincção de côr politica nem de condição social, era, é, e será sempre contra os regimens extremistas e préza, e ama, e quer, as instituições politicas que nos regem.

Quando a opinião geral diz e prova por sua attitude inconfundivel que está satisfeita com o regimen de governo que tem, não se poderá de modo algum tolerar que uma insignificante minoria de exaltados, se arrogue o direito de offender esse regimen, sob a protecção do falso e deturpado principio da liberdade de pensamento.

O governo, não poderá jámais obrigar a cada um a pensar desta ou daquella maneira. Mas, o governo póde e está no dever de impedir que se abuse da interpretação da liberdade de pensamento, para se divulgar entre o povo menos culto, noções mentirosas e informações erradas, do que seja o communismo, com o fito preconcebido de attentar contra as instituições vigentes. Tal proceder implica em crime de lesa-patria que pede e merece ser castigado com todo o rigor das leis, não cabendo de modo algum, expansões e exteriorizações de um sentimentalismo piégas.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Justiça, das Relações Exteriores, da Fazenda, da Viação e do Trabalho

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Designando o 8º promotor publico adjunto bacharel Octavio Pimentel de Monte para substituir interinamente, o 9º promotor da justiça local do Districto Federal por motivo de licença premio; e nomeando o bacharel Paulo da Silva Cabral interinamente, para promotor publico adjunto, durante o impedimento do effectivo; o bacharel Amelia Duarte, interinamente, para 8 promotor publico adjunto" no impedimento do effectivo; e o bacharel Pedro Borges da Silva, para o logar de substituto do juiz federal na secção do Piauhy.

Na pasta das Relações Exteriores

Abrindo o credito especial de 25:403$200 para pagamento de vencimentos ao embaixador José Joaquim de Lima e Silva Moniz de Aragão.

Abrindo o credito de 800:000$ supplementar á verba 4ª, consignação do Pessoal, sub-consignação n. 1, do orçamento vigente.

Abrindo o credito especial de 250:000$000, para acquisição de um immovel sito á rua Senador Pompeu, n. 174, nesta capital, pertencente aos herdeiros do espolio de José Pinto Branco.

Abrindo o credito especial de 250:000$000 afim de attender ás despesas com os estudos para a construcção da ponte internacional sobre o rio Uruguay.

Na pasta da Fazenda:

Autorisando o cidadão Pedro de Mattos, residente em Balisa, no Estado de Goyaz a comprar pedras preciosas em todas as zonas de garimpagem.

Restabelecendo no regulamento annexo ao decreto n. 1.137, de 7 de outubro findo, as seguintes expressões, delle retiradas pelo decreto n. 1.189, de 11 de novembro preterito: no artigo 17: "Prestada por terceiro"; no artigo 38, n. 37: "desde que os mesmos militares e civis percebam mais de réis 250$000 mensaes e que, a partir de 1935, tenham sido beneficiados com majorações de vencimentos superiores a 14 °|°", considerando que o Senado Federal em sessão de 10 de dezembro corrente, approvou o veto parcial opposto pelo Poder Executivo ao projecto que foi convertido em lei sob o n. 202, de 2 de março ultimo.

Resolve dispensar, a pedido, o official maior do Thesouro Nacional Erico Campos, do logar em commissão, de delegado fiscal no Paraná: o 1º escripturario da Delegacia Fiscal n. Ceará, Benjamin Grangeiro, de delegado fiscal no Estado do Piauhy; o 1º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, Leoncio Martins Maia, de inspector em commissão da Alfandega do Porto Alegre; o 1º escripturario da Alfandega de Victoria, Romulo Serrano, de inspector em commissão da Alfandega de João Pessoa, na Parahyba; o 1º escripturario da Alfandega de Santos, Ulysses de Oliveira Sampaio ,de inspector em commissão da Alfandega de Salvador, na Bahia; e o chefe de secção da Alfandega de Recife, Oscar Jucá Rego Lima de inspector em commissão da Alfandega de Aracajú.

Nomeando, em commissão, o official do Thesouro Nacional Mariano Augusto de Figueiredo, delegado fiscal no Paraná; o 1º escripturario da Recebedoria Federal em São Paulo, Raymundo do Rego Monteiro, delegado fiscal no Piauhy o official maior do Thesouro Nacional Erico Campos, inspector da Alfandega de Porto Alegre; o chefe de secção da Alfandega de Recife Oscar Jucá Rego Lima, inspector da Alfandega de João Pessoa, na Parahyba; o 1º escripturario da Alfandega de Victoria Romulo Serrano para inspector da Alfandega de Salvador, Bahia; e o 3º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, Abelardo Gonçalves Torres para inspector da Alfandega de Aracajú.

Declarando sem effeito a nomeação do ex-collector federal em Cedro, no Ceará, Francisco Silveira de Aguiar para o mesmo logar visto não ter tomado posse dentro do prazo legal.

Aposentando compulsoriamente, Melkisedeck Amado, agente do imposto de consumo no interior do Estado do Rio de Janeiro e Benjamin do Rego Monteiro Filho, collector federal em Therezina, no Piauhy.

Na pasta da Viação:

Abrindo o credito supplementar de 2.200:000$000 para reforço da verba 14ª — Construcções, melhoramentos — sub-consignação n. 34, do artigo 8º, annexo n. 7, da lei n. 115, de 13 de novembro de 1935, para proseguimento das obras de melhoramentos nos portos do Itajahy e Laguna, no Estado de Santa Catharina.

Concedendo permissão para estabelecerem estações de radio diffusão: — ao Radio Club Paranaense, com séde na cidade de Curityba; á Radio Sociedade da Bahia, S. A., com séde na cidade do Salvador; á Ceará Radio Club, com séde na cidade de Fortaleza; e á Radio Sociedade Anonyma Mayrink Veiga, com séde na cidade do Rio de Janeiro.

Na pasta do Trabalho:

Concedendo á Protectora, Companhia de Seguros contra Accidentes do Trabalho, autorisação para funccionar em operações de seguros de accidentes do trabalho e approvando os seus estatutos.

Concedendo á Compagnie Internacionale des Wagons-Lits et des Grands Express Européns, autorisação para funccionar na Republica.

TOURING CLUB DO BRASIL

A venda de jornaes e revistas na estação de passageiros

Na ultima reunião da directoria do Touring Club do Brasil, o sr. Cerqueira Lima, seu presidente, annunciou ter chegado a bom termo nas suas demarches junto á Fiscalização do Porto, no sentido de se reservar um alojamento especial no pavimento terreo da estação de passageiros, para nella ser installado um posto de venda de jornaes e revistas.

O Touring Club do Brasil já pediu a cooperação da A. B. I. para a execução dessa medida, conforme officio endereçado ao sr. Herbert Moses, presidente daquella instituição.

CORREIO MUSICAL

AS VELHAS CANÇÕES DE NATAL EM FRANÇA

Não existe entre as datas festejadas pela Humanidade outra com significado mais carinhoso commovedor e divino do que esta de Natal. Todos os povos christãos mantêm entre as suas mais bellas tradições e guarda religiosa e a commemoração do Natal de Jesus.

Cada raça se distingue pelas cerimonias especiaes com que o festeja.

Os povos do norte da Europa celebram-no com o classico pinheiro, uso que invadiu quasi todo o mundo. Os nossos antepassados portuguezes, e nós mesmos, em época não distante, costumavamos festejar o Natal com o rustico Presepe, copiado um pouco daquelles quadros antigos ingenuos que reproduziam o pequeno estabulo de Bethleem.

Os inglezes, sempre tradicionaes em tudo, fizeram do "Christmas" a sua mais intima e melhor festa.

Mas nenhum povo soube cultivar a recordação divina com mais amor e sentimento piedoso do que os francezes com os celebres "Noëls", que se cantavam de porta em porta, em louvor do menino Jesus.

Que vêm a ser os "Noëls"?

Canticos espirituosos, feitos para celebrar a natividade de Christo. Cada provincia tinha o seu "Noël". Assim é que vemos os "Noëls" *bourguignons, provençaux poitevins, francomtois, bressans*, etc., originarios da Borgonha, da Provença, do Poitou, da Franche-Comté e da Bresse.

Ainda não ha muito tivemos occasião de ouvir a resurreição de um desses "Noëls" (e um dos mais antigos) recolhido por Yvette Guilbert e admiravelmente transcripto para piano e canto a uma voz. A maioria dos "Noëls" apresentavam um estribilho para ser cantado em côro.

Clément Marot e Bernard de la Monnoye tambem se dedicaram á composição de "Noëls", mas nenhum delles conseguiu attingir á deliciosa ingenuidade das composições originaes.

O mais curioso é que esses mesmos canticos serviram mais tarde para themas de canções populares e ordinariamente satyricas contra personagens que caiam no desagrado... Não fosse o espirito francez essencialmente malicioso e "frondeur".

Os nossos canticos de Natal não são numerosos, mas alguns existem com accentuada côr local.

A proposito recordaremos tambem aqui os canticos mais antigos, tidos pela egreja como os sete "cantos canonicos", e que são: o que Moysés compoz após a passagem do Mar Vermelho (Cantemus domino); o de Debora, depois da derrota de Sisara (Qui sponte); o de Judith (Laudate Dominum); o de David por occasião da morte de Saul (Considera, Israel); o cantico de Zacharias (Benedictus Dominus); e o de Simeão (Nunc dimittis); e o da Virgem Maria (Magnificat).

Quanto aos "Noëls" propriamente ditos existem felizmente collectaneas preciosas onde foram recolhidos os mais bellos elementos do genero. — JIC.

HOMENAGEM A' PROFESSORA VERNEY CAMPELLO

Commemorando o 25º anniversario da nomeação da professora Maria Izabel de Verney Campello para cathedratica de canto do Instituto Nacional de Musica, as suas alumnas realizarão domingo proximo, no salão daquelle estabelecimento, ás 9 horas da noite, um interessante concerto em sua homenagem.

CONCERTO DA CANTORA OSWALDO DUQUE ESTRADA

Realiza-se domingo, ás 9 horas da noite, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros (Palace Hotel) um recital de canto da sra. Oswaldo Duque Estrada.

AUDIÇÃO DE ALUMNOS DA PROFESSORA LEONOR VILLELA LOPES

No salão de festas do Club de Regatas Vasco da Gama, realiza-se domingo, ás 3 horas da tarde, uma interessante audição de alumnos da professora Leonor Villela Lopes.

O programma é interessante.

ABRIGOS PARA TUBERCULOSOS

Declarações do dr. Renato Lyra

Um dos problemas que mais têm preoccupado os sanitaristas da capital federal é o do combate á peste branca, que, a julgar pelas estatisticas divulgadas, offerece uma percentagem espantosa nos males que affligem a população carioca.

O dr. Barros Barreto, á frente da Saude Publica do Districto Federal, examinou o assumpto, traçando um plano de acção contra a peste branca, pondo-o, immediatamente, em plena execução.

Confiou o dr. Barros Barreto á Associação de Soccorro aos Tuberculosos a realização dessa parte de seu programma, cuja execução, assim, ficou a cargo do presidente daquella Associação, dr. Ary Miranda. Terminado o anno, é digno de registro a prestação de contas daquella Associação, que apresenta realizado grande parte do programma ideado.

O dr. Renato Lyra

Assim é que os leitos dos hospitaes de isolamento, até então limitados a cerca de 1.000 se elevaram de 50 %, o que demonstra a tenacidade da Associação de Soccorro aos Tuberculosos. Merece registro. Assignale-se que o programma fôra traçado para ser executado dentro de um lustro, com a obtenção de cinco mil leitos, realizando-se, em quatro mezes, apenas, de trabalho, no primeiro anno de execução, 10 % dessas obras projectadas.

E, note-se, em vez da construcção de um grande hospital, que maior numero de leitos pudesse abrigar, o plano não desattendeu ao aspecto social do problema resolvendo, em vez disto, a installação de abrigos, distribuidos pelos recantos da cidade, onde melhor attendesse as conveniencias e necessidades da população pobre da cidade.

Seria interessante, pois, ouvir-se, sobre estas construcções, os que dellas se encarregaram.

Procuramos, então, o engenheiro Renato Lyra, que pessoalmente dirigiu aquellas obras.

Assim, nos esclareceu elle:

— "Distribuido pela Associação de Soccorro aos Tuberculosos, com a incumbencia de executar o Pavilhão Placido Barbosa, agora doado ao Estado, coube-me tambem, depois, a tarefa de executar a parte constructiva dos projectos estudados pelo arch. Mario Pinto. Essa parte é a principal do programma traçado pelo dr. Barros Barreto, de combater á tuberculose, e cuja execução foi confiada ao professor Ary Miranda.

Na execução da parte do programma deste anno, em dois mezes, transformámos dois predios antiquados, cujas condições hygienicas muito deixavam a desejar, abandonados, que estavam, em abrigos para isolamento de tuberculosos, em que os doentes encontrem o conforto que é necessario ao seu estado e os recursos que lhes offerece a sciencia, estudado que foi o problema de adaptação, sem esquecimento das minimas condições technicas.

Por ultimo, no exiguo prazo de noventa dias, coube-nos executar a adaptação para mais um abrigo, este com capacidade superior a 200 leitos, de um immovel construido para fins industriaes, que com aquelle objectivo foi doado á União como contribuição da Companhia Progresso Industrial do Brasil, para solução do problema da tuberculose nesta capital, pelo dr. Guilherme da Silveira, seu presidente, cujo nome a Saude Publica escolheu para patrono daquelle abrigo.

A realização dessas obras de alcance medico-social, denota a orientação da direcção da Saude Publica, seguida de perto pela Associação de Soccorro aos Tuberculosos, attendendo ao isolamento immediato de todos os centros de contagio, cumprindo, assim, a parte que lhes toca na solução dos problemas urbanistas do Rio de Janeiro".

Certamente, a nossa capital estimaria que realizações do genero fossem mais intensamente promovidas, para que, por essa forma se attenuassem os males do problema em fóco, que tantas preoccupações e responsabilidades transferem á Saude Publica.

Informações do Exterior

DESTITUIDO O PRESIDENTE GOMEZ, DE CUBA

O governo que o succede será francamente controlado pelo Exercito

Havana, 24 (U. P.) — O sr. Laredo Bru, por motivo da deposição do presidente Miguel Mariano Gomez, tornou-se o nono presidente cubano desde a quéda do general Gerardo Machado, em 1933 e o decimo quarto chefe da nação durante trinta e quatro annos de Republica em Cuba. Espera-se, geralmente, que a administração do novo presidente venha a ser francamente controlada pelo Exercito do coronel Batista.

Indicando a gravidade da situação, nenhum jornal de Havana publicou o manifesto do ex-presidente Gomez, porque o mesmo ataca o Exercito, dizendo: "Todos os meus esforços no sentido de dar ao povo um governo democratico foram inuteis. O Campo Columbia desejou algo mais, competir com o palacio e dar-lhe suas ordens".

O manifesto suggeriu que o coronel Batista assumirá abertamente a dictadura "para obter economias com as despesas do Congresso, que são excessivas, em beneficio de um Estado em que os chefes de serviço de saude ganham vinte dollares por mez, e aos hospitaes falta o material indispensavel".

Mais adeante, o ex-presidente recorda que o Exercito e a Armada consommem quasi um terço do orçamento.

Havana, 24 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que foi organizado o seguinte gabinete: Estado, general Rafael Montalvo; Defesa, Juan J. Remos; Saude Publica, Zenon Zamora; Agricultura, Amadeo Lopez; Obras Publicas, José A. Casa; Interior, Juan Jimenez; Thesouro, Eduardo Montelleu; Communicações, Melanio Diaz; Justiça, Manoel Castellanos; Commercio, Raul Zarraga e Educação, Fernando Sirgo.

E' notavel o facto de que a maioria do gabinete é integrada por elementos reconhecidos como sympathicos ao coronel Batista.

Havana, 24 (Havas) — O sr. Laredo Bru publicou o seguinte manifesto:

"Assumo a presidencia da Republica em circumstancias difficeis e necessito da cooperação de todos os cubanos que amam a patria e desejam o progresso das instituições. Não faço promessas vãs, mas saberei defender os direitos do povo, dos patrões e dos operarios. O Exercito que constitue um factor importantissimo na vida cubana, estou certo, ha de auxiliar-me nessa obra. Com o auxilio militar, a paz e a prosperidade continuarão a ser mantidas."

Havana, 24 (Havas) — O sr. Laredo Bru, setimo presidente da Republica, a partir de agosto de 1935, prestou o juramento constitucional perante o presidente da Côrte Suprema, sr. Frederico Edelman, pouco depois do meio-dia, na presença do corpo diplomatico e dos altos funccionarios civis e militares. O coronel Batista não esteve presente á ceremonia, que foi saudada com uma salva de 21 tiros.

Paris, 24 (Havas) — O antigo politico cubano, sr. Orestes Herrera, reportando-se aos ultimos acontecimentos de Cuba, fez as seguintes declarações ao representante da Agencia Havas:

"O que posso deprehender de longe é que em Cuba já existe um regimen em virtude da qual, quando surge opposição entre o Parlamento e o Executivo, cae este ultimo. Meus desejos são que, da presente crise, resulte uma melhoria. O substituto do presidente Gomez é homem de velha experiencia politica, intelligente e geralmente estimado. Conto que governará a contento. Sóbe á presidencia no dia em que se celebra o nascimento de Christo. Espero que seja redemptor, mas não crucificado".

Havana, 24 (Havas) — Annuncia-se que caso o sr. Laredo Bru renuncie á presidencia da Republica, o general Rafael Montalvo, secretario do Estado, assumiria a chefia do governo.

Os conflictos industriaes na França

Paris, 24 (Havas) — Depois da conferencia entre o sr. Leon Blum presidente do conselho, o secretario geral da presidencia, sr. Jules Moch, os industriaes de cinema e os delegados da Confederação Geral dos Trabalhos, foi annunciado um accordo segundo o qual não haverá nenhuma interrupção de trabalho durante as festas de fim de anno.

Por outro lado, annuncia-se nos circulos autorisados que os delegados da Federação dos Metallurgicos da região terão uma conferencia com o sr. Daladier, ministro da Defesa Nacional.

A CRISE CHINEZA

Circulam boatos de que Chiang-Kai-Chek está — ferido —

Pekim, 24 (Havas) — Continuam a circular boatos de que o marechal Chiang-Kai-Chek estava ferido.

Estão sendo feitos, ao que parece, os ultimos esforços de mediação entre o marechal Liang e o governo de Nankin. O resultado desses esforços é esperado de um momento para outro.

Shanghai, 24 (Havas) — O general Hoying Ching, commandante das operações contra os rebeldes, telegraphou ao marechal Chang Sueh Liang advertindo-o de que no dia 25 do corrente todas as forças governamentaes atacariam os centros de resistencia e que seria rejeitado qualquer novo pedido de treguas.

Shanghai, 24 (Havas) — Annuncia-se que está imminente a solução do conflicto de Sian-Fu. Segundo se affirma o marechal Chang-Hsue-Liang ficaria sob a protecção do marechal Yen-Shi-Shan, em Tai Yan-Fu. As tropas d e Chang-Hsue-Liang, ficariam sob o commando do governador da provincia de Shen-Si e o marechal Chiang-Kai-Chek seria então libertado.

A loteria da Argentina

Buenos Aires, 24 (Havas) — Reina grande interesse pela loteria de Natal, que está sendo extrahida. Até ás 13 horas, o maior premio sorteado era o de um milhão de pesos, que soube ao numero 34.519, tendo sahido ainda um de 500.000 ao numero 2.618.

Buenos Aires, 24 (Havas) — O bilhete numero 33.181, da loteria do Natal, premiado com dois milhões de pesos, tinha sido adquirido pelos empregados da secção de contas correntes do Banco da Provincia de Buenos Aires.

Depois da abdicação de Eduardo VIII

Um telegramma de Lloyd George ao ex-soberano

Londres, 24 (Havas) — O sr. Lloyd George enviou o seguinte telegramma ao duque de Windsor, por occasião das festas de Natal.

"Queira vossa alteza receber os melhores votos de felicidade do velho ministro que conservou grande estima e profunda e leal affeição por seu ex-soberano, e que deplora a maneira mesquinha por que o trataram, assim como os ataques baixos e deselegantes de que foi alvo, lamentando a perda soffrida pelo imperio britannico daquelle que era o amigo do mais humilde de seus subditos".

Nada adeantou para o concerto Europeu

A entrevista entre von Ribbentrop e Anthony — Eden —

Londres, 24 (Havas) — O "Daily Telegraph" acredita saber que foi a pedido do sr. von Ribbentrop que se effectuou a entrevista entre o embaixador do Reich e o titular do Foreign Office, durante o qual o representante diplomatico allemão passou em revista differentes pontos da politica externa antes de sua partida para Berlim. Segundo accrescenta o jornal, o sr. von Ribbentrop puzera o sr. Eden ao corrente do receio existente na Allemanha de um cerco por parte dos estados communistas, e sallentára a inquietação que inspirava ao governo de Berlim a intimidade das relações franco-britannicas as quaes, opinára o embaixador, em nada se differenciavam de uma alliança entre os dois paizes.

O sr. von Ribbentrop, de outro lado, discutira o pacto franco-russo e communicára os motivos que levavam o Reich a encarar esse instrumento com certa desconfiança. O representante allemão suggerira mesmo a possibilidade de que a França e a União Sovietica introduzissem certas modificações no accordo. No parecer da Allemanha, o instrumento não podia, por exemplo, ser posto em execução senão no caso em que "o aggressor fosse reconhecido por um organismo competente e independente".

O sr. Eden, respondera que o conselho da Sociedade das Nações já constituia de facto esse organismo, e que a suggestão do sr. von Ribbentrop não seria nem acceita nem rejeitada. Póde-se affirmar, conclue o jornal, que da entrevista entre o sr. Eden e o representante allemão não resultou qualquer progresso apreciavel para a solução geral do problema europeu.

A MENSAGEM DE PIO XI A' CHRISTANDADE

SUA SANTIDADE FALOU DURANTE MEIA HORA

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — O discurso do Papa foi ouvido com attenção e ansiedade por todos os postos de Roma. No Vaticano foram installados numerosos apparelhos receptores. O tom de voz do Summo Pontifice era o commum, mas a sua emoção, sensivel, interrompeu o discurso diversas vezes, por curtos instantes. No final, quando se preparava para dar a benção ao mundo, a sua voz se tornou tremula e suffocada.

A oração pontificia durou meia hora, tendo Pio XI falado deitado, sem travesseiro, emquanto um secretario segurava o microphone deante da sua bôca.

Os ouvintes mostraram-se particularmente commovidos quando o Summo Pontifice agradeceu a Deus o ter podido offerecer um sacrificio em favor da paz mundial.

AS PESSOAS PRESENTES

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — Por occasião da leitura da mensagem do Summo Pontifice estavam presentes o cardeal Pacelli, dois secretarios, monsenhores Confalonieri e Venini, o professor Aminta Milani e frei Filippo Soccorsi, director do posto de radio do Vaticano. O Santo Padre interrompeu uma vez o discurso para beber um gole de agua, tendo proseguido em seguida a sua oração.

UM MOVIMENTO DE INQUIETAÇÃO NA SECRETARIA DE ESTADO

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — Houve grande agitação hoje pela manhã no Vaticano, principalmente na Secretaria de Estado e nas immediações dos aposentos particulares do Papa. Todos os diplomatas acreditados junto á Santa Sé e todas as personalidades religiosas de Roma, acorreram a pedir noticias do Pio XI e a saber detalhes da oração que deveria ser transmittida. Noticias as mais desencontradas corriam sobre a saude do Santo Padre. Dizia-se que sua irmã não pudera ser recebida pelo augusto enfermo e que saíra dos aposentos pontificios com a phisionomia extremamente preoccupada. Dadas a franqueza e a irregularidade com que tem funccionado o coração do Papa, receiava-se que o esforço para a leitura da mensagem fosse excessivo. Essa inquietação ainda mais augmentou quando se soube que a oração era longa. O auditorio não se sentiu tranquillizado pela voz do Summo Pontifice, cujo timbre é bastante conhecido de todos os frequentadores habituaes do Vaticano.

MILHÕES DE NORTE-AMERICANOS OUVIRAM A VOZ DO PAPA

Nova York, 24 (Havas) — Milhões de norte-americanos ouviram clara e nitidamente a voz forte e vibrante do Papa.

A transmissão foi magnifica e a voz do soberano pontifice parecia tão poderosa como na Cathedral de São Pedro, em Roma, no dia de sua corôação em 1922. Em momentos dados era mesmo tão vibrante que os nova-yorkinos podiam acreditar que se achavam no pateo de São Damasco, ouvindo Pio XI falar de um dos balcões do Vaticano.

De outro lado, em certas passagens da allocução em que o Papa dirigiu um appello a favor da paz, ouviram-se suspiros seguidos de accentos vibrantes. No fim da allocução já s. s. parecia fatigado e tossiu varias vezes, mas continuou e proseguiu corajosamente, embora em tom por vezes tremulo. A opinião geral em Nova York é que "se o soberano pontifice conseguiu realizar o esforço de falar durante trinta minutos, é que seu estado de saude está longe de ser desesperador".

A Dieta Japoneza será convocada a 26

Tokio, 24 (Havas) — Segundo annuncia a Agencia Domei, ficou estabelecido que a 70ª reunião da Dieta será officialmente inaugurada a 26 do corrente na Camara dos Pares, com a presença do imperador.

Observa-se que por mais geral que possa ser a tendencia anti-governamental manifestada pela maioria dos circulos politicos japonezes, não se póde concluir dahi que esteja imminente uma crise ministerial, porquanto o que desejam em realidade os membros desses partidos é recuperar a influencia perdida.

Actualmente é a seguinte a posição dos differentes partidos da Dieta: o "Minseito" dispõe de 250 cadeiras; o "Seyukai", de 171; o "Shokai", de 25; a "Liga Nacional", de 12; o "Sokokai", de 9; o partido Social Popular, de 21; os independentes, de 10 e os demais de 18.

Antecipação de pagamentos no Thesouro fluminense

Por determinação do governador do Estado do Rio, seu secretario officiou ao das Finanças, recommendando providencias para que fossem antecipados os pagamentos, de fórma que até o dia de Anno Bom todos os funccionarios tenham recebido os seus vencimentos.

Pelo criterio que vem sendo observado, nem até o dia de Reis esses pagamentos estarão concluidos, sendo prejudicados justamente aquelles que mais necessitam de recursos para adquirir as castanhas e brinquedos para os filhinhos.

Ainda hontem ouvimos queixas nesse sentido, invocando os prejudicados a providencia adoptada pelo commandante Ary Parreiras, quando interventor no Estado, que, nessas occasiões, determinava que as antecipações fossem feitas, de preferencia, aos pequeninos, que assim, eram os primeiros contemplados com os recursos de que, realmente, careciam.

Por que não faz o mesmo agora, o sr. Maia Forte?

EXONERADO, A PEDIDO, O 3º DELEGADO AUXILIAR DA POLICIA FLUMINENSE

Ainda não ha candidato escolhido para a vaga

O sr. Francisco de Paula Pinto solicitou hontem exoneração do cargo de 3º delegado auxiliar, que vinha exercendo desde os primeiros dias do governo do almirante Protogenes Guimarães.

O governador, attendendo ao caracter irrevogavel do pedido, assignou hontem á tarde o acto de exoneração do sr. Francisco de Paula Pinto.

Como não haja ainda nenhum candidato escolhido para substituir a autoridade demissionaria, o chefe de policia, coronel Jaire Jair de Albuquerque Lima, resolveu designar o 2º delegado auxiliar, sr. Coelho Gomes, para responder, provisoriamente, pelo expediente da 3ª delegacia.

A filha de Churchill casou com o actor Vic Oliver

Nova York, 24 (Havas) — A senhorinha Sarah, filha do sr. Winston Churchill, desposou esta manhã o actor canadense Vic Oliver.

O casal embarcou em seguida para a Europa, a bordo do "Aquitania".

ULTIMAS SPORTIVAS

A ordem dos jogos do campeonato sul-americano de football

Buenos Aires, 24 (Havas) — Reuniu-se hoje sob a presidencia do sr. Molinar lo Congresso Sul-Americano de Football, que autorizou o adiamento da homenagem de desaggravo da Argentina ao Perú até que se verifique o encontro entre as equipes peruana e argentina.

Foi approvada a moção do sr. Juan Arena na qual se propõe que os accordos approvados no Congresso do Chile, e que se relacionam com o caso do Perú, passem ao estudo da commissão geral afim de que esta os articule de fórma a poderem incorporar-se ao regulamento.

Por ultimo foi approvado a seguinte ordem dos jogos:

Dia 26 de dezembro, Uruguay x Paraguay; dia 27, Brasil x Perú; dia 30, Argentina x Chile; dia 1 de janeiro, Uruguay x Perú; dia 2, Argentina x Paraguay; dia 3, Brasil x Chile; dia 6, Argentina x Perú; dia 9, Uruguay x Chile; dia 10, Brasil x Paraguay; dia 13, Perú x Chile; dia 16, Uruguay x Brasil; dia 17, Paraguay x Chile; dia 20, Argentina x Brasil; dia 23, Perú x Paraguay; dia 24, Argentina x Uruguay.

Um "footballer" hespanhol autorizado a jogar na França

Paris, 24 (Havas) — A commissão de estatuto do jogador profissional da Federação Franceza de Football autorizou o jogador Raich, do F. C. Barcelona, refugiado em França, a jogar pelo F. C. De Sete, até que se normalise a situação na Hespanha.

Footballers uruguayos para a Italia

Genova, 24 (U. P.) — Pelo vapor "Augustus", chegaram hoje a esta cidade os footballers Carro Servetto, center-forward do Club Nacional de Montevidéo, e que foi aqui contratado para o Club Genova; Cecelio e Cisano, respectivamente center-forward e back do team do Penarol do Uruguay, contratados para o Club Sampierdarena desta cidade; e Anezo, Albanese, Norberto e Liguera, forwards do Central de Montevidéo, os quaes foram contratados para o Bolonha.

A homenagem do Natal do presidente Roosevelt

Washington, 24 (U. P.) — Referindo-se á Conferencia Inter-Americana de Paz, ora reunida em Buenos Aires, o presidente Roosevelt diz o seguinte em sua mensagem do Natal, da hoje á publicidade: — "Depositamos novamente nossa fé na conquista da razão e na pratica da amisade".

Pelos Clubs

CLUB DOS DEMOCRATICOS

O baile de gala do "Grupo da Guarda Negra"

Vae o intrepido "Castello" sabbado proximo viver momentos de ineditas alegrias, com o baile, caprichosamente organizado pelo destemeroso Grupo da "Guarda Negra", que congrega em seu seio um nucleo de abnegados defensores do glorioso pavilhão preto e branco.

A ancia com que está sendo a festa aguardada pelo mundo folião do Rio bem demonstra o que vae ser ella em animação, em alegria, em justificado enthusiasmo, pelo concurso, principalmente, das lindas e irrequietas "castellãs", essas creaturas que são a alma e o encanto dos bailes "carapicús".

A luzida cohorte dos componentes da "Guarda Negra" assumiu com a cidade um compromisso fatal: o de divertir o mundo carnavalesco do Rio de um modo ainda não visto, nem mesmo dentro da luxuosa séde do Club dos Democraticos.

E temos a certeza e comnosco os foliões cariocas, de que a "Guarda Negra" vae corresponder inteiramente a todas as espectativas, de tal modo que ficará na memoria de todos apenas esta impressão:

— "Guarda Negra"... e nada mais!

Todo o "Castello" será ornamentado com o bom gosto e arte, sustentando o can-can até aos primeiros raios de sol de domingo, uma orchestra typica e uma banda de musica, além do chôro enfezado do cordão.

Mas não é tudo...

Para que, porém, revelar a série de surpresas que estão reservadas aos convidados, surpresas que o lord "Paginação" garante que serão do outro mundo?

Não. Depois da "Guarda Negra"... nada mais!

Homenagem do Icarahy Praia Club ao C. C. C.

No dia 2 de janeiro proximo, será iniciado o periodo de festas do Icarahy Praia Club, a elegante e bem frequentada agremiação daquella orla fluminense, que já organizou o seu programma para a temporada carnavalesca.

Tal qual succedeu no outro carnaval, o Icarahy Praia Club homenageará em sua primeira festa a fantasia, o Centro de Chronistas Carnavalescos (C. C. C.), cujos componentes comparecerão incorporados.

Uma orchestra de professores orientará as dansas até alta madrugada.

Em negociações o accordo anglo-italiano

Londres, 24 (Havas) — Contrariamente a certas informações nos circulos officiaes não se espera que o accordo anglo-italiano, actualmente em negociações entre o conde Ciano e o sr. Eric Drummond, embaixador da Inglaterra na Italia, será publicado antes do Natal e talvez nem mesmo antes do fim do anno. Nesses circulos observa-se que as discussões entre o conde Ciano e sir Eric Drummond proseguem ainda e que a conclusão do accordo depende de certos esclarecimentos que não podem ser prestados antes de 31 de dezembro.

Como o sr. Hither aos allemães residentes no estrangeiro

Uma Allemanha sem abundancia mas forte

Berlim, 24 (Havas) — O sr. Rudolph Hess dirigiu, como habitualmente o faz por occasião do Natal, uma mensagem pelo radio a todos os allemães residentes no estrangeiro, em que diz: — "Ao fim do 4º anno do regimen nacional socialista, não festejamos o Natal com abundancia, com plena satisfação de gosos materiaes. Festejamol-o sobriamente, com silenciosa alegria, renunciando, conscientemente, muita coisa. Entretanto, como povo, estamos mais ricos que nos annos precedentes. O soldado allemão garantiu a paz apenas pela sua presença. Vejo na paz um dos mais nobres objectivos humanos. A paz do mundo é cada vez mais ameaçada pelo bolchevismo, mas alguns chefes reconheceram o grande perigo a tempo. Nós outros allemães, agradecemos ao "fuehrer" haver reforçado as relações da Italia fascista e assignado o tratado anticommunista com o Japão, realizando, assim, duas memoraveis etapas para preservar a Allemanha do bolchevismo". O logar tenente do fuehrer alludiu, a seguir, aos fugitivos allemães que tiveram que deixar a Hespanha, "abandonando seus bens penosamente adquiridos" e terminou agradecendo á Providencia haver dado á Allemanha o chanceller Adolph Hitler.

Outras Informações do Exterior

A REVOLUÇÃO NA HESPANHA

Recrutas governistas entregues a exercicios de treinamento nas immediações do aerodromo de Getafe, antes da tomada desse ponto pelos nacionalistas

Miguel Unamuno e o seu pensamento sobre o movimento contra o communismo

(Por ARMANDO DE AGUIAR)

Salamanca, 14 de dezembro — A casa, por fóra, pouco diz. Uma fachada simples, sem um brazão a morder a pedra escura. A escadaria, o mais burguez possivel. Nada, mesmo nada, a denunciar que lá dentro vive um grande do pensamento de Hespanha. Bati á porta. Uma criadita pergunta com voz cristallina:

— Que desea usted?

— Cumprimentar d. Miguel Unamuno.

— Hace usted favor de entrar. Passe usted. Sente-se usted.

Sinto que estou na sala de trabalho do eminente principe das letras hespanholas. Uma mesa pequena, uma cadeira de espaldar, larga, onde o grande mestre se senta para trabalhar e alguns milhares de livros em volta da sala. Grande parte delles são obras suas e as respectivas traducções.

Parado, de pé, no centro da casa, passeio o meu olhar, em volta. Nada do que eu esperava. Nem montanhas de livros, nem quadros, nem recordações de meio seculo de actividade litteraria. Tudo o mais simples possivel. Mas estarei eu, realmente, em casa de d. Miguel Unamuno? No gabinete de trabalho do maior escriptor de Hespanha de hoje?

— Adivinho o seu pensamento. Procura os meus livros. Offereci-os á Universidade. Só me restam as minhas obras e as suas traducções, e pouco mais.

D. Miguel Unamuno, o dissecador da alma de d. Quichote, de barba mephistophelica, vigoroso nos seus setenta e tantos annos, eternamente moço, está a meu lado de mão estendida, num gesto franco e hospitaleiro.

Dirijo a d. Miguel Unamuno as minhas saudações. Palavras de profunda admiração. Saudo nelle a Hespanha intellectual que todo o mundo admira e ouço em troca palavras de sympathia para Portugal — por eu ser portuguez — e para o Brasil, por representar naquelle momento um jornal brasileiro.

O mestre trava-me o braço e arrasta-me para uma outra saleta acolhedora. Junto duma janella está uma mesa e em volta dessa mesa tres cadeiras. Sentámo-nos frente a frente.

Quebro o silencio.

— Tinha procurado d. Miguel na Universidade. Lá, porém, informaram-me que o mestre agora saia pouco...

— Nem pouco nem muito. Simplesmente, não saio. Estou prisioneiro dos fascistas. Prisioneiro, com todas as honras. Temem que eu deixe Salamanca e vá para o estrangeiro protestar contra a deshumanidade desta guerra, que não é a luta do Exercito contra o communismo, porque é a vingança duma casta; e porque não é feita em nome da civilização christã, que ensina a perdoar.

Perante esta tirada de indignação, protesto que eu não esperava, que me colheu de chofre, os meus olhos deveriam ter traduzido espanto e surpresa.

— E's una barbaridad!

A HESPANHA ESTA' ATACADA DUMA ENFERMIDADE MENTAL COLLECTIVA

— Os jornaes do mundo inteiro annunciaram que d. Miguel Unamuno se tinha reconciliado com as dictaduras e dado a sua adhesão ao movimento nacionalista chefiado pelo general Franco.

Esta minha observação, natural e logica, provocou de d. Miguel Unamuno as seguintes palavras:

— Apenas se iniciou o movimento, adheri, dizendo que havia de salvar em Hespanha a civilização occidental christã e, com ella, a independencia nacional. O governo phantasma de Madrid destituiu-me da minha Reitoria e logo o de Burgos m'a restituiu com elogiosos conceitos.

Uma pausa. Unamuno coffia a sua barba branca e desabafa:

— No entanto, pouco a pouco, horrorizavam-me os caracteres que tomava esta tremenda guerra civil sem quartel, devido a uma verdadeira enfermidade mental collectiva, a uma epidemia de loucura com certo substracto pathologico, que, no aspecto religioso, apresenta a profunda desesperação typica da alma hespanhola, que não logrou encontrar a sua propria fé. Por sua vez, a juventude accusa um decrescimo de capacidade mental e um certo odio á intelligencia, unido a um culto á violencia pela violencia.

Atrevo-me a vôar em soccorro da mocidade hespanhola, a justificar a sua acção repressiva, mas o mestre atalha:

— As inauditas selvajarias das hordas marxistas vermelhas excedem toda a descripção. Com ellas não estão só — como todo o mundo sabe — os socialistas, communistas, syndicalistas e anarchistas — mas tambem bandos de malfeitores, degenerados, ex-presidiarios, criminosos natos sem ideologia alguma, que só procuram satisfazer ferozes paixões atávicas. E a natural reacção toma tambem muitas vezes, desgraçadamente, caracteres frenopathicos. E' o regimen do terror. A Hespanha está espantada de si mesma, e se não se contém a tempo, dentro em pouco chegará á beira do suicidio moral. Como o desditoso governo de Madrid não resistiu á pressão do selvagismo marxista, devemos esperar que o governo de Burgos saberá resistir á pressão dos que querem estabelecer outro regimen de terror.

— Como aprecia v. ex. a acção dos partidos politicos das direitas, no movimento, ao lado do general Franco?

— No principio, disse-se, e muito bem, que o movimento não era uma "quartelada" nem uma "militarizada", mas sim qualquer coisa de profundamente popular, pelo que todos os partidos nacionaes anti-marxistas, abateriam bandeiras e unir-se-iam debaixo duma unica direcção militar, sem prejudicar o regimen que haveria de seguir-se á victoria definitiva. Esta promessa foi esquecida e hoje ahi estão, substituindo os partidos: a Renovação Hespanhola (monarchicos constitucionaes). Tradicionalistas (antigos carlistas), Acção Popular (monarchicos que acataram a Republica) e não poucos republicanos que não entraram na Frente Popular e aquillo a que se convencionou chamar a Phalange Hespanhola (partido politico, se bem que o negue), ou seja o fascismo italiano mal traduzido, que começa a querer absorver os outros e ditar o regimen futuro.

VENCER NÃO E' CONVENCER, NEM CONQUISTAR E' CONVERTER

Uma semi-obscuridade nos envolve. Pela janella de vidro cerrada, côa-se brandamente a ultima luz do dia. Unamuno dobra-se sobre a mesa, e amarfanha energicamente, uma folha de papel onde eu tinha garatujado palavras só por mim decifraveis.

— Por haver manifestado o meu receio de que augmente o terror e o medo que a Hespanha tem a si mesma, o que difficultará a verdadeira paz; por haver dito que vencer não é convencer, nem conquistar é converter, e que é necessario renunciar á vingança, o fascismo hespanhol fez que o governo de Burgos me demittisse da minha Reitoria, sem me ter ouvido e sem me dar explicações. Este facto, como se comprehende, impõe-me certo sigillo para pregar o que se está passando.

Avalio sinceramente, o desgosto deste homem ao vêr o seu pensamento encerrado entre quatro paredes, afastado da Universidade que illustrou e onde ganhou fama, longe dos seus discipulos e dos seus livros, uns e outros os seus melhores e verdadeiros amigos.

D. Miguel Unamuno tomou por isso luto. O magico das letras vive agora numa eterna saudade, entregue ao seu silencio, á dor enorme que lhe provoca o espectaculo doloroso da sua Hespanha em sangue.

E' NECESSARIO SALVAR A CIVILIZAÇÃO OCCIDENTAL CHRISTÃ E A INDEPENDENCIA DE HESPANHA

— Retira o seu apoio aos nacionalistas?

— De maneira nenhuma. Quando precisarem de mim, aqui me encontrarão. Mas antes terão de renunciar á vingança e confessar os seus proprios erros. Por mim, insisto em que o dever do movimento é salvar a civilização occidental christã e a independencia nacional, já que a Hespanha não deve estar nem sujeita á soberania da Russia nem de outra potencia estrangeira, uma vez que se está desenrolando em territorio nacional uma guerra internacional.

— E depois...

— ...realizar a união moral de todos os hespanhoes para se refazer a Patria, que se está ensanguentando, arruinando, envenenando e elouquecendo, e distribuir justiça. Triste coisa seria que o barbaro anti-civil e inhumano regimen bolchevista, se quizesse substituir com um barbaro, anti-civil e inhumano regimen de servidão totalitaria. Nem um, nem outro, porque são o mesmo.

Aviadores norte-americanos a serviço do governo de — Valencia —

Paris, 24 (Ralph Heizen, correspondente da "United Press") — Os quatro famosos aviadores americanos que compõem a primeira esquadrilha yankee, a serviço da viação legalista hespanhola, passaram a vespera do Natal em uma perigosa missão, escoltando os aviões de bombardeio que partiram esta madrugada de um aeroporto proximo de Bilbau, com o objectivo especial de incendiar os "hangars" dos rebeldes na vizinhança de Burgos.

Entrementes, sete pilotos voluntarios communistas de Nova York organizaram uma segunda esquadrilha americana na frente hespanhola de leste. A maioria delles é de judeus pertencentes ao Partido Communista de Nova York, ou recrutados entre os pilotos da aviação commercial por aquelle partido, que financia a viagem dos mesmos para a Hespanha e lhes paga salarios, de modo que elles não são subvencionados pelo governo hespanhol. Um dos sete já pilotou, anteriormente, o avião de um jornal de Nova York.

Quando elles chegaram na Hespanha, soube-se que nenhum havia pilotado um avião militar, nem conhecia a moderna tactica de combates aereos, taes como são travados nos céos da Hespanha pelos mais habeis pilotos dos exercitos europeus.

A pratica dos aviadores americanos em questão é sómente de aviões commerciaes, de modo que, em vez de envial-os de volta para seu paiz, o governo hespanhol autorizou-os a formar uma esquadrilha encarregada especialmente servir de ligação entre Madrid, Valencia, Alicante, e Albacete, dando a tres officiaes russos a incumbencia de controlar os seus movimentos.

Quando, ha algumas semanas o oitavo dos aviadores communistas americanos desappareceu ao executar á noite um vôo de experiencia na frente de Madrid, as autoridades governistas decidiram que os azes yankees ficassem em terra durante tres semanas. Suppoz-se na occasião que o aviador desapparecido tinha sido abatido pelos nacionalistas ou que elle havia baixado além das linhas de combate do general Franco, mas um inquerito rigoroso á respeito nos quarteis generaes rebeldes demonstrou que nada se sabia alí acerca do aviador que não voltára mais a seu campo.

A esquadrilha de azes americanos está agora composta de aviões "Breguet" e "Dragon", em que foram montadas metralhadoras para a sua defesa mas o emprego principal desses apparelhos é o de conduzir mensagens e passageiros de importancia.

Deante do fracasso das esperanças dos aviadores componentes da esquadrilha yankee, que tencionavam conseguir uma licença para os festejos do Natal, indo encontrar-se com a sra. Lord e a sra. Schneider, em Biarritz, aquellas duas damas, esposas de dois dos aviadores, partiram hoje para Toulouse, afim de conseguirem do governo hespanhol permissão para passarem as festas com seus maridos em Bilbáo.

Os quatro aviadores americanos, que compõem a esquadrilha yankee, chamam-se Bert Acosta, Eddie Schneider Junior, major Frederic Lord, e capitão Gordon Barry.

Os effeitos do bombardeio

Madrid, 24 (Havas) — Varias pessoas foram feridas pelos estilhaços dos obuzes que continuaram a cair em diversos pontos da capital. Um obus explodiu á tarde na Avenida Pi y Margall, rua de grande movimento popular. Varios outros cairam nas ruas adjacentes ferindo levemente diversas pessoas. Um projectil penetrou no 13º andar do edificio da Companhia Telephonica, mas não explodiu.

Foi casual o ferimento recebido por Pablo Yague

Madrid, 24 (Havas) — Está agora esclarecido que o sr. Pablo Yague, membro da junta de defesa de Madrid, não foi victima de um attentado, como se propalou, mas do erro de parte de milicianos, que suppunham tratar-se de um inimigo do regimen. Um grupo de milicianos atirou contra o carro em que viajara aquella autoridade.

Os culpados foram submettidos ao tribunal popular.

O inquerito revelou que, ao ser detido o seu carro para averiguações, o sr. Yague declarou que não tinha necessidade de apresentar papeis, pois era membro da junta, e dera immediatamente ordem ao seu chauffeur para que proseguisse. Um dos milicianos atirára para o ar, mas os outros alvejaram o carro, cujos occupantes responderam ao fogo. Foi nessa occasião que uma bala attingiu o sr. Yague.

dca4U-Px-cpfi5xe

Um dia de tranquillidade

Avila, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Depois de uma noite assaz agitada no sector do Boadilla, o dia de hoje, vespera do Natal, foi de absoluta tranquillidade. Em toda a frente de Madrid apenas houve algumas saraivadas de metralhadoras e um ou otro disparo de canhão. Os soldados nacionalistas estão entregues á alegria dos preparativos da "Noche Buena" a qual, se persistir a calma e o tempo continuar como até o presente, annuncia-se como verdadeira festa nacional. A aviação governista não deu quasi signal de vida. A dos insurrectos limitou-se unicamente a um rapido bombardeio das posições inimigas de Majadahonda.

Na frente da Andaluzia, entretanto, a actividade é excepcional. As forças nacionaes do sector de Malaga effectuaram movimentos mais numerosos e importantes do que no mez passado. Attribue-se essa recrudescencia de actividade á recente visita feita pelo general Queipo de Llano ao general Franco em Salamanca.

O frio intenso difficulta as operações

Bayonna, 24 (Havas) — Communicam de Bilbáo que o intenso frio registrado em todas as frentes impediu que fosse realizada qualquer operação de grande envergadura. O facto mais importante consiste nos commentarios sobre o discurso pronunciado pelo sr. Aguirre.

O povo basco approva unanimemente a declaração do chefe do governo. Os membros dos differentes partidos politicos e os jornaes de todas as tendencias elogiam vivamente as declarações do sr. Aguirre.

Medidas aconselhadas para evacuação de Madrid

Londres, 24 (Havas) — Reportando-se á questão da evacuação da população civil de Madrid escreve o "News Chronicle": "Ha mais de uma semana o sr. Joseph Avenol solicitou ao conselho da Sociedade das Nações que fosse designado um perito que seria acceito pelo governo hespanhol, afim de organizar a evacuação da população de Madrid. Esse perito será provavelmente de nacionalidade franceza ou britannica. O governo de Valencia pediu egualmente a designação de um epidemiologo. Espera-se que os pedidos do governo hespanhol permittirão substituir vantajosamente a Sociedade das Nações pela União Internacional de Soccorros, medida essa suggerida pelo governo de Londres em beneficio da execução de certas tarefas humanitarias com o objectivo de garantir a cooperação da Allemanha e da Italia."

Difficil, agora, arranjar voluntarios mouros

Tanger, 24 (Havas) — Dez aviões allemães partiram hontem de Larache em direcção a Cadiz. Foi egualmente constatada em Elksar a presença de nove apparelhos de nacionalidade indeterminada. De accordo com certas informações, a base da aviação foi transferida de Tetuan para Larache.

Ao mesmo tempo foram embarcados ante-hontem em Ceuta, com destino á Hespanha varios contingentes de tropas e grande numero de cavallos e muares. Accentua-se que o recrutamento de voluntario indigenas tornou-se muito difficil apezar do pagamento adeantado da metade do soldo ás familias dos regulares. São numerosos os lares musulmanos que estão sem noticias dos que partiram para as linhas de frente.

Aprisionado um navio allemão pelos governistas

Bayonna, 24 (Havas) — Communicam de San Sebastian que o cargueiro allemão "Palo", com 15 toneladas de mercadorias prohibidas, foi chamado á fala pelos vasos governamentaes hespanhoes e conduzido a Bilbáo.

Novas instrucções aos embaixadores francezes em Berlim, Moscou e Roma

Madri 24 (Havas) — Foram enviadas novas instrucções aos embaixadores da França em Berlim, Moscou e Roma, bem como ao ministro em Lisbôa, no sentido de trabalharem pelo reforço do pacto de não intervenção na Hespanha.

O Comité de não intervenção adiou os trabalhos até primeiro de janeiro.

Os chefes das missões francezas nas capitaes referidas têm por missão apoiar em todas as occasiões, junto aos governos interessados, tudo o que possa contribuir para dar maior efficacia ao pacto. A decisão do governo visa não sómente levar os dirigentes dos paizes membros do comité a encarar decididamente a questão do controle como da remessa de voluntarios e outras fórmas de intervenção indirecta.

Palavras do administrador geral da Air France em homenagem a Mermoz

Paris, 24 (U. P.) — De regresso de uma viagem ao Atlantico Sul, onde soltou uma corôa em memoria do aviador Mermoz, o sr. Louis Allegre, administrador geral da "Air France" fez hoje as seguintes declarações:

"Desejo apenas dizer duas coisas:

Primeiro: Que a nossa linha aerea da America do Sul, que perdeu tanto em homens e material, será mantida mais do que sempre;

Segundo: Desejo salientar que a "Air France" tem o maximo cuidado com as vidas de seus aviadores e tripulantes, e que, portanto, sentimos profundamente perdas como a de Mermoz".

A CONFERENCIA DE BUENOS AIRES

PARTEM OS DELEGADOS DO MEXICO, COLOMBIA E CHILE

Buenos Aires, 24 (Havas) — Pelo avião da "Panagra" partiram ás 9 e 30 varios delegados do Mexico á Conferencia Inter-Americana, entre os quaes o sr. Castillo y Najera, chefe da delegação, além de delegados colombianos e chilenos.

O chanceller Cruchaga Tocornal adiou a partida para domingo proximo.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Cotações da Bolsa de Nova York

(Fornecidas pela United Press)
(24 DE DEZEMBRO DE 1936)

	Fechamento Hoje	Fechamento Anterior
Allied Chemical	228	226,50
American Can	114,50	114
American Foreign Power	7,12	7
American Metals	53	51,37
American Radiator	24,87	24,75
American Smelting and Refining	94,75	94,75
American Tel. and Teleg.	185,50	185
American Tobacco B.	95,75	96,25
American Woolen	9,87	10,12
Anaconda Copper	58,25	54,12
Andes Copper	33	35,50
Armour Delaware Pref.	—	—
Armour Illinois Prior A	6,87	6,87
Armour Illinois Prior P	82,25	82
Atlantic Refining	31,50	30,37
Bethlehem Steel	74,75	75,37
Canadian Pacific	14	14
Chase Treshing Machine	145,50	144,75
Cerro de Pasco	72,50	73
Chile Copper	50,25	49,87
Chrysler Motors	119,87	118,12
Columbia Gas Electric	17,25	17,12
Consolidated Gas of New York	43,87	43,37
Continental Can	66,25	65,50
Cuban American Sugar	12	12
Corn Products	67,25	67,50
Dupont de Nemours	174,50	174,25
Eastman Kodack	172	170
Electric Power and Light	23,62	23,75
General Electric	52,25	52,37
General Foods	39,50	39,37
General Motors	66,62	66,87
Gillete Safety Razor	15,12	15,12
Goodyear Rubber	27,87	28
Hudson Motors	19,50	19,50
Internat. Business Machines	187,50	188,50
International Harvester	99	101
International Nickel	64,25	64,37
International Tel. and Teleg.	11,87	11,75
Kennecott Copper	61,50	61,37
Kroger Grocery	21,75	21,75
Lambert Corp.	18,12	17,87
Lehman Corp.	—	—
Loew Ins.	62,50	63,25
Lone Star Ciment	57	56,50
Montgomery Ward	55,87	57,50
National Cash Register	30,25	29,62
National Lead C.°	34	35
New York Central	41	40,50
North American Corporation	30,25	30,25
Otis Elevator	37	37
Pacific Gas Electric	36,25	36,25
Paramount Pictures	22,87	22,25
Patino Mines	14,37	14,62
Pennsylvania Railroad	39,12	39
Public Service of New Jersey	48,25	48,50
Radio Corporation	10,87	11
Standard Brands	15	15,25
Standard Oil of California	41,50	40,80
Standard Oil of Indiana	45,37	44,87
Standard Oil of New Jersey	68,12	67,50
Socony Vaccum	16	15,62
Swift International	31,37	31,62
Texas Corporation	53,50	53,50
Texas Gulf Sulphure	39,62	39,75
Union Carbide	102,75	101,75
Union Pacific	125	124,50
United Aircraft	27,87	27,62
United Fruit	81,25	81,25
United Gas Improvement	14,50	14,62
U. S. Leather	5,87	5,87
U. S. Smel. and Refining	87	87,37
U. S. Steel	77,75	77,87
Warner Brothers	17,12	17,12
Warren Brothers	10,62	10,12
Westinghouse Electric	145,50	144,75
Woolworth	63,12	63,87
L. K. T. P. F.	24,62	24
Swift and C.°	25,12	24,87
CURB:		
American Gas Electric	30,75	30,75
Atlas Corporation	16,62	16,75
Brasilian Traction	17,50	17,87
Electric Bond and Share	21,12	20,87
Niagara Hudson and Power	17,50	17
Pan American Airways	—	58,50
United Gas	9,87	10
BANKS:		
Bankers Trust	64	64
Chase National Bank of Boston	46,50	46,50
First National Bank of New York	47,87	48
National City Bank of New York	38	38,50
Royal Bank of Canadá	—	—
BRAZBONDS:		
Estrada de Ferro Central do Brasil 7 % 1925	38,50	37,50
Empr. Brasileiro 6 ½ % 1926-57	38	38
Empr. Brasileiro 6 ½ % 1927-57	38,25	38
Rio Grande do Sul 6 % 1968	20,75	21
Municip. de São Paulo, 1952	24,75	24,75
Municip. do Rio de Janeiro 6 % 1958	21,62	22
BONDS:		
Brasil Federal 8 % 1941	46	44
Empr. Reino da Italia, 7 %	84	84,75
Rio Grande do Sul 8 % 1946	27	—
Titulos do Estado de São Paulo 1958	—	22,50
Titulos do Estado de São Paulo 7 % 1940	93,37	93,37
Titulos do Estado de São Paulo 8 % 1936	30	29,50
Titulos do Estado de São Paulo 6 ½ % 1957	24,75	24,75
Bonus de Minas Geraes 6 ½ % 1959	22,75	—
Bonus de Minas Geraes 6 ½ % 1956	—	23
Bonus Provincia de Buenos Aires 6 % 1960	—	—
MOEDAS:		
Libra esterlina	4,91,37	4,91,37
Franco francez	4,67,37	4,67,37
Lira italiana	5,26,50	5,26,50

O "NATAL DA PROSPERIDADE"

Londres, 24 (Havas) — O "Christmas", a maior festa tradicional ingleza, se bem que sempre festejada alegremente, reveste-se este anno de especial brilhantismo. Raramente, com effeito, desde os joalheiros da Bond Street até aos mais humildes commerciantes se viram vitrinas e mostruarios armados com tanto gosto e habilidade como presentemente. Entre as multiplas tradições do Natal britannico, a do presente permanece mais viva do que nunca e os dias que precederam o 25 de dezembro viram as casas de commercio verdadeiramente tomadas de assalto pela clientela, facto que é devido á situação de expectativa creada pela recente crise constitucional, que deixou mais ou menos em suspenso os preparativos em marcha. O numero de embrulhos e cartas expedidos attingiu total sem precedente. As cifras obtidas nos magazins, theatros, hoteis, companhias de estrada de ferro e linhas aereas provam que o Natal deste anno merece bem o nome de "prosperity Christmas", que lhe foi dado pela imprensa.

As ruas da cidade, principalmente no West End, regorgitaram de gente, e por toda a parte é grande a animação.

A guerra civil na Hespanha e outros assumptos

(Resumo do serviço telegraphico recebido até ás 9 horas da noite de hontem).

DA HAVAS

Do enviado especial da Agencia Havas em Avila — O general Franco, proseguindo na realização do eu programma de conciliação de classes e organização da classe média, baixou um decreto creando facilidades aos funccionarios do Estado novo sem fortuna pessoal para a instrucção technica e universitaria dos seus filhos. Os paes que tiverem filhos para educar requererão á "Commissão de Cultura e Ensino" que decidirá segundo os interesses do Estado e as aptidões do educando. Uma vez deferido o requerimento, a Commissão obrigará o Banco a emprestar ao pae do alumno a somma necessaria ao primeiro anno de estudos. Se o estudante não fôr reprovado dois annos consecutivos nos exames, o Banco lhe emprestará para a continuação dos estudos, até final do curso. O decreto prevê ainda medidas razoaveis em caso de fallecimento do estudante ou do seu progenitor.

— Segundo informações recebidas em Madrid o dia de hontem decorreu em calma na frente das Asturias. Annuncia-se que a artilheria governamental incendiou a fabrica de gaz de Oviedo. Os insurrectos estavam se servindo da sub-central electrica.

— Communicam de Gijon que o cruzador nacionalista "Hespanha" atirou cinco obuzes que cairam nas proximidades da aldeia de Albono, a alguns kilometros de Gijon.

— Do enviado especial da Agencia Havas em Avila — O general Francisco Franco acaba de nomear o general Severiano Martinez Anido, antigo collaborador de Primo de Rivera, para o cargo de presidente da Repartição Nacional Contra a Tuberculose, recentemente creado. O general Martinez Anido quando governador de Barcelona organizou a assistencia social em toda a provincia e como ministro do Interior manteve a ordem no paiz durante sete annos.

— Communicam de Gijon que o novo comité da frente popular das Asturias acaba de ser constituido. Coube ao partido socialista, a presidencia do comité e as pastas da guerra e commercio; á Confederação Nacional dos Trabalhadores, as pastas da Industria e Assistencia Publica; á Federação Anarchista Iberica, a pasta do Trabalho; a Juventude Libertaria, teve a pasta da Saude Publica; a esquerda republicana occupou as pastas das Obras Publicas e da Propaganda; á Juventude Socialista coube as das Finanças e da Justiça; ao partido communista as da Agricultura e Instrucção Publica. A pasta das Communicações coube a União Republicana.

— Do enviado da Agencia Havas em Avila — A aviação marxista aproveitando o tempo magnifico, tem proseguido apesar das suas perdas consideraveis, nas tentativas de bombardear as cidades abertas da retaguarda. Continuamente, noite e dia, as sirenes dos serviços de defesa contra aviões, alarmam a população. Os abrigos subterraneos são assignalados por pequenas bandeiras brancas. Todas as luzes são veladas durante a noite. Quando passa o perigo, sem que muitas vezes a população tenha siquer ouvido o ruido dos motores inimigos, os sinos annunciam o restabelecimento do trafego nas ruas e a população volta aos afazeres normaes.

— Serão julgados brevemente em Moscou 34 allemães presos na U. R. S. S. sob a accusação de espionagem a mando do fascismo. Consta que a conferencia que o embaixador da Allemanha teve com o sr. Molotov, no Kremlin, versou sobre essa questão.

— A situação creada pela ingerencia estrangeira na Hespanha preoccupa seriamente os circulos londrinos. Tem-se a impressão de que era cada vez mais evidente que o commando estrangeiro estava prevalecendo na Hespanha.

— O sr. Nicolau Dolmer, governador do Banco de Hespanha, que esteve varios dias em Paris, declarou á Agencia Havas que a sua viagem a Paris não foi de caracter official, pois viera tão sómente assistir á reunião do comité director da União Academica Internacional, de que é presidente. Sobre a situação na Hespanha, disse que as novidades eram poucas e manifestou a sua convicção na "victoria final da legalidade republicana".

— O presidente Gomez de Cuba acaba de ser destituido.

— Revestiu-se de grande brilho a recepção, seguida de baile, que o presidente da Rebublica Argentina e a senhora Agustin Justo offereceram na residencia presidencial de Olivas em honra das delegações á Conferencia Inter-Americana de Paz.

— Communicam de Dallas (Texas) que um avião de transporte caiu ao sólo, destroçando-se, nas proximidades do aeroporto municipal. Houve 5 mortos no accidente.

— Foi por 22 votos contra 12 que, como noticiámos, o Senado destituiu o presidente Gomez, depois de cinco horas de deliberações. O vice-presidente da Republica sr. Laredo Bru assume automaticamente a chefia do Executivo.

— Informações procedentes de Shangai e divulgadas pela Agencia Tass annunciam que, segundo noticias dignas de credito, o embaixador do Japão declarou ao ministro do Exterior de Nankim que o seu paiz, não só se oppõe a todo qualquer compromisso entre Nankim e o marechal Chan-Hsueh-Liang, mas ainda insiste sobre a necessidade de uma expedição punitiva. O embaixador exigia o afastamento do governo de Nankim de todos os elementos não inclinados a acceitar accordo com o Japão de conformidade com as condições estabelecidas por Tokio.

— Não obstante as commemorações do Natal, que, habitualmente, afastam as preoccupações mais graves, os jornaes insistem sobre a inquietação suscitada pela situação exterior e esperam, ao que parece, uma decisão sensacional de Hitler no tocante á Hespanha. O "Manchester Guardian" declara textualmente: "A victoria na Hespanha é uma questão de prestigio interior e exterior para Hitler mas a opinião militar allemã é contraria á intervenção aberta naquelle paiz."

— O vice-presidente de Cuba sr. Laredo Bru, que, com a destituição do presidente Gomez, assumiu automaticamente a chefia do Executivo, prestará o juramento presidencial hoje ao meio dia.

— Communicam de Pekim á Agencia Reuter que as hostilidades ameaçam estalar em Sian-Fu, onde se encontra prisioneiro o marechal Chang-Kai-Chek.

— O barão Copelle, secretario do rei Leopoldo, convocou os jornalistas para uma reunião em palacio. Ignora-se o motivo da reunião que reveste um caracter excepcional, mas acredita-se geralmente que o secretario do rei, desmentirá mais uma vez as noticias publicadas hontem sobre o possivel casamento do soberano. A maioria dos jornaes de hoje já desmentiu, aliás, esse boato.

— A Agencia Domei annuncia que o governo japonez deverá nomear o actual consul em Rivera, sr. Jetsuko Sulkanoda para occupar o consulado geral em Addis Abeba recentemente creado em substituição á representação diplomatica.

— O ex-presidente da Republica, sr. Gomez que se encontra em sua residencia particular, publicou um manifesto, atacando violentamente o coronel Batista e desafiando o chefe do exercito a que "instaure a dictadura, abertamente". O sr. Gomez lamentou a intervenção dos militares nos negocios civis e accrescentou: "Si o chefe do exercito pretende continuar a nomear e demittir presidentes e a aterrorisar as Camaras, será preferivel que tome uma posição definida, proclamando um novo governo e installando o exercito á sua frente. O sr. Batista segue um regimen reaccionario; não procede como revolucionario cubano. Devemos deplorar que venha praticar os mesmos actos de oppressão que censuramos ao presidente Machado."

DA UNITED PRES

O inquerito aberto pela policia de Paris para apurar o roubo de documentos no Quai d'Orsay, revelou que faltam duzentos documentos nos archivos daquelle Ministerio.

O magistrado encarregado do inquerito reiniciou hoje o interrogatorio da secretaria do Quai d'Orsay, Suzanne Linder.

— A embaixada hespanhola em Washington chamou a attenção do Departamento de Estado para o incidente verificado hoje em Porto Rico entre um grupo de fascistas hespanhoes e o consul da Hespanha naquella cidade.

— O Departamento de Estado prometteu entregar o caso ás autoridades competentes, provavelmente o governo de Porto Rico.

— O Ministerio das Relações Exteriores da Agricultura informa que, aproveitando-se a presença em Genebra do ministro do Exterior da Hespanha sr. Del Vayo, foram enviadas instrucções ao representante argentino naquella cidade, afim de que trate com esta alta autoridade da Hespanha sobre a situação dos residentes argentinos na Hespanha bem assim como sobre a situação das pessoas que ora se acham refugiadas na séde da embaixada da Argentina em Madrid.

— Informam de Moscou que quatro altos funccionarios da Estrada de Ferro de Orenburgh serão enviados ao banco dos réos como culpados de praticas contra o Estado, visando anniquillar o systema de transportes na União dos Soviets. A denuncia allega sabotagem, combate á disciplina dos trabalhadores, e creação de obstaculos ao movimento Stakhanovista.

— Sua Santidade o Papa Pio XI, em sua mensagem lida hoje ao microphone deplora vivamente a enorme projecção que alcança presentemente o "communismo atheu" e exhorta á vigilancia e á acção dos fieis, mediante "união de todos os homens de boa vontade contra a propaganda do inimigo".

Informou de Lourenço Marques que continúa desapparecido o avião que se diz ter caido na região de Beira. O capitão do porto de Beira realizou evoluções aereas sobre a região, sem obter resultado esperado.

— Encontra-se enfermo o conhecido escriptor H. G. Wells, achando-se recolhido ao leito.

— Numerosos destacamentos, comprehendendo todas as armas do exercito e da Marinha da Hollanda, desfilaram hontem em Haya, deante da rainha Guilhermina, da princesa Juliana, e do principe Bernhard tendo prestado juramento o chefe geral do exercito e o commandante da Marinha.

— Um porta voz do Quai d'Orsay declarou hoje á United Press que as conversações do sr. Delbos, ministro do Exterior, com o sr. Welkzek, embaixador do Reich, são analogas ás que foram realizadas pelos sr. Eden e Ribbentrop, relativamente a intervenção da Allemanha na revolução hespanhola.

— Foi noticiado que a fabrica de armamentos da Vickers Armstrong em Erith será reaberta, depois, depois de estar fechada á tres annos, dando trabalho a tres mil operarios.

O sr. Frederico Larredo Bru, eleito presidente de Cuba em substituição ao sr. Gomez, acaba de prestar juramento perante a Camara de Deputados.

— O sr. Frederico Larredo Bru, eleito presidente da Republica em substituição ao sr. Gomez, acaba de prestar o juramento constitucional.

Procurando a solução definitiva da questão do Chaco

Os mediadores não deixarão Buenos Aires antes de attingirem o objectivo que os reune

Buenos Aires, (Serviço de Imprensa do Itamaraty) — "La Prensa" publica no seu numero de hoje amplo noticiario relativo ao proseguimento das negociações para a solução do caso do Chaco.

Nos commentorios que fez a respeito diz considerar de grande significação para o entendimento sobre o fundo da pendencia os discursos pronunciados pelos srs. Enrique Finot e Juan Stefanich, respectivamente chancelleres da Bolivia e do Paraguay. Accrescenta "La Prensa" que empenhados no bom exito das demarches, os mediadores não deixarão esta capital antes de attingirem o objectivo que os reune. Sabe-se, entretanto, que o Comité dos Tres, cujos trabalhos incessantes continuam na residencia do ministro Macedo Soares, tem os seus propositos limitados ao desembaraço das difficuldades que entravam a marcha da Conferencia do Chaco.

Os jornaes desta capital, commentando a sessão do encerramento da conferencia de consolidação da paz, destacam as palavras por essa occasião proferidas pelo chanceller Macedo Soares, agradecendo em nome dos delegados a homenagem da Camara. Realçam a expressão "dois parlamento da America" com que o ministro das Relações Exteriores do Brasil qualificou a Conferencia da Paz.

Buenos Aires, 24 (Havas) — Reuniu-se hoje a Conferencia da Paz do Chaco da qual participou o sr. Juan Stefanich, ministro das relações exteriores do Paraguay, que pronunciou um breve discurso elogiando o trabalho realizado pela conferencia sob a direcção do sr. Saavedra Lamas e exprimindo o desejo do seu governo e do seu povo para se chegar quanto antes a uma solução satisfatoria.

A Conferencia voltará a reunir-se no proximo sabbado.

Na sessão de hoje continuaram os estudos do sub-comité de que fazem parte os chancelleres do Brasil e do Chile e o embaixador dos Estados Unidos, sr. Spruille Braden.

Assumpção, 24 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros, presentemente em Buenos Aires, manteve longa conversa telephonica com o presidente Franco a quem informou do ambiente favoravel que o Paraguay encontrou na capital argentina.

O ministro communicou tambem ao chefe do Estado que julgava decisiva a phase actual dos trabalhos da Conferencia.

Buenos Aires, 24 (Havas) — O comité dos tres prosegue activamente nas demarches para encontrar uma formula de entendimento entre a Bolivia e o Paraguay. De accordo com o chanceller da Bolivia foi proposta ao Paraguay a cessão de um porto sobre o rio, com plena soberania. A proposta foi porém immediatamente rejeitada, o que levou os mediadores a organizarem novo projecto, agora visando a criação de um porto franco, dado que a Bolivia renunciava ás suas pretensões de soberania em relação ao rio. Os mediadores estudarão a nova proposta hoje, com o chanceller Stefanich.

Até o presente nada permitte emittir um prognostico sobre a attitude do Paraguay no caso.

A SITUAÇÃO POLITICA

REALIZOU-SE A REUNIÃO DO DIRECTORIO CENTRAL DO P. C.

São Paulo, 24 (Havas) — Conforme estava annunciado realizou-se hoje a reunião do directorio central do Partido Constitucionalista a que compareceram tambem os senadores, deputados estaduaes e federaes; e os vereadores da agremiação nesta capital.

Sobre os trabalhos o P. C. forneceu o seguinte communicado official:

"O directorio central do P.C., os senadores paulistas ao Senado Federal, os deputados constitucionalistas federaes e estaduaes e os vereadores á Camara de S. Paulo reunidos em sessão plena para exame da situação politica nacional e em particular do Estado resolveram dirigir ao sr. Armando de Salles Oliveira um appello para que deixando o alto cargo de governador assuma a presidencia e a chefia do partido a bem da sua mais efficiente collaboração com as forças politicas nacionaes dentro das directrizes que o partido até hoje vem seguindo.

Nomeou-se uma commissão para dirigir a moção que será apresentada ao sr. Armando de Salles Oliveira, constituida dos srs. senador Alcantara Machado, deputados Cardoso de Melol Netto, Waldemar Ferreira, Waldomiro Silveira, Henrique Bayma, Gastão Vidigal, Ernesto Leme e Antonio Carlos de Abreu Sodré."

No decorrer da reunião foi approvado um voto de congratulações com o chanceller Macedo Soares pela maneira brilhante com que se conduziu na Conferencia Inter-Americana de Paz reunida em Buenos Aires, e na qual elevou as tradições da diplomacia brasileira.

Foi ainda approvado um voto de protesto pelo attentado de que foram victimas em Cuyabá os parlamentares da opposição local."

O LEADER DA MAIORIA NA CAMARA ENTRARA' EM FÉRIAS

Com a convocação da Camara, para 2 de janeiro, o sr. Pedro Aleixo entrará em férias nas funcções de leader da maioria, indo a Minas. Então, será indicado para leader geral o sr. Carlos Luz, que representa a bancada mineira, na Commissão de Finanças.

PARA PORTO ALEGRE

No avião da carreira da Panair segue hoje para Porto Alegre o deputado João Carlos Machado.

SEGUIU PARA A BAHIA O SR. PACHECO DE OLIVEIRA

Seguiu, hontem, de avião, para a Bahia, o senador Pacheco de Oliveira.

O GOVERNADOR DE S. PAULO CONCEDEU UMA ENTREVISTA COLLECTIVA

São Paulo, 24 (Havas) — O governador de São Paulo concedeu á noite uma entrevista collectiva á imprensa, na qual declarou a proposito da viagem ao Rio que fôra tratar de questões de interesse estadual e que tivera com o chefe do governo duas conferencias sobre assumptos varios.

Interpellado sobre a successão presidencial, affirmou que nada lhe competia dizer a respeito pois seu partido é que devia decidir e para tanto ia reunir-se, como está annunciado.

Tratou tambem da conclusão dos limites de São Paulo-Minas, affirmando que o sr. Benedicto Valladares, ora no Rio, virá brevemente repousar, em Poços de Caldas. Assim, aproveitando dessa circumstancia, será feita a inauguração do obelisco de Cascata, commemorativo do convenio de limites.

Terminou accentuando que considerava proveitosos os resultados de sua viagem ao Rio.

POSTO EM LIBERDADE O JUIZ DA VARA CRIMINAL DE NICTHEROY

O dr. Affonso Rozendo da Silva, juiz criminal de Nictheroy, que se achava preso ha, precisamente um anno, foi posto em liberdade, por determinação superior, visto não ter sido incluido na denuncia offerecida pelo procurador do Tribunal Especial contra os elementos envolvidos em actividades subversivas.

O dr. Affonso Rozendo da Silva, deixando o quartel do Esquadrão de Cavallaria da Força Militar do Estado, onde ultimamente estava recolhido, dirigiu-se ao Juizo da Vara Criminal, reassumindo as funcções do seu cargo, com a presença de advogados, deputados, funccionarios da vara criminal e pessoas gradas.

Da Casa de Detenção de Nictheroy, onde estavam presos como implicados nos ultimos movimentos, foram tambem restituidos á liberdade: Clovis Villa Flor Caldeira, Antonio José de Almeida Coelho, José Taranto, Joaquim Pereira Neves, Amerino Wanick, Antonio Emiliano Ramos, Antonio Aragão e Altino Rodrigues.

A ASCENÇÃO DE JORGE VI AO THRONO DA GRÃ BRETANHA

As felicitações do sr. Getulio Vargas e os agradecimentos de Sua Majestade

Entre o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, e Jorge VI, rei da Inglaterra, foram trocados os seguintes telegrammas, por occasião da ascensão deste ao throno do seu paiz:

"No momento em que começa o reinado de vossa majestade é de todo o coração que lhe envio os meus votos os mais calorosos pela sua felicidade pessoal e para que o seu reinado seja longo, feliz e prospero. — Getulio Vargas, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil."

"Agradeço-lhe muito sinceramente, sr. presidente, pelas suas amaveis felicitações, por occasião da minha ascensão ao throno e os seus bons votos formulados pela minha felicidade pessoal e pela prosperidade do meu reinado, o que apreciei summamente. — George R. I."

O sr. Oswaldo Aranha em — Itaquy —

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Já se encontra em Itaquy, onde chegou via La Cruz, o embaixador Oswaldo Aranha, que teve concorrida recepção. O representante brasileiro em Washington está na fazenda de seu irmão, onde pretende demorar-se até á passagem do anno. Virá, depois, a esta capital, passando por Uruguayana e Alegrete.

MAIS DE TREZENTOS MIL ELEITORES

ESSA E' A FORÇA COM QUE CONTA A SITUAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Em commentarios bordados á margem da situação politica nacional, alguns jornaes cariocas puzeram em duvida o coeficiente eleitoral do Rio Grande, que se conserva ao lado do general Flores da Cunha, na balança do pleito presidencial de 1938. Isso, em vista da deserção de oito deputados estaduaes do P. R. L. Diziam os noticiaristas do Rio que a massa eleitoral que tem acompanhado o governador gaúcho em 1932 e 1934, que assignalaram expressiva victoria do Rio Grande do Sul, tendo soffrido consideravelmente em consequencia da attitude politica daquelles deputados, sem exemplo na historia da lealdade e da honra riograndenses.

Quem conhece o ambiente politico riograndense não tem duvida em affirmar que aquelles deputados, unidos, não levarão ás urnas mais de mil votos. Assim mesmo, esta cifra não é menor devido esclusivamente ao sr. Benjamin Vargas, chefe dissidente, que concorre, com 99 % daquella somma. Deputados ha, na corrente dissidente, que não levam á urna nem o voto dos seus parentes mais chegados. Caso typico é o occorrido com o sr. Cilon Rosa, cujos parentes cortaram relações com elle, devido á sua recente felonia, mais grave do que a dos outros, pois o sr. Cilon Rosa, que ficou ao lado do general Flores da Cunha na crise de outubro, frequentava o palacio do governo, entrava no segredo das deliberações politicas e, do dia para a noite, sem mais nem menos, sob pretexto que faria corar uma creança esperta, bandeou-se. O P. R. L. de Montenegro, onde elle actua, ameaça, agora, expulsal-o, dizendo que o exemplo é perigoso...

Mas, voltando ao commentario inicial, póde-se dizer que o eleitorado liberal com que sempre contou o governo riograndense, nos bons e máos momentos, está coheso e inabalavelmente ao lado do governador gaúcho. Temos, os elementos descontentes da Frente Unica, com os srs. Lindolfo Collor e Bruno Lima á frente. Outros antigos elementos de real prestigio da opposição, como os srs. Bittencourt de Azambuja, ex-deputado estadual pelo Partido Libertador, e chefe de grande prestigio na região serrana, coronel Mallet dos Santos e Lincoln Martins, chefes de São Francisco de Assis e que se solidarizaram recentemente com o governador gaúcho, coronel Camillo Mercio, chefe libertador de maior prestigio na fronteira, membro da Commissão Central do Partido Libertador, e outros. A tudo, devem-se sommar os directorios, quer republicanos, quer libertadores, que dissentiram da direcção da Frente Unica, como os de Uruguayana, São Gabriel Camaquam e outros.

Como se vê, o eleitorado com que o general Flores da Cunha conta, para fazer pesar, as eleições de janeiro de 1938, a opinião do Rio Grande, ultrapassa a casa de 300.000, avançando, assim, muitos milhares além das votações do P. R. L. de 1932 e 1934.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE AMANHA NO JOCKEY-CLUB

As cotações em vigor

Para a corrida que o Jockey-Club realizará amanhã, vigoram as seguintes cotações:

Premio Moleque Doze — 1.500 metros — 3:500$000.

		Ks.	Cot.
1	New Star	56	30
2	Blague	48	40
3	Lentejoula	50	60
4	Galmita	52	40
5	Memby	50	30

Premio Zirtaeb — 1.500 metros — 3:500$000.

		Ks.	Cot.
1 { 1	Votó	54	60
2	Lohengrin	50	40
2 { 3	São Sepé	49	40
4	Camboy	56	50
3 { 5	Chicote	49	40
4 { 6	Disco	49	50
7	Silencio	54	40

Premio New Star — 1.400 metros — 3:500$000.

		Ks.	Cot.
1 — 1	Estrateia	56	30
2 — 2	Abayubá	48	40
3 — 3	Yvette	52	40
4 — 4	Offensiva	53	50
5 { 5	Rêve d'Amour	52	35
6	Oltava	52	30

Premio Yvette — 1.500 metros — 3:500$000.

		Ks.	Cot.
1 { 1	Mussuá	52	35
2	Bripohl	51	27
2 { 3	Enio	55	50
4	Dolaritá	55	40
3 { 5	Nhô Zuza	56	30
6	Bill	53	60
4 { 7	Invejoso	52	50
8	Togo	55	30
5 { 9	Cannes	48	50

Premio Enio — 1.600 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Mirelle	55	27
2	Martiliero	54	30
3	Ponta Negra	56	25
4	Sonador	51	40
5	Pelotense	53	50

Classico Henrique Possolo — 1.800 metros — 10:000$000.

		Ks.	Cot.
1 { 1	Domnó	51	40
2	Alcuim	51	30
2 { 3	Oswaldo Aranha	58	60
4	Oh!	55	30
3 { 5	Yeoman	52	25
6	Mango	52	40
4 { 7	Uyrapara	55	30
8	Oyapock	57	40

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Os compromissos de montarias para a reunião de amanhã

Por estar fechada hoje, a secretaria de corridas do Jockey-Club Brasileiro, os jockeys e entraineurs deverão entregar os compromissos de montarias para a reunião de amanhã, sabbado, na inspectoria do hippodromo da Gavea.

Um desfile de productos nacionaes de dois annos

A Directoria de Remonta do Exercito fará desfilar depois da apresentação dos concorrentes ao grande premio Exercito Nacional, os productos criados pelo serviço de remonta, que farão parte da turma do proximo anno, productos esses que estão autorizados a tomar parte em corridas, por determinação do ministro da Guerra, approvada pelo presidente da Republica.

O primeiro forfait para a corrida de depois de amanhã

Não tomará parte na corrida de depois de amanhã, no hippodromo da Gavea, o cavallo Mundo Novo, alistado no premio General Mallet. O filho de Sin Rumbo e Mina, encontra-se sentido da mão direita, devido a uma batida que soffreu na ultima apresentação em publico.

Franqueadas aos officiaes do exercito as tribunas

Na grande corrida de domingo em homenagem ao glorioso Exercito Nacional, as tribunas dos socios e especiaes serão franqueadas aos officiaes e suas respectivas familias devendo aquelles que se apresentarem em trajes civis apresentar a necessaria carteira de identidade. Aos sargentos e praças será do mesmo modo franqueada a tribuna popular.

Admittido como membro de honra da "Société d'Encouragement"

Paris, 24 (Havas) — O sr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey-Club do Rio de Janeiro, foi admittido como membro de honra da Sociedade de Encorajamento do Turf. O sr. Paula Machado foi recebido solennemente pelo marquez de Deganey, presidente da sociedade, o qual saudou como um dos maiores sportistas conhecidos. O sr. Paula Machado agradeceu em applaudido discurso.

O sr. Linneu de Paula Machado, que aqui chegou procedente da Austria, segue sabbado para Cherburgo, onde embarcará no "Asturias" para o Rio de Janeiro.

Basketball

UM JOGO DECISIVO

Será amanhã o final do jogo Botafogo x Riachuelo

O presidente da Liga Carioca de Basketball approvou a seguinte proposta, que lhe foi enviada pelo departamento technico:

"De accordo com o disposto no art. 71 do Codigo Sportivo, que diz: "Se, terminados os jogos de um campeonato ou torneio, dois ou mais filiados, empatarem em primeiro logar, proceder-se-á ao desempate, por meio de competições eliminatorias, cada qual no melhor de tres jogos, disputados em campo neutro";

Proponho, sejam marcadas as datas de 28, 29 e, se necessaria, a terceira partida, 30, do corrente, para a disputa da "melhor de tres" acima alludida, entre o Grajahú T. C. e o vencedor do jogo Botafogo x Riachuelo, (residente do tempo) a realizar-se a 29 do fluente.

Proponho ainda, para os jogos da "melhor de tres" acima mencionadas, seja designado o gymnasio do Fluminense F. C.".

Polo

O SCRATCH DAS ESCOLAS MILITARES E' O CAMPEÃO DE POLO DO EXERCITO

Seu ultimo adversario, após uma luta brilhante foi vencido por 8 x 2

Bastante razão tinham os que esperavam com ansiedade, o importante jogo de hontem, no Campeonato Militar de Pólo, no qual se empenhariam os aguerridos quadros representativos da 2ª Região (São Paulo) e das Escolas Militares, ambos invictos no magnifico certamen.

Teams possuidores de excellentes conjuntos, mórmente o carioca, offereceram uma grande luta á numerosa assistencia que esteve hontem á tarde no campo de polo do Realengo.

E dessa esperada partida resultou a brilhante victoria do quadro seleccionado das Escolas, por 8 x 2, mas esse triumpho não lhe foi tão facil, como parece, pois só nos dois tempos finaes, é que o vencedor imprimiu todo o valor do seu conjunto, deante de um adversario que acceitou a luta que lhe offerecia.

A brilhante campanha dos officiaes das Escolas no certamen, foi cumprida sempre com larga margem pois bateram os da 3ª R. M. por 10 x 4, os da 4ª por 9 x 1, os da 1ª por 12 x 3 e hontem, finalmente, enfrentaram seu ultimo adversario, o forte conjuncto da 2ª, que tambem caiu vencido, por expressivo score — 8 x 2.

Com esses triumphos, as Escolas Militares conquistaram merecidamente o titulo de campeão nacional de polo do Exercito.

Tiveram 39 pontos contra 10 que passaram entre as barras do seu goal, perfazendo invicto 8 pontos na tabella.

Na magnifica peleja de hontem, allaz a melhor da temporada, vê-se quanto renhida foi ella pelos seguintes scores:

1º tempo — Escolas — 1 x 0
2º " — " — 1 x 0
3º " — Empate — 1 x 1
4º " — " — 1 x 1
5º " — Escolas — 2 x 0
6º " — " — 2 x 0

Teams e marcadores de pontos: Escolas — Tte. Eloy — 2; cap. Pessoa — 2; Tte. Saraiva — 3; Tte. Portinho — 1.

2ª R. M. — Tte. Ferrara; Cap. Altamiro — 1; Tte. [illegible]; Tte. Neves — 1.

Terminado o encontro, os campeões receberam forte ovação, e seus companheiros [illegible] os assim esta encer-

rada a parte principal do campeonato, cujos jogos restantes só virão definir posições secundarias.

OS ULTIMOS MATCHES

São estes os jogos que faltam para terminar a temporada militar, enquanto que não se espera a decisão da "melhor de tres" que está sendo disputada entre as equipes civis de S. Gabriel e do Itanhangá, para o vencedor disputar com as Escolas o titulo de campeão brasileiro de polo.

Dia 26 — ás 8 horas. m., no Derby Club — 4ª R. x 1ª R. para decidir o ultimo logar.

— A's 4 horas F., no campo do Itanhangá, 2ª da melhor de tres entre a S. H. de S. Gabriel e do Itanhangá.

Dia 27 — ás 4 hs. t., no Derby Club, 2ª R. x 3ª, para decisão do 2º logar.

Escotismo

REGRESSAM OS ESCOTEIROS ESTADUAES

Tendo findado a concentração escoteira, promovida pela União dos Escoteiros do Brasil, de accordo com o programma das commemorações do seu 12º anniversario, já regressaram a seus Estados natais os escoteiros do interior, que vieram a esta capital.

Os primeiros a partir, foram os Boy Scouts Paulistas e Escoteiros de Ribeirão da Lage (Estado de S. Paulo e Rio), que regressaram no domingo passado, logo após a visita official ao presidente da Republica, e novo presidente de honra dos escoteiros do Brasil.

Segunda-feira, de manhã, foram os escoteiros e chefes da Associação de Escoteiros [illegible] (São Paulo) que regressaram pelo paulista. Na estação [illegible] compareceu a representação da União dos Escoteiros do Brasil, [illegible] com seus gritos de acclamação, esta unidade.

Segunda-feira, á noite, partiram os escoteiros [illegible]

Quarta-feira, ás 6 horas da manhã, [illegible] Federação Mineira de Escoteiros. [illegible]

A todos os escoteiros estaduaes que vieram a esta capital, participar das commemorações do XII anniversario da União dos Escoteiros do Brasil, já voltaram aos seus lares. [illegible]

Water-polo

O UNICO JOGO DO TORNEIO ABERTO

A L. C. N. marcou para domingo, ás 9,30 horas da manhã, na piscina do C. R. Botafogo, um jogo do Torneio Aberto de Water-polo, que terá esse club como disputante e o Grupo dos Aquaticos.

Inicia-se amanhã o Campeonato Sul-Americano de Football

Os peruanos, com resalvas, concordaram com os jogos nocturnos — A tabella official

Buenos Aires, 24 (U.P.) — O Congresso de Football, aqui reunido, approvou uma resolução no sentido de que sejam disputadas partidas nocturnas. Concordando com o vencido, a delegação peruana fez ver, entretanto, que os seus jogadores teriam uma collocação desvantajosa, em virtude de não estarem habituados a jogar á luz de reflectores, conforme a mesma delegação teve opportunidade de representar ao Congresso.

Foi approvada a seguinte tabella para os jogos do Campeonato Sul-Americano de Football:

Dezembro 26 — Uruguay x Paraguay.
Dezembro 27 — Brasil x Perú.
Dezembro 30 — Argentina x Chile.
Janeiro 1 — Uruguay x Perú.
Janeiro 2 — Argentina x Paraguay.
Janeiro 3 — Brasil x Chile.
Janeiro 6 — Argentina x Perú.
Janeiro 9 — Uruguay x Chile.
Janeiro 10 — Brasil x Paraguay.
Janeiro 13 — Perú x Chile.
Janeiro 16 — Uruguay x Brasil.
Janeiro 17 — Paraguay x Chile.
Janeiro 20 — Argentina x Brasil.
Janeiro 23 — Perú x Paraguay.
Janeiro 24 — Argentina x Uruguay.

OS PREPARATIVOS PRELIMINARES DO IMPORTANTE CERTAMEN

Buenos Aires, 24 (U.P.) — Continuam animadamente os preparativos para o Sul-Americano de Football, estando já todos os teams participantes nesta capital, realizando trenos individuaes e em conjunto.

Os jogadores brasileiros concentraram as suas actividades de hontem nos exercicios individuaes no salão de gymnastica do hotel onde se encontram hospedados desde ante-hontem. Hoje, á noite, realizarão um treno em conjunto na cancha illuminada. A equipe encontra-se em optimas condições e os seus jogadores não apresentam mais os signaes de cansaço resultante da viagem.

Os paraguayos passaram a tarde realizando exercicios de gymnastica no hotel.

Os argentinos effectuaram o primeiro treno em conjunto, hontem, á noite, no campo do River Plate.

DOIS CAMPOS PARA OS JOGOS DO CERTAMEN

Buenos Aires, 24 (U.P.) — O Conselho Directivo da Federação Argentina de Football resolveu que as primeiras tres partidas em disputa do Campeonato Sul-Americano de Football serão jogadas de noite no campo do Club San Lorenzo de Almagro. Opportunamente serão tomadas ulteriores resoluções acerca das modalidades das demais partidas.

No caso de serem disputadas partidas diurnas, dar-se-ia a preferencia ao campo do Club Chacarita Juniors.

*

UM DIA CALMO NO SPORT

A data que hoje o mundo inteiro commemora, felizmente nesta capital vae passar em calma nas partes sportivas dos clubs cariocas de terra e mar.

Não é para menos, entretanto dada a ininterrupta actividade dos teams de football, principalmente da classe de profissionaes, que ainda este anno nem respeitou a quarta-feira santa, para a realização de jogos officiaes, não nos admiravamos se algum club tivesse a "feliz lembrança" de organizar uma partida qualquer.

Hoje, os nossos sportmen dedicarão o dia á familia dando um merecido descanso ás actividades de caracter technico.

Mas, em grande parte não o consagrarão esse dia ao descanso familiar.

Aproveitarão o "half-time" dos jogos para realizar obras que o coração manda, e clubs de grande expressão, como o Flamengo, Fluminense, Vasco da Gama, Riachuelo e outros cujos nomes não nos occorre neste momento, dedicarão algumas horas de prazer á pobreza carioca, prodigalizando-se valiosos beneficios.

Oxalá, que o exemplo desses clubs que assim procedem, merecesse de todos os demais a mesma attenção, e quanto não seria significativo registrar o apoio que todos deveriam dar a obras dessa natureza.

O auxilio que os nossos clubs prestam hoje á pobreza, constitue um dos actos mais sublimes de sua vida.

Aos sportmen cariocas em geral, os votos de Boas Festas e um anno novo, de grandes felicidades.

*

AS FESTAS DE HOJE NO C. R. DO FLAMENGO

Realizar-se-á hoje, dia de Natal, nos salões do Club de Regatas do Flamengo, ao som da excellente orchestra Roulien, uma excellente tarde infantil dedicada á petizada rubro-negra.

Das 4 ás 8 horas da noite, os salões do campeão de terra e mar estarão repletos de creanças que darão uma nota bem alegre e interessante a essa festa commemorada universalmente.

Os muitos e valiosos brinquedos que a directoria distribuirá entre a guryzada presente, além do sorteio de ricos premios ietacl sorteio de ricas prendas, inclusive seis bicycletas para creança, serão reflectidos nos rostos alegres da petizada ali reunida.

— Pela manhã, o C. R. do Flamengo, apenas com auxilio dos seus socios, distribuirá generos alimenticios a 1.500 familias pobres.

*

VAE REUNIR-SE O DELIBERATIVO DO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Afim de deliberar sobre a reforma de alguns dispositivos dos Estatutos, está convocado para o dia 4 de janeiro proximo, ás 9 horas da noite, o Conselho Deliberativo do Fluminense F. C.

*

MARCAÇAO DE PONTOS

A L. C. F. approvou os seguintes jogos:

Amadores:

JEQUIA' X FLUMINENSE

Marcando-se dois pontos ao ultimo, por ter vencido pelo score de 4 x 1.

A. A. PORTUGUEZA AMERICA F. CLUB

Marcando-se dois pontos ao ultimo, por ter vencido pelo score de 3 x 1.

Juvenis:

BOMSUCCESSO F. C. X C. R. DO FLAMENGO

Marcando-se dois pontos ao C. R. do Flamengo, por ter vencido pelo score de 3 x 1.

A. A. PORTUGUEZA X AMERICA F. CLUB

Marcando-se um ponto a cada concorrente, por terem empatado pelo score de 1 x 1.

Profissionaes:

FLUMINENSE F. C. X C. R. DO FLAMENGO

Marcando-se um ponto a cada concorrente, por terem empatado pelo score de 2 x 2 na primeira da "melhor de tres".

2ºs quadros — A' 1,30 da tarde. Juiz: Rubem Branco. Representante do S. C. Bemfica.

Campo do ?

SÃO JOSE' X BEMFICA

1ºs quadros — A's 3,15 horas da tarde.

Juiz: Oscar Pereira Gomes. 2ºs quadros — A' 1,30 da tarde. Juiz Francisco Costa. Representante do Sporting Club do Brasil. Campo do S. C. São José.

FLUMINENSE x PORTUGUEZA

No campo leopoldinense, ás 4 horas. Jogo de turno neutro. Os socios de ambos os clubs pagam entrada.

JEQUIA' x BOMSUCCESSO

No campo americano, ás 4 horas. Jogo de 2º turno. Os socios do Jequiá não pagam entrada.

DOMINGO

A Liga completando a série de jogos de sua ante-penultima rodada, tem marcado os seguintes jogos para domingo:

FLAMENGO x AMERICA

No stadium, ás 9 horas da manhã. Juiz, Fioravante D'Angelo. Jogo do 2º turno. Os socios do Flamengo não pagam ingresso.

FLUMINENSE x PORTUGUEZA

No campo leopoldinense, ás 9 horas da manhã. Jogo de turno neutro. Ambos os socios, pagam ingresso.

*

O INDEPENDENTES NÃO PRETENDE ACTUAR EM NOSSO PAIZ

Buenos Aires, 24 (Havas) — O sr. Herminio Sande, representante do Independiente, desmentiu que esse club tencionasse realizar uma excursão ao Brasil, mas accrescentou que a proposta brasileira será examinada logo que a nova commissão directora tome posse de suas funcções.

*

JUIZES PARA OS JOGOS DA DIVISÃO INTERMEDIARIA DA F. M. D.

O Departamento de Football, designou, para funccionarem nos jogos da Divisão Intermediaria, que serão realizados no proximo domingo, nos locaes abaixo mencionados, as seguintes autoridades:

SPORTING X ORIENTE

1ºs quadros — A's 3,15 horas da tarde.

Juiz — Edmundo Martins Gomes. 2ºs quadros — A' 1,30 da tarde.

Juiz — Manoel Costa. Representante do S. C. Vallim. Campo do Confiança A. C.

VALLIM X BRASIL-PORTUGAL

1ºs quadros — A's 3,15 horas da tarde.

Juiz: José Pinto Lopes (Badú).

*

PORTUGUEZA X PORTUGUEZA

Os lusos cariocas vão enfrentar o campeão paulista

Para a capital bandeirante onde deverá enfrentar no dia seguinte a Associação Portugueza de Desportes, segue amanhã pela manhã, o quadro da A. A. Portugueza, da Sub-Liga Carioca de Football.

Os visitantes regressarão segunda-feira, pois só jogarão esse match.

*

LIGA JUVENIL AMERICANA

Eis a classificação dos concorrentes ao torneio interno, com os ultimos matches do torneio interno dos juvenis, do America F. Club (classe infantil e médios), patrocinado pela Liga Juvenil Americana, ficou sendo a seguinte por pontos perdidos:

Classe infantil — Estudantes Cariocas — 3; America Infantil, 5; Ouro Preto, 8; P. I., 12.

Classe média — Diabos Rubros, 2; Tijucanos, 3; Itu, 8; e Americano, 8.

Oscar Costa, convoca para domingo 27, ás 8,30 da manhã, caso não haja jogo da Liga Carioca, no campo do America, os jogadores dos teams Diabos Rubros, Gallo, Thales, Renato, Acyr, Rubens, Ornellas, Jagunço, Kersten, Carlos Jair e Francisco. Reservas — Aristo e Helio Modesto, para uma partida amistosa com o Recreio Sport Club.

*

OS VOTOS DE BOAS-FESTAS DO LIGHT ATHLETICO CLUB

Da secretaria desse valoroso gremio da Light and Power, recebemos o seguinte officio:

"Externando sua immensa gratidão pela confortadora acolhida que encontrou nas columnas desse prestigioso orgão da imprensa — um factor de exito de suas actividades no anno prestes a findar-se — o Light Athletico Club formúla fervorosos votos de um Feliz Anno Novo e pela prosperidade pessoal de v. s. no decorrer de 1937. Pela directoria, — *Isaac Cook*, 2º secretario."

*

OS JOGOS DE AMANHÃ NOS CAMPEONATOS DE AMADORES E JUVENIS DA L. C. F.

Para amanhã, estão marcados os seguintes jogos das divisões menores da Liga Carioca de Football:

FLAMENGO X AMERICA

No stadium da rua Alvaro Chaves, ás 4 horas — Juiz, Edgard Gonçalves. Jogo de 2º turno. Os socios rubro-negros não pagam.

*

GANHOU POR 6 x 1 E PERDEU OS PONTOS

A L. C. F. vem de applicar a perda de pontos ao C. R. do Flamengo, em favor do Bomsuccesso F. Club, por ter o seu quadro, de amadores no jogo com este ultima, em que venceu por 6 x 1, infringido o artigo 143 (inclusão do jogador Carlos Assumpção, sem a necessaria inscripção).

*

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA F. M. D.

Estão sendo convocados os membros desse conselho, para a reunião que será realizada no dia 31 do corrente, quinta-feira, ás 5 horas da tarde, na sède desta Federação.

Empossou-se o novo director da Limpeza Publica

Effectuou-se hontem, pouco depois das 3 horas da tarde, a transmissão do cargo de director da Limpeza Publica e Particular, para cuja funcção foi ultimamente nomeado o dr. José Oscar de Mendonça.

O acto revestiu-se de simplicidade, orando os srs. Edson Passos, que deixou o logar, e o recém-nomeado, que disse esperar, pelos menos, continuar as directrizes do director demissionario.

Box

ROMPENDO SEDAS O CONGRESSO SUL-AMERICANO

Jack Rezende, qualificado como o mais technico dos boxeurs disputantes do campeonato

Santiago do Chile, 24 (U. P.) — O Congresso Sul-Americano de Box encerrou-se, tendo a Republica Argentina concedido um trophéo ao presidente Arturo Alessandri, emquanto o Chile dava um trophéo ao sr. Getulio Vargas.

O pugilista peruano, Zacharias Flores, recebeu um premio pelo melhor knout-out das disputas do Campeonato; o brasileiro Rack Rezende foi premiado como o combatente dotado de technica mais perfeita; o uruguayo Pedro Umplerrez recebeu o trophéo Carlos Rioja.

Para o futuro, a actual Confederação Sul-Americana de Box, passará a chamar-se Confederação Latina-Americana de Box, de conformidade com o plano tendente a tornar mais comprehensiva essa organização de sport internacional.

DESMENTE-SE OFFICIALMENTE O MAL PASSADIO DOS BOXEURS BRASILEIROS

Santiago do Chile, 24 (U. P.) — A respeito da noticia veiculada por um jornal do Rio de Janeiro, de que os desportistas brasileiros que disputaram nesta capital o Campeonato Sul-Americano de Box estariam passando privações, o embaixador Gilberto Amado, entrevistado em proposito pela United Press, desmentiu categoricamente a informação.

O commandante Luiz Sotto, chefe da delegação brasileira, entrevistado pela United Press, qualificou essas noticias de "mentiras".

"A nossa delegação", accrescentou o desportista brasileiro, "hospeda-se no Grande Hotel, um dos melhores da cidade, sendo todas as despesas pagas pela Federação chilena de Box, das mãos de cujos membros temos, ademais, recebido muitos favores."

O PROXIMO CAMPEONATO SERA' N OPERU'

Santiago do Chile, 24 (U. P.) — Os embates do futuro Campeonato Sul-Americano de Box serão realizados no Perú, segundo resolução hoje approvada aqui.

Tennis

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS

Os resultados do ultimo jogo entre a Argentina e o Chile

O Campeonato Sul Americano de Tennis, no qual é disputada a "Copa Mitre", é ganho no corrente anno, pela representação da Argentina, constituida pelos destacados jogadores, Del Castillo, Cattaruzza e Russel, teve o seu ultimo match, decidido entre os representantes do Chile e Argentina, com os seguintes scores:

A primeira partida de simples do match Chile x Argentina tocou a Salvador Deik e Hector Cattaruzza.

A partida offereceu uma grande surpresa pois Salvador Deik ganhou de Catta, demonstrando desde o começo de luta boa actuação. Golpeou bem e teve por isso o "controle" da pugna, o que obrigou Catta a jogar forçado. Catta procurou jogar na rêde mas foi sempre "passado" ou vencido pela velocidade dos "tiros" do chileno que estava num grande dia.

Salvador Deik venceu a Hector Cattaruzza por 3x0 (6x2, 6x1 e 6x4).

O segundo jogo de simples coube a Lucio Del Castillo e Elias Deik.

A base de "drops shots" seguidos de "drives" velozes, Del Castillo lutou bravamente, não escondendo seu interesse em fazer "score". Isso valeu-lhe vencer o primeiro e segundo "set" sem game contra.

Um "cochilo" do argentino valeu-lhe a perda do terceiro "set".

Depois do descanso Del Castillo jogou para vencer a quarta "série", o que conseguiu imprimindo-lhe a mesma caracteristica do primeiro e segundo "set".

Findou o primeiro dia do match Chile x Argentina com um ponto para cada equipe.

A partida de duplas jogadas no segundo dia do match Chile x Argentina, foi iniciada com o serviço de Russel, que devido ao seu nervosismo dada a sua estréa em match internacional, o perdeu, errando "voleys" faceis. Del Castillo faltou com o apoio ao seu "parceiro" transcorrendo assim os primeiros "games", até que a dupla argentina se firmasse até se avantajar de 5x3, vencendo depois o "set" por 6x3.

Russel brilhou pela potencia de seus "smashes" e dahi começar a jogar com maior desenvoltura.

Da dupla chilena, Page era o jogador mais opportuno e intelligente.

Ao ganhar o segundo "set" por 6x4 a dupla argentina demonstrou melhor actuação, firmando-se, definitivamente na terceira "série", que ganhou dominando por 6x2.

A victoria da dupla argentina por 3x0 (6x4, 6x4 e 6x3) deu aos seus representantes a vantagem de 2x1 no match com os chilenos.

No terceiro dia do match chileno x Argentina, que marcou o encerramento do Campeonato Sul Americano, foram jogadas as partidas de simples, revesando-se os adversarios.

Hector Cattaruzza derrotou Elias Deik por 3x0 (6x2, 6x2 e 6x4, conquistando o terceiro ponto para a equipe argentina, o que, lhe garantindo a victoria no "match", deu á Argentina o titulo de campeão do certamen.

Na segunda partida do dia, Salvador Deik, campeão do Chile, ganhou de Lucio del Castillo, campeão da Argentina, por 3x2 (2x6, 6x2, 8x6, 3x6 e 6x3).

Assim a Argentina conquistou mais uma vez o Campeonato Sul Americano, registrando tres victorias contra duas dos chilenos.

*

O TORNEIO DE DUPLAS DE CAVALHEIROS DO CANTO DO RIO F. C.

De accordo com o sorteio hontem realizado, as duplas que disputarão o torneio do Canto do Rio F. Club, ficaram assim constituidas:

Victorio Ribeiro e Ignacio Machado; Antonio L. Costa e Georgino Peres; Nelson Pereira e Erico Duarte; Alberto A. Costa e Edgar Pecego; Mario Tenbrink e Oswaldo Bustamante ;Mario Ribeiro e Sabino Mangeon; Eurico Brandão e Evaldo Miranda Silva; Tobias Machado e Itacolomy Mendonça; Adalberto Aguiar e José Nasser; Edgar Gonçalves e Alfredo Chadwick; Claudi oBrandão e Jayme Amaral.

OS JOGOS MARCADOS

Amanhã — A's 8 ½ da noite — Adalberto Aguiar e José Nasser x Tobias Machado e I. Mendonça.

A's 9 ½ da noite — Victorio Ribeiro e Ignacio Machado x A. L. Costa e Georgino Peres.

Dia 27 — A's 9 horas da manhã — Edgard Pecego e A. Costa x Mario Tenbrink e O. Bustamante.

Dia 28 — A's 8 ½ da noite — Claudio Brandão e Jayme Amaral x Edgar Gonçalves e A. Chadwick.

A's 9 ½ da noite — Eurico Brandão e Ewaldo Silva x Mario Ribeiro e Sabino Mangeon.

Noticias da Guerra

O commandante da Fortaleza de Santa Cruz communicou ao chefe do Departamento do Pessoal que o capitão de administração Grumunindo Monteiro de Toledo, que se acha preso naquella fortaleza, foi condemnado por crime de deserção pelo conselho que o processou.

— Falleceu em Correias o aspirante veterinario Tarso Costa Macedo.

— Foi mandado considerar excedentes varios sargentos do extincto 3º R. I. mandados servir no 2º R. I.

— Foi permittido ao 2º sargento José Alvares, do 16º B. C., ir a Recife durante as férias em cujo goso se acha; e, ao soldado José Alves da Silva, do C. E. T., ir á cidade de Leopoldina (Minas Geraes) durante as férias em cujo goso se acha.

— Passou á disposição do Estado-maior do Exercito o capitão Nelson de Mello.

(32291)

Serviço de Aguas do Ministerio da Agricultura

Synopse geral das chuvas caidas em todo o paiz, durante o mez de novembro de 1936

Zona norte — Nesta região do paiz, as chuvas se mostraram em geral escassas, tendo, em média, a sua altura ficado a 2 abaixo da normal.

Em Porto Velho (Amazonas) e Clevelandia (Pará) essa altura ficou a 116 e 21 abaixo da normal e em Bôa Vista, João Pessoa e Parintins (Amazonas), ella subiu respectivamente a 13,67 e 13 acima daquelle valor.

Nos Estados do Maranhão, Piauhy e Sergipe as chuvas se manifestaram abundantes, tendo, em média, a sua altura subido respectivamente a 41,18 e 8 acima do valor normal correspondente.

Nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas, ellas se mostrarám escassas, tendo em média, a sua altura ficado respectivamente a 12,5 18,8 e 12 abaixo daquelle valor.

Zona Centro — Nesta região as chuvas se mostraram em geral tambem escassas, tendo, em média, a sua altura ficado a 8 abaixo da normal.

No Estado da Bahia ellas se manifestaram abundantes, tendo, em media, a sua altura subido a 16 acima daquelle valor.

Nos Estados de Matto Grosso, Goyaz, Espirito Santo e Minas Geraes as chuvas se mostram escassas, tendo, em média, a sua altura ficado respectivamente a 31, 30, 30 e 11 abaixo da normal.

Zona sul — Na região sul do paiz, as chuvas se mostraram de um modo geral ainda escassas, tendo em média a sua altura ficado a 24 abaixo do valor normal correspondente.

No Districto Federal e Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul ellas se manifestaram escassas, no segundo accentuadamente, tendo, em media, a sua altura ficado respectivamente a 16, 77 e 15 abaixo da normal.

No Estado de São Paulo, as chuvas se apresentaram irregulares, tendo, em média, a sua altura subido a 2 acima da normal.

Nos Estados do Paraná e Santa Catharina ellas se mostraram abundantes, tendo, em média, a sua altura subido a 19 e 29 acima daquelle valor.

PERIODOS SECCOS E CHUVOSOS MAIS NOTAVEIS

Periodos seccos — De accordo com as informações por via telegraphica das diversas estações da rêde, os periodos seccos mais notaveis, verificaram-se em Cratheus e Granja (Ceará) e Caraubas (Rio Grande do Norte) respectivamente com 155, 156 e 156 dias seguidos sem chuva.

Periodos chuvosos — De accordo com as referidas informações, os periodos chuvosos mais notaveis verificaram-se em Ouro Preto e Viçosa (Minas Geraes), Campos e Xerém (Rio de Janeiro), respectivamente com 10, 10, 12 e 11 dias seguidos de chuva.

NA SANTA CASA DE MISERICORDIA

O dr. Irineu Malagueta alvo de uma manifestação

No Pavilhão Miguel Couto, da Santa Casa de Misericordia, realizou-se, hontem, expressiva homenagem ao professor Irineu Malagueta, notando-se a presença dos directores do estabelecimento, da irmã superiora, do professor Augusto Paulino, dr. Messias do Carmo, juiz Saul de Gusmão e grande numero de medicos e academicos. A homenagem foi motivada pela escolha do professor Malagueta para paranympho da turma de internos de 1936.

Foi orador official o dr. Henrique Euclydes, que enalteceu a cultura e a dedicação do mestre e agradeceu em nome dos collegas os beneficios recebidos de sua orientação scientifica.

Em agradecimento, o professor Irineu Malagueta pronunciou uma oração em que incentivou seus ex-discipulos a se devotarem pela profissão.

Occorreu em seguida a entrega de um artistico quadro, em que tambem foi alvo de distincção o dr. Luna Couto.

Encerrando a cerimonia falou um dos directores da Santa Casa expressando o valor da homenagem e augurando venturas aos moços que partiam para a luta pela vida, exercendo o sacerdocio da Medicina.

(32139)

NOTAS RELIGIOSAS

O 2º CONGRESSO DOS CIRCULOS OPERARIOS

Encerrado com todo o brilhantismo, o Segundo Congresso dos Circulos Operarios do Rio Grande do Sul, reunido em Santa Maria — coração geographico do Estado, de 12 a 15 de novembro, foi uma demonstração de pujança e do valor de uma organização que, embora relativamente nova, pois data de 1932, quando foi fundado o primeiro Circulo de Pelotas, já conseguiu, não obstante, empolgar o proletariado e chamar a attenção das demais classes sociaes para o angustiante problema das relações entre o Capital e o Trabalho.

A solução do problema social foi posta mais uma vez, nos seus devidos termos por um congresso operario, que certamente marcará época nos annaes do proletariado gaucho. Encontrar-se-á no espirito de collaboração de classe e não no de luta, na organização profissional intensiva (uma das conclusões approvadas determina "que todo circulista seja ardoroso syndicalista") e na reforma dos costumes.

Os trabalhos desse certamen correram na melhor ordem. O interesse demonstrado por todos os delegados circulistas dos 24 circulos do Estado, pois todos se fizeram representar, sem excepção de um só, desde o mais humilde ao mais veterano, foi tal que não poucas vezes os debates se prolongaram por muito tempo e ameaçaram toldar o céo circulista.

Varias resoluções e medidas foram tomadas, quer de ordem interna para o aperfeiçoamento dos Circulos, quer de ordem externa para a acção junto ao proletariado e no meio social. Dentre os diversos documentos encaminhados, figuram os seguintes: uma representação ao presidente da Republica, assignada por todos os congressistas, solicitando a adopção do Abono Familiar, como solução do problema do Salario Familiar; um telegramma seguido de um officio ao secretario da Agricultura, pedindo sua valiosa cooperação para desenvolvimento do plano cooperativista dos Circulos e suggerindo não só no Estado como em todo o paiz [illegible] as diversas medidas de interesse, etc.

Ficou resolvido tambem, por unanimidade absoluta, a participação circulista no Primeiro Congresso Nacional do operariado christão, a realizar-se no Rio de Janeiro, em junho do proximo anno.

SANTO ANTONIO, FESTEJADO NA ARGENTINA

Em todas as egrejas franciscanas da Republica se realizam solemnidades em honra de Santo Antonio de Padua, precedidas da devoção da trezena ou da novena.

As ceremonias foram concorridissimas em toda a parte, testemunhando assim os fieis a sua devoção acendrada ao Santo dos Milagres, cujos reiterados beneficios obrigam a piedade de seus devotos.

Todos os centros antoninos têm dedicado especial attenção ao soccorro dos pobres, como obsequio especialmente grato ao coração de Santo Antonio.

OS JORNAES CATHOLICOS

Palavras recentes do cardeal Villeneuve, de Quebec, no Canadá: "Um dos fins principaes dos jornaes catholicos é defender os interesses catholicos contra todos os erros; proclamar cada vez e constantemente a verdade; mostrar que relação ha entre cada um dos factos modernos e a verdade e honestidade".

Pelo: isto é tarefa do pregador no pulpito.

Diremos: tres quartos do povo, ou nove decimos, não ouve o pregador no pulpito. E estes precisam mais da palavra de Deus do que os que vão á egreja. [illegible]

DO PROTESTANTISMO PARA O CATHOLICISMO

Noticia-se a conversão do dr. Euripedes Cardoso de Menezes, ex-pastor protestante, e dr. Affonso Freire, figura de relevo da egreja lutherana. O dr. Affonso e o dr. Euripedes fizeram sua 1ª communhão no convento de Santo Antonio, desta capital, em companhia do sr. Oswaldo Lellis de Aguiar, outro convertido ao catholicismo.

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE — Tome
ELIXIR DE NOGUEIRA
Combate as Feridas, Espinhas, Rheumatismo, Syphilis, etc. (30229)

LIGA BRASILEIRA CONTRA A TUBERCULOSE

Seus serviços em novembro

Damos a seguir a relação dos serviços, todos gratuitos, prestados pela Liga Brasileira Contra a Tuberculose, no mez de novembro de 1936, em seus differentes serviços:

Serviço de vaccinação B. C. G. — Vaccinações praticadas nas Maternidades da Santa Casa da Misericordia, Laranjeiras, Cascadura e São Gonçalo; Hospitaes Pro-Matre, São Francisco de Assis, Hahnemanniano, São João Baptista da Lagoa e Prompto Soccorro; Polyclinicas de Botafogo, São Christovão e Penitenciaria; domicilios particulares, Beneficencia Portugueza, Saude Publica, Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, Hospital São João Baptista de Nictheroy, Serviço Pre-Natal e pedidos de vaccina para o interior — 780; revaccinações — 23.

Serviço de Controle B. C. G. — Visitas em domicilio — 605; consultas no Ambulatorio do Serviço — 973; vaccinados este anno — 8.375; total de vaccinados desde 1927 — 38.983.

Dispensario Azevedo Lima — Consultas — 1.075; doentes novos — 76; injecções — 1.008; applicações de pneumothorax — 73; exames de Raio X (radioscopias e radiographias) — 105; exames de Laboratorio: escarro — 64; urina — 88; fézes — 28, reacção de Wassermann no sangue — 22, hematimetria e formula — 26; medicamentos fornecidos — 190.

Dispensario Viscondessa de Moraes — Consultas — 784; injecções — 741; doentes novos 132; receitas aviadas — 110.

Preventorio Dona Amelia (Paquetá) — Consultas — 92; curativos — 399; cuti-reacções — 28; injecções — 407; exames de Laboratorio — 43; creanças internadas — 150.

NATAL? Machinas SINGER usadas — Vendas a prestações — RUA LUIZ DE CAMÕES, 42 (31428)

Policiando as praias de — banho —

As autoridades destrictaes iniciavam a execução das instrucções do chefe de Policia

Baixada ha dias, a portaria do capitão Filinto Müller, ratificando instrucções anteriores, sobre os abusos verificados nas praias de banho e suas adjacencias, não vinha sendo executada senão em alguns pontos.

Na manhã de hontem, quando o sol se fez fulgurante, as praias de Copacabana, Leblon, Leme, Botafogo e Flamengo regorgitavam de banhistas, movimentaram-se os delegados districtaes, com innumeros auxiliares, para a execução integral das medidas acauteladoras da ordem e da moral.

[illegible]

De nada serviram protestos erguidos ao serem effectuadas as primeiras prisões.

Ao deixarem as orlas das praias terão todos os banhistas de vestir camisas ou roupão e não mais poderão importunar a massa ordeira com a violencia dos seus jogos predilectos.

EXTINGUINDO A MENDICANCIA

Será inaugurado, hoje, o Abrigo Redemptor

Uma das aspirações da cidade será hoje concretizada — a extincção da mendicancia, graças á tenacidade da benemerita fundação que é a Obra de Assistencia á Mendigos e a Menores Desamparados.

A's 10 horas da manhã, com a presença do presidente da Republica, do prefeito municipal, tendo como paranympho o cardeal d. Sebastião Leme e a sra. Getulio Vargas, será inaugurado o Abrigo Redemptor.

As ceremonias serão iniciadas ás 7 1/2 da manhã, com uma missa e communhão geral dos abrigados e dos cooperadores da grande realização. Será depois trasladada a imagem da Divina Providencia, da Matriz de Bomsuccesso, para a linda capella do [illegible]

MOLESTIAS DO FIGADO? Boldigan — RESULTADO CERTO, INFALLIVEL E GARANTIDO (59934)

No Conselho Nacional de — Estatistica —

Assignado o exito da Exposição de Educação e Estatistica

Ante as manifestações proferidas pelo Conselho Nacional de estatistica, a proposito do exito da Exposição de Educação e Estatistica, o sr. Heitor Bracet, presidente em exercicio da Assembléa dirigiu telegrammas aos ministros da Educação e ao sr. Mario de Britto, presidente da Associação Brasileira de Educação, communicando a deliberação do Conselho, applaudindo a acção dos destinatarios.

Aos governadores dos Estados, ao prefeito do Districto Federal e ao interventor Federal no Acre, o sr. Heitor Bracet transmittiu o seguinte telegramma:

"Deante do exito surprehendente e da extraordinaria significação cultural e nacionalista da 1ª Exposição Nacional de Educação e Estatistica, em bôa hora promovida pelo Departamento do Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Educação, a qual contou com a mais expressiva solidariedade e a cooperação decisiva não só do governo Federal, pelo Ministerio da Educação e o Instituto de Estatistica, mas ainda de todas as Unidades Politicas da Federação, sem excepção alguma, a Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatistica sentiu-se no dever de exprimir seu irrestricto applauso áquelle bello tentamen e suas congratulações muito vivas a todas as instituições publicas e particulares que contribuiram patrioticamente para o exito do certamen. Esse voto, pois, proporciona-me a honra de dirigir-me aqui a v. excia. para lhe significar o alto apreço que mereceu do Conselho de Estatistica a collaboração tanto official como privada dessa Unidade da Federação no certamen ora franqueado á admiração da culta população desta metropole. — Attenciosas saudações".

O Natal do Pharmaceutico

Na presença de innumeras pessoas, do fiscal do governo e dos representantes de imprensa, realizou-se hontem, ás 9 horas, a solennidade da extracção do sorteio acima que teve o seguinte resultado: 1º premio, 10:000$000, n. 45.659; 2º, de 5:000$000, numero 8.086; 3º, de 2:000$000 numero 18.174 e 4º e 5º, respectivamente, os numeros 38.165 e 13.889 com 1:000$000 cada.

O concurso acima é realizado annualmente pelos Laboratorios Raul Leite.

"CORREIO" ESPIRITA

PRECIOSO ROUBO DE NATAL

LUIZ AUTUORI

Meia noite. A cidade acobertada pelo manto claro dum magnifico luar.

Alli, num suburbio afastado, misturando-se ás sombras esguias dos coqueiros, uma silhueta esgueira-se, medrosamente, prescrutando o silencio nocturno. Longinquos e preguiçosos latidos não o podem comprometter, e, assim, favorecido, aventura-se á escalada do velho e baixo muro.

Agora, do outro lado, protegido por uma sombra maior, comprime no peito as pulsações da sua primeira façanha. O auxilio de pequenos instrumentos lhe franqueia a entrada no amplo dormitorio da viuva, cujos fabulosos rendimentos eram dispersos sem pena em nome da caridade. Tateando cuidadoso, o ladrão prosegue no seu intento.

[illegible]

A apparencia mediocre do seu lar desmentia-lhe, fragorosamente, a fama.

Nervoso, gelado de pavor e temendo já as chacotas irrisorias dos companheiros, approximou-se do leito expedindo no olhar chammas odientas de imprecação. A desillusão lhe dava sêde de vingança.

A lua, rolando na abobada azul, projectava largos tufões de luz sobre as paginas abertas do livro.

Oculos inuteis velavam ainda as palpebras cerradas, e da serenidade do semblante encarquilhado, o olhar espantado do ladrão, pousou nas linhas evangelicas.

Na calada da noite, o leve rumor duma pagina voltada quebrava, rythmicamente, a monotonia das horas. Quatro badaladas mais fortes dum relogio saccudiram-lhe o extase, fazendo-o entrever os albores da madrugada proxima.

Erguendo-se do remendado tapete em que se prostrára, divisa na pequenina mesa a magnifica collecção de Kardec.

Num impeto, sobraçando todos os volumes, sáe cauteloso com os olhos marejados dagua, levando o precioso thesouro da sua redempção.

REUNIÕES DE ESTUDO

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

Em sua séde, á Avenida Passos 28-30, haverá hoje, uma reunião publica, na qual M. Quintão, coincidindo com a passagem do nascimento de Jesus, dissertará sobre a personalidade do mais Perfeito Missionario que veio á Terra. Franca a entrada na Casa de Ismael.

RADIO DIFFUSORA ESPIRITA

Encontra-se nesta capital o dynamico confrade Caetano Mérû, digno director da União Federativa Espirita Paulista, que veio ao Rio, especialmente para ultimar a installação definitiva da Radiodiffusora. Trouxe 500 carteiras, afim de que os espiritas do Rio possam adquiril-as, sendo encontradas na redacção do "Correio Espirita", á rua dos Andradas 26, 1º andar, sala 4, diariamente, das 9 ás 11 1/2 e das 3 ás 5 horas da tarde.

Espiritas cariocas! ajudemos a obra de maior vulto para todos nós!

CENTRO ESPIRITA ISMAEL

Rua Haddock Lobo n. 142

Occupará hoje, ás 8 horas da noite, a tribuna desta casa, o estimado confrade Arthur Machado, o qual dissertará sobre a vida do Mestre Jesus.

A reunião de logo á noite é publica.

CORRESPONDENCIA

Toda e qualquer só será nesta secção publicada se enviada a Luiz Autuori, em seu escriptorio, á avenida Rio Branco 117, 4º andar, sala 420, por determinação do director-chefe.

TENDA ESPIRITA DE CARIDADE

Rua dos Invalidos, 202

Realiza-se hoje, na séde desta instituição, a sessão solenne em commemoração ao Natalicio de Jesus. Occupará a tribuna o nosso distincto collega Jayme Mattos Vieira, que apresentará o thema "Aos pés do Mestre".

A directoria, por nosso intermedio, convida a todos, indistinctamente.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Encerramento das aulas da Escola n. 2, patrocinada pelo 6º batalhão da Policia Militar

Realizou-se, domingo passado, com grande brilhantismo, na séde do Centro Sportivo de Amadores na estação de Cavalcanti, o encerramento das aulas da Escola n. 2, da C. N. E., patrocinada pelo 6º batalhão da Policia Militar, com a presença de um grande numero de pessoas gradas da localidade e um crescido numero de creanças.

Na presença de directores e varios associados do Centro, a professora d. Eugenia Ferreira da Costa deu inicio á solennidade, fazendo-se ouvir o Hymno Nacional em conjunto.

Em seguida aquella educadora fez uma allocução allusiva ao acto, offerecendo á directoria do Centro uma linda cesta de flores naturaes em signal de gratidão a esse gremio local. O sr. Oswaldo Vicente da Costa, presidente do Centro agradeceu áquella lembrança e dirigindo-se ás creanças aconselhou-as a proseguir nos seus estudos com ardor, honrando assim as tradições do Centro e da Cruzada Nacional de Educação que em intima collaboração estão educando-as.

A menina Eunice Menezes em breves palavras fez offerta de um ramalhete de cravos á professora que agradeceu em phrases sentidas e a menina Ondina José Ferreira, em nome da sua directora, offereceu aos directores do Centro, artisticos distinctivos do club.

O sr. Francisco Valerio, primeiro secretario, saudou a petizada e concitou-a a manter sempre o mesmo espirito de disciplina, de amor aos estudos, visando sempre o nome do Brasil. A directoria do Centro representada pelos directores acima e mais os srs. João da Cruz, 2º thesoureiro; Benedicto Faria, 2º director de sports; Iacy Cardoso, procurador, mostrou-se satisfeita com os resultados do 1º anno lectivo dessa escola. A cerimonia foi encerrada com o Hymno Nacional e em seguida distribuiu-se doces e bombons ás creanças.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 46 passagens, na importancia de 4:131$200. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 17 passagens na importancia de 1:140$900; M da Justiça, 20, na quantia de ... 1:921$800; M. da Marinha, 2, por 223$800; M. da Agricultura, 4, no valor de 370$600; M. da Marinha, 1, a 130$500; e M. da Educação, 2, no total de 343$800.

— A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 22 do corrente, attingiu á importancia de 595:471$900, representando essa quantia a renda de dois dias.

— A administração da Central do Brasil, recebeu communicação de que, na chave da estação João Ayres, na linha do Centro, descarrilou a composição do trem C 70, impedindo o trafego, durante algumas horas. Para o local seguiu um trem de soccorro.

Não houve accidente pessoal.

— O director da Central do Brasil e os chefes de serviço expediram circular, felicitando o pessoal da Estrada pela passagem do Natal.

PENHORES DE CAUTELAS DA CAIXA ECONOMICA E DE MACHINAS SINGER — Rua Luis de Camões n. 42. (30170)

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 8 ás 10 horas da noite — Programma de studio. A's 9 horas — Chronica. Das 10 ás 11 — Caixinha de musica.

Radio Nacional
(Onda de 306 metros)

A's 6 horas da tarde — Programma das damas. A's 6,45 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 11 horas — Programma de studio.

Radio Ipanema
(Onda de 280 metros)

Das 9 ás 11 — A voz de Copacabana. Das 11 á 1 hora — Supplemento musical do almoço. De 1 ás 2 — Programma variado. Das 5 ás 6 — Hora argentina. Das 6 ás 6,45 — Programma de musicas ligeiras. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 8 — Supplemento musical do jantar. Das 8 á meia-noite — Programma de musicas para dansas.

Radio Club Fluminense
(Onda de 227,2 metros)

Das 10 ás 11,30 — Musicas variadas. Das 11,30 ao meio-dia — Musicas seleccionadas. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 8 — Musicas variadas. Das 8 ás 10 — Programma de studio. Das 10 ás 11 horas — Musicas seleccionadas.

Declarações

Departamento da Fazenda de Minas Geraes, no Rio de Janeiro

PAGAMENTO DE JUROS

Serão pagas amanhã, 26, DAS 11 A'S 12 HORAS, as seguintes relações de:
"CAUTELAS": — Até n. 447.
"COUPONS" de 9 °|°: — Até n. 2.545.
RIO, 25|XII|1936.
OCTAVIO VIEIRA BRAGA, Pelo Superintendente (32079)

ANNUNCIOS

MACHINA SINGER
Vende-se 1 de cozer e bordar com 5 gavetas pouco uso por viagem rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (P 18878)

Acção entre amigos
Ficou transferido para o dia 30-1-1937 a bicycleta que correria no dia 26 do corrente. (P 18863)

GRUPOS DE COURO
Renova-se tornando-o completamente novo, trabalho garantido não é a pistola. Tel. 24-1699. (P 18883)

VAE CASAR ?
Faça sua lua de mel nos apartamentos novos e de luxo de 420$000 á 480$ no Palacio Blair, á rua S. Clemente 109 tel. 26-6800; socego, conforto, distincção e agua em abundancia. Contracto desde seis mezes. (P 18889)

MOTOCYCLETA
Vende-se "Indian" com said-car typo 1935 — 2 cylindros 1.200 c.c. nova e perfeita rua Senador Vergueiro 21 — Hotel Missouri com Sergio, 219 — preço á vista 6:000$000. (P 13748)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

Reunião Extraordinaria, em continuação

De accôrdo com os arts 73, 91 § 5.º e 95 dos Estatutos sociaes convoco os srs. Membros da Assembléa Deliberativa para a reunião extraordinaria, em continuação, a realizar-se no dia 28 do corrente, ás 20 horas.

ORDEM DO DIA

Reforma dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1936.

José Hygino Pacheco Junior — 1.º Secretario da Assembléa. (32293)

TINGIR ARTIGOS DE COURO? MESMO DE PRETO PARA OUTRA QUALQUER CÔR? USE COURINA Vende-se na DROGARIA TINOCO, LOJAS AMERICANAS, COUREIROS e nas melhores farmacias. COURINA (P 18907)

Radio American Bosch
Vende-se 1 de armario 10 vals. 4 ondas, com olho magico pouco uso, motivo de viagem á rua Pereira Nunes 247, transversal á av. 28 Setembro. (P 18876)

Verão em Copacabana
Aluga-se proximo ao Posto 6 para familia durante os mezes de janeiro a março, confortavel predio mobilado em centro de terreno tendo cinco quartos duas salas e demais dependencias inclusive garage. Informações pelo telephone 27-1306. (P 18897)

APARTAMENTO
Luxo, conforto, bella vista, muita agua, elevadores, garage e banhos de mar em frente, aluga-se apartamento, para casal ou pequena familia de tratamento, á rua Marechal Cantuaria 386 — Omnibus E. Ferro-Urca e E. Naval Fortaleza S. João. (P 18893)

Gravatas austriacas
E zephirs finos para camisas, propria para presentes, grande variedade, importação propria. Preços vantajosos, offerece "ROSE" avenida 136, 2º — Elevador. (P 13762)

Machina photografica
Vende-se 1 com lente Zais 13 x 18 com estojo pouco uso occasião. Rua Pereira Nunes 247. Aldeia Campista. (P 18880)

Petropolis - Vende-se
Confortavel vivenda para grande familia; centro de jardim garage no melhor ponto junto ao "Palace Hotel". Preço 150:000$000 — Para visitar telephone 2526. (P 13757)

1936 1937
Carlos Conteville & Cia.
desejam á todos os seus Amigos e freguezes um Feliz Natal e pro spero Anno Novo.
94|98 — Rua da Alfandega — Rio de Janeiro

ACTOS RELIGIOSOS

Capitão de Mar e Guerra Manoel Ignacio Bricio Guilhon

Maria do Carmo Vianna Guilhon, Roberto Vianna Guilhon, Carlos Vianna Guilhon, Henriqueta Bricio Guilhon, filhas, genro, netos e bisnetos (ausentes) — José Roberto Bricio Guilhon e familia (ausentes) — Viuva Coronel Antonio Bricio Guilhon e filha — Jayme Bricio Guilhon, Capitão Tenente Ruy Guilhon Pereira de Mello e senhora, Maria José Pereira Vianna — Dr. Pereira Vianna e familia, agradecem as manifestações de pezar prestadas ao seu pranteado esposo, pae, filho, irmão, tio, genro e cunhado, CAPITÃO DE MAR E GUERRA MANOEL IGNACIO BRICIO GUILHON — e convidam seus amigos e as pessôas de suas relações para assistirem á missa de 7º dia que, em suffragio de sua alma, fazem celebrar amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares, confessando-se agradecidos a todos que comparecerem a este acto de religião. (P 20400)

Coronel Vicente de Paulo Formiga

Viuva, filhos, irmãos e demais parentes do CORONEL VICENTE DE PAULO FORMIGA convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por sua alma, mandam rezar amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Cruz dos Militares, á rua 1º de Março. (P 20432)

Rosa de Fraga Rocha

Antonio José da Rocha, Antonio de Fraga, Rocha, João de Fraga Rocha, esposa e filhos, José de Fraga Rocha, esposa e filha, Manoel de Fraga e familia (ausentes), José de Jacintho de Fraga e familia (ausentes), Francisca Jacintho de Fraga e filhos, muito gratos a quantos os confortaram com suas provas de amisade na dôr por que passaram com o fallecimento de sua estremecida esposa, mãe, sogra, avó, irm. e tia, ROSA DE FRAGA ROCHA, convidam novamente todos os seus parentes e amigos a assistir a missa do setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, pelo que, desde já se confessam muito agradecidos. (32289)

J. M. Goulart de Andrade

Fernandina Xavier Goulart de Andrade, Fernando Gomes Xavier, João Francisco de Souza, senhora e filhos, Sylvia Goulart de Andrade, Oscar de Souza Machado, senhora e filha e demais parentes, profundamente gratos a todos os amigos que os confortaram por occasião do fallecimento de seu querido e inesquecivel esposo genro, pae, sogro, padrasto, avô e tio, J. M. GOULART DE ANDRADE, communicam que, em suffragio de sua bonissima alma, mandarão rezar missa de 7º dia, ás 10 horas, amanhã, sabbado, 26, do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria. (P 20439)

Olga Mallet Soares

(7º DIA)

Augusto Mallet Soares Junior e filha, cunhados e tias, profundamente reconhecidos a todos que os confortaram no doloroso transe que experimentaram com a perda da sua idolatrada e nunca esquecida esposa, mãezinha, irmã e sobrinha, convidam seus parentes e amigos para assistir a missa que fazem celebrar pelo repouso da sua alma, amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 10 e meia horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.

Antecipam os seus agradecimentos. (P 13766)

Dario Teixeira Novaes

(4º ANNIVERSARIO)

A familia Teixeira Novaes e demais parentes convidam seus amigos para assistir a missa que, por alma de seu inesquecivel DARIO TEIXEIRA NOVAES, mandam celebrar amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipam desde já os seus agradecimentos. (P 13766)

Francisca Soares Limoeiro

Capitão Mario Limoeiro e senhora e Sophia e Noemia Limoeiro, convidam a todos os parentes e amigos, para assistirem a missa do 7º dia, que, por alma de sua inesquecivel mãe, sogra, avó, cunhada, tia e prima, FRANCISCA SOARES LIMOEIRO, mandam celebrar amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (P 20392)

Edgar Amaro Leite

(1º ANNIVERSARIO DE SUA MORTE)

A COMP. FINANCIAL BRASILEIRA, por seus directores e demais funccionarios, fará celebrar amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da egreja N. S. da Candelaria, missa por alma do seu inesquecivel companheiro e amigo, EDGAR AMARO LEITE, para a qual convidam os parentes e amigos do mesmo, residentes nesta capital. (32075)

Rosa de Fraga Rocha

Fraga, Irmão & Cia. Ltd., vêm convidar a todos os seus amigos a assistirem a missa de setimo dia que, em suffragio da alma de Dona ROSA DE FRAGA ROCHA, mãe e irmã dos socios Antonio, João e José de Fraga Rocha e Manoel e José de Fraga, será celebrada amanhã, sabbado, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, o que desde já agradecem. (32290)

FORD V 8
Vende-se um 4 portas 1936, preço occasião. Avenida Rio Branco 243 — Telephone 22-7528. (P 13782)

RESIDENCIAS EM IPANEMA
Alugam-se duas residencias, completamente independentes, á rua Saddock de Sá n. 105, (principio de Ipanema), proximo ao mar e á Lagôa. Predio moderno, com todo o conforto e acabado de construir. Tratar no n. 109. (P 19913)

GRAJAHU'
Alugam-se optimas casas com todo o conforto moderno, proprias para familia de tratamento, á rua Henrique Morize 85, 87, 89. Logar mais alto e bello do bairro Grajahú. Alugueis de 350$000 a 520$000. Tratar pelo tel. 28-3007. (P 13716)

COPACABANA
Vende-se, por 250:000$000, no posto 6, terreno nivelado, de 23 x 50, com projecto para majestoso edificio de 12 pavimentos, com garantia do financiamento, á prazo de 15 annos (tabella Price), juros de 8 °|°. Ourives 51, 1º. (P 13773)

Casamentos 25$!
Civil ou religioso mesmo sem certidões e em 24 horas. Trata-se á praça Tiradentes n. 9 com o senhor Gomes. Tels. 22-2823 e 28-5157. (P 13778)

Imposto sobre a Renda
Em qualquer caso deve procurar um especialista dr. Pedro, informações gratis. Rua Sete 140, 2º sala 217 — 42-2802. (P 13719)

FREI FABIANO
Agradece a graça.
RANDOLPHO. (32087)

CHEVROLET 6 CYL.
Vende-se 1 double phaeton 6 cyl. optimo motor motivo viagem á rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (P 18877)

INDICADOR

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO TELEPHONE PARA 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº., 209-2º—Tel. 22-4081 (14 ás 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda, 47 — Tel : 23-4156.

FERNANDO DE A. RAMOS — Compra e vende immoveis. — Av. Nilo Peçanha, 155 - 7º. — Salas 715/717 — Tel.: 42-0452.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107 — Tel: 22-0751 — C. Postal 1.684. — End. Tel.: Lemosario

DR. PAULO M. DE LACERDA — Rio: [illegible] — São Paulo: Rex Hotel.

GRACCHO CARDOSO e ALCEU MACIEL — Advogados — Republica do Perú, 30 - 1º andar, das 2 ás 6 horas — Tel.: 42-2510 — Consultas gratis.

Dr. FERNANDO MAXIMILIANO — Esc.: [illegible]

DR. HAROLDO FIGUEIREDO — Fôro Civel e Commercial. Ouvidor, 169 - 4.º andar, s. 7.

Dr. HUMBERTO CHAVES — Civel, Commercial, Criminal, etc. Cons. gratis. Adianta custas. Marcas e Patentes. R. S. José, 22 — T. 42-1294

JOÃO MARIO RANGEL — Buenos Aires, 44 - 3º andar

DR. MOACYR PEREIRA — 1º de Março, 6-4º and., s. 4. T. 43-3600

LAURO FONTOURA E FRANCISCO SABINO Jr. — ADVOGADOS — Civel e Crime. Procuratorios. Cobranças de titulos com desconto prévio — Ouvidor, 189-2º, s. 8 — Tel.: 22-6044

Dr. Petrarcha Maranhão — Ed. Odeon, 12º and. S. 1.218 Phone 22-7231 — Civel e Crime.

HEITOR LIMA — R. do Ouvidor 71 - 3 andar. — Tel.: 23-2667

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 187 - 1º. — Tel.: 22-4939

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. — Res.: 25-0184 e Escriptorio: Tel.: 23-6723.

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Ouvidor, 56 — Phone: 23-0365

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. Buenos Aires, 40

Medicos

DR. L. MALAGUETA — R. do Carmo, 5. — Tel.: 42-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A - Tel: 22-5828.

DR. CANDIDO DE GODOY—L. Carioca, 5. S. 910. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº. genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A. — Tel.: 22-4093. — Das 14 em deante.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada — Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel.: 22-0608.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes. P. Floriano n. 55, 7º, app. 15. Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DR. VILLELA PEDRAS — Tubagem duodenal. Nutrição. Ap. digestivo e ondas curtas. — R. Buenos Aires, 70 - 5º. — Tel.: 23-6254 — Res.: 27-3135

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da S. Publica. Cons.: Av. Nilo Peçanha, 155, 4º, Esplanada do Castello. Ts. 27-2405—42-3671

HYDROCELE — Sem operação e sem dôr — S. José, 83, ás 2 hs. — Dr. J. Pacifico — Frei Caneca, 273 — Cons. gratis, das 8 ás 9.

DRA. AIDA DE ASSIS — Cl. de senhoras. — Hemorrhoidas. — P. Floriano, 55-7º. Edif. Fontes.

Dr. Joaquim Brito — (Doc. da Faculdade de Medicina). Operações, Molestias das Senhoras; Estomago, Duodeno, Utero, Ovarios, Rins, Prostata, Tumores, ossos, pescoço e mama, etc. Cons: R. Chile, 13, ás 3 hs. Clinica privada Sanatorio S. Geraldo. Rua Marquez de Abrantes, 192.

PROF. EURICO VILLELA — B. Aires, 70-5º. Ts. 23-6254/26-1957.

DR. ATAULFO MARTINS — ESPECIALISTA — ASMA — BRONCHITE — COMPLICAÇÕES — CURAS com attestados comprovados. Assembléa, 88 Elev., de 1 ás 6. T. 22-0040. Entrada: Optica Brasil.

Cirurgia

DR. JAYME POGGI — Da Acad. Medicina. Mol. Senh., ondas curtas, 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 4 ás 6 hs. — Praça Floriano, 55.

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104. — 4 ás 6 horas.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Fcº. Assis — Cirurgia. V. Urinarias, Ginecologia. Molestias anorectaes. Quitanda, 83 (4º). — 23-4840.

DR. A. OROFINO LA PORTA — Cirurgia geral, molestias de senhoras. Diathermia. Das 5 ás 7, 2ªs, 4ªs e 6ªs. R. Republica do Perú (Assembléa), 98, s. 87. — T. 22-7403 — Res.: R. Copacabana, 464. — Tel.: 27-3380.

DR. MARIO PARDAL — Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras - Edf. Rex, 13º and. - S. 1.309 — 3ªs, 5ªs e sabbados. Tel. 42-2432. A's 4 hs.

"CLINICA GUYON" — Vias urinarias — Cirurgia geral e molestias de senhoras. Diariamente das 14 ás 18 hs. Director: DR. ARNALDO CAVALCANTI. Auxiliar: Hypolito A. Bergallo. L. José Clemente, 10-3º andar (antigo L. da Sé). T. 22-6664.

DR. CARLOS GAMA Fº. — Operações em geral — Doenças do apparelho genito-urinario. Edificio Rex, 10º, S. 1.017 — 3ªs, 5ªs e sab., 2 ás 4 hs.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X. — PROF. RENATO SOUZA LOPES. R. S. José, 83 — T. 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina. — RAIOS X—Radiodiagnostico, Radiotherapia profunda. — Av. R. Branco, 257-3º — T. 22-0443

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 95-2º, das 4 ás 6 horas.

DR. MANOEL ROITER — Doenças internas — Alcindo Guanabara, 15-A, 2º. — Tel: 42-1851. 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Res: T. 25-1523

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif Rex, 12º and. Salas 1.205 e 1.206, diariamente, 4 ás 7 horas. Tel.: Res: 25-4648. Cons: Tel: 42-3428.

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 2 horas em deante. Uruguayana n. 107, (Sob.). — Tel.: 23-2274.

Clinica de vias urinarias

HERNIAS — Dr. José Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. — Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta, rua Uruguayana, 12-6º andar. Das 8 e 30 ás 11 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30.

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37, 4º. Dias uteis, das 16 ás 18. Sabbs., das 14 ás 16. Tel: 22-1000.

Rins, Bexiga, Prostata, Urethra — Corrimento no homem e na mulher — Dr. Ackermann — Molestias das senhoras e syphilis. R. Uruguayana, 24-5º T. 22-2447.

Institutos Physiotherapicos

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diatermia e Raios Ultra-violeta. — Rua Chile n. 35.

DR. V. DOS SANTOS RIBEIRO — Tumores cutaneos. Dermatose. Tratamento physiotherapico. Alvaro Alvim, 24-9º. T. 22-3968.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluisio da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156. (Tijuca). — Tel.: 48-5429.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 148. Tel.: 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos.

SANATORIO SÃO VICENTE — Nervosos, calmos, curas de repouso, desintoxicação. — Directores: Genival Londres e Aluizio Marques — Marquez S. Vicente, 316. — Tel.: 27-4036.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155. — Telephone: 26-0807.

FUNDAÇÃO MEDICO CIRURGICA — DR. ALFREDO PINHEIRO — Director — Rua Alcindo Guanabara, 21 — Cinelandia, Edificio Regina—T. 42-0474 — Com 62 medicos especialistas — 14 dentistas. Raios X. Laboratorios, etc. Tudo a preço de cooperativa e á moda norte-americana.

SANATORIO BOTAFOGO — Estabelecimento especializado para doenças nervosas e mentaes — Pavilhões separados. — Assistencia medica permanente. Tratamento moderno da eschisophrenia pelo methodo hypoglycemico de Sakel sob a direcção neuro-psychiatrica dos profs. A. Austregesilo, Pernambuco Filho e Adauto Botelho, e medica do dr. Arthur de Vasconcellos. Rua Alvaro Ramos, 177. Telephone 26-5600.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0933. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, Sanarheuma, Sanaasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 32. T. 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

Laboratorios Hargreaves & C. — 172, Rua Sete de Setembro, 172. Remessa para o interior. Marca registrada "Indiana". T. 22-7198.

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO — Edificio Rex — Sala 915 — Tel: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

DR. EMILIO SA' — Pratica Hosp. Europa. V. Urinarias, Anorectaes. Hemorrhoidas, Fistulas. Quitanda, 17-4º. 22-7808 e C. Bomfim, 481. 48-2624.

Dr. Carlos Jorge — Clinica geral. Doenças de creanças. Cons.: Edif. do Paro Royal, sala 211, das 4 ás 6 hs. T. 22-2518.

DR. R. HARGREAVES — (Hommopathia) Rua 7 de Setembro, 172, sob Telephone: 22-7198.

DR. DUVAL ERNANI — Assist. do Prof. Dr. Galhardo. Clinica homœopathica. Ramalho Ortigão, 38 - 3º, s. 34. Diariamente das 9 ½ ás 11 ½.

Doenças mentaes e nervosas

DR. ALUIZIO MARQUES — Nervosos e glandulas endocrinas. Assembléa, 98-7º. Tel.: 22-9796.

DR. W. SCHILLER—R. Marquez de Olinda, 1/3 — Tel: 26-20040.

Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55 — 2ªs, 4as e 6ªs: 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A, 13º, 3ªs, 5ªs e sabb. Tel. 22-5328. Res: 27-7598.

Prof. Dr. Henrique Roxo — De volta da sua viagem á Europa, continúa com o consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas segundas, quartas e sextas, das 3 ás 8. Tel. 22-6865. Res.: Avenida Pasteur, 296. T. 26-0824.

Dr. I. Costa Rodrigues — Docente da Fac. Medicina do Rio de Janeiro. Rua Alcindo Guanabara, 15-A, 2º andar, 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 15 ás 18 hs.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º. de 1 ás 4. T. 23-4730.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista. — L. Carioca, 5. — (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27 - 3º and. — Tels: 22-6376 — 22-5110. Cinelandia. das 14 ás 17 horas.

PROF. DR. LINNEU SILVA — S. José, 85—3 ás 6—Tel. 22-6877.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85—1 ás 3—Tel. 22-6877

DR. JOÃO PIRES — Rodrigo Silva, 34-A, 5º — 2 ás 6 horas. diariamente — T. 22-8473

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES. — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario, 134. 1º and. — Phone: 23-5505.

Dr. Jorge Bandeira de Mello — Laboratorio de Analyses Clinicas — Rua Republica do Perú n. 115-2º and., s. 18. T. 22-6358.

Dr. MALTA DA COSTA — Laboratorio de Analises Clinicas — Auto-vacinas - Diagnostico precoce da gravidez - Metabolismo Basal. R. dos Ourives, 5-(5.º andar) Fone 22-3047

Clinica de creanças

DR. WITTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives, 5, 1.

DR. ESBÉRARD LEITE — Cursos de especialidade. Paris e Berlim — End. Rex. — Sala 1015 — Res.: General Polydoro, 200. — Tel.: 26-2819.

DR. ALVARO AGUIAR — Da Policlinica de Botafogo. — Cons.: S. José n. 85, sala 208. — Tel.: 42-0638 — Ultra-violeta. Res. e cons.: Salvador Corrêa, 44 — Tel.: 27-6899.

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca 6 (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Telephone: 22-0857. Res: Belfort Roxo n. 15. — Tel.: 27-2161.

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons: Av. Rio Branco, 175/177 — De 15 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs e sabbados. — Tel: 23-0449 — Res: R. Conde Bomfim, 962. T. 28-4557.

CRIANÇAS — Especialistas. Dr. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno — Assembléa, 63. Ts. 22-7019, 27-7499 e 27-4929. Das 3 ás 6 horas.

Pulmões — Tuberculose

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas, pneumo-thorax — L. Carioca, 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Cons.: Edif. Nilomex, s. 416, entrada r. S. José, 88; 3ªs, 5ªs e sab. Res.: Hilario Gouvêa, 17.

Dr. Kamil Curi — Tuberculose. Trat. radical e rapido sem abandonar o trabalho. Ramalho Ortigão, 35 - 3.º, s. 34 (14 ás 15 1|2) menos aos sab. T. 22-4413.

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77—10 ás 18 hs.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancréas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37-10º. — 22-7213 Rs: Laranjeiras, 143 — 25-0880.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO. — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabetes, Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 6º. Das 10 ás 12 hs., e das 16 em deante. — Tel.: 22-54-65.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda. — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

DR. SALVIO MENDONÇA — Doc. da Fac. Esp. em Berlim e Vienna. Estomago, Intestinos, Figado, Pancréas, Gl. endocrinas, Diabetes, Gotta, Obesidade, Magreza (cra. do emmag. e engorda. Lab. de pesq. e pr. func. Ed. Odeon, 8º, s. 816. 22-64-98, 3 ás 6.

Parto e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577 — Tel.: 48-1171.

Dr. Miguel Feitosa - Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11 — 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 5 ás 7 hs.). Tel: 22-6024.

DR. ASDRUBAL ROCHA — Da Policlinica Geral. Molestias de Senhoras, Diathermia. Assembléa, 98, 8º, S. 88. Ed. Kanitz, 13, ás 17. T. 22-0813.

Dr. João de Alcantara — Cirurgia. Mol. de Senhoras—Vias urinarias — Edif. Rex — S. 919. Tel.: 42-0815 — de 1 ás 5 horas.

Prof. Arnaldo de Moraes — Molestias e operações de Senhoras e partos. R. Rodrigo Silva, 14-5º — Res.: R. Princeza Januaria, 12 — Flamengo.

DR. ALOYSIO MORAES REGO — Assis. Faculd. e da Pol. Botaf. Ondas curtas. Ed. Nilomex (esp. Castello), 9º, s. 913, 3 hs. Tels.: 22-0738 e 27-4103.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas: 2ªs, 5ªs e sabbados.

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Assis. da Fac. — Rodrigo Silva, 7 (16 ás 19 hs.).

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. de Medicina — Physiotherapia — Raios X — R. Rodrigo Silva, 34-A—Tel. 22-7155.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 48, das 3 ás 6, T. 22-0702.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-3º. — Res.: T. 26-0508 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127 - 1º — 2 ás 6 hs.

Dr. Aristides Guaraná Fº. — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garg. Das 3 ás 6. — Tel.: 23-2332. — Travessa Ouvidor n. 5.

DR. ALVARO COSTA — Rua 7 de Setembro, 88-2º, das 3 ás 6 horas. — Tel.: 42-1065. — Res.: Tel.: 27-0830.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. — Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5, 6º and. (Edif. Carioca) Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlina de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-2279.

DR. CARNEIRO DE SOUZA — Ouvidos, nariz e garganta. A's 7 hs. R. S. José, 85-4º. T. 22-6547.

OUVIDOS, Nariz, Garganta — principalmente nas creanças. Dr. Alayr Silveira, da D. Hygiene Infantil. Assembléa, 61, 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 16 ás 18,30.

Cirurgia esthetica

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento das pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6º. — T. 22-0425.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA — De volta da Europa, reassumiu exames clinicos e Raios X dos fócos dentarios; trata pela Electrotherapia e cirurgia com conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes. Para casos indicados com assistencia medica. Inst. de Estomatologia completo. — Ouvidor, 162 - 2º.

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
26 DE DEZEMBRO
B. Moreira & Cia.
RUA LUIZ DE CAMÕES, 42
Todos os penhores vencidos até 25 de novembro p. p. (3261) 77

LEILÃO DE
PENHORES
(FILIAL)
Em 6 de janeiro de 1937
A's 12 horas
JOIAS E MERCADORIAS
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
— A' —
Rua 7 de Setembro, 105
(P 21405) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar, rua Occidental n. 124. Catumby.
Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos, rua Occidental, 124. Catumby.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185.
Maria Rocca, rua Julio Ribeiro n. 66, Bomsuccesso.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe, 437.
Angelina Perueraro, viuva, com 60 annos, céga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos, rua Senador Alencar n. 145, São Christovão.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos, rua Iguassu, 264, fundos. Cascadura.
Lucia Macedo, rua Monte Alegre, 27, quarto 12.
Maria Baptista
Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 11, São Christovão.
Entrevada da rua Itapirú, 618, casa 11, céga, com 70 annos.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, Travessa das Partilhas, 18.
Aurea Costa
Justina Gomes da Silva, com 60 annos, rua Carlos Gomes, 59, porão.
Sevilla Cabral
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, S. Christovão, aleijada.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, rua Barão de Itaquy, 207 barracão 7. Cascadura.

Casas e commodos no centro

ALUGAM-SE salas para escriptorios com 2 compartimentos e agua corrente. Rua Rodrigo Silva n. 30, 2º. (P 20428) 1

SALA de frente — Aluga-se uma a casal ou senhora só, que trabalhe fóra, á rua Riachuelo, 405, apart. 12. (P 21459) 1

Botafogo e Urca

APARTAMENTO — Aluga-se um espaçoso com um grande quarto, sala, banheiro e cozinha. Para ver á rua Paulino Fernandes n. 10, ap. 20, 5º andar. (P 22138) 4

ALUGAM-SE confortaveis apartamentos, com uma sala, dois quartos, banheiro, cozinha, á rua Almirante Guillobel, 51. Tratam-se á av. Nilo Peçanha n. 155, s. 614. Phone 22-8295. (P 13720) 4

APARTAMENTO DE LUXO — Para dois rapazes, com ou sem moveis; distincção e socego; agua em abundancia, á rua S. Clemente, 109, Teleph. 26-6800. (P 18891) 4

APARTAMENTO MOBILADO — Aluga-se por seis ou 12 mezes, um apartamento de grande luxo, "living room", dormitorio, cozinha e banheiro, em côres. O ideal para casal, por 595$, no Palacio Rialr, á rua S. Clemente, 109. Teleph. 26-6800. (P 18886) 4

ALUGAM-SE dois optimos apartamentos á rua das Palmeiras n. 57, por 400$ e 450$ mensaes. Com Ferreira, á rua General Camara n. 41. Tel. 23-0827. (P 20343) 4

ALUGA-SE á rua Sorocaba, 150-A, a casa IV, typo apartamento. Tratar no 150. (P 22070) 4

APARTAMENTOS em Botafogo aluga-se 2 por 400$ e 450$ mensaes, na rua das Palmeiras n. 57. Com Ferreira, á rua General Camara n. 41, loja. Tel. 23-0827. (P 13752) 4

CASA, typo bungalow de luxo — Aluga-se com duas salas, tres quartos, copa, cozinha, banheiro completo, despensa e quintal, á rua S. Clemente n. 167, pertinho da praia de Botafogo. Tel. 26-6800. (P 18892) 4

QUARTO — Aluga-se em edificio recem-construido, excellente quarto, com boa luz, agua corrente e magnifica vista [illegible] S. Clemente, 109. Teleph. 26-6800. (P 18885) 4

SALA de frente — Aluga-se [illegible] (P 22105) 4

TRASPASSA-SE um magnifico apartamento na Urca [illegible] (P 22123) 4

APARTAMENTOS NOVOS
Alugam-se os 2 ultimos apartamentos, do EDIFICIO BOTAFOGO, para familia de tratamento.
PRAIA DE BOTAFOGO, 58 (Morro da Viuva).
(20511) 4

Cattete e Gloria

QUARTO — Aluga-se optimo, com movel, com magnifica vista para o mar [illegible] Teleph. 42-2881. (P 18890) 3

Copacabana e Leme

ALUGA-SE no LIDO, por 650$000 novo e moderno apartamento, na rua Ministro Viveiros de Castro n.º 82. Trata-se á rua da Candelaria, 53, 1.º andar, sala 15. (P 18895) 8

APARTAMENTOS — Informamos aos candidatos a residirem [illegible] (20049) 8

ALUGA-SE um apartamento amplo [illegible] (P 18871) 8

ALUGA-SE apartamento [illegible] (P 22038) 8

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua Dias da Ferreira [illegible] (P 22408) 8

COPACABANA — Posto 4 [illegible] (P 21307) 8

POSTO 6 — Aluga-se á Avenida Atlantica n. 1.008, optimo apartamento [illegible] (P 13735) 8

POSTO 6 — Aluga-se um novo e confortavel apartamento [illegible] (P 18865) 8

Copacabana Leme

COPACABANA — Aluga-se ou vende-se excellente casa em centro de terreno, com 17x28, tambem proprio para um grande apartamento; chaves no 36; trata-se Duvivier, 78, apart. 3. (P 22149) 8

PALACETE MON REVE — Para familias e cavalheiros de tratamento — Apartamentos e quartos com pensão. Tel. 27-8029; Gustavo Sampaio, 208. (P 19872) 8

POSTO 5 — Aluga-se confortavel apartamento, com installações modernas, inclusive refrigerador, com 3 quartos e 2 salas; rua Sá Ferreira, 12, proximo Av. Atlantica. Tratar com o gerente ou pelo tel. 27-7902. Exigem-se referencias. (P 22126) 8

ALUGAM-SE em Copacabana no Posto 6 pequenos e confortaveis apartamentos compostos de grande quarto, sala, banheiro completo, com armarios embutidos, cozinha e terraço, proprio para casaes ou pequenas familias, em majestoso predio de 7 pavimentos, sito á rua Sá Ferreira, n.º 234. Póde ser visitado qualquer dia das 8 da manhã ás 10 horas da noite. PREÇOS DESDE 350$000. Occasião unica. Tratar na ADMINISTRAÇÃO DE IMMOVEIS ALPHA S.A. Largo da Carioca n.º 5, 7.º andar, sala 707 — Tels. 22-6606 e 22-7976. (P 22050) 8

Flamengo

ALUGAM-SE 2 aparts. na Praia do Flamengo, 84, 350$ e 450$ mensaes e taxas. Com Mendonça, á rua General Camara n. 41, loja. Tel. 23-0827. (P 13733) 10

ALUGAM-SE lindos aposentos de frente, com agua corrente, elevador e pensão esmerada, desde 450$000 casal. Flamengo n. 2. (P 22120) 10

APARTAMENTOS na Praia do Flamengo n. 84, alugam-se dois por 380$ e 480$ mensaes. Com Mendonça, á rua General Camara n. 41. Tel. 23-0827. (P 20344) 10

APARTAMENTO no Flamengo, para casal: aluga-se mobilado ou passa-se resto de contrato. Rua Paysandú, 30, apart. 8. Edificio Agatha. (P 20435) 10

FLAMENGO — Sala ou quarto com agua corrente, em palacete de familia, cede-se com pensão a casal, tem garage e elevador. Marquez de Abrantes, junto á Paysandú — Phone 25-0620. (P 21431) 10

FLAMENGO — Traspassa-se, a quem comprar os moveis, uma linda e pequena casa de um pavimento na melhor rua, silenciosa e pertinho da praia, propria para casal de tratamento. Telephones: 25-3130 e 23-3380. (P 18873) 10

FLAMENGO — Confortavel quarto para cavalheiro, com optima pensão ou jantar, em casa de senhora estrangeira; rua Marquez de Abrantes n. 39. (P 22134) 10

Gavea

ALUGA-SE, a optima residencia á rua Visconde de Carandahy n. 38; chaves Villa Hippica, Gavea, cocheira 14. Trata-se com Vasconcellos, rua 7 de Setembro n. 187, 1º andar. (P 18910) 11

APARTAMENTOS — Gavea — Alugam-se optimos de recente construcção, á rua das Acacias n. 45. Aluguel 350$, 380$ e taxas. Podem ser vistos a qualquer hora. Chaves no apartamento n. 5. Tratar á rua Buenos Aires n. 44, 3º andar, Teleph. 23-4668. (P 19790) 11

Ipanema

ALUGA-SE á rua Visconde de Pirajá, 623-A (ponto de omnibus), apartamentos novos, com 3 quartos, sala, saleta, dependencias, por 500$. Aluga-se á rua Visconde de Pirajá, 623, ponto de omnibus, armazem com quarto e dependencias, por 700$. Tel. 27-4943. (P 13714) 12

ALUGAM-SE confortaveis apartamentos, acabados de construir, com 1 sala, 3 quartos, banheiro de cor, cozinha, quarto e banheiro para creados e uma area de serviço com tanque no Edificio Lemos, á rua Alberto de Campos n. 111. Tratam-se á av. Nilo Peçanha, 155, sala 614. Phones 22-8298 e 27-1411. (P 13876) 12

ALUGA-SE optima casa á r. Prudente de Moraes, 726 [illegible] (P 22140) 12

ALUGAM-SE confortaveis apartamentos [illegible] (P 13718) 12

ALUGAM-SE [illegible] Visconde Pirajá, 166, por 600$000. (P 18861) 12

ALUGA-SE em Ipanema [illegible] (P 18855) 12

IPANEMA — Aluga-se casa nova [illegible] (P 13760) 12

IPANEMA — Apart. novos, sala, 3 q. [illegible] 12

OTH IPANEMA — [illegible] 12

ALUGAM-SE por 300$ e 250$ [illegible] Edificio Guarany [illegible] (P 21117) 12

ALUGA-SE em Ipanema pequeno e confortavel apartamento á Av. Mello Franco n.º 37 pelo infimo preço de 290$000. Tratar na ADMINISTRAÇÃO DE IMMOVEIS ALPHA S. A. — Largo da Carioca n.º 5, 7.º andar, sala 707. — Tels. 22-6606 e 22-7976. (P 22049) 12

Apartamento para familia — grande —
Sala estar, sala jantar, cinco dormitorios [illegible] (P 13714) 12

Jardim Botanico

ALUGA-SE em casa de familia [illegible] (P 13710) 14

Praça da Bandeira

ABRIZ E BARROS, 259, Villa frente [illegible] (P 20120) 19

Ipanema

LEBLON — Alugam-se 2 novos e opts. aparts., com grd. sala, 3 bons qs., etc., max. conforto e abund. dagua, desde 350$ e taxas. Inf. tel. 25-0393. (P 18881) 17

Santa Thereza

SANTA THEREZA — Aluga-se excellente predio á rua Augusta, 52, com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, garage e mais pertences; chaves por favor ao lado no n. 48. (Não falta agua). (P 18898) 23

Villa Isabel

QUARTO INDEPENDENTE — Aluga-se optimo, com luz, agua corrente e telephone. Maximo conforto, bondes e omnibus de Lins Vasconcellos á porta. Clima excellente: tratar com o sr. Jorge, á rua Villela Tavares n. 342, palacete 29. Telephone 29-2391. (P 18888) 26

Rua Derby Club, 213: Aluga-se este magnifico predio de 2 pavimentos, 4 amplos dormitorios, quarto separado empregada, 3 salas, garage, etc. Chaves no 203; trata-se com sr. Saul. Av. Rio Branco, 114, 3º, fundos. (P 13754) 26

CASA recem-construida — Aluga-se com sala, dois quartos, banheiro, cozinha com fogão a gaz e quintal. Omnibus e bondes de Lins Vasconcellos á porta. Clima excellente, á rua Villela Tavares n. 342. Tratar com o Sr. Jorge, no palacete 29. Tel. 29-2391. (P 18887) 26

Suburbios da Central

AP. DE LUXO — Bocca do Matto (Meyer), aluga-se á rua Leite Ribeiro n. 21-A e 28-A. Trata-se c/ o encarregado nos mesmos ou tel. 22-8357. (P 13770) 29

Nictheroy

NICTHEROY — Vende-se bote de lona, novo, pesando 7 kilos, para 2 pessoas. Rua Cruzeiro n. 273, Icarahy. — Phone 3407. (P 22136) 33

VILLA Pereira Carneiro tem sempre boas casas para alugar. Trata-se na Administração á Praça Azevedo Cruz — Nictheroy. (P 18417) 33

Venda e compra de predios e terrenos

ALEGRIA — Vende-se á rua Jaraguá, quasi esquina da rua Senador Bernardo Monteiro, medindo 10 x 14, por 10:000$000.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

BOTAFOGO — Vendem-se á travessa João Affonso (largo dos Leões), dois bem localizados lotes de terreno, sendo um medindo 6,75 x 25, por 32:000$ e outro medindo 11 x 14,60, por 25:000$.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

CASA — Grajahú — Vendo com 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, gabinete, copa, quarto empregada, centro de terreno ajardinado, entrada para auto. Phone 48-1568. (P 22147) 91

COMPRA-SE uma casa no Meyer, com 3 quartos, duas salas, etc., terreno 15 m. x 20 m. ou 12 m x 30 m., mais ou menos, pagando-se bem: rua Buenos Aires, 120, 1º andar, sala 2, das 3 ás 5 horas. (P 18908) 91

COPACABANA — Vende-se neste bairro, no posto 4, predio de 2 pavimentos, situado em terreno de 10x50. Informações pelo phone 27-4444. (P 18884) 91

COPACABANA — Vendem-se á rua Francisco Octaviano, quasi na esquina da avenida Vieira Souto, bem localizados lotes de terreno medindo 12 x 45.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

GRANJA, com 4 mil pés de laranja pêra e diversas arvores fructiferas, 15 mil soccas de bananeiras, optima casa colonial, com todo o conforto moderno, luz electrica propria, agua encanada, esgoto, etc. Garage para 3 automoveis, com quarto para chauffeur, casa para empregados, chiqueiro e gallinheiro com agua encanada e esgoto: tem 225 mil metros quadrados de area; está a 42 kilometros do largo da Carioca; ver e tratar, estrada de Guaratiba, kilometro 21, Recreio dos Bandeirantes, Jacarépaguá. (P 19870) 91

GAVEA — Terrenos. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51, 1º, vende os seguintes:

Santa Heloisa	15x30
Pery, 11x30, 12x30 e	33x30
Aura, 11x30, 24x30 e	30x30
Gal. Garzon (quasi esquina de Epitacio Pessôa)	10x23

(P 13771) 91

GRAJAHU' — Vendem-se á rua Canavieiras quasi na esquina da rua Grajahú bem situado lote de terreno, medindo 8,40 x 21, por treze contos de réis.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

GLORIA — Vende-se á rua Candido Mendes (Santa Thereza), proximo da rua Almirante Alexandrino, bem localizado lote de terreno, medindo 20 x 20, por cincoenta contos de réis.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

ENCANTADO — Vende-se á rua Alexandre Levy, a 2 passos da estação, terreno nivelado de 10x35, á vista ou a prazo: urives, 51, 1º. (P 13771) 91

JARDINS GAVEA — Terreno — Transfere-se contrato do terreno á rua Capury, com 30 ms. de frente e 1.200 m2 ap. Tratar com A. Campos, Assembléa, 98 - 1.º — sala 19 A. (P 13713) 91

HADDOCK LOBO — Vende-se á rua Manoel Leitão, a 48 metros da rua acima, terreno de 15x24; Ourives, 51, 1º. (P 13771) 91

IPANEMA — Esquina — Vende-se á praça Souza Ferreira, optimo terreno de 15x26; Ourives, 51, 1º andar. (P 13771) 91

IPANEMA — Vende-se á rua Saddock de Sá, proximo da rua Montenegro, optimo lote de terreno medindo 13 x 35, por 70:000$.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

LEBLON — Vende-se proximo á praia predio de 2 pavimentos, com 4 apts. independentes, construido em terreno de 10x35, 150:000$000; Ourives, 51, 1º. (P 13771) 91

LEBLON — Terrenos — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51, 1º, vende os seguintes, á vista ou a prazo:

Cupertino Durão, 10x30 e	20x30
General Artigas, 14x29 e esquina de	21x27
Ant. dos Santos, 12x35, 24x35, 12x10 e esq. de	17x23
João Lyra, quasi beira-mar ...	12x30
Avenida Delphim Moreira 10x40, esquina de 10x30 e esquina de	10x39
30 Mello Franco, 12x35 e	24x35
D. Pedrito, esquina de	10x18
Av. Ataulpho de Paiva	20x30

Plantas, preços e detalhes nos domingos e feriados, á rua Rita Ludolf, 75, apart. 3, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, com Ernani. (P 13771) 91

LEBLON — Vende-se, á Av. Mello Franco, 36, a 104 mts. preciosos da beira-mar, terreno nivelado, rodeado de aristocraticas residencias, com 24x35, todo ou em 2 lotes; Ourives 51, 1º. (P 13771) 91

LEBLON — Para casa de negocio — Vendem-se, á Av. Ataulpho de Paiva, muito proximo da ponte em construcção, dois lotes de 10x30, contiguos, nivelados, em posição excepcional; Ourives, 51, 1º. (P 13771) 91

LEBLON — Terrenos. Vendo dois lotes, rua João Lyra, n. 17, a 50 metros da praia, lado da sombra, entre 2 palacetes, e outro de 10x34, á rua Campos de Carvalho, proprietario 23-3389, 25-3430. (P 18874) 91

LAGOA — Vende-se á rua Carvalho de Azevedo (Fonte da Saudade), bem localizado lote de terreno, medindo 10 x 30, por 32:000$.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

LARANJEIRAS — Vende-se no ponto dos bondes de Aguas Ferreas, os melhores lotes de terreno desse local. 12x40, á vista ou á prazo; tratar com o proprietario á rua Cosme Velho, 285. (P 21016) 91

SANTA THEREZA — Vendem-se bem localizados lotes de terreno a partir de 25:000$, com linda vista para a bahia e promptos para construir, ás ruas Gonçalves Fontes, Hermenegildo de Barros, Visconde de Paranaguá, Taylor e Ladeira de Santa Thereza.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

TIJUCA — Vendem-se junto á rua Conde de Bomfim, em local que não inunda, em ruas novas, com gaz, agua e esgoto, bem localizados lotes de terreno a partir de 20 contos de réis.
Costa Pereira Bokel Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar. (P 20360) 91

Venda e compra de predios e terrenos

TERRENO — No melhor ponto da Lagôa — Vendo de 12 x 38, á rua Azevedo Sodré (Fonte das Saudades), fundos para a Av. Epitacio Pessoa, distinguindo-se por cercas de ficos. Phone 48-1568, com o proprietario. (P 19911) 91

TERRENOS. — Para grandes edificios, vendem-se:
AV. ATLANTICA — 3 frentes, 12,15 x 33,20. Preço: 400 contos.
AV. ATLANTICA — Posto 5 — 15,30 x 42,00, com 2 frentes. — Preço 450 contos.
AV. ATLANTICA — 15x33, com 2 frentes. Preço: 320 contos.
CENTRO — 20 x 16 de esquina, por 380 contos.
BOTAFOGO - 18,50x 60. preço 180 contos.
RUA DAS LARANJEIRAS — 15,75 x 208. Preço: 200 contos.
FLAMENGO — Rua Paysandú. 13,10x47, de esquina, por 300 contos.
IPANEMA — 22x21, de esquina por 140 contos.
Tratar: — F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

PARA RENDA -- Vendem-se predios de apartamentos em varias zonas da cidade, todos rendendo mais de 10 % liquidos annuaes:
COPACABANA-Posto 2 — Preço: 1.200 contos, rendendo 163 contos annuaes.
COPACABANA-Posto 2 — Preço: 850 contos, rendendo 125 contos annuaes.
LARANJEIRAS-Preço: 650 contos, rendendo 93:840$000 annuaes.
FLAMENGO — Preço: 580 contos, rendendo 82:500$000 annuaes.
GLORIA — Preço: 570 contos, rendendo 80 contos annuaes.
COPACABANA-Posto 6 — Preço: 420 contos, rendendo 66:500$ annuaes.
URCA — Av. Portugal — Preço: 350 contos rendendo 60 contos annuaes.
URCA — 2.ª parte — Preço: 230 contos, rendendo 29 contos annuaes.
JARDIM BOTANICO — Preço: 400 contos, rendendo 54:000$ annuaes.
Informações detalhadas sobre situação do edificio, renda, contratos de locação, despesas do edificio, etc., com F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

LARANJEIRAS - Vende-se á rua das Laranjeiras, lindo terreno de 15,75x208, sendo 100 metros planos, restantes em elevação. Todo plantado e arborizado, tendo uma casa velha. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

PRAÇA DA BANDEIRA — Vende-se, por 80 contos, terreno de 18,60x26,00 em rua proxima á Praça da Bandeira. — Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

IPANEMA — Vende-se por 130 contos, casa estylo apartamento, 2 pavimentos e um apartamento por andar, sendo um de 2 salas e 2 quartos, banheiro, etc. Tratar F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

AV. ATLANTICA. — Vende-se, excepcional lote de 15,30 x 42, com frente para duas ruas, Av. Atlantica, Posto 5. Tratar F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

Venda e compra de predios e terrenos

URCA — Vende-se por 230 contos, pequeno predio composto de 5 apartamentos, completamente novos, renda de 29 contos annuaes. — Tratar F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco ,91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

LEBLON — Vende-se optimo terreno, de 32,40x25x33, no melhor ponto da rua Dias Ferreira. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

POSTO 4 — Vende-se optima casa toda de pedra e completamente nova, em centro de jardim, 5 quartos, 3 lindas salas, 2 banheiros de luxo, hall de escada, 2 varandas, garage para 2 carros e optimas dependencias. Preço de occasião. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

OPTIMA RENDA. — Vende-se por 570 contos, optimo predio composto de 12 apartamentos, todos alugados com contrato, rendendo 80 contos annuaes. Proximo á cidade e de optima construcção. — Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco. 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

JOAQUIM NABUCO. Vende-se á rua Joaquim Nabuco, lote de 11 x50, proximo á rua Bulhões de Carvalho. Preço: 120 contos. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

BOTAFOGO — Vende-se optimo terreno medindo 18x60. R. transversal á S. Clemente. — Proprio para apartamentos ou villa. — Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

LAGOA RODRIGO de FREITAS — Vende-se, por 120 contos, casa completamente nova com 2 salas e 3 quartos, entrada para automovel e dependencias. Rua Joanna Angelica. — Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

FLAMENGO — Vende-se optimo terreno de esquina, á R. Paysandú, medindo 13,10x47,00 proprio para construcção de grande edificio. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. — Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

IPANEMA — Vende-se optima casa em centro de terreno de 15x30, 2 pavimentos, 5 quartos, 3 salas, lindo banheiro de côr, grande terraço, garage e dependencias. Preço 200 contos. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

AV. ATLANTICA. — Vende-se optimo terreno de 15x33,50, com 2 frentes e projecto para um edificio de 12 andares. Situação privilegiada. — Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

CONDE DE BOMFIM — Vende-se por 250 contos, optima casa de 2 pavimentos, centro de terreno de 15,40x140 recuada, com 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, garage e dependencias. — Tratar F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

Venda e compra de predios e terrenos

COPACABANA - Vende-se terreno de esquina, á R. Djalma Ulrich, medindo 18 x 22. — Tratar F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

VENDE-SE em Copacabana, optima casa, em terreno de 14 x 60, 2 pavimentos, 3 grandes salas, 5 quartos, 2 banheiros, optima garage e dependencias. — Preço 320 contos. — Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

CATUMBY. — Vende-se optimo terreno de 48 x 125, proprio para construcção de grande villa. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

APARTAMENTOS A' VENDA — Prestes a terminar na Av. Epitacio Pessôa, esquina da R. Barão da Torre, Edificio da Lagôa. Preço de 50 á 58 contos, sendo 20 % á vista, restante em 5 annos. Ultimos vagos. Outras informações com os procuradores: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

EDIFICIO DE APARTAMENTOS - Vende-se, proximo ao Largo dos Leões, completamente novo e composto de 9 apartamentos, rendendo 54 contos annuaes. Preço 400 contos. Tratar F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

BOTAFOGO -- Vende-se por 120 contos, casa completamente nova, com 2 salas, hall, 4 quartos, 3 varandas, banheiros de côr e dependencias. Proxima ao Largo dos Leões. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

LEBLON — Vende-se magnifico terreno de esquina, á Av. Mello Franco, medindo 24,30x 24, muito proximo da praia. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. (32079) 91

URCA — Vende-se á rua Candido Gaffrée, lado da sombra, terreno de esquina, entre duas lindas residencias; Ourives, 51, 1º. (P 13771) 91

URCA — Vende-se á rua Candido Gaffrée, lado da sombra, lindo terreno de 12x25; Ourives, 51, 1º andar.

VILLA ISABEL — Vende-se, á rua Visconde de Santa Isabel, solido, amplo e elegante predio com garage, em centro de terreno ajardinado, de 9x50, dois pavimentos, cada qual uma residencia, independente: ambas espaçosas e confortaveis, pintadas a oleo. Preço 110 contos, sendo 32:000$000 á vista e o saldo a 817$000 mensaes, pagaveis no Instituto de Previdencia, transmissão, portanto, só no fim do prazo, que é de 14 annos; Ourives, 51, 1º andar. (P 13771) 91

VENDE-SE em Ipanema, á rua Alberto de Campos, 105, predio novo, com sete apartamentos. Phone 23-3912. (P 18003) 91

VENDE-SE optima casa com 4 quartos, 2 salas, copa, despensa, jardim na frente e bom quintal. Ver á rua Columbia, 85, em frente á estação de Quintino Bocayuva. Trata-se directamente com o proprietario pelo teleph. 48-0455. (P 13760) 91

VENDE-SE o esplendido predio com grande terreno da rua Balthazar Lisbôa n. 24 (Aldeia Campista), transversal á rua Pereira Nunes, por 42:000$. Com o Corretor Moniz, á rua General Camara, 41, loja. (P 13751) 91

VENDEM-SE 4 alqueires de terra com 3 mil enxertos de laranjas peras com 3 annos, casas de telha, por 45 contos. Outro com um alqueire, casa e enxertos dando fructos, por 15 contos, lotes de alqueire por 10 contos, proximo de Sta. Rita, 3.º Districto de Iguassú, optimas terras. Tel. 23-0443, das 3 ás 5, e 28-4132 das 7 ás 9 da noite. Cartas rua do Parque, 36, Rio. (P 21425) 91

VENDEM-SE na Tijuca 2 predios, urgente, preço 32 e 50 contos, podendo ser pequena parte em prestações de 300$ — Rua do Rosario 135, 4º andar, sala 1. Corrêa. (P 19788) 91

VENDE-SE bom predio, construido em centro de terreno, para residencia, propria, construcção solida e moderna, com 2 salas, 5 quartos, escriptorio, garage, pequeno quintal, varandas e mais commodidades, em rua junto á Haddock Lobo: tratar com Moreira, á rua Rosario n. 168, 1º andar. (P 21416) 91

VENDE-SE terreno á rua Marquez de Paraná, medindo 12 ms. de frente por 25 de fundos. Preço 150 contos. Não se attende a intermediarios. Trata-se á rua da Quitanda, 157, loja. (P 18854) 91

VENDE-SE terreno de 27x20, pechincha, na Esplanada do Senado, tratar com o dono, rua Alfandega 89, loja. (P 19736) 91

COMPRO — a dinheiro
— Diversos predios e terrenos — afim de attender a varias encommendas. Tratar com FONSECA LIMA — 9 ás 11 e 2 ás 6: Rua da Carioca n. 10, 1º andar, sala 4. Tel.: 22-7555. (Só negocios directos). (P 13775) 91

Bomsuccesso — Terrenos — Vendem-se: Rua J. Ribeiro, junto ao Campo: 12 x 22 — 9 contos. Penha, rua Bellisario Penna, esq. Nicaragua, 20 x 40 — 16 contos. Ramos, Estrada da Pedra, 381: 24 x 47. Tel. 23-6081 (P 13776) 91

Venda e compra de predios e terrenos

Copacabana (Posto 2)
Terrenos
— Vendem-se: 12 x 20 — 45 contos; 15,50 x 22 — 75 contos; 12 x 30 — 80 contos. Predio novo, c/ 5 quartos, 2 salas, garage, etc. 160 contos. Av. Rio Branco, 103, 3º, sala 4, com o sr. Alberto. (P 13776) 91

Lagôa — Terrenos — Vendem-se: Azevedo Sodré — 10,30 x 37 — 45 contos. Prox. da Lopes Quintas — 11 x 30, murado, 20 contos. Av. Rio Branco, 103, 3º, sala 4. (P 13776) 91

TERRENO — Vende-se optimo para construcção de villa, frente duas ruas — Plauhy e São Braz 23 x 61, preço réis 25:000$000. Com G. Maciel ou Pinheiro, "J. Commercio", sala n. 512. (57747) 91

TERRENOS — Estrada Rio São Paulo, proximo Cascadura. Vendem-se excellentes lotes, preços convidativos. Com G. Maciel ou Pinheiro, "J. Commercio", sala 512.

PREDIO — Vende-se confortavel residencia em rua transversal São Francisco Xavier, um só pavimento e centro de jardim. Com G. Maciel ou Pinheiro, "J. Commercio", sala n. 512. (57747) 91

C. BOMFIM — Vendem-se tres predios, optimas residencias nesta rua, preços réis 85:000$000 — 130:000$000 e réis 280:000$000 cada, com G. Maciel ou Pinheiro, "J. Commercio", sala 512. (57747) 91

PALACETE — Vende-se em Botafogo predio moderno, em centro de jardim, com 5 quartos, 2 salões, grande hall, 2 banheiros e demais dependencias. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5.º, sala 512. (57747) 91

MARQUEZ DO PARANA' — Vende-se solido predio em terreno de 16,50 x 25,20 proximo á Senador Vergueiro. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5.º — sala 512. (57747) 91

LARANJEIRAS — Vende-se excellente predio, em centro de terreno, proximo á praça S. Salvador. Trata-se com G. Maciel ou Pinheiro, "J. Commercio", sala 512. (57747) 91

ARAUJO PENNA — Vende-se grande e confortavel residencia em centro de terreno 14 x 30, Gastão Maciel, "J. Commercio", 5.º, sala 513. (57747) 91

LEBLON — Vende-se lote de 12 x 30 á Av. Ataulpho de Paiva. Gastão Maciel, "J. Commercio", 5.º, sala 512. (57747) 91

TERRENO — Vende-se optimo lote de 27 metros de frente, área 1650 m2, em rua Machado Coelho, Gastão Maciel, "J. Commercio", sala 512. (57747) 91

IPANEMA — Vende-se por 160 contos, confortavel residencia em terreno de 15 x 15, com accommodações para familia de alto tratamento. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5.º. (57747) 91

RIO COMPRIDO — Vende-se confortavel residencia, em centro de jardim, preço modico. "J. Commercio", 5.º, sala 512. (57747) 91

COPACABANA — Vende-se confortavel residencia, estylo missões, com 4 quartos, garage etc. 140 contos. Gastão Maciel, "J. Commercio", 5.º, sala 512. (57747) 91

TERRENO — IPANEMA — Vendo lote de esq. dando frente para 3 ruas. Optimo local para apartamentos. Gastão Maciel, "J. Commercio", sala 512. (57747) 91

TERRENO — IPANEMA — Vende-se lote 20 x 35. Farme de Amoedo x Alberto de Campos, 75 contos. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5.º. (57747) 91

APART. — Laranjeiras — Aluga-se confortavel apart. todo mobilado. Preço modico. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5.º — sala 512. (57747) 91

LARANJEIRAS ou COSME VELHO — Compra-se casa para pequena familia, de preferencia em centro de terreno. Gastão Maciel, "J. Commercio", 5.º, sala 512, tel. 23-0062. (57747) 91

TIJUCA — Vende-se grande propriedade na Estrada Nova da Tijuca, em terreno de 60 x 300 com grande quantidade de arvores frutiferas. Preço modico. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5.º, sala 512. (57747) 91

ALMIRANTE TAMANDARE' — Vende uma área 22 x 50, proximo ao Flamengo. Gastão Maciel. "J. Commercio", 5º sala 512. (57747) 91

Cosinheiras

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, de meia edade, independente, que queira ir para fóra. Exige-se referencias. Telephonar para 27-1810, para ser procurada. (P 18869) 52

Automoveis de occasião

FORD 31, Sedan, em perfeito estado de conservação, vendo por cinco contos, sendo metade á vista e o resto a longo prazo: rua Maria e Barros, 353. Não se acceita intermediarios. (P 13783) 64

Chiromantes

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina de pessoas pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 da manhã ás 7 da noite, menos nos domingos; rua São José n. 70, 1º. Tel. 22-7905. (P 21453) 69

MME. MARIA — Professora de chiromancia e graphologia, perita nas suas prophecias, que têm sido acertadas e sempre confirmadas. Quereis saber de vossa vida, de vossos negocios, questões, atrapalhações na vida, quereis fazer voltar alguem de quem se tenha separado? Fazer bom casamento, conquistar boas amizades? Ide sem demora consultar a grande scientista que vos satisfará com uma só consulta, á rua General Polydoro n. 309-A, sob. (entrada pelo 310, 1ª porta), Botafogo. Das 8 da manhã ás 8 da noite. Tel. 26-6702. (P 16948) 69

PROF. FLORIAL
Seus vaticinios são tão claros, sua previsão psychologica tão exacta, que lhe valeram os louvores da imprensa americana e do Rio de Janeiro. Consultando-o obtereis a verdade em saude, negocios, affectos etc. Praça Tiradentes, 7, 1.º andar. (P 19723) 69

Correspondencia

"LILI"
Que tenhas um Natal tranquillo e feliz!... Que o sacrificio que a mim mesmo impuz de me afastar completamente de tua vida tenha trazido ao teu lar a tranquillidade, a paz e a felicidade que eu tanto queria ver restituidas ao teu espirito! São os votos que, de todo coração, te desejo.
LULÚ.

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.º andar de 2 ás 5. Tel: 22-3112 (59839) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE -- MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 469 — End. Telegr. "Sanatorio" — Telephone 2148. Informações no Rio — Mauricio Villela — Rua de São Pedro n. 90 — 1º andar — Telephone 43-6825. (30265) 80

ULCERAS e VARIZES
DAS PERNAS. CURA SEM REPOUSO. SEM DOR
DR. JOAQUIM SANTOS
QUITANDA, 74 - 1.º — Das 12 ás 2 horas
Trata as pessoas do interior por informação
(P 18820) 80

Clinica de Senhoras do dr. Cesar Esteves
Falta de regras, colicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, tristeza e demais perturbações ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dor. Rep. do Perú, 116. T. 22-0862, de 1 ás 5 horas.
(P 17333) 80

MASSAGEM MEDICINAL
Rheumatismo, sciatica, nevralgias, prisão de ventre, fracturas, nervos encolhidos, membros inflexiveis. Obesidade e massagem geral. Injecções e curativos. Massagistas. Enfermeira. Mme. Gertrude. Lic. pela Saude Publica. Av. Rio Branco, 177, 2º, ap. 11. Tel. 22-3759. (P 13745)

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77, 4º — 2 ás 6. (39637) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites orchites, cystites, estreitamentos etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú', 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (P 17302) 80

OUVIDOS — Nariz — Garganta — principalmente nas creanças — Dr. Alzai Silveira, medico, da D. Hygiene Infantil. Rua da Assembléa, 61, 2as, 4as e 6as, das 16 ás 18.30 horas. (P 20358) 80

DR. DUARTE NUNES — Molestias do apparelho genito urinario em ambos os sexos — BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANU-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (50764) 80

Dentistas e protheticos

DR. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA
Dipl. Pensylvania, U.S.A. T. 22-0080. Radiographia 10$. Av. Rio Branco 183. (30940) 72

Dentaduras das mais aperfeiçoadas, anatomicas, inquebraveis, leves, de apparencias natural e absoluta adherencia. Dr. Silvino de Mattos. Rua Sete, 104. (P 18862) 72

Dr Silvino de Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de juxtaposição e duplas, bem como em pontes. Rua Sete n. 104. (P 18862) 72

Dinheiro

DINHEIRO sobre tudo, como seja: duplicatas, usofructos de apolices, alugueis, hypothecas, mercadorias de commercio, com maximo sigillo e administrações com adeantamentos; rua do Rosario, 135, 4º andar, sala 1. Corrêa. (P 20421) 73

DINHEIRO empresta-se sob Automovel, piano, geladeira, moveis e radio a longo praso, ficando o mesmo em poder do proprietario, compram-se bôas marcas. Fernandes, Ouvidor 68, sala 11. tel. 23-3418. (18899) 73

DINHEIRO Emprestimos sob promissorias a curto e longo prazo e desconto de duplicatas a juros bancarios. Rapidez e sigilo. Alfandega 94 - 1.º - M. Castellar 23-0233. (P 20388) 73

Ouro e joias

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37, phone 22-0004. (P 18272) 76

JOIAS DE OURO preço de Banco, Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. JOALHERIA S. JORGE, Uruguayana, 21. (P 13774) 76

BRILHANTES
Não ha limites para preços. Paga-se o seu justo valor. Joalheria São Jorge, á rua Uruguayana, 21, Tel. 22-1552. (P 13774) 76

OURO EM JOIAS até 23$ a gramma, cautelas, prata, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria Gomes, que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 37. (P 19813) 76

Brilhantes Pago até 15 contos o quil., e caut.
Ouro em joias — Compro até 25$ a grama.
Prata até 1$000 a gramma em Baixelas, salvas, moedas, objectos quebrados, etc. Travessa Ouvidor n. 16. (P 18909) 76

OURO VELHO
PARA O
Banco do Brasil
COMPRADOR AUTORIZADO
Paga ao preço do Banco do Brasil
Compra joias com brilhantes, objectos de prata e moedas.
86 — RUA S JOSE' — 86
Esq. da Rua Rodrigo Silva
(P 21094) 76

Machinas diversas

Machinas e cautelas **SINGER**
Compram-se em qualquer estado. Mandamos a domicilio. Telephone 22-9639.
RUA LUIZ DE CAMÕES, 42 (31875) 78

MACHINAS de escrever, de sommar e calcular, dos melhores fabricantes, perfeitas e garantidas; á rua dos Andradas n. 68 — E. Magalhães. (P 19818) 78

MACHINAS BICHADAS de costura, reformam-se com madeira de cedro ou peroba, trocam-se por novas e compram-se. Av. Salvador de Sá, 71. Tel. 22-1312. (P 18781) 78

Modas e bordados

CHAPÉOS — Mme. Lourdes. Reforma-se desde 5$; faz-se qualquer modelo a preços modicos; rua Uruguyana, 104, 1º andar. Tel. 23-6014. (P 13773) 81

MME. AMARAL faz vestidos desde 25$, corta e prova desde 10$, ensina corte, corta moldes, faz bordados a mão; rua Carioca, 16, 1º andar. Teleph. 42-1401. (P 13768) 81

RENDAS VALENCIANAS
Sortimento novo, ponta e entremeio só na CASA RACINE, av. Rio Branco, 157. (P 18340) 81

RENDAS RACINE
Chegou um bonito sortimento a preços baratos, só na CASA RACINE, av. Rio Branco, 157. (P 18340) 81

JABOS E GOLLAS
de Veneza, Milão, albene e princesse, sortimento completo só na CASA RACINE, av. Rio Branco n. 157. (18340) 81

KIMONOS E BLUSAS
para presente só na CASA RACINE, av. Rio Branco, 157. (18340) 81

LINGERIE DE SEDA
Lindos modelos para noivas em sedas firmes, só na CASA RACINE, av. Rio Branco, 157. (P 18340) 81

REDES, APPLICAÇÕES
de filet, Veneza para colchas e stores, só na CASA RACINE, av. Rio Branco, 157. (P 18340) 81

CAMBRAIAS E LINHOS
Côres bonitas e a preços em conta, LOTES de linho, só na CASA RACINE, av. Rio Branco n. 157. (P 18340) 81

SÓ MESMO NA CASA RACINE
se compra com os 3 B: Bom, Bonito e Barato. Av. Rio Branco n. 157. (P 18340) 81

Diversos

ARNIKINA
Infallivel nas coceiras em geral, nas inflammações, manchas da pelle, espinhas, etc. Vende-se nas pharmacias e drogarias. (32005) 74

Moveis novos e usados

ICARAHY — Aluga-se um bom salão a casal ou rapazes de boa conducta. E' mobilado e encerado, em casa confortavel, a 1 minuto da praia. Informações á rua Coronel Moreira Cesar, 81. (P 13733) 83

COMPRAMOS moveis, crystaes, tapetes, machinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (P 13730) 83

SALA DE JANTAR e dormitorio folheados a imbuya vendem-se por preço de pechincha. Moveis ultra-modernos. Rua Riachuelo n. 418. Urgente. (P 20416) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives n. 119. (P 20368) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofre, registradoras, etc., á rua Theophilo Ottoni, 113-A. Tel. 43-4548. (P 20365) 83

ANNO NOVO
VIDA NOVA
Moveis Novos
Rua Frei Caneca n. 9

Dormitorios de imbuya e peroba ...	450$
Typo apartamento folheado a imbuya com armario de 3 corpos	600$
Inteiramente folheados, lados e frente	1:200$
Salas de jantar para apartamento . . .	500$
Folheadas a imbuya	1:200$

Acceitamos troca
(P 13721) 83

Vendem-se as installações da
SECÇÃO DE CHAPÉOS
de senhoras, contendo machina de costura Singer, com motor, 2 mesas, 1 armario, 1 balcão, 2 manequins, cabides, fôrmas, etc., da Casa Formosinho. Rua do Ouvidor, 136. (13749)

Moveis novos e usados

VENDE-SE um dormitorio para casal e uma sala de jantar, de imbuia, folheados, uma estante para livros, mesas, etc. Ver á rua Copacabana, 470, de 9 ás 12 horas. (P 22130) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André Telephone 43-6332. (P 19816)

MOBILIA de jantar — Vende-se uma de imbuia, typo apartamento, com 6 mezes de uso; rua dos Araujos, 33. (P 21447) 83

LUXUOSO DORMITORIO

Fabricação especial de encommenda inteiramente folheado a imbuya (frente e lados) armario de 4 portas (2 metros de largura) custou no mez passado 6 contos, vende-se por 3:500$, á rua Riachuelo, 418. (P 20417) 83

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol. Sabina Arruda), que ficará bôa. Tubo. 9$000 — A' venda na Drogaria Huber. R. 7 Setembro, 61. (P 18248) 84

Professores

EXAMES de Admissão, com approvação garantida. Procure Blanor de Faria, Av. Rio Branco, 90, 1º andar, sala 4. (P 13724) 87

DACTYLOGRAPHIA A 5$ MENSAES — Curso rapido, com diploma, em 30 machinas novas. "Curso Mattos" L. S. Frco. 14, 2º andar (esq. Ouvidor) (P 22146) 87

INGLEZ GRATUITO — Novas turmas, "Alliança Ingleza", largo de S. Francisco, 14, 2º andar (esquina Ouvidor). (P 22146) 87

PREPARATORIOS EM 2 ANNOS (para maiores de 18 annos). Turmas pela manhã, á tarde e á noite. Ainda ha vagas. Mensalidade: 40$. "Curso Mattos", Largo S. Frco. 14, 2º andar. Telephone 42-2015 (esquina Ouvidor). (P 22146) 87

ADMISSÃO GRATUITA — Ao 1º anno do Curso Commercial, em 2 annos. Exames em fins de janeiro. Diploma de accordo com a lei, no fim do curso. Matriculas abertas. Curso Mattos. Largo de S. Francisco, 14, 2º andar. (P 22146) 87

ALLEMÃO — Professora nata ensina seu idioma por preços razoaveis. — Copacabana n. 605. Tel. 27-8283. (P 13738) 87

MLLE. HELENE RUFFIER — Professora de francez — Rua Ennes de Souza n. 64, sob. (Fabrica). 48-5727, das 8 ás 12 horas. (P 17441) 87

PREPARATORIOS em 2 annos, para maiores de 18 annos. Art. 100. Edificio Rex, s. 602 — Phone 22-8684. (P 21410) 87

ALLEMÃO e mathematica — Ensina-se particularmente. Informações por favor pelo telephone 22-4645. (P 20393) 87

INGLEZ pelo methodo "Brights System", estudam só as pessoas nas altas posições: dicção, eloquencia em diplomacia, philosophia e sciencias sociaes: Avenida Rio Branco, tel. 22-1109. (P 20449) 87

INGLEZ: Pratico, theorico, conversação, methodo directo. Professora ingleza lecciona. Preços modicos; tel. 48-5903 (P 20366) 87

Manicure

PEDICURE — Massagens, Madelaine Robert, attende á senhora e cavalheiro a domicilio e Ladeira da Gloria n. 14, casa III. (P 22077) 98

MANICURE française — Mademoiselle Denise, rua Pedro Americo n. 11. Tel. 42-8122. (P 21406) 93

PAPELARIA NUNES

Typographia, lithographia, encadernação e pautação. Livros em branco e objectos para escriptorio e desenho. Quitanda, 61 — Rio — Phone 23-5265. (32413)

URCA

Banhos de mar

Aluga-se casa confortavelmente mobilada com 4 quartos, 3 salas, quarto de empregados, banheiro espaçoso e garage. Aluguel rs. 1:100$000. Informações á praça Floriano ns. 31|39 — 3º andar, por cima do CINEMA GLORIA. (32262)

NAS FESTAS DE NATAL

Facilite o trabalho do pessoal de serviço fornecendo LAVOLINA para a limpeza dos objectos engordurados como panellas e caçarolas, pias, banheiras e lavatorios. E não esqueça que os copos lavados com LAVOLINA ficam crystalinos. Peça um pacote ao seu armazem. (P 17846)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166. (51047)

URCA

Vende-se por 180:000$ modernissimo bungalow optimamente bem situado, junto á Avenida Portugal. — COSTA PEREIRA, BOKEL, LTD. Largo da Carioca, 5. — 2.º andar. (P 19882)

BOTAFOGO

Vende-se por 175:000$ moderna, e confortavel residencia muito bem localizada junto á rua Marquez de Abrantes. COSTA PEREIRA, BOKEL. LTD. Largo da Carioca, 5 - 2.º andar. (P 19882)

APARTAMENTOS MOBILADOS

Luxuosamente, com sala de jantar, 2 ou 3 quartos independentes, banheiro e cosinha a gaz, telephone, encerramento, roupa de banho e cama e serviço completo, proprio para dois casaes ou 3 senhores. — Hotel Mem de Sá — Tel. 22-9930. (P 20444)

IMPOTENCIA

Tratamento rapido — ás 17 horas. Pr. Frontin, 28 — Nilopolis. (P 21165)

Machina de escrever

E registradoras, concertam-se compram-se e vendem-se. Officina de primeira ordem. Orçamentos gratis. Telephone 23-0667. Rua General Camara n. 165. (P 1662)

RADIOS

PHILCO — PHILIPS e PILOT
Por preços baratissimos. Em pequenas prestações á longo prazo, Assembléa, 106, Tel. 22 1224 (P 18424)

AO MUNDO LOTERICO

Casa Bancaria e Agentes Geraes Commissarios da Loteria Federal do Brasil
139 — RUA DO OUVIDOR — 139 — RIO DE JANEIRO.

1936 — NATAL e ANNO BOM — 1937 — BOAS-FESTAS.

Cumprimentamos V.S. pelo feliz Natal e fazemos os mais sinceros votos de felicidade pessoal em todo o correr do ano de 1937. A todas as pessôas que nos fizerem pedidos de bilhetes em nosso balcão ou por correspondencia, por menor que seja a sua compra, enviaremos um dos nossos Calendarios de bolso para o ano novo — numerados de 000 a 999 — os quaes, além da sua utilidade, quando sorteados no final dos 3 ultimos algarismos do premio maior da propria loteria em que se habilitar, dão direito a mais 15 vezes do valor despendido, tendo ainda a vantagem de, quando sorteados nos 3 ultimos algarismos (centena) do 1º premio da loteria de Dois Mil Contos, Mil Contos e Sweepstake (Loteria hypica), durante todo o ano, participar, automaticamente, em rateios dos premios que os dois bilhetes inteiros de numeros 01986 e 12981 por ventura sejam contemplados em todas as extrações da Loteria Federal, nos premios superiores a cinco contos de réis, exclusive, na proporção do valor da sua ultima compra, mesmo que não tenha comprado bilhete algum da loteria que for o dito Calendario sorteado, isso de conformidade com o plano da nossa Carta Patente nº 104.

Alem dessas vantagens, ainda a nossa Carta Patente referida, que é fiscalizada pelo Governo Federal, nos dá o direito de acrescentar em todas as loterias mais 20 finais duplos (dezena) dos 20 premios maiores, valendo sempre mais a sexta parte do valor dos bilhetes — além dos premios que foram sorteados, pela loteria, inclusive seus proprios finais — que ficam assim sempre aumentados. Quando os bilhetes de numeros 01986 e 12981 tiverem premios inferiores a cinco contos de réis, inclusive, não se fará rateio, servindo esses premios para a aquisição de bilhetes, cujos numeros sempre daremos á publicidade e os quais ficarão expostos em nossa vitrine.

No seu proprio interesse e no intuito de facilitar a nossa volumosa correspondencia, rogamos citar sempre o numero do seu Calendario de 1937 (si já o possue), assim como só enviar cheques, ordens e vales postais pagaveis no Rio de Janeiro. Os telegramas que nos solicitarem informações devem vir com RESPOSTA PAGA, para terem imediata satisfação.

Agradecendo a preciosa atenção a nós dispensada, subscrevemo-nos com o mais alto apreço, estima e muita consideração, de V.S.,

Amos., Crdos., Attos. e Obrigados,

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS & CIA.

CAIXA POSTAL 2005 - TELEGRAMAS "AMANCIO"
RIO

NUMEROS DOS CALENDARIOS SORTEADOS EM 1936:

Numero	Premio	Loteria	Numero	Premio	Loteria
5696	2.000:000$000	NATAL, 1936	3744	1.000:000$000	JULHO, 1936
9106	1.000:000$000	JANEIRO, "	8936	1.000:000$000	AGOSTO, "
9801	1.000:000$000	MARÇO, "	6023	SWEEPSTAKE	AGOSTO, "
4934	1.000:000$000	ABRIL, "	6574	1.000:000$000	SETEMBRO, "
7921	1.000:000$000	MAIO, "	6132	1.000:000$000	OUTUBRO, "
5344	2.000:000$000	S. JOÃO, "	6760	1.000:000$000	NOVEMBRO, "

Rio de Janeiro, Dezembro de 1936.

DOIS DOS MAIORES PREMIOS DA LOTERIA DO NATAL de 3.000 Contos e que são os de numeros: 13.001, com 50:000$, e 9.858, com 20:000$, foram vendidos pelo felizardo balcão do AO MUNDO LOTERICO — rua do Ouvidor, 139, este ultimo ali mesmo pago hontem a um seu amigo e freguez que pediu guardar reserva sobre seu nome, cujo bilhete acha-se exposto no principal balcão. Os srs. João dos Santos, residente em Oliveira, E. de Minas; Carlos Rosa Junior, funccionario da "Sul America", e um nosso freguez, que deu as iniciaes J. P. S. J., foram os contemplados com os Calendarios 696, ante-hontem sorteados nos 3 finaes dos 2.000 Contos. Amanhã, mais 200 Contos, e dia 30 — ultima loteria do anno — cujo premio maior de 500 Contos será indiscutivelmente vendido pelo AO MUNDO LOTERICO — rua do Ouvidor, 139. Em 6 de Janeiro proximo: MIL CONTOS DE RÉIS. (32636)

Encaixotamento de moveis, louças

Com perfeição e garantia. Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara 313. Tel. 43-4339. (P 20156)

CASA MOBILADA COPACABANA

Aluga-se por 3 mezes quatro quartos, quarto de empregados, garage. Praça Eugenio Jardim 26. Tel. 27-4003. (P 18836)

Vende-se um fogão a gaz

Por motivo de mudança, V. 1 com 4 bocas e 2 fornos está novo todo esmaltado de branco, marca Homan, allemão, preço barato R. 24 de Maio 330. (P 19775)

ESTUFA GRANDE

Vende-se uma estufa para grande capacidade. Rotativa a vapor comprimento 10 metros diametro 3 metros. CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (P 19668)

MOTOR ELECTRICO 1.200 H. P.

Vende-se um motor electrico de 1|200 HP. Fabricante General Electric. CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (P 19668)

Concertos de radio

Officina com technicos competentes. Concertos garantidos. Preços minimos. Lgo. São Francisco, 21. Teleph. 23-3151. (P 18817)

ARSENIATO DE CHUMBO

Pulverisadores-adubos em stock. — ARTHUR VIANNA & CIA. LTD. R. Alfandega, 59 — Rio. (P 22100)

Sua machina de costura tem defeito?

O MELLO concerta a domicilio tambem colloca mesas novas tel. 48-0893. (P 19819)

APARTAMENTO

Aluga-se á rua Moratori 16, com sala, 2 quartos, banheiro, cosinha e grande terraço, exclusivo que o cobre (P 19787)

CINEMA NO LAR

Ha festa em seu lar?
Seu filhinho faz annos?
Quer alegral-o e aos seus amiguinhos?
Pela insignificante quantia de 30$000 o Cine Instructivo Educatico se encarrega de proporcionar em seu proprio lar uma hora de cinema, usando os filmes mais apropriados para esses instantes da vida.
Procure melhores informações pelo telephone 29-1713 das 8 ás 11 (excepto aos domingos). (P 18809)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se no 1.º andar no predio á rua do Carmo, 66 — Trata-se com Sampaio, Avelino & Cia., á rua 1.º de Março, 98 — Tel. 23-5637. (P 18815)

MANGAS ESPADA

Superiores e escolhidas, da Fazenda Sta. Helena, municipio de Vassouras. Acceito encommendas para entrega a domicilio. Preço 20$000 por caixa contendo 36 ou 50 fructas. João Dale, Candelaria 19, 4º sala 2. Tel. 43-4416. (P 18708)

DOENÇAS NERVOSAS SYPHILIS

Dr. Arruda Camara

Uruguayana 13-A, 4º andar 2ªs, 4ªs e 6ªs — Das 15 ás 18 horas. (P 21117)

PIANOS NOVOS BECHSTEIN STEINWEIG

¼ DE CAUDA E ARMARIOS a 20 mezes. — Grande stock Unico agente A. MATHIAS-Av. Rio Branco 25 (P 19104)

Concertos de Radio

Consulte a officina RADIO CONTROL. Technico competente. Concertos garantidos. Preços minimos. São Pedro 211; sobrado. Tel. 43-2789. (P 15952)

Plantadores de Algodão

Arseniato e pulverizadores em pó, só Arthur Vianna & Cia. Ltda.
R. Alfandega, 59. (P 18902)

APARTAMENTO DE LUXO

Apartamento-studio de dois pavimentos, aluga-se para pessoas de alto tratamento, nos 10.º e 15.º andares. Muito frescos e arejados; amplos terraços. Edificio Mesbla, á rua do Passeio numero 56. (P 22107)

EDIFICIO MESBLA

RUA DO PASSEIO, 56
Estão ainda vagos os ultimos apartamentos, proprios para residencias, consultorios e escriptorios. Todo o conforto. (P 32107)

CINTAS FLEXIVEIS sem barbatanas, soutiens e modeladores, faz com longa pratica. Mme. Mariette. Attende a domicilio. Praça Saenz Pena n. 63, sob. — Phone 48-3678. (P 18789)

COPACABANA

Aluga-se confortavel casa mobilada para verão á rua Barata Ribeiro 582. (P 18816)

Avenida Epitacio Pessoa 678

Alugam-se dois apartamentos acabados de construir com seis peças proximo á rua Montenegro, preço 450$000 e 500$000, trata-se á rua Annibal Mendonça 107 — Ipanema. (P 22121)

PREDIO NA GLORIA Vende-se

Negocio directo. Tem 15 quartos. — Tratar Casa Bancaria Moraes Ltda. Avenida Rio Branco n. 64. (P 19789)

CONSULTORIO

Medico, sub-aluga-se um, no melhor ponto da cidade. Bem arejado. Tel. e enfermeira.
Inform. de 1 ás 4. R. São José 118 (P 18844)

MACACO

Vende-se um para 30 toneladas. CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (P 19668)

TURBINAS

RODA PELTON — Vende-se CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (P 19648)

Experimente a suprema conquista da Sciencia e da Industria. O Maravilhoso Pulverisador DOVE é a garantia maxima dos Algodoes, Laranjaes, Vinhedos, Pomares, etc.

Despachados por E. de Ferro

De 1 até 4 pulverisadores	110$000
De 5 " 9 "	103$000
De 10 " 19 "	99$000
De 20 ou mais "	95$000

FABRICA DOVE

CAIXA POSTAL, 2855 — S. Paulo

Senhores Engenheiros: Peço mandar gratis seu catalogo de Pulverisadores, Dosagens, Preparo e Applicação de Insecticidas e Fungicidas.

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

(32615)

PHARMACIA MURE
PAULO MARINHO
R. Visc. do Uruguay, 474
TEL. 545 :: NICTHEROY

ESGOTAMENTO GERAL
FRAQUEZA PULMONAR
POBREZA DE SANGUE
NEURASTHENIA

COMBATEM-SE COM O GRANDE TONICO

Hydrochoerina Iodada

A mais perfeita combinação de Oleo de Capivara ao Iodo.
DEPOSITARIOS:
DROGARIA PACHECO — R. dos Andradas, 43 e 47 — RIO. (32153)

CURSO DE REVISÃO
— DA —
ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Estão abertas as inscripções para este curso, destinado á revisão das disciplinas necessarias no exame de admissão no proximo mez de fevereiro
INFORMAÇÕES E PROSPECTOS NA SECRETARIA
PRAÇA DA REPUBLICA, 58-60-62
(Lado da Prefeitura) Tel. 22-6250. (32646)

REVEILLON EM 31 DE DEZEMBRO

Realiza-se este anno, no restaurante do alto da Urca, o tradicional reveillon de 31 de dezembro. Preço por pessoa 25$000, com direito a ceia e passagem no bondinho aereo.

Traje commum ou fantazia. A venda dos ultimos logares na bilheteria do Caminho aereo na Praia Vermelha, na Agencia Exprinter ou no Automovel Club do Brasil com o sr. Barreiro. (32645)

TOSSE? Use BRONCHIGIA

Preparado que ha 40 annos vem produzindo effeitos milagrosos.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias
Fabricante Adolpho Vasconcellos — Antiga pharmacia.
RUA DA QUITANDA, 27. (30756)

HOROSCOPOS GRATUITOS

CALCULOS INFALLIVEIS
Indique a data do seu nascimento (anno mez e dia) nome e estado civil, que lhe será enviada gratis uma descripção de sua vida presente, passada e futura e as epocas mais propicias para triumphar. Cartas ao Instituto Oriental de Sciencias Occultas, com 1$000 em sellos postaes para o porte. Caixa postal 3 557. — S. Paulo. (32207)

SRS. DENTISTAS

OS FABRICANTES DA SOLDA DE OURO
"IMPERIAL"
desejam aos seus distinctos freguezes um feliz Natal e um anno novo muito prospero. (13741)

DYNAMOS

Vendem-se.
CASA EUGENIO
Rua Theophilo Ottoni, 99 (P 19668)

FLAMENGO

Aluga-se uma sala mobilada com agua corrente e boa pensão a casal ou cavalheiro de tratamento. Correia Dutra, 18. (P 18838)

COLLEGIOS

FÉRIAS A' BEIRA-MAR

Na Colonia de Férias da Escola Brasileira do Paquetá. Informações: Rua da Constituição, 33-2º. (P 13764) 87

Luiz Campos Filhos & Cia.

(SECÇÃO LUCAFICO)

Representantes exclusivos para o Brasil das fabricas suecas A/B "BOLINDER-MUNKTELL", BOLINDERS FABRIKS A/B, KOCKUMS Mek. Verk. A/B e A/B "RADIUS", fabricantes respectivamente dos motores a oleo "BOLINDER'S" motores de popa TRIM, apitos a ar e a vapor TYFON e fogareiros e lamparinas RADIUS, agradecem a honrosa preferencia com que teem sido distinguidos desejando a todos os amigos e clientes BOAS FESTAS.

LUIZ CAMPOS FILHOS & CIA.

(Secção Lucafico)

Rua 1.º de Março, 117 — End. Telegraphico LUCAFICO — Rio de Janeiro. (32387)

PREDIOS RESIDENCIAES, CONSTRUCÇÃO E FINANCIAMENTO

Em Copacabana, Ipanema, Leblon e Jardim Botanico, construimos a vista ou financiando aos clientes que precisarem até 10% do valor da obra a juros de 10% sem commissões. — Prazo: 5 annos com amortizações livres, ou 10 a 15 annos pela Tabella Price. Propostas e esclarecimentos sem compromisso. Idoneidade Technica e commercial. R. CABOT & COMP. LTDA. Engenheiros, Architectos, Constructores. — Edificio REGINA — Rua Alcindo Guanabara n. 21-15.º andar — (Contiguo ao Edificio Rex). (P 10003)

Machina de costura compra, vende troca e reforma

Como tambem compra roupas usadas, crystaes, tapetes e machinas de escrever: Chamados para 22-6231. Rua do Nuncio n. 7. (P 21369)

MAGICO

Tendo trabalhado em theatros, clubs centros culturaes, realiza horas de arte magica em clubs, collegios, saraus, anniversarios, casamentos, pic-nics. Tratar pelo telephone 23-8636. (P 21463)

BOLSAS, PELLES E CAPAS

A CREDITO, SEM FIADOR rua Ramalho Ortigão, 9 1º. Tel. 22-4168. (P 19821)

COPACABANA

Alugam-se confortaveis apartamentos, no elegante predio da rua Toneleros 131. Trata-se com Sampaio, Avelino & Cia., á rua 1.º de Março, 98 — Tel. 23-5637. (P 18814)

Transformadores

Vendem-se.
CASA EUGENIO
Rua Theophilo Ottoni, 99 (P 19668)

OCCASIÃO UNICA

Vende-se no centro commercial novo edificio de apartamentos, todo alugado, dando optima renda sobre o capital empregado, facilita-se o pagamento. Para tratar na Cia. de Administração e Financiamento de Immoveis, á Av. Rio Branco 103, 1.º andar. (P 13761)

TERRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Vende-se ou permuta por predio bem localizado, terras servidas pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, lotes de 500 a 10 mil alqueires, á razão de 400$ o alqueire paulista. Tratar em São Paulo, com o dr. Octavio Nunes, rua São Bento n. 224, phone 2-5957. (32289)

IPANEMA — CASA

Vende-se optima casa moderna, á rua Redemptor lado sombra, 2 salas e 5 quartos. 120 contos, parte a prazo. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º. (18905)

1936 — 1937

A Casa Pereira de Souza

Chapéos-modelos para senhoras
RUA GONÇALVES DIAS, 4

Penhorada agradece á sua selecta e distincta clientela a honrosa preferencia com que foi distinguida no transcorrer do anno, e a todos deseja um ANNO BOM repleto de felicidades. (P 13780)

PETROPOLIS

Aluga-se uma casa para o verão, mobilada com 6 quartos 2 salas e mais dependencias e bom jardim á rua Paulino Affonso 53. Trata-se na mesma. (P 18811)

COFRE CHUBB

Vende-se um quasi novo para desoccupar logar. Rua do Rosario, 143. (P 18843)

O MAIS BELLO E PRATICO NATAL

Offereça á sua esposa ou dedicada companheira um lindo terreno na Urca, tranquilla, moderna e encantadora, de 10 x 25, com vista para o mar e um lindo projecto de 3 residencias, todas com garage, dando 12 o|o de juros liquidos. Desse regio presente, que custa apenas 48:000$, informe-se na av. Rio Branco 137, sala 816à tel. 23-1000. (P 21410)

PIANO PRECISA-SE

Comprar 3 pianos em regular estado, para um collegio. Exclusivamente de uso familiar. Tel. 23-3655, dando marca e preço. (P 21427)

FLAMENGO

Alugam-se luxuosos apartamentos, no Edificio Lucindrade, á Avenida Oswaldo Cruz, 12. Trata-se com Sampaio, Avelino & Cia., á rua 1.º de Março, 98 — Telephone 23-5637. (P 18813)

CASA Mme. SARA

Cintas, soutiens e modeladores.
147 OUVIDOR 147 (P 21429)

Soutiens para bailes

Dos mais modernos e só na Casa de Mme. Sara.
147 OUVIDOR 147 (P 21429)

MISTURE E MANDE

754 - 14 070 - 18

989 - 23 125 - 7

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 5.460 — 3.519 — 8.369 4.384 — 0.139 — 711 — 218.

CONSTANTINO

683
739
609
062
093

PIANO CLARO

600$000, perfeito, banco capa e isoladores; vendo urgente á rua Visconde de Itauna 143. (P 20436)

LAR DAS FERIAS

Para creanças em alto de Therezopolis

Intern. Semi-intern. Extern. sob direcção de um casal de professores. — Diariam. aulas de gymnastica e jogos olympicos. Aulas prat. de linguas. Inform. com Mme. Rea, tel. 147 — Therezopolis. (P 20447)

Concerto de Radios

A domicilio, por technico especializado orçamento gratis. Attende-se todos os dias. Officina Central á av. Marechal Floriano 214 tel. 43-4500. (P 20450)

ENERGIA SEXUAL

A harmonia sexual é uma condição de saude, de perfeito equilibrio organico. Novos caminhos apresenta o "Sexofor" aos que julgavam haver perdido as energias physicas. Pedir informações a madame Riché. Rua Andrade Pertence n. 30 — Tel. 25-2223. (P 20415)

EDIFICIO GUAYRA COPACABANA

Aluga-se optimo apartamento maximo conforto a preço modico á rua Siqueira Campos 60 — antiga Barroso. (P 20418)

REMINGTON

Vende-se uma machina de escrever, Remington Castello, nova rua General Camara 165. (P 20401)

FREI ROGERIO E FREI FABIANO

Penhorada agradeço graças. Convido pessoas devotas destas duas grandes almas virem falar com Angela. Ouvidor 175. (P 22124)

ELEGANCIAS Ouvidor 175

Recebeu muitas novidades para presente, preços especiaes em vestidos e chapéos. (P 22135)

CASA MOBILADA EM COPACABANA

Aluga-se uma, sita á rua Miguel Lemos 10, esquina de Ayres Saldanha, distante 25 metros da Avenida Atlantica. Tem 4 quartos, 2 salas porão, varanda ao lado, etc. e garagé. Tratar na mesma das 12 horas em deante. (P 19869)

COFRES USADOS

Vendem-se 12 de varias marcas com uma e duas portas, nacionaes e estrangeiros, preço de occasião para desoccupar logar, ver á rua Rosario, 143. (P 22132)

Verão em Copacabana

Aluga-se por 3 mezes, casa mobilada com todo conforto, radio, piano, geladeira electrica, á rua Otto Simon 107 (Barata Ribeiro). Preço 1:000$000 por mez. Tratar á rua Assembléa 63 com o dr. Bueno. (P 20430)

FLAMENGO

Traspassa-se seis mezes contrato, ou renova-se, apart. 3 quartos, sala e mais dependencias. Tel. 25-2070. (P 19834)

CLINICOS

Aluga-se luxuoso consultorio. — Cinelandia. Telephonem 22-6451. (P 19833)

PIANOS

CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes, 83 (30741)

Geladeiras "RUFFIER"

Vendas no Depositario Geral: "Ao Pinguim" — Ouvidor, 121
Reformas na Fabrica
Conceição n. 168 — Tel. 43-2438 (32200)

EDIFICIO PLAZA

Apartamentos com todo conforto moderno. Mensalidade a partir de réis 350$000. (32631)

MAGNIFICAS SALAS NO CENTRO

No melhor ponto do centro commercial — Rua Gonçalves Dias esquina da rua Sete (lado da sombra) no edificio d'A CAPITAL-ANNEXO, que acaba de ser reconstruido, alugam-se magnificas salas, com todo conforto moderno, para medicos, dentistas e negocios finos. Trata-se na loja. (P 18896)

TIJUCA

Aluga-se optima residencia com grande area de terreno, á rua José Hygino n. 168, com 4 quartos, 3 salas, copa, cosinha, etc além de 3 quartos para empregados, garage e outras dependencias — Trata-se no Edificio REX, salas ns. 1.510 e 1.511, telephone 22-3722. (P 13734)

Compra de Fazenda

Compra-se uma que não esteja sendo explorada, proxima Rio-São Paulo ou União Industria.
Informações minuciosas para este jornal á caixa 26 sobre local, natureza terras, aguadas area, preço e condições de venda. (P 19887)

AUTO OPEL

Typo Olympia 1936, conversivel 8.000 kims em perfeito estado vendo de occasião. Av. Rio Branco 111 — sala 206 tel. 23-0562. (P 13715)

FREI FABIANO DE CHRISTO

O meu agradecimento por mais uma graça recebida. Floriano G. Buccos. (P 18867)

Casa em Petropolis

Aluga-se mobilada a familia de tratamento. Rua Silva Jardim 65 — Rio, rua Sen. Dantas n. 7. (P 18866)

VITRINISTAS

Artigo de absoluta novidade patenteado para exposições modernas e artisticas em vitrinas. Durante 8 dias, demonstrações á rua do Ouvidor 131 — 1º sala 4 — das 15 ás 18 horas ou no proprio estabelecimento. Chamados pelo tel. 42-0761. (P 18865)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradeço graça alcançada. — Custodio. (P 13742)

GAVEA

Aluga-se um predio moderno com todo conforto, garage, linda vista, rua Frederico Eyer 73 esquina Piratininga chaves no lado. Piratininga 110, tel. 27-3803. (P 13739)

FREI FABIANO

Agradeço graça alcançada.
Laercio Lucena. (P 13737)

SAPE'

Precisa-se para cobrir um ou mais caramanchões. Offertas á caixa postal 376. (P 13731)

POLICIAL

Cachorra lindissima de 5 mezes. Paes premiados. Vende-se á rua Araujo Gondin n. 46 — Leme. (P 13731)

PIANO 1:500$000

Vende-se 1 de cordas cruzadas capo de metal 88 notas, com banco rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (P 18879)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço graça alcançada. J. F. (P 18906)

PENSION SIXEL

Praia de Botafogo 204|206 — quartos para casal, solteiro, agua cor. — cosinha internacional — preços modi-

SUPPLEMENTO

Correio da Manhã

Sexta-feira, 25 de Dezembro de 1936

O SUAVE MILAGRE!

EÇA DE QUEIROZ

NESSE tempo Jesus ainda se não afastára da Galilea e das doces, luminosas margens do Lago de Tiberiade: — mas a nova dos seus Milagres penetrára já até Enganim, cidade rica, de muralhas fortes, entre olivaes e vinhedos, no paiz de Issachar.

Uma tarde um homem de olhos ardentes e deslumbrados passou no fresco valle, e annunciou que um novo Propheta, um Rabi formoso, percorria os campos e as aldeias da Galilea, predizendo a chegada do Reino de Deus, curando todos os males humanos. E emquanto descansava, sentado á beira da *Fonte dos Vergeis*, contou ainda que esse Rabi, na estrada de Magdala, sarára da lepra o servo dum decurião Romano só com estender sobre elle a sombra das suas mãos; e que noutra manhã atravessando numa barca para a terra dos Gerassénios, onde começava a colheita do balsamo, resuscitára a filha de Jairo, homem consideravel e douto que commentava os Livros na Synagoga. E como em redor, assombrados, seareiros, pastores, e as mulheres trigueiras com a bilha no hombro, lhe perguntassem se esse era, em verdade, o Messias, o Messias da Judéa, e se diante delle refulgia a espada de fogo, e se o ladeavam, caminhando com as sombras de duas torres, as sombras de Gog e de Magog — o homem, sem mesmo beber daquella agua tão fria de que bebera Josué, apanhou o cajado, sacudiu os cabellos, e metteu pensativamente por sob o Aqueducto logo sumindo na espessura das amendoeiras em flôr. Mas uma esperança deliciosa como o orvalho nos mezes em que canta a cigarra, refrescou as almas simples: logo por toda a campina que verdeja até Ascalon, o arado pareceu mais brando de enterrar, mas leve de mover a pedra do logar: as creanças, colhendo ramos de anémonas, espreitavam pelos caminhos se além da esquina do muro, ou de sob o sycomoro, não surgiria uma claridade: e nos bancos de pedra, ás portas da cidade, os velhos, correndo os dedos pelo fios das barbas, já não desenrolavam, com tanta sapiente certeza, os ditames antigos.

Ora então vivia em Enganim um velho, por nome Obed, duma familia pontifical de Samaria que sacrificára nas aras do Monte Ebal, senhor de fartos rebanhos e de fartas vinhas — e com o coração tão cheio de orgulho como o seu celeiro de trigo. Mas um vento árido e abrasado, esse vento de desolação que ao mando do Senhor sopra das torvas terras de Assur, matára as rezes mais gordas das suas manadas, e pelas encostas onde as suas vinhas se enroscavam ao olmo e se estiravam na latada airosa, só deixára em torno dos olmos e pilares despidos, sarmentos, cépas mirradas, e a parra roida de crespa ferrugem. E Obed agachado á soleira da sua porta, com a ponta do manto sobre a face, palpava a poeira, lamentava a velhice, ruminava queixumes contra Deus cruel.

Apenas ouvira falar desse novo Rabi da Galiléa, que alimentava as multidões, amedrontava os demonios, emendava todas as desventuras — Obed, homem lido que viajára na Phenicia, logo pensou que Jesus seria um desses feiticeiros, tão costumados na Palestina, como Apolonio, ou Rabi Ben-Dossa, ou Simão, o Subtil. Esses, mesmo nas noites tenebrosas, conversam com as estrellas, para elles sempre claras e faceis nos seus segredos: com uma vara afugentam de sobre as seáras os moscardos gerados nos lodos do Egypto: e agarram entre os dedos as sombras das arvores, que conduzem como toldos beneficos, para cima das eiras, á hora da sésta. Jesus da Galiléa, mais novo, com magias mais viçosas de certo, se elle largamente o pagasse, sustaria a mortandade dos seus gados, reverdeceria os seus vinhedos. Então Obed ordenou aos seus servos que partissem, procurassem por toda a Galiléa o Rabi novo, e com promessa de dinheiros ou alfaias o trouxessem a Enganim, no paiz de Assachar.

Os servos apertaram os cinturões de couro — e largaram pela estrada das Caravanas, que costeando o Lago, se estende até Damasco. Uma tarde, avistaram sobre o poente, vermelho como uma romã muito madura, as neves finas do monte Hermon. Depois, na frescura duma manhã macia, o lago de Tiberiade resplandeceu deante delles, transparente, coberto de silencio, mais azul que o céo, todo orlado de prados floridos, de densos vergeis de rochas de porphiro, e de alvos terraços por entre os pomares, sob o vôo das rôlas. Um pescador que desamarrava preguiçosamente a sua barca duma ponta de relva, assombreada de aloendros, escutou, sorrindo, os servos. O Rabi de Nazareth? Oh! desde o mez de Ijar, o Rabi descera, com os seus discipulos, para os lados para onde o Jordão leva as aguas.

Os servos, correndo, seguiram pelas margens do rio, até adiante do vão, onde elle se estira num largo remanso, e descansa, e um instante dorme, immovel e verde, á sombra dos tamarindos. Um homem da tribu dos Essénios, todo vestido de linho branco, apanhava lentamente hervas salutares, pela beira da agua, com um cordeirinho branco ao collo. Os servos humildemente saudaram-no porque o povo ama aquelles homens de coração tão limpo, e claro, e candido como as suas vestes cada manhã lavadas em tanques purificados. E sabia elle da passagem do novo Rabi da Galiléa, que como os Essénios ensinava a doçura, e curava as gentes e os gados? O Essénio murmurou que o Rabi atravessara o Oasis de Engadali, depois se adiantara para além... — Mas onde, "além"? — Vovendo um ramo de flores roxas que colhera, o Essénio mostrou as terras de Além Jordão, a planicie de Moab. Os servos vadearam o rio — e debalde procuraram Jesus, arquejando pelos rudes trilhos, até ás fragas onde se ergue a cidadella sinistra de Makaur... No Poço de Yakob repousava uma larga caravana, que conduzia para o Egypto mirra, especiarias e balsamos de Gilead: e os cameleiros, tirando a agua com os baldes de couro, contaram aos servos de Obed que em Gadara, pela lua nova, um Rabi maravilhoso, maior que David ou Isaias, arrancara sete demonios do peito duma tecedeira e que, á sua voz um homem degollado pelo salteador Barabas, se erguera da sua sepultura e recolhera ao seu *horto*. Os servos, esperançados subiram logo açodadamente pelo caminho dos Peregrinos até Gadara, cidade de altas torres, e ainda mais longe até ás Nascentes da Amalha... Mas Jesus, nessa madrugada, seguido por um povo que cantava e sacudia ramos de mimosa, embarcara no Lago, num batel de pesca, e a vela navegára para Magdala. E os servos de Obed descorçoados, de novo passaram o Jordão na Ponte das Filhas de Jacob. Um dia, já com as sandalias rotas dos longos caminhos, pisando já as terras da Judéa Romana, cruzaram com um Phariseu sombrio, que recolhia a Efraim, montado na sua mula. Com devota reverencia detiveram o homem da Lei. Encontrára elle por acaso esse Propheta novo da Galiléa, que, como um Deus passeando na terra, semeava milagres? A adunca face de phariseu escureceu enrugada, e a sua colera retumbou como um tambor orgulhoso:

— Oh! escravos pagãos! Oh blasfemos! Onde ouvistes que existissem prophetas ou milagres fóra de Jerusalém? Só Jeová tem força no seu Templo. De Galiléa surdem os nescios e os impostores...

E como os servos recuavam ante o seu punho erguido, todo enrodilhado de disticos sagrados — o furioso Doutor saltou da mula, e, com as pedras da estrada, apedrejou os servos de Obed, uivando: *Racca! Racca!* e todos os anathemas rituaes. Os servos fugiram para Enganim. E grande foi a desconsolação de Obed, porque os seus gados morriam, as suas vinhas seccavam, e — todavia radiantemente, como uma alvorada por detrás de serras, crescia, consoladora e cheia de promessas divinas, a fama de Jesus da Galiléa.

Por esse tempo, um centurião romano, Publius Septimus, commandava o forte que domina o valle de Cesarea, até á cidade e ao mar. Publius, homem aspero, veterano da campanha de Tibério contra os Partas, enriquecera durante a revolta de Samaria com presas e saques, possuia minas na Atica, e gozava, como favor supremo dos Deuses, a amizade de Flaccus, Legado Imperial da Syria. Mas uma dor roia a sua prosperidade muito poderosa, como um verme róe um fruto muito succulento. Sua filha unica, para elle mais amada que vida e bens, definhava com um mal subtil e lento, estranho mesmo ao saber dos esculápios e magicos que elle mandara consultar a Sidon e a Tyro. Branca e triste como a lua num cemiterio, sem um queixume, sorrindo pallidamente a seu pae, definhava, sentada na alta esplanada do forte, sob um velario, alongando saudosamente os negros olhos tristes pelo azul do mar de Tyro, por onde ella navegára de Italia, numa opulenta galera. Ao seu lado, por vezes, um legionario, entre as ameias, apontava vagarosamente no alto a flecha, e varava uma grande aguia, voando de asa sereña, no céo rutilante. A filha de Septimus seguia um momento a ave, torneando até bater morta sobre as rochas: — depois, com um suspiro, mais triste e mais pallida, recomeçava a olhar para o mar.

Então Septimus, ouvindo contar, a mercadores de Chorazin, deste Rabi admiravel, tão potente sobre os Espiritos, que sarava os males tenebrosos da alma, destacou tres decurias de soldados para que o procurassem pela Galléa, e por todas as cidades da Decapola, até á costa e até Escalon. Os soldados enfiaram os escudos nos saccos de lona, espetaram nos elmos ramos de oliveira — e as suas sandalias ferradas apressadamente se afastaram, resoando sobre as lages de basalto da estrada romana, que desde Cesarea até ao Lago corta toda a Tetraquia de Herodes. As suas armas, de noite, brilhavam no tôpo das colinas, por entre a chamma ondeante dos archotes erguidos. De dia invadiam os casaes, rebuscavam a espessura dos pomares, esburacavam com a ponta das lanças a palha das medas: e as mulheres, assustadas, para os amansar, logo accudiam com bolos de mel, figos novos, e malgas cheias de vinho, que elles bebiam dum trago, sentados á sombra dos sicomoros. Assim correram a Baixa Galléa — e, do Rabi, só encontraram o sulco luminoso nos corações. Enfastiados com as inuteis marchas, desconfiando que os Judeus sonegassem o seu feiticeiro para que romanos não aproveitassem do superior feitiço, derramavam com tumulto a sua colera, através da piedosa terra submissa. A entrada das pontes detinham os peregrinos, gritando o nome do Rabi, rasgando os véos ás virgens: e, á hora em que os cantaros se enchem nas cisternas, invadiam as ruas estreitas dos burgos, penetravam nas Synagogas, e batiam sacrilegamente com os punhos das espadas nas *Thebahs*, os Santos Armarios de cedro que continham os Livros Sagrados. Nas cercanias de Hebron arrastaram os solitarios pelas barbas para fóra das grutas, para lhes arrancar o nome do deserto ou do palmar em que se occultava o Rabi: — e dois mercadores phenicios que vinham de Joppé com uma carga de malobatro, e a quem nunca chegara o nome de Jesus, pagaram por esse delicto cem drachmas a cada decurião. Já a gente dos campos, mesmo os bravios pastores de Idumea, que levam as rezes brancas para o Templo, fugiam espavoridos para as serranias, apenas, luziam, nalguma volta do caminho, as armas do bando violento. E da beira dos eirados, as velhas saccudiam como taleigos a ponta dos cabellos desgrenhados, e arrojavam sobre elles as Más-Sortes, invocando a vingança de Elias. Assim tumultuosamente erraram até Ascalon: não encontraram Jesus: e retrocederam ao longo da costa enterrando as sandalias nas areias ardentes.

Uma madrugada, perto de Cesarea, marchando num valle, avistaram sobre um outeiro um verde-negro bosque de loureiros, onde alvejava, recolhidamente, o fino e claro portico dum templo. Um velho, de compridas barbas brancas, coroado de folhas de louro, vestido com uma tunica côr de açafrão, segurando uma curta lyra de tres cordas, esperava gravemente, sobre os degráos de marmore, a apparição do sol. Debaixo, agitando um ramo de oliveira, os soldados bradaram pelo Sacerdote. Conhecia elle um novo Propheta que surgira na Galiléa, e tão destro em milagres que resuscitava os mortos e mudava a agua em vinho? Serenamente, alargando os braços, o velho exclamou por sobre a rociada verdura do valle:

— Oh romanos! pois acreditaes que em Galiléa ou Judéa appareçam prophetas consumando milagres? Como póde um barbaro alterar a Ordem instituida por Zeus?... Magicos e feiticeiros são vendilhões, que murmuram palavras ôcas, para arrebatar a esportula dos simples... Sem a permissão dos Immortaes nem um galho secco póde tombar da arvore. Não ha propheta, não ha milagres... Só Apollo Delphico conhece o segredo das coisas!

Então, devagar, com a cabeça derrubada, como numa tarde de derrota, os soldados recolheram a fortaleza de Cesarea. E grande foi o desespero de Septimus, porque sua filha morria, sem um queixume, olhando o mar de Tyro — e todavia a fama de Jesus, curador dos languidos males, crescia, sempre mais consoladora e fresca, como a aragem da tarde que sopra do Hermon e, através dos hortos, reanima e levanta as açucenas pendidas.

Ora entre Enganim e Cesarea num casebre desgarrado, sumido na prega dum cerro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho unico, todo aleijado, passara do magro peito a que ella o criára para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete annos passados, mirrando e gemendo. Tambem a ella a doença a engelhara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. E, sobre ambos, espessamente a miseria cresceu como o bolôr sobre cacos perdidos num ermo. Até na lampada de barro vermelho, seccara ha muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou côdea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, seccara a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só hervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquellas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves maleficas sobrava o sustento!

Um dia um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, esse Rabi que apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso Reino, de abundancia maior que a Côrte de Salomão. E esse Rabi, esperança dos tristes, onde se encontrava? O mendigo suspirou. Ah esse doce Rabi! quantos o desejavam, que se desesperançavam! A sua fama andava por sobre toda a Judéa como o sol que até por qualquer velho muro se estende e se goza; mas para enxergar a claridade do seu rosto, só aquelles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galiléa para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Enganim: Septimus, tão soberano, destacara os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem, por seu mando, a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topára os servos de Obed, depois os legionarios de Septimus. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rotas, sem ter descoberto em que matta ou cidade, em que toca ou palacio, se escondia Jesus.

A tarde caia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, mais vergada, mais abandonada. E então o filhinho, num murmurio mais debil que o roçar duma asa, pediu á mãe que lhe trouxesse esse Rabi, que amava as creancinhas, ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

— Oh filho! e como queres que te deixe e me metta aos caminhos, á procura do Rabi da Galiléa? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areaes e colinas, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimus é forte, e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora comnosco, dentro destas paredes, e dentro dellas nos prende. E mesmo que o encontrasse como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota?

A creança, com duas longas lagrimas na face magrinha, murmurou:

— Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar! E a mãe, em soluços:

— Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléa, e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casaes. Ninguem atenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabi. Oh filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céo o trouxe, o céo o levou. E com elle para sempre morreu a esperança dos tristes.

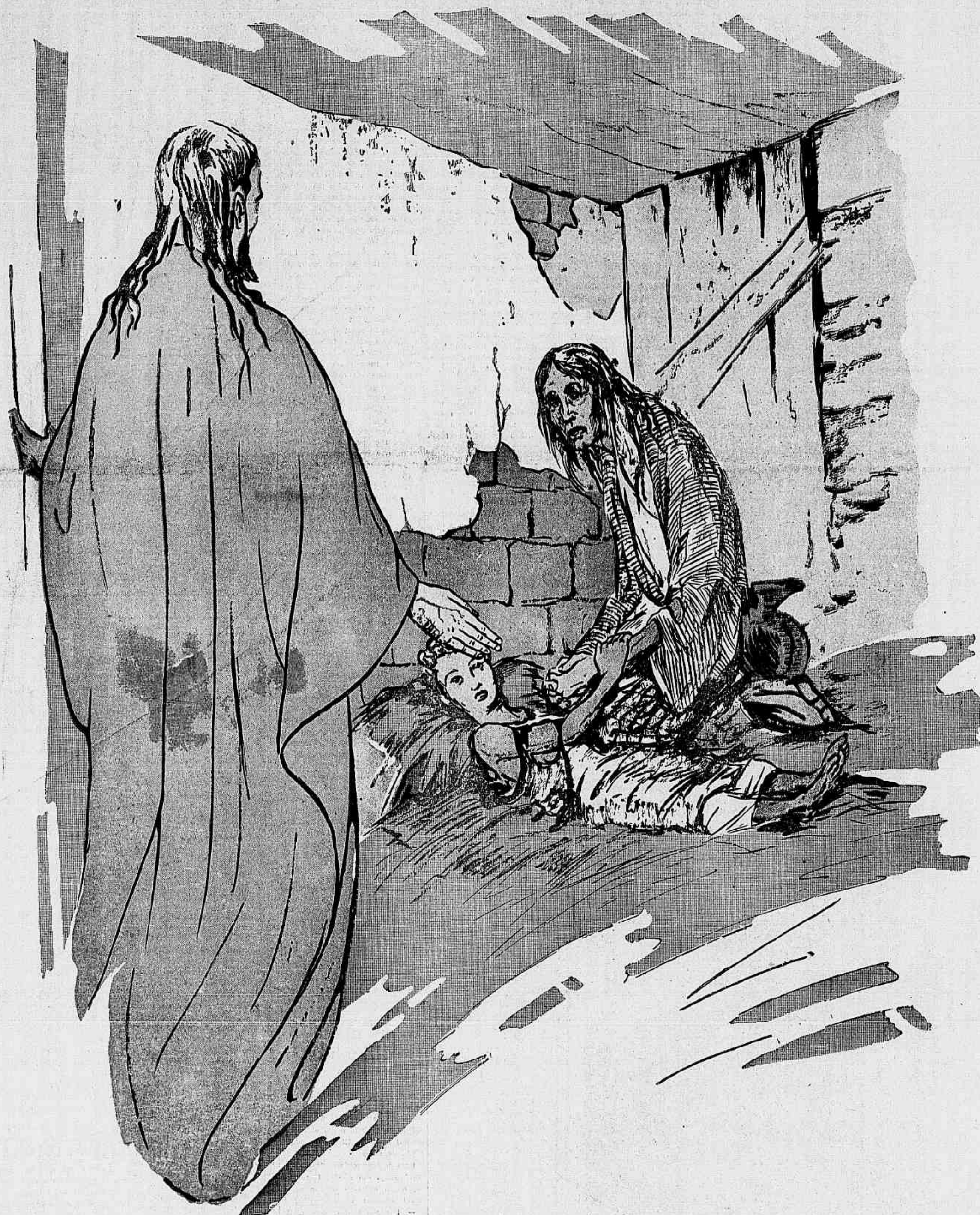
De entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãozinhas que tremiam, a creança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse á creança:

— Aqui estou.

Nazareth

Claudio de Souza

A ESTRADA que de Tiberíades vae a Nazareth é dominada pelo Monte Tabor, de mais de 500 metros de altura, vestido de bosques e pistaceiros.

....

O *Tabor, Djebel, el Tor*, era fronteira das tribus de Issachar e Zabulão. A cadeia do Haouran redilha o fundo do horizonte. Outras montanhas se accumulam ao longe, graciosamente, sobre o azul.

A' proporção que se sobe, a vista alcança as culminancias do Carmelo, os massiços de Zeboud e Djemak, e o grande Hermon, o incomparavel, cuja formosura o texto biblico não se fatiga de louvar.

Num dos versos do Tabor, na confluencia graciosa de montes que se defrontam guardando em sua grandeza a serenidade de attitudes e creando um ambiente já de si quasi extra terrestre, cresce aromal e florida com seu casario branco, de tectos quadrados e jardins verdejantes, a cidadezinha de Nazareth.

E' uma ode do lyrico de Teós, com a frescura e a ingenua pureza do lyrio vernal, margarida campestre. Na sua recolhida modestia, no pudor de suas casas brancas fechadas, nas volutas de bruma que se erguem dos cumes para o azul, como fumo de incenso, na serenidade bucolica de seu ambiente, na limpidez do olhar de suas mulheres que transmitte á paisagem, comprehende-se que tenha sido o leito de uma maternidade sem jaça, e o berço de um Deus de misericordia.

A bondade, a suavidade, a olorosidade dos balsamos da resignação christã parecem decorrer, espontaneamente, daquelles valles, e destes para todo o universo como clara e pura linfa. A beatitude celestial de Nazareth, candida e virginal, impõe o respeito instinctivo, a veneração, a compunção piedosa.

....

E a lenidade da vida facil põe no olhar das mulheres a meiguice, e nos pulsos dos homens a generosidade... Eis a terra onde viveu Maria. Eis a terra onde nasceu Jesus.

Para construir uma religião de amor e de piedade não foi mister mais preciso do que derramar nos campos lavrados pelas prophecias a mansidão diffusa daquella terra dadivosa e calma. E foi obra de Jesus... Trilhou os caminhos aridos e pedregosos, semeando de sua carne e de seu sangue impregnados da doçura nazarena... até que se deu todo, no holocausto supremo, no sonho sublime da miseria humana.

Graças e louvores a ti, Nazareth, que te conservas assim fiel á tradição! E's a mais bella filha da Galiléa, porque não repudiaste teu sangue, tua raça. Pura e inviolada, és a mais fecunda de tuas irmãs e repetes no tempo o super-symbolo da maternidade virginal.

....

A belleza das nazarenas é proverbial. A ella se têm referido todos os chronistas da terra de Jesus, desde os cruzados.

....

Ao penetrarmos na egreja, encontramos nos degráus do templo tão linda mulher, de tão meigo olhar, que nos jorrou a um tempo dos labios, a mim e ao Amaral, a mesma exclamação: — Nossa Senhora!

Era, de facto, physionomia mansa, meigutissima, de irradiante graça e encanto indizivel, em que se casam ternuras de irmã e affagos de mãe, lagrima ou sorriso — que nos lembrava as antigas gravuras de velhos missaes, ou aguas fortes de vetustos evangelhos.

Nazareth... A Virgem Maria... As torturas de sua maternidade... a fuga para o Egypto... as tamareiras que se baixaram para que ella colhesse os fructos... tudo reviviamos naquelle olhar. Dentro das pupilas negras adivinhavamos, um berço e um Menino-Jesus. Um berço de romantismo prophetico, criado activamente na herança do deserto... Um Menino Jesus nascido da accumulação de prophecias ethnicas, para levar no perambulismo messianico a palavra de consolo e de conforto ao beduino errante, miseravel, chagado, ao pária padecente de todas as raças. Para a chimera, emfim, de pagar com seu sangue, do alto do Calvario, o sonho vão do resgate da miseria da escravidão...

Pela manhã, porém, é á tarde, as horas em que as nazarenas, o cantaro á cabeça, o andar ligeiramente ondulado como o das canephoras gregas, ali vão colher a linfa fresca e clara — a fantasia evocativa das épocas biblicas, Maria, a infinitamente meiga, com sua bilha ao hombro, e Jesus pela mão, naquelles caminhos onde as anemonas e as sempre-vivas florescem ao lado dos bravios cactus e das sombrejantes oliveiras, abre-nos na alma um halo, um leque de irradiação luminosa que nos penetra, mansamente, como uma benção, nas primeiras caricias da manhã ou nos ultimos olhares do dia que expira...

Haviamos parado na officina de um photographo, e assistimos embevecidos, da janella, ao desfile cadenciado e gracioso das portadoras de cantaro.

Uma frisa antiga que parecia ter-se animado de repente, cantou da cupola clara do céo azul: uma theoria de graças: uma procissão plastica de reconstituição. Daquellas curvas suaves em que os corpos se modelavam, a equilibrar as bilhas, com modestia e recato, nascera nas linhas ingenuamente sensuaes das artes religiosas daquella cadencia monotona, o rythmo liturgico, daquella alegria campezina, as invocações de Veni-Creator: daquelles olhares meigos e simples, os epithalamios...

Tudo nellas era ainda biblico... herdeiras de uma só tradição, de um só symbolo, fio scintillante no crystal enevoado das edades...

O sol como um cantaro de ouro inclinava-se no poente até verter a sua ultima luz.

... *Dá mihi bibere!*

E naquelle céo, naquelle ambiente, naquella vasta nebulosidade que ia envolvendo os montes e os valles, parecia resurgir com seu olhar feito de compaixão profunda e terna a imagem do Nazareno, no poço de Jacob, perto de Sichem.

DO livro: —

De Paris ao Oriente

O NATAL DE THEREZA

NAQUELLA manhã de maio era desusado o movimento no palacete da rua Visconde Silva em Botafogo, residencia de um capitão do Exercito, que ali morava com sua esposa, tendo como empregada uma franceza que desempenhava as funcções de governante.

O predio estava situado no centro de um jardim e toda a ala esquerda dava para uma varanda que era batida pelo sol e bastante ventilada.

Deste lado, precisamente ao centro da varanda, é que estava situado o quarto do casal, de onde a senhora F. saira desesperada para o corredor, encaminhando-se para a sala de jantar, onde se encontrava seu marido, prestes a iniciar a refeição matinal.

Vendo a esposa visivelmente alterada, o official, entre apprehensivo e curioso, perguntou-lhe de onde lhe vinha tamanho aborrecimento.

Como resposta, a senhora F. atirou-se aos braços do marido num convulsivo pranto e depois de cessada a crise contou-lhe que os ladrões tinham penetrado em seus aposentos carregando setenta e cinco contos de joias de uma caixinha guardada na gaveta da penteadeira.

Para levarem a effeito o objectivo collimado, os ladrões arrombaram a porta que dava para a varanda, tendo, para chegarem até ali, subido por um pé de ficus, cujos galhos partidos estavam ainda pendentes sobre a grade.

Sem perda de tempo, o official, que naquella occasião desempenhava importante commissão em um dos gabinetes da administração publica se communicou com o então 4º delegado auxiliar, Pedro de Oliveira Ribeiro, a quem expoz o occorrido pelo telephone.

Pouco depois, aquella autoridade chamava ao seu gabinete o chefe da secção de Roubos e Furtos e com a inflexão de voz que lhe era peculiar quando desejava ver apurado rapida e convenientemente um caso sob sua responsabilidade, disse-lhe:

— A residencia do capitão F... acaba de ser assaltada. Quero que sejam descobertos os ladrões afim de os entregar á Justiça, pois é um caso de honra para a policia.

Nada mais accrescentou, como era de seu habito.

O antigo e operoso policial dirigiu-se immediatamente ao palacete da rua Visconde Silva e tocou a campainha de chamada.

Attendeu-o a governante a quem elle declinou sua qualidade de policial.

Esta foi ao encontro da patrôa e lhe disse: "Madame, prenez garde", está ahi a policia.

Ao arguto policial causou estranheza que a empregada falasse á patrôa em francez e em portuguez ao mesmo tempo, isto na supposição, talvez, de que elle não entendesse a primeira parte do que ella havia pronunciado.

Senhora, tenha cuidado!

Qual o motivo daquella recommendação?

Estava o policial nestas conjecturas quando a senhora F., com bastante polidez veiu recebel-o, convidando-o a entrar.

— O sr. não imagina como estou desgostosa com o que acaba de acontecer. As joias roubadas tem para mim valor estimativo muito maior do que seu valor real, e eu daria tudo para rehavel-as, mesmo que o ladrão fosse meu proprio pae, embora esta referencia seja apenas em sentido figurado.

Emquanto assim falavam, tinham chegado aos aposentos do casal e a senhora F. mostrou ao policial como os ladrões haviam galgado a varanda para, uma vez ali, arrombarem a porta.

Mudo até aquelle momento, mas esquadrinhando tudo, o policial perguntou, então, se a porta abria para dentro ou para fóra, sendo-lhe respondido pela senhora que para fóra.

Percebeu o policial, desde logo, que não houvera arrombamento e que o que ali se via fôra tudo simulado. Forçoso era fingir, porém, que acreditava, afim de não despertar suspeitas, e procurar sair da melhor forma daquelle emmaranhado em que se via mettido.

— Mas, minha senhora, como se abre esta porta?

— Assim: e servindo-se da sandalia que calçava, a senhora F. tocou no trinco de baixo, o qual suspendeu ao mesmo tempo que a porta se abria completamente para o lado de fóra.

Quando o policial se despediu, dando-se por satisfeito, a senhora reiterou-lhe o desejo de rehaver as joias.

——

Na sua mesa de trabalho o policial procurava coordenar os factos passados de manhã para se orientar numa pista segura, afim de evitar uma "mancada" (*) pois estava absolutamente convencido de que o ladrão, se é que tinha havido roubo, se encontrava dentro da propria casa. A prova estava na advertencia que a governante fizera em francez á patrôa quando elle ali se apresentára para fazer investigações em dos de embrulhos de bebidas, de frutas, de artigos de Natal, de presentes, transbordantes de satisfação, no dia maximo para a christandade.

Em o Natal passado Thereza ainda botou os sapatos junto da esteira que dormia, ainda teve esperança; no outro, nem isso houve, até a esperança fugiu della.

No dia seguinte, as creanças amanheceram radiantes: comendo castanhas, nozes e abraçadas com os brinquedos que encontraram nos sapatos.

D. Philomena arrumou cedo a casa, almoçou e saiu para a casa da irmã, levando varios presentes para os sobrinhos.

E ao retirar-se disse apontando as panellas a Thereza: — a carne assada está ali na panella grande e o arroz na frigideira; logo mais faça fogo esquente a comida e coma. No sacco tem pão. Para o mez vaes fazer dez annos, é preciso acostumar-se a fazer as coisas, sem pedir aos outros.

Depois dessa advertencia saiu.

E Thereza que ha muito tempo não experimentava um instante de liberdade, foi sentar-se no batente da porta da frente.

Entrementes, Jurema lhe vem mostrar uma linda boneca de louça que trazia nos braços.

— Muito bonita, Jurema, ella é bonita como você. Jurema riu com bondade e perguntou: — O que papae Noel te trouxe?

— Nada. Não trouxe o anno passado que mamãe era viva, quanto mais nesse... E, olhando a esmo, pensativamente: — Hoje faz um anno que ella me abraçou tanto... E me beijava tanto, dizendo do que era o meu melhor presente de festa... E, enxugando os olhos no vestido: — Era mesmo... Passei tão bem o Natal passado, junto della... Deram-lhe castanhas, nozes, ella comprou vinho, eu tomei um pouquinho, foi tão bem o anno passado... A minha mãezinha me faz tanta falta... Se ella fosse viva as minhas mãos não estavam assim...

— Que horror! O que foi isso, Thereza?

— E' de limpar o fundo das panellas e de esfregar o chão.

E caiu a chorar, com a cabeça pendida entre os braços. Jurema tambem começa a chorar, tomada da mesma tristeza. E ficaram-se as duas, durante alguns segundos vivendo no silencio das lagrimas.

Por fim, rompendo a calma, disse Jurema: — Toma, toma esta boneca para ti. E' o presente de festa que eu te faço. Voltando-se para o pae, que da janella vira e escutara tudo, communica: — Dei a minha boneca a Thereza, papae.

— Fizeste bem, minha filha, amanhã te comprarei outra tão bonita, quanto esta. E entristecido da scena que vira, commovido:

Traze ella para cá Jurema, tira esta menina desse abandono, traze-a para ficar comtigo a tarde de hoje. Assim, num ambiente, fraterno e feliz Thereza foi passar a tarde do dia de Natal com Jurema e os paes.

O tratamento que recebeu foi fidalgo, espontaneo e amigo.

Uma mesa especial para Thereza, foi posta ao entardecer. Depois da mesa, como se approximava da hora da chegada da tia, se despediu e retirou-se. E dessa visita, que lhe valeu um anno de vida, veiu cheia de presentes. A mãe de Jurema, deu-lhe uma sombrinha e um corte de fazenda que lhe chegava para dois vestidos: e o pae uma nota de vinte mil réis.

Quando d. Philomena chegou, depois de alguns instantes, Thereza lhe contou toda scena, que passou, toda honra que teve, todo bem que sentiu.

Emquanto a tia examinava attentamente os presentes, um a um, Thereza disse: — O dinheiro eu dou a senhora, e a fazenda tambem. Tem quatro metros e é bastante larga, dá um vestido folgado para titia. Titia está sempre saindo e eu quasi não saio, para que dois vestidos? Tenho mais gosto que faça para a senhora. Para mim chega a sombrinha e a boneca.

Estas palavras foram pronunciadas com tal ternura cheias de tanta bondade que d. Philomena ficou com um nó na garganta, entalada de emoção.

E puxando a menina por um dos braços, para o seu colo, balbuciou compassadamente com a voz rouca de choro: — minha filha eu te peço perdão pelo mal que te fiz, pelos maltratos, pelos castigos immerecidos. Nunca mais te serei má, nunca mais. E num soluço mais forte: — Tu, minha filha, nasceste hoje do meu coração, doido de arrependimento e crescerás e viverás em mim, como uma flôr de bondade perfumando a minha existencia isolada e triste: Entre beijos tremulos de emoção, abraçadas e banhadas em lagrimas, as duas almas se fundiram na justiça e no amor, os mais lindos presentes que Deus offertou as almas que se recompensam e que se querem.

DE PAULA MACHADO

NATAL DE HOJE E DE HONTEM

Natal! Vocabulo sonoro,
Como resonancias de crystal!
Amo o Natal; amo-o e adoro
O doce nome de "Natal".

Ouvil- oé ter no ouvido, écoando
A voz dos sinos, no arraial,
Alegremente repicando
A' excelsitude do Natal.

Missa do Gallo. Espouca e brilha
O foguetorio, a salva real...
Fulge o "painel". Que maravilha !
Jesus nasceu: — Natal ! Natal !

Ding-din ! ding-don — repicam os sinos
Vozes elevam-se em choral,
Desafiando ingenuos hymnos
Em honra a Christo e ao seu natal.

Dansa, presepes, pastorinhas
No pastoril de foão de tal —
E, entre vizinhos e vizinhas
Os namoricos de Natal.

Castanhas, nozes, rabanadas
Do velho tom tradicional,
De fino assucar polvilhadas
Tendo a doçura do Natal.

E da familia o quadro lindo
Da vasta mesa patriarchal
E a avó velhilha, repartindo
O immenso bolo de Natal.

.. ..

Mudou o Natal. Que ha que não mude
Neste vae-vem universal ?
Foi-se a simpleza ingenua e rude
Das idas festas de Natal.

Hoje, entre as luzes da cidade
Cosmopolita e colossal,
A luz da Light a noite invade
E nem se vê vir o Natal.

Ha o "revellions", francez em nome,
"Yankee" no fundo e commercial;
Paga-se quanto se consome
A perços proprios do Natal.

Em vez da viola e da sanfona,
Em tom menor, sentimental,
Uma "orthophonica" orthophona
Um feroz "fox" infernal.

Ha nos hoteis e clubs "chics"
Festas de um tom convencional
— Sem foguetorio e sem repiques —
Que nem são festas de Natal !

Corre a "champagne", em vez do verde,
Do carrascão de Portugal.
(Sem o verdasco o que ha-de ser de
Ti, ó consoada do Natal ?)

E até ha gaitas, serpentinas,
Como se fôra um carnaval !
Vocês, rapazes e meninas,
Não têm idéa do Natal !

Chego a pensar que o proprio Christo,
O de Bethlem, o do curarl,
Lá do alto, olhando aqui para isto,
Não reconhece o seu Natal.

E, então, fechando o azul esphera,
Se esconde além do ultimo "astral"
E, por castigo, delibera
Não nascer mais pelo Natal.

BASTOS TIGRE

O NATAL DO VELHO NOEL

CONTO DE LITHCHEMBERGER

UM frio terrivel: gelo por toda parte; o rebanho branco dos flocos de neve rodopia no ar; um vento glacial geme pelos campos e vem sacudir a cabana do paiz que ninguem conhece. Mas as janellas fechadas são solidas. A lareira crepita; os olhos semi-cerrados um gato resomna enroscado na poltrona. O dono da casa não chegou ainda.

Bruscamente a porta se abre e torna a fechar-se. O vento geme mais forte, despeitado por não entrar. O gato entreabre os olhos. O velho que entrou, tira dos hombros o grande sacco vasio; tira o bonet e o manto cobertos de neve. Troca os sapatos por uns confortaveis chinellas de lã. Retira docemente Mimi da poltrona e colloca-o sobre uma almofada onde elle continua a dormir. Depois o velho atira mais um pouco de lenha ao fogo e ha no aposento uma alegre dansa de chammas. Senta-se então na poltrona, accende o cachimbo e absorto contempla o baile da lareira. Lá fóra vae cada vez mais forte a tempestade. Mas de repente, sáe do fogo uma voz ou antes, um murmurio: — Hem. O velho toma um ar carrancudo; é que percebeu o que outros não poderiam ver. A cavallo, sobre uma acha, um ser disforme contempla com ar de desafio o rosto do velho, e resmunga:

— Imbecil! Noel dá de hombros, tira uma baforada do cachimbo, e diz:

— Detestavel Pessimus, será possivel que até hoje, dia do meu anniversario, venhas perseguir-me com os teus sarcasmos? O sujeitinho dansa sobre o fogo e responde: — Pobre idiota! Tua demencia irrita-me, eu que sou, embora não acredites, o teu melhor amigo. Haverá maior absurdo para um homem que, sem ser velho não está mais na primeira mocidade, ir assim, em cada 25 de dezembro, passear pelas chaminés esvasiando nellas um sacco de brinquedos!

O velho Noel sorri; enche devagar o cachimbo e não responde. O sujeitinho continua: — O que ganhas com esta mania? Sáes bem disposto e voltas morto de frio e de cansaço. Dás tudo e nada recebes. Não és mais que um vagabundo.

Noel replica por fim: — Volto muito mais rico do que parti.

— O que trouxeste? O velho mostra uma caixa que tem sobre os joelhos; contém o fumo com o qual encheu o cachimbo: — Isto.

Pessimus dá uma gargalhada: Isto?

— Sim; sob este fumo ha um pó que é chamado o pó da felicidade. Recolho um pouco delle em todas as casas onde deixo um presente. Na volta a minha caixa está cheia e tenho com que fumar o anno todo.

Pessimus faz uma horrivel careta e replica: — Então é por causa de um pouco de pó e de alguns agradecimentos que tens todo este trabalho?

O velho sorri, dizendo como se falasse a si mesmo: — Amo a gratidão de todos, os coraçõesinhos alegres, os canticos argentinos que me celebram, as pequeninas mãos que me abençoam. No emtanto recolheria este pó, mesmo que não houvesse tudo isto.

— Estás caducando; nem sabes mais o que dizes.

— A minha felicidade — continua o velho — é feita da felicidade de todos. Ninguem póde ser feliz por mim, sem que eu o seja tambem pela alegria que dou. Minha ventura é tão grande como a de todos os homens

O sujeitinho da chaminé deu um salto, como se tivesse sido picado por uma cobra, e tomado de furia, pôz-se a saltar, proferindo injurias e ameaças. Mas de subito o velho Noel deu-lhe um grande empurrão. Levantou-se um turbilhão de poeira, o gato acordou miando... Depois tudo serenou. No fogo havia apenas agora um crepitar alegre.

Então, commodamente installado na sua poltrona, o velho pôz-se a fumar o seu cachimbo, saboreando a alegria de todos que era a sua tambem.

Traducção de
SERGIO THOMAZ

:: ALGECIRAS ::

ALGECIRAS fica ao sul da Hespanha, defronte de Gibraltar, á qual está ligada por uma linha de vaporezinhos, que fazem communicar as duas cidades em menos de meia hora. Algeciras é passagem obrigatoria de quem da Europa deseja attingir a Africa, por Marrocos. E' pequena, mas graciosa. E' modesta, mas já tem a sua historia. Offerece ao mundo a physionomia sorridente. do seu aspecto andaluz e a recordação das famosas sessões da Acta, que deu á Hespanha o protectorado de Marrocos.

Hoje, Algeciras é quasi celebre: foi em Algeciras que desembarcou o general Franco, com o seu "Tercio" e os seus bravos marroquinos, para a arrancada sobre Madrid. Algeciras é hoje uma fortaleza dos nacionalistas, em poder delles desde o dia 17 de julho, em poder delles até á victoria final com que contam e que dia a dia esperam.

Velho corpo de espirito moço

O dr. Guemiot, que ha pouco falleceu, aos 103 annos de edade, conservou até ao fim uma vivacidade de espirito e um equilibrio mental que constituiam a admiração de todos.

Uma de suas maiores "coquetteries" era a sua edade. E por isso, quem quizesse ser-lhe agradavel, bastava perguntar-lhe:

— Parece, doutor, que muito breve, completará cem annos?

— Cem annos? — retrucava elle sorridente.

E proseguia: — Cem annos? O senhor quer lisonjear-me! Eu era joven nessa época. Cem annos! Era a época em que eu fazia lindos projectos para o futuro!

NATAL TRISTE

A CASA estava em preparativos para o grande baile de noivado.

Nenhum criado foi dispensado dos serviços apezar do copeiro Damião ter pedido férias por oito dias.

A dona da casa era implacavel na disciplina e intransigente no cumprimento da ordem.

Solicitada naquelle dia, mais uma vez por Damião que renovava ainda o seu pedido de férias, d. Prudencia collocou o rapaz nessa situação:

— Ou tem as férias e está despedido, ou trabalha hoje e será augmentado.

O homem volveu o pensamento para a casa, viu as necessidades da mulher e dos filhos e resolveu ficar...

Chegou a noite. A casa foi se enchendo, o jazz tocava musicas electrizantes. A alegria, o contentamento cirgia num só prazer todas aquellas creaturas.

Só o copeiro Damião se conservava alheio a tudo aquillo.

Pensava na sua vida, pensava na sua mulher! Era um automato no meio dos pedidos que attendia sem mesmo saber porque...

Vespera de Natal! Quando todos que se querem bem e que se amam se procuram, elle teria que servir aos outros esquecendo-se do si mesmo?

Seus companheiros notaram o seu semblante triste, procuraram saber o motivo que fazia aquelle homem destuar tão frizantemente da alegria dos outros.

Nada conseguiram saber. Damião tinha um segredo que lhe roia a alma, uma preoccupação grande que lhe atordoava o cerebro, mas, era um escravo, não podia tirar dos pulsos as correntes que o prendiam. D. Prudencia mettida no seu vestido de taffetá preto dava ordens como um general de muitas batalhas, e exigia dos empregados, — principalmente do copeiro Damião, — uma actividade que elle não podia desdobrar...

A senhora era implacavel na sua serenidade fria.

A festa estava no auge do enthusiasmo.

Esperavam todos bater a meia noite para que os paes da moça communicassem aos amigos o noivado da filha.

Foram ouvidas as doze badaladas, os sinos repicavam forte, a orchestra tocou o hymno nacional.

Todos de pé ouviam a musica.

Por fim foi communicado o noivado official.

Palmas, vivas e desejos de "Feliz Natal".

No meio do vozerio se ouvia a voz secca da D. Prudencia pedindo ao Damião: "champgne", traga mais "champagne", quero bastante, não poupe as garrafas...

Nesse momento um outro copeiro veiu afflicto chamar o Damião, que correndo foi até a varanda. Alguem o chamava.

Era um de seus filhos que vinha trazer uma noticia:

— Papae, papae, nasceu um menino!

— E tua mãe?...

A creança baixou os olhos e murmurou apenas: — morreu...

MAZ

SIMPLICIDADE

Eis aqui um episodio occorrido ha poucos dias em uma das enfermarias da Santa Casa, e referido por um dos nossos mais conhecidos clinicos:

Esse eminente facultativo havia receitado injecções de cafeina, a um pobre diabo de matuto, da mais crassa ignorancia, que caira em sua clinica.

Quando a enfermeira se preparou para cumprir a recommendação, o homem murmurou:

— Que vae fazer no meu corpo?

— Dar-lhe uma injecção de cafeina.

O matuto parecia não comprehender. E ella repetiu:

— Cafeina... Café. Não gosta de café?

— Muito — respondeu, tranquillo o doente.

Mas, em seguida, entreabrindo os olhos:

— Com pouco assucar, por favor.

LEALDADE

Conto de *EL CABALLERO AUDAZ*

Traducção de *ALBERTUS DE CARVALHO*

ADRIANO bebeu outro gole de *whisky* e continuou olhando para Flavia, que na mesa fronteira saboreava uma taça de *champagne*.

A bailarina ao deixar o seu calice de crystal sobre a mesa situada ao centro do *cabaret*, dirigiu tambem para Adriano um longo olhar, fundo e penetrante. O marquez Rubers seguiu a direcção dos olhos de sua amante e surprehendeu o idyllio.

Soergueu-se de sua cadeira, livido, descomposto o rosto pela ira; deu um forte socco na mesa, fazendo saltar alguns objectos e exclamou com furia:

— E' preciso que isto termine agora mesmo, Flavia!

A artista, muito pallida, levantou-se tambem, supplicante:

— Por Deus, que vaes fazer, Rubers?

O marquez, sem lhe prestar attenção, deu um forte empurrão na moça que voltou a cair na cadeira, e rapido, cruzou a sala do restaurante, já quasi vasia áquella hora adeantada da madrugada, dirigindo-se para a mesa de Adriano.

Este, viu-o chegar, impassivel. O marquez de Rubers approximou-se delle e com voz tão alta que chamou a attenção de todos, interrogou-o:

— Cavalheiro, queira dizer-me por que olha tanto áquella senhora?

Adriano, imperturbavel, sem abandonar a sua compostura de homem fino, com a mão sob o queixo, respondeu, lentamente:

— Senhor; eu creio ter o direito de olhar para quem bem entender...

— Não é isso — emendou o marquez — sabe quem é aquella senhora? Sabe, por ventura, quem eu sou?

Com voz tranquilla, segura, Adriano respondeu:

— Sim. O senhor é um imbecil.

Tornou-se livido o rosto do aristocrata ao receber o insulto; ficou um momento indeciso, perplexo e...

— Eu sou — disse encolerisado — quem o vae esbofetear agora mesmo.

A acção ia seguindo-se á palavra, o marquez levantou a mão para cumprir a promessa.

Adriano ergue-se rapido, e torceu o pulso do Marquez até que este soltou um grito de dôr..

Intervieram varios conciliadores.

Flavia interpôz-se supplicante, entre os dois homens... A custo foram separados.

— Esbofetear-o-ei, esbofetear-o-ei — rugia ameaçador, Rubers.

Adriano encolheu os hombros displicentemente, e sorrindo ironico, ante a emoção dos espectadores, disse:

— Cavalheiro, o senhor não sabe o que diz... Esbofetear-me?.. a mim?... Não seja idiota. Olhe e reflicta.

Sempre sorrindo, tranquillo, tirou do bolso do collete uma moeda de cinco pesetas, mostrando-a ao marquez; segura-a depois com os dois dedos de cada mão e retorceu-a até dobral-a pela metade. Com um gesto de desdem jogou-a aos pés do marquez e aconselhou com ironia:

— Até que não possa o senhor fazer a mesma coisa, não pense em esbofetear-me. Os ossos não são tão duros como a prata; de modo que imagine o que eu faria á mão indiscreta que me tocasse!..

Ante o alarde, calaram, admirados, os espectadores da scena. Todas as pupillas olhavam assombradas, invejosas, para Adriano. No fundo da sala do *cabaret* a orchestra de zingaros preludiava os accordes languidos e sensuaes de um tango.

O marquez de Rubers, corrido, vermelho de raiva e de humilhação, só póde exclamar:

— Ver-nos-hemos amanhã, cavalheiro.

E voltando-se para sua amante, agarrou-a por um braço, dizendo-lhe:

— Pagar-me-ás bem caro tudo isto, atrevida!...

Flavia deu um grito ao sentir-se tão bruscamente agarrada pela violencia do aristocrata e esquivando-se, rapida, correu para junto de Adriano, pedindo-lhe protecção:

— Ajude-me, senhor. Por favor ampare-me. Em casa me baterá!...

Havia tal expressão de terror accentuado na doce supplica, de implorante rendimento no rosto formosissimo da bailarina, que Adriano sentiu-se commovido e tomando-a pela mão, disse, dirigindo-se ao marquez que, em pé, atrás de uma mesa, não se atrevia a approximar-se:

— Vê o senhor, cavalheiro? Esta senhorita não deseja acompanhal-o pede-me protecção. Que feria o senhor no meu caso? A mesma coisa, não? acompanhal-a...

E, galantemente, offereceu a Flavia o seu braço. Ao apoiar-se nelle todo o corpo da bailarina tremia de emoção.

Uns amigos, ao lado do marquez, detinham-no, emquanto este levava a mão ao bolço traseiro da calça, procurando uma arma.

— Qual! aconselharam-no. Para quê fazer isso? Coisas de mulheres. Não estava direito que um homem da estirpe do marquez se perdesse por uma "estouvada" do *cabaret*!

Vendo sair a parelha, o aristocrata fez esforço para soltar-se dos braços que o retinham:

— Canalhas! Amanhã acabaremos com tudo isto! Covardes!...

Adriano soltou o braço de Flavia e vindo até o grupo retirou do bolso do *smoking* sua carteira, da qual extraiu um cartão de visita que deu a um amigo do marquez, dizendo:

— E' muito justo o que deseja, cavalheiro — disse com sarcasmo e ironia. — Ahi tem o meu nome e endereço. Dentro de meia hora estarei á sua disposição...

No toucador, Adriano ajudou Flavia a vestir o seu abrigo de pelles. Elle enfiou sua larguissima capa hespanhola e sairam para a rua Alcalá, deserta, naquella hora, varrida pelo vento frio da madrugada...

Um momento se deteve Adriano, indeciso; depois, perguntou a Flavia:

— Onde deseja que a deixe, senhora?

A bailarina, olhando-o apaixonada, tremula, enlaçou-lhe o pescoço com os braços murmurando docemente:

— Onde quer deixar-me? Irei comtigo, só comtigo, meu amor!

* * *

Simultaneas com as palmadas, repercutiram no campo de honra duas detonações. Ao dissipar-se o fumo dos dois disparos, Adriano Marcés e o marquez de Rubers puderam contemplar-se outra vez, erguidos, galhardos, um em frente do outro, a vinte passos de distancia.

A luz radiante do sol em seu zenith, cahindo a pino, projectava-se sobre os dois homens, correctamente vestidos de branco.

Os padrinhos voltaram a reunir-se, a pouca distancia dos adversarios. A opinião dos quatro, corroborada pela do juiz de campo, era unanime. O duello devia dar-se por terminado. Haviam-se cruzado tres disparos sem resultado algum e nas tres vezes, via-se claramente, Adriano Marcés não intentára disparar contra o marquez. Ambos os adversarios jogaram lealmente a vida e provaram seu valor. A honorabilidade de ambos estava salva. Conferenciaram com os contendores e seus padrinhos, convencendo-os de que devia dar-se por terminado o lance. Elles não podiam continuar permittindo um duello no qual um dos adversarios se obstinava, evidentemente, em não ferir o seu contendor.

Adriano fez um gesto de indifferença: era a mesma coisa. O marquez deixou-se convencer tambem por seus padrinhos: não era galhardia nenhuma de sua parte disparar tiros contra um homem que os aguentava valentemente, porém, sem responder. Cumpria-lhe egualar em generosidade e em gentileza o rival.

Sem reconciliações, seriamente, com solennidade, despediram-se os dois grupos.

Quando já o automovel do marquez ia longe, Estevão Garcez, o novellista, padrinho e amigo sincero de Adriano, abraçou-o effusivo e felicitou-o:

— Querido, estiveste maravilhoso! Mil vezes valente!... Graças a Deus, terminou... Estava em ansias vendo que te matavam e tu sem te defenderes... Irra!...

— Não, isso não — respondeu, Adriano. — Se voltava a disparar a minha arma novamente, matal-o-ia. Olha ali a prova.

Adriano assignalou uma arvore que estava crivada de balas.

— Está bem — murmurou Garcez — Tu estavas senhor de ti; porém, se te acerta uma daquellas balas?

— Ora — falou Adriano. — Se tal coisa acontecesse é porque tinha de acontecer. Tu me conheces; sou fatalista: o que tem de acontecer, acontecerá, ainda mesmo que nos opponhamos a isso. Eu havia traçado meu plano; aguentar tres disparos sem alvejal-o...

Era o menos que devia ao homem que, sem querer, me deu a felicidade... Se elle me matasse é porque não teria de ser minha a deliciosa Flavia.

— Porém — interrompeu o amigo — estás definitivamente enamorado? Queres de verdade a essa mulher?

— Com toda a minha alma! — disse Adriano. — Tu bem sabes que ha dois mezes, quando ella bailava em *Romeu*, enamorei-me de Flavia como um louco. Amo-a de todo o coração. Se ella não quizer ser minha, alegrar-me-ia que o marquez me matasse!...

Subiram todos para o automovel que, a toda a velocidade, partiu para Madrid.

* * *

— Não te aconteceu nada? Nada? — interrogava-o, Flavia, apalpando-o todo, ansiosa, soffrega, anhelante...

— Nada, não vês?

Adriano foi sentar-se num divan turco que guarnecia o "studio", e Flavia ajoelhou-se deante delle, acariciando-lhe o rosto, com suas finas e brancas mãos, apalpando-lhe o peito, os braços, as pernas, como que para convencer-se ainda mais de que não estava ferido.

Através da grande janella do "studio", a luz do meio dia adoçada penetrava por finos stores polychromicos. Nas paredes, numerosos quadros, manchas a oleo, aquarellas, croquis, desenhos... Era aquillo parte da obra de Adriano. Ao centro do "atelier", sobre uma grande têla pousada num cavallete, esboçava-se apenas colorido, um magnifico dorso de mulher nua. A têla ainda mostrava pincelladas recentes.

Flavia soltou o cabello louro destrançado, em volta em um magnifico "peignoir", de seda.

Adriano fitou-a tambem com olhar doloroso, interrogando-a, baixinho:

— Já está tudo arranjado, Flavia. Agora, diz-me, que pensas fazer?

Ella olhou-o como que extasiada, perplexa.

— Por que me perguntas isso, Adriano? Já não te disse? Fico aqui comtigo... A não ser que tu não queiras — terminou, baixando os olhos com tristeza.

— Eu? bobinha! Está mesmo decidida, meu amor?

— Por que duvidas?

— Não, não duvido. Porém... olha, senta-te aqui ao meu lado e ouve-me com attenção; tenho que te falar seriamente, lealmente. Importa-me mais o que te vou dizer do que mesmo a minha propria vida.

Flavia encostou-se ao divan na attitude submissa de um collegial, encolhendo-se toda, palpitante de carne e de sedas, dispôz-se a ouvir.

— Escuta bem, o que vou dizer — começou Adriano — Ha dois mezes que te vendo bailar em *Romeu* me apaixonei por ti. Todo esse tempo venho te seguindo no theatro, e em todas as partes sem me decidir a falar-te, contentando-me sómente com o prazer de ver-te e de te ouvir falar perto de mim nos restaurantes, nos passeios, na rua. Tu me olhavas tambem, não é verdade? com extranheza, assombrada talvez de minha admiração muda, não é isso?

— Não — interrompeu, Flavia — eu sabia quem eras... Tambem gostava de ti.

— Bem — proseguiu o pintor — isto deu em resultado a scena do ante-hontem no *Maxim's*, e o duello desta manhã... Desde ante-hontem estás aqui e eu não quiz falar-te nada até deixar terminado o assumpto com o marquez. E agora? tu dizeis que queres ficar aqui commigo. Eu não me opponho; porém desejo que falemos lealmente, com toda a sinceridade.

Fez uma pausa para concentrar as suas idéas.

— Olha, Flavia — continuou — eu não sou um homem como ha muitos. Desde menino sempre tive o mesmo ideal: ser pintor. E para conseguil-o, sacrifiquei tudo, tudo! Lutei, trabalhei, soffri, muito; perdi nesse empenho o melhor de minha vida: toda a minha juventude... Nunca tive mais paixões que as de minha ambição e o meu triumpho, até conseguil-o não me detive em coisa alguma; nem amores, nem aventuras, nem diversões. Meu coração até agora só conhecia o amor da Gloria. Felizmente, algo della conquistei. Tenho já um nome de prestigio, encargos, posição. Esta casa é minha e nella vivo, como vês, só, independente, com meus quadros, com minha arte. Tu transformaste meu modo de viver. Desde que te vi só em ti penso. Amo-te, Flavia, amo-te muito, muito — terminou Adriano, com voz apaixonada, tomando-lhe as mãos.

Flavia chegou-se mais para elle, tremula de emoção, brilhante o olhar.

— E eu tambem, Adriano, eu tambem te amo sinceramente

— Tu? — duvidou o artista. — Quem sabe? Acaso um capricho teu, um desejo passageiro para teu coração inquieto, sempre avido de aventuras. Não nos enganemos, Flavia. Conheço-te bem; sei tua vida de agora e de sempre. Eu sou primeiro e unico amor da minha vida. Chegas um pouco tarde, realmente, já fiz quarenta annos e tu, meu amor, apenas vinte e cinco.

— Adriano! — interrompeu, Flavia. — Eu te amo tambem. Sinto que te amarei sempre, eternamente!

— Não digas incoherencias! Que sabes tu, que sabemos nós disso? Hoje nos amamos porém, não podemos assegurar que nos amaremos.

E crê, Flavia, que se mudarem as coisas, nem tu nem eu seremos responsaveis. Disto, precisamente te queria falar ou antes, queria que falassemos. Serei muito feliz se estiveres a meu lado, até quando quizeres. Tu me disseste que desejavas encontrar um homem que te amasse de verdade, para te consagrares a elle, para redimir-te, para te tornares digna e respeitada na sociedade. Estou disposto a ser para ti esse homem. Porém, em caso contrario, has-de jurar fazer-me um favor, o unico que te vou pedir na vida.

— O que tu quizeres. Juro-te, Adriano! — exclamou, impetuosa, Flavia.

— Pois uma coisa te peço: que estejas aqui commigo, sendo dona de mim e de tudo, emquanto verdadeiramente, sinceramente, me amares como agora dizes, com toda a tua alma. Porém, — e Adriano levantou-se, tornando-se-lhe a voz mais lenta, quasi, quasi solenne — jura-me que só permanecerás commigo emquanto eu for para ti o homem preferido. Jura-me que se algum dia, seja pelo que fôr, te sentires cansada de mim m'o dirás lealmente. Nada me repugna mais do que a traição, o engano, a mentira. A um homem como eu não se deve mentir. Comprehendo o desculpo tudo, e tudo sei perdoar.

— Porém, por que me dizes essas coisas, Adriano?

— E' necessario, Flavia. Quando tomamos uma resolução definitiva em nossa vida, é preciso não desprezar hypothese alguma. Falo-te com toda a sinceridade de minha alma. Eu te amo, Flavia, com toda a minha vida, com todas as forças de meu coração, disposto a tudo, por ti. E, em troca, peço-te apenas uma coisa: Lealdade. Quando outro homem occupe teu coração, dize-me sem temor e eu te deixarei livre. Não sou o homem que bata, ou que mate. Creio que todos nós temos direito á felicidade e devemos buscal-a, soffra quem soffrer. Assim quando tu já me não ames, exijo de ti a sinceridade de m'o confessar. Tudo, Flavia, tudo antes que trair-me e enganar-me. Quando teu coração não responder ao meu, dize-m'o e eu te deixarei livre o caminho. Será muito cruel, muito doloroso; porém prefiro a verdade. Tudo, Flavia, menos a infidelidade, o engano, a traição, juras?

— Sim, Adriano, juro-te. Tenho a certeza de amar-te. Por isso sei que te amarei sempre, sempre!

— Oxalá! — murmurou com fundo suspiro, o pintor, apertando Flavia, contra o coração.

* * *

"Não, não é possivel que Adriano me ame — meditava Flavia, passeando só pelo jardim. Pelo menos, não me ama como eu a elle".

Fazia um anno que viviam juntos e ella estava apaixonadamente enamorada do artista. Elle, a seu juizo, era um homem admiravel, de grande talento, de grande coração, porém, muito intenso no recto, demasiado seguro de si mesmo, e isso lhe dava uma impressão de frieza.

Flavia, que o amava com todo o frenesi de sua alma exaltada e impulsiva, não sabia explicar a si mesma semelhante attitude do pintor. Desde que se lhe entregou quiz-lhe de modo violento e absorvente. Tinha ciumes de tudo e de todos; dos seus modelos, de suas discipulas que o chamavam "Mestre Adriano", humilde e carinhosamente; das mulheres que ao passarem na rua, reconhecendo-o, lhe lançavam um olhar de admiração; até da arte mesmo, que lhe roubava, durante o dia, varias horas de amor.

Adriano, pelo contrario, não sentia ciume absolutamente nenhum. Seria pela confiança que ella lhe inspirava, ou por vaidade de homem que se crê superior a todos?

Não o sabia Flavia. Havia tentado experimental-o sem resultado, olhando outros homens, até flirtando ás vezes, descaradamente, e o pintor sempre impassivel, sem notar coisa alguma.

Até que ella desesperada, o reprovou, desculpando-se e accusando-o de a desprezar. Adriano, a seu vêr, não a amava, porque se a amasse não a quereria fitando outros homens.

O pintor, sereno, respondeu:

— Vigiar-te eu? para quê? Tenho confiança em ti. Não me juraste que quando te enamorasses de outro homem o confessarias? Já me conheces de sobra. Quando chegar esse dia deixar-te-ei livre. Por que, pois, espiar-te e offender-te com os meus ciumes?

Oh! ella não podia conceber que Adriano fosse capaz de deixal-a partir sem lhe pedir que ficasse. Se tal fizesse é porque a não amava, porque a não amou nunca. Estava segura disso! Se lhe intentassem roubar Adriano ella defenderia o seu amor como uma leôa, com unhas e dentes, com a sua vida toda!

Seria capaz Adriano..."

Deteve-se, coagida pelo seu proprio pensamento.

"Por que não experimental-o? Assim se convenceria de uma vez e poderia viver tranquilla".

Sem pensar mais, correu a seu quarto e começou a vestir-se para sair. Semi-nua, contemplava-se ao espelho. Estava — era justo confessar — uma maravilha, na plenitude de uma belleza que o amor parecia haver aperfeiçoado.

Olhando-se, sua vaidade de mulher, lhe sussurrou, baixinho ao ouvido: "Tranquiliza-te! Adriano não te deixará sair. Implorará, chorará... Um homem faz sempre tudo isso por uma mulher como tu!...

* * *

Abandonou a palheta, os pinceis, dirigiu um ultimo olhar de satisfação para a téla e approximou-se de Flavia, que o aguardava, de pé, á porta do "atelier", prompta para sair.

— Vamos, que desejas com essa carinha tão linda e tão seria?

Ella duvidou um instante. Por fim, decidida, rompeu o silencio:

Adriano, precisamos de conversar seriamente.

— Fala meu amor — disse o artista indo sentar-se no divan.

Ella continuava de pé.

— Venho — disse — cumprir o juramento que te fiz um dia, ha pouco mais de um anno, lembra-te?

Fez um novo esforço e proseguiu com voz rouca:

— Perdoa-me, Adriano, porém eu não posso continuar vivendo contigo.

Elle tornou-se livido, com a inesperada emoção. Soergueu-se do divan e, a custo, poude articular estas palavras:

— Já me não amas, Flavia?

Ella permaneceu calada.

E, depois:

—Estás enamorada de outro homem?

A bailarina contraiu o rosto, baixou os olhos e mentiu:

Estou.

Adriano ficou a olhal-a um momento, as pupillas brilhantes de ansiedade. Finalmente, disse:

— Amas esse homem bastante para me esqueceres, para que me chegasses a enganar caso continuares a meu lado?

— Sim, repetiu, Flavia.

O artista passou a mão pela testa, como que desfazendo idéas.

— Está bem, Flavia, — disse já reposto, com voz serena. — E's livre! Eu tambem sei cumprir minha palavra. Que sejas muito feliz, é o meu desejo. Agradeço-te, penhorado, a lealdade de agora e a felicidade que me proporcionaste todo o tempo em que viviste commigo. Podes ir quando quizeres... Unicamente te rogo... Que seja breve... Será melhor para os dois.

Pelo cerebro de Flavia passou um rapido pensamento que lhe ditava seu orgulho ferido de mulher, seu amor lastimado pela frieza de Adriano.

— Ainda melhor — terminou Adriano — podes ir; és livre, arranja tuas coisas e eu enviar-te-hei quando quizeres. Adeus.

Estendeu-lhe a dextra correctamente, serenamente. Ella tremendo, entregou-lhe a sua.

— Adeus, Adriano.

— Adeus, Flavia.

Nem um gesto, nem o minimo tremor denotou a emoção no rosto da artista que, com despeito lhe voltou as costas e refugiou a attenção na téla.

Flavia resolveu ir até ao fim da experiencia. Encaminhou-se para a porta da rua.

"Agora vae chamar-me; não me deixará, ir". — sussurrava-lhe na consciencia o amor proprio que ainda tinha.

Transpoz no emtanto o humbral do "studio" e Adriano não a chamou.

Então, louca de dôr, de humilhação, de pena e de desengano, desceu as escadas chorando, afogando-se em lagrimas, mordendo entre os labios as palavras:

"Não me ama! Não me ama"!

— A voz saia-lhe de soluços.

Baixou ao jardim e atravessou-o rapida, afflicta, lastimando-se sempre.

Ao bater o portão de ferro, deteve-a, horrorisada, o estampido de uma detonação.

Deu um grito e voltou correndo, desolada, frenetica.

— Adriano! meu querido Adriano!

E quando chegou ao "atelier", viu o pintor estendido ao solo sobre um charco de sangue, com a cabeça destroçada por uma bala.

O PRESENTE DO CÉO

COELHO NETTO

TENDO eu apenas um par de sapatos, se fosse á Missa do Gallo, onde deixaria o Velhinho o brinquedo que me trouxesse do céo? Para não ir, fiz manha, queixando-me de dôr de cabeça.

Minha mãe, acreditando no que eu lhe dizia, sobresaltou-se, olhando-me febril; e obrigou-me a deitar-me.

Nem jantei. Que pena! Jantar de festa! E á noite! Não me lembro de luar tão lindo como aquelle, nem de tanta alegria em minha rua: ranchos de pastorinhas, gente tocando e cantando. Em casa apenas a velha que não saia á noite, por ser quasi cega, e eu, com a minha esperança...

Quando se fez silencio, levantei-me cautelosamente, puz os sapatos debaixo da cama, abrindo-os bem para que nelles coubesse muita coisa, e deitei-me pensando num tambor que vira no armarinho.

E resei a Jesus para que me fizesse dormir, porque o velhinho não apparece emquanto as creanças não dormem. Juro que ouvi andar no telhado devagarinho, mas eram tantos brinquedos no meu pensameneto, tantos, cada qual mais bonito que por mais que fizesse não consegui adormecer.

O relogio batia as horas...

Um gallo cantou, outro, e outro.

Era o Natal. E eu acordado!

Resei para dormir; resei chorando, pedindo o somno como quem pedisse a vida.

Ouvi cantos de passarinhos, passos, rumor na casa. Era a velha que abria as portas e as janellas ao sol. Então desatei a chorar e adormeci com lagrimas nos olhos.

Acordei á voz de minha mãe, e, saltando da cama, abracei-me a ella, dizendo-lhe a minha desventura: toda a noite em claro, ouvindo o velhinho andar no telhado. E mostrei-lhe os sapatos vasios. Ella beijou-me chorando.

Mas a minha dor subiu de ponto quando, ouvindo um tambor na rua, corri á janella e dei com o menino, filho do ourives que morava defronte da minha casa, a rufar com orgulho o tambor que eu vira no armarinho e que pedira a Jesus.

E tudo comprehendi. O velhinho trouxera-o para mim; achando-me, porém, acordado passára adeante com elle, indo deixal-o no sapato do menino rico.

E desde essa noite, até hoje, espero em vão o presente do céo, que não chega porque, como trabalho até tarde, a Fortuna sempre me encontra acordado e passa, como o Velhinho do Natal, que só deixa brinquedos nos sapatos das creanças adormecidas.

E sempre os mais lindos são para os que dormem melhor, em leitos de pluma e linho, envoltos em cortinados, que é onde deve ser bom dormir.

EU... E ARVERS...

J. G. de Araujo Jorge

Has de ler estes versos algum dia
e mais ou menos pensarás assim:

"— elle ainda soffre muito, e esta poesia
escreveu-a, bem sei, pensando em mim...
Sou a mulher que a inspira e que a anima
sei que pensava em mim quando compoz,
e na incognita subtil de cada rima
ha um pedaço da historia de nós dois...
Sinto-me em cada verso, em cada phrase,
e as palavras que leio são as minhas,
— sou eu essa mulher!... vejo-me quasi
na expressiva mudez das entre-linhas..."

E sorrirás... Eu sei que sorrirás
ante a certeza do meu soffrimento,
— é o teu prazer sorrir deste tormento
que me causaste... e que não finda mais...
Ah! Feliz foi Arvers, bem mais do que eu!
Ao menos essa a quem elle escrevia
perguntou certa vez depois que o leu:
— "que mulher será esta?..."
e não sorria...

(Inédito, especial para o *Correio da Manhã*).

O Natal e as Saturnaes

O Natal, festa genuinamente religiosa, teve como precursora uma tradição puramente pagã: as homenagens prestadas a Saturno — ou Saturnaes — celebradas tambem no dia 25 de dezembro.

O culto de Saturno era um dos mais antigos entre os povos do Mediterraneo, isto é, no berço da nossa civilização.

Resa a lenda que, destronado por seu filho Jupiter, reduzido á condição de simples mortal, foi Saturno refugiar-se na Italia, no Lacio, onde reuniu os homens ferozes espalhados nas montanhas e se pôz a governal-os. Seu reinado foi a edade de ouro, pois administrava com doçura. Restabeleceu a egualdade de condições; nenhum homem servia a outro como creado; ninguem possuia coisa alguma exclusivamente para si; tudo era bem commum, como se todo mundo tivesse tido a mesma herança.

Para lembrar esses tempos felizes, celebravam-se em Roma as Saturnaes. Havia espectaculos em que se representava a egualdade que primitivamente reinava entre os homens. Durante as festas, suspendia-se o poder dos senhores sobre os escravos. Dansava-se. Cantava-se alegremente. Nos tribunaes e escolas, havia férias. Trocavam-se presentes e davam-se esplendidos banquetes. O jogo de cartas era francamente autorizado. Distribuiam-se, gratuitamente, brinquedos e roupas ás creanças. Eram permittidas fantasias e toleradas quaesquer excessos de imaginação. Emfim, os homens podiam expandir-se livremente.

O nosso Natal, instituido para solennizar o nascimento de Jesus Christo, que é senão uma reminiscencia das Saturnaes da velha Roma?

A ARVORE DE NATAL

DESDE hontem depois da Missa do Gallo, nos lares christãos de todo o mundo, figura, engalanada, a Arvore de Natal.

Cheia de brinquedos para os garotos, cheia de presentes para os maiores, cheia de surpresas para os namorados, illuminada, multicolorida, coberta de neve, ella é o mais risonho e carinhoso élo que liga o mundo, incredulo de hoje, ao mundo cheio de fé e crendices do passado.

Quando se pensa nos golpes que a Tradição recebe todos os dias, da foice impiedosa da evolução humana, fica-se pasmo em ver como a Arvore de Natal ainda resiste e se mantem de pé, como um cofre que guarda um thesouro de infinita doçura, para a alma dos que apenas interrogam a vida que começa, dos que a sorvem em pleno esplendor e dos que já a sentem unicamente através das recordações do passado!

Só mesmo assim, porque representa um symbolo que conhecemos na infancia do nosso espirito, se comprehende a vitalidade da Arvore de Natal. Ella é talvez a unica illusão que todos nós conservamos, obstinadamente através da vida. Como uma grande flor eternamente fresca, colhemol-a em nossa infancia, alimentamol-a em pleno apogeu da maturidade e acariciamol-a, mesmo quando nos approximamos do ponto final da nossa trajectoria. Qual será o coração de pedra, de creança, de adulto ou de velho, capaz de não se sentir enternecido deante de uma Arvore de Natal? Nenhum! Porque não ha coração capaz de viver sem uma illusão ao menos, na meninice, na mocidade e até mesmo na derrocada final.

Mantenhâmos, portanto, através dos seculos, o nosso culto pela Arvore de Natal. Ella é bem, a expressão de nós mesmos. Presentes e brinquedos symbolizam a curiosidade e o anseio da infancia. Luzes faiscantes e fructos multicores traduzem o esplendor da mocidade. E a propria neve é bella, porque homenageia a velhice, que é a saudade da vida.

TAPAJOZ GOMES

OS TRES REIS MAGOS

De accordo com a tradição, os tres reis magos eram tres philosophos sem profissão pratica e sem remuneração. Alguns autores, entretanto, declaram que eram tres reis da Arabia Feliz e se chamavam Melchior, Gaspar e Balthazar.

Quando Herodes, tetrarcha da Galiléa, soube do nascimento de Christo, mandou chamar em segredo os magos e disse-lhes: "Ide, e informae-vos bem do menino, e quando o achardes, dizei-me, para que tambem eu vá adoral-o."

Os emissarios, porém, não voltaram. Foram, viram Jesus e offereceram-lhe ouro, para allivio da pobreza, incenso, para desinfectar o ambiente do curral, e myrrha para ser passada no corpo do recem-nascido. A' noite, sonharam que não deviam voltar a Herodes, que já alimentava intenções criminosas contra o Menino-Deus, e regressaram ás suas terras por outro caminho.

Durante muito tempo, pensou-se que os restos mortaes dos tres magos estavam guardados em Milão. Dizia-se que, no seculo IV, o bispo Santo Eustorgio, para ali mandára trasladal-os de Constantinopla, tendo até feito construir uma egreja para guardal-os. Foi a que se ficou chamando egreja de Santo Eustorgio. Com a invasão de Milão, porém, em 1162, os despojos foram retirados por ordem de Reynaldo, arcebispo de Colonha, o qual os depositou em sua egreja, onde se diz que, até hoje, repousam.

Dezembro, mez dos presentes

NINGUEM poderá fugir ao effeito agradavel desse espectaculo que nos offerecem as ruas da cidade "nesse mez dos presentes..."

As casas de commercio ficam cheias, o movimento das ruas augmenta, nas vitrinas sentimos o

relevo naquillo que mais nos possa seduzir...

Cada pessoa que passa traz na expressão da mascara uma preoccupação: — é a duvida na escolha do presente...

Ha necessidade em vêr um objecto bello e util ao mesmo tempo.

Sentimos maior prazer em offerecer um presente de festas que de receber.

Uma alegria fluctua nessa atmosphera de fim de anno.

Entramos em uma casa qualquer para comprar um objecto. Sobre o mostruario de crystal e velludo, espalham-se os "clips" estylo Renascença que certamente combinariam maravilhosamente com aquella blusa que "ella"

possue, de crepe georgette rosa pallido...

Mais adeante umas caixas com damasquinuras, proprias para joias chamam a attenção.

Como tudo é bonito nesse ambiente de festa e generosidade...

Mas o que será mais util para uma dona de casa? Um lindo prato de crystal "baccarat" azul e ouro?

Devo tambem ajuntar uma nota interessante na intimidade de madame enviando um lampeão cujo globo evoque uma historia da arte antiga?

E junto mandar tambem um cartão fazendo votos para que sob a luz da "lampada maravilhosa" ella tenha leituras edificantes...

Não seria mais gentil o envio de um grande jarro de porcellana com flores escolhidas?

E se mandasse uma gaiola dourada com um casal de "bem casados" que é uma das ultimas fantasias da moda?

Caminho mais adeante, ha uma hesitação: um lindo serviço de "cock-tail" seduz... Os pés dos corpos em vermelho fazem a base de um fino globo de crystal.

Ella no entanto é "coquette" — como toda a mulher, — se lhe offerecesse uma pulseira de brilhantes e topazios?

Não seria mais util uma bolsa da ultima moda, metade "daim", metade verniz que póde acompanhar qualquer toilette?

Continuando a peregrinação, na duvida sempre da escolha, deparo por fim com um "ensemblé" de georgette vermelho e um grande chapéo de abas largas coberto de cerejas...

Será esse o melhor de todos?

Que lindo! Ella ficar-ia contente.

Mais outros vestidos, a collecção era estonteante...

E se desse um automovel? Não seria máo...

Ia pensando e caminhando lentamente.

Encontro-me agora na secção dos perfumes!... Qual delles escolher?

Os vidros de crystal em caixas magnificas mostravam os rotulos que só pela leitura dos seus nomes nos fazia visitar o paiz dos sonhos...

Emfim, vejo agora uma grande arvore de Natal de onde pendiam varios embrulhos, muitos embrulhos. Surprezas e mais surprezas. Vestidos guardados em pequeninas caixas...

Que tortura! Que devo escolher?

Sabia que os sapatinhos della iriam ficar alinhados na porta do seu quarto...

Papae Noel seria forçado a passar por lá...

Resolvi afinal: comprei a arvore de Natal...

JOE

SANTUARIO

A HISTORIA DE UMA MULHER QUE FOI ESQUECIDA MAS QUE NUNCA PÓDE ESQUECER

Novela de *MARY ROBERTS RINCHART*

A'S quatro horas da tarde tocou o despertador. Na cama, a mulher abriu lentamente os olhos, mas não se ergueu logo; reunia as forças para a lida que ia recomeçar. Devia ter sido muito bonita: agora, perdida a mocidade, seus traços estavam marcados por uma grande fadiga. Levantou-se, foi ao banheiro accender o aquecedor; no fogareiro poz uma chaleira a ferver para o chá, voltou ao quarto que a luz da tarde invadia.

Sobre a mesa havia um puzzle; ella ficou a olhar o jogo como se quizesse continual-o, mas não o fez. O quarto era pequeno e quente. Não tinha nem uma nota de personalidade feminina, a não ser alguns objectos de toilette, umas peças de roupa numa cadeira. A unica photographia era a de um menino vestido com uma blusa russa, sobre a mezinha de cabeceira. Mas estava desde tanto ali, que ella nem a via mais: ou talvez não visse outra coisa no quarto... O telephone tocou. "Sim, fez a mulher attendendo — é Miss Allison". — Sim, — Tenho um caso interessante esta noite, no hospital. — Que caso? — Cirurgia; quer tomar conta? — De certo, obrigado". Deixando o apparelho, olhou o relogio; preparou-se para sair.

Fóra, na luz intensa da tarde, parecia mais velha; o severo vestido preto tirava-lhe toda a vitalidade do rosto; seus labios tinham um inconsciente rictus de amargura. Mas tinha um andar bonito e quando sorria ás creanças da rua, a mocidade parecia voltar-lhe. Eram cinco horas quando chegou ao hospital; preferia agora o serviço nocturno; as horas decorriam mais tranquillas. E Miss Allison gostava da noite. Tinha uma paz que parecia ser só para ella, isolando-a naquelle novo mundo que se tornára o seu; um leito de hospital, uma lampada, uma cadeira, talvez um livro. Ao entrar encontrou outras enfermeiras que a saudaram com sympathia mas sem intimidade: — Pensei que estava descansando hoje, Miss. — Pensei realmente em descansar, mas não ha mais nada que eu tenha realmente vontade de fazer..." As outras não insistiram, respeitando aquella especie de mysterio no qual sempre se envolvera.

Mas quando se afastou, uma joven enfermeira disse á outra: — Não ha nada que tenha realmente vontade de fazer. Isto é viver? — Foi sempre assim, desde que aqui entrou; era bem mais moça e linda"...

Tendo vestido o uniforme, Miss Allison dirigiu-se ao refeitorio onde tomou um pouco de café e um sandwich. Depois descendo ao jardim, sentou-se num banco isolado, onde ficou immovel, como que se deixando envolver pela luz do crepusculo. Depois subiria para a casa de dor, onde até ás sete horas da manhã seguinte, ia assistir ao humano soffrimento.

....

A sua paciencia estava no quarto andar, e ás sete horas ella tomava o elevador para dirigir-se ao quarto. No corredor encontrou uma joven enfermeira que terminára o serviço diurno: — Olhe — disse esta — a sua doente tentou matar-se, ou tentaram matal-a. A doente diz que foi ella e a policia quer saber-lhe o nome. — Ella não o deu? — Diz que é Smith, mas não quiz declarar mais nada. Miss Allison tomou as papeletas: "Ferida no hombro esquerdo. — Operada: bala extraida. A paciente está consciente". A joven enfermeira continua: — Ella foi encontrada num carro, fóra da cidade. Acho que foi mesmo suicidio; só diz que quer morrer. Miss Allison deixou-se ficar immovel. Os ultimos raios do sol invadiam o longo corredor. A mulher olhou de novo a papeleta: "Vinte e tres annos de edade". Ella contava um pouco mais na noite em que, em frente ao espelho de um quarto de hotel, tentou meter uma bala na cabeça. Mas não o fizera... a mão tremera-lhe... E aquella moça... — Muito bem vá para casa descansar. Alguma recommendação?" — Uma injecção calmante, se ella ficar muito agitada. Por precaução tranquei as janellas". — "Bôa noite". Miss Allisson entrou no quarto; na cama alta a doente parecia dormir; era realmente muito moça. Logo abriu os olhos, perguntando: — Quem é? — Sou a enfermeira da noite. Está bem? — Queria que me deixassem só...

— Não quero incommodal-a; procure dormir. — Dormir? não sairei daqui?

— De certo que sim. — Foi um homem, no campo, que me atirou... Nunca soube lidar com revolver... — Não pense mais nisto. Sentada junto á cama, a enfermeira sentia-se tomada de piedade. Como era moça, aquella creatura que queria morrer!... Nem sempre se morre... A vida continua. E a gente acaba por encontrar consolo na belleza das manhãs, na luz do pôr do sol, nos risos das creanças, e até mesmo em comer quando se tem fome. O soffrimento morre e a gente continua, e satifaz-se com os pequenos confortos. — Agua, faz favor. — Debruçando-se sobre a doente, a enfermeira fel-a beber com um especial carinho, como se nella despertasse a sua adormecida maternidade. — Chega, não póde tomar mais.

A moça ficou a olhal-a com os seus grandes olhos negros e de subito, disse: — O que importa? farei de novo... — Deve estar fazendo soffrer os que se interessam pela senhora. — Ninguem mais se interessa por mim. Fui uma louca...

Com a injecção de morphina, a paciente adormeceu. Miss Allisson saiu de manso e foi até ao corredor. Um policia ali se achava, sentado numa cadeira quasi em frente á porta do quarto: — E' melhor que se afaste um pouco — pediu a enfermeira — a minha doente não deve vel-o. — Pois não, Irmã; ella está bem? — Durme agora. — Declarou alguma coisa? — Não. — Teriam mesmo atirado nella? — Foi ella propria quem atirou. — Então fez declarações. — Sei apenas isto. Miss Allison voltou ao quarto; sentou-se a um canto, accendeu uma pequena lampada, tomou um livro. A enferma continuava a dormir. A's onze horas entrou outra enfermeira, e a que estava de guarda desceu para a ceia; como sempre escolheu no refeitorio uma mesa vasia, mas logo uma collega approximou-se: — Ficou com o caso da tiro, não? — Fiquei.

— Como é ella? — Como qualquer outra moça. Terminada a refeição, tornou a subir; o policia fumava. — Não se cansa de ficar de pé a noite toda, Irmã? — A gente habitua-se a tudo — respondeu ella com o seu bonito sorriso. — E' preciso que a doente fale. — Porque não deixal-a em paz? Foi um acto de desespero; ninguem tem nada com isto. "E, apressada, entrou no quarto. Abrindo o armario poz-se a examinar, por dever de officio, as roupas da paciente. Tudo era fino e elegante mas não trazia indicação alguma: na bolsa, algumas moedas de ouro e de prata, um lenço sem iniciaes, um "necessaire" de ouro e um annel com um grande brilhante: mais nada. Approximou-se do leito e olhou as mãos da rapariga, que eram delicadas e bem cuidadas. No annular da mão esquerda havia uma pequena marca, deixada talvez pela alliança. Como era joven aquelle rosto; numa infancia ainda proxima pertencera uma creança despreoccupada e feliz...

A enfermeira acabava de guardar os objectos, quando um interno entrou no quarto.

— Como vae ella?

— Dorme.

E' preciso mandar esta bolsa para a secretaria; contém dinheiro e joias. E se vier algum reporter, não o deixe subir, sim?

Uma hora depois a paciente despertava num movimento brusco para saltar da cama. Com uma energia doce, a enfermeira tornou a deital-a:

— Se teimar chamo o policial que está no corredor: não sabe que é prohibido matar-se?

Ouça, não quer que chame alguem?

— Não tenho ninguem para chamar...

— Não tem marido?

A doente desviou o olhar:

— Não tenho marido...

— Nem pae, nem mãe?

— Já disse que não tenho ninguem: meu pae morreu e perdi minha mãe quando pequenina. Oh, pelo amor de Deus, deixe-me só! Vá embora! Da outra vez não hei de falhar...

— Não seja tola; em breve estará contente por não ter morrido.

Mas agora a moça soluçava:

— O que faria se tivesse deixado um bom marido por um homem indigno?

Miss Allison, que se sentára junto ao leito, não respondeu; parecia de subito muito cansada e muito mais velha; a joven continuou:

— Um marido e um filho; você não comprehende isto. As enfermeiras têm outra vida, não é?

— Nem sempre... Mas não pode voltar?

— Diz que seu marido é bom...

— Não ousaria revel-o, nem ao meu filho...

Mas a enfermeira debruçou-se sobre o leito num movimento quasi brusco:

— Tenha coragem, volte para sua casa. Conheci uma mulher que pensava como você. E quando voltou era tarde demais...

— E o que fez ella então?

— Foi embora de novo; o que podia fazer? Escreveu uma vez pedindo para vêr os filhos, um menino e uma menina, mas nunca teve resposta...

— E... esta mulher fizéra isto por causa de outro homem?

— Sim... Num momento de loucura. A menina era pequenina, mas o garoto era crescido e deve ter sentido falta da mãe. E quando veiu a guerra, ella nem poude dizer-lhe adeus...

— Elle voltou?

— Não.

E como a enferma chorasse mais, miss Allison tomou-lhe as mãos:

— Volte para o seu filho, minha querida...

Pouco depois a moça pedia um papel e um lapis, escrevia o numero de um telephone suburbano e um nome...

A's primeiras horas da manhã, a enfermeira recebia no corredor um rapaz muito pallido, que trazia o desespero nos olhos.

— Chegou a tempo — disse ella — sua mulher vae bem agora.

— Não comprehendo... A senhora disse-me que ella foi ferida e que desejava ver-me. E ella não lhe disse que acabava de me abandonar?

— Toda mulher pensa ao menos uma vez na vida, em deixar o marido. Algumas não o fazem; ella fez. Mas já está arrependida. E' tudo.

— Não quero mais que ella volte...

— Tentou matar-se, de outra vez não escapará...

— Não acredito...

Esta gente moça que sacrifica tudo ao orgulho... Se soubessem...

— Deu um tiro...

— Um tiro? E como está?

— Salva; dei-lhe morphina e está dormindo; naquella sala está um policia.

— Para que?

— No caso que ella tente outra vez — respondeu gravemente a enfermeira.

Numa voz surda o rapaz perguntou:

— Então o outro era um infame?

— O "outro" é sempre um infame; ella agora já sabe disto...

— Não deixou só a mim; o filho tambem. E isto é duro de perdoar.

— Está soluçando pelo filho. Não é de perdão que se trata. Acolha-a bem, faça-a feliz. Ella já teve a sua lição...

O rapaz accendeu um cigarro, fumou algum tempo em silencio: depois disse docemente:

— A culpa talvez não seja della; a mãe abandonou-a quando pequenina. E' herança de sangue...

Miss Allison, approximando-se, poz-lhe a mão no hombro:

— Não sei como agradecer-lhe — murmurou o rapaz. Ella olhou aquella physionomia sadia e leal. Tudo estava bem. Eram ambos muito moços. Esqueceriam o que se tinha passado...

Sorriu. Encaminharam-se para a porta do quarto. Não entrou com elle mas viu que se approximava da cama...

Chegava a enfermeira da manhã:

— Estou muito cansada, vou embora — disse miss Allison. — A doente vae bem; foi um accidente. O marido está com ella.

Mas de subito entrou no quarto. A doente dormia; junto ao leito o rapaz sorriu-lhe. Muito tempo ficou ella a olhar a sua paciente.

Depois desceu ao refeitorio. E meia hora depois entrava no seu solitario apartamento. Tudo estava como tinha deixado na vespera. Trancou a porta, contemplou o quarto como se esperasse alguma mudança... Depois despiu-se, passou um roupão, deitou-se. Mas a manhã estava quente, e embora muito fatigada, miss Allison não tinha somno.

Ergueu-se, apanhou sob o leito uma pequena mala. Um momento pareceu hesitar: afinal abriu-a. Continha dois vestidos, um par de sapatos, um chapéo velho; num canto havia uma carteira de couro com alguns papeis e uma photographia de duas creanças, um menino e uma menina: outro retrato do menino em uniforme. Uma participação de casamento.

Miss Allison contemplou por algum tempo todas aquellas coisas e depois tornou-as a guardar, collocando outra vez a mala sob o leito.

Em seguida foi para a janella.

Tudo estava bem; sua filha fôra salva e áquella hora no hospital, devia dormir tranquilla, velada pelo joven esposo.

Olhou o seu solitario aposento; havia nelle a paz que ella conseguira emfim comprar. E não queria mais nada, mais nada. Estava cansada demais, velha demais. Mas um dia procuraria vêr, sem ser tambem reconhecida, o seu neto. Mas não queria mais nem um contacto directo com a vida. Soffrera demais...

Tornou a deitar-se; pela janella aberta vinham os rumores da rua, ella porém não os ouvia. Era preciso repousar; resolutamente fechou os olhos, isolando-se assim dos objectos que a cercavam e que constituiam agora todo o seu mundo.

E em breve, adormeceu...

Traducção de:

MARISA

A VIDA DE ALDEIA NA INGLATERRA

Por J. W. ROBERTSON SCOTT

Entre as aldeias de Cotswolds Chipping Camden, é uma das mais antigas e mais bella

QUEM visitar a Inglaterra, pela primeira vez, desejará por certo, começar por admirar Londres, para depois visitar o campo. Viajando pora Oeste os primeiros morros que se encontram são os Chilterns, coroados de soberbas faias. Subindo o Tamisa que não é muito largo, comparado ao Amazonas ou ao Paraná, mas que é cheio de encanto e interesse, descortina o viajante de ambas as margens o scenario attrahente que lhe é permittido desfrutar de bordo de uma pequena embarcação a vapor. Em pouco tempo alcança o reconcavo aberto pelo rio nas escarpas de Chiltern.

Em Gloucestershire attinge-se mais facilmente as proximidades da nascente do Tamisa, viajando-se por terra, de trem ou automovel — é quando surgem á vista as elevações de Costswold. Aqui, a formação geologica é bem differente. Encontra-se pedra em vez de cal. Todas as choupanas, casas de fazenda, as residencias senhoriaes da aristocracia local, como os edificios publicos e as egrejas são construcções de pedra. As paredes como o telhado são de pedra, construidos de placas de louza. Essa architectura de pedra cinzenta de Costswold constitue uma arte em si propria que se reveste de um caracter original. Quem não tiver a opportunidade de apreciaI-a perde realmente occasião de conhecer algo de typicamente interessante a ser apreciado numa excursão á Inglaterra. As antigas casas de campo de Costswold encontram-se entre os aspectos mais bellos do paiz. Henry Ford, quando de sua estadia na Inglaterra, impressionado com sua belleza, não descansou emquanto não viu transportada pedra por pedra para Deaborn uma dessas pequenas casas.

Nas aldeias de Cotswold algumas são muito conhecidas taes como: Broadway, Schipping Camden e Bibury. Além dessas existem innumeras outras povoações menores. Uma ou duas granjas, alguns casebres, a velha egreja, com suas portas normandas, com seu sino de Angelus e a secular mansão senhorial. Os senhores da aldeia ainda existem, mas sem as prerogativas de outróra. Não mais regem a côrte local como o faziam, quando os rendeiros renovavam o prazo foreiro "tocando a vara", symbolo empregado nos antigos tempos feudaes da Inglaterra. Idbury é a aldeia typica que vamos descrever. Aldeia que é mencionada no Domesday Book, livro de registros, criado ao tempo de Guilherme o Conquistador, no seculo XI. E constitue um facto curioso a existencia, nos dias de hoje, do mesmo numero de fazendeiros registrado naquelle livro e existentes em tal época. Cada lavrador possue mais ou menos uns trezentos acres de terra. Dois são rendeiros e dois tornaram-se proprietarios de suas terras ultimamente. Plantam trigo, pastam seus rebanhos e tratam do gado, que produz leite para o mercado de Londres. Como não empregam muitos trabalhadores e vivem muito simplesmente, esses agricultores pouco soffreram com os máos tempos actuaes. Os trabalhadores são pagos mais ou menos á razão de uns 24 shillings por semana. Os mais experientes ganham 28. O aluguel da casa em que moram é de 4 shillings, existindo ainda, para os velhos aposentados, casas mais baratas. O Conselho do Districto tambem dispõe de pequenas casas, que são alugadas mediante uma quantia minima, inclusive os impostos.

Idbury conta mais ou menos com 200 habitantes. A administração local está entregue a um conselho parochial, cujas attribuições são resolvidas em uma simples reunião de parochianos, dentro dos seus poderes limitados. Para isso se reunem uma vez por anno, ou quando for necessario. A parochia tem seu representante no Conselho de Districto Rural, abrangedo sob sua jurisdição umas 30 parochias. Em uma destas parochias, ou na cidade mais proxima, um magistrado sentencia com a collaboração de outros, em uma côrte de justiça, reunida quinzenalmente, sendo que uma vez em cada trimestre aquelle magistrado attende ás reuniões das cortes, na cidade mais importante da provincia.

A escola da aldeia é o que se póde denominar de "escola de egreja".

Construida como era antigamente, organizada por uma confraria da Egreja Anglicana. Hoje em dia, alguns membros da egreja fazem parte do corpo administrativo da escola, juntamente com um representante da parochia e outro escolhido pelo Conselho do Districto. Representa um bom typo de escola elementar.

A frequencia é obrigatoria e o ensino gratuito. As creanças mais diligentes em seus estudos ganham uma "bolsa", que lhes permitte o ingresso e ensino gratuito em uma escola secundaria da cidade vizinha. Da escola secundaria, pelo mesmo processo, o estudante póde obter ingresso em uma universidade, como a de Oxford.

O Conselho do Districto Rural tem o poder de construir pequenas casas, sempre que achar necessario, com o auxilio financeiro dos fundos da nação. Ainda ultimamente, foram construidas cerca de duzentas casas, que juntam ao conforto das habitações modernas as tradições architectonicas regionaes. Cada uma dessas casinhas dispõe de tres quartos, sala, cozinha e banheiro, installação de agua corrente e ás vezes electricidade. Estão situadas em centro de jardim, pois, é axiomatico que o inglez não dispensa seu jardim. Em toda a parte que se visite na Inglaterra vem-se pequenos jardins cobertos de flores e em Costwold as trepadeiras rosas vermelhas offerecem magnifico contraste com o cinzento da cantaria dos muros e o tom escuro da louza dos telhados.

Na aldeia que acabamos de descrever, não ha pastores effectivos visto que os rebanhos das pequenas povoações são entregues a um só homem que cuida dos rebanhos dentro da melhor unidade de vistas com todos os proprietarios.

Nas pequenas aldeias não ha medico residente. O medico attende ao serviço de seis ou mais povoades que estão entregues aos seus cuidados. Regularmente, em dia marcado de cada semana attende a cada uma, podendo ser chamado a qualquer hora para os casos urgentes. Toda a aldeia tem uma enfermeira diplomada por um hospital de Londres que se incumbe dos casos de maternidade. Quando é necessario hospitalisar um aldeão, faz-se a remoção do enfermo para o hospital da cidade mais proxima.

Entre os que residem em um desses districtos, em plena vida, aldeã, encontram-se os grandes amadores da caça á raposa. Essencialmente para esse fim ali vivem, mantendo suas matilhas preparadas para a estação da caça. Quem tiver a opportunidade de assistir a um desses interessantissimos espectaculos de garbo, destreza e elegancia, por certo ampliará sua visão sobre um dos aspectos verdadeiramente caracteristicos e impressionantes do sport na Inglaterra.

Bibury, uma das mais pittorescas aldeias da Inglaterra

As communicações, entre os districtos ruraes são muito faceis. Optimas estradas de rodagem facilitam excellente serviço de auto-omnibus e para os que possuem seus carros particulares offerecem um convite perene aos mais bellos passeios. A bicycletta e a motocycletta são os vehiculos mais communs, quasi todos os possuem. O radio está egualmente generalizado, pois, mais de metade da população dos povoados tem um apparelho em casa.

A mulher na aldeia dispõe tambem de seu instituto, no qual se reunem, sem differença de classe, para tratar de todos os assumptos sociaes, taes como a preparação da mulher da aldeia, para as occupações domesticas, sua educação por meio de pequenas conferencias, ensinamentos praticos etc... Existem na Inglaterra varias dessas instituições, que têm prestado os mais relevantes serviços, nos ultimos dez annos, favorecendo á mulher dos districtos ruraes a possibilidade de um preparo complementar, juntamente com as distracções que contribuem para dissipar certa tendencia natural de monotonia na vida das aldeias.

Existe ainda outra organisação denominada "Os vizinhos da Aldeia", que organiza conferencias sobre todos os assumptos, assim como cursos que funccionam durante o inverno. Esses geralmente dedicam-se ao ensino pratico-profissional, tal como a carpintaria, destinada a ambos os sexos. A dansa constitue uma nota caracteristica bastante regional, ahi tendo sua origem, em muitos casos. E' typicamente conservada. As autoridades regionaes mantem nas aldeias bibliothecas, cujos livros podem ser retirados gratuitamente.

Dois lugares que occupam papel muito importante na vida da aldeia sã os albergues e a venda. A venda substitue a imprensa local, dando noticia e iniciando todos os enredos e mexericos da aldeia. O albergue faz grande negocio, vendendo cerveja ingleza, tabaco, queijo e em menor escala outras bebidas alcoolicas; é uma especie de pequeno club onde ao anoitecer se reunem os assiduos frequentadores, sentados com os seus "Biters" e "old and mild". Discutem os assumptos mais importantes da villa e dos arrabaldes, não raro vão mais além, excursionando pelos mais largos panoramas da politica nacinal. Nas povoações maiores o albergue principal é muitas vezes uma hospedaria ou mesmo um pequeno hotel, onde se encontram bôa pousada e boas refeições.

Essa região é dividida em pequenos campos que nesta parte da Inglaterra, são cobertos de gramma, contornados de sébes vivas ou muros de pedra, que se alinham ao longo da estrada. As cercas de arame são muito raras, pois poderiam causar serios accidentes aos caçadores.

Em resumo, eis uma pequena impressão de alguns aspectos sobro a aldeia e a vida rural na Inglaterra. Podeis visital-a de automovel, de bicycletta, a pé ou ainda de trem. De qualquer modo encontrareis vantagens e tereis grata impressão. Uma das notas predominantes é a variedade surprehendente do campo inglez. O que representa uma singularidade do paiz, que se distingue ora pela vegetação, ora pela conformação geologica, os campos se juntam como que cosidos uns aos outros, mas destacam-se como pedaços de pannos differentes. Não seria exato dizer que cada districto possue seu dialecto proprio, conquanto o numero de dialectos differentes não seja muito inferior ao numero de districtos.

Na Inglaterra como no Paiz de Galles, vinte pessoas vivem no campo contra oitenta que vivem na cidade. Mais que a quinta parte de toda a população da Inglaterra e do Paiz de Galles vive em Londres. Viajando através dos campos na Inglaterra, póde muitas vezes acontecer que o campo pareça escasso de população, entretanto tal não é a verdade. Os valles principalmente são muito procurados pelo habitante do campo e longe de parecerem tristes e monotonos regorgitam de vida e alegria.

FOI JESUS CHRISTO

Julia Lopes de Almeida

QUANDO a serva desceu á fonte para lavar as visceras da ovelhinha matada pelo seu senhor, deixou-lhe cair, por descuido, o coração no caminho.

Aconteceu que logo por ali passou um bando de rapazes que se pôz a jogar com elle atirando-o ao ar, ou fazendo-o rolar pelo chão aos ponta-pés. Eis que em um desses arremessos, surgiu deante delles, como por encanto, um moço de olhos tristes que lhes disse:

— Com um coração não se deve brincar!

Riram-se os rapazes, retrucando que esse era de um bicho irracional e não teria servido por isso jámais de abrigo a sentimento que o dignificasse.

— Vêde — disse o homem, suspendendo entre os dedos o coração e mostrando-o aos meninos attonitos.

O pobre musculo já encarquilhado e denegrido, fizéra-se transparente como o crystal e illuminado por uma doce luz interior. Os desgostos porque tinha passado appareciam agora nelle representados por pequeninas imagens vivas e expressivas; recem-nascido, tiravam-lhe o leite que lhe competia, para darem aos filhos das mulheres; ainda pequeno, caminhava por montes e valles atraz da mãe até o campo em que, á sua vista a mataram e em que ella ficou balindo, desesperadamente a dôr da sua orphandade; depois, já adulta, no rebanho, a doida impressão de vêr o cão do pastor ao qual se affeiçoára, lutar com um lobo em sua defesa, até ser arrastado pela féra montanha acima; e a tristeza de assistir aos máos tratos infligidos ao carneiro bravo, seu amigo, e as caminhadas forçadas para o curral, quando o seu gosto seria ficar pascendo ou dormindo sobre a relva cheirosa; e as tósas a que a submettiam e que a deixavam a tiritar; e aquella continua ameaça de morte que a fazia recuar espavorida, deante de qualquer gesto dos guardas, até que a arrastaram para o matadouro...

Tinha ou não tinha soffrido o coração da ovelha?

Commovidos os rapazes ergueram os olhos e viram que o homem de olhos tristes tinha a fronte circundada por um hálo luminoso...

E como desapparecesse mysteriosamente, como tinha apparecido, os pequenos ajoelharam-se compenetrados:

—Foi Jesus Christo! Foi Jesus Christo!

MYTHOS AMAZONICOS

A AMAZONIA, pela sua grandeza, pelo esplendor e mysterio de suas florestas virgens, é um thesouro de mythos e lendas incontaveis. Alguns delles são classicos, divulgados por toda parte da região e do Brasil. Outros são, puramente locaes e pouco cônhecidos.

Em seu ultimo livro, "Amphitheatro Amazonico", o illustre escriptor Raymundo Moraes reuniu num só capitulo os mais populares mythos da Amazonia. E' esse capitulo que este artigo pretende resumir, para auxiliar ao grande escriptor, na tarefa de divulgar, um pouco do que é legitimamente nosso e incontestavelmente bello. Delle se concluirá que são quinze as lendas principaes creadas ou adoptadas pela imaginação do nativo. O primeiro de todos elles é o da *boiuna* ou cobra preta. O ultimo, o *El Dorado*. Entre elles, a *Yára*, o do *Matintaperera*, o do *Curupira*, o do *Anhangá*, o do *Caapora*, o do *Boitátá*, o do *Yapurú*, o do *Urutáy*, o do *Acauan* os do *sol* e os da *lua*, o de *Tupan* e o de *Rudá*.

A *boiuna* é a cobra preta que se metamorphosea em navio phantasma e de velas pandas, para assustar á beira dagua, roceiros e pescadores.

A *yára*, ou mãe dagua, ora é macho, ora femea. Macho, encarna-se no boto. Femea, é a sereia — metade mulher, metade peixe. Seduz rapazes e raparigas.

O *Matintaperera* é o mesmo *sacy perêrê*, do sul do Brasil, tapuo, coxo, de barrete vermelho, fatal para quem o encontra. Toca uma flauta, cujos sons estridentes o transfiguram em passaro.

O *curupira* tambem é muito popular. Tem os pés voltados para traz, cara fechada, sem bôca, sem nariz, proteje as florestas examinando as arvores ao toque das sapopemas.

O *Anhangá*, é o veado branco de olhos de fogo, sombra ou espirito protector da fauna dos campos.

O *Caapora* é um gigante temido, cabelludo, que cavalga um porco do matto. Bom para os bichos e traz a desgraça a quem com elle se encontra.

O *boitátá*, serpente de fogo, que devora na chamma os incendiarios das pastagens, é tambem a cabra que o tapuio cria no forro das casas para fazer o papel do gato: caçar o camondongo.

O *yrapurú* não tem a nota aterrorisante. E' um passaro do tamanho de uma patativa. Seu papel é fascinar, com o seu canto, todos os animaes da floresta, os quaes se detêm e extasiam ouvindo-o cantar. E' um amuleto, talisman do amor, do commercio, da felicidade, emfim.

Quer pelo tom de moralidade, que encerra, quer pela ingenuidade da fabula, o mytho do *urutay* é um dos mais bellos da planicie amazonia. Ave phantasma, de pio agoureiro, assusta a quem a ouve de noite. As moças usam suas pennas para poderem ficar fieis aos noivos e leaes aos maridos.

O *acauan* é um pequeno gavião que cobre cobra. O homem que lhe ouve o grito choca pedra. Passa dias, sentado em seixos, até que das pedras surja a ninhada. De vez em quando, arremeda a toada do gavião: Acauan! acauan!

Os mythos do *sol* e da *lua* são symbolisados em *Juracy* creador da vida animal, e *Jacy*, creador da vida vegetal.

Outro mytho respeitado é o de *Tupan*, a força de Deus manifestada no trovão e no relampago e, para outros, o proprio Deus.

Contrapõe-se a *jurupary*, que é o diabo do tupy.

O mytho mais importante é o de *Rudá*, o deus do Amor. Sua missão é crear o amor no coração dos homens, despertar-lhes saudades e fazel-os voltar para a tribu, de suas longas e repetidas peregrinações.

Eram satellites desse herôe amoroso, *Cairé*, a lua cheia e *Caititi*, a lua nova cuja missão é tambem de despertar saudades do amante ausente.

No mytho do *El Dorado*, não se trata do logar onde a terra se multiplica em pepitas e pedras preciosas. O *El Dorado* é um homem, um indio, um pequenino indio de ouro, ha annos encontrado numa lagôa da Colombia. Os indios julgaram-no um symbolo, e resolveram imital-o. Uma vez por anno, um dos chefes da tribu cobria o corpo de um pó aurifero, surgindo assim *o homem dourado*. Levavam-no ao centro do lago e afundaram-no. Era um sacrificio feito em pról da tribu.

Por fim, o mytho das *icamiabas*, as mulheres guerreiras, sem maridos, isto é, as *amazonas*, as heroinas que abandonavam os filhos varões e que queimavam o seio direito para melhor atirarem com o arco.

Como se isso já não bastasse, ha ainda o talisman da felicidade, chamada *muirakitan*, pedra verde, presente de nupcias que homens e mulheres guardam carinhosamente.

Como vivem os castores

O CASTOR é parecido com um grande rato dagua; o corpo mede cerca de 60 centimetros de comprimento e a cauda 25 e tem uma especie de escama em vez de pellos. O castor utiliza-se da cauda como leme, quando nada e como apoio, quando se senta para trabalhar ou para comer.

Quando um casal de castores resolve fazer uma habitação, procura sempre um logar proximo da agua, porque esse bicho gosta muito de nadar; e depois, é na agua que elle encontra os seus principaes alimentos. O castor escolhe pois um bosque onde haja salgueiros ou qualquer outra de suas arvores predilectas e ali cava a sua toca.

A FROTA RIO-GRANDENSE DE CABOTAGEM

FOI ASSIGNADO ANTE-HONTEM NA SECRETARIA DAS OBRAS PUBLICAS, O CONTRATO COM OS ESTALEIROS REUNIDOS E O "CONSORCIO STORK", DA HOLLANDA, PARA A CONSTRUCÇÃO DOS CINCO NAVIOS QUE A INAUGURARÃO

A commissão do "Consorcio Stork", juntamente com engenheiros brasileiros; da esquerda para a direita vêm-se os srs. professor Mutz, dr. Cornelio Verolme, commandante J. A. F. Verwaayen, Teodoro Van Der Graaf, dr. Julio Lobo, H. Van Seventer e dr. Aymoré Drumond. No cliché á direita vêm-se, a partir da esquerda, os srs.: dr. Julio Lobo (advogado do Consorcio Stork); engenheiro Argemiro Muzell (da commissão riograndense), commandante J. A. Verwaayen (representante do Consorcio Stork no Brasil); engenheiro H. van Seventer, (presidente dos Estaleiros Reunidos); engenheiro Aymoré Drumond (da Commissão Riograndense); engenheiro C. Verolme (do Consorcio Stork) e o engenheiro Th. Graaf (director da C entral Scheepsbouwbureau e director-secretario dos Estaleiros Reunidos). Esse flagrante foi apanhado no edificio do Grande Hotel, quancra elaborado o projecto do contrato assignado ante-hontem com o Estado.

Desde fins de 1934 que o governo do Estado, em vista das necessidades do commercio exportador e dos productores do Rio Grande do Sul, vinha alimentando a idéa de organizar uma frota mercante.

Finalmente, depois de algum tempo de intenso trabalho, hoje se póde dizer que a frota riograndense de navegação já é uma realidade bastante eloquente.

No dia 15, na Secretaria das Obras Publicas, o dr. Annibal Di Primio Beck, que está respondendo pelo expediente dessa Secretaria na qualidade de secretario da Agricultura, assignou, pelo Estado do Rio Grande do Sul, o contrato com o "Grupo Stork", da Hollanda, o qual venceu a concorrencia publica aberta para o fornecimento dos navios necessarios á frota.

Embora o Brasil figure tradicionalmente entre os paizes eminentemente pacifistas, norteando com esse espirito toda a sua politica exterior, convem lembrar que as frotas mercantes não representam apenas factores de expansão economica e de propulsão do commercio internacional. Ellas são tambem forças mantenedoras da harmonia, da ordem e da paz entre os povos e só por isso se justificam todos os esforços que façamos para melhorar e ampliar a nossa tonelagem de navios.

E' evidente que não almejamos utilizar a marinha mercante nas circumstancias em que o fez a Italia, por exemplo, na campanha de conquista da Abyssinia. Nella não houve necessidade do emprego de poderosos vasos de guerra, tendo sido utilizados, apenas navios mercantes, no transporte de tropas e viveres.

A conquista da Mandchuria pelo Japão fez-se, de certo modo, graças á acção constante da frota nipponica.

E já se disse muitas vezes que, durante a conflagração mundial, uma das causas afirmadas da derrota da Allemanha teria consistido na sua imprevidencia, em deixar espalhados pelos portos de todo o mundo numerosos navios da sua frota commercial.

Todos esses exemplos, citamos apenas para indicar a importancia extraordinaria das marinhas mercantes na questão tambem da soberania das nações e da defesa pacifista da sua integridade territorial.

No Brasil, onde é manifesta a deficiencia dos serviços de cabotagem, sendo quasi alarmante a desproporcionalidade existente entre a tonelagem representada pelos navios estrangeiros de que se serve o nosso commercio exterior, é minima, quasi ridicula mesmo, a parte da tonelagem propriamente nacional, o movimento que se vem esboçando, nestes ultimos tempos, em pról do augmento e expansão da nossa frota mercante, deve ser, portanto, applaudido e encorajado.

Em muitos Estados, felizmente, já se vae manifestando praticamente esse interesse.

No Pará, nos derradeiros mezes do periodo de intervenção federal, valendo-se, talvez, desta circumstancia, a administração do Estado organizou tambem uma frota, destinada a intensificar os serviços de transportes, não só na bacia amazonica, mas tambem entre Belém, as Guyannas e o Maranhão.

Tambem o Maranhão possue uma pequena frota mercante, que facilita, em muito, o escoamento de seus productos para a praça de São Luiz, e donde se faz, então, a exportação de grande parte delles.

Ha pouco, foi levantada em S. Paulo a idéa de organização de uma frota mercante do Estado, sobre a qual respectiva empresa pudessem tambem participar elementos do commercio, das industrias e da lavoura.

Agora, annuncia-se que o Lloyd Brasileiro, animado pela nova administração que o está restaurando, pretende, por seu turno, augmentar a capacidade de sua tonelagem com a acquisição de mais alguns navios.

Registra-se, deste modo, um movimento auspicioso, no tocante a um dos mais sérios problemas nacionaes e a elle se incorpora galhardamente o Rio Grande do Sul, graças á iniciativa do general Flores da Cunha, para, garantindo aos nossos productores a segurança de transportes maritimos por preços accessiveis, promover um intercambio efficiente com outros pontos do paiz, para os quaes se escoarão facilmente os numerosos productos do Estado.

Ouvindo o Dr. Aymoré Drumond, membro da commissão nomeada pelo governo para estudar a organização da frota — Riograndense —

Hontem, logo que tivemos conhecimento da assignatura do contrato com o "Grupo Stork", procuramos ouvir o dr. Aymoré Drumond, um dos membros da commissão encarregada da organização da frota riograndense e, indiscutivelmente, o engenheiro que mais trabalhou para a sua completa realização.

O dr. Aymoré Drumond, recebeu o nosso representante com a amabilidade que lhe é peculiar, tendo em seguida se collocado á nossa inteira disposição.

Justificando a creação da frota mercante do Rio Grande do Sul, s. s. começou a sua palestra focalizando a complexidade do problema cuja solução é de interesse culminante.

"Estamos vivendo um periodo decisivo na historia da economia gaucha. Ou procuramos de vez, e de modo definitivo, resolver a grave situação que vimos atravessando, ou dentro de um futuro não muito distante, estaremos deante de um dos quadros mais dolorosos representado pela impossibilidade pratica da circulação da nossa producção.

Olhemos, como se estivessemos no alto, o panorama da situação. O Rio Grande, situado no extremo sul do paiz, trabalha activamente em todos os sectores. O seu povo dynamico e emprehendedor dedica-se a todos os ramos de actividade humana e em consequencia desse trabalho febril surge a producção que ultrapassa ás necessidades internas.

A sobra da producção deve ser encaminhada aos centros de consumo, situados nos outros Estados. O Rio de Janeiro é e sempre foi o principal mercado consumidor dos nossos productos, e para alli deve ser encaminhada, naturalmente, grande parte da nossa producção.

Agora, pergunto eu. Estamos em condições de levarmos essa producção áquelle centro consumidor, de modo economico? A resposta salta immediata: — Não. E por que?

Muitos são os factores adversos ao desenvolvimento do commercio riograndense com os portos nacionaes, entre os quaes a natureza da producção deste Estado, e a distancia geographica, que são phenomenos de ordem natural e outros dependentes da acção humana no que se refere á navegação, como excesso de lotação offerecido pelas empresas de navegação de cabotagem, obsolencia e inadaptabilidade dos navios em trafego; serventia dos portos deficitarios."

OS INDICES DA EXPORTAÇÃO RIOGRANDENSE

Nessa altura da palestra, o dr. Aymoré Drumond desenrolou uma série de diagrammas, por elle confeccionados, em que fica demonstrado, á luz da estatistica que 75 % da producção gaucha, desde o anno de 1900, se destina aos mercados nacionaes, e por elles se observa ainda o facto interessante de que os nossos principaes productos de exportação apresentam indices variaveis, quanto á sua saida, sendo que o vinho é dos unicos que offerecem uma relativa regularidade quanto ao augmento continuo de sua exportação. A exportação dos demais, ora se eleva extraordinariamente para, no anno seguinte ter uma quéda brusca e assim proseguir através dos annos, com curvas irregulares e incertas.

Felizmente, a quéda da exportação de um determinado producto é compensada pela maior saida de um outro, estabelecendo-se assim, um certo equilibrio favorecido, em alta dose, pela nossa policultura.

"Os quadros estatisticos que lhe mostrei — recomeçou o dr. Aymoré Drumond — definem com exactidão as caracteristicas da nossa exportação.

Outros centros productores estão, porém, em condições de concorrer vantajosamente com o mercado riograndense, collocando no Rio o excesso de sua producção, já porque independem da navegação para o transporte de seus productos, que são conduzidos pelas ferrovias e rodovias já porque a distancia geographica que os separa da capital da Republica, o mais importante centro consumidor do paiz, é incomparavel com a do Rio Grande do Sul.

A questão da distancia geographica é, entretanto, uma fatalidade indiscutivel.

A SOLUÇÃO INDICADA PELA TECHNICA

— Como pode o Rio Grande enfrentar, então, a concorrencia das demais zonas productoras sendo victima, como é, da fatalidade de sua situação geographica, distanciado do principal centro consumidor?

— Muito simplesmente. Basta organizar o serviço dos transportes de cabotagem de accordo com as nossas necessidades.

O commercio da navegação maritima offerece margem apreciavel de lucro razoavel com o emprego de capital.

Mas, onde ha o rigor das leis economicas todo o negocio bom tende a se tornar máo e viceversa. Sendo bom, attrae o emprego de novos capitaes, pela formação de novas empresas, para explorar o mesmo ramo de actividade.

Attingido o limite da supercapitalização, surge a concorrencia entre essas empresas e, se todas resistem ha logar para um convenio em que são fixadas bases altas para a remuneração dos serviços mas que satisfaçam ás exigencias insaciaveis do capital.

Com as empresas de navegação é o que se tem verificado. Existiam, como se sabe, o Lloyd Brasileiro, o Lloyd Nacional e a Empresa Commercio e Navegação explorando o commercio de navegação entre este Estado e os demais portos do paiz, abrigadas, já, por um convenio, que lhes garantiam fretes remuneradores. Surgiu, depois a Companhia Carbonifera e iniciou-se então a guerra tarifaria, em que cada empresa, no proposito de eliminar a concorrente, offerecia as tabellas mais baixas pelo transporte das mercadorias. Todas ellas dispondo de vultosos capitaes, e em condições de enfrentar a guerra das tarifas por muito tempo, convenceram-se da necessidade de estabelecer entre si um convenio, fixando-se tarifas elevadas, capazes de permittir a todas ellas o resarcimento dos prejuizos decorrentes da guerra de fretes, além de uma excessiva remuneração do capital.

E' a super-capitalização. Exemplo pratico e eloquente desse phenomeno occorreu aqui mesmo, em Porto Alegre. Um cavalheiro teve um dia a lembrança de inaugurar nesta capital, um rink para patinação, obtendo grandes lucros. Outros, porém, acharam que o negocio era rendosissimo e trataram, tambem de inaugurar rinks. Em poucos dias, existiam rinks por todos os recantos da cidade, mas todos elles com frequencia diminuta e portanto com fontes de renda insufficientes para a sua propria manutenção.

Fosse a patinação um elemento indispensavel á nossa vida e obrigatorio aos nossos interesses o comparecimento aos rinks, os seus proprietarios exploradores estabeleceriam, por certo, e por sua vez, um convenio, fixando um preço elevado pela hora de patinação...

A RACIONALIZAÇÃO DA TONELAGEM

— Não parece, pois, contradictorio que seja a creação de uma nova frota mercante, o meio indicado para remediar os males apontados?

— Assim é, apparentemente. Entretanto, se deve considerar que as empresas que actualmente exploram o transporte maritimo no Rio Grande do Sul, offerecem um serviço de tal natureza que as obriga, necessariamente, a exigirem um preço elevado pelo transporte da producção.

Temos por exemplo, que essas empresas offerecem, com os seus navios, lotação superior á tonelagem da nossa producção. Resulta, dahi que as unidades de transporte viajam conduzindo cargas muito inferiores á sua capacidade, tendo em vista, ainda, que não podem fugir ás despesas chamadas fixas, como a de seguros, amortização de capital e tripulação, e que os gastos do transporte, consumo de combustivel, etc., não são directamente proporcionaes aos volumes da mercadoria transportada.

As cargas do Rio Grande do Sul são exportadas pelos nossos tres portos na seguinte proporção: Porto Alegre, 60 %; Pelotas, 16 %; Rio Grande, 24 %.

Existem, pois, maior carga, onde o calado é menor, cerca de 16 pés, e onde este é livre a carga mingua.

FROTA MODERNA

Quanto á obsolencia dos navios basta citar que o Lloyd Brasileiro, cuja frota compõe-se de 50 e tantos navios só possue um com menos de vinte annos, edade em que, geralmente, devem ser desarmados.

O consumo de combustivel que deve regular em 500 grammas por cavallo-hora indicado é, em media, nas unidades em trafego, de cerca de 750 grammas, attingindo algumas a mais de um kilo.

O que devemos, pois, fazer, é centralizar essa carga em unidades efficientes, cujo numero não ultrapasse ás nossas necessidades.

O COMMERCIO RIO-GRANDENSE

Passa, a seguir, a fazer considerações de ordem geral sobre Marinha Mercante, estudando depois a exportação do Rio Grande do Sul, através de estatisticas e graphicos demonstrativos, em que se põe em relevo o alto grão de progresso que caracteriza as nossas transacções commerciaes.

Fixa os pontos de declinio, em 1914, por occasião da conflagração européa, e a partir de 1929, quando se manifestou a crise mundial, reflexo daquelle terrivel flagello.

Explica o phenomeno e informa que, em 1933, a exportação para os mercados nacionaes, foi de 433.000 toneladas e apenas de 130.000 para os mercados estrangeiros ou seja uma percentagem de 77 % e 23 %, respectivamente.

Esses algarismos resaltam bem a importancia decisiva dos mercados nacionaes na economia riograndense, encarecem a necessidade de um estudo meticuloso de todos os assumptos que affectam a sua existencia.

Continuando, discrimina, após, as especies de mercadorias que constituem o grosso da exportação riograndense para os portos nacionaes e acompanha as suas fluctuações, para concluir que, se nenhuma dellas, excepção do vinho, isoladamente, apresenta caracteristica de progresso, conjuntamente esto se evidencia

OS FACTORES ADVERSOS A EXPANSÃO ECONOMICA

Analyza, então, os factores adversos da livre expansão economica riograndense, no que se refere no intercambio brasileiro. São elles de ordem natural e dependentes da acção humana, no que concerne á navegação.

Os de ordem natural consistem na natureza da producção riograndense e na distancia geographica do Rio Grande do Sul em relação aos centros commerciaes do paiz. A natureza e variedade da producção e a sua falta de especialização difficulta a conquista dos mercados e nos obriga ainda á importação de generos, como o assucar e o trigo, que produzimos em quantidade inferior ao nosso consumo. A distancia geographica, por outro lado, constitue um forte óbice ás transacções commerciaes, encarecendo de maneira excepcional, a importancia do transporte maritimo.

Entre os factores dependentes da acção humana, no que se refere á navegação, considera a lotação offerecida pela cabotagem, a obsolencia dos navios em trafego e a serventia dos portos deficitarios.

Depois de occupar-se do excesso de lotação offerecida pela cabotagem, o conferencista friza os resultados da experiencia, segundo os quaes um navio após 20 annos de serviço, deve ser desarmado; assim, na rubrica da amortização do capital, estabelece-se a percentagem de 5 % como indemnização annual do custo dos navios.

A EXTINCÇÃO DAS CAUSAS ADVERSAS

Passa, depois o entrevistado á tratar dos meios de que se deve lançar mão para a extincção das causas adversas á expansão economica riograndense ou que minorem os seus effeitos.

Independentes de nossa acção, os factores de ordem natural, devemos recorrer aos que dependem do esforço humano, influindo sobre elles de tal sorte a restabelecer a situação que se altera com a actual conjunctura.

Producção e circulação economicas são os elementos pelos quaes poderemos assegurar o exito do nosso commercio.

De momento, carece cuidados especiaes o problema de circulação em particular, o transporte maritimo, cujo custo, em relação a setembro do anno findo, soffreu uma majoração que vae até 160 %.

A DISTANCIA GEOGRAPHICA

O problema da distancia geographica em relação aos centros consumidores de nossos productos, que é uma fatalidade da qual não nos podemos desvencilhar, porém, que, mercê da nossa productividade, poderemos attenuar os seus effeitos economicos, com um bom aproveitamento dos navios.

Como a receita cresce proporcionalmente á carga transportada, pode-se avaliar dos resultados da exploração quando os navios trafegam com pleno aproveitamento.

Para provar como o effeito do factor distancia desapparece ante a quantidade de cargas, cita o caso dos portos platinos, cujos fretes para Europa, e mesmo para os portos brasileiros e vice-versa, são inferiores aos do Rio Grande. O melhor aproveitamento dos navios é que explica o frete mais baixo.

O Rio Grande, se, por um lado, comparativamente a outros Estados, tem contra si a distancia geographica, por outro lado, dada a quantidade de carga de exportação, em parte regularizada todo o anno, apresenta condições excepcionaes para transportes economicos e muito superiores ás de outros Estados mais proximos do centro.

Em obediencia aos factores economicos determinantes do custo de transporte, deveria o Rio Grande do Sul gozar de fretes mais baixos do que os de outros Estados, embora estejam mais proximos dos mercados consumidores.

Com o regimen vigorante do frete proporcional á distancia geographica, injustamente se responsabiliza a producção riograndense, fazendo-a pagar pela paralyzação dos navios em portos de pequeno movimento, onde as despesas são muito superiores á receita.

E' mister, pois, dar á questão tarifaria do transporte maritimo, de e para o Rio Grande, a verdadeira solução. Se elle é responsabilizado pela fatalidade geographica, deve, tambem, ser beneficiado pela productividade de seus filhos.

O EXCESSO DE LOTAÇÃO RESULTANTE DA LIVRE CONCORRENCIA

Continuando, fala no excesso de lotação offerecida, que é reconhecido como um dos males da navegação ou commercio de cabotagem. Representando o Rio Grande do Sul cerca de 30 % desse commercio faz-se mister uma providencia decisiva que promova o reajustamento da marinha mercante ás nossas necessidades.

Parecerá, estranho, entretanto, que assim sendo, seja lembrada a creação de uma frota nova, augmentando ainda a lotação offerecida. Mas é preciso distinguir-se que o excesso de lotação é constituido por material obsoleto e que devia simplesmente desapparecer.

Examinando a situação do material em trafego das companhias existentes, diz que deveriam ser desarmados 60 % dos navios, pois só 40 % trafegam com a efficiencia necessaria.

Demonstra que é necessario eliminar o material antiquado e tomar providencias para annullar o excesso de lotação. Por isso, a empresa riograndense que se organizar, deverá promover a concentração das cargas em seus navios, o que é possivel conseguir se se alliarem o governo do Estado e as entidades economicas, como imperativo indeclinavel de defesa de nossos interesses.

Depois outras considerações e lembra que a nossa producção exportavel valia um conto de réis por tonelada e que hoje vale, apenas, 730$000, attribuindo o decrescimo a effeito da concorrencia de outros mercados. Se assim fôr, devemos diminuir as nossas despesas, para não levar o desanimo ao productor, que já sacrifica, em demasia, o producto de seu trabalho.

O successo, pois, da nova empresa vae depender da união das forças riograndenses.

Havendo concentração de cargas, estas gozarão dos beneficios do frete baixo e os navios obsoletos, á mingua de transporte e com o custeio elevado, terão de se ir encostando aos poucos. Será, quiçá, a maneira mais suave de se fazer o reajustamento da marinha mercante nacional.

A TECHNICA DA NAVEGAÇÃO

O dr. Drumond falou sobre a parte technica da navegação em relação ao caso riograndense; a velocidade dos navios, a capacidade do carregamento, as mamachinas motrizes, condições de navegabilidade da linha Porto Alegre-Rio Grande e caracteristicas a que devem obedecer os navios da nova frota.

O PROBLEMA DA MARINHA MERCANTE

Entra, após, a estudar as soluções do problema da marinha mercante.

Detem-se examinando largamente a solução chamada nacional, e passa em revista os estudos que a respeito se têm procedido e as soluções indicadas.

O PROBLEMA TARIFARIO

Aborda, depois, o problema tarifario, que é dos mais complexos numa empresa de transportes e affirma que até hoje não mereceu elle, por parte das empresas de navegação, um estudo sério a despeito do alto interesse que encerra.

Sobre esse assumpto, a unica referencia que se encontra nos trabalhos elaborados sobre a unificação da marinha mercante, deve-se ao dr. Guido Pezzi, director do Lloyd Brasileiro, que assim se manifestou perante a Commissão Parlamentar:

"Agora devo accentuar que os fretes entre nós são calculados a olho, feitos a "olhometro". Queimei as pestanas noites e noites para conhecer a sua origem e nada consegui. Um navio que tem tantas milhas a cobrir e tem taes e taes despesas nos portos, deveria ter um frete proporcional. Entretanto, é a balburdia — resolve-se tudo por palpite."

Como já disse, — continua o conferencista, — o custo do transporte mede-se pelo volume da carga e pela distancia. Quando aquelle é muito grande, attenua-se o effeito desta ultima. E' este o caso do Rio Grande.

Na solução nacional do problema tarifario, porém, é quasi certo que dominará o criterio geographico, por varias razões, de ordem politica, de modo que as empresas de navegação continuarão mantidas pelos Estados que, como o Rio Grande, contribuam com maior quantidade de cargas e arcam com o onus dos portos deficitarios.

A SOLUÇÃO RIOGRANDENSE

Ante taes perspectivas não devia o Rio Grande ficar inerte. Em face das distancias que o separa dos centros de maior consumo, é dos Estados mais onerados com fretes maritimos. Precisamos lutar contra essa fatalidade geographica, attenuando-lhe os effeitos economicos.

Dada a importancia do nosso commercio com o paiz, é mister assegurar todos os meios de sua expansão. O transporte maritimo poderá annullar todo o esforço que se dispensar á nossa producção, nas suas diversas especies, porque todas ellas afinal, dependem daquelle factor.

Para o caso riograndense, a providencia foi iniciada com a acquisição de navios novos.

Tal como foi prevista a organização da frota riograndense, o Estado garantirá a acquisição dos navios, cujo custo será annualmente amortizado pela exploração. Haverá, assim, interferencia do capital, mas a juro baixo e determinado, mas capital que representará em valor real, a efficiencia dos navios, que o amortizará, em prazo relativamente curto. Será esta a unica obrigação para o capital.

Com a organização da frota riograndense serão eliminados os males principaes da cabotagem — excesso de lotação, navios obsoletos e bem assim os que são decorrentes da unificação das empresas, que se projecta — capital ficticio pela desvalorização e manutenção do pessoal inactivo. De outro lado, serão respeitadas as vantagens peculiares á producção riograndense — quantidade e distribuição regular, factores asseguradores de fretes baixos.

São essas as razões que abonam a iniciativa da formação de uma frota riograndense.

Ella não se apresentará como uma concorrente á exploração da cabotagem. Visa, apenas, a defesa dos interesses economicos do Rio Grande, sériamente ameaçados por uma série de factores.

E tanto é assim que as escalas previstas para os seus navios são apenas, nos portos que maiores transacções mantêm com o Rio Grande: Santos, Rio, Bahia e Pernambuco. Esses portos absorvem cerca de 90 % das cargas riograndenses.

CONCLUSÃO

Terminando o dr. Aymoré Drumond disse:

— São esses os aspectos geraes do problema de transporte maritimo do Rio Grande do Sul.

Se, no exame a que vimos de proceder, o nosso esforço intellectual attingiu ao limite necessario á comprehensão do magno problema, se o bom senso não faltou com a sua assistencia, se o patriotismo não foi alheio ás nossas cogitações, vamos todos convir que ao governador do Estado, o illustre general Flores da Cunha, não falta a coragem das responsabilidades e que lhe sobra o amor pela sua terra, capazes de tornar realidade tão util emprehendimento para maior gloria do nome de s. ex. e do seu governo."

(Mandado transcrever do "Diario de Noticias" de Porto Alegre, de 17 de dezembro de 1936).

O representante no Brasil dos Estaleiros Reunidos e do "Consorcio Stork", da Hollanda externa sua satisfação

Falando-nos sobre as importantes empresas filiadas áquella organização, o commandante Verwaayen diz-nos que o nosso Estado não poderia dispensar por mais tempo uma frota mercante, afim de dar maior expansão, por melhores preços, á sua formidavel producção

Pela manhã de hontem estivemos no Grande Hotel onde nos avistamos com o commandante J. A. F. Verwaayen, um dos membros da missão hollandeza pertencente ao consorcio "Stork", da Hollanda.

Immediatamente entramos no assumpto que nos levou á sua presença, tendo o commandante Verwaayen, gentilmente correspondido ao nosso pedido, acquiescendo em nos conceder uma entrevista capaz de melhor elucidar os nossos leitores sobre a importante iniciativa.

— O "Consorcio Stork", disse-nos inicialmente o commandante Verwaayen, é uma organização bastante poderosa, que reune importantes empresas. Esse consorcio se divide em dois grandes grupos: o primeiro é composto de quarenta e dois estaleiros, todos hollandezes e do qual é presidente o chefe da missão que ora se encontra neste Estado, sr. H. van Seventer e delegado junto á missão, o sr. Theodoro van der Graaf.

O segundo grupo do consorcio "Stork" é representado na missão, pelo engenheiro chefe do Departamento Maritimo, dr. Cornelio Verolme, fazendo parte do mesmo quadro formidaveis empresas, todas conhecidas como fabricantes de possantes e famosos motores maritimos e terrestres e installações completas de fabricas para diversos fins, como sejam, refinarias de assucar e oleo, machinarias para matadouros modelos e attender toda industria, cuja materia prima é tirada da pecuaria, etc.

OS CONTRATANTES DOS VAPORES

Os contratantes dos cinco vapores são os seguintes estaleiros: N. V. Scheepsbmoweif en Machinefabriek de Klop, N. V. Boelés Scheepswewen em Machinefabriek, N. V. Industrieele Clij de Noord e N. V. Scheepsbomowerf de Merwede v/h van Vliets Co. e mais o Consorcio Stork, que fará as installações de motores e de toda machinaria de bordo.

Os estaleiros acima citados fazem parte dos Estaleiros Reunidos da Hollanda, que, por sua vez concentra-se no Centraal Schepsbouwbureau em Rotterdam, sua organização commercial dirigida pelo sr. Th. van der Graaf e presidida pelo sr. H. van Seventer, que chefia a missão ora nesta capital.

O Consorcio Stork reune em si quatro das mais antigas industrias da Hollanda e pode ser considerado como um dos maiores constructores de machinas em geral e motores da velha Europa.

Quatro são as empresas que formam o "consorcio". A primeira é a Machinefabriek Gebr. Stork, de Hengelo. Essa empresa fabrica caldeiras, installações a vapor e motores de grande desenvolvimento a oleo. E' a principal do consorcio, sendo a "mater" da organização. A' ella está subordinada a "Stork Hajsch" — segunda — que se especializou na fabricação de guindastes e de toldos movediços, proprios para armazens, vapores, cáes, vias ferreas e outros logares onde é necessario o emprego de guindastes — Tambem alli se fabricam elevadores de todos os typos, sendo a "Stork Hijsch" uma das primeiras manufactoras daquelles artigos, em toda a Europa.

A terceira empresa do grupo é a "Stork Aparatanfabriek", que fabrica bombas para campos, vapores, trens, etc.; e tambem usinas de assucar, moinhos, machinas para industria pecuaria, para oleos vegetaes e respectivos derivados. Finalmente o quarto componente do consorcio "Stork" é o estaleiro Conrad que se especializou na manufactura de pequenas dragas para pesquizas terrestres e outras, tambem, para outros fins.

O Consorcio Stork, reune em torno de todas as empresas que administra, milhares de contos de réis de capital, tendo tambem fixo, o numero de oito mil operarios trabalhando diariamente, sem contar os empregados dos escriptorios e os trabalhadores diaristas.

IMPRESSÕES DO COMMANDANTE VERWAAYEN

Concluindo as suas interessantes declarações, o commandante Verwaayen nos externou a sua satisfação por verificar que todos os componentes da missão hollandeza estão plenamente jubilosos com os resultados que tiveram. Disse-nos finalmente que o nosso Estado, pelo conhecimento que delle tem e pelos estudos que já fez, não póde dispensar uma marinha mercante, afim de dar maior expansão, por melhores preços, á sua formidavel producção.

A ASSIGNATURA DO CONTRATO ANTE-HONTEM REALIZADO

O dr. Anibal Di Primio Beck, secretario da Agricultura, respondendo interinamente pela Secretaria das Obras Publicas, na occasião em que assignava o contrato do Estado com o "Consorcio Stork". No cliché tambem estão os srs. Teodore van der Graaf, H. van Seventer, dr. Cornelio Verolme, commandante Verwaayen e os drs. Julio Lobo e Aymoré Drumond.

Pelo contrato assignado ante-hontem com o Governo do Estado, obrigam-se os Estaleiros Reunidos e o Consorcio "Stork" a entregar dentro do prazo de doze mezes quatro navios, e dentro de quinze o ultimo.

Os navios serão todos construidos de conformidade com o edital de concorrencia publica, publicado mezes antes da apresentação dos concorrentes.

Todas as installações tanto de conforto aos tripulantes, como se segurança das cargas, serão executadas de accordo com o plano préviamente elaborado pelo grupo "Stork" e terão a collaboração technica de especializados engenheiros que já realizaram notaveis emprehendimentos, na Africa e na India, com navios construidos pelos estaleiros hollandezes.

Os vapores custam cerca de 38.000 contos de réis, inclusive todas as despesas de adeantamento e custeio das obras.

O dr. Aymoré Drumond, um dos membros da commissão que está organizando a frota riograndense, hontem, teve palavras de elogios ao consorcio "Stork", dizendo que essa empresa, além de ser idonea moral e financeiramente, é uma grande amiga do Brasil.

Dentre cinco concorrentes que se apresentaram á construcção e fornecimento dos navios, tres foram desclassificados porque as suas propostas não preencheram as formalidades exigidas, no edital de concorrencia. Ficaram, portanto, duas, uma dinamarqueza, representada pelos srs. Fischer, Martins & Cia. e outra a do "Consorcio Stork", finalmente, por ter sido considerada como offerecendo maiores e melhores vantagens, foi por unanimidade, acceita pelo Secretariado.

Como se verifica, pois, tendo sido ante-hontem, assignado na Secretaria das Obras Publicas, pelo titular da pasta da Agricultura, dr. Annibal Di Beck, respondendo por aquella Secretaria, o contrato com os Estaleiros Reunidos e o "Consorcio Stork", da Hollanda, já se póde assegurar que dentro de um anno apenas, a frota riograndense será solennemente inaugurada.

Sabemos que faz parte do "dossier" que acompanhou o contrato, um honroso telegramma do ministro das Relações Exteriores da Hollanda ao general Flores da Cunha, no qual aquelle chanceller enalteceu as qualidades moraes dos membros da missão hollandeza e ao mesmo tempo poz em relevo a destacada idoneidade financeira do "Consorcio Stork".

A Caixa de Aposentadoria e Pensões da Light and Power, Companhia Jardim Botan'co e S. A. do Gaz e a sua finalidade

Com quatro annos de actividades e já com mais de 1.000 aposentados e mais de 1.000 pension'stas

A Caixa de Aposentadoria e Pensões da Light and Power, Companhia Jardim Botanico e S. A. do Gaz foi fundada, como se sabe, de accordo com o decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931.

O inicio das suas actividades deu-se em 1932, e desde essa época que a sua finalidade vem sendo executada á contento.

Nesses cinco annos de exercicio seus compromissos têm sido sa-

Sr. Wilson Ribeiro, guarda-livros.

tisfeitos, sem suscitar duvidas ou questões em torno de qualquer dispositivo da Lei, o que attesta o cuidado com que a Administração da Caixa attende os direitos dos seus associados.

O relatorio da Caixa, correspondente ao anno de 1935 é uma demonstração clara, positiva, do seu grande movimento, accusando, sobre o anno anterior, um augmento de 1092 socios inscriptos, offerecendo um total de 7.783.

O total de socios activos attingiu em 31 de dezembro de 1935 a 15.240, que, sommados aos inactivos dão um total de 15.894.

O serviço de concessão de aposentadorias continua a ser feito com a mais absoluta regularidade.

Em 1935 foram concedidas 175, sendo 166 por invalidez e 9 compulsorias.

A Carteira de Emprestimos tem augmentado consideravelmente de movimento, sendo attendidos, no anno passado 1.061 contribuintes num total de 2.060:141$600, além da quantia de 485$666, de emprestimos "Rapido", perfazendo um total de 2.060:626$600.

A direcção da Caixa está entregue a uma junta administrativa, que tem como presidente a figura dynamica de Mr. K. H. Mc. Crimmon. Quem conhece a capacidade administrativa do major Mc Crimmon não pode se admirar do que vem sendo feito na Caixa, em fiel observancia aos planos traçados pelo seu presidente, desde a sua fundação.

A actual junta administrativa da Caixa é a seguinte:

Presidente: Mr. K. H. Mc Crimmon;

Membro effectivo: Sr. Nilo Jayme Pereira;

Membro designado: Bernardo Ricardo Vianna, idem; Antonio Victor dos Santos, idem; Americo Ignacio Corrêa, secretario. Membro eleito, José Serpa, idem; José dos Santos Tavares, idem.

Supplentes: Srs. Mario Borges, Quintino Soares de Castro, Euclydes Moreira Leal e Luiz Ferreira da Costa.

Administração: — Mr. Peter Swanson, gerente; Srs. Carlos del Valle, auxiliar-gerente; Wilson Ribeiro, guarda-livros; Dr. Roberto Lyra, advogado; Dr. Auto Fortes Filho, engenheiro cons'tor.

A direcção medica da Assistencia Medico-Hospitalar está entregue ao conhecido clinico, Dr. Ary de Oliveira Lima, que tem como assistente o Dr. Genival Londres.

FACTO IMPORTANTE

A Caixa, como bem indica o seu nome é para aposentar, fornecer pensões ás familias dos seus associados e outros beneficios, como emprestimos, pharmacia, hospital, medicos, etc.

O seu movimento tem sido grande em todas as suas secções, bastando, porém, accentuar o facto bastante significativo do seu departamento medico attender, só em 1935 a 169.405 consultas.

Este facto, por si só, demonstra a intensa actividade da Caixa. Mas ha outros bem significativos, pois até 30 de setembro p.p. a Caixa attingiu ao numero de 1.000, não só de aposentados como de pensionistas.

Na referida data compareceram á séde da Caixa, onde receberam pagamentos correspondentes a aposentadoria e a pensão n. 1.000 respectivamente, o sr. Arthur John Kingsbury e d. Nair Madruga Martins.

O sr. Arthur John Kingsbury, aposentado n. 1.000 tem 24 annos de serviço, tendo trabalhado por longos annos na Divisão de Linhas Aereas do Departamento de Electricidade, como chefe do 7º Districto das Ilhas do Governador e Paquetá.

A pensionista n. 1.000 é a senhora Nair Madruga Martins, viuva do ex-aposentado Luiz Felippe Lopes, que tem dois filhos menores, Jurema e Alberto.

Estes dois ultimos factos attestam os grandes beneficios que vêm sendo prestados pela Caixa aos seus associados.

Em tão curto periodo de existencia ella tem prestado inestimaveis serviços.

Para que se possa ter melhor impressão do que é essa novel obra, vamos transcrever abaixo uma parte dos trabalhos da Administração da Caixa no exercicio de 1935:

"Foram realizadas 32 sessões ordinarias e 20 extraordinarias, e nellas a Junta Administrativa julgou e proferiu decisões em 603 processos, como pode ser verificado pela demonstração que se segue: 81 processos provêm do anno de 1934 e 57 serão julgados no proximo exercicio.

Aposentadorias:	
Por invalidez	231
Compulsorias	9
Art. 53, § 5º	1
Pensões	113
Restituições, transferencias, quotas de funeral e outros	249
Total	603

MOVIMENTO DOS PROCESSOS

O protocollo accusou a abertura de 579 processos. O seu encaminhamento á Junta foi sempre feito devidamente informado. Os que passaram para o exercicio de 1936, o foram, unicamente, por exigencias legaes.

O quadro abaixo traduz fielmente o movimento dos processos em 1935:

Anno In. Co. Ord. Ext. Ps. Dv. Re. Dp
Em andamento em 31 de dezembro de 1935 ... 57
1935.. 214 10 . 1 109 245 579 603
1932|4 777 113 1 6 249 472 1.618 1.537

2.197 2.197

CORRESPONDENCIA

Vem augmentando consideravelmente o movimento de correspondencia da Caixa.

Foram recebidas em 1935 4.146 cartas e officios e expedidos 6.951, excluidos os annexos.

Em relação ao exercicio anterior, verificou-se um augmento de 778 recebidos e 1.104 expedidos, devendo ser salientado que jámais foi verificado qualquer atrazo na execução desse serviço.

ASSOCIADOS DA CAIXA

Em 31 de dezembro de 1935 possuia a Caixa 15.240 associados activos que sommados aos inactivos mostra um total de 15.894.

Esse augmento provem da entrada e reentrada de 4.888 e saida de 2.711, conforme demonstração que se segue:

Existentes em 31/12/1934 ..			13.063
Entrados em 1935	4.888		
Saidos em 1935	2.711	2.177	15.240
Associados inactivos			654
Existentes em 31/12/1935			15.894

INSCRIPÇÃO

Em 1934 possuia a Caixa 6.691 associados inscriptos, finalizando o exercicio de 1935 com 7.783, o que vem demonstrar que os associados attenderam o appello feito no relatorio de 1934.

Todavia, é justo resaltar que os artigos 22 e 42 do decreto 20.465 de 1 de outubro de 1931, são taxativos em relação aos deveres da Junta Administrativa e direitos dos associados; aos primeiros, determinando o levantamento da estatistica e aos segundos, limitando o gozo dos beneficios, apenas, aos associados inscriptos.

Pelo quadro abaixo poderá ser verificado o movimento das inscripções dos associados e dos membros de suas familias.

Annos	Assoc.	Esposa	Filhos	Filhas	Paren.	P/Fal.	Total
1932/4	7.368	4.281	3.394	4.103	131	68	19.345
Total dos cancellados..	677	173	175	177	10	68	1.280
Total em 1934	6.691	4.108	3.219	3.926	121	—	18.065
Conc.	1.442	754	445	463	32	9	3.145
Rev.	30	8	2	5	—	—	45
	8.163	4.870	3.666	4.394	153	9	21.355
Canc.	380	112	182	102	6	9	791
Total em 31-12-1935	7.783	4.758	3.484	4.292	147	—	20.164

RECEITA

A Receita, em 1935, attingiu a 9.964:361$100.

A contribuição das Empresas, de 1 ½ % s/a renda, foi calculada tomando-se por base a renda bruta de 1934.

Essa medida foi adoptada em virtude de não ter a Empresa apresentado os elementos demonstrativos da Receita Bruta integral, o que foi levado opportunamente ao conhecimento do Conselho Nacional do Trabalho, afim de que o mesmo tomasse as providencias que entendesse necessarias.

Tendo a receita em 1934 sido de 9.099:012$900, conclue-se por um accrescimo de 865:348$200 (9,51%)

As differenças verificaram-se nas seguinte verbas:

	Dif. p/mais	Dif. p/men.
Contribuição dos Associados	316:408$200	
Contribuição do Estado	94:728$900	
Contribuição do Estado - Exercicios findos	34:305$400	
Contribuição das Empresas	6:919$500	
Contribuição das Empresas — Exercicios findos	26:760$300	
Juros	384:217$800	
Outras rendas		5:797$800
Secção Predial	7:806$000	

DESPESA

No corrente exercicio, subiu a despesa a 3.661:285$800, que comparada a do exercicio de 1934 — 3.098:809$810 — mostra uma differença para mais de 562:475$990.

A sua applicação se fez de accordo com as determinações da lei verificando-se assim, um saldo de 6.303:075$300 que foi levado ao

PATRIMONIO DA CAIXA

e que, addicionado aos saldos dos exercicios anteriores, apresenta a consideravel quantia de réis 25.635:952$400, sendo:

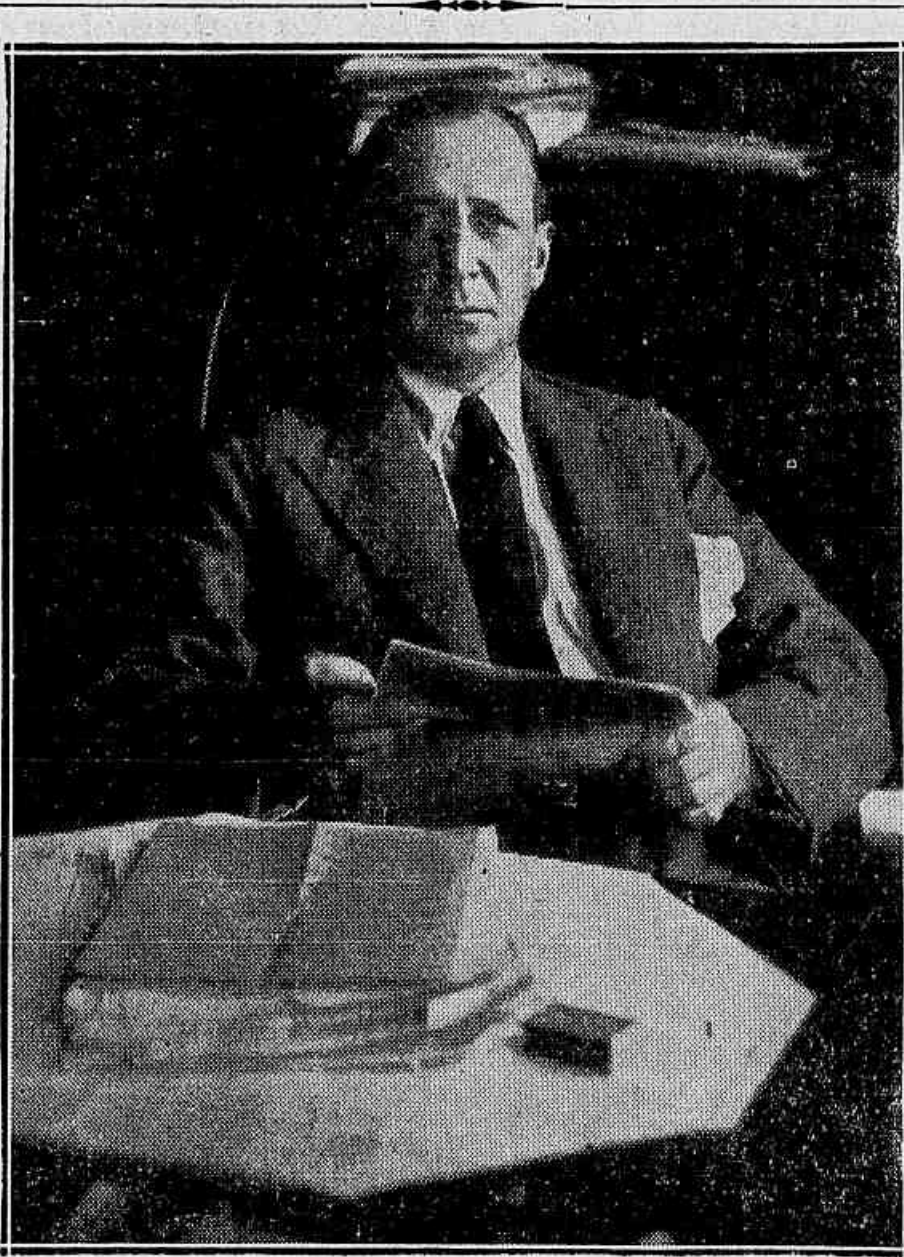
1932/1934			
Saldo orçamentario		19.040:290$300	
Variações dos exercicios		296:233$600	19.336:523$900
1935			
Saldo orçamentario		6.303:075$300	
Variações do exercicio:			
Depreciação	33:693$300		
Acquisição	30:046$500	3:646$800	6.299:428$500
Patrimonio:			25.635:952$400

A Caixa arrecadou mais réis 9.964:361$100 que sommados a 25.916:791$410 — arrecadação dos annos de 1932 a 1934, resulta réis 35.881:152$510. Dessa quantia a despesa consumiu 10.241:553$310 — Rs. 6.580:267$510 nos exercicios de 1932 a 1934 e 3.661:285$800 no exercicio commentado — e as Variações do Exercicio de 1935, Rs. 3:646$800, passando o saldo de 25.635:952$400 a constituir o seu Patrimonio.

Sr. Arthur John Kingsbury, o aposentado n. 1.000.

APOSENTADORIAS E PENSÕES

O numero de aposentadorias concedidas no exercicio de 1935, foi de 175, sendo 166 por invalidez e 9 compulsorias.

As pensões alcançaram o numero de 104, num total de 270 beneficiarios, causando assim, accrescidas ás dos exercicios anteriores, uma despesa annual de 2.403:486$700.

Major K. H. McCrimmon, presidente da Caixa desde a sua fundação

O quadro abaixo apresenta a comparação das despesas feitas com as verbas dos exercicios de 1932 a 1935:

APOSENTADORIAS

		Dif. p/mais
Despesa em 1932	124:357$900	
Despesa em 1933	907:143$000	782:785$100
Desdesa em 1934	1.566:827$700	659:684$700
Despesa em 1935	1.954:172$100	387:344$400

PENSÕES

		Dif. p/mais
Despesa em 1932	24:034$300	
Despesa em 1933	183:595$800	159:561$500
Desdesa em 1934	298:377$000	114:781$200
Despesa em 1935	449:314$600	150:936$400

EXTINCÇÃO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES

Subiram as extincções de aposentadorias a 85 na importancia de 19:183$000 e as pensões a 32 quotas, na importancia de 1:682$000.

Quando o exercicio de 1935 foi encerrado, a Caixa estava beneficiando 654 aposentados e 772 herdeiros pensionistas.

ASSISTENCIA MEDICO HOSPITALAR

Os soccorros medicos e hospitalares foram prestados aos associados e suas familias dentro das possibilidades da percentagem reservada a esses beneficios.

Com esses beneficios foi despendida a importancia de réis 856:595$000.

Tendo sido em 1934 despendida a importancia de 845:556$800, verifica-se no exercicio commentado um accrescimo de 11:038$200 e referente ao seguinte:

	Differenças P/mais	P/menos
Pessoal		1:219$900
Material:		
Permanente		17:925$000
De consumo		3:880$000
Desp. geraes	2:242$800	
Serv. hosp.	6:507$500	
Radiologias		10:531$200
Exames de laboratrio.		3:000$000
Medicos estranhos	38:850$000	

A Junta Administrativa da Caixa resaltou a efficiencia dos Serviços Medicos da Caixa confiados á direcção do dr. Ary de Oliveira Lima, auxiliado pelos demais funccionarios e onde são attendidos, diariamente, em média, 567 pessoas.

A todos, a Junta Administrativa protestou sincera gratidão esperando continuar a merecer a collaboração que até então vem sendo prestada.

As despesas de soccorros medicos e hospitalares nos annos de 1932/1935 attingiram as seguintes percentagens:

Anno	S/a Rec.	S/a Desp
1932	11,05 %	21,01 %
1933	8,33 %	32,03 %
1934	9,29 %	27,28 %
1935	8,59 %	23,40 %

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Ao exercicio relatado foi restituida a importancia de 5:957$200 e despendida com juros a de réis 148$500.

QUOTAS PARA FUNERAL

A importancia de 3:177$200 foi despendida com esse beneficio regulamentar.

TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Abaixo transcrevemos o movimento da verba de transferencias de construibuições:

De outras Caixas para esta ... 5:284$800
e — Desta para outras Caixas ... 7:281$400

TITULOS DE RENDA

No exercicio commentado adquiriu a Caixa 4.300 apolices, despendendo com essa acquisição a importancia liquida de réis 4.062:590$000.

Ao findar-se o exercicio de 1935 possuia a Caixa 20.183 apolices, conforme demonstração abaixo:

Acquis. em	Quant.	Custo liqu.
1932/1934	15.883	13.612:798$000
1935	4.300	4.062:590$000
	20.183	17.675:388$000

SERVIÇOS PHARMACEUTICOS

Com bastante pezar foi commentado que os serviços pharmaceuticos no exercicio de 1935 deram um prejuizo de 8:380$900.

A' vista do prejuizo do anno anterior — Rs. 8.285$000 — concluiram que as medidas postas em execução não surtiram o effeito desejado, e esse resultado foi em parte devido ao desinteresse dos associados pela pharmacia, pois, attendendo o Posto Medico 567 pessoas por dia, não se comprehende como a Pharmacia da Caixa não consegue aviar sequer, 30 % das receitas expedidas.

A Junta Administrativa, para o exercicio de 1936, já reduziu as despesas com esse serviço e espera poder reduzil-as ainda mais, e tambem conseguir que a Empresa faça o desconto em folha para as receitas manipuladas e injecções de embalagem hospitalar, para equilibrar o orçamento da Pharmacia.

No exercicio commentado, foram aviadas 26.774 receitas, havendo, portanto, apenas, um augmento de 33 receitas em relação ao exercicio de 1934.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

No fim do exercicio relatado, 3.000:000$000 representavam o Fundo Autorizado.

Foram apresentadas 1.241 propostas de emprestimos a prazo e despachadas 1.200, conforme se verifica na demonstração que se segue:

Aguardando verba — 1934		93
Requeridas		1.241
Deferidas	1.061	
Indeferidas e canceladas	139	
Aguardando verba — 1935	134	
	1.334	1.334

Com as 1.061 propostas deferidas despendeu a Carteira de Emprestimos, a importancia de réis 2.060:141$600 que, addicionada a 485$000 de Emprestimos "Rapido" perfaz um total de 2.060:626$600.

O Fundo de Reserva subiu a 255:969$500, conforme demonstração abaixo:

Anno	Saldo
1933/934	101:442$800
1935	154:526$700
Fundo de Reserva	255:969$500

SECÇÃO PREDIAL

No exercicio de 1935 foram enviados ao Conselho Nacional do Trabalho 5 processos de construcção de casas.

A construcção de 24 casas á ra Viuva Claudio e Travessa Jacaré, foi iniciada em outubro de 1935.

CONSTRUCÇÃO DA SE'DE

Podemos adeantar que o projecto da construcção da séde mereceu a approvação do Conselho Nacional do Trabalho e que já está o mesmo sendo submettido á concorrencia publica, estando a administração da Caixa aguardando o pronunciamento do referido Conselho, afim de serem iniciadas as obras.

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA

A previsão orçamentaria e importancias realmente arrecadadas e despendidas foram precisamente as necessarias.

Uma arrecadação superior a 1.139:361$600 e uma despesa inferior ao orçado em 339:114$200.

Sr. Peter Swanson, gerente

ADMINISTRAÇÃO

A administração efficiente da Caixa foi devida ao continuado esforço e dedicação dos auxiliares da sua administração pelo desempenho acurado, rapido e efficiente dado aos complexos serviços que lhes estão confiados sob a orientação recta e segura do gerente sr. P. Swanson, ajudado

Sr. Carlos Del Valle, auxiliar-gerente.

pela operosidade dos srs. Carlos del Valle, auxiliar da gerencia, e Wilson Ribeiro, guarda-livros, directamente auxiliados pelos demais encarregados de serviços.

Congratulando-se com todos, a Junta agradeceu o apoio decidido e integral que tem tido da parte dos mesmos.

A ASSISTENCIA MEDICO-HOSPITALAR E OS ELEMENTOS QUE A COMPÕE

Dr. Ary de Oliveira Lima — Director medico.

Dr. Pedro Paulo Paes Carvalho — Cirurgião.

Dr. Victor Côrtes — Radiologista.

Drs. Saul Carneiro e Ortiz Patto — Chefes do Laboratorio de pesquizas clinicas.

Dr. Salgado Filho — Clinica Gastroenterologica.

Drs. Newton Tatsch e I. Verissimo Mello — Clinica Oto-Rhino-Laryngologica.

Dr. José Caracas — Clinica Medica.

Dr. Mello Barreto — Clinica Medica.

Dr. Heitor Calmon — Clinica Medica.

Dr. Antunes Guimarães — Clinica Medica.

Dr. Barbosa Quental — Clinica Medica.

Dr. Francisco B. Rezende — Clinica Medica.

Dr. Alvaro Paes — Clinica Medica.

Dr. Thomas Gildwood — Clinica Cardiologica.

Dr. Antonio Ibiapina — Clinica Tysiologica.

Dr. Roberto Vilhena — Clinica Protologica.

Dr. Omar Campello — Clinica Neuro-Psychiatrica.

Dr. Gama Filho — Clinica Gynecologica.

Sra. Nair Madruga Martins, pensionista n. 1.000 e seu filho Alberto

Dr. Nuno Magalhães — Clinica Obstetrica.

Drs. Alvaro Murce e Jorge da Cunha — Clinica Pediatrica.

Drs. Benjamin Miranda e Alberto Reis — Medicos Visitadores.

Dr. Amelio Tavares — Clinica Ophtalmologica.

Dr. Guilherme Malachias — Clinica Dermatologica.

Dr. Ugo Pinheiro Guimarães — Clinica Cancerologica.

Dr. Francisco E. P. Guimarães — Clinica Urologica.

Dr. Candido de Andrade — Clinica Urologica.

Dr. Ethiel Lima — Clinica Urologica.

Dr. Ugo Pinheiro Guimarães — Clinica Urologica.

Dr. Roberto Pessoa — Clinica Cirurgica.

Dr. José de A. Sodré — Clinica Cirurgica.

Dr. Francisco Marinho — Clinica Cirurgica.

Dr. Faria de Oliveira — Clinica Cirurgica.

Dr. Djalma Côrtes — Clinica Cirurgica.

Monclar Lima Rocha — Pharmaceutico.

Manoel José Alves da Silva — Enfermeiro chefe.

Aspecto da secretaria

Caixa de Aposentadoria e Pensões das Companhias Light e Jardim Botanico e S. A. du Gaz

Resumo do Movimento do Posto Medico de Janeiro a Dezembro de 1935

MEZES	Consultas	Gastro-Enterologia	Cardiologia	Neuro-Psychiatria	Clinica Medica — Tysiologia: Consultas	Tysiologia: Pneumo-Thorax	Tysiologia: Injecções	Pediatria: Consultas	Pediatria: Injecções	Cancerologia	Dermatologia
Janeiro	1359	172	10	144	271	93	295	407	58	13	465
Fevereiro	1294	172	12	216	227	68	322	417	106	22	504
Março	1879	169	8	86	282	92	345	615	58	20	412
Abril	1612	94	10	175	258	104	293	408	37	10	478
Maio	1462	111	99	249	244	135	190	404	35	15	516
Junho	1352	221	102	161	197	189	149	385	26	10	411
Julho	1616	234	124	164	208	168	223	408	14	9	484
Agosto	1912	264	108	173	227	151	223	350	8	6	560
Setembro	1630	214	85	81	198	135	199	291	15	—	514
Outubro	1813	258	116	182	192	152	208	404	7	7	553
Novembro	1677	273	107	173	198	140	236	411	7	7	488
Dezembro	1673	251	84	193	218	195	306	357	85	9	318
Total	19279	2428	865	1997	2715	1562	2989	4857	406	128	5703

MEZES	Cirurgia: Consultas	Cirurgia: Curativos	Cirurgia: Injecções	Cirurgia: Intervenções	Alta Cirurgia	Obstetricia: Consultas	Obstetricia: Partos	Consultas, Curativos e Injecções de Gynecologia	Urologia	Varizes	Oto-Rhyno-Laryngologia	Ophtalmologia	Physioterapia
Janeiro	122	2026	1897	38	30	74	17	774	2807	238	206	133	437
Fevereiro	143	2097	2040	57	17	93	16	620	2761	270	205	111	544
Março	331	2410	1920	58	17	105	14	620	3050	196	193	138	499
Abril	139	1998	2075	47	20	58	24	336	2863	235	143	138	569
Maio	107	1701	2301	34	16	103	19	341	2859	244	182	120	607
Junho	152	1447	2300	34	11	85	13	609	2693	268	134	113	661
Julho	131	1608	2454	38	13	78	23	650	2948	284	244	126	587
Agosto	123	1506	2436	31	11	88	9	855	3354	262	209	162	518
Setembro	27	1227	2117	12	17	70	20	585	3121	134	156	117	430
Outubro	67	1448	2546	23	12	86	17	644	3420	166	207	141	510
Novembro	99	1367	2517	23	20	85	14	786	2808	233	194	120	450
Dezembro	228	1823	2501	43	23	110	17	675	2812	227	171	136	390
Total	1669	20656	27104	438	207	1035	203	7592	35296	2757	2244	1555	6192

MEZES	Visitas domiciliares	Radiographias	Exames de Laboratorio	Laudo de Aposentadoria	Doentes Novos	Serviço estadual
Janeiro	178	82	340	22	455	606
Fevereiro	145	73	330	23	477	536
Março	341	78	342	27	669	832
Abril	197	104	400	25	274	796
Maio	161	101	389	23	259	789
Junho	138	84	374	23	252	690
Julho	178	95	391	53	266	554
Agosto	176	104	434	20	153	556
Setembro	193	107	422	20	343	623
Outubro	170	101	424	18	278	586
Novembro	223	95	408	34	302	807
Dezembro	180	100	426	32	339	738
Total	2289	1124	4680	320	4067	8113

TOTAES: — Serviços prestados em 1935 — 169.405. Serviços prestados em 1934 — 146.262.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1935.

Grupo de funccionarios

NATAL

WLADIMIR PINTO

NESTE dia de recolhimento, visitas de amizades, congratulações e brindes, enviamos e recebemos bons pensamentos, vivendo horas consoladoras de alegrias. Os corações como que procuram corações affins, as almas vibram em ansias de transportes affectivos.

Repicam os sinos barulhentos, espalhando pelo espaço as sonoridades mysticas. Ouvem-se a musica ligeira das festas profanas e as de suave lithurgia, nas cerimonias sacras.

A maldade foge um pouco e a bondade nos faz recordar o "amae-vos uns aos outros".

Natal! Doces sensações e gratissimas lembranças embalam-nos num mundo irreal. Do céo á terra descem as inspirações para a pratica dos actos louvaveis. Renascemos em primaveras de esperanças e de amôr. Sonhos roseos afastam-nos da memoria as pungentes realidades.

As bellezas espirituaes ostentam-se na plenitude. Na alvorada do christianismo, no seu zenith, nas noites tenebrosas das perseguições infernaes, havemos de voltar os cuidados ás creanças, maximé as abandonadas.

As ricas, na phase da vida confortavel, no natal, dormem nos leitos macios, entre ricos presentes como surprezas ao tranquillo despertar. As pobres são esquecidas muitas vezes no céo receberão recompensas dobradas. O Menino Jesus, tão occupado na noite memoravel, inspira aos homens o desejo de alegrar as que, apparentemente, estão abandonadas.

Deus é justo. Faz tudo com sabedoria. As creanças pobres podem estar certas de que o real caminho da felicidade é o trabalho, a satisfação intima do dever cumprido, a certeza de que merecem o amor divino por serem bôas, pois "Deus nunca tira uma coisa sem ser para dar logar a outra melhor.

A morte, que tantos temem com horror, é o mais fagueiro natal do justo.

Quando o corpo imperfeito, velho, gasto, vae para a fria cova, a alma immortal, pura e joven, liberta da suja prisão carnal, alça vôo ás mansões sideraes, resplendentes de encantos.

Quem procede bem, não deve temer a parca, que é a libertação, o caminho da felicidade, o natal, da verdadeira vida espiritual.

Nas victorias e nas derrotas, nos jubilos e nas amarguras, elevemos as preces ao Menino Jesus, o Deus humanado, o amigo das creanças, aquelle que nasceu num estabulo, pregou a verdade e morreu por nós na cruz.

O Natal antigo tinha as personagens representadas ao vivo: O Menino Jesus, a Virgem Maria, São José, os pastores, os reis magos, o boi e o burro. Mais tarde, ainda persistindo o uso, os presepios, a missa do gallo, a arvore do Natal das creanças e a ceia da consoada, tradição dos tempos passados. Hoje os revellions nos salões dos clubs e hoteis de luxo.

No começo, no meio e no melancolico crepusculo da existencia guardaremos, no intimo do ser, qual precioso relicario de saudades, as illusões queridas sobre a ephemeride messianica que sempre ha de conservar, pelos tempos afóra, a sobrenatural poesia.

No Natal amado, venham as alegrias e partam, de vez, as tristezas! O céo e a terra regosijam-se na data do nascimento de Christo Rei.

O Menino Jesus atravessa as nuvens, os mares, os continentes, as chaminés, para depositar nos sapatos das creanças obedientes os brinquedos. Ou, então, manda Papae Noel, em seu logar. A's vezes, o bom velhinho, com a vista embaciada pela edade, esquece algum sapato. O garoto chora, fica triste, pensando numa injustiça. Mas não. Os pobrezinhos, se forem olvidados na terra, não o serão no céo, onde encontrarão tudo o que desejarem possuir.

Ninguem deve queixar-se da sorte. O Universo dará, de sobra, um dia, as coisas rogadas em nossas preces fervorosas ao Altissimo. "Alegra-te nos caminhos do Senhor e todos os desejos de teu coração serão satisfeitos".

Meditemos sobre este Psalmo de David, sabendo 'que a vida é curta, destituida de encantos duradouros, ao passo que a espiritual é eterna.

A ansia justa de felicidade tem razão de ser. Intuitivamente, sabemos que ella nos virá. "Seja o que fôr que desejardes, quando orardes, crêde que o recebereis e haveis de tel-o".

Alguns annos de vida, por difficeis mesmo, nos prepararão para a verdadeira onde ha perduraveis venturas.

—

O Divino Infante vive na nossa lembrança. Em alguma volta do passado, ha sempre reminiscencias de sua passagem em nossos corações, enchendo-nos de ternuras.

Ha quasi dois mil annos, nasceu, e cada anno, através o passar ininterrupto das éras, o seu dia é acolhido, com satisfação, nos paizes diversos, que commemoram, a seu modo, o Natal.

Cada Natal é mais uma esperança que renasce nos espiritos, uma canção da felicidade que vem do intimo e vôa para o infinito.

Elevemos as preces a Deus pela ventura dos paes, parentes, amigos, bemfeitores e descanso eterno dos que já se foram, mas que surgem em nossas visões cheios de serenidade e amor.

Narra os Evangelhos que um dia Jesus estava alquebrado de fadigas, depois de ter pregado. Trouxeram-lhe meninos, afim de que elle lhes impuzesse as mãos e os abençoasse. Os apostolos queriam afastar as piedosas mães e os meninos, mas o Mestre lhes disse:

— "Deixae vir a mim as creanças, não as repillaes, porque destas é o reino dos céos"! Quem foi humilde como este menino, esse será o maior no reino dos céos e todo aquelle que agasalha em meu nome a um destes pequeninos, a mim mesmo me agasalha.

Vêde, não desprezeis um desses pequenos, porque, eu vol-o digo, os anjos delles estão vendo de continuo a face de meu Pae, que está nos céos"!

A noite do Natal é das creanças, que são visitadas, nos leitos, pelo Menino Jesus, Papae Noel, São Nicolão ou Vôvô Indio, que lhes deixam brinquedos.

Quem concorre, de bôa vontade, para alegrar a petizada pobre com brinquedos, roupinhas, doces, faz jus á recompensa de Deus, porque demonstrou amar os predilectos do Filho.

Os meninos ricos, que têm mimos de sobra, conseguirão illuminar os rostos dos pobrezinhos, sorrisos felizes e agradecidos, olhares brilhantes de alegria, reservando alguns para elles.

Natal! Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de bôa vontade!

Varginha, Minas

O nudismo fóra da moda

O nudismo vae desapparecendo vertiginosamente, graças ao inverno. O americano entende que quando se tem uma opinião, deve-se sustental-a em qualquer parte e em qualque rtempo. O christão deve ser christão haja o que houver. O protestante protesta até debaixo dagua. O nudista, portanto, deve ser nudista até nas steppes russas. Isso de ser nudista só no verão e vestir roupa no inverno não dá certo!

E o enthusiasmo pelo nudismo começou a esfriar. As pneumonias entre os apostolos da nova "indumentaria" succediam-se, fazendo victimas. O numero de adeptos, ao invés de augmentar, diminuia com as que morriam e com os que escaparam da morte.

Isso, em parte, tem contribuido para que a campanha das autoridades americanas contra o nudismo acabe victoriosa dentro de muito pouco tempo.

A revista "Nudista" já não se vende nas livrarias nem nos jornaleiros, porque foi prohibida. E' distribuida entre os assignantes sómente de 4 em 4 mezes, enviada por mensageiros, pois sua circulação nos Correios foi prohibida, egualmente.

Em Nova York havia mais de 400 nucleos de nudistas. Estão hoje reduzidos a dezesete. Ha Estados onde a campanha official baniu completamente o nudismo. Em outros ainda continúa a luta. Em California ha agora apenas 11 colonias de nudistas. Ha um anno atrás eram 113!

Tinha de ser isso mesmo. A natureza fez o homem nú — dizem os apologistas da idéa. — Deve, portanto, andar nú!

Está errado .A natureza fez o homem nu', mas deu-lhe o linho, o algodão e a sêda para que elle se vestisse. Deu-lhe a terra para que della tirasse todo o conforto de que hoje goza.

O nudismo só se concebia no começo do mundo e da vida. Adoptal-o agora seria retroceder e o homem foi feito para avançar sempre.

A PESCA DO ATUM

A pesca do atum já se praticava no Mediterraneo, em épocas remotissimas. As sicilianas empregaram processos rudimentares.

A grande rêde — ou almadraba — foi ali introduzida pelos arabes na época da conquista da Sicilia. Era constituida por um conjunto de rêdes, que se collocavam a um kilometro da praia, e que media 250 metros de comprimento. Essa rêde era subdividida em compartimentos, o ultimo dos quaes se chamava "a camara da morte".

A primeira tinha no ponto extremo da parede externa, uma abertura que, ao iniciar-se a pesca, tinha trinta metros. Toda a almadraba era sustentada por dispositivos especiaes e grossos ferros providos de fluctuantes, afim de ficar estavel no ponto da pesca. De uma das pontas da rêde, parte um cabo até á praia o qual sustem outras rêdes, formando uma muralha, que intercepta a passagem dos atuns, guiando-os para a primeira camara.

Quando a almadraba está cheia, o chefe ordena a pesca. O grupo das embarcações se dispõe, formando um quadrado e começa a matança, grandiosa e impressionante scena dantesca, na qual se vêm centenas de homens tirando as rêdes ao rythmo de uma estranha canção, mescla de cantochão, invocação e ameaça.

Em um dado momento, sôa, autoritario, o apito do chefe, e então, entre um vozerio indescriptivel, cada homem armado de um gancho comprido, tira e levanta os peixes até á propria embarcação, emquanto o sangue jorra em borbotões das feridas abertas e a agua se tinge de vermelho.

A primeira operação dessa pescaria tem logar em abril. E' a collocação da rêde maior. Depois collocam-se as menores, trabalhando então, as familias dos proprios pescadores, e o clero que a todos abençôa.

MEDITAÇÃO DE NATAL

NATAL, Natal... Mais um Natal... Depois de tantos que ja passaram... E quantos faltarão ainda para passar? Com o decorrer do tempo, com as mundanças que vae trazendo a vida, em nós e em torno de nós, como vão ficando differentes, de anno para anno, os nataes que se succedem no ciclo imutavel das coisas! Imutavel... e tão mutavel no emtanto!

Tão longe, tão distante, a alegria boa da infancia. A febril expectativa da grande data que se aproxima e que virá, com a visita do Velhinho magico, satisfazer todos os nossos pueris desejos! Como custa a chegar Dezembro, como demora a noite radiosa da missa do galo. A noite illuminada pela Estrela dos Reis Magos. Mas chega afinal a grande Noite santa... Oh, a deliciosa ventura do despertar, no dia em que na creche nasceu o Christo Jesus. Os sapatinhos cheios de brinquedos... Todos aquelles com que haviamos sonhado e mesmo outros, com que nem haviamos ousado sonhar! Presentes, quantos presentes! Depois, a sala de visitas misteriosamente fechada durante horas e horas. E de novo, a ancia que passem as horas, que venha a noite, que a porta misteriosa da sala de visitas seja aberta emfim ao nosso ancelo. Escurece... E' a hora do acender das luzes. A mesa da ceia está cheia de iguarias; pela casa toda, ha caixas e pacotes de bon-bons. A porta do aposento que foi o dia todo a "terra prometida", abre-se emfim. E é o deslumbramento da Arvore de Natal illuminada por suas mil cores. E os enfeites de prata e de ouro que brilham como brilha a Estrela do Pastor. Um novo mundo de brinquedos, de deliciosas surpresas...

Que bom, se fosse todo dia, dia de Natal...

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

Os annos passam; passa a vida... Mocidade. Sonhos. Amor... Ainda a doce porem mais tranquila, espéra da Noite Santa. Os sapatinhos de outro'ora são agora elegantes sandalias de setim e plumas, com salto Luiz XV; em vez de brinquedos, um Papae Noel louro ou moreno, enche a sandalia de perfumes, de joias, de mimos. Na ceia em "tete a tete", a doçura melhor não é mais a dos bon-bons, e sim... a dos beijos...

Que bom, Papae Noel, se fosse todo dia, dia de Natal...

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

Natal, Natal... Mais um Natal... Depois de tantos que ja passaram... E quantos faltarão ainda para passar? Dezembro... O anno que morre, levando um pouco mais de tudo aquillo que tão inutilmente sonhamos...

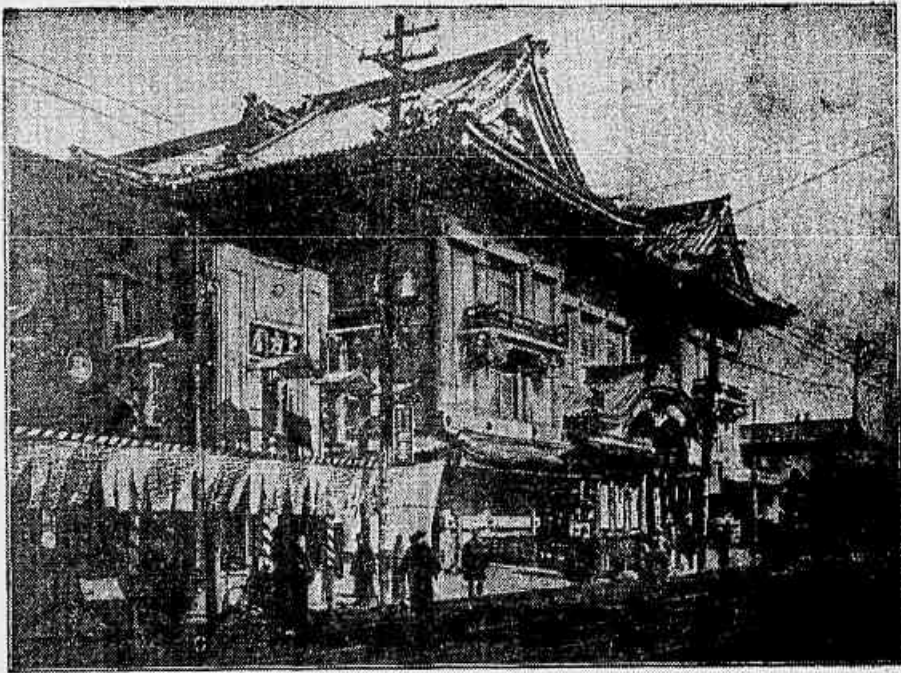
Dezembro... A grande Noite Santa que se aproxima. Com a entrada do verão, os mostruarios das lojas vestem-se de inverno no Rio tropical. Neve, neve envolvendo os brinquedos, as caixas de bon-bons, as cestas de champagne, todos os artigos de festas enfim. Papae Noel sorri entre suas longas barbas brancas, em todas as vitrinas. Que immensa collecção de Arvores de Natal... Assim como outr'ora... Quanta creança alegremente anciosa pela visita do bom Velhinho... Quanta alma em prece, saudando o nascimento do Christo Jesus...

Mas, no ciclo imutavel das coisas, quanta, quanta coisa mudou! Não vás para a janella, sandalinha de setim, enfeitada de plumas. Faz muitos annos ja bem o sabes, que Papae Noel se esqueceu de ti... E não ha nada mais doloroso do que esperar em vão um bem desejado...

Sinos repicam festivos, annunciando que nasceu o Filho da Virgem Santa.

Ah, como é triste a alegria do Natal, para aquelles que não tem mais Natal!...

Silva Patricia
Rio 1936

MARAVILHOSO PAIZ DO SOL NASCENTE

Um recanto pitoresco da antiga capital nipponica. Tokio é, com os seus cinco milhões de habitantes, a terceira cidade na lista das maiores metropoles do mundo. Esta maravilhosa cidade vae florescendo como as cerejeiras dos seus parques. Apresenta aspectos que em seus grandiosos monumentos de architectura asiatica relembram os legendarios tempos do grande Imperio, e outros que são a expressão maxima do progresso moderno

O JAPÃO (ou Nipon) compõe-se de 3.850 ilhas pequenas e quatro grandes, com uma superficie total que não é muito superior á do Estado de São Paulo. O povo japonez é resultante de uma mistura das raças mongolica e malaia. O Japão, que tinha até ha pouco o systema de vida patriachal, adaptou-se á civilização européa e tem tomado um progresso vertiginoso nos ultimos trinta annos. Tem uma população que orça pelos setenta milhões de habitantes, portanto quasi egual á da Allemanha.

Depois do primeiro desembarque dos portuguezes em 1.542, ali, apparece, em 1549 como primeiro missionario S. Francisco Xavier. Procurou a estação principal, Miako, mas teve de voltar, sem resultados apreciaveis. Passou por Yamaguchi e Bungo, onde fundou pequenas communidades religiosas, e em 1551 estava de novo nas Indias. Seus successores foram os jesuitas PP. Torres, Vilela, Coelho, Cabral, Fróes e Valignani, que trabalharam em Miako e nas provincias.

Depois da conquista da Coréa, em 1592, o numero de christãos já subia a mais de setecentos mil. Em 1587, Taikosa publicou um decreto de expulsão dos religiosos. Foi o primeiro acto de um dos mais sangrentos dramas de perseguição religiosa no Japão. Foi elle occasionado pela attitude das virgens christãs não quererem sujeitar-se á violação de sua virgindade, sendo, porém, motivo predominante o medo da invasão européa. Em 1593, foram crucificados em Nagasaki os 26 *martyres japonezes*, que foram beatificados em 1627 e canonizados em 1862. Depois de 1637 o christianismo foi completamente abolido do paiz e prohibida a entrada no Japão a todo e qualquer européa. Em 1873 foram abolidas todas as leis de proscripção e em 1889, declarada a liberdade de culto. Dois annos depois são criadas as dioceses de Tokio, Nagasaki, Osaka e Hakodate. Ha actualmente no paiz 42 milhões de budhistas, 17 milhões de shintoistas e pouco mais de cem mil catholicos.

E' espantoso, como diziamos, o progresso do Japão nos ultimos tempos. O exercito e a marinha elevaram o Japão á categoria de potencia de primeira ordem. Tudo o que a Europa tem de mais moderno já o possue tambem o exercito japonez: armas, meios de transporte, cruz vermelha, etc., com uma disciplina ferrea e um corpo de officiaes bem trenado e capaz. Basta recordar o que foi a guerra com a Russia (1904-1905) e a tomada de Kiautschou na Grande Guerra. Actualmente, o exercito está apparelhado para tudo, e a conquista de vastas regiões da China diz das ambições japonezas.

O Fusyama é a mais alta montanha do Japão (3.778 metros). E' tambem o monte sagrado dos japonezes. No inverno, amortalha-se em alvissima neve, perdendo-se seu cume por entre as nuvens.

As artes, expandem-se. Póde-se dizer que tudo quanto a Europa e America fabricam é tambem fabricado no Japão. Sem falar na architectura, na plastica, e na pintura, que têm um cunho especial, basta recordar a porcellana japoneza, em que são mestres os filhos do imperio do sol nascente, e nesse ponto nenhum paiz poderá competir com o Japão.

Publicam-se mais de mil jornaes. O "Osaka Asahi", tira um milhão e quatrocentos mil exemplares diariamente. "Osaka Mainichi", um milhão e trezentos mil; "Tokio Asahi", um milhão. O rei do jornalismo no Japão, Seiji Noma, publica nove revistas mensaes para dez milhões de leitores.

O commercio japonez, assenhoreou-se de todos os mercados do mundo. Uma pequena estatistica de exportação nos ultimos annos: porcellana, 1,6 %; tecidos de seda, 6,9 %; seda em bruto, 36,5 %; tecidos de algodão, 18,6 %. A concorrencia que o Japão faz ás demais nações é verdadeiramente impressionante, e dahi provêem as rivalidades que se notam em toda a parte, e essa guerra surda e silenciosa que se está travando em alguns paizes contra o Japão.

CENTENARIOS EM 1937

Anno 1637 — Morte de Stradivarius

Antonio Stradivarius, dito Stradivarius, o celebre violeiro, nascera em Cremona em 1644. Alumno de Nicolau Amati, começou imitando seu mestre. Desde 1690, todos os instrumentos sahidos de suas mãos são modelos de perfeição. Lá pelo anno de 1725, sua obra começa a resentir-se das fadigas da idade porém trabalhou até seus ultimos instantes e morreu em Cremona.

Devem-se-lhe os altos (grandes violões) e pequeno numero, mas de optima qualidade, de violoncellos com a melhor apparencia, e algumas violas de 6 ou 7 cordas. Seu nome passou á linguagem corrente como um synonimo de excellente violão.

Anno 1737 — Nascimento de Galvani

Aloisio Galvani nasceu na Bolonha. Ao principio destinado ao sacerdocio, estudou as sciencias naturaes. Um notavel trabalho sobre a natureza e a formação dos ossos iniciou sua reputação. Nomeado, ainda bem moço, professor na Universidade de Bolonha, teve, em 1798, de se demittir de seu cargo por ter recusado a prestar á Republica Cisalpina um juramento que contrariava suas convicções religiosas e politicas. Morreu no dia 4 de dezembro de 1798, na Bolonha. Sua controversia com Volta ficou celebre. Um dos auxiliares do professor observando certa vez uma contração violenta numa rã morta, esse phenomeno foi attribuido a influencia de uma machina electrica que funccionava proximo. Galvani renovou a experiencia sem machina electrica. Cadaveres de rãs suspensos a um fio de ferro por gachos de cobre passados nos nervos lombares eram agitados cada vez que seus membros tocavam o ferro. *Galvani* disso concluiu a existencia de uma *electricidade animal*. Essa hypothese foi controvertida por Volta. Este ultimo, fazendo a experiencia de Galvani, inventou a pilha electrica que traz seu nome.

1837 — Primeiros ensaios de telegrapho electrico

Durante o anno de 1837, o telegrapho electrico apparece simultaneamente na Inglaterra, na Allemanha e nos Estados Unidos.

Na Inglatera, Cooke e Wheatstone propõem um apparelho. Logo varias sociedades fundam-se para a exploração da nova invenção. Em 1870, o Estado comprou o monopolio ás Companhias privados.

Na Allemanha, as primeiras experiencias foram feitas simultaneamente em Gottingen num percurso de 1.000 metros por Grauss e Weber e em Munich por Steinheil. A este ultimo cabe o merito do descobrimento do papel da terra na telegraphia. Aliás, um só fio é necessario para o funccionamento do apparelho, o fio de volta sendo substituido pelo proprio solo. O invento progride rapidamente, apesar dos protestos das populações mediocremente seduzidas por esse novo meio de communicação, e temem que esses fios attraiam o raio. Desde 1849, cinco linhas ligam Berlim ás cidades principaes do paiz.

No mesmo anno, na America, o pintor Morse apresentava seu apparelho (inventado ha já varios annos) aos membros da Universidade de Nova York. Com o convite do Congresso dos EE. UU. A., renovou suas experiencias na presença de uma Commissão do Instituto de Philadelphia e de um Comité feito no meio do Congresso. A primeira linha americana, Washington-Baltimore, data de 1844. Em seguida a telegraphia de Morse foi adoptada pela Suissa e Austria.

Na França existia uma linha telegraphica de signaes (systema de Chappe) que fez prolongar por muito tempo a adopção do novo systema. Porém, em 1850, Napoleão III comprehendeu qual o proveito politico que poderia tirar desse meio rapido de communicação. O telegrapho tornou-se monopolio do Estado, e em quatro annos todas as cidades estavam ligadas á capital (1851-55). Em 1856 a França adoptava o systema de Morse.

SORTE!

Em um salão de Paris, o sr. Esnault-Pelterie, que se dedica a estudos astronomicos, explicáva a varias damas muito jovens ainda, que, em certos planetas, um dia equivale a muitos annos terrestres.

Ao ouvir isso, uma joven loura, de grandes olhos azues, exclamou:

— Que sorte para os enfermos que têm dias contados!

Condemnado á morte ha 28 annos

Por que, afinal, não se executa de uma vez esse pobre Archibaldo Herron, que, na prisão de Trenton, Estado de Nova Jersey, ha 28 annos, espera que se cumpra a sentença que o condemnou á morte?

Explica-se muito bem o facto. Em 1908, Archibaldo Herron matou o reverendo Samuel Prickett, com cinco tiros.

Preso e submettido a julgamento, foi condemnado á pena maxima.

De accordo com velhas leis americanas, o juiz que dá a sentença é o mesmo que deve firmar a ordem de execução. Acontece, porém, que o magistrado que condemnou Archibaldo á morte morreu, repentinamente, antes de assignar a execução. De sorte que o desgraçado foi para o carcere.

Tem elle actualmente 76 annos.

O destino caprichoso encarregou-se de transformar em martyrio perpetuo a expiação de seu crime.

O "trem sem patria"

Nos studios de Hollywood repousa de vez em quando o "trem sem patria". Seu unico trabalho é percorrer a dupla linha da qual não sáe ha varios annos. Sob diversos disfarces, adquiriu fama como actor mecanico. Apparece em varias pelliculas faladas em diversas idiomas.

Na fita "O anjo tenebroso", representava o systema ferroviario da Grã Bretanha. Em "Vivamos outra vez", era o comboio das steppes russas. Amanhã poderá estar na Africa, na Azia, na America do Sul, porque, sem sair dos seus trilhos, atravessa os mares sem difficuldade, conforme o capricho dos directores cinematographicos.

Viaja no espaço e no tempo. Uns poucos retoques transformaram-no de uma machina do anno de 2000, em uma da época de Stephenson.

Como "estrella" mecanica da Goldwyn, o "trem sem patria" viaja pelo Egypto, França, Italia, Mexico, Marrocos, Antilhas e pelos campos cultivados de fumo, de Connecticut.

Tem apparecido em scenas de amor — raptos, assassinios, luas de mél, de aventuras de amizade, de guerra, e de traição.

Não tem horario, nem estação, nem itinerario. Nunca se atrazou, nunca descarrilou, nunca causou um só desastre.

E' o trem ideal!

Fundação da Cidade do Rio de Janeiro

QUASI quatro seculos são passados — e ainda não houve tempo para desarraigar inveterados erros sobre a fundação do Rio de Janeiro! Geralmente os nossos historiadores não analysam documentos, não vislumbram o espirito philosophico de uma época, facto ou personalidade. Limitam-se á historia, a colher nas plantações alheias, que por sua vez não são frequentemente semeadas no terreno do vizinho. E os erros circulam assim de mão em mão, como as moedas azinhavradas pelo uso. Taunay, Alberto Lamego, Rodolpho Garcia, Theodoro Sampaio, Alberto Rangel, Capistrano são excepções, quanto á pesquisa das fontes legitimas. Pedro Calmon, esse desconcertante milagre de cultura e fecundidade, póde vir a ser o nosso primeiro philosopho da historia. Certamente ha muitos outros grandes nomes, mas o vicio-geral de fazer historia com papel carbono não deixa de existir por causa disso. Têm, portanto, os meritos da opportunidade e da necessidade os reparos do sr. Magalhães Corrêa, publicados no "Correio da Manhã, do dia 24 de novembro sob o titulo *Fundação da cidade do Rio de Janeiro.*

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada a 1º de março de 1565 e não a 20 de janeiro de 1567, dia em que se realizam as commemorações officiaes. Pouco importa. As homenagens ao descobrimento do Brasil tambem estão deslocadas. Cabral não entrou em Porto Seguro a 3 de maio e, sim, a 22 de abril, conforme demonstra a carta de Pero Vaz Caminha (que, aliás, não foi *escrivão da armada*, cargo inexistente, mas escrivão da feitoria de Calicut...)

Acceitar a deturpação da verdade historica porque os poderes publicos têm prazer na inercia, pisam em cima das pegadas de nossos avós, repetem erros sem pensar — é commetter erro ainda maior do que o erro dos poderes publicos. "Se nós tivessemos de fazer só aquillo que nossos paes fizeram — dizia Silveira Martins no Senado, a 5 de agosto de 1887, aparteando ao conselheiro Manoel Francisco Corrêa — teriamos que andar nus como o 'pae Adão'". Compete aos orgãos culturaes do paiz encabeçar esse movimento de rectificação, para que os orgãos legislativos e administrativos orientados por quem de direito, repudiem o projecto que está transitando na Camara Municipal, com o fim de officializar a data de 20 de janeiro. O Instituto Historico, a Academia Carioca de Letras, o Centro Carioca não ultrapassariam a esphera de suas finalidades se promovessem um entendimento a respeito. O proprio governo federal não deve ser alheio ao assumpto. Por nossa parte, não somos cumplices nesse crime de lesa-verdade. No exercicio do magisterio, invariavelmente temos professado a boa doutrina. Ainda ha pouco, em memorial dirigido ao reitor da Universidade do Districto Federal, suggerindo abertura de concurso para a cadeira de Historia da Cidade do Rio de Janeiro, incluimos no esboço de programma o seguinte ponto — "Fundação da cidade por Estacio de Sá: 1º de março de 1565". E pelas columnas do *Supplemento* não nos cansamos de publicar documentos esclarecedores desse e de outros pontos da historia local e nacional. Documentos não faltam. O que falta é divulgal-os, synthetizal-os e traduzil-os para linguagem moderna, seára vastissima onde o Archivo Nacional e o Municipal já têm trabalhado com proveito. Pois não bastaria, se minguassem outros, o testemunho de Anchieta? De 22 de janeiro a 31 de março de 1565, esteve Anchieta em companhia de Estacio de Sá! Assistiu, pois, a fundação da cidade a 1º de março e a descreveu em carta famosa, de 9 de julho, endereçada ao Provincial da Companhia de Jesus, Balthazar da Silva Lisbôa, nos seus *Annaes do Rio de Janeiro*, a copiou incorrectamente (volume 6, paginas 166 a 181). Mas, além de uma copia na Bibliotheca Nacional, existem as divulgações do *Diario Official* (17 de março de 1888), e da benemerita *Revista* do Instituto, manancial amazonico de pesquizas historicas. Escreveu Anchieta: — "Logo no dia seguinte, que foi o ultimo de fevereiro ou a primeiro de março"... E ainda em 1591, nas *Informações sobre o Brasil*, repete: — "no principio de março tomou logo terra ao longo do porto que chamam de Pão de Assucar"...

ROBERTO MACEDO

Não póde haver duvida. A cidade do Rio de Janeiro foi fundada por Estacio de Sá, á 1º de março de 1565, em nome do rei D. Sebastião, na capitania de São Vicente, de Martim Affonso de Sousa. E nem poderia ser a fundação a 20 de Janeiro de 1565, pórque a 24 de julho de 1565, Estacio de Sá foi ao rio Carioca (praia do Flamengo) e alli deu posse á Camara da *cidade*, representada no procurador João Proze — o primeiro cidadão carioca. Serviu de meirinho Antonio Martins, por não haver escrivão. Só a 26 de outubro, se lavrou o termo de posse.

*
* *

O sr. Magalhães Corrêa, que é, hoje, autoridade em materia de historia do Districto Federal, prestou assim um serviço patriotico. Porém, não se illuda o illustre autor do "Sertão Carioca". Mais facil é arrancar com as mãos uma arvore e suas raizes, do que arrancar, com logica, um erro da mentalidade collectiva.

"A testemunha mechanica"

De Petronio Ferreira Henrique

COM toda a calma, Marcos pensava nos mais pequenos detalhes do seu plano. Um pequeno engano seria sufficiente para que tudo fracassasse. E seria cadeia. Trinta annos de cadeia por assassinato.

Mas não. Tudo sairia direito. Marcos era investigador da policia e sabia muito bem como se commette um crime. Não deixaria nada em que pudesse ser identificado. Faria um trabalho perfeito. Mataria seu tio com arte. E todo o dinheiro do velho Ananias seria seu. Elle era o unico herdeiro do solteirão carrancudo. O unico herdeiro de uma fortuna enorme. O velho possuia mais de cinco mil contos em dinheiro e predios. Tudo aquillo passaria ás suas mãos. E Lola não fugiria mais delle. Poderia dar-lhe presentes caros. Mandaria construir

uma casa bonita. Compraria automoveis de luxo. Teria tudo. E, principalmente, teria Lola. E ella seria sua. Toda e unicamente sua.

O plano estava completo: Seu tio, dias antes havia requerido um mandato de despejo contra um certo inquilino máo pagador. O sujeito bancára o valente. Ameaçára o velho de morte deante de varias pessoas. Era, pois, a occasião. Quando Ananias apparecesse assassinado, todas as suspeitas seriam contra o tal individuo. E elle, Marcos, entraria "nas notas" com toda a facilidade.

Devia ser meia noite quando Marcos chegou deante da casa do tio. A rua estava deserta. Tudo silencioso. Lá em cima, a janella do gabinete do velho estava aberta. Marcos já sabia disso. Todas as noites o solteirão ficava até muito tarde cuidando de photographias. Era uma mania. Tinha machinas de retrato de todos os typos. Gastava um dinheirão com isso. Mas era a sua unica distracção.

E Marcos sorriu quando pensou que todo aquelle dinheiro havia de ser empregado por elle em coisas muito melhores.

Era musculoso e, não foi muito difficil subir pela velha trepadeira até á janella. Cuidadosamente, olhou para dentro. Seu tio estava sentado deante da mesa de trabalho, de costas para a janella. Uma lampada forte estava accesa por cima da sua cabeça. Mas o "abat-jour" em forma de cone, não permittia que a luz invadisse o resto do gabinete. Melhor assim — pensou Marcos. Poderia ver sem ser visto.

Transpoz a janella. Um longo punhal brilhou agora entre seus dedos enluvados.

Nas pontas dos pés, cautelosamente, avançou até bem perto do velho. Sua respiração estava suspensa. Seu coração batia apressadamente. Não havia tempo a perder. Se o velho desse pela sua presença e gritasse, tudo estaria perdido. A creada sentiria e daria o alarme. E a idéa de passar trinta annos na cadeia, fel-o estremecer. O punhal brilhou no ar e mergulhou no corpo do velho. Mas... Que diabo teria sido aquillo ? Marcos inspeccionou o quarto com o olhar, aterrorizado. Parecia-lhe ter ouvido algum ruido. Mas fôra illuzão. Tudo continuava quieto como antes.

Eram dez horas da manhã do outro dia, quando Marcos sentiu o som da campainha da porta. "Bem — certamente é alguem que me vem trazer a noticia da morte delle."

Procurou parecer calmo. Tudo dependia agora das suas qualidades de artista. Precisava representar bem o seu papel.

Abriu a porta e fez uma cara de fingida admiração para o homem que surgiu deante de si. Esse homem era Paulo, collega de Marcos na policia:

— Você por aqui ? Que foi isso?

O outro olhou-o de frente. Tinha no rosto um mixto de tristeza e aborrecimento.

— Pois é, Marcos. Eu sinto muito mas...

— Mas o que, homem! Desembuche! Você está com uma cara de "setimo dia!"

A expressão do rosto de Paulo permaneceu inalteravel.

— Marcos... você matou seu tio hontem á noite.

Marcos ficou petrificado. Não esperava que Paulo dissesse aquillo. Como poderia elle affirmar uma coisa como aquella ? Tinha plena certeza de que não podia haver a mais pequena falha no seu "trabalho." Não. Aquillo era um ardil. Paulo estava querendo sondal-o. Fez um esforço para se dominar. Um espanto fingido appareceu no seu rosto.

— Mas... Que diabo é isso, Paulo ? Você teve algum pesadello ?

— Não, Marcos. Não tive pesadello. Tenho muita pena mas vim prendel-o.

O espanto de Marcos tornou-se real.

Paulo continuou: — No momento em que você apunhalou seu tio, elle ia tirar a propria photographia. A machina estava no fundo do gabinete. O dispositivo automatico estava funccionando e... bateu a chapa uns segundos depois de você ter dado o golpe... Eu sinto, Marcos... Se você tivesse sido mais rapido...

Marcos estava quasi irreconhecivel. Pallido como um cadaver, tremulo, os olhos muito abertos, fitando um ponto imaginario no espaço...

— Aquillo que eu ouvi — sussurrou — Aquillo...

RECAPITULAÇÃO

"Natal" - "Anno Bom"

FIM de anno! approxima-se o momento em que olhando para trás, sobre os mezes que se passaram, nós somos assaltados pelos mais graves pensamentos... Quando pequeninos, guardamos nos nossos cerebros romanticos uma atmosphera tremula de mysterios...

A vida é para nós um barco branco como uma virgem em primeira communhão que fluctuasse rythmado sobre as aguas brilhantes da nossa fantasia...

Depois, vamos mudando e a creança não sonhá mais deante da linha do horizonte que parece fundir o céo e o mar...

E o desconhecido surge como um demonio tentador. Queremos tudo saber. A curiosidade ultrapassa além do pittoresco e se agarra ás pessoas e ás coisas.

No entanto, nós só estamos aqui a serviço da Natureza.. Devemos encarar a vida com a alma aberta para todas as recordações e para todas as descobertas...

Ganhamos muito contemplando o mundo com todas as suas ruinas e todas as suas bellezas.

Mas... chega á "meia noite", não é a hora dos crimes, a hora fatal, tão calumniada.

Meia noite! é quando a belleza se esconde, quando a mulher corre para o amor como a terra sorri na primavera depois de tenebroso inverno .

E' a hora em que a alma se diverte nas reuniões mundanas, nos mysterios das dissonancias onde o reflexo dourado do "champagne" deixa bruscamente advinhar em um bello semblante a tristeza daquillo que ella não verá jamais, a sombra do que desejará sempre!...

Meia noite é a hora famosa em que a realidade estaca para fazer viver o sonho, e nós tornamos "nós mesmos" pois que os sêres que se agitam em torno a nós são apenas sombras das lembranças mortas...

Sonhamos sob um céo azul e estrellado do mez de dezembro...

Sonhamos no turbilhão das festas, ou sonhamos ainda no calôr morno do nosso quarto, á luz de uma lampada onde repassamos na saudade do que não vive mais, as cartas de amor onde ainda palpita uma lembrança e que ás vezes se torna uma esperança...

E assaltados sempre por esses "graves pensamentos" não passamos de umas creanças grandes que toda a experiencia da vida só serve para nos tornar cada vez mais ingenuos e confiantes num bem que não existe e sempre desejamos...

CO'RA

Uma escola para tres alumnos

JAMES Mac Kay, humilde pastor de Sutherlandshire, creou para as autoridades de seu paiz um problema.

Em maio ultimo, uma lei do Parlamento britannico estabeleceu que as creanças não devem andar mais de 5 kilometros para ir á Escola.

Ora, o pastor Mac Kay tem tres filhos, mas reside a muitos kilometros da escola mais proxima e carece de meios para transportal-as. Não queria, porém, que seus filhos ficassem analphabetos como elle. Requereu, por isso, providencias ás autoridades.

Foi preciso cumprir a lei. Construiu-se uma escola especial para os tres garotos.

São os unicos alumnos do estabelecimento. Além disso, como sua edade oscilla entre os seis e os dez annos, acham-se em tres aulas separadas e são submettidos a exames periodicos.

Ha, pois, tres professoras, uma das quaes é a directora, e um porteiro que é tambem servente e bedel. Consome-se material escolar, gasta-se gazolina para a conducção das professoras, e tudo isso para tres alumnos. Ou melhor, para se cumprir a lei!

Kilometros de cabellos

O NUMERO de cabellos das louras é muito superior ao do das morenas.

Uma mulher loura tem approximadamente 140 mil fios. A de cabellos castanhos tem 120 mil. A de cabellos negros tem 100.000. A pelle vermelha tem 88.000.

Os fios da cabelleira de uma loura unidos de ponta a ponta cobririam uma distancia de 70 a 80 kilometros.

Se usasse o cabello comprido, essa distancia poderia ser até de 110 kilometros.

Quanto ao crescimento, o cabello da mulher differe extraordinariamente do homem.

Com effeito, se um homem deixasse crescer o cabello, sem o cortar, difficilmente passaria de 30 a 35 centimetros de comprimento. Na mulher, ao contrario, alcança uma média de 70 a 80 centimetros e até excepcionalmente um metro.

Já houve uma cabelleira de mulher, com 1,70 de comprimento.

OS CARDOS

SENDO embora uma planta selvagem, o cardo, em suas diversas especies, e tambem muito cultivado nos jardins; temos o cardo de bola, de lindas flores azues. O cardo algodoeiro que possue altos caules e cujas folhas cheias de espinhos são cobertas por uma penugem branca. E muitas outras especies ainda.

As cataractas do Iguassú

Algumas das principaes quedas do Iguassú

NO CORAÇÃO da America do Sul, perto do local onde Brasil e Argentina se encontram com o Paraguay, o rio Iguassú salta do grande massiço central brasileiro por cataractas cuja altura ultrapassa a do Niagara em cerca de quinze metros, e cuja largura é muito superior á da cachoeira Victoria, no Zambezi.

Descendo repentinamente, o Iguassú distribue sua massa dagua em duas quedas principaes e em centenas de cascatas e corredeiras secundarias, sommando o conjunto uma area duas vezes maior do que aquella pela qual o Niagara se projecta.

Foi Alvaro Nunes, Cabeça de Vacca quem, numa viagem de Santa Catharina para Assumpção descobriu accidentalmente a maravilha natural, que inicialmente se chamou Salto de Santa Maria ,e mais tarde, foi baptisado com o nome Cataractas do Iguassú, palavras guanary que significa Agua Grande (I, agua; guassu, grande).

Chronicas antigas narram o estupor dos descobridores hespanhoes ante este portento da creação. A descoberta, porem, não causou maior interesse e em breve caiu em olvido.

Os missionarios jesuitas que mais tarde colonizaram tantas regiões do vasto hinterland sul-americano, conheceram as cataractas e dellas fala o padre Lozano. Ainda hoje, perto do Iguassú, vêem-se as ruinas de Santo Ignacio, missão onde os padres educavam os indios guaranys convertidos ao christianismo.

A dispersão das missões e as tortuosas vicissitudes politicas do seculo passado retardaram o conhecimento e a exploração da região, e podemos mesmo dizer que até principios do nosso seculo as quedas permaneceram quasi ignoradas, e, então, para visitar o Iguassú era, preciso organizar verdadeira expedição.

Hoje, quer do lado brasileiro, quer do argentino, a viagem é relativamente facil, havendo bons hoteis nas localidades fronteiriças de uma e outra borda. A Argentina transformou mesmo a margem direita do rio no Parque Nacional do Iguassú, de maneira a conservar na integra, no decorrer dos decenios, o espectaculo portentoso creado pela natureza.

Com suas nascentes nas montanhas da costa do Brasil, a trinta milhas apenas do Oceano Atlantico, o rio Iguassú atravessa, rumo oeste, o planalto brasileiro num percurso de oitocentos kilometros antes de se atirar da escarpa, limite do massiço orographico.

Como sabemos, a maior parte dos rios da America do Sul, tanto os da bacia amazonica como os da platina, tem suas fontes no planalto brasileiro, mas nenhum delles tem a descida espectacular e grandiosa do Iguassú.

O rio tem acima das quedas a largura media de um kilometro, em época de secca, seguindo suavemente seu curso, para a ribanceira do planalto. Antes de chegar á borda do massiço, elle se alarga, enche-se de baixios e tão fartamente ramifica suas aguas que sua meia milha de largo está mais do que dobrada quando elle se joga nas cachoeiras.

Despenca-se o rio Iguassu por uma superficie de contorno curvo que mede, se no calculo incluirmos as ilhas existentes cerca de quatro kilometros.

Umas poucas milhas antes das quedas, quando ainda está em territorio nacional, descreve o Iguassú uma curva aguda, dividindo-se quando se aproxima da borda do precipicio e da fronteira argentina em duas correntes. Uma dellas, longe a mais profunda, costea a margem brasileira e mergulha na extremidade de um estreito canal, cuja margem esquerda nos pertence, a direita sendo argentina. A outra corrente, que abrange todo o resto do volume do rio, corre por um vasto semi-circulo irregular, junto á margem argentina do rio, entre rochedos e ilhotas, antes de se lançar em cataractas por uma queda principal e innumeras secundarias.

Indo da margem brasileira, para a argentina encontramos successivamente as seguintes quedas, separadas por ilhas, ilhotas ou de massiços, recifes: Floriano, União, Rivadavia, Belgrano, Tres Mosqueteiros, San Martin, Bossetti.

Dentre as ilhas, a principal é a San Martin, situada no meio da borda da cachoeira, e que corresponde á ilha da Cabra no Niagara e ás de Livingstone e da Cataracta em Victoria.

Esta ilha supera as duas correntes de que falamos acima. Está coberta de matto virgem, de forma que cada uma das secções principaes de Iguassú está occulta da outra e que, excepto de aeroplano, não se póde vel-as ao mesmo tempo completamente.

O fundo e estreito canal, em que se precipita uma parte da massa do rio, chama-se Garganta do Diabo. O largo contorno semicircular por onde se precipita a parte restante é chamado queda de San Martin. As aguas da Garganta do Diabo proseguem seu caminho por um dos lados da ilha San Martin, e as da queda do mesmo nome pelo outro lado della. As duas torrentes encontram-se na ponta opposta da ilha San Martin, e assim reunidas precipitam-se em corredeiras profundas e estreitas, rumo ao Paraná, onde desembocam vinte kilometros abaixo.

Numa collina, em frente á queda de San Martin, está o Hotel Argentino. No alto de um morro, do lado brasileiro, tambem existe um hotel. Entre os dois corre nos rapidos o Iguassu, occulto na espessa mattaria.

Para se poder observar bem as cataractas do Iguassú, devemos usar varios pontos. Os principaes são: a encosta do Hotel Argentino; a margem argentina, para a visão da Garganta do Diabo e da queda União; a margem brasileira do Iguassú.

Da encosta da collina onde está o hotel argentino, pode-se observar magnificamente o contorno semicircular da queda de San Martin, a ilha do mesmo nome, os rapidos da Garganta do Diabo, e através o verde da ilha o tôpo da queda União e as nuvens de vapor elevando-se sobre a Garganta do Diabo, fornecendo assim uma vista que faz comprehender o conjunto das cataractas.

Uma vista deliciosa de San Martin é gozada da margem da queda Rossetti. Palmeiras e bambusaes e arvores cobertas de orchideas parasitas constituem os arredores da queda. Póde-se daqui analysar bem a queda, de San Martin, que é sobrepujada em volume só pela União, na Garganta do Diabo, que ali se atira com uma massa impressionante. San Martin, faz dois saltos, cada um dos quaes com mais de cem metros de altura; mas a rocha sobre a qual o lance superior cáe é tão estreita e tão encoberta pelas aguas e pela neblina, e que o effeito é o de uma grande cachoeira espumante precipitando-se com força crescente emquanto desce.

Desta margem tambem se póde obter bellos panoramas da Garganta do Diabo, com as quedas brasileiras á esquerda, e os turbilhões de neblina da União enchendo o abysmo.

A vista mais impressionante das maiores quedas é a obtida de uma ilhota á borda do abysmo, no lado argentino, perto do local onde a queda Rivadavia se lança na Garganta do Diabo.

Atrás de Rivadavia, começa a faixa larga, curva e continua da queda União, que começa com uma columna rectilinia, estreita e muito alta, que se lança em salto, simples no fundo do abysmo. Suas aguas misturam-se e submergem juntas as restantes desta mesma queda, que, devido a uma erosão na escarpa do principio, cáem primeiro apenas alguns metros até uma invisivel plataforma, antes de fazerem seu salto de mais de sessenta metros.

Myriades de sorvedoiros jogam para diante e para trás as columnas de neblina, de maneira a deixarem quasi sempre invisiveis os arredores de exuberante vegetação.

Deste ponto goza-se ainda de visão de toda as cachoeiras brasileiras, incluindo uma serie de bellas cataractas ainda sem nome e a impressionante queda Floriano.

No lado brasileiro o melhor panorama é o abtido das collinas onde está o hotel. De lá, devisa-se, ao longe, em um plano mais baixo, o similar argentino, com seu telhado avermelhado. Póde-se observar uma grande extensão do curso e do valle do Iguassu', cercados de matta virgem.

Deste cume vê-se ainda as quedas San Martin e Tres Mosqueteiros, largas, espumosas, pittorescas e divisa-se, numa nuvem de neblina, a Garganta do Diabo. As melhores vistas da parte argentina da cachoeira são obtidas do Brasil, e vice-versa, donde a conclusão que se tira da necessidade de ver as quedas dos dois lados do rio, para que nossa comprehensão e admiração por esta obra prima do Creador seja completa.

Vista panoramica das cataractas do Iguassú

Tradições do Natal

Em alguns logares da Europa, durante os festejos tradicionaes do Natal, realizava-se uma solennidade interessante, a que o povo dava a denominação de "Festa dos Burros".

Consistia ella em uma procissão de religiosos, cada um dos quaes encarnava um dos prophetas do Antigo Testamento, isto é, um daquelles que annunciavam, periodicamente, a vinda ao Mundo, do "Messias".

Chama-se a "Festa dos Burros" porque um dos figurantes, representando Balaão, se apresentava montado em uma burra. Era o symbolo da legendaria burra, que, milagrosamente, adquiriu o dom da palavra, para levar Baleão para o bom caminho.

Os sacerdotes, no meio do povo, faziam prophecias e abençoavam aos presentes.

Em algumas cidades de França, especialmente em Rouen e Beauvais, escolhia-se a moça mais linda da cidade para representar o papel de Maria.

Vem de longe, como se vê, a idéa de promover concursos de belleza feminina.

Uma vez escolhida entre as suas competidoras, a joven, sentada em um jumento ricamente ajaesado, era conduzida da cathedral da cidade para outra egreja de outra parochia. Levava nos braços um menino recem-nascido e era acompanhada por um bispo, por sacerdotes menores e pelo povo.

Póde-se dizer que ninguem ficava em casa, pois a procissão interessava a toda a população.

Durante o trajecto, entoavam-se cantos alegres, parte em latim e parte em francez, todos tecendo lôas ás bôas qualidades dos burros. O final era sempre um grito semelhante ao ornejar daquelles pobres animaes. Finalmente, o cortejo chegava á egreja. E emquanto se celebrava a missa, "Maria" era conservada sentada no jumento, dentro da egreja, ao lado do Evangelho.

O regresso da procissão obedecia ao mesmo ritual e a multidão só se dissolvia tarde da madrugada, depois de ter ficado dansando alegremente no meio das ruas.

A data do nascimento de Christo

O dia em que nasceu Jesus Christo foi, a principio, motivo de controversias. Talvez porque não se pudesse imaginar o verdadeiro papel que elle iria representar, no mundo, o facto é que não se sabia ao certo a data de seu nascimento.

Quantas datas foram, a principio, designadas, como sendo aquellas em que Christo havia chegado ao mundo? Foi o 24 de abril para uns. Para outros, o dia 25 do mesmo mez. Para outros, ainda, datas muito diversas, tudo estabelecendo uma confusão enorme. Na egreja do Oriente, escolheu-se o dia 6 de janeiro, para commemorar o Natal, isto é, o nascimento de Christo, e aproveitava-se a data para festejar o Baptismo e a Adoração dos Reis Magos.

Tinham, então, essas solennidades o nome de Epiphania.

Por fim, desejando pôr cobro á controversia, o papa Julio I, que viveu de 280 a 352, ordenou que se fizessem meticulosos estudos a respeito, e chegou a conclusão de que Christo nasceu exactamente no primeiro minuto do dia 25 de dezembro. Foi, então, fixada essa data, para que nella, o mundo inteiro recordasse o nascimento daquelle que foi o seu Salvador.

AR PURO

Os especialistas em estatisticas da Grã Bretanha provaram que as chaminés de Londres fazem cair, diariamente, 44 toneladas de kaolin sobre a capital!

Como o kaolin contém alcatrão, que, segundo crêem muitas pessoas, é uma das causas do cancer, varios grandes hoteis de Londres resolveram installar dispositivos especiaes para filtrar o ar. Os clientes desses hoteis, porém, foram obrigados a pagar 4 shillings diarios, como quota supplementar, para poderem respirar ar puro.

Marido galante

— Não achas, Mario, que os carneiros são uns animaes muito estupidos?

— Acho... meu cordeirinho...

MARCHA NUPCIAL

— Para o *Augusto Pamplona* —

Quando se escuta, ó agua corrente.
O teu sonoro marulhar,
Vibra exaltada a alma da gente
Para sorrir, para cantar...

Corres ligeira e alegremente,
Como quem corre para o amor...
Num véo de espumas lactescente
Envolto o corpo seductor...

O fulvo sol te penetrando
O branco seio de crystal
Comtigo vae, feliz noivando
Nesse consorcio original.

Do firmamento a azul turqueza
Formosa, em ti, se reflectindo
E' um beijo exul dessa pureza
Que lá dos céos está sorrindo.

E assim te vaes despercebida
Em tua marcha nupcial
Noiva do Sol, levando a vida
A' nossa terra tropical.

JOÃO MARANHÃO

UNIFORME PARA AS MULHERES

OUTRO'RA, quando um romano ao sair de casa., pela manhã, avistava á sua esquerda o vôo de um corvo, suppunha que fosse um aviso do Destino: o dia lhe seria nefasto.

Para evitar as catastrophes e contrariedades annunciadas, entrava novamente em casa e, de lá não se mexia até á manhã seguinte.

Foi, sem duvida, num desses dias nefastos que veiu a certo deputado egypcio a idéa do extravagante projecto que acaba de apresentar ao Parlamento de seu paiz.

Trata-se de uma lei destinada a regulamentar a moda feminina, estabelecendo-lhe severas normas.

Todas as mulheres vestidas do mesmo modo, todas escondendo as linhas graciosas e as fórmas tentadoras que a Natureza lhes deu!

Nada de fantasia; e, principalmente, que essas vestes virtuosas sejam a "expressão da modestia e da decencia que convém ás filhas de Eva."

Desde que existem, mulheres e modas, têm merecido do sexo forte tantas criticas acerbas e não raro injustas, que tiveram como resultado, immunisal-as contra futuros golpes.

O deputado egypcio inspirou-se, por certo, no abbado francez, Jacques Boileau que, no seculo XVII implorava a maldição divina para as mulheres que cortavam os cabellos e se tornavam, assim, objecto de corrupção!

Se o severo parlamentar se desse o trabalho de folhear um jornal de modas, veria que a toilette feminina nunca foi tão digna e tão recatada como hoje; gollas altas, mangas longas e saias amplas existem em quasi todos os modelos.

Melhor seria que o deputado egypcio tivesse seguido o exemplo do velho romano...

Laconismo eloquente

Quando o romance "Os Miseraveis" foi posto á venda, Victor Hugo não podia dominar a sua impaciencia em saber como estava sendo recebido pelo publico A' vista disso, para acalmar a curiosidade, dirigiu ao seu editor um telegramma assim concebido: "?"

O editor quiz mostrar que tambem tinha engenho, e respondeu assim: "!".

PARA A DONA DE CASA

Falarmos hoje sobre uma das mais complicadas funcções da mulher — a de enfermeira carinhosa, diligente e solicita dos seus.

Nenhuma das modalidades da sua missão complexa exige um conjunto tão perfeito das qualidades e sentimentos mais diversos e contradictorios, numa alliança mutua e estreita, para a consecução do bom exito dos seus esforços: — o supremo carinho e a suprema energia; a abnegação heroica e o egoismo pessoal; a graça, a delicadeza e a decisão; a ternura e a intransigencia; a coragem e o receio; a preoccupação e a calma; a duvida e a esperança; a doçura e a severidade.

A' dona de casa compete ter sempre uma ambulancia de prompto soccorro, para, em caso de necessidades, cortar ou debellar, o mal que se apresentar.

Um oleado, lençóes e toalhas novas e usadas que se guardam depois de lavadas em logar secco e asseado; um termometro, ligaduras, pannos velhos lavados para compressar papas; retalhos de flanella; linhaça e mostarda em pó, algodão hidrophilo e as differentes hervas medicinaes com que depressa prepara-se um chá — constituem uma ambulancia indispensavel, prompta a prestar altissimos serviços num caso urgente.

As prescripções do medico são sagradas: devem ser escriptas e collocadas á cabeceira do doente e observadas rigorosamente.

Não esqueçamos de que a dona de casa deve saber um pouco de tudo.

Na proxima vez daremos algumas receitas caseiras.

A mumia de Cleopatra

Myriam Harry, historiadora e biographa de Cleopatra, diz que a rainha do Egypto, de cujo nariz dependem o destino do mundo está enterrada em Paris.

Sustenta a escriptora que, quando Napoleão Bonaparte, acompanhado de sabios e archeologos encontraram a tomba de Cleopatra, della extrairam a mumia e a levaram á capital franceza, onde a enterraram, com outras mumias, no jardim da Bibliotheca Nacional de Paris.

O director deste Instituto confirmou que certas mumias estão mesmo enterradas no jardim, mas não póde affirmar se alguma dellas é mesmo da famosa rainha seductora.

Caprichos de Bonaparte

Conta Bourrienne que, na primeira época da estada de Napoleão nas Tulherias, cada vez que via entrar o imperador ás 8 da noite, em seu gabinete, vestido de cinzento, sabia que ia dizer-lhe:

— Bourrienne, vamos dar uma volta.

Algumas vezes, dirigiam-se a comprar objectos, de pouco valor nas lojas commerciaes da rua Saint Houvré, sem que essas excursões fossem além da rua da Arvore Secca.

Emquanto Bourrienne queria vêr o que pretendia comprar, Bonaparte interrogava. Nada era mais interessante do que ouvil-o imitar o tom ligeiro dos jovens da moda:

— Que novidades ha? — perguntava Napoleão. Que se diz de Bonaparte? Seu negocio vae bem? Que pensa desse pandego de Napoleão?

Um dia, tiveram de se retirar precipitadamente, para fugir da reacção que provocou o tom irreverente com o qual Bonnaparte havia falado... de si mesmo.

Alguns personagens do Natal

PROPHETAS — Vocabulo que se compõe do prefixo *pro*, antes, e de *phemi*, digo. Digo, antes — ou, em outras palavras, os prophetas eram creaturas que prediziam ou que julgavam predizer o futuro, por inspiração divina.

Foram principaes prophetas, segundo as Escripturas, Moysés, Samuel, Elias e Elyseu, illuminados pela luz celestial, e David, tocado pela graça divina.

Foram os prophetas que prometteram ao povo hebreu o seu libertador, isto é, o Messias, que lhe seria enviado por Deus, aquelle a quem Isaias chamou *Emmanuel*, ou Deus comnosco.

Messias — Em latim Messias, derivado do syriaco *meshila*, que significa ungido. Em *hebraico*, *mesha*, ungir. Em grego, *Khristos*, com egual significado.

Jesus Christo — Em hebraico, *Jeschonang*, isto é, Jehovah Salvador, o filho de Deus, segundo os Evangelhos — eis a significação de Jesus.

Christo, do grego *Khristos*, traducção do hebraico *meschiach* (Messias), ungido. Redemptor do povo hebreu.

A ORDEM DE CHRISTO

A Ordem Suprema da Milicia de N. S. Jesus Christo é a mais elevada da Santa Sé. Foi instituida em 1318, depois da suppressão da Ordem dos Templarios, pelo Papa Clemente V. Para não entregar os bens dos templarios situados em seu reino, o rei Dyonisio, de Portugal, resolveu transferil-os a uma Ordem nova. Esta teve como modelo a Ordem hespanhola de Calatrava, fundada em 1158.

A milicia existiu até 1400, época na qual o Papa Alexandre VI supprimiu os votos solennes. Os religiosos foram dispensados do voto de pobreza e a Ordem transformou-se em Ordem de Cavallaria. Era portugueza. Os pontifices limitaram sua acção á certa observação das regras.

A partir do começo do seculo XVII, a Ordem de Christo foi conferida pelos pontifices como uma alta distincção da Côrte.

Essa dignidade foi attribuida pela primeira vez e com grande brilho, a Lourenço Bermini, pintor, esculptor e architecto italiano, um dos promotores do estylo barroco.

Rompendo o noivado

MEU BEM:

TU já deves estar cansada de saber qual a minha opinião no que diz respeito a namôro e a noivado. Eu acho o namôro uma coisa eminentemente util, não esse namôro de que tantas vezes te falei, ridiculo, inconveniente e futil, mas uma phase de estudo mutuo do caracter e das tendencias de quem se namora. Por isso te namorei. O casamento dura a vida inteira e a gente deve ir para elle convenientemente preparado, os caracteres estudados, as inclinações conhecidas, para que mais tarde não surjam desagradaveis surpresas. Por isso te namorei, meu bem. Depois, veiu o noivado. O noivado é a continuação do namoro, porém já com o caracter de compromisso. Noivos, apresentamo-nos á sociedade, aos parentes, aos amigos, a nós mesmos, como candidatos officiaes ao casamento. Mas o noivado não implica, está claro, no casamento. Ainda póde ser que surjam difficuldades, que appareçam aborrecimentos, que se insinuem incompatibilidades de genio. E ainda se está em tempo de voltar atraz. Por isso, ficámos noivos, meu bem!

O nosso casamento *estava* marcado para os primeiros dias de maio. *Estava*, com que magua escrevo eu esta palavra!....

Tenho meditado, meu coração, no passo que vamos dar, e sinto, minha flôr, que... sabes o que sinto? que não devemos casar.

Tu não tens geito nenhum, minha boneca, para dirigir uma casa — foi esta a conclusão a que cheguei depois de alguns mezes de convivencia. Não tens geito nenhum minha belleza, para encarar a vida como ella é, pesada, cheia de aborrecimento e de amarguras. Tu não sabes cozinhar, minha querida, não sabes nada de util a não ser tocar piano e declamar versos de Olavo Bilac. Ora, minha feiticeira, isso, positivamente, não é parte bastante com que tu entres para a sociedade matrimonial. Disseste-me o outro dia, minha louquinha, que fazes questão de ir ao cinema duas vezes por semana, coisa com que eu não estou plenamente de accordo, primeiro por causa do cinema em si, e segundo por causa da minha debil bolsa.

No casamento, tu devias ser uma metade e eu outra: mas estou vendo que nem chegas a ser a decima millionesima parte, meu amor. Eu não poderei, absolutamente, não poderei manter o arsenal de drogas, loções, cosmeticos, pós, unguentos, etc., com que fazes questão de ser mais bonita ainda do que já és.

Quando estás zangada, meu diabrete, costumas bater o pé, coisa muito perigosa e capaz de provocar um marido impaciente a bater a mão. Tu és levadinha das carepas, meu azougue, e eu, por mais tratos que dê á bola, não sei como convencer-te da necessidade de seres mais ajuizada, menos topetuda e mais razoavel.

Vamos, portanto, acabar com isto, meu bem, e acabar com isto na melhor harmonia. Quando soube, minha sonsinha, que ias á missa, mais por exhibição do que por devoção, logo conclui que era mister pôr um ponto final neste caso, que estava tomando feição tão séria.

Apresenta minhas desculpas a teus indulgentes papás, desculpa tu tambem a linguagem franca e possivelmente rude do teu ex-noivo, e vê que eu continúo a admirar-te nas boas qualidades que tens mas que não acho tantas nem tão altas que estejam pedindo o *conjungo vobis* com este teu admirador de sempre.

Oscar Ventura."

O Oscar veiu consultar-me, hoje pela manhã, sobre se deveria mandar ou não ao seu destino a carta supra. Tive escrupulos em me metter; mas tambem receiei ter de ficar mais tarde com remorsos na consciencia, por aconselhar um casamento infeliz:

— Manda-lhe a carta, Oscar. Ella servirá, ao menos, para lhe dar um pouco de juizo e de experiencia...

E a carta seguiu serenamente o seu destino.

S. D' A.

FEMINIDADES

De Paris nos escrevem:

"Encontramo-nos em plena estação dos frios, e por isso falaremos sobre toda especie de agasalhos. Os casacos deste inverno dividem-se em duas especies: os modelos de fantasia e os modelos mais praticos.

Apresso-me a dizer que tanto uns como os outros são confortaveis e muito especialmente estudados para resguardar-nos das perfidias e das traições da temperatura.

Os tecidos que se empregam para estas prendas tão necessarias são, antes de mais nada, de um aspecto tão suave e agradavel que desde o primeiro momento nos tranquilisam e nos inspiram confiança. A grande moda inclina-se particularmente para os tecidos de superficie avelludada, de pellos em relevo.

Os mais lisos vêm-se cobertos de um ligeiro pello jaspeado, são suaves no tacto e todos sem excepção de cores seductoras.

Entre estes tecidos ha muitos de uma só côr, mas sempre com effeitos de listas: diagonaes, horizontaes e verticaes; com largas linhas onduladas, quasi sempre irregulares.

Para complicar ainda estes aspectos encantadores, mas um tanto inquietos, inventaram misturar estes tecidos com fios de metal ou de celophane, o que por certo os enriquece, augmentando ao mesmo tempo sua originalidade. As formas alargadas e rectas sem cinto, de decote alto e corte ligeiramente apoiado á cintura, modelando a forma do corpo são as classicas e que geralmente servem de base tanto para os casacos de dia como para os de noite.

As pelles não devem ser usadas nos dias de chuva.

E' de máo gosto e não é pratico.

A MODA PELO SEM FIO

ACOMPANHANDO os vestidos de noite, use uma bolsa de tricot, dourado ou prateado.

— Em cada pulso é muito elegante uma pulseira de esmalte negro, com incrustações de "marcassite."

— As "laises" de renda ou de bordado farão lindas blusas de verão.

— Surge um novo modelo de "clip"; uma chave, fechando o tailleur. Talvez seja a chave do céo...

— Sobre os chapéos de palha diversas frutas serão dispostas em grinalda.

— Para o verão é immensamente chic o tailleur de fustão branco com blusa escura.

— Use, na praia, com "shorts" de linho grosso, marron, um casaquinho de linho branco.

— Enfeitando os cabellos veremos uvas de crystal e fitas de velludo.

— Adorne um vestido de "marrocain" com um cinto largo de setim, inteiramente pespontado.

— Com fitas de lã fazem-se graciosos chapéos "sport."

SEGREDOS DE EVA

Uma tez pobre pe aspecto amarellado e doentio, corrige-se por meio de uma dieta adequada e de algum tratamento de belleza. Direi tambem que não ha nada que se possa comparar ao uso da agua fria e do sabão, sempre que fôr suave e de excellente qualidade.

A hora do banho é uma das mais importantes.

Considero que contribue em alto grão á conservação da belleza, da saude e do bem-estar geral. Ao despertar é como o primeiro compasso que infunde animação e actividade ao organismo; os nervos sentem-se estimulados, os musculos vigroizam-se dando ao corpo ainda meio adormecido novo rythmo e nova cadencia. E á noite, depois de um dia de arduo trabalho, um banho morno ou quente, proporciona aos membros fatigados uma deliciosa sensação de bem-estar.

O banho da noite é muito differente do que se deve tomar ao despertar: deve ser algo como uma cura de repouso que faça passar uma noite tranquilla e reparadora. E ao num vêr não póde haver nada mais benefico de que um somno que nos ajuda a ostentar um rosto descansado, de tez fresca, olhos brilhantes e cheios de animação.

Os banhos muito quentes, só devem ser tomados depois de um dia de muito trabalho e de muito calor e sua duração não deve ir além de tres minutos.

LONGIVIDADE

Ao que parece, a Caucasia é o paiz dos longeros. Os casos de longevidade ali são notaveis. Cita-se o de um certo Lagachvili, que reside perto de Tifflis e que já attingiu 150 annos. Tem um filho de 110 e um neto de 80.

Outro caucasiano, Kapara Keont, conta cento e cincoenta e dois annos.

Examinando-os, um sabio russo calculou que ambos pódem ainda viver mais 30 annos — ou seja o maximo de duração da vida humana.

Quanta gente não se contentaria com apenas a metade?

AVIÃO DIFFERENTE

A cabeça humana não pára de inventar. Agora mesmo, no dominio da aviação, appareceu uma novidade: é um avião que tem a cauda em posição vertical, ao contrario dos actuaes, que a têm horizontal.

A vantagem dessa modificação, segundo o sr. Rougie, de Paris, que a imaginou e poz em pratica, consiste em que o apparelho póde manter-se em sua posição horizontal, até mesmo por occasião de borrascas.

Não o affectam as correntes contrarias de vento, como succede com os actuaes aeroplanos.

O avião pesa 2.000 kilos e tem um motor de 25 cavallos.

FELIZ NATAL E PROSPERO ANNO BOM DESEJAM

Creação e morte da Republica Cisalpina

Depois de Montenotte e de Rivoli, iniciou Bonaparte sua politica de destruição de povos, mudança de fronteiras, creação de novos paizes.

De seu primeiro sonho nasceu a Republica Cisalpina. A ambição de Napoleão, ao imprimir esse nome no novo mappa da Europa, o levava a separar da potencia austriaca essa rica porção da Italia.

Mas o vencedor de Marengo mudou depressa de modo de pensar. O que havia sido feito pelo general foi destruido pelo primeiro consul. Suas ambições já eram maiores. Em sua mente já se ia crystallizando a idéa do imperio.

A Republica Cisalpina deixou de existir e seu territorio passou a ser parte integrante da França.

Influenciado por intrigas obscuras, desenvolvidas pelo astuto primeiro consul, a "Consulta legislativa", especie de Camara estabelecida por Bonaparte decidiu ir a Lion, afim de celebrar uma conferencia extraordinaria para regulamentar o governo futuro da Republica.

Quatrocentos e cincoenta membros daquella semi-camara legislativa reuniram-se e declararam que nenhum cidadão cisalpino era capaz de administrar os negocios de seu paiz, e como se tal declaração não fosse sufficiente, accrescentaram que haviam resolvido "supplicar ao primeiro Consul que se dignasse acceitar a presidencia por dez annos, com a perspectiva de ser reeleito".

Como era natural, Bonaparte felicitou aos cisalpinos por seus bons sentimentos e acceitou, nomeando, por mera formula, um vice-presidente.

Assim terminou a comedia e Bonaparte subiu um degrão mais no throno imperial. Já a França não se preoccupará muito com elle mesmo. Na Europa, a juventude preparava-se para a morte. Com seus esqueletos anonymos, formariam o pedestal sobre o qual haveria de assentar-se a gloria de Napoleão.

A élite suburbana conta com mais um estabelecimento commercial de primeira ordem. Foi um acontecimento de relevo social a inauguração da "Camisaria e Chapelaria Meyer", á rua Archias Cordeiro n. 271, de propriedade dos irmãos Ferreira, cujo acto inaugural teve logar a 1 do corrente, com a presença de grande numero de pessoas, entre as quaes se viam senhoras e senhoritas da sociedade meyense.
Aos Irmãos Ferreira foi offerecida uma linda "corbeille" de flôres naturaes, e aos presentes um farto "lunch".
(31229)

Uma loja original é a da firma De Vincenzi, Pimentel & Cia. Ltda., á rua 24 de Maio, 1339, no Meyer. Na Loja Pimentel existe uma série de artigos exclusivos: Artigos dentarios, artigos photographicos, instrumentos musicaes, musicas e accessorios. Radios e apparelhos de refrigeração e grande officina de concertos. — Vendas á prazo longo! — Phone: 29-4769, bem no coração do Meyer. (31230)

ADÃO E EVA 1936

APESAR de contar o nudismo na Inglaterra elevado numero de adeptos, o movimento, alli, está bem longe de obter a franca aquiescencia da Lei.

Considerando que "cada louco tem sua mania", a fleugmatica autoridade britannica permitte aos discipulos do culto que se reunam em bosques distantes e praias isoladas, para alli, longe dos olhares curiosos, "voltarem" á pureza da vida primitiva.

Se, porem, algum delles, burlando a vigilancia, procura se afastar do acampamento, nos trajes em que veio ao mundo é immediatamente detido, soffrendo as penalidades que a Lei, em taes casos, impõe.

Apesar disso os dois pequeninos nudistas, cuja photographia reproduzimos, apresentaram-se na praia de Margate, em plena estação balnearia vestidos unicamente de folhas, á moda do Paraiso terrestre.

Verdadeira multidão fugindo ao calor intenso, affluira áquella praia, uma das mais frequentadas da Inglaterra; para corrigir certos abusos, resolvera a Policia adoptar medidas energicas, prendendo sem excepção toda pessoa que ultrapassasse os limites, hoje bastante generosos, da decencia.

Eis que, como um desafio a tanto rigor, apparece, com a naturalidade e o candor de sua idade, essa modernissima versão de Adão e Eva, provocando um estrondoso successo entre os banhistas!

Um policial, encantado com a belleza dos garotos, approxima-se e, fingindo severidade pede que expliquem onde arranjaram aquelle traje tão original.

A loura "Eva", de tres annos de idade, amedrontada com a farda do representante da Lei, arregalando os olhos azues, diz que seu irmão poderia explicar.

Este, como se estivesse diante de um tribunal, assim o fez: "Seu guarda, não foi por mal; nossa mãe esquecera-se de trazer as roupas de banho e não tinha dinheiro. Não sabendo o que fazer, lembrou-se de comprar essas quatro folhas, as maiores que poude encontrar e uma peça de cordão. Foi assim que ella fez estas roupas, para podermos, hoje, vir á praia. Estão feias?"

— "Não, disse o policial, acariciando os cabellos anelados do pequeno, e, subitamente, como bom inglez que zela pelas apparencias, lembrando-se das ordens recebidas, accrescentou", "em todo caso é melhor não usal-as quando estiver ventando!"

K

As tres missas do Natal

A data do nascimento de Christo sempre foi commemorada em todo o mundo christão. A parte puramente religiosa, evidentemente, era, a principio, senão a unica, pelo menos a mais importante das solennidades de Natal.

S. Telesphoro, no seculo VI, foi o papa que permittiu a inclusão de missas no rito catholico, para taes festas. E desde então, o uso persiste, com a celebração das tres missas symbolicas: a do Gallo, á Meia-noite, a do romper da aurora e a de manhã cedo.

Pretexto para a reunião de crentes e para encontros de namorados, a missa do Gallo rememora o momento preciso em que Christo nasceu.

Mas "do Gallo" por que? Porque, segundo a lenda, á hora exacta do Nascimento, o gallo cantou em Belém, para dar ao mundo a boa nova.

A segunda missa é dedicada á adoração dos reis magos e dos pastores. E a terceira recorda a hora terceira que foi o momento preciso em que Jesus expirou na cruz.

Automovel com dormitorio

UM medico de Inglewood, California, teve a idéa singular de accrescentar ao seu automovel um segundo andar, para nelle installar o seu dormitorio.

Este acha-se sustentado por um suporte horizontal e na parte posterior abre-se uma portinhola que lhe dá entrada. O tecto, feito de modo a evitar a poeira, póde ser aberto ou fechado, segundo as conveniencias.

Para viagens longas, a idéa é boa. O dono do carro, que é ao mesmo tempo medico e chauffeur, não depende de mais ninguem, nem mesmo dos hoteis, para attender a chamados distantes.

Um macrobio

H cerca de 80 annos passados, falleceu em Bananal, e na fazenda da Aurora, pertencencente ao vigario Diniz Hilario Nogueira, a escrava Gertrudes, natural de Diamantina, com a edade de 130 annos! Essa preta fôra comprada havia muitos annos antes, pelo pae do vigario Diniz e era tão bôa cosinheira que, já naquelle tempo, em 1829 fôra vendida por 40$000!

Conservou perfeitas as suas faculdades intellectuaes e forças necessaria para cosinhar, ella mesma, o seu jantar, varrer a sua senzala e lavar a sua propria roupa, até ao ultimo dia da existencia. Narrava todos os acontecimentos notaveis do sua terra natal citando o nome de todos os capitães generaes de Minas e de S. Paulo.

No dia da morte, levantou-se, varreu a senzala, tomou café e deitou-se. Mandou chamar uma negra e disse-lhe: "Vou morrer. Logo que morra manda vender a minha' roupa e tudo mais que possuo, e com o producto manda dizer missas por minh'alma. Apura bem esses tarécos porque as missas "hoje" estão muito caras! E eu preciso de muitas! Pequei muito e quero ser perdoada".

E expirou.

O mundo está cheio de escravos

Apezar de todos os esforços das nações civilizadas, a escravidão ainda subsiste no mundo, e, em certos casos, essas nações não pódem sequer allegar ignorancia do que succede.

Em Jeddah, cidade da Arabia, o mercado de escravos, encontra-se a trezentos metros do consulado de uma nação européa, que é uma grande potencia, e no reino de Hedjaz ninguem ignora que os proprietarios de escravos pagam um imposto de duas libras por cabeça.

Sir John Harris, secretario da Sociedade de Protecção dos Aborigenes contra a Escravidão, calcula que, só na China e na Africa existem mais de cinco milhões de escravos.

Na China, creanças são vendidas como orelhas, nos mercados. Geralmente as meninas custam menos do que um gato.

Um menino de dez annos póde adquirir-se por dez shillings. Durante a ultima fome que desolou a republica amarella, venderam-se, por uma ninharia, mais de 4.000 meninas, nas diversas cidades.

Á grunta de "Chouram Martin"

Nos Estados Unidos, um "cow boy", passeando a cavallo, viu uma nuvem negra que subia perto das montanhas de Guadalupe, no Estado do Novo Mexico. Pensando em uma erupção vulcanica, fugiu.

No dia seguinte, como nada tivesse occorrido, voltou ao logar, intrigado. Soube então que o que havia visto eram morcegos, que saiam de um buraco da montanha.

Isso passou-se em 1901. Fizeram-se tentativas para explorar a cova, mas era tão profunda, que se desistiu.

Só em 1930, graças ao "The New York Times", que custeou as despesas, foi possivel visitar-se a gruta. Calculou-se que os exploradores permaneceriam duas semanas em baixo da terra. Imaginem-se o material e os viveres que foi preciso reunir para quinze homens!

A communicação com o exterior foi feita por meio de um emissor e receptor, de onda curta, e é interessante observar que, em uma das salas subterraneas, a uma profundidade de 83 metros, captaram-se concertos da America do Sul, da Grã Bretanha e Hollanda.

A gruta explorada contém tres andares de galerias e salas. O ponto mais baixo encontra-se a 450 metros da bôca da gruta. Os exploradores acompanharam o leito de um rio secco "fossilado". Enormes pedras caidas não permittiram que os exploradores percorressem senão uma parte infima, das grandes excavações feitas pelas aguas em tempos remotos.

Apesar de tudo, lograram elles percorrer 51 kilometros debaixo da terra, atravessando salas magnificas, de 67 metros de altura, 400 de comprimento e 134 de fundo. Milhares de "perolas das cavernas" cobriam o sólo em alguns pontos.

Uma nova fórma de vaia

Não ha muito tempo, o jovem actor francez, Escande, apparecia em uma revista que se representava no theatro da Porte Saint-Martin.

Esse genero é pouco adequado á distincção natural do ex-interprete das grandes peças da Comedia Franceza. Actuou na revista do modo menos do que mediocre, e sua "partenaire", que não era outra senão Huguette, ex-Duflox, transfuga, como elle do Theatro Francez, tambem não esteve bem.

Uma noite, das torrinhas, varios pandegos atiraram á scena punhados de centimos, suprema affronta para actores de tal idade.

E o incidente provocou um commentario de Sacha Guitry.

— Tem feito successo a revista da Porte Saint-Martin? — perguntou a uma amigo no dia seguinte.

— Bastante bem... Ainda hontem — respondeu este — houve esplendida feria de bilheteria.

— Inclusive os centimos? — interrogou maliciosamente Sacha Guitry.

A sciencia a serviço da belleza

OS banhos de leite de Popéa, os banhos de framboeza de mme. Tallin, as infusões de perolas com que Cleopatra se aformoseava, a cultura physica das bellas athenienses as mulheres que em todas as épocas cultivaram a belleza se vivessem hoje, muito contentes ficariam com os nossos processos extraordinarios de aformoseamento.

Ellas só tiveram a disposição simples que nasce com o instincto feminino, sem o auxilio da sciencia e o serviço do homem posto a disposição da mulher de hoje.

Tudo está mudado. O que caracteriza a nossa época é que a sciencia deixou de ser austera e comprehendeu que a "coquetterie" seria uma formidavel fonte de renda...

E' nos laboratorios eriçado de microscopios, que se elaboram as receitas salvadoras. E' na sala de operações que se corrige tudo o que se deve corrigir.

"O nariz de Cleopatra se fosse mais longo..." não teria dito Pascal se existisse naquella época a cirurgia esthetica.

A mulher de hoje cuida-se com intelligencia, sabe-se defender dessa coisa terrivel a que chamamos "velhice".

Uma vez por semana vae a manicure.

Uma vez por mez, no minimo, procura o "pedicure".

Uma vez por mez faz a limpeza completa da pelle que só um especialista póde fazer, escolhendo entre os methodos abundantes, aquelle que melhor convém para o momento.

Emfim, para que a mulher de hoje possa se pentear em cinco minutos será indispensavel que ella faça duas vezes por anno uma boa ondulação, (se seus cabellos forem lisos) e procurar seu cabelleireiro uma vez por semana.

Pela manhã é quando a mulher dispe... de mais tempo para cuidar da sua belleza.

Antes do banho é optimo para a pelle passar pelo corpo todo um tampam de algodão embebido em agua bem quente e um pouco de oleo de amendoas doces esfregando docemente pela pelle. Depois toma-se o banho. Este é um simples e excellente regimen para o corpo.

A mulher durante o dia representa varias expressões de belleza.

A noite, quando a physionomia está cançada das fadigas do dia um banho quente rejuvenesce. Quando se estiver no banho é bom applicar sobre os olhos uma compressa de um adstringente especial que muito repousa os olhos e restitue o brilho que a fadiga fez perder.

A belleza da noite na mulher, não é egual a do dia. Ella conseguiu ser sempre a mesma e sempre differente.

Conseguiu tambem ser encantadora nas horas do dia, e a noite; seductora. Até o halo imperceptivel de seu perfume, se acredita mais em sonhal-o que sentir a sua presença realmente...

CLAIR

A ORIGEM DO PRESEPIO

A GRUTA que servia de estabulo, onde Jesus nasceu, em Belem, estava situada um pouco fóra da cidade. Cento e dezeseis annos depois do nascimento de Christo, para eliminar todos os vestigios do local onde se deu o nascimento, mandou o imperador Adriano que nesse logar se plantassem muitas arvores, de modo a se formar um grande e denso bosque. Nesse mesmo local, fez edificar um templo dedicado a Venus e a Adonis.

Por essa época, o imperador Adriano estava zangado com a egreja. Mas quando, mais tarde, se reconciliou com ella, sua mãe, Santa Helena, fez erigir no local um lindo presepio coberto com laminas de prata e bem assim uma basilica sumptuosa.

Junto dessa basilica, que ainda existe, rica em marmores e ornamentos valiosos, com muito ouro e pedrarias preciosas, levanta-se o Convento de S. Francisco, que numa gruta encerra tres altares: um, indica o sitio onde Christo teria nascido; outro, marca o logar da mangedoura; e o terceiro, o logar em que os tres reis magos se teriam ajoelhado para adorar o Messias.

A origem do presepio encontra explicação no facto de Maria, mãe de Jesus, em caminho de Jerusalem, ao chegar a Belem, com José, seu marido, não ter encontrado accommodações nos albergues para viajantes ali existentes. Pelo adeantado da hora e devido talvez ao cansaço e ao estado de saude de Maria, não póde o casal proseguir em procura de melhor hospedagem. Acceitou, por isso, o local que lhe offereceram para passar a noite. Esse local foi o estabulo de animaes, cavado na rocha.

E ahi nasceu Jesus na mesma noite.

Os evangelhos não dizem se, na occasião estavam no estabulo o boi e o burro, que sempre figuram nos quadros do nascimento de Christo.

Ha quem diga que Maria saiu de Nazareth montada no jumento, e que o boi e o burro foram levados por José para vender e preencher as prescripções da lei de Moysés, que impunha um holocausto e um sacrificio de expiação, ás mulheres que tinham filhos. O holocausto constava da immolação de cordeiros e pombas, e o sacrificio consistia em offertas de dinheiro para redimir a creança.

Annualmente José e Maria iam a Jerusalem assistir ás festas da Pascoa e das vindimas, tambem chamadas das Cabanas ou dos Tabernaculos.

Não se sabe ao certo se Maria e José teriam ido a Jerusalem, que dista dez kilometros de Belem, como nuros peregrinos habituaes, para as festas costumeiras ou se foram movidos pela vontade preconcebida de que Maria ali désse á luz.

Os presepios em miniatura, que se fazem em muitas casas e egrejas por occasião do Natal, até Reis, têm a sua origem no Greccio, no vale de Rieti, por idéa de S. Francisco de Assis. Em uma noite de Natal, o pobresinho de Assis fez conduzir a uma gruta do bosque de Greccio, uma mangedoura cheia de feno, a imagem de um menino recem-nascido e as figuras dos magos, de um boi e de um burro. S. Francisco convidou para a cerimonia os habitantes da aldeia. Ao convite acudiram os camponezes e pastores da localidade, que desceram das montanhas.

Dahi por deante, a representação do presepio tornou-se costume annual, sobretudo entre os adeptos da egreja catholica.

BÔAS FESTAS E PRESENTES DE NATAL

Os festejos do Natal variam de povo para povo, guardando, porém, uma expressão e um sentido que são o mesmo em toda parte. Esse sentido e essa expressão são conhecidos e representam a alegria universal pela data que evoca o nascimento daquelle que, na phrase de Rénan, foi "o mais alto cume da grandeza humana."

Antigamente, nesse dia, os bispos trocavam pães bentos entre si, como prova e testemuno da união reciproca dos christãos. Estes, por seu turno, enviavam tambem aos reis e principes reinantes, o seu pão, que não sendo consagrado pela benção ecclesiastica, nem por isso era menos puro, porque era offerecido com sincero prazer.

Póde-se dizer que, desde então, teve origem o habito de se trocarem presentes por occasião do Natal, habito que se mantem até hoje e que todos sentem que se vae incrementando cada vez mais, de anno para anno.

O povo, a plebe, os nobres, os aristocratas, todas as classes sociaes, emfim, imitaram a seu modo o costume episcopal e vão mantendo a tradição através dos seculos.

O Natal é sempre a festa da emoção. Fala de perto ao coração de todos nós. Das creanças, porque as cumula de presentes. Dos moços, porque serve de pretexto para troca de promessas. Dos velhos, porque os faz reviver através das recordações.

Rodolpho Amoêdo, uma expressão da pintura brasileira

A sua infancia narrada por elle proprio

LUIZ Carlos Amoêdo, de origem hollandeza, nascido em Portugal; veio para o Brasil aos 18 annos de edade.

Era um habil ourives filigranista, não vindo todavia exercer a sua arte no Brasil e sim, como empregado de uma casa commercial na funcção de guarda-livros. Seduzido, porém, por alguns amigos, deixou o commercio para seguir a carreira de artista do palco.

Foi elle o fundador do theatro romantico entre nós, que depois Furtado Coelho aproveitou e desenvolveu.

Foi o criador do papel de Sto. Antonio, na peça do mesmo nome de Mendes Leal, e certa vez, na ausencia de João Caetano, fez tão bem o papel de principe na d. Ignez de Castro que lhe valeu um successo sendo preferido pelo publico ao outro grande artista.

Sempre foi feliz na sua vida de artista, nunca soffrendo uma vaia da platéa.

Filho de d. Maria Leopoldina Ribeiro Salles de Sá, actriz cantora e poetiza, trazia já no sangue o germen da arte de representar.

Como principal actor e emprezario percorreu todos os Estados.

Na Bahia conheceu d. Leolinda Amalia por quem se enamorou casando-se em seguida.

Desse casamento nasceram 5 filhos, duas meninas e tres rapazes, um dos quaes foi Rodolpho Amoêdo.

Rodolpho Amoêdo nasceu no Rio de Janeiro no dia 12 de dezembro de 1857, á rua dos Andradas (antiga rua do Fogo) no edificio onde hoje funcciona a fabrica de chocolate Andaluza.

Com 11 mezes de edade foi para o Rio Grande do Sul, onde seu pae iria realizar um contrato.

Desde pequenino Rodolpho foi sempre vivo e muito falador.

Com um anno e meio de edade, estava elle certa vez sentado em uma mesa no jardim, rodeado de varias pessoas da familia, quando o tempo se modificou bruscamente e ouviu-se um grande estrondo de raio e trovoada.

Todos se assustaram e o pequenino Rodolpho bota as mãozinhas nos ouvidos e diz:

— Que horror!

Os gaúchos gostavam da companhia da creança, chamavam-no de "Rodongo" diminuitivo de Rodolpho, e levavam sempre para passeios á cavallo.

Forçavam o garotinho a formar palavras difficeis e compridas, ás quaes elle repetia sem tropeços.

Um dia, nesses costumados passeios quando Rodolpho já tinha uns dois annos, deram-lhe vinho para beber pondo-o na chuva, ficando a creança adormecida uma noite e um dia, como se estivesse morta. Essa experiencia não lhe serviu de tentação para o futuro...

Sua mãe sempre se occupou da primeira instrucção dos filhos e Rodolpho com cinco annos, já sabia ler, escrever e contar.

Sua educação de creança foi presa, sua mãe privava-o da convivencia com os meninos dos vizinhos e esse ambiente da familia talvez tivesse lhe servido bastante na vida futura.

O pintor Macario, na Bahia, fez-lhe um retrato a oleo quando já tinha uns tres annos, retrato este, que, seus primos tambem pequenos, amarraram um barbante e puxaram pelo jardim fazendo de "carrinho" inutilizando-o por completo.

Seus primeiros estudos foram feitos na Bahia, no collegio Sebrão, que era naquelle tempo, rival do collegio Abilio, aqui no Rio.

Sua familia voltou ao Rio e com 11 annos de edade Rodolpho matriculava-se no Collegio Victorio que ficava á rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias.

Com doze annos passou para o collegio Pedro II.

Mais tarde, seu pae não podendo arcar com as despesas da familia, resolveu empregar os tres rapazes.

Amoêdo ficou como caixeiro da grande firma commercial da época, Castro Irmão & Brochado.

Menino bem educado, de bôa indole e de sensibilidade delicada, não podia acostumar-se ao tratamento grosseiro que os portuguezes dáquella época davam aos seus subordinados.

Um bello dia revoltou-se com as maneiras ásperas por que lhe falara um de seus chefes, ameaçando-o de pancada, com um côvado que tinha na mão.

Rodolpho encheu um funil com agua, arremessou sobre o seu aggressor e saiu para a rua correndo. Nesse dia, a creança andou pelas ruas da cidade, sem saber o que fazer.

Onde iria dormir?

Lembrou-se então que tinha uma tia que morava na rua Santa Luzia.

Batendo á sua porta, foi recebido com restricções... só por alguns dias...

Activo e resolvido, o menino, dias depois, estava empregado em uma loja de alfaiate.

Teve tambem uma desavença com a patrôa, que era uma velha franceza, sumitica e havarenta, por ter esta desconfiado que Rodolpho houvesse tirado uma peça de fita.

Offendido no seu amor proprio e no seu orgulho de menino honesto, demittiu-se no mesmo instante.

Foi depois procurar um amigo de seu pae, o Cyrillo, gazista do Theatro São Pedro.

Cyrillo arranjou um emprego para o menino com um pintor de letras, estabelecido na rua 7 e um fracassado no curso de pintura a que se destinava.

Chamava-se Albino Gonçalves, usava bigode e "cavaignac" á Richelieu e foi um amigo para o pequeno Rodolpho.

Amoêdo tomando amor pelo desenho, matriculou-se no Lyceu de Artes e Officios, que nessa época ficava na rua Larga.

Victor Meirelles foi ahi um dos seus professores.

O menino distinguiu-se logo, passou rapido pelas quatro aulas exigidas.

Nesse intervallo sua mãe chega ao Rio para repousar da vida de trabalho e Rodolpho agora mais tranquillo, passa a morar com sua mãe, seguindo o seu curso.

Seu pae não queria que nenhum filho seguisse a carreira de artista.

Amoêdo não obedeceu a essa vontade. Em 1874 matriculava-se na então Imperial Academia de Bellas Artes. Já no segundo anno obteve a mensão honrosa e logo depois a medalha de ouro.

Entrando em concurso, com Henrique Bernardelli, tirou o premio de viagem com o quadro "O sacrificio de Abel".

Foram seus mestres além de Victor Meirelles, Agostinho da Motta, Zeferino da Costa e Chaves Pinheiro.

A. de Sousa Lobo foi tambem seu mestre no Lyceu, de quem se recorda Amoêdo com saudades.

No exame de anatomia, com o professor (e tambem senador do imperio) dr. Luiz Carlos da Fonseca, não tirou distincção porque se esqueceu de determinar na descripção da orelha a "fossinha navicular", detalhe que pela vida á fóra foi observado depois pelo artista com particular attenção em todas as figuras de seus quadros...

Mesmo depois de ganho o renhido concurso não se resolvia a partida para a Europa do joven alumno.

Os dizeres com que authenticou o seu quadro foram os seguintes: "Je ne suis pas."

Ninguem esperava de um rapaz ingenuo na apparencia um espirito de tanta ironia. Amoêdo conhecia bem os assumptos da biblia com os quaes muito se havia distrahido na sua infancia vendo e revendo um optimo exemplar com gravuras magnificas que possuia seu pae.

Esperando afflicto a decisão de sua partida para a Europa, um bello dia o moço com 19 annos resolveu interrogar o ministro sobre o motivo da demora.

Augmentou com tal clareza e sinceridade de razões que obteve logo a ajuda de custo no valor de 450$000 (quatrocentos e cincoenta mil réis) a passagem de segunda classe diplomatica e mais 162$000 (cento e sessenta e dois mil réis) por mez de pensão: (500 francos ao par).

Aos 15 de maio de 1879 partia o joven artista para o velho mundo.

Foi uma esperança que se fez realidade. Matriculado na Escola Nacional e Especial de Bellas Artes de Paris, Amoêdo no fim de pouco tempo, a revelia de seus mestres, expoz no Salon o seu primeiro trabalho: "Marabá".

Nunca alumno, ainda havia conseguido tão alta gloria.

Expoz mais tarde no Salon de 1883 "O ultimo Tamoyo" e, em 1884 "A partida de Jacob".

Esteve na Europa 8 annos. Foram seus mestres: Cabanel, Paul Boudry e Puvis de Chavannes. Casou-se Amoêdo, em Lisboa, com d. Adelaide de Moraes em 1891, na egreja de Sto. Antonio, no altar onde só se casavam os reis.

Amoêdo foi tratar das despesas para o casamento, o sachristão pediu (dois mil réis) 2$000 pelos tapetes, o artista achou barato e mandou que os puzesse.

Mas os tapetes eram para a egreja toda! Quando o povo viu aquelle luxo pensou que se ia realizar um casamento de nobres e invadiu o templo, no momento em que chegavam os noivos. Estes foram levados pela "onda" até ao altar especial. Uma vez deante do altar o padre disse baixinho ao noivo:

— Agora não lhe obrigarei a mudar de altar, o casamento será feito aqui...

Foi tambem o primeiro casamento civil, feito em Lisboa pelo consul do Brasil, Vieira da Silva.

A galeria da Escola de Bellas Artes possue do artista os seguintes quadros:

"Más noticias", "Saudades", "Retrato do pintor Sousa Lobo", "O sacrificio de Abel", "A narração de Philetas", "Jesus em Capharnaum", "Marabá", "Estudo de mulher", "A partida de Jacob", "Cabeça de estudo" "Meia figura", "O ultimo Tamoyo", "Tronco de mulher", "Desdemona" e mais tres "Cabeças de estudo".

Rodolpho Amoêdo é um artista que sempre se distinguiu pelas suas maneiras distinctas, pela sua solida cultura, além de uma elegancia sobria e um espirito joven.

Com a edade de 79 annos, escreve e lê sem o auxilio dos oculos, tem uma memoria prodigiosa, sóbe escadas com facilidade e caminha agil.

Está sempre disposto para uma conversa que repassa com ditos de espirito, e envolve de captivante ironia. E' professor aposentado da Escola de Bellas Artes, mas ainda lecciona particularmente.

A sua vida é uma pagina digna de exemplo para os meninos da nossa época.

Muito pequeno, teve toda a liberdade e não abusou della deixando-se seduzir para os máos caminhos.

Sem orientação e sem guia, portou-se sempre com dignidade, brio, coragem e força de vontade.

Quiz estudar e venceu todos os sacrificios. Foi um homem que se fez pelas suas proprias forças.

E' hoje um artista notavel que honra a arte da pintura no Brasil e um professor que sempre mereceu o respeito e admiração dos seus alumnos.

NINI MIRANDA

O que é o Vento

O vento, meus amiguinhos, é um movimento do ar; é uma corrente como a do mar, ou como a que podemos produzir numa chicara de café quando agitamos circularmente a colher. Ora, assim como, sem uma causa que produza a corrente na chavena, o café ficará immovel, da mesma maneira, não havendo um motivo sufficiente para que se produza uma corrente na atmosphera, quer dizer, para que haja vento, o ar permanecerá immovel e não haverá nem uma especie de vento. Saibam vocês que o vento que geme, canta e assobia, não é uma coisa concreta e sim um estado particular do ar, um estado de movimento mais ou menos forte. A brisa é a agitação suave do ar; o tufão que ás vezes põe abaixo cidades inteiras, é o vento na sua maior violencia.

FABRICA DE BEBIDAS
PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES NACIONAES, LONDRES E PHILADELPHIA
FERREIRA BRAGA & Cia.
Especialistas em alcool puro para perfumarias, pharmacias, laboratorios e hospitaes
AGUARDENTE E BEBIDAS
109 — RUA S. PEDRO, 111. Deposito: Travessa D. Felicidade, 40
Endereço Telegr.: — ZITHO — Telephs: 43-0426 e 43-5659.
RIO DE JANEIRO

Aos nossos freguezes e amigos,
B. R. LIMA
CASA LIMA
Rua da Alfandega, 82
Tel. 23-5155
MACHINAS DE ESCREVER
MOVEIS DE AÇO EVEREST

A. P. OLIVEIRA & CIA.
fornecedores do finissimo Alcool "SUBLIME" insubstituivel para perfumarias, bebidas e especialidades pharmaceuticas.
Rua Barão de S. Felix n. 106
Phones: 43-1332 e 43-1923 — RIO

Casa PORTELLA
Alfaiataria
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
AVENIDA RIO BRANCO 124

PRODUCTOS
GAYLORD
são productos de qualidade

Aos nossos distinctos amigos e freguezes
SOCIEDADE SUISSA
ENGENHEIROS — IMPORTADORES
RUA S. PEDRO Nº 14 — Telefone 23-2325
CAIXA POSTAL, 1404 — End Teleg "SISLA"
RIO DE JANEIRO

PRODUCTOS
GAYLORD
são productos de qualidade

REGINA HOTEL
Hercules & Werneck
(Flamengo)
proximo aos banhos de mar.
End. Telegr.:
— "REGINA" —

SYNCRATONE
UM RADIO PARA OUVIDOS EXIGENTES
E' UM PRODUCTO
GAYLORD
NAS CASAS DO RAMO

RADIOS GAYLORD
PARA OS DESPROTEGIDOS DA FORTUNA
SEU NOME INDICA: é um "PRODUCTO" de QUALIDADE!
NAS CASAS DO RAMO

AMERICA HOTEL
234, RUA DO CATTETE — Tel. 25-3440
End. Telegraphico "AMERICOTEL"
RIO DE JANEIRO
Situado a 10 minutos do centro da cidade, dentro de um grande parque, lindamente arborizado, recreio das familias e principalmente, das creanças. Banhos de mar a dois minutos de distancia. Apartamentos de um a cinco quartos, chalets independentes, todos luxuosamente mobiliados.

1936 — 1937
O Director da
ESCOLA URANIA
á Rua 7 de Setembro, 107, deseja aos seus amigos e alumnos um FELIZ NATAL e muitas felicidades para o ANNO vindouro.

S. BOSELLI
Corretor de Immoveis, Hypothecas, Administração em geral
RUA DA QUITANDA 87, 1.º and.
Tel. 23-4419 — RIO DE JANEIRO

Casa SILVA
— de —
ADOLPHO F. SILVA
MOTORES
DYNAMOS
TRANSFORMADORES
e todo o material de Baixa e Alta tensão.
Rua São Pedro, 209
Tel. 43-3746

Empreza Guardadora de Moveis
CONSERVAÇÃO E GUARDA MOVEIS E TUDO QUE REPRESENTE VALOR
A. F. ALVES & Cia.
RUA DO LAVRADIO, 144 — TELEPHONE 22-1039

MOTORES DIESEL
BOMBAS
FRIGORIFICOS
CALDEIRAS
MACHINAS A VAPOR
Stock de peças de reserva.

A BRASILEIRA DO CATTETE
aos seus amigos e freguezes

Alliança Commercial de Madeiras Folheadas Ltda.
Continuadora de G. A. Scheeffer & Cia. Ltda.
Depositaria das afamadas folhas de cedro e imbuia do Paraná. Madeiras em folhas e madeiras compensadas.
Portas em madeiras compensadas, folheadas e para pintura.
Material garantido
Matriz — Rua do Senado, 241
Tels. 22-8821 — 22-9767.
Filial — Rua Frei Caneca, 41
— Tel. 22-8485.
— RIO DE JANEIRO —

FELIZ NATAL e PROSPERO ANNO NOVO desejam
TELLES & CIA., LTDA.
RUA GENERAL CAMARA, 56 — 3.º andar
Tel. AMONIA — TEL. 23-071
— RIO —
IMPORTADORES DE: — AMONEA ANHYDRICA GAZ SULPHUROSO — CHLORETO DE METHYLA PERFUMADO — OLEO INCONGELAVEL "FISKE'S" para frigorificos,
aos seus distinctos amigos e freguezes

SULZER FRÉRES S/A
Rua São Pedro, 44
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 2435

SULZER FRÉRES S/A
Rua Flor. Abreu, 164
SÃO PAULO
Caixa Postal 763

A. Kierulf Abrahamsen
ELEVADORES "SWIS"
INCINERADORES DE LIXO
CHAVE-BOIA "C. S."
RUA SÃO PEDRO 105

A ALEGRIA
para os que soffrem de **Surdez** é o
PHONOPHOR-SIEMENS
Peças prospectos e demonstrações na
CASA LOHNER S. A.
AV. RIO BRANCO, 133

Automoveis GRAHAM e caminhões REO
CIA. PROPAC
AV. OSWALDO CRUZ, 95

RADIOS — VALVULAS — GELADEIRAS ELECTRICAS
Bicycletas e accessorios
BRINQUEDOS — ELECTRICIDADE
ALVARO BRAGA & CIA. LTDA.
31, LARGO DO MACHADO — Tel. 25-3594

CASAS PERNAMBUCANAS
Fazendas para todos e em toda a parte

A Pharmacia
ORLANDO RANGEL
de CREDITOS JA' FIRMADOS
acha-se de novo, associada á Drogaria do mesmo nome, estabelecida á
Rua Republica do Perú n.º 83
(BEM PERTINHO DA AVENIDA, QUASI MESMO NA AVENIDA)
Manipulação perfeita, drogas, especialidades pharmaceuticas de toda a parte
PERFUMARIAS NACIONAES e ESTRANGEIRAS

Os proprietarios da afamada marca de roupas de banho
CONFIANÇA
desejam aos seus amigos, freguezes e consumidores um feliz NATAL

CASA ORTHOFRAN
AV. MEM DE SÁ
— 174 —
Tel. 22-0216
Especialista em pernas e braços artificiaes, colletes de celluloide, apparelhos para corrigir defeitos physicos, calçados orthopedicos, cintas para operados, muletas, fundas, ataduras gessadas e artigos de borracha em geral.
Materiaes Cirurgicos
Fabricação e concertos

Tinturaria Salingre
AO GRANDE SÃO MAURICIO
LOJA:
RUA 7 SETEMBRO 54 — 23-5151
OFFICINAS:
DIAS FERREIRA 97 — 27-1642

Expresso Sul America Ltda.
Empresa de Transporte
Domicilio á domicilio
RIO - SÃO PAULO - SANTOS
aos seus distinctos amigos e freguezes

Fabrica de engrenagens e accessorios
Sardi & Sauer

TALHERES

ELEVADORES
SCHINDLER
QUALIDADE — SEGURANÇA
Mais de 30.000 installações no mundo inteiro
Telephones: 23-0016 — 43-3426

BILHETE DE NATAL

Papai Noel, meu velho amigo aproxima-se o instante da tua esperada visita... Vibra em todas as almas a alegria dos crentes — e as creanças, de olhos no azul purissimo do céo, parecem procurar o teu vulto...

Symbolo da esperança eterna, és, todavia, para muitos, apenas uma vaga lembrança. E' que esses não sentiram jamais a tua graça ingenua, nem lhes palpitou o coração á tua gentileza... Em outras plagas, imaginam-te a palmilhar a neve, que te fustiga e cobre, entre esguios pinheiros que parecem hirtos de frio; dentro das casas, em torno á arvore symbolica, folgam as crianças, esperando-te as dádivas; crepita na lareira um bom fogo, a aquecel-as. E a noite do Natal foge assim, fria e nevada, mas gloriosa e linda, pela alegria ruidosa que transborda daquelles pequeninos corações...

Aqui, ao sol moço dos trópicos, a tua figura não perde, entretanto, a graça que ostenta em outras terras. O nosso Natal é mais alegre — porque tem luz, tem um céo limpido e estrellado — dir-se-ia quasi primaveril. E nesse deslumbrante scenario, estuante de seiva, a tua figura passa como que remoçada ao calor juvenil da Natureza.

Papae Noel! As creanças de hoje, que serão os homens de amanhã, esperam-te e bemdizem-te... Mas não são ellas, apenas que precisam do teu consôlo... No momento que passa, vive o Mundo a incerteza angustiosa do seu futuro. A alma humana, envelhecida por uma luta millenária, sente, já, a fadiga improficua do seu esforço. Perdendo a fé, que a impelliu, na Idade-Média, para sonhos melhores, arrasta comsigo illusões infecundas; cresce-lhe o desalento á dôr das cicatrizes... E os homens de hoje interrogam o futuro, como outr'ora outras terras. O nosso Natal é mais alegre — porque tem luz, tem um céo limpido e estrellado os magos de Babylonia indagavam os astros...

Papae Noel, *sursum corda!* Vem, meu velho e querido amigo! As creanças precisam de alegria, e os homens necessitam de tranquillidade, para que a sua vida se torne de novo productiva e fecunda. Vem, Papae Noel! Deixa um pouco de alegria no coração das creanças — e uma semente de paz no coração dos homens...

(Inédito)

(da Academia Fluminse)
LUIZ LAMEGO.

O NATAL DE 6233

PODEM dar tratos á bola, que não hão de adivinhar o que queria dizer este 6.233. Numero de bilhete de loteria garanto eu desde já, que não é...

6.233 é simplesmente o numero de matricula e de chapa de um velho e desconhecido automovel que costuma fazer ponto ali no Largo da Carioca. Os "chauffeurs" tratam os carros pelo numero da matricula. E o publico foi-se acostumando a fazer a mesma coisa. O 6.233 é velho, creio que typo — 1927, desgracioso, tintas desbotadas e a capota dessa então nem lhes digo nada... O "chauffeur", sim, é meu velho conhecido, e não ha ninguem, nas immediações do Largo da Carioca, que não tenha pelo menos ouvido falar no Pepe, o *Pepe* do 6.233, hespanhol das Asturias, moreno, nariz arrebitado, olhos muito vivos e uns cabellos brilhantes e negros de azeviche.

Sempre que desço de Santa Thereza e embarafusto pelas filas de carros, em direcção de Gonçalves Dias, o Pepe não me perdôa:

— Taxi, freguez?

Isto vem acontecendo ha uns bons pares de annos. O Pepe não muda, o Largo da Carioca não muda. Mudarão as almas?

Este Pepe é um "chauffeur" egual aos outros, nem mais nem menos. Seja de dia, seja de noite, faça sol ou faça chuva, aos domingos ou em dias de semana, elle vae para onde o mandam: Tijuca, ás praias, sububios da Central, á Penha, Andarahy, ou Cajú.

Acompanha enterros, leva passageiros á Leopoldina, "faz" casamentos e baptizados, e conduz ao Caes do Porto viajantes que vão para os Estados, para a Europa, eu sei lá para onde... Dentro do seu carro, devem ter-se enlevado de gozo creanças e martyrizado de angustia anciãos. Familias de luto terão acompanhado restos mortaes de parentes a São João Baptista. Muitas vezes, com o 6.233 parado defronte de palacetes e "bungalows" elle tem estendido os olhos para o interior e reparado como ha familias felizes neste mundo de Deus...

Pepe não tem pae, nem mãe, nem esposa, nem irmãos. Dorme num cortiço da rua dos Invalidos. Vive dentro do seu carro. Come onde póde, numa taverna da Saude, num restaurante do Leme, pelas casas de pasto, os "freges", os botequins. Em hora incerta. A's vezes, almoça ás quatro da tarde e vae jantar depois da meia-noite. Conforme o serviço.

E' ocioso dizer, que o Pepe, o *Pepe do 6.233*, não tem fé. Ou melhor, deixou-a ficar, muito simples e muito pura, na aldeia da sua terra, lá longe, entre as montanhas das Asturias. Se leva um passageiro á Missa de setimo dia, emquanto espera, tira o benet e deixa-se ficar á porta da Egreja reparando nas luzes que piscam no altar-mór, e nos accentos da musica funebre e arrastada. Mas não passa da porta. Acontece que o passageiro é um Padre, um Conego, um Monsenhor, já por duas vezes um Bispo? Elle entende pouco de hierarchia. Trata-os todos egualmente:

— Reverendo!

Pepe é um "chauffeur" como os outros, um rapaz como os outros, diverte-se como os outros e faz asneiras como os outros. Mas é differente de muitos, porque tem um bom coração. O coração não o deixou elle ficar com a fé, nas Asturias: trouxe-o comsigo para a America.

Em 24 de dezembro de 30, descia elle o Mangue, de ter ido levar um passageiro á Tijuca. Mandaram-no parar na Praça da Republica, á hora do Rapido Mineiro:

— Avenida Niemeyer!

O outro extremo da cidade... Havia movimento nas Avenidas. As egrejas estavam abertas e illuminadas. Sim, só agora é que Pepe se lembra do Natal, e as egrejas illuminadas levam-no para a sua aldeia das Asturias, á Missa do Gallo... Ah! na sua terra, sim, aquillo é que eram Missas do Gallo...

Regressando á cidade, dessa Niemeyer distante, Pepe, de cansado, sonha com o seu quarto modesto, com a sua pobre cama de ferro aonde em pouco se irá jogar.

— Pare, "chauffeur"!

Leblon... Defronte de casa modesta, mãe discute com a filha:

— Mamãe, é taxi. Daqui a Copacabana, não póde ser caro.

— Somos pobres, minha filha, não estamos em condições...

— Mas de bonde não dá tempo para me confessar, mamãe. E eu quero commungar na Missa do Gallo!

A filha deve ter vencido, porque o 6.233 vem correndo com ella pela Avenida Vieira Souto afóra. De repente, porém, pum! lá se foi a camara de ar...

— E agora? vou perder a confissão? vou perder a Missa?

— Não, senhorinha, não perde, fique descansada.

— Do contrario, tambem o sr. perderia.

— Quem, eu? Não faz falta...

— Então não é catholico?

— Catholico? sim, eu sou. Mas não tenho pensado nisso...

E Maria de Lourdes — é assim que se chama a operaria modesta — iniciou a offensiva.. O 6.233 vae rodando, mas Pepe não está com pressa... Maria de Lourdes fala e Pepe ouve, sem interromper. E Maria de Lourdes para falar, façam-me o favor, é peor que uma maitaca... A catechese dentro de um taxi: pode não ser commoda, mas é edificante. Maria de Lourdes atrás, elle á frente, no volante — e é um duello de argumentos. A joven operaria das doces terras cariocas bem que procura levar á egreja, ao Menino Jesus, o rude "chauffeur" asturiano. Egrejinha... Copacabana... e é como se um disco de victrola estivesse rodando, rodando sempre nos ouvidos de Pepe, com uma musica extranha e deliciosa. O pensamento corre-lhe para muito longe, para a sua Hespanha, para a sua aldeia coberta de neve, para a sua mãezinha que o levava á Missa do Gallo, a commungar, a beijar o Menino Jesus estendido em palhas. Como está tudo mudado para peor! Se Maria de Lourdes reparasse bem, havia de ver deslisarem lagrimas pelas faces do *Pepe do* 6.233.

A' porta da Matriz de Copacabana, Maria de Lourdes apeia, põe os olhos no relogio-marcador e abre a bolsinha pobre, coçada.

— Não, senhorinha, não precisa; eu vinha á tôa para a cidade...

— E não quer vêr o Menino Jesus?

Pepe está sem geito. O Menino Jesus de Copacabana seria o mesmo das Asturias?

— E' posso ir...

....

24 de dezembro de 31, pela tardinha. Desço de Santa Thereza e tenho necessidade de visitar na Casa de Saude um amigo que vae ser operado. Pepe está firme no seu posto, ali no Largo da Carioca. Mas Pepe, o *Pepe do* 6.233, não me convida mais, como sempre fazia:

— Taxi, freguez?

Dirijo-me a elle:

— Vamos para Botafogo, Pepe. Depressa!

— Desculpe, patrão. Estou occupado.

— Occupado?

Approximava-se uma figura insinuante de joven sobraçando embrulhos e uma creança de poucas semanas.

— Patrão, é Maria de Lourdes, minha mulher...

— Que é isso, Pepe?!

— O menino é nosso filho. Vamos jantar no Leblon, e depois, já sabe, Missa do Gallo, na Matriz de Copacabana. Bôas Festas, patrão!

24 de dezembro de 31... Que doce milagre se teria operado em 24 de dezembro de 30, na praia illuminada, na egreja illuminada? Será que Pepe tenha mandado vir das Asturias a sua fé pura e simples de menino?

O 6.233 rodou celere, Avenida em fóra.

SOARES D'AZEVEDO

PROGRESSOS DO FEMINISMO NO ORIENTE

A esposa de Charrauin Pachá, dama da aristocracia do Egypto, fundou, ha tempos, uma revista "A Egypcia", que mostra a actual situação da mulher no Extremo Oriente.

Nos paizes onde tinham menos liberdade, as mulheres chegaram, sem transição, á egualdade de direitos. De accordo com o novo Codigo Civil Chinez, as mulheres são eleitoras e elegiveis para as mais elevadas funcções. Algumas já fazem parte do Conselho Executivo do governo de Nankim. Outras regem cathedras nas universidades e são admittidas em todos os concursos.

As chinezas pódem hoje ambicionar postos que as européas nunca ambicionariam.

A senhora Li-Teng-Yu foi nomeada inspectora do Exercito, com o encargo de investigar a situação militar de uma provincia inteira.

No Japão, as mulheres desempenham desde as funcções sociaes, sobretudo até aos cuidados dos enfermos. São industriaes e commerciantes e, raramente, até diplomatas.

Ha actualmente 1.500 medicas japonezas.

Na India, as mulheres actuam com uma actividade enorme. Intervêm no renascimento das industrias nacionaes, na elaboração das leis que regem a familia, nos negocios publicos, na hygiene moral e physica, demonstrando assim, que ali existe uma élite de mulheres numerosa e instruida.

O feminismo das orientaes é essencialmente patriotico. Todas aspiram cooperar na construcção ou reconstrucção de seus paizes respectivos. Comprehendem que a civilização occidental não é necessariamente a que melhor convém á Azia. São antes de tudo, aziaticas.

A SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DO PAIZ

O importante discurso pronunciado pelo ministro Souza Costa na Camara dos Deputados

(Continuação da 5.ª pagina da secção anterior)

rem fazer o parallelo com a importancia total da despesa — 2.872.001:486$500 — podem fazel-o, porém, confrontando-a com o total dos creditos abertos e o resultado será, praticamente, o mesmo. Se fizerem o confronto com o total das autorizações — réis 3.511.998:046$400 — o resultado será mais expressivo ainda da acção compressiva do Executivo.

Não adoptei esse systema porque apenas quiz demonstrar o resultado da execução do orçamento e para isso o confronto se deve fazer com as autorizações orçamentarias sanccionadas pelo Executivo e os creditos votados e abertos pelo mesmo.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. não acaba de dizer que rejeitou os creditos addicionaes?

O sr. ministro Souza Costa — Não disse tal.

O sr. Alde Sampaio — Não incluiu na parcella de que se serviu, para deduzir a compressão allegada.

O sr. ministro Souza Costa — Não, mas com vantagem para o meu argumento. Comparei os creditos orçamentarios e supplementares com as autorizações do orçamento e com as autorizações da Camara por creditos supplementares. Querendo v. ex. fazer o parallelo, inclusive, os creditos addicionaes, póde fazel-o.

O sr. Alde Sampaio — Quero fazer as despesas effectuadas.

O sr. ministro Souza Costa — Estou no *item* 4, que só se refere á divergencia, que v. ex. allega ter havido, de 100.000 contos: esclareço que não houve nada disso.

O erro dos nobres deputados consiste, neste *item*, em terem tomado a parte pelo todo. Réis 2.762.504:000$ é, como consta do meu Relatorio (pag. 4), apenas a importancia da *"Despesa fixada no orçamento e as supplementações posteriores"* e não o *total autorizado pela Camara* como parecem entender. O *total* é outro e muito maior.

O sr. João Cleophas — Perdão. O erro não é nosso, porque no relatorio de v. ex. fica estabelecida uma certa confusão, de modo a dar essa idéa de compressão de despesa.

O sr. Pedro Rache — Erro de apreciação.

O sr. ministro Souza Costa — Pediria, tambem a v. ex. que lesse o relatorio, nesse ponto.

Diz o Relatorio — se v. ex. o tem á mão fará a gentileza de acompanhar-me na leitura — diz o Relatorio á pagina 4: "De 2.762.504:732$200, em quanto importa a *despesa fixada no orçamento e as supplementações posteriores*, foram gastos sómente .... 2.424.344:831$900."

O sr. João Cleophas — Respondo: foram gastos, porque v. ex. não incluiu os "agentes pagadores" e "outras despesas". Deixou-os por fóra.

O sr. ministro Souza Costa — Engana-se, foram incluidos. Estamos considerando parcellas de uma somma. Não me devem incriminar por ter accrescentado, na segunda parcella, quantia que julgam devesse ter sido incluida na primeira. O resultado em um ou outro caso é rigorosamente identico.

O sr. João Cleophas — Louvo a grande habilidade de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Não ha habilidade: ha expressão da verdade. O ministro da Fazenda não tem habilidades; diz a verdade a seu paiz. (*Palmas*).

Protesto contra a insinuação.

O sr. João Cleophas — Está-se gastando mais do que se gastou nos annos anteriores.

O sr. ministro Souza Costa — Não é exacto e darei a demonstração do que estou dizendo.

O sr. João Cleophas — V. ex. dirá quanto se gastou em 1934 e em 1935, para então, poder affirmar que não se gastou mais em 35 do que em 34 e não se vae gastar mais em 36 do que em 35.

O sr. ministro Souza Costa — Responderei a tudo quanto vv. exs. quizerem. (*Ha outros apartes*).

O sr. presidente — (*Fazendo soar os tympanos*) — Attenção! Com a palavra o sr. ministro da Fazenda.

O sr. ministro Souza Costa — Só me apaixono, nobre deputado sr. João Cleophas, ao ver que se pretende attribuir habilidade a uma fórma de exposição que decorre apenas do desejo sincero de ser claro.

No meu Relatorio, fiz a divisão entre autorizações orçamentarias e as supplementações posteriores, e os demais creditos addicionaes, animado pelo unico objectivo de ser mais claro e descer a maiores detalhes.

O sr. João Cleophas — Perdoe-me v. ex.: com essa exposição que aqui adoptou, v. ex. está infringindo até o decreto 23.150, que estabelece normas para a elaboração e execução do orçamento e para o processo de apurar e classificar as despesas.

O sr. ministro Souza Costa — O nobre deputado sabe que estamos tratando do Relatorio do Ministro e que não ha decreto que lhe regule a fórma.

O sr. João Cleophas — O Relatorio apura dados em contradicção com as normas de elaborar e executar o orçamento.

O sr. ministro Souza Costa — Contesto; o equivoco de v. ex. é flagrante.

O sr. João Cleophas — Tenho de manter de pé minha affirmação. E o que demonstrarei mais uma vez com inteira segurança. Estou absolutamente convencido de que não houve compressão de despesa; houve elasticidade de despesa. Não posso de maneira alguma — e o mesmo patriotismo que inspira v. ex. inspira a mim tambem — não posso concordar em que se diga ter havido compressão de despesa. Dir-se-á com o meu protesto, com a minha contestação e com a evidencia dos factos.

O sr. ministro Souza Costa — Quando v. ex. e o nobre deputado sr. Aldo Sampaio, estabeleceram os 19 itens para eu esclarecer, não foi certamente para, ao termo do 3º, me declararem ser impossivel modificar a opinião de vv. exs. No proprio requerimento que formularam. Vv. exs. me acenaram com a possibilidade de virem a concordar commigo. E foi só por isso que fiz todo o estudo, afim de, pondo em harmonia o meu ponto de vista com o de vv. exs. chegarmos todos á conclusão da verdade dos factos em materia de execução orçamentaria, verificando que esta coincide exactamente com as minhas informações.

O sr. Aldo Sampaio — Permitta v. ex. mais uma interrupção: estamos, póde v. ex. crer, no mesmo proposito do inicio. E eu me sentiria felicissimo se v. ex. pudesse dar explicações cabaes a respeito de todos os itens que suggerimos.

O sr. ministro Souza Costa — Estou começando a dar.

O sr. Alde Sampaio — Insisto, porém, em examinar o ponto a que v. ex. neste momento se refere — porque v. ex. para affirmar esta compressão de despesas vae — indirectamente, bem o sei — culpar a Camara, que autorizou as alludidas despesas, que as podia não ter autorizado no momento opportuno.

O sr. ministro Souza Costa — Tinha como certo este aparte, que não procede, entretanto. Não fiz parallelo com as despesas que vv. exs. autorizaram; fiz com as que o Executivo sanccionou.

O sr. Alde Sampaio — Para fazer tal compressão de despesas, v. ex. acaba de declarar da tribuna que só se serviu de parte da despesa autorizada, tanto assim que deixa de lado as que constam do balanço da Contadoria Central. V. ex. explica as differenças numericas, não esclarece, porém, porque rejeitou essas despesas, realmente, effectuadas.

O sr. ministro Souza Costa — A exposição que estou fazendo esclarece tudo afinal. Desde já, comtudo, para que a Camara verifique que não se trata absolutamente de separação de despesas, quero repetir apenas isto: na quantia de 2.872.001:000$000, por mim referida no relatorio, comprehende-se toda a despesa feita no exercicio.

O sr. Alde Sampaio — Esta affirmação de v. ex. está em desaccordo com o balanço de receita e despesa e v. ex. appella para mais adeante da exposição.

O sr. ministro Souza Costa — Isto é materia de outro item. V. ex. não me obrigará, por certo, proceder á leitura desarrazoada dos itens que vv. exs. mesmo organizaram e revela dizer esta organização da materia foi habilmente disposta; não ficará entretanto, um ponto sem resposta.

O sr. Alde Sampaio — A materia está em ordem: não foi, porém, feita com habilidade. Perdôe-me v. ex., nos mesmos termos que ha pouco impugnou.

O sr. ministro Souza Costa — Habilidade na exposição de vv. exs. não é defeito; habilidade, do ministro, em apresentar os resultados do seu balanço, é que seria pouco louvavel.

Vou repetir o ultimo periodo para não perdermos a sequencia do assumpto:

— Attente bem a Camara para estes esclarecimentos, verifique bem a fragilidade dos argumentos adduzidos em torno deste ponto, como dos demais que abordarei em seguida, — argumentos que se não alicerçam nos sãos principios da technica contabil e da sciencia das finanças e, por isso mesmo, são faceis de destruir.

Confundem-se noções basicas, estabelecem-se comparações de termos incomparaveis, sommam-se quantidades heterogeneas para a consecução de determinada finalidade. — A realidade, porém, está clara como a luz meridiana.

O sr. Alde Sampaio — Faço desde já meu protesto, porque sou engenheiro e seria incapaz de sommar quantidades heterogeneas, e além disso, posso declarar a v. ex. que estudei contabilidade.

O sr. ministro Souza Costa — Folgo em sabel-o e peço que se registre que o sr. deputado Alde Sampaio conhece contabilidade.

O sr. Alde Sampaio — Declarei que estudei contabilidade, afim de provar a v. ex. que não sommei quantidades heterogeneas, a que v. ex. alludo mas não cita.

O sr. João Cleophas — O sr. ministro não prova que sommamos quantidades heterogeneas.

O sr. ministro Souza Costa — E' o que vou fazer. Acreditam vv. exs. que eu affirme alguma coisa que não prove immediatamente? Nunca o fiz. (*Muito bem*).

O sr. João Cleophas — Mas v. ex. neste ponto me permitta ainda uma ultima interrupção.

O sr. ministro Souza Costa — Não vejo por que tenha de ser a ultima.

O sr. João Cleophas — Os creditos foram pedidos por v. ex., entretanto, não utilizou as autorizações que a Camara deu ao ministro da Fazenda. De duas uma: ou o ministro da Fazenda pediu essas autorizações, fóra da realidade, por imprevidencia ou, então...

O sr. ministro Souza Costa — E' o que vou explicar.

Resalta aos olhos de quem perlustre os resultados do exercicio de 1935, que a mudez eloquente dos algarismos revela aos olhos dos menos versados em assumptos financeiros, de plano, que, se o governo estava autorizado a despender 3.216.167:164$000 e despendeu a importancia de réis 2.872.001:485$500, houve evidentemente uma reducção no volume dos gastos, determinada pela orientação firme de gastar o minimo. — Quem podendo gastar o maximo, accedendo facilmente á realização de despesas adiaveis, apenas se utiliza do imprescindivel no objectivo de gastar o menos possivel —...

O sr. Aldo Sampaio — Esse maximo não tem limite dentro do qual se comprimissem as despesas. A Camara poderia ter dado outras autorizações se o Executivo as pedisse.

O sr. ministro Souza Costa — Obrigado a v. ex.

...tem, pelo menos, o merito de ter preferido e preferir ás sympathias que a liberalidade da mão aberta sempre proporciona, a situação incommoda e pouco acolhedora dos que se oppõem, ainda que com prudencia e elevação, á concessão de recursos pecuniarios solicitados a toda hora.

E a differença entre esses limites — maximo e minimo — corresponde exactamente á compressão levada a effeito pelo governo, zelando pelo bem-estar collectivo.

O resultado do exercicio de 1935 é consequencia dessa politica e quaesquer que sejam as causas determinantes, directas ou indirectas, da reducção dos gastos, quer se trate do adiamento de despesas autorizadas, quer da definitiva negação de pagamentos que jámais se realizarão á conta dos creditos para elles concedidos, ou ainda do não aproveitamento de saldos de verbas, como era, aliás, de praxe succeder até o ultimo ceitil nos ultimos dias do anno financeiro, não ha negar o resultado obtido; é incontestavel a existencia de tal reducção, que não póde soffrer a influencia de operações de exercicios posteriores, para invalidar-lhe os effeitos porque seria incidir no erro de desconhecer a independencia dos actos e factos que se processam dentro de cada periodo, expressos nas contas do exercicio financeiro.

O revigoramento no corrente anno, de creditos não utilizados no exercicio passado, não implica, portanto, na modificação dos resultados então apurados. As variações patrimoniaes, decorrentes da actividade financeira e economica da Nação, apuram-se dentro de periodos isochronos denominados exercicios financeiros, interdependentes; se assim não fôra, não haveria mister reconhecer o principio de annualidade da lei de meios, e não se retratariam em cada periodo os factos de uma gestão se os mesmos pudessem ser modificados pela contabilização das operações realizadas em periodos posteriores, para alterar os resultados já expostos de accordo com os preceitos da technica.

Se do total de 252.015:109$400, parte não utilizada dos creditos addicionaes, excepto os supplementares e não do "total dos creditos concedidos pela Camara", como consta do item, foram ou não transferidos ou revigorados alguns ou a totalidade delles, *isso não importa*, evidentemente, na allegação insinuada de que se tal se désse não teria existido compressão nas despesas do exercicio já encerrado.

E' uma nova phase na vida financeira do paiz que se inicia com o advento de um novo exercicio e, assim, os creditos transferidos á conta daquella parcella ou os que a sabedoria da Camara houve por bem revigorar, realentando-os como novas fontes de despesas para o exercicio em causa, só neste exercicio de 1936 produzirão os seus effeitos. E a sua applicação ou não por parte do governo só poderá ser objecto de comparação no computo das novas contas a serem apresentadas.

O sr. Alde Sampaio — Permitte uma interrupção? O objectivo do item a que v. ex. se refere é o de demonstrar a compressão de despesas. Pelo que v. ex. acaba de expôr transferir despesas passa a ser comprimil-as.

O sr. ministro Souza Costa — E'; e vou demonstrar a v. ex. que sim. Se, por exemplo, existe um credito, de autorização para construcção, por exemplo, para o Ministerio da Agricultura, e não se gasta a importancia autorizada, a circumstancia de que o edificio é necessario para o Ministerio da Agricultura e terá de ser feita a despesa no anno seguinte, ou daqui a dez annos, exclue a legitimidade da affirmação de que houve compressão de despesa no anno em curso?

O sr. João Cleophas — No caso em fóco, porém, varios desses creditos foram autorizados para legalização de despesas. Isto é, as despesas já estão feitas. Entretanto, os creditos não foram escripturados, as despesas não foram legalizadas. E' a isto que o sr. ministro chama compressão. E' exemplo o credito para a acquisição da Embaixada do Brasil em Washington. Não sei se meu aparte será opportuno...

O sr. ministro Souza Costa — Tudo que v. ex. diz é opportuno e irei desenvolvendo todos esses pontos.

O sr. João Cleophas — Mas deixando muitos de lado.

O sr. ministro Souza Costa — Satisfazendo não obstante a inquirição contida nas alineas *a* e *b* do *item* 5, tenho o prazer de informar á Camara que, pela natureza das despesas a que se destinam, foram transferidos para o actual exercicio por força da lei n. 179, de 9 de janeiro de 1936, e nos termos do artigo 41 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, os saldos dos seguintes creditos especiaes:

Fazendas		
Dec. n. 404, de 4-11-35		412:334$200
Justiça:		
Dec. n. 38, de 2- 2-35	556:014$300	
Dec. n. 262, de 2- 2-35	2:911$300	
Dec. n. 557, de 30-12-35	58:447$500	617:373$100
Educação:		
Dec. n. 535, de 24-12-35		24:077$700
Viação:		
Dec. n. 88, de 18- 3-35	381:928$100	
Dec. n. 387, de 10- 8-35	6:370$000	
Dec. n. 499, de 13-12-35	5.000:000$000	
Dec. n. 572, de 31-12-35	1.900:000$000	
Dec. n. 24.069, de 31- 3-34	7.004:250$000	14.292:548$100
Marinha:		
Dec. n. 144, de 2- 5-35	29:627$000	
Dec. n. 580, de 8- 1-36	29:229$700	58:856$700
Guerra:		
Dec. n. 567, de 31-12-35		8.538:889$700
Agricultura:		
Dec. n. 276, de 7- 8-35	145:011$400	
Dec. n. 413, d e 5-11-35	61:288$900	206:300$300
No total de		24.150:379$800

correspondendo a differença de rs. 227.864:789$600 aos creditos cuja vigencia se extinguiu com o encerramento do exercicio passado.

Desta ultima parcella foram revigorados no actual exercicio os creditos:

Fazenda:		
Lei n. 155, de 23-12-35	25.055:805$700	
Lei n. 210, de 1- 6-35	157.611:834$900	
Lei n. 224, de 14- 7-36	1.750:000$000	184.417:640$000
Viação:		
Lei n. 170, de 6- 1-36		9.107:520$700
Na importancia de		193.525:161$300

e mais os seguintes:

Fazenda:	
Lei n. 144, de 18-12-35	4.000:000$000
Justiça:	
Lei n. 245, de 14- 9-36	300:000$000
Marinha:	
Lei n. 239, de 21- 8-36	59:726$300

que se prendem a salods de creditos extinctos em exercicios anteriores de 1935.

Por conta de taes autorizações foram effectuadas, de accordo com os elementos já centralizados na contabilidade do Thesouro, despesas no montante de rs. 21.664:711$400, sendo:

Por creditos transferidos	17.898:796$500
Por creditos revigorados	3.765:914$900
Rs.	21.664:711$400

O sr. João Cleophas — Esses dados de v. ex. estão em desaccordo com os do presidente da Commissão de Finanças.

O sr. ministro Souza Costa — Pediria a v. ex. acceitasse como certos os dados que cito. Verificado algum engano, poderá considerar prejudicado o argumento que faço.

O sr. João Cleophas — E' uma ligeira informação que estou dando, porque li, ha pouco, o relatorio do presidente da Commissão de Finanças, publicado no "Diario do Poder Legislativo", de 1 de dezembro.

O sr. ministro Souza Costa — Tenho commigo a relação dos creditos autorizados pela Camara que dão a somma e que me referi.

O sr. João Cleophas — Ha divergencia de alguns milhares de contos.

O sr. ministro Souza Costa — Ou centenas de milhares de contos se quizer; isso não interessa, porque por conta dessa somma só foram gastos 21 mil contos, até hoje.

O *item* 6, que tambem versa sobre o mesmo ponto, está assim expresso:

"6. O sr. ministro da Fazenda, para affirmar a compressão de despesas, considerou "apenas" "a despesa fixada no orçamento e as supplementações posteriores".

Mas, se assim deve ser de facto considerado, como poderá s. ex. esclarecer os seguintes pontos:

"*a*) Na importancia global de rs. 2.424.344:000$000, que s. ex. affirma corresponder á despesa total realizada no exercicio, incluidas as quantias subordinadas ao titulo — "Agentes Pagadores" — as quaes sommam em rs. ...... 250.009:392$200?

b) Estarão, porventura, tambem incluidas na despesa *fixada no orçamento e nas supplementações posteriores* as despesas constantes da relação infra, subordinadas aos respectivos titulos no Balanço da Contadoria Central?

1.	Despesas provenientes das verbas orçamentarias	39.829:878$200
2.	Agentes Pagadores	250.009:392$200
3.	Creditos addicionaes utilizados	196.074:331$900
4.	Despesa incluida a mais nos creditos utilizados	1.572:930$500
5.	Restos a pagar do Exercicio de 1934	8.657:711$300
6.	Diversos responsaveis	82.957:967$300
7.	Depositos diversos	1.540:119$100
8.	Resgate de papel-moeda e obrigações do Thesouro	49.364:090$800
9.	Supprimento ao Banco do Brasil e outros bancos	463.912:822$500
10.	Pagamento em apolices do reajustamento economico	316.163:000$000
11.	Ouro adquirido pelo Banco do Brasil	157.437:619$500
	Rs.	1.467.519:863$300

"

E' preciso distinguir convenientemente, com expressões adequadas, os factos submettidos á analyse financeira relativa ao patrimonio de qualquer entidade, mórmente em se tratando de uma fazenda publica, afim de evitar interpretações erroneas, descabidas e subversivas das conclusões reaes que taes factos autorizam.

A verdade é uma só, una e indivisivel: promana das investigações scientificas através das leis que regem os phenomenos da vida universal. Tomando-se como ponto de origem falsas premissas impossivel se torna, no entanto, chegar a conclusões verdadeiras.

Declaram os senhores deputados Aldo Sampaio e João Cleophas que o ministro da Fazenda affirma corresponder á despesa total no exercicio de 1935, a importancia global de 2.424.344:000$000.

Mas, senhores, onde essa affirmativa? Em meu relatorio e nas contas do governo apresentadas á Camara não ha tal asseveração; o que se lê com referencia áquella importancia não póde deixar duvida de que a mesma não exprime, de modo algum, *a despesa total realizada no exercicio*, e sim que ella representa tão sómente a despesa orçamentaria effectuada (Orçamento e Supplementações). Isso está bem claro á pagina 5 do meu relatorio, onde, quem quer que se dê ao trabalho de compulsal-o, verificará que a despesa total realizada no exercicio attingiu á cifra de .... 2.872.001:45$500.

Queiram ss. exs. abrir o relatorio á pagina 5.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. dá licença para uma interrupção? V. ex. está deante de pergunta concreta, cujo objectivo é estabelecer se houve ou não compressão de despesas. Na parte em que v. ex. considera como despesa realizada para exame dessa compressão, figura esse total. Ha ahi evidente lapso de redacção que v. ex. acaba de accentuar, mas que não tem a significação que o illustre orador lhe quer dar, na parte que analysa.

O sr. ministro Souza Costa — O item de vv. exs. está mal redigido? Isto é interessante para mim.

O sr. João Cleophas — V. ex. quiz aproveitar-se, no momento, da má redacção do item, para recurso oratorio.

O sr. ministro Souza Costa — De nada me aproveito. Estou cumprindo os desejos de vv. exs., segundo estrictamente a letra dos itens. Não me condemnem por obediencia...

O sr. Alde Sampaio — V. ex. commentou uma questiuncula de redacção, deixando de lado a materia.

O sr. ministro Souza Costa — Qual?

O sr. Alde Sampaio — Esta, que já allegue!.

O sr. Adalberto Corrêa — O sr. ministro interpreta o item como está redigido.

O sr. Alde Sampaio — Terá de interpretar como está redigido, mas attendendo a objectivo que tivemos em mira ao examinar o ponto em que s. ex. diz que houve compressão de despesas.

O sr. ministro Souza Costa — Isto está bem explicito á pagina 5ª do meu relatorio.

Do relatorio verifica-se que a despesa total attingiu a 2 milhões 872 mil e um conto de réis. Queira v. ex. abrir o relatorio á pagina 5.

O sr. Alde Sampaio — Queira v. ex., autor, ler á pagina 4.

O sr. ministro Souza Costa — Neste caso, peço que me perdoe.

O sr. Alde Sampaio — Estou explicando a redacção, se v. ex. me permitte: á pagina 4 e não á de n. 5, conforme v. ex. assevera, consta a importancia de réis 2.762.000:000$000, como fixada no orçamento e nas supplementações. A expressão "sómente", é de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Agora, peço venia a v. ex. para proseguir. Queira o nobre deputado tomar essa quantia de réis 2.724.000:000$000 e viajar commigo até á pagina 5.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. está se servindo de um lapso que já reconheci, pois considera despesa total a allegada por v. ex. na compressão das despesas.

O. sr. ministro Souza Costa — Eu não allegue! tal.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. ha de permittir: tanto allegou que está aqui á pagina 4 do relatorio.

O sr. ministro Souza Costa — Por que vv. exs. não querem continuar a leitura?

O sr. Alde Sampaio — Sei que no exercicio se despendeu mais e na redacção empreguei "inadvertidamente "declara" quando devia dizer "emprega".

O sr. ministro Souza Costa — Não é só. V. ex. que sabe, mas todos que houverem lido o relatorio.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. veja que effectivamente, quando se refere á importancia global — de 2.424.000:$000 — affirma corresponder á despesa total realizada, como se fosse a total.

O sr. ministro Souza Costa — Não é assim.

O sr. Alde Sampaio — Estou, justamente, reconhecendo o lapso de redacção.

O sr. João Cleophas — A importancia constante de publicações amplas realizadas por v. ex. é a de 2.424.000:000$000, incluindo despesas orçamentarias e supplementações.

O sr. ministro Souza Costa — Está aqui. Não precisa procurar em tantas publicações. Consta do relatorio que v. ex. tem em mãos.

O sr. Alde Sampaio — Na Contadoria consta essa despesa.

O sr. ministro Souza Costa — E' materia que esclarecerei adeante.

O sr. Alde Sampaio — Quiz observar que v. ex. se tem utilizado, desde o inicio, e se vem referindo seguidamente, a um lapso. Quando se trata de "despesa total do exercicio", queremos nos referir á despesas que serviam de base á compressão que v. ex. allega.

O sr. ministro Souza Costa — Pediria a v. ex. venia de proseguir na leitura.

O sr. Alde Sampaio — Cumpria-nos explicar o lapso, do qual v. ex. está querendo tirar partido.

O sr. ministro Souza Costa — Não pretendo tirar partido. Vv. exs. é que me convidaram para vir á Camara.

Vou, porém, proseguir na minha exposição, no ponto em que lhes pedia a fineza de abrirem o relatorio á pagina 5. Na parte em que se trata da referida quantia de 2.424.000:000$000, encontrarão as seguintes palavras:

"Despesa *orçamentaria* effectuada" e logo a seguir (resultado da somma das duas parcellas: a mencionada "despesa *orçamentaria* effectuada" e a que está por cima, "*despesa extra-orçamentaria* — 447.656:654$600") — encontrarão ss. exs. a quantia de réis 2.872.001:486$500.

E' claro como agua.

O sr. Alde Sampaio — Então v. ex. deveria ter supprimido a expressão "sómente"...

O sr. ministro Souza Costa — Vamos cair numa questão de grammatica... Pois bem, acceito-a.

O sr. Barreto Pinto — Não é uma questão de grammatica, mas de numeros, que estão certos.

O sr. Alder Sampaio — V. ex. cita agora o total de réis ...... 2.872.000:000$; mas em seu calculo para provar a compressão de despesa, apresenta a importancia — e foi isso que chamei de total — de 2.424.000:000$000.

O sr. ministro Souza Costa — Não desejava fatigar a Camara com a leitura do meu relatorio, entretanto...

O sr. Alde Sampaio — Não preciso ler, porque são questões de cifras o que estamos debatendo. O que estou pedindo a v. ex. é que explique á Camara por que rejeitou essas outras importancias para fazer o calculo constante de seu relatorio.

O sr. ministro Souza Costa — Perdão! Não rejeitei coisa alguma.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. rejeitou e isso mesmo em seu relatorio. V. ex. prova a compressão de despesa pelo total de réis 2.424.000:000$000.

O sr. ministro Souza Costa — O que quero considerar, na minha exposição é a compressão da despesa no exercicio de 35.

O sr. Alde Sampaio — A compressão de despesas devia ter sido baseada sobre o total de despesa do exercicio e não numa só parte.

O sr. ministro Souza Costa — Mais adeante já declarei que isso será esclarecido.

O sr. João Cleophas — Aguardemos o *mais adeante*.

O sr. Alde Sampaio — Mas o objectivo dos iteis 1 a 6 é justamente a compressão da despesa, que v. ex. devia provar.

O sr. ministro Souza Costa — Todos os itens são corollarios dos tres primeiros. Não ha uma questão, nos outros itens, que não se prenda ao assumpto dos tres primeiros.

Permitta-me, porém, que continue a leitura de meu trabalho: "... despesa total realizada no exercicio de 1935", *rigorosamente* egual á mencionada no Balanço da Contadoria Central da Republica, á pag. 20, item 22, e aliás já do conhecimento dos nobres deputados que a citaram na relação do item 4 que acabo de responder.

O sr. Alde Sampaio — Pediria licença para discordar deste numero.

O sr. ministro Souza Costa — Por que?

O sr. Alde Sampaio — Porque, pelo balanço da Contadoria Central, o balanço de fecho não está á pagina 20 e sim á pagina 14.

O sr. ministro Souza Costa — Estou pedindo a v. ex. que veja á pagina 20, que dá toda a denominação. Se v. ex. insiste em consultar outra pagina, não tenho culpa.

O sr. Alde Sampaio — O que quero dizer é o seguinte: V. ex. rejeita o termo "total", que havia empregado em relação á importancia de 2.424.000:000$, como sendo a despesa total do exercicio; no entanto, v. ex. a está empregando como despesa total do exercicio de 35, quando a Contadoria dá a despesa de 3.478.000:000$000.

O sr. ministro Souza Costa — Já lhe pedi que espere mais um pouco e demonstrarei que a despesa é de 2.872.000:000$000. Um momento mais e chegaremos lá.

Nesta quantia de .... 2.872.000:485$500 que exprime a despesa total realizada no exercicio, está incluida a quantia subordinada ao titulo "Agentes Pagadores" e mais as mencionadas no item 6), salvo as que não podem estar porque não representam despesas.

(Um sr. deputado dá um aparte.)

O sr. ministro Souza Costa — Nesse engano dos illustres deputados...

O sr. Alde Sampaio — Não quero ser insistente, mas v. ex. não diga engano nosso. Diga, antes, se assim quizer, engano da Contadoria Central, porque no balanço se lê a cifra de 3.478.000 contos, justamente a que reproduzimos.

O sr. ministro Souza Costa — Nesse engano dos illustres deputados, repito, teve origem toda a série de equivocos que se seguem, gerando lamentavel confusão nos seus brilhantes espiritos e que se manifesta no item *b* — um emmaranhado de elementos constitutivos de contas de natureza diversa — differenciaes e integraes — cujos effeitos, segundo umas e outras, se reflectem de modo diverso no patrimonio das entidades economicas.

O sr. João Cleophas — Cabe a v. ex. dizer alguma coisa sobre o balanço de receita e despesa. Todas as cifras foram delle tiradas.

O sr. ministro Souza Costa — Nem mesmo vv. exs. lograrão afastar-me da ordem estabelecida nos itens que formularam.

No contabilidade publica o balanço da receita e despesa — balanço financeiro — exprime o resultado da gestão financeira, comprehendendo contas *differenciaes* e *integraes*.

Aquellas demonstram a mutação para mais ou para menos, que o patrimonio da entidade publica soffre em cada periodo ou exercicio. São as contas de arrecadação das contribuições do Estado — "Rendas" — e as dos gastos que lhe effectua para o funccionamento da administração — "Despesas effectivas"; umas e outras expressas pelas contas do Orçamento.

Em relação *ás despesas*, ha ainda, além da que se effectua em virtude da lei de meios, as que decorrem dos "Creditos addicionaes — (Supplementares, especiaes, extraordinarios, revigorados e transferidos)" e as que são levadas ao titulo "Agentes Pagadores".

Essas contas estão expressas no balanço, em sua parte superior, subordinadas aos titulos:

Rendas da União e *Despesas da União*.

Depois vêm expressas as demais contas, estas, porém, *integraes*, pertencentes aos seguintes titulos geraes:

a) na receita:
Operações de Credito;
Depositos;
Divida dos Estados e Municipios;
Caixa (saldo transferido do exercicio anterior);

b) na despesa:
Operações de Credito;
Depositos;
Bancos e Correspondentes;
Diversos Responsaveis;
Caixa (saldo que passa para o novo exercicio).

De accordo com os principios que a Contabilidade proscreve, a apuração do exercicio só póde resultar do balanço das contas que se alinham entre os titulos geraes já referidos:

a) Rendas da União;
b) Despesas da União,

para demonstrar os resultados obtidos, negativos ou positivos, e que se denominam, num caso ou noutro, *deficit* ou *superavit* do exercicio financeiro.

Na execução e registro dos factos administrativos, é preciso não confundir os dois elementos que funccionam conjugadamente: o financeiro e o patrimonial.

O balanço financeiro demonstra a execução do orçamento e o movimento dos dinheiros publicos e o balanço patrimonial demonstra, não só a somma de bens e direitos do Estado, como tambem o conjunto de suas obrigações e as relações juridicas que ligam o mesmo Estado a terceiros.

Depois de se referir, no item *a*) á "*despesa total*", refere-se no item *b*), á "despesa fixada no orçamento e supplementações posteriores", indagando se as verbas que a seguir enumera estarão porventura nella incluidas.

Mas, senhores, é claro que não estão, nem podem estar.

Incluidas na "despesa fixada no orçamento e supplementações posteriores" só podem estar as classificaveis nessas verbas, isto é, nos creditos resultantes de autorizações orçamentarias e nos supplementares. Entretanto, logo o numero 2 da lista se refere aos "Agentes Pagadores" — réis 250.009:392$200. A despesa que é levada a este titulo é precisamente porque não póde ser classificada, nem nas autorizações orçamentarias, nem nas supplementações posteriores e nem em qualquer outro dos creditos addicionaes; portanto, é claro que não póde estar nella incluida.

O numero 3 refere-se aos *creditos addicionaes* utilizados — Rs. 196.074:331$900. Estes creditos addicionaes referem-se, como está expressamente declarado no Relatorio, á pagina 4, e no balanço da Contadoria á pagina 8, aos creditos addicionaes (especiaes e extarordinarios). Como seria, assim, possivel que estivessem classificados como "despesa fixada no orçamento" ou "supplementações posteriores" os creditos "especiaes" e "extraordinarios".

Permitto-me, ainda, um reparo, de que a quantia de 1.572:930$500, mencionada no n. 4, como despesa incluida a mais nos creditos utilizados e que foi transcripta no quadro inserto a fls. 20.055 do "Diario do Poder Legislativo", de 29 de outubro do corrente anno, o pertinente ao discurso do deputado Alde Sampaio, não é em absoluto despesa a mais ou, indevidamente incluida na importancia dos creditos pagos, que corresponde, effectivamente, a gastos realizados por conta dos creditos abertos, legalmente levados a restos a pagar do exercicio, em conta nominal dos credores, de accordo com os processos devidamente registrados pelo Tribunal de Contas.

O sr. Alde Sampaio — A minha argumentação é de que não constava no relatorio parcial, Ministerio por Ministerio, da Contadoria Central. Pedia a v. ex. me informasse se consta ou não.

O sr. ministro Souza Costa — Consta, embora v. ex. diga que não consta.

O sr. Alde Sampaio — Isso é que desejava saber, porque no meu discurso salientei que poderia haver equivoco de minha parte, pois poderia estar em outra parte do Balanço.

O sr. ministro Souza Costa — Esta parcella addicionada á de rs. 196.074:331$900 é que representa o total dos creditos addicionaes utilizados, no montante de réis 197.647:262$400, como consta do Relatorio da Fazenda a fls. 5 e do balanço da Contadoria Central, nada havendo que justifique a separação feita no quadro a que me referi.

O sr. Alde Sampaio — Não é questão de leitura, mas de cifra. As sommas não conferem.

O sr. ministro Souza Costa — A quantia que consta no meu relatorio é de 197.647:262$400. V. ex. verifique e verá que não ha razão para a differença allegada.

Até aqui, portanto, a resposta póde ser a seguinte:

As importancias referidas não estão incluidas nas "despesas fixadas no orçamento e nas supplementações posteriores" porque não seriam nellas classificaveis sem grave erro de contabilidade, mas todas são *despesas* do exercicio e estão esclassificadas como "creditos especiaes" ou "extraordinarios" ou foram levados a "Agentes Pagadores" e se acham incluidas na despesa total realizada, como já expliquei na resposta ao item n. 1.

O sr. Alde Sampaio — Perguntaria a v. ex. se essa despesa de 82.957 contos feita através de "Diversos Responsaveis"...

O sr. ministro Souza Costa — E' materia tratada em numero posterior. Ainda estou no 3º.

O sr. Alde Sampaio — Mas v. ex. já fez a declaração de que não havia incluido despesas que não foram classificadas.

O sr. ministro Souza Costa — Não fiz tal declaração.

O sr. Alde Sampaio — Declarou v. ex. que tudo quanto foi gasto consta da lista. Pergunto a v. ex. se essas parcelas que v. ex. diz que foram gastas estão ou não nesse total que allega ser o das despesas.

O sr. ministro Souza Costa — E' objecto de indagação posterior neste mesmo item, como já declarei.

Não posso sair da ordem.

O sr. Alde Sampaio — Quando o facto é objectivo, v. ex. transfere para item posterior.

O sr. ministro Souza Costa — Vv. exs. é que transferiram; apenas obedeço á ordem estabelecida por v. ex.: a quantia de 82.000 contos referida é objecto de um numero posterior do questionario e será explicada um pouco mais adeante.

O sr. João Cleophas — A pergunta do nobre collega sr. Alde Sampaio é se está incluido.

O sr. ministro Souza Costa — Não está, porque não póde estar. O caso não é de despesa, é de adeantamento, de emprestimo para que o Lloyd Nacional não interrompesse o serviço de transporte, deixando de fazer navegar os seus navios.

Foi uma operação que o governo fez e a Camara approvou.

O sr. João Cleophas — Seria muito mais razoavel que se pedisse um credito. Toda a Camara o daria. Tornar-se-ia mais justificavel isso do que fazer, por um titulo de "Diversos Responsaveis", esses adeantamentos, citando apenas o Lloyd ou a Costeira, e deixando occultas as demais parcellas.

O sr. ministro Souza Costa — Se não ha mais nada...

O sr. Alde Sampaio — Existem ainda 27 mil contos fornecidos ao Exercito e que não são, evidentemente, emprestimos ao Lloyd e diversas outras despesas não especificadas.

O sr. João Cleophas — V. ex. desculpará as nossas interrupções, que visam apenas esclarecimentos que, nem sempre, obtemos.

O sr. ministro Souza Costa — As interrupções só me dão prazer. Apenas não quero prejudicar a ordem da exposição feita disciplinadamente, dentro do plano que vv. exs. traçaram.

..*O sr. João Cleophas* — Iremos agora ouvir a v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Prosigo, então.

O numero 5 da lista comprehende a conta de "Restos a Pagar do Exercicio de 1934".

Trata-se de uma conta *patrimonial*, que exprime a importancia de residuos passivos, isto é, as contas ou despesas legalmente liquidadas e que, por não se terem os credores apresentado para o seu recebimento, são consideradas como despesas effectivas do exercicio, lançadas a debito das verbas proprias e a credito daquelle titulo, na conta nominal dos credores. Equipara-se a este titulo na contabilidade mercantil o titulo de "Contas a Pagar".

No anno em exame de 1935, foram levados a "Restos a Pagar" Rs. 15.440:659$000, conforme a discriminação que se encontra á pag. 186 do Balanço — por despesas devidamente classificadas nas verbas proprias nesse exercicio. E assim se procedeu em 1934 e nos exercicios anteriores á vigencia do decreto n. 20.393, de 10 de setembro de 1931.

Como seria possivel, portanto, que na "despesa fixada no orçamento e nas supplementações posteriores" ou mesmo "na despesa total do exercicio", pudesse estar incluida essa quantia? A pergunta é apenas consequencia da confusão entre as noções de systema patrimonial e systema financeiro e, assim, tambem as que se seguem. A resposta é de que não foi porque não podia ter sido, porque a despesa já classificada no anno de 1934, se o tornasse a ser agora daria uma noção errada da verdade, classificando-se duas vezes *a mesma despesa*.

Em relação ás demais parcellas enumeradas, que tambem fazem objecto de outros itens, dellas tratarei, quando houver de examinal-as de modo especial, esclarecendo uma a uma a sua significação e os seus reflexos nas contas do exercicio.

O sr. Alde Sampaio — Permitta v. ex. agora a interrupção a que alludiu no principio. V. ex. acaba, então, de confirmar que todo esse total de 1.467:000$000 não foi cogitado por v. ex. ao fazer o calculo das compressões de despesas.

O sr. ministro Souza Costa — Só não cogitei do que não podia ser objecto de cogitações.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. não cogitou dos agentes-pagadores.

O sr. ministro Souza Costa — Está incluido na despesa total. Já disse isso innumeras vezes.

O sr. Alde Sampaio — Pergunto a v. ex. é se está incluido na despesa de que v. ex. se serviu para comprovar a compressão.

O sr. ministro Souza Costa — Não póde estar.

O sr. Alde Sampaio — No entanto, v. ex. sabe que aqui dentro está incluida até a despesa com as obras contra as seccas, que é eminentemente orçamentaria.

O sr. ministro Souza Costa — Que têm as obras contra as seccas com isto? Já fiz o parallelo da despesa total com a autorização total. São 2.887 mil contos, incluindo agentes-pagadores, obras contra as seccas, tudo o que vv. exs. quizerem. Confrontem vv. exs. essa importancia com o total das autorizações, e verão que resulta o saldo de 344 mil contos, como autorizações não utilizadas.

O sr. Aldo Sampaio — V. ex. para obter esse saldo não incluiu a despesa das obras contra as seccas.

O sr. ministro Souza Costa — Por que?

O sr. Alde Sampaio — Porque, da parcella que v. ex. citou, de 2.424 mil contos, não consta essa despesa.

O sr. ministro Souza Costa — Por que tanto amor a esta parcella? A despesa total, já o disse, é de 2 milhões 887 mil contos.

O sr. João Cleophas — V. ex. está puxando agora para o total do exercicio, quando eu estou me referindo á base de que v. ex. mesmo se utilizou para obter a compressão de despesas.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. quer comparar despesa feita por creditos orçamentarios e supplementares com o que? Só o póde evidentemente fazer com as autorizações orçamentarias e as dos creditos supplementares. Se v. ex. quer comparar o total da despesa com o total das autorizações póde fazel-o e achará mais do que isso, como já expliquei varias vezes.

O sr. Alde Sampaio — Foi o que desejava que v. ex. fizesse, e v. ex. não fez.

O sr. ministro Souza Costa — Não fiz, para dar uma impressão mais precisa da execução orçamentaria, pois a compressão total e effectiva seria da 344.000 contos, como consta do balanço da Contadoria Central, quando apenas a apresento como de 338.000 contos.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. não utilizou cifras exactas, nesse ponto.

O sr. ministro Souza Costa — São dados absolutamente exactos.

O sr. Alde Sampaio — Na exposição que v. ex. faz, acerca do item 6, v. ex. foi refutando toda a materia especificada nos ns. 1 a 11.

O sr. ministro Souza Costa — Tudo, não. Refutei o que era refutavel, do n. 3 em deante; veja v. ex. que até o n. 3 está rigorosamente incluida.

O sr. Alde Sampaio — Verifique v. ex. que á pagina 4 do seu Relatorio não está incluida essa somma de 350.000 contos, constante da pagina 5. E foi deste total de réis 2.424.000 contos constante á pagina 4 que v. ex. se utilizou para demonstrar a compressão da despesa.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. faça o seguinte: em vez de 2.424.000, empregue a quantia de 2 milhões 872 mil contos, conforme facultei ha pouco...

O sr. Alde Sampaio — Então, v. ex. não apresentará compressão de despesa.

O sr. ministro Souza Costa — Apresentaria 344 mil contos.

O sr. Alde Sampaio — Não é verdade.

O sr. ministro Souza Costa — E' verdade. V. ex. não tem o direito de me contestar, em face dos numeros. Está no balanço da Contadoria Central o que affirmo.

O sr. Alde Sampaio — Se v. ex. augmentar a despesa, não póde encontrar uma compressão maior. Não é possivel.

O sr. ministro Souza Costa — Augmentando a despesa com a importancia paga dos creditos addicionaes, que não foram incluidos; tem de ser, evidentemente augmentadas as autorizações com as dos creditos addicionaes, que tambem não foram incluidas no calculo anterior.

O sr. Alde Sampaio — Disse a v. ex. que se tivesse sommado a despesa de 250.000 contos á parcella de 2.424.000 contos, que tomou para demonstrar a compressão da despesa outro teria sido o resultado.

O sr. ministro Souza Costa — Sim.

O sr. Alde Sampaio — Affirmei, que com a somma daquella parcella, já a compressão diminuiria.

O sr. ministro Souza Costa — Por que?

O sr. Alde Sampaio — Ella será menor, porque se v. ex. augmenta o diminuidor numa subtracção, com toda certeza a differença ha de se reduzir.

O sr. ministro Souza Costa — Não. E' que v. ex. augmentou um dos termos e não accrescentou o outro. Qual a quantia que serve de confronto a 2.424.000 contos?

O sr. Alde Sampaio — 2.762.000 contos.

O sr. ministro Souza Costa — Se v. ex. accrescentar os "agentes pagadores" e mais toda a despesa que não está incluida, terá, forçosamente, de accrescentar as autorizações não incluidas; se assim fizer, encontrará 344.000 contos, como indice da compressão de despesa.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. sabe que em "agentes pagadores" ha varias despesas que não constam do orçamento e só se accrescentariam a um dos termos da subtracção.

O sr. ministro Souza Costa — Da conta de agentes pagadores trataremos mais adeante. Chegaremos lá.

O sr. Alde Sampaio — Desejaria que v. ex. respondesse categoricamente: v. ex., no calculo que fez, dando como total da despesa a somma de 2.872.000 contos, incluiu a parcella de 82.987 contos, que representa despesas effectuadas através de "diversos responsaveis"?

O sr. ministro Souza Costa — Não, é conta patrimonial.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. sabe que nesse tituol que figura na pagina 181 do Balanço da Contadoria nem ao menos se especifica a quantia emprestada ao Lloyd Brasileiro que sómente figura na discriminação avulsa da pagina 21, sem comtudo indicar a importancia emprestada? E' conta não especificada. Foi despesa realizada. V. ex., entretanto, a omittiu no total que diz ser toda a despesa realizada.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. tem apenas alguns momentos a aguardar, afim de que trate do Lloyd Brasileiro.

Vejamos o *item* 7:

"7. Se é verdade que o ministro da Fazenda, no seu Relatorio ao presidente da Republica, para calcular o *deficit* do exercicio de 1935, sómente se tenha utilizado das verbas applicadas no orçamento e nas despesas provenientes de creditos addicionaes, concedidos pela Camara, deixando de lado os demais gastos, constantes do Balanço da Contadoria Central para realização dos quaes se serviu da emissão de papel-moeda de emprestimos do Banco do Brasil, etc.".

Respondo: Não é verdade. O *deficit* de 149.308:385$100 foi encontrado pela unica maneira por que o podia ter sido pelo, confronto do que se arrecadou com o que se gastou.

Tudo quanto se gastou, já vimos e temos repetido, que foram réis 2.872.001:486$500. A Receita arrecadada elevou-se a réis .... 2.722.693:101$400 e o estudo analytico feito á saciedade em meu relatorio demonstra que ella é constituida pelas seguintes verbas:

Renda ordinaria

1. Importação, entrada, saida, etc. . .	975.081:539$500
2. Consumo .	558.223:478$900
3. Circulação .	334.693:308$800
4. Renda. . .	167.365:599$700
5. Loterias . .	14.457:463$400
Diversas rendas	
1. Rendas industriaes . .	277.514:164$200
2. Rendas patrimoniaes .	5.740:825$800
3. Diversas rendas . . .	31.873:043$400
	2.364.949:513$700
Renda extraordinaria	357.743:587$700
	2.722.693:101$400

Nella não entrou, portanto, nem o producto de operações de credito, nem o de emissão de papel-moeda, nem o de emprestimos do Banco do Brasil, nem o de etc. Agora, o *deficit no exercicio, confessado lealmente* corresponde á differença entre essas duas quantias:

Despesa . . .	2.872.001:486$500
Receita . . .	2.722.693:101$400
Deficit . .	149.308:385$100

Para se discutir qualquer assumpto é essencial o conhecimento dos principios geraes que o regem; é necessario possuir noções basicas que facilitem o entendimento, durante a discussão.

O *deficit*, ou saldo financeiro negativo do exercicio, é a differença entre o producto da arrecadação das rendas da União e o montante das despesas effectuadas quando estas superam áquellas. Em caso contrario, diz-se que ha saldo positivo ou *superavit*.

Esses totaes que se comparam para conhecimento do resultado financeiro do exercicio só podem ser representados pelo conjunto da *contas differenciaes*. O resultado do exercicio financeiro comprehende, portanto, o positivo ou negativo da execução puramente orçamentaria.

Vemos, já ahi, dois saldos a serem analysados num balanço de receita e despesa das entidades publicas: um — o saldo orçamentario ;outro — o saldo financeiro. Outros saldos dentro do balanço financeiro, porém, ainda se distinguem, inconfundiveis pela sua expressão, relativamente á sua influencia no valor do patrimonio, taes como sejam os saldos de *Depositos* das operações de credito,

das operações bancarias, e outros que possam ser considerados por grupos de contas integraes.

A somma algebrica de todos esses saldos representa a situação da Caixa.

O *deficit* do exercicio se expressa na importancia de réis ...... 149.308:385$100, como se demonstra no balanço organizado pela Contadoria Central, com observancia dos preceitos da contabilidade e disposições legaes em vigor.

Orçamento

Receita:		
Producto da arrecadação da renda da União		2.722.693:101$400
Despesa:		
Pagamentos classificados á conta dos creditos orçamentarios, inclusive supplementações		2.424.344:831$900
Superavit puramente orçamentario		298.348:269$500
Deduzem-se:		
Despesas extra-orçamento		
Pagamentos classificados á conta dos creditos especiaes, extraordinarios, transferidos e revigorados	197.647:262$400	
Pagamentos levados ao titulo "Agentes Pagadores que exprimem o conjunto dos que foram effectuados sem lograr classificação, mas que representam despesa effectiva ...	250.009:392$200	447.656:654$600
Deficit do exercicio		149.308:385$100

A demonstração que acabo de fazer responde, do modo cabal, ás indagações formuladas; se não vejamos:

No meu Relatorio não deixei á margem os gastos que deveriam concorrer para a formação do *deficit*, o qual resulta do balanço das contas differenciaes activas e passivas. Nelle não poderiam, portanto, estar computadas as apolices do reajustamento economico e o ouro adquirido, porque aquellas traduzem a contrapartida de uma operação economica, tal sejam as indemnizações aos agricultores, como mui acertadamente classificou o illustre deputado Alde Sampaio no quadro a que já me referi, operação economica pertencente ao systema patrimonial, não contabilizada no balanço da receita e despesa, de vez que os seus effeitos financeiros apenas se pronunciarão nos exercicios posteriores pelos serviços da divida decorrentes das verbas respectivas incluidas nos orçamentos; e este, o ouro adquirido, tambem não se deve considerar elemento do *deficit*, tão clara é a noção de que a importancia applicada na compra de ouro tem como contrapartida o proprio ouro em deposito.

O sr. Alde Sampaio — V. ex., na parcella de *deficit* por nós calculada, se referiu exclusivamente a apolices de reajustamento e á compra de ouro; mas sabe v. ex. que fizemos dois calculos de *deficit*: num não estavam computadas essas duas parcellas e o *deficit* era de 755 mil contos; o outro dava um milhão e muitos mil contos. E' o *deficit* que ainda sustento, como real do exercicio.

O sr. ministro Souza Costa — Dos pontos que constituem objecto do *item* posterior não posso antecipar a discussão, sem sacrificio do methodo estabelecido.

O sr. Alde Sampaio — Não estou antecipando. V. ex. havia dado por terminada a resposta ao *item* n. 7, referente ao *deficit*.

O sr. ministro Souza Costa — Todos os *itens* do requerimento de vv. exs. têm ligação ao *deficit*. As questões que vv. exs. se referem estão enumeradas adeante.

Vejamos o *item* 8º:

"8. Se é verdade que a somma das duas parcellas que serviram de base para a reducção do *deficit* pelo ministro da Fazenda no seu Relatorio ao presidente da Republica é de 2.872.001:486$500 em confronto com a somma das despesas do Balanço geral da Contadoria, que é de 3.478.434:497$500, sem incluir as apolices do reajustamento nem as despesas com a compra de ouro pelo Banco do Brasil."

Respondido amplamente no *item* anterior. Quanto a esta importancia de 3.478.434:197$500, indicada como sendo a "somma das despesas do Balanço da Contadoria Central da Republica, sem incluir as apolices do reajustamento nem as despesas com a compra de ouro", é a mesma a que o illustre deputado já fez referencia no discurso que pronunciou nesta Casa em 17 de agosto, como sendo a "despesa total realizada em 1935, segundo o balanço da Contadoria Central da Republica, a fls. 34 e 35."

Este balanço citado serve para indicar as fluctuações nas operações financeiras, sendo chamado tambem "Rosto do Balanço" porque vem em primeiro logar e é constituido pelo conjunto de contas constantes do balancete do "Razão" (Contabilidade Publica — Marques de Oliveira, pag. 47).

O sr. Alde Sampaio — Desejaria, apenas, ler o titulo do balanço constante da pagina 14 do balanço da Contadoria Central, identico áquelle a que v. ex. acaba de se referir. O titulo é: "Balanço de Receita e Despesa do Exercicio de 1935".

O sr. ministro Souza Costa — Basta, aliás, a simples leitura desse documento para se verificar que é impossivel considerar a somma das parcellas de seus titulos como sendo "despesa total realizada no exercicio". Uma dellas, por exemplo, é a que exprime o resultado do movimento financeiro em "Bancos e Correspondentes" e que demonstra uma reducção da responsabilidade do Thesouro de réis 463.912:822$500.

Para se conhecer o resultado da execução orçamentaria, basta confrontar as importancias dos dois primeiros grupos de cada um dos lados do balanço. Assim procedendo, em relação ao anno de 1935, achamos o primeiro grupo do lado direito "Rendas da União" — 2.722.693:101$400", e o primeiro grupo do lado esquerdo — "Despesas da União", réis .... 2.872.001:486$500." A differença entre essas duas quantias é precisamente o *deficit* confessado — 149.308:385$100.

Esqueceu o nobre deputado dr. João Cleophas, no estudo a que tão cuidadosamente procedeu, que, para ser coherente com o seu methodo, se entendeu de considerar como "despesa total em 1935 a somma de todas as parcellas da pagina 35 — 3.482.380:255$200, — deveria considerar como "renda total em 1935" a somma de todas as parcellas da pagina 34, que lhe é egual como eguaes são as sommas totaes de ambos os lados de qualquer balanço.

O sr. João Cleophas — Não apoiado. Nesse ponto, tomamos a despesa total de 3.478.000 contos de réis.

O sr. ministro Souza Costa — De outro lado, existe quantia egual, como receita.

O sr. João Cleophas — E' verdade, mas computando operações de credito, emissão de papel-moeda, utilização de depositos, para afinal de contas, effectuar-se um fecho de balanço. O que, porém não se póde contestar é que a despesa realizada em 1935 foi de 3.478.000 contos de réis.

O sr. ministro Souza Costa — Se o methodo que v. ex. segue está certo, vamos, então, concluir que a receita foi da mesma quantia que a despesa, não houve *deficit*.

O sr. Alde Sampaio — Mas esse é o *deficit* de Caixa que não podia haver, porque v. ex. emittiu 500.000 contos e se utilizou de outros recursos de operações de credito.

O sr. ministro Souza Costa — Ao *deficit* de Caixa vamos tambem chegar.

A conclusão seria inexacta, mas, ao menos coherente com o processo adoptado. S. ex., porém, ao lado da Receita não teve duvidas e foi certinho ao primeiro grupo, que exprime, exactamente as rendas da União e, então, fez o confronto entre as duas qualidades — uma exacta e outra inteiramente inexpressiva para o caso.

O sr. João Cleophas — V. ex. póde ver que, na parte do debito, se acham excluidas despesas como esta: Diversos responsaveis, que não constam da conta de despesa dos Ministerio e que v. ex. não computou.

O sr. ministro Souza Costa — E do outro lado estão 453.000 contos, como saldo do Thesouro em operações financeiras. V. ex. me perdõe, mas, nesta altura, começo a duvidar da sinceridade dos propositos...

O sr. João Cleophas — Como teremos o mesmo direito de duvidar.

O sr. ministro Souza Costa — Mas eu justifico. Vv. exs. tomaram, de um lado, a despesa total do balanço e, do outro...

O sr. João Cleophas — Todas as despesas estão enumeradas; constam do *item* 6.

O sr. ministro Souza Costa — Se consideram que era despesa a somma total de um lado, v. ex. deveria considerar que era receita a somma total do outro lado do balanço. Estaria errado, mas logico.

O sr. Alde Sampaio — Não fomos atrás — como v. ex. está fazendo agora — da collocação desses numeros na pagina. Fomos ver o que elles representavam: aquillo que foi renda ordinaria e normal da União incluimos no calculo do *deficit*.

O sr. ministro Souza Costa — Quanto á renda, vv. exs. tomaram a renda exacta da contabilidade; na despesa, vv. exs. resolveram accrescentar...

O sr. Alde Sampaio — V. ex. tenha paciencia. Não é possivel considerar, num calculo de *deficit* como receita, a emissão de 500.000 contos, porque o descoberto do Thesouro passa a ser uma responsabilidade do Estado e não se computa nos calculos de *deficit*.

O sr. ministro Souza Costa — Digo que vv. exs. não poderiam considerar como despesa a somma de elementos heterogeneos, que, tambem são os que se verificam no lado da despesa.

O sr. Alde Sampaio — Disse v. ex. serem heterogeneos; falta provar.

O sr. ministro Souza Costa — E' facil verificar, basta ler a pagina. Vv. exs. sommam esses 453.000 contos como despesa e — o que é mais interessante — no *item* que vem a seguir, me pedem conta desse dinheiro, que já então consideram como um saldo á disposição do Thesouro!

O sr. Alde Sampaio — V. ex. ha de me permittir diga que, nesses 453.000 contos de saldo de operações bancarias, v. ex. conta supprimentos feitos pelo Thesouro ao Banco do Brasil. São, portanto, despesas effectuadas para pagamento do que quer que seja; mas trata-se de dinheiro que saiu do Thesouro e entrou no Banco do Brasil. Se assim é, cogita-se de despesa realizada no exercicio.

O sr. ministro Souza Costa — para o esclarecimento deste ponto temos de aguardar que cheguemos ao que trata do Banco do Brasil.

O sr. João Cleophas — Estamos respondendo á apreciação e á critica de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. então considera os 453 mil contos como despesa?

O sr. João Cleophas — Cabe a v. ex. elucidar melhor.

O sr. ministro Souza Costa — Queria apenas saber o que vv. exs. pensam, para responder.

O sr. João Cleophas — Respondo a v. ex., dizendo que ha o *item* 11, ao qual v. ex. vae chegar...

O sr. ministro Souza Costa — Se me disserem que é despesa, responderei. Preciso partir de pontos firmes.

O sr. João Cleophas — Ha, nas relações entre o Ministerio e o Banco, mysterio impenetravel que cabe a v. ex. elucidar.

O sr. ministro Souza Costa — E' o que estou fazendo, com a melhor das vontades.

O sr. João Cleophas — Pelo balanço da Contadoria está na parte que se refere á Despesa.

O sr. Alde Sampaio — Se v. ex. faz questão direi: é despesa, pura e simples.

O sr. ministro Souza Costa — E' despesa?

O sr. Alde Sampaio — Sustento que é despesa maior de 400 mil contos. E digo mais: despesa superior, até, a 453 mil contos: despesa de 652 mil contos.

O sr. ministro Souza Costa — Então, como v. ex. explica que no *item* 11 se pergunte: (*lê*)

"Onde foi applicada de réis 652.027 contos fornecida ao Banco do Brasil e da qual se declara que ha um saldo de 463.012 contos á espera de applicação...?"

O sr. Alde Sampaio — Por isso mesmo, queria que v. ex. explicasse á Nação em que foram gastos os 652 mil contos que o Thesouro entregou ao Banco do Brasil.

O sr. ministro Souza Costa — Mas se v. ex. affirma entender que os 453.000 contos foram despesa, como é que o considera um saldo á disposição do Thesouro?

O sr. Alde Sampaio — V. ex. acaba de dizer que é saldo a favor do Thesouro e é a explicação que queremos.

O sr. ministro Souza Costa — Não disse. Disse que foi um saldo das operações do exercicio financeiro, que póde ser favoravel ou contrario. Aqui entra a confusão das contas.

O sr. Alde Sampaio — Ainda bem que v. ex. o reconhece.

O sr. ministro Souza Costa — Refiro-me á confusão na noção entre contas differenciaes e contas integraes. As contas apresentadas são absolutamente claras.

A conclusão, como dizia, seria inexacta, dizia eu, mas ao menos coherente com o processo adoptado.

Do confronto feito por tal processo, obteve um resultado que, por sua vez é addicionado ao valor das apolices do Reajustamento que, como explicamos, não se póde, de modo algum, considerar despesa e, afinal, arredondando differenças, chegou s. ex. ao milhão de contos pretendido como expressão do "*deficit real do exercicio de 1935.*"

O sr João Cleophas — Eu não arredondei em cifras. Citei as apolices do reajustamento economico e citei os cento e tantos mil contos applicados na compra do ouro. Não dirá v. ex. qual a cifra que arredondei.

O sr. ministro Arthur Costa — E' só ler o discurso de v. ex., se me permitte.

O sr. João Cleophas — V. ex. está convidado a lel-o. Não encontrará o arredondamento. Se v. ex. o deseja, tenho-o aqui á mão.

O sr. ministro Arthur Costa — (*lê*):

"*O sr. João Cleophas* — Uma vez que a Receita da União apenas basta para cobrir as duas parcellas enumeradas, é facil de concluir que todas as outras despesas indispensaveis ao funccionamento administrativo do paiz estão correndo por conta de recursos de emergencia.

Todas ellas estão correndo por conta de expedientes, de artificios, de emissões e das operações de credito que o governo vem realizando, sobretudo a partir de 1932. Não ha o menor exagero em tal affirmativa, pois que, de 1932 para cá, os *deficits* de cada exercicio *approximam-se de um milhão de contos de réis.*"

O sr. João Cleophas — Confirmo integralmente o que disse, e me felicito por dar opportunidade a que v. ex. se desvie da nossa interpellação.

O sr. ministro Arthur Costa — Não me estou desviando. Estou rigorosamente adstricto ao *item* de que estou tratando.

O sr. João Cleophas — V. ex. está fazendo critica ao meu discurso.

O sr. ministro Arthur Costa — Perdõe-me, v. ex. tem toda a razão. Vim aqui para responder e não para fazer criticas. Aliás, v. ex. me intimou a ler o seu discurso e por isso o fiz.

Resumindo, *respondo ao item 8*: A quantia que exprime o total da despesa do exercicio de 1935 é a de 2.872.001:486$500 e a de réis 3.487.434:197$500 é inteiramente inexpressiva para o effeito de avaliar o "deficit" do exercicio de 1935.

Passemos ao *item* 9:

"9. Se o deficit ou descoberto do Thesouro, em relação ás rendas normaes do paiz, no exercicio de 1935, houvesse sido sómente de réis .... 149.308:385$100, como declara o sr. ministro da Fazenda no seu Relatorio ao presidente da Republica, então porque foi emittida em papel-moeda a quantia de 504.505:000$ e foram descontadas promissorias no Banco do Brasil na importancia de 176.759:624$500, além de outros recursos de que o governo lançou mão?"

Respondo: — A explicação circumstanciada da emissão de réis 504.000:000$000 encontra-se á pagina 14 do meu relatorio:

Emissões para a Carteira de Redesconto:

Em junho	50.000:000$000
Em julho	50.000:000$000
Em agosto	50.000:000$000
Em setembro	100.000:000$000
Em outubro	50.000:000$000
Em novembro	50.000:000$000
Em dezembro	150.000:000$000

Emissões para resgate de notas da Caixa de Estabilização:

Em janeiro	98:030$000		
Em fevereiro	303:710$000		
Em março	319:930$000		
Em abril	527:020$000		
Em maio	361:140$000		
Em junho	786:930$000		
Em julho	$		
Em agosto	374:640$000		
Em setembro	494:150$000		
Em outubro	581:220$000		
Em novembro	581:220$000		
Em dezembro	310:090$000		4.357:090$000
			504.357:090$000
A deduzir:			
Resgate da emissão autorizada pelo decreto n. 21.717		45.031:060$000	
— de moeda subsidiaria		1$000	45.031:081$000
Augmento do papel-moeda em circulação			459.326:009$000

O total de promissorias em favor do Banco do Brasil para liquidar o saldo da conta com o Banco em data de 31 de dezembro, antes do encerramento do exercicio e nos termos do contracto, foi de réis 153.785:424$500 e não de réis 176.759:624$500. Estas operações nada têm que, aliás, com a execução orçamentaria.

Nada tem que ver a emissão de papel-moeda, realizada para a Carteira de Redesconto, no valor de 500.000:000$00, com o *deficit* do exercicio. As operações daquella Carteira, que obedecem aos dispositivos da legislação em vigor, são financiadas pelo Thesouro Nacional, que emitte as notas de que carece o Banco, para o redesconto de titulos. Pelos supprimentos fornecidos, fica o Banco responsavel perante o Thesouro, debitado em conta especial pelas quantias que lhe são entregues e creditado á medida que as restitue ao Thesouro Nacional, quando se completa o circulo das operações com o resgate dos titulos redescontados. Devolvida ao Thesouro, é essa quantia retirada da circulação.

O sr. Alde Sampaio — Poderia v. ex. esclarecer um ponto? No exercicio de 1935, essa emissão da carteira de redesconto não se fazia po rlastro de promissorias do Thesouro?

O sr. ministro Souza Costa — Não. A emissão se póde considerar lastreada quesquer titulos que se enquadre nas autorizações da lei, ella se realiza a pedido do Banco do Brasil, que leva a redesconto, assim como qualquer outro Banco quando precisa, de numerario os titulos redescontaveis. Hoje, por exemplo, elle não póde redescontar letras do Thesouro.

O sr. Alde Sampaio — Mas não podia em 1935?

O sr. Ministro Souza Costa — Podia.

O sr. Alde Sampaio — Era o que queria dizer. E essa importancia de 500 mil contos, a que v. ex. se refere, não foi emittida pela carteira para servir ao Thesouro?

O sr. ministro Souza Costa — De modo algum. Foi emittida pelo Thesouro para servir á Carteira.

O sr. Alde Sampaio — Por sua vez o Thesouro entregou essas promissorias á carteira e recebeu notas.

O sr. ministro Souza Costa — O Thesouro já tinha descontado as promissorias no Banco do Brasil desde 1932 e dellas só foram redescontadas em quantia relativamente pequena.

O sr. Alde Sampaio — Vou mostrar a v. ex., pelo balanço da Contadoria, que no exercicio de 1935 o Thesouro redescontou 505 mil contos.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. não vae conseguir demonstrar isso. Vamos ver.

O sr. Alde Sampaio — Pergunto a v. ex. se o balanço da Contadoria Central da Republica se refere exclusivamente ás contas do governo do paiz.

O sr. ministro Souza Costa — Sim.

O sr. Alde Sampaio — No exercicio de 1935, a emissão de papel moeda em circulação — está a paginas 182 — era estimada em 504.357 mil contos.

O sr. ministro Souza Costa — Isso mesmo digo no relatorio.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. diz muito bem — está no seu relatorio. Se se trata de contas da Nação, v. ex. ha de convir commigo que essa emissão foi feita para o Thesouro.

O sr. ministro Souza Costa — Não é assim; foi feita pelo Thesouro para a carteira de redesconto.

O sr. Alde Sampaio — Queira ter v. ex. a bondade ainda de me esclarecer: aqui nessa importancia estão incluidos os descontos commerciaes feitos pela carteira?

O sr. ministro Souza Costa — Entre os titulos levados a redesconto estão incluidos, os descontos commerciaes; ou em letras do Thesouro é que, devia ter apenas uma parte.

O sr. Alde Sampaio — Então, como v. ex. confunde, no fecho do balanço da Contadoria Central, dinheiro emittido por conta de particulares ou para desconto de titulos commerciaes com conta do Thesouro?

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. pensa que o Thesouro tem alguma coisa que ver com os titulos que se constituem objecto de operações da Carteira de Redesconto?

O sr. Alde Sampaio — Nada.

O sr. ministro Souza Costa — Logo, não procure informações sobr eo assumpto na Contabilidade do Thesouro mas na do Banco do Brasil.

O sr. Alde Sampaio — Mas no balanço do Thesouro consta a emissão de 500 mil contos.

O sr. ministro Souza Costa — E consta muito bem. Foi o dinheiro que se emittiu, cumprindo dispositivos de lei, para financiar a Carteira de Redescontos.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. acaba de dizer que houve essa emissão por conta do Thesouro.

O sr. ministro Souza Costa — V. está enganado. Eu não disse isso.

O sr. Alde Sampaio — Então, entendi mal e não comprehendo a explicação que v. ex. dá.

O sr. ministro Souza Costa — O Thesouro emittiu o dinheiro e o entregou á Carteira. Quando os titulos que estão na Carteira forem resgatados, ella devolverá o dinheiro ao Thesouro e este o queimará. Nada disso tem que vêr com o *deficit*.

Eis porque foi emittida a quantia de 500.000:000$ em papel-moeda, que nenhuma relação de dependencia tem com o *deficit*, bem como a fracção de réis..... 4.505:000$, emissão de moedas subsidiarias. Quanto ás promissorias descontadas no Banco do Brasil, como declarei, não o foi na cifra de 176.759:624$500, mas na de 153.785:424$500, correspondente aos titulos ns. 283 a 300, emittidos nos termos das autorizações constantes das leis ns. 7, 12, 16, 40, 43, 47, 51, 56, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 97, 99, 124, 128 e 154, todas de 1935.

A importancia indicada pelos srs. deputados Alde Sampaio e João Cleophas, como correspondente a promissorias, como expliquei acima, não o é. Ella é uma somma de tres parcellas distinctas, tiradas do balanço da Contadoria Central (fls. 15), a saber:

Operações de credito:

Emissão de promissorias . . .	153.785:424$500
Emissão em letras do Thesouro	18.469:200$000
Emissão de moeda subsidiaria	4.505:000$000
	176.759:624$500

a que alludo em meu Relatorio, a fls. 5, no mesmo grupo de operações de credito.

Pois bem, não obstante haver considerado o total como emissão apenas de promissorias, incidem os illustres deputados no equivoco de computarem duas vezes numa mesma verba do balanço, para um fim identico, com o objectivo de conseguir a todo o transe avolumar o *deficit* pela addição de numeros e mais numeros, quantidades heterogeneas, quantidades já consideradas no proprio *deficit*, como se fosse possivel esticalo ou diminuil-o ao bel prazer.

Computaram duas vezes a cifra de 4.505:000$, quando deram como emissão de papel moeda:

a) — emissão para a Carteira de Redesconto .	500.000:000$000
b) emissão de moeda subsidiaria . . .	4.505:000$000
	504.505:000$000

e a deram como emissão de promissorias do Thesouro contida na importancia de 176.759:624$500 acima discriminada. Interessante, porém, que não é nem uma coisa nem outra, mas, apenas — emissão de moeda subsidiaria.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. ha de convir que não nos utilizámos dessas cifras que v. ex. está citando para calculo do *deficit*. O que desejamos salientar no item que v. ex. leu unica e exclusivamente, é que essas parcellas, quer uma, quer outra, eram superiores ao *deficit* que v. ex. allegava, porque uma era de 500 mil contos e outra de 176 mil, ambas superiores á importancia de 149 mil contos, que era o *deficit* que v. ex. declarava. Se o *deficit* do Thesouro era de 149 mil contos sómente, por que, então, o Thesouro ia descontar promissorias na importancia de 176 mil contos? O que salientamos é que havia duas parcellas superiores ao *deficit*.

O sr. ministro Souza Costa — Creio já ter tido a felicidade de explicar que os 500 mil contos não foram recursos que entraram para o Thesouro, e, sim, para a Carteira. Creio que isto ficou bem claro.

O sr. Alde Sampaio — Não acho claro. O Thesouro se utilizou desse dinheiro. V. ex. mesmo confirma.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. acha que esse dinheiro, entregue ao Banco, elle se utilizou?

O sr. Alde Sampaio — Não posso saber. E' questão de applicação do dinheiro, o que sei é que a Camara votou uma lei em dezembro de 1935 mandando o Thesouro encampar 650 mil contos das emissões da Carteira de Redesconto.

O sr. João Cleophas — Por que foi incluido no balanço da receita e despesa do Thesouro?

O sr. ministro Souza Costa — Porque o Banco do Brasil deve ao Thesouro os 500 mil contos que este lhe emprestou. Sendo assim, o Banco fica debitado e por isso, a parcella entra na contabilidade publica, como debito do Banco, que é.

Vejamos o item 10:

"10. Se é exacta a supposição dos dois subscriptores de que o ministro da Fazenda, ao scientificar o sr. presidente da Republica, o *deficit* de 149.308:385$100, teve em vista simplesmente denunciar o chamado *deficit* de caixa a que correspondem as aperturas momentaneas do Thesouro, e não reportar-se ao *deficit* real em vista do qual correm todos os adeantamentos feitos por conta do Thesouro?"

Respondo: — *Deficit*, é, por definição, uma coisa só: a differença negativa entre a arrecadação e as despesas. *Deficit de Caixa*, não sei o que é nem posso conceber o que seja, porque para admittil-o seria preciso aceitar que de uma caixa pudesse sair dinheiro que não entrou antes.

O sr. Alde Sampaio — Recordo a v. ex. o "Tratado de Finanças", de Wagner, que faz distincção entre *deficit* de caixa, *deficit* e *deficit* real.

O sr. ministro Souza Costa — Não obstante, continuou não comprehendendo.

O sr. Moraes Junior — Realmente, *deficit* de caixa é coisa que não póde haver.

O sr. Alde Sampaio — Porque ha recursos do Thesouro que vêm supprimil-o, com operações de credito. Se a despesa, porém, fica em divida fluctuante por deficiencia ao Thesouro, ha o *deficit* de caixa.

O sr. ministro Souza Costa — Nesse sentido?

O sr. Alde Sampaio — Não se esqueça v. ex. de que ha operações de credito como recursos financeiros, para que a caixa não fique a descoberto. Por isso, não ha, na realidade, *deficit* de caixa.

O sr. ministro Souza Costa — De qualquer fórma, não entendo porque, em qualquer hypothese, seja qual fôr a situação, não entendo como seja possivel uma caixa ter *deficit*.

O sr. Alde Sampaio — Perfeitamente. Poderia v. ex. pelo meu discurso do orçamento, vêr explicado o que seja *deficit* de caixa; e, a meu vêr, o Thesouro não póde ter tal *deficit*, uma vez que, ante a hypothese deste *deficit*, lança mão dos recursos que enumerei.

O sr. ministro Souza Costa — Continuando, indagam suas excellencias no item 11:

"11. Onde foi applicada a importancia de 652.027 contos fornecida ao Banco do Brasil e da qual se declara que ha um saldo de 463.912 contos á espera de applicação e declare s. ex. por que motivo essas despesas que figuram na conta avulsa de "Bancos e Correspondentes" só apparecem pelo credito ou debito do Thesouro e não se especificam como receita e despesa no balanço geral."

A' medida que se succedem os itens crescem as consequencias da confusão inicial a que já me referi entre *contas patrimoniaes* e *contas do exercicio*, entre as contas que demonstram como se executou o orçamento, como se movimentaram os dinheiros do Estado e as que exprimem o conjunto das obrigações e as relações juridicas que ligam o Estado a terceiros. A contabilidade publica fornece, aliás, essas noções fundamentaes sobre o que é uma conta, qual é a sua funcção, como se processa a sua classificação, como se processa o seu funccionamento, verificando-se que o movimento do titulo "Bancos e Correspondentes" não póde ser especificado como receita e despesa, no sentido que lhe emprestaram os illustres deputados. A especificação, reclamada *in fine*, pelos sub-titulos ou sub-contas demonstrativos dos estados de debito e credito dos Bancos e Correspondentes para com o Thesouro Nacional encontra-se na demonstração de fls. 146-1 do Balanço da Contadoria Central, e pormenorizar os lançamentos effectuados durante o exercicio em cada uma das sub-contas seria reproduzir as contas-correntes respectivas *ipsis-litteris*, o que demandaria trabalho exhaustivo de transliteração, sem nenhuma finalidade pratica.

Pretende-se saber onde foi applicada a importancia de réis 652.027:000$ fornecida ao Banco do Brasil e da qual se declara que ha um saldo de 463.912:000$ á espera de applicação.

Peço a attenção de vv. exs. para esta pergunta:

Onde foi applicada a importancia de 652.027:000$, inquirem os illustres deputados srs. Alde Sampaio e João Cleophas, da qual se declara que ha um saldo de 463.912:000$?

Evidentemente, se houvesse um saldo de 463.912:000$, a importancia applicada só poderia ter sido na quantia correspondente á differença entre as duas parcellas. Mas o caso não é este. Procuremos a origem desta pergunta afim de comprehendel-a.

A quantia de 463.912:000$ que se considera um "saldo á espera de applicação" deve ser a mesma que consta do Balanço da Contadoria á fls. 35 (463.912:822$500) o que exprime a differença a favor do Thesouro, nas operações do exercicio, sob o titulo de "Bancos e Correspondentes". O quadro discriminado de fls. 146-1 do mesmo balanço permitte comprehender claramente a origem dessa quantia como sendo a differença positiva entre as varias operações realizadas, e cujas quantias, quando favoraveis ao Thesouro, são affectadas do signal + e quando contrarias do signal —. A conclusão é de que em relação aos Bancos e Correspondentes a responsabilidade diminuiu em 463.912:822$500. As razões desta differença nós verificaremos adeante, quando respondermos ao item sobre o Banco do Brasil que é de todos os elementos desta conta o que mais influe nos resultados. A titulo de curiosidade, chamo a attenção de vv. exs. que esta quantia de 463.912:822$500, que se considera neste item como um saldo que se pensa, até, em applicar, é a mesma que no anterior nos apparecia como "despesa no exercicio de 1935", que precisava ser computada na avaliação do *deficit*. Este reparo serve apenas para que se avalie o grão de confusão em torno do assumpto por parte dos illustres requerentes de informações.

Procurando a origem da outra quantia citada, 652.027:000$, como tendo sido fornecida ao Banco do Brasil com applicação ignorada, não consegui encontral-a, mas creio, pela semelhança das quantias, que se trata da somma das duas parcellas do lado do credito do Balanço da Contadoria, á pagina 15:

Emissão para a Carteira de Redescontos .	500.000:000$000
Emissão de Promissorias . . .	153.785:424$500
Réis . . .	653.785:424$500

Se é disso que se trata, a applicação não se póde considerar ignorada, pois que se acha perfeitamente esclarecida em meu relatorio, ás pags. 13 e 14. A importancia de 500.000 contos foi entregue ao Banco do Brasil de accordo com o disposto nas leis que regulam a Carteira de Redesconto, para o financiamento de suas operações. As promissorias foram emittidas, tambem de accordo com a autorização legal que permitte ao Thesouro realizar operações de credito. Mas aqui cabe um ligeiro esclarecimento, no caso das promissorias: não se trata de fornecimento de recursos ao Banco; ao contrario, o Thesouro é que obteve recursos do Banco, mediante a emissão de promissorias.

E' facil comprehender: o caso dos 500.000 contos é de fornecimento de recursos á Carteira de Redescontos, mas a emissão de promissorias feita pelo Thesouro constitue um fornecimento de recursos do Banco do Thesouro.

Passemos ao item 12:

"12. Onde foi gasta a importancia de 1.572:930$500 que figura no Balanço da Contadoria como parcella utilizada dos creditos concedidos pela Camara e no entanto não consta da relação parcial desses creditos computados por Ministerio."

A este eu respondo apenas que a importancia de 1.572:930$500, parte utilizada dos creditos especiaes abertos, dentro das forças dos mesmos e não além de seus limites, como já tive opportunidade de referir, está discriminada pelos Ministerios respectivos nas demonstrações de fls. 122, a 126, do Balanço da Contadoria Central.

No item 13, indagam os srs. deputados Alde Sampaio e João Cleophas:

"13. Onde foram applicadas as despesas que figuram no titulo — "Diversos Responsaveis", no total de réis 82.957:967$300, responsaveis que não se sabe quem sejam e que de tal modo se occultam que estando entre elles, o Lloyd Brasileiro e a Companhia Costeira, como se deprehende do historico n. 36, á pag. 21 do Balanço da Contadoria, os mesmos não figuram na pag. 161 do Balanço da Contadoria Central.

A demonstração de fls. 161 do Balanço da Contadoria Central evidencia a situação da conta — "Diversos Responsaveis", — discriminadamente pelas repartições em que os mesmos se acham inscriptos. Uma relação individuada das responsabilidades escripturadas, montando a alguns milhares de titulos, viria tornar extremamente volumoso o balanço apresentado e nenhuma finalidade pratica tambem poderia produzir. O capitulo IV do Titulo VI do Regulamento Geral de Contabilidade Publica dispõe sobre os saldos em poder de responsaveis e as relações a que se reporta o item 13, são encaminhadas periodicamente ao Tribunal de Contas para proceder na fórma do disposto nos artigos 888 a 900 do Regulamento citado.

A demonstração de fls. 161, na columna do movimento financeiro do exercicio, comprehende as responsabilidades imputadas dentro do exercicio em virtude de retenção de saldos por parte de exactores, o que se verifica em todos os Estados por motivo de se acharem os recolhimentos em transito na época do fechamento do balanço...

O sr. João Cleophas — Aqui, no item 13, fazemos allusão a responsaveis, entre os quaes está o Lloyd Brasileiro. V. ex. disse, ha pouco, Companhia Costeira, que consta á pag. 161 do balanço. Ali não figura, portanto, o Lloyd Brasileiro. V. ex., porém, diz que a explicação está á pagina 161...

O sr. ministro Souza Costa — Ainda estou falando.

O sr. João Cleophas — Vamos ouvir, então.

O sr. ministro Souza Costa — ... incluindo-se na parcella de 51.830:040$300, correspondente á rubrica Thesouro Nacional, as importancias adeantadas ao Lloyd e á Costeira, sendo ao primeiro 40.154:160$100 para soccorrel-o nas aperturas financeiras em que tem vivido e á segundo 11.000:000$ por conta da execução da sentença proferida por Juizo Arbitral sob a presidencia de s. ex. o sr. ministro Hermenegildo de Barros, em 29 de novembro de 1934; nos autos do processo sobre a situação da mencionada Companhia e Empresas Annexas, perante o Thesouro Nacional.

Em seguida dizem os illustres deputados:

"Por ultimo, para melhor informar á nação a respeito dos gastos realizados e da fórma por que o foram, desfazendo accusações ou máos entendimentos, requeremos que s. ex., da tribuna da Camara, fale ao paiz e diga:"

Itens 14 e 15:

"14. Se as verbas orçamentarias fixadas pela Camara foram excedidas por gastos não autorizados no total de 39.829:878$700.

15. Se o Tribunal de Contas accusou o Poder Executivo de haver effectuado pagamentos de autorização orçamentaria sem distribuição de verba e registro prévio no Tribunal, na importancia de 41.298:679$600 e se o facto é ou não real."

No que diz respeito ás indagações feitas nos itens 14 e 15 já foram prestadas informações ao Legislativo pelo governo, quando da prestação de contas, e me parece ocioso reproduzil-as, de vez que o assumpto foi devidamente focalizado, estudado e explicado pela Commissão de Tomada de Contas.

Prefiro reproduzir os termos em que o illustre relator da Tomada de Contas se manifesta após o exame detido das causas determinantes dos excessos verificados em diversas dotações orçamentarias:

"A segunda Directoria do Tribunal de Contas (no "Diario do Poder Legislativo, Supplemento ao n. 352, de 23 de junho de 1936 — pag. 45) em parecer sobre a materia em apreço, diz:

"Se para alguns desses titulos (refere-se a todas as verbas em excesso), *não é illegal* o pagamento de despesas além dos creditos votados pela Camara dos Deputados, *pois esses accrescimos são previstos, são mesmo esperados e o governo está autorizado a satisfazel-os*, para outros nenhuma justificativa encontram as majorações, desde que não existem actos legislativos armando o Poder Executivo co mos necessarios recursos, como prescrevem os arts. 86, 89 e 90 do Regulamento Geral de Contabilidade."

"As despesas feitas além dos creditos nas verbas indicadas foram realizadas baseadas nos artigos 46 e 231, respectivamente, do Codigo e do Regulamento Geral de Contabilidade Publica."

Diz o decreto n. 4.536 (Codigo de Contabilidade):

Art. 46. O empenho da despesa não poderá exceder ás quantias fixadas pelo Congresso Nacional (excepto no "caso de pensões, vencimentos e percentagens marcadas em lei, ajudas de custo, communicações ou transportes necessarios aos serviços publicos)."

"Diz o decreto n. 15.783 Regulamento Geral de Contabilidade Publica):

"Art. 231. O empenho da despesa não poderá exceder ás quantias fixadas pelo Congresso Nacional.

§ 1º. Para integral execução do disposto neste artigo, nenhuma despesa publica poderá ser empenhada sem que no credito respectivo tenha sido prèviamente deduzida a importancia da mesma, *excepto, no caso de empenhos legislativos ou judiciaes, como os vencimentos e pensões do pessoal activo e inactivo, as sentenças judiciarias e outras da mesma natureza*, cuja autorização de despesas corresponda, pelo seu caracter imperativo, ao proprio acto do empenho, e cuja dotação prèviamente fixada, não possa ter outra applicação senão aquella expressamente designada na lei que a autorizou."

Não obstante, seja-me licito, mais uma vez, reaffirmar que o principio consubstanciado nesse dispositivo representa uma necessidade indeclinavel para a boa ordem dos serviços publicos, pois de outra fórma ver-se-ia a administração na contingencia de estabelecer uma solução de continuidade nos pagamentos normaes decorrentes de verbas orçamentarias, que por motivos alheios á vontade do governo não bastam para attender ás despesas até o final do anno financeiro quotas de exactores, de fiscaes do imposto de consumo, de funccionarios aduaneiros e das recebedorias e semelhantes.

Ha de convir a Camara dos Senhores Deputados que ao governo não seria licito sustar o pagamento dos vencimentos da maioria dos serventuarios do Ministerio da Fazenda, sob a allegação de insufficiencia de credito, creando, com esse acto, situação deveras insustentavel para esses funccionarios, com repercussão sensivel nos respectivos serviços. Grande seria, por certo, o prejuizo para o erario, publico pela inevitavel quéda da arrecadação, se fossemos privar os encarregados desse serviço da remuneração que lhes é devida.

Releva notar que assim se procedeu com fundamento num dispositivo de lei que a propria Camara, em acto recente, reconheceu estar em vigor (V. Lei numero 300, de 13 de novembro de 1936, art. 6º, letra a)............

A machina administrativa não póde parar, e se houvesse de prevalecer o ponto de vista daquelles que pensam de modo contrario, ver-se-ia o governo na impossibilidade de movimentar os empregados do Estado, por não lhes poder conceder passagens e ajudas de custo, á falta de credito, ou por não haver sido autorizada em tempo opportuno a necessaria supplementação — e só isto basta para demonstrar o acerto da medida.

Cumpre citar aqui o caso das verbas para despesas de alimentação e dietas, medicamentos e outras que, pela sua propria natureza, não pódem deixar de ser attendidas sob pena de admittir-se o absurdo do fechamento em determinada época do anno de hospitaes, presidios, escolas, leprosarios, etc., o que, evidentemente, nenhum governo levaria a effeito, ainda que lhe fosse preciso assumir a inteira responsabilidade dos actos que lhe fosse preciso assumir.

O ministro da Fazenda não póde affirmar se a importancia é de 41.298:679$600 apresentada pelo Tribunal de Contas é ou não real; o que o ministro affirma é a veracidade das contas apresentadas a esta illustre Assembléa, no desempenho de um dos mais importantes preceitos constitucionaes:

Tratam os itens 16 e 17 dos seguintes pontos:

"16. Se o governo no exercicio de 1935, sem credito ou por credito improprio e sem registro no Tribunal de Contas, gastou as importancias seguintes, das quaes, pouco ou nada se sabe de sua applicação:

1º As correspondentes ao Titulo "Agentes Pagadores", no total de . . .	250.009:392$200
2º As correspondentes ao Titulo "Diversos Responsaveis", no total de	82.957:967$300
3º As relativas ao Titulo "Bancos e Correspondentes", no total de . . .	652.607:423$900

"17. Se a Contadoria Central tem o titulo denominado de "Contas a Regularizar", onde se inscrevem os gastos de funccionamento administrativo, effectuados, por fórma impropria e sem prestação de contas dos responsaveis, o qual no exercicio encerrado de 1935 foi accrescido da importancia de réis...... 250.009:392$200 e attingiu á cifra de 1.862:915$100."

O saldo da conta "Agentes Pagadores", influindo, como influe, no resultado dos exercicios financeiros, é levado ao debito do Patrimonio, por occasião do levantamento do balanço geral. O registro de identica importancia, correspondente a esse saldo, na conta de compensações — "Contas a Regularizar" — do balanço do Activo e Passivo, teve origem com as disposições contidas no art. 6º do decreto n. 20.393, de 10 de setembro de 1931, e se impõe a bem da ordem contabil e dos interesses da Fazenda Nacional, de vez que posteriormente vão se procedendo ás baixas das parcellas escripturadas á vista dos processos de comprovações dos gastos publicos.

Seja-me licito, mais uma vez, bater na mesma tecla para declarar á nação que o titulo "Agentes Pagadores" não é uma invenção da Administração actual com o intuito de nelle esconder despesas illegalmente feitas. O governo não procedeu a nenhum gasto que possa ser acoimado de illegalidade; e a conta "Agentes Pagadores" não é o véo com que suppõem alguns iniciados na Contabilidade Publica pretenda o governo subtrair ao exame do Poder Legislativo as operações nella registradas. E tanto assim não é que a fls. 128|129 do Balanço da Contadoria se especificam as despesas que tiveram de ser levadas ao titulo em apreço, havendo o relator da Commissão incumbida de dar parecer sobre as contas do governo examinado *in loco* as operações contabilizadas, compulsando-lhes os respectivos documentos.

O sr. Alde Sampaio — Permitta v. ex. um aparte: essa accusação vae directamente ao Tribunal de Contas.

O sr. ministro Souza Costa — Que accusação?

O sr. Alde Sampaio — De que não ha um véo sobre essas contas e que só os iniciados — que v. ex. não diz em que — assim suppõem, porque o primeiro que denunciou como impropria para as contas do governo foi o Tribunal de Contas, pela voz do ministro Tavares de Lyra, dizendo que era realmente o canal por onde passavam varias despesas feitas sem credito e de que não se prestava conta.

O sr. ministro Souza Costa — Eu affirmo que não é o que suppõem, porque o primeiro que denunciou como impropria para as contas do governo foi o Tribunal de Contas, pela voz do ministro Tavares de Lyra, dizendo que era realmente o canal por onde passavam varias despesas feitas sem credito e de que não se prestava conta.

O sr. ministro Souza Costa — Eu affirmo que não é o que suppõem, trate-se de quem quer que seja.

"As nossas despesas publicas não têm mysterio. Mysterio seria synonimo de delapidação". São as palavras do illustre deputado Raphael Cincurá ao entrar na analyse do titulo "Agentes Pagadores", palavras que eu repito neste recinto, com a maior reverencia e tomado do mais sadio patriotismo, porque é pela segurança e confiança nos propositos dos governos bem intencionados que as nações progridem em busca da estabilidade de suas finanças, condição precipua da ordem interna e internacional.

Não é uma creação moderna a conta "Agentes Pagadores"; a sua origem são os arts. 162 a 166 das Instrucções baixadas pelo decreto n. 13.746, de 3 de setembro de 1919; dahi para cá diversos actos da Administração, maximé da Contadoria Central da Republica, no uso das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 8º do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, têm sido expedidos sem outra finalidade senão a de attender ás necessidades da escripturação e da boa ordem dos balanços, de accordo com a constante evolução da legislação financeira do nosso paiz.

O sr. Moraes Junior — A conta "Agentes Pagadores" foi justamente creada em substituição á antiga conta de "Despesas a classificar". Esta figurava englobadamente no balanço e ninguem lhe conhecia as suas origens, ao passo que a conta "Agentes Pagadores", determinando precisamente os responsaveis pela despesa não classificada, veiu dar á contabilidade publica mais precisão, porque se póde, futuramente fazer a transferencia para a conta "Diversos Responsaveis". Fallo porque quem organizou as instrucções fui eu e a intenção de substituição foi essa.

O sr. ministro Souza Costa — Creio que v. ex. não organizou só as instrucções, mas o proprio Regulamento do Codigo de Contabilidade Publica.

O sr. João Cleophas — V. ex. acaba de ouvir, realmente, a palavra de um dos maiores technicos de contabilidade no paiz, senão quizesse desde logo classifical-o como o maior contabilista do Brasil.

O sr. Moraes Junior — Bondade de v. ex.

O sr. João Cleophas — Perguntava a v. ex., através da palavra desse technico, se, pela conta "Agentes Pagadores", é possivel fazer despesas de contabilidade, sem credito ou sem autorização legislativa.

O sr. Moraes Junior — A conta "Agentes Pagadores" é precisamente debitada na vigencia do exercicio.

O sr. João Cleophas — Mas a pergunta não é essa.

O sr. Moraes Junior — Haverá duas alternativas: ou durante o exercicio será aberto credito para regularizar a despesa, ou não.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. podia responder, se me permitte a suggestão, dizendo que, quando ha credito, não é necessaria a conta "Agentes Pagadores".

O sr. João Cleophas — Perdão; ahi discordo de v. ex. Espero a palavra do technico.

O sr. Moraes Junior — Havendo credito, é á conta delle que se levam as despesas. A conta "Agentes Pagadores" é debitada por antecipação. Aberto o credito, ás vezes pendente de votação da Camara, justifica-se a classificação da despesa. Se, porém, o credito não fôr aberto opportunamente, então a despesa será transferida á conta patrimonial, "Diversos responsaveis", lançada nominalmente no debito do responsavel, cuja tomada de contas está a cargo do Tribunal.

O sr. João Cleophas — Perfeitamente.

O sr. ministro Souza Costa — Aliás, para demonstrar quanto é improcedente a critica no que concerne ás despesas escripturadas no titulo, de que se trata, basta resaltar que a quasi totalidade da sua importancia representa despesas feitas para as quaes existia credito proprio e que, apenas, não puderam nelle ser imputadas por motivos alheios á vontade do governo.

Não é demais relembrar. Eis as parcellas que se acham nas condições declaradas e cuja analyse seria fastidioso repetir:

Convenios Commerciaes . . .	81.810:477$800
Juros de letras e bilhetes do Thesouro . . .	26.429:476$700
Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas	39.321:174$400
Compra de material bellico para o Exercito	24.108:028$800
Banco do Brasil — c|Juros .	13.238:230$700
Banco do Brasil c|Commissões, etc.	6.666:350$200
Juros de Caixas Economicas . .	6.024:602$700
Prefeitura do Districto Federal — Acquisição de um terreno na Esplanada do Castello	5.220:000$000
	202.828:247$300

De resto, não faria mais do que repetir, com menos brilho, o parecer do illustre relator na Commissão de Tomada de Contas.

Essas parcellas sommam réis 202.828:247$300, como vimos.

Continuam os signatarios do requerimento:

"Como não constem do balanço da Contadoria Central diversas operações commerciaes com dinheiros publicos, em que a Fazenda foi parte e haja toda conveniencia em esclarecel-as perante o paiz, solicitamos ainda que o senhor ministro se digne prestar informações sobre os assumptos abaixo:"

O sr. João Cleophas — Ficaram de lado varias indagações que fizemos, para as quaes v. ex. foi dizendo que aguardassemos a sua resposta. Um exemplo: o credito aberto para legalizar as despesas de acquisição da embaixada do Brasil, em Washington. E' um caso que lembro no momento.

O sr. ministro Souza Costa — Confesso a v. ex. que não tenho de memoria os detalhes desse caso. Tratava-se de credito relativamente pequeno.

O sr. João Cleophas — Realmente pequeno, 3.900 contos!...

O sr. ministro Souza Costa — Poderei prestar esse esclarecimento *a posteriori*; o exemplo não invalida minha argumentação, nem prova coisa alguma em contrario.

O sr. João Cleophas — Perdão! V. ex. disse que, não utilizando esse credito, fez compressão. Estou dando exemplo isolado, como poderei dar outros para mostrar que, deixando de utilizar-se de creditos, não fez compressão. A despesa está feita, só não foi escripturada.

O sr. Moraes Junior — Deve estar escripturada na conta de "Agentes Pagadores".

O sr. João Cleophas — A despesa não está escripturada ainda. E' entretanto despesa effectivamente realizada. E como este caso existem innumeros que eu poderia citar deante da relação dos creditos. Relevo-me v. ex. a indagação que fiz, na certeza de que não desejo mais interromper o seu discurso.

O sr. ministro Souza Costa — Entre nós não ha, no fundo, divergencia. Quando digo compressão de despesa, mesmo que tenha havido, adeantamento...

O sr. João Cleophas — Não foi adeantamento; a despesa está feita.

O sr. ministro Souza Costa — ... a despesa se verifica pelo pagamento.

O sr. João Cleophas — Então, não se fez compressão do credito, apenas deixou de ser utilizado.

O sr. ministro Souza Costa — Vamos proceder por partes. Que entendo v. ex. por compressão de despesa?

O sr. João Cleophas — Quando, por exemplo, estando autorizado a gastar 300 contos, gasto apenas 200 contos. Nesse caso terei feito compressão de 100 contos. Desculpe-me dar resposta tão simples, mas, quando estou autorizado a gastar 3.900 contos com a legalização note bem, a legalização, da despesa da embaixada do Brasil em Washington e não me utilizei do credito, officialmente não posso dizer que fiz compressão. O credito foi, apenas, para legalizar.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. entende por compressão de despesas apenas deixar de fazer despesas que definitivamente não se realizam. E' um ponto de vista. Vamos, entretanto, suppôr, tomando o caso da embaixada em Washington, que houvesse o simples adeantamento para o anno proximo. Pergunto: houve ou não compressão de despesa no anno em que deixou de ser realizada?

O sr. João Cleophas — Pergunto a v. ex.: por onde foi pago o predio da embaixada em Washington? O Brasil está de posse delle; a embaixada está installada.

O sr. ministro Souza Costa — Já declarei que não posso responder de memoria.

O sr. João Cleophas — Folgo em ouvir essa declaração de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Se o dinheiro saiu está positivamente contabilizado.

O sr. João Cleophas — O que é facto é que a despesa não está computada. Estou accentuando um exemplo eloquente.

O sr. ministro Souza Costa — Para ser eloquente, no caso, é de pequena monta. Estamos tratando da prestação de contas da Republica, e v. ex. vem com a pequena conta do predio para a embaixada.

O sr. João Cleophas — Não é tão pequena assim.

O sr. ministro Souza Costa — Em face de cerca de tres milhões de contos, não me parece lá muito grande.

Dar-lhe-ei, porém, todas as explicações a respeito. V. ex. não póde pretender que eu tenha de memoria os minimos detalhes de cada uma das despesas feitas. Não consta, aliás, dos itens de vv. exs. o caso referente á embaixada em Washington, senão já teria trazido a resposta devida.

O sr. João Cleophas — Cito esse caso como exemplo isolado que, por acaso, tenho de memoria.

O sr. ministro Souza Costa — Em primeiro logar, não sei se é exemplo, porque como já disse não tenho de memoria os detalhes do caso...

O sr. João Cleophas — Posso citar o numero do decreto.

O sr. ministro Souza Costa — Não interessa saber o numero do decreto, mas, apenas, se o predio da embaixada foi pago. Em caso affirmativo, a saida do dinheiro está contabilizada, isto lhe posso affirmar desde já e sem receio de contestação; em caso contrario, isto é, se não foi paga, tambem não foi contabilizada e houve compressão da despesa.

O sr. João Cleophas — A despesa ainda não está escripturada. Se não entrou em 35, entrará em 36 ou 37. Aliás, lembro-me agora de outro credito de réis 2.700 contos em identicas condições para legalizar despesas com a recepção de visitantes illustres. As despesas já foram feitas e não foram ainda levadas em conta.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. vê que são todas verbas que nem pertencem ao meu Ministerio...

E' questão, no entanto, de detalhe, relativamente insignificante. Volto á fórma segundo a qual v. ex. entende que compressão de despesas é apenas deixar de gas-

tar para nunca mais se verificar o dispendio. Não interpreto assim. Entendo que compressão de despesas é deixar de gastar aquillo para o que se está legalmente autorizado. Embora se trate de simples adiamento, desde que deixe de gastar num exercicio, transferindo a despesa para o seguinte ou outros se comprimiram despesas nesse anno.

O sr. João Cleophas — Comprimiram-se nesse anno, mas vão fazer-se, effectuar-se no anno seguinte. Nos casos que citamos convém repetir que as despesas estão feitas, falta legalizal-as.

O sr. ministro Souza Costa — Se não foram pagas, sel-o-ão depois com os recursos de outros exercicios.

O sr. João Cleophas — Não offerece, comtudo, vantagem ao erario publico, adiar pagamento de dividas.

O sr. ministro Souza Costa — A vantagem consiste em não ter gasto o dinheiro sem tel-o; em não ter sido compellido a effectuar operações de credito, a emittir papel moeda, contribuindo para aggravação do problema monetario. A vantagem é muito maior do que possa parecer.

O sr. Alde Sampaio — Mas a despesa foi paga.

O sr. ministro Souza Costa — Se foi paga, está contabilizada, como já declarei. Não vamos aliás reduzir as questões dos 19 itens a um só — Embaixada de Washington — que, aliás, não consta delles...

O sr. João Cleophas — Consta, sem a menor duvida, porque indagámos quaes os creditos revigorados e os que o não foram.

O sr. Alde Sampaio — Agora mesmo, cogita-se de revigorar o decreto que instituiu a fundação do Banco Rural. Para essa fundação, havia um credito de 100 mil contos. Desejo um esclarecimento de parte de v. ex. Na conta de Bancos Correspondentes — que v. ex. diz ser um simples saldo do Thesouro para com os Bancos — já consta...

O sr. ministro Souza Costa — Eu não disse que é um *simples* saldo; disse que era um saldo.

O sr. Alde Sampaio — Perfeitamente; é um saldo.

Ahi consta o capital de 100.000 contos, do Banco Rural. Como é que esse dinheiro consta já do credito do Thesouro, nas suas relações com o Banco do Brasil e se pretende revigorar esse credito?

O sr. ministr Souza Costa — E' confusão de v. ex.

O sr. Alde Sampaio — Desejava que v. ex. me elucidasse.

O sr. ministro Souza Costa — Em primeiro logar, não creio que haja na Camara qualquer projecto para revigorar esse credito.

O sr. Alde Sampaio — Esta na mensagem do sr. presidente da Republica.

O sr. ministro Souza Costa — Não trata de revigoramento. E' apenas uma autorização para subscripção de acções do Banco do Brasil.

O sr. Alde Sampaio — Perdão. Na mensagem vinda do presidente da Republica, e que passou pelas mãos de v. ex., se pede o revigoramento do credito autorizado pelo decreto n. 24.000 e pouco.

O sr. ministro Souza Costa — Não creio, porque o dinheiro para subscrever as acções do Banco do Brasil está, precisamente, nessa conta de 100.000 contos. Utilizado 50.000 contos para a subscripção das acções, sobrarão 50.000 a que o Thesouro dará outra applicação.

O sr. Alde Sampaio — Insisto. Na mensagem, com dois artigos, que veiu á Camara, está citado o decreto de instituição do Banco Rural, pretendendo, ainda, revigorar o credito alludido.

O sr. ministro Souza Costa — Nem se cogita de crear Banco Rural. Trata-se de subscrever acções do Banco do Brasil. Convém que v. ex. verifique o que está affirmando.

O sr. Alde Sampaio — Tenho a confessar a v. ex. que minha pergunta foi feita de momento, para colher esclarecimentos sobre duvida que me occorre em face do documento da Contadoria. De facto, verifico agora que a mensagem do governo não pediu o revigoramento do credito; solicitou a applicação do decreto. Quer dizer, essa importancia se encontra depositada no Banco do Brasil.

O sr. ministro Souza Costa — Foi depositada, porém, muito antes do governo constitucional — creio eu. Foi importancia depositada, quando se tratou da creação do Banco Rural, e nessa occasião fez-se uma distribuição de fundos de propriedade do governo. Estou prestando essas informações a v. ex., de memoria.

O sr. Alde Sampaio — Agradeço e confesso a v. ex. que fiz a pergunta porque comecei a estudar a parte de credito agricola e deparei com esse credito de 100 mil contos. Peço perdão a v. ex. de o haver interrompido. V. ex. póde continuar sem maior explicação.

O sr. ministro Souza Costa — A materia arguida se contém no item 18.

E' a seguinte a indagação contida nesse item:

"18. Respondendo no dia 25 de novembro ao pedido de informações formulado pelo requerimento n. 72, de 6 de julho do anno corrente, subscripto pelos deputados abaixo-assignados e approvada pela Camara, a respeito dos congelados commerciaes, declarou o sr. ministro da Fazenda, conforme se verifica no "Diario do Poder Legislativo", de 26 de novembro que:

O montante das importancias depositadas até 31-5-36 no Banco do Brasil provenientes dos congelados commerciaes attingiram a réis...... 191.710:067$700 para os atrazados americanos, e a réis 48.410:227$600 para os atrazados inglezes.

Sendo exacta a resposta acima, é indispensavel ainda que o sr. ministro da Fazenda, da tribuna da Camara, explique á nação:

a) por que motivo, attingindo os depositos commerciaes americanos apenas a 191.710:067$700, os termos do Accordo Americano de 2 de fevereiro de 1935 obrigam o Thesouro Nacional *durante 5 annos* ao pagamento de uma annuidade de $5.946.520 dollares correspondente ao cambio official a mais de 70.000:000$ por anno?

b) por que motivo, attingindo os congelados inglezes apenas a 48.410:227$600, o Accordo Inglez de 27 de março de 1935 obriga, pela clausula 6ª, ao pagamento *durante quatro annos* de uma annuidade de 1.200.000 libras correspondentes pelo cambio official a mais de réis........ 69.000:000$000 por anno?

Ainda á pag. 74 do seu relatorio ao presidente da Republica, declara o exmo. sr. ministro da Fazenda que, em virtude desses accordos:

"O Thesouro entrará na posse das importancias em mil réis que applicará na liquidação de suas responsabilidades ao Banco do Brasil, ficando com o saldo que houver á sua disposição, colloca-do a juros mais altos do que o das operações realizadas."

Por sua vez, o deputado Cardoso de Mello Netto, com a sua autoridade de relator da Receita e dizendo-se positivamente informado nos meios officiaes, ao negar a inclusão na Receita orçamentaria para 1937 da contrapartida necessaria á satisfação dos compromissos provenientes dos depositos congelados, além do parecer contrario, proferiu na sessão de 28 de outubro de 1935 um discurso do qual destacamos o seguinte trecho:

"Todo o mundo conhece o caso dos congelados. O governo da Republica lançou mão, para pagamento de promissorias do Banco do Brasil, da quantia depositada no mesmo estabelecimento de credito.

Essa quantia, portanto, está integralmente gasta e foi applicada em pagamento de dividas do Thesouro com o Banco do Brasil, que constituiam na maior parte promissorias na importancia de approximadamente 500 mil contos.

Não ha pois — e esse é o aspecto da questão que tenho de examinar no momento — receita alguma sob essa rubrica para o exercicio de 1937. O dinheiro está integralmente gasto."

Versa o item acima sobre o caso dos congelados, que nada tem a ver com as operações realizadas durante o exercicio de 1935, de que até agora me venho occupando.

Nada tem a ver, com o balanço de 1935. Os senhores deputados Alde Sampaio e João Cleophas, entretanto, pela indagação que fazem, parecem estar convencidos de que as operações de credito realizadas em face do accordo de 1935 foram realizadas no mesmo anno. Tal não se deu. No anno passado tivemos apenas as operações que estão sendo feitas, em virtude das leis e dos registros das clausulas contratuaes concernentes ás operações financeiras concertadas com o governo britannico e com os credores norte-americanos, nos termos das autorizações contidas nas leis ns. 110 e 129, respectivamente, de 31 de outubro e 7 de dezembro do anno passado.

Só este anno é que se realizaram as respectivas operações, que a prestação de contas do proximo exercicio, a ser remettida opportunamente á Camara, comprehenderá. Sómente se realizaram depois de devidamente registrados os respectivos contratos pelo Tribunal de Contas, a saber:

a) o contrato para a execução do accordo inglez, assignado em 20 de fevereiro de 1936 e registrado pelo Tribunal de Contas em sessão de 9 de março de 1936, conforme officio reservado numero 4.334-P. 36, da mesma data, expedido por aquelle Instituto ao Ministerio da Fazenda, é do seguinte teôr:

"Cabe-me communicar a v. ex., para os fins convenientes, que este Tribunal, tendo presente o aviso desse Ministerio, n. 77, de 29 de fevereiro proximo findo, reservado, com um exemplar, traduzido, do contrato firmado em Londres, em 20 de fevereiro de 1936, de accordo com a autorização constante da lei n. 110, de 31 de outubro de 1935, para a execução do accordo de 27 de março do mesmo anno, homologado pelo decreto legislativo n. 7, de 20 de dezembro ultimo, e

Considerando que o convenio celebrado entre o governo do Reino Unido da Grã Bretanha e da Irlanda do Norte, de um lado, e o governo do Brasil, de outro, foi approvado pelo decreto n. 7, de 20 de dezembro de 1935, sendo assim um acto de soberania de duas nações e, portanto, um acto perfeito e acabado, desde que o poder competente para approval-o ou não — o Poder Legislativo — já se manifestou soberanamente a respeito, homologando-o, no exercicio de uma attribuição constitucional, que é exclusivamente sua (art. 40, letra A da Constituição);

Considerando que o accordo de que se trata tem seu fundamento legal na lei numero 110, de 31 de outubro de 1935, sendo apenas seu complemento na parte financeira, e não se enquadra, por este modo, entre aquelles que estão sujeitos ao registro do Tribunal de Contas, que está, entretanto, no dever de conhecer do mesmo, para manifestar-se sobre a operação de credito que consta do referido accordo e emana da autorização legislativa (lei n. 110, de 31 de outubro de 1935):

Resolveu, em sessão de hoje, 9, considerando legal o acto do governo brasileiro, ordenar que seja registrada a alludida operação de credito.

Reitero a v. ex. os protestos de minha elevada estima e distincta consideração. — *Octavio Tarquinio de Souza.*"

b) O contrato para a execução do accordo americano, firmado em 21 de fevereiro de 1936 e registrado pelo Tribunal de Contas em sessão de 8 de maio de 1936, conforme officio reservado numero 4.573-P. 36 da mesma data, expedido por aquelle Instituto é do teôr seguinte:

"Cabe-me communicar a v. ex., para os fins convenientes, que este Tribunal, tendo presente o aviso reservado n. 243 desse Ministerio, de 27 de abril proximo findo, prestando os esclarecimentos pedidos em meu officio numero 4.460, de 30 de março ultimo, relativamente ao accordo que foi objecto do aviso reservado desse mesmo Ministerio, n. 138, de 23 tambem de março, o qual foi firmado em Washington em 21 de fevereiro ultimo entre o governo brasileiro, o Banco do Brasil e o National Foreign Trade Council, Incorporated, para a liquidação de dividas commerciaes em atrazo, decorrente da autorização a que se refere a lei n. 129, de 7 de dezembro de 1935, como consequencia do Tratado de Commercio entre o Brasil e os Estados Unidos da America, assignado em Washington em 2 de fevereiro do mesmo anno e approvado pelo decreto legislativo n. 4, de 18 de novembro passado — resolveu, em sessão de 4 do corrente, mandar registrar a operação de credito de 30 milhões de dollares a que se refere o accordo, que é acto complementar do governo celebrado entre os governos brasileiro e americano, já approvado pelo Poder Legislativo.

Reitero a v. ex. os protestos de minha elevada estima e distincta consideração. — *Octavio Tarquinio de Souza.*"

Vêm, pois, os illustres subscriptores do requerimento á sem razão da critica de que o balanço de 1935 silencia quanto ás operações commerciaes realizadas com dinheiros publicos. Não constam essas operações, porque nada havia que constar. O governo não inventa cifras: ellas representam o registro dos factos decorrentes da actividade administrativa.

O sr. João Cleophas — Perdão, sr. ministro. Não articulamos, nesse pedido de informações, a indagação sobre contas de 1935. Esse pedido de informações está sendo feito actual, como v. ex. acaba de dizer. Queriamos com satisfazer a curiosidade do paiz, não nossa, dizendo, claramente, a elle a quantos attingiram as importancias provenientes das applicações e o destino e applicação que lhes foram dadas e de informações completas sobre o assumpto. A Camara, nem o paiz, sabem a quanto chegou exactamente o montante total das importancias appropriadas pelo governo, resultantes dos congelados commerciaes. Sabem apenas que vamos pagar do convenio americano uma vultosa annuidade que indicamos e outra do convenio inglez.

O sr. ministro Souza Costa — O nobre deputado refere-se expressamente ao facto de não terem constado nas contas de 1935 essas importancias.

Vou provar-lhe immediatamente o que affirmo. E' o que estou procurando aqui na pasta. (*Pausa*).

O sr. João Cleophas — Talvez possa ajudar a v. ex.: o sr. ministro procura a referencia porque não feito no facto de não terem constado do balanço dessas operações commerciaes. De facto, dizemos, no item 17: "Como não constam do balanço da Contadoria Central diversas operações commerciaes com dinheiros publicos em que a Fazenda foi parte e não ha toda conveniencia de um esclarecimento perante o paiz, solicitamos ainda que o sr. ministro se digne prestar informações sobre os assumptos abaixo." Agora, v. ex. esclarece que as operações estão sendo feitas, em virtude das leis e dos registros do Tribunal de Contas em janeiro e fevereiro deste anno. Estamos em dezembro, já 11 mezes decorridos, de modo que é mais do que opportuno que v. ex. nos dê esses esclarecimentos.

O sr. ministro Souza Costa — E' com o maior prazer que vou satisfazer a curiosidade de v. ex. aliás, muito justa; mais do que uma curiosidade é um direito que lhe assiste. Devo esclarecer preliminarmente que procede a minha affirmativa de que não é procedente a critica quanto ao facto de não terem constado do balanço de 1935 essas importancias, visto que as contas de 1935 só se referem ás operações de 1935 e estas só foram realizadas em 1936.

O sr. João Cleophas — Desejo, se me permitte, adduzir mais uma observação: v. ex., no seu relatorio, declara que com o producto da appropriação desses congelados, iria pagar os compromissos do Banco do Brasil, de modo que encerrava o exercicio de 1935 com esses compromissos completamente liquidados. Esclareço melhor: v. ex. disse isso de forma, quando pronunciou discurso em outubro de 1935. Nesse ponto, o pedido tem inteira procedencia.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. jámais terá encontrado, proferida por mim, a expressão "appropriação de congelados commerciaes."

O sr. João Cleophas — A expressão é minha; mas houve appropriação.

O sr. ministro Souza Costa — Não houve appropriação; com o sentido que se quer dar o que houve foi o recebimento do dinheiro, em moeda brasileira, contra entrega de titulos, em moeda estrangeira, emittidos pelo governo, de accordo entre as partes interessadas.

O sr. João Cleophas — Aliás, devo informar que a expressão é tambem do nobre deputado Cardoso de Mello Netto, relator da Receita.

O sr. ministro Souza Costa — Ha mais: no meu relatorio, que se refere ás contas de 35, não poderia constar qualquer referencia á fórma por que iam ser encerradas as contas, porque quando escrevi o relatorio já estavam ellas encerradas.

O sr. João Cleophas — No discurso que pronunciou em outubro de 35, v. ex. fez referencia ao facto de, naquella época, estarem prestes a liquidar os compromissos que o Thesouro tinha no Banco do Brasil com o producto desses congelados commerciaes.

O sr. ministro Souza Costa — Perfeitamente. Como acabo de explicar, a marcha da discussão desses accordos, na propria Camara, foram até novembro e dezembro. O registro do Tribunal de Contas foi feito em 36. Era impossivel, por conseguinte, ter ultimado o assumpto em 35.

O sr. João Cleophas — Pergunto agora: estão concluidas todas essas operações?

O sr. ministro Souza Costa — Vou continuar.

Além disso, é preciso notar que ha impropriedade de denominação para as operações de credito realizadas pelo governo, no caso dos congelados, quando declara o requerimento que se trata de *operações commerciaes com dinheiros publicos*.

A informação por mim prestada á Camara, em 23 de novembro ultimo, confirmo-a, neste momento, declarando a sua exactidão.

As cifras de 191.710:067$700 para os atrazados commerciaes americanos e a de 48.410:227$600 para os atrazados inglezes, representam o montante das quantias depositadas no Banco do Brasil, *até 31 de maio do corrente anno*, como declarou em meu Aviso numero 127 de 23 de novembro. E isto porque os srs. deputados Alde Sampaio e João Cleophas apenas pedem informações sobre o montante dos referidos atrazados *até aquella data de 31 de maio*.

O sr. João Cleophas — V. ex. confessa que não respondeu á nossa pergunta. Indagâmos qual o montante das quantias depositadas ou — vamos empregar o termo do deputado Cardoso de Mello Netto — apropriada pelo governo.

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. pensou perguntar isso, mas perguntou outra coisa. Leia o seu requerimento.

O sr. João Cleophas — Aqui está: "Requerimento 72, de 6 de julho de 36", cuja resposta chegou á Camara em 26 de novembro — cinco mezes depois: Requeremos que, por intermedio da Mesa, o sr. ministro da Fazenda informe o seguinte: a) qual o montante das importancias depositadas no Banco do Brasil, provenientes dos atrazados commerciaes; b) applicação discriminada desses creditos, inclusive saldos no Banco do Brasil *em 31 de maio de 1936*..."

O sr. ministro Souza Costa — Em 31 de maio de 1936, veja bem.

O sr. João Cleophas — Perdão! V. ex. respondeu que, para attender a esses compromissos, tinha tanto; pergunto: qual o montante?

O sr. ministro Souza Costa — Em 31 de maio. V. ex. acaba de lêr.

O sr. João Cleophas — Vou repetir: item a) "qual o montante das importancias depositadas; item b) a applicação desses creditos, inclusive saldos existentes no Banco do Brasil em 31 de maio..."

O sr. Alde Sampaio — O nobre ministro da Fazenda está juntando as duas perguntas, que foram feitas separadamente.

O sr. ministro Souza Costa — Em meu aviso, informei a situação em 31 de maio. E isto porque os srs. deputados Alde Sampaio e João Cleophas apenas pediam informações sobre o montante dos referidos atrazados até aquella data de 31 de maio.

O sr. Alde Sampaio — Ah! houve evidente equivoco da parte de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Não houve equivoco. Proseguirei.

As importancias constantes do meu aviso citado não representam a totalidade dos depositos effectuados no Banco do Brasil até a consummação do prazo para a formação de taes depositos, nos termos dos respectivos contratos. Exprimem uma situação parcial, tomada em determinada phase da execução dos contratos. Assim, portanto, nada mais facil do que responder ás seguintes alineas do item 18:

"a) por que motivo, attingindo os depositos commerciaes americanos, apenas a 191.710:067$700, os termos do Accordo Americano de 2 de fevereiro de 1935 obrigam o Thesouro Nacional durante 5 annos no pagamento de uma annuidade de $5.946.520 dollares correspondente ao cambio official a mais de réis 70.000:000$000 por anno?

b) por que motivo, attingindo os congelados inglezes apenas a 48.410:227$600, o accordo inglez de 27 de março de 1935 obriga, pela clausula 6ª ao pagamento durante quatro annos de uma annuidade de 1.200.000 libras, correspondente pelo cambio official a mais de 69.000:000$000 por anno?"

Ao primeiro quesito respondo:

Os depositos americanos, até 14 de dezembro corrente, ascendiam á cifra de réis 239.162:854$900.

O sr. João Cleophas — Qual o montante de todos os depositos commerciaes?

O sr. ministro Souza Costa — Já será informado.

A importancia de U. S. $5.946.520 dollares representa a quota annual para o orçamento de 1937, sabido que a quantia autorizada, no total de U$S.30.000.000, "menos a parcella destinada ao pagamento de creditos inferiores a U$S.25.000", no valor de U$S.2.250.000, será liquidada em 56 prestações mensaes iguaes a partir de 1 de julho de 1936, não se trata, na especie, de uma annuidade, e dahi a interpretação erronea quando se suppõe, na alinea a) acima transcripta, que o governo está obrigado a pagar durante cinco annos aquella dotação orçamentaria.

O sr. João Cleophas — São 56 mezes, acaba de dizer v. ex., o que corresponde a 4 annos e 8 mezes, portanto quasi 5 annos, com differença muito pequena.

O sr. ministro Souza Costa — Verá, no fim, que essa differença tem sido explicada.

... o que elevaria o numero de 56 prestações para 60, majorando, desta fórma, o montante real da operação de credito autorizada.

O pagamento das prestações se verifica na seguinte ordem:

Em 1936	6 prestações
Em 1937	12 prestações
Em 1938	12 prestações
Em 1939	12 prestações
Em 1940	12 prestações
Em 1941	2 prestações
Total	56

occorrendo, portanto em 1 de fevereiro de 1941 o resgate das ultimas promissorias seriaes emittidas.

Ao segundo quesito respondo:

— O total dos depositos realizados, até 14 de dezembro corrente, sobe á cifra de réis........ 217.204:203$200, sendo a annuidade de 1.200.000 libras para o serviço de amortização e juros, nos termos do contrato, devida desde 1 de janeiro de 1936 até á extincção da divida que fôra apurada dentro do limite prefixado de 6.000.000 de libras.

Resta-me, pois, satisfazer ás indagações concernentes ao item 19, ultimo do requerimento de informações e que se prende ainda no caso dos atrazados commerciaes, concebido nos seguintes termos:

"19. Requeremos assim que o sr. ministro da Fazenda ainda responda ao seguinte:

a) é ou não verdade a affirmativa do eminente relator da receita de que o governo lançou mão dos depositos existentes no Banco do Brasil?

b) qual a quantia exacta que o Thesouro entrou na posse proveniente dos atrazados commerciaes?

c) quaes, especificadamente, por quantias e datas, as promissorias e demais responsabilidades do Thesouro no Banco do Brasil liquidadas com o producto desses atrazados commerciaes?

d) qual o saldo que ficou á disposição do Thesouro depois de liquidadas as referidas responsabilidades?

e) por que constando na parte da despesa do orçamento para 1937 a verba dos compromissos assumidos pelo Thesouro Nacional provenientes dos congelados commerciaes, onera o governo as finanças publicas não incluindo na Receita a importancia que deveria existir necessaria para satisfazel-os?"

Respondo:

a) E' exacta a informação de s. ex. o sr. relator da Receita quando declara que não havia "receita alguma sob essa rubrica para o exercicio de 1937."

S. ex. accentúa, mesmo, que era esse aspecto da questão que lhe cabia examinar no momento. Tratava-se de saber se em 1937 poder-se-ia consignar receita proveniente dos congelados. Ora, as leis que autorizaram a operação foram promulgadas, em fins de 1935 e estão sendo executadas, como é do conhecimento publico, durante este anno, não sendo, portanto, de presumir que no anno proximo, isto é, em 1937, ainda houvesse recursos a serem auferidos por essa fonte. Durante este anno os recursos terão a sua applicação legal e, portanto, para o effeito do orçamento de 1937 se póde considerar o producto dos congelados como inteiramente gasto.

b) O producto dos depositos no Banco do Brasil até ás datas mencionadas se eleva á quantia total de 609.940:879$800.

O sr. Alde Sampaio — O nobre relator sr. Cardoso de Mello Netto, fez affirmativa que não corresponde bem á resposta de v. ex., pois disse, em termos precisos, que o governo lançou mão dessas quantias. No fim é que deduz que, tendo o governo lançado mão de taes quantias, não haveria mais verba para a receita. Nossa pergunta foi assim: o governo, de facto, lançou mão desses depositos?

O sr. ministro Souza Costa — Interpreto v. ex. esse "lançou mão" do illustre relator da Receita, como pronunciado em 1937, porque era da situação nessa época que se tratava.

Em 1937, effectivamente, não haveria receita a ser utilizada pelo governo.

O sr. Alde Sampaio — Então, o governo lançou mão de taes depositos em 1936.

O sr. ministro Souza Costa — Em 1936 está utilizando desses depositos, na fórma dos contratos assignados, de accordo com a lei.

O sr. Alde Sampaio — Nesse caso, apropriou-se dos depositos.

O sr. ministro Souza Costa — Porque insiste em apropriar-se de depositos? Pois v. ex. não sabem o que autorizam? E' o cambio! A Camara autoriza o governo a realizar uma operação, a dar determinada applicação ao seu producto e depois v. ex. vem perguntar se o governo se apropriou de depositos?

O sr. Alde Sampaio — Isso no segundo convenio, o primeiro foi entre o Banco do Brasil e o governo.

O sr. ministro Souza Costa — Qual convenio?

O sr. Alde Sampaio — O de 1936.

O sr. ministro Souza Costa — Esse, aliás, já está quasi pago. Foi feito nas mesmas condições. São operações em tudo semelhantes. O Legislativo de então deu autorização; lembre que, naquella época, o Legislativo se confundia com o Executivo, porque o regimen era discricionario.

O sr. Alde Sampaio — Para o segundo convenio a minha duvida, que v. ex. estranha sem cabimento, é saber onde se applicou; para o de 1933, não conheço o decreto do governo que deu essa autorização.

O sr. ministro Souza Costa — Mas existe; não só existe como define que a responsabilidade integral é do Thesouro. Collaborei em sua redacção.

O sr. Alde Sampaio — O responsavel directo é o Banco do Brasil.

O sr. ministro Souza Costa — No primeiro convenio; no segundo, é exclusivamente o Thesouro.

O sr. João Cleophas — Vê v. ex. como essa operação necessitava de um esclarecimento. V. ex. acaba de dizer que as importancias que o governo teve á sua disposição, provenientes dos congelados, sommavam...

O sr. ministro Souza Costa — Vamos explicar: a resposta que estou dando aos quesitos de v. ex. se refere ao montante dos depositos dos congelados. Ainda não informei da quantia que o governo já entrou na posse.

O sr. João Cleophas — Esses depositos, como v. ex. acaba de dizer, montam a 456.000 contos; no entanto, vamos ficar obrigados a pagar annuidades de 230.000 contos, a metade por anno. E' quanto consta do orçamento de 1937.

O sr. ministro Souza Costa — Que erro profundo o de v. ex.! Acabo de citar as duas quotas orçamentarias. E' só v. ex. sommar uma com a outra e verá que o resultado está muito longe de 230.000 contos.

O sr. João Cleophas — V. ex. acaba de dizer que a de 1933 está quasi paga. O orçamento para 1937 consigna 230.000 contos. O erro bem póde ser de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Creio que ainda se tem de pagar em 1937.

O sr. João Cleophas — Se está quasi paga...

O sr. ministro Souza Costa — Falta pouco mais de um anno não é "quasi"? Estou falando baseado nos numeros.

O sr. João Cleophas — Tambem eu. Quanto o governo vae pagar dos ultimos convenios americano e inglez? Parece que 140.000 contos.

O sr. ministro Souza Costa — Os numeros precisos estão aqui.

O sr. João Cleophas — Vejamos.

O sr. ministro Souza Costa — A pergunta de v. ex. é justificada. E' facil explicar o assumpto em duas palavras: o montante exacto dos congelados, mesmo até hoje, ainda não é sabido exactamente.

O sr. João Cleophas — A importancia de 456.000 contos não estava depositada no Banco do Brasil?

O sr. ministro Souza Costa — Permitta v. ex. que termine a exposição.

Tenho respondido ao ponto relativo ao discurso do senhor Cardoso de Mello Netto.

Vejamos a pergunta: o producto dos depositos no Banco do Brasil, até ás datas mencionadas, se elevava á quantia de 607.000 contos.

O sr. João Cleophas — Attingia a quanto?

O sr. ministro Souza Costa — Vou repetir.

O producto dos depositos até á data já mencionada se elevava á 607.000 contos. Dessa quantia entrou o Thesouro na posse de réis 546.367:058$100; a differença corresponde a creditos sobre os quaes estamos ainda em entendimentos, pois não se acha plenamente esclarecido se devemos consideral-os em condições de serem comprehendidos no accordo.

E' uma parte que o governo brasileiro ainda discute com os interessados americanos sobre se deve ou não ser incluida no accordo.

O caso está sendo devidamente estudado pelos orgãos technicos competentes do Banco o Brasil e ainda este anno deverá estar decidido. Se favoravel á pretenção dos depositantes, serão estes admittidos e o Thesouro entrará na posse dos depositos de que o governo ainda tem duvida quanto á admissibilidade dos depositantes ao regimen do accordo.

Isto responde tambem a uma impressão erronea que se tem de que o governo "lançou mão" dos depositos feitos no Banco do Brasil.

O sr. João Cleophas — Nesta parte, v. ex. está respondendo ao sr. deputado Cardoso de Mello Netto.

O sr. ministro Souza Costa — Os 607 mil contos foram depositados pelos devedores de letras a pagar no estrangeiro e cujas transferencias de cambio não se podiam realizar. Esta importancia foi depositada no Banco do Brasil, a credito dos seus legitimos possuidores. A' medida que o governo os admitte no accordo e lhes entrega letras de sua emissão em moeda estrangeira recebe o equivalente em moeda brasileira. Nada tem isto de "appropriação" nem de "lançar mão", de depositos.

E' uma operação de credito legitima e perfeita. O governo entrega letras em moeda estrangeira e recebe á importancia equivalente em moeda nacional; mas, como essa entrega de letras em moeda estrangeira se faz á taxa de cambio official, segundo os termos do convenio, e portanto, de grande conveniencia para os exportadores, o governo só realiza a operação quando considerada rigorosamente enquadrada nas condições do accordo.

Ha uma parte de 120 mil contos ainda até agora, pendente de decisão. E os depositos continuam assim em nome de seus legitimos donos.

O sr. Alde Sampaio — V. ex. póde responder se todos esses depositos de congelados têm sido empregados pelo Thesouro, para pagamento das dividas congeladas?

O sr. ministro Souza Costa — Esta é a pergunta segunda. Está aqui a relação dos pagamentos.

O sr. Alde Sampaio — Com referencia á quantia de que ha interesse, fazendo questão de que o Thesouro não lançou mão, eu desejava que v. ex. me respondesse simplesmente o seguinte: com a quantia de que o Thesouro se utilisou tem elle pago apenas os congelados ou dividas do Banco do Brasil?

O sr. ministro Souza Costa — Pagou dividas do Banco do Brasil e pagou o serviço da operação de credito referente á liquidação dos congelados.

O sr. Alde Sampaio — Então, permitta v. ex., não vejo razão para que v. ex. estranhe os termos "appropriação" e "lançar mão", ainda que fosse com autorização da Camara, porque, de facto, houve uma desapropriação por parte do Thesouro, se bem que não queira dizer com isso que houvesse responsabilidade pessoal por parte de v. ex., pagando sem autorização.

O sr. ministro Souza Costa — Então o que houve era uma appropriação legitima. E' nesse sentido que v. ex. emprega a expressão?

O sr. Alde Sampaio — Não sei se foi legitima ou não.

O sr. ministro Souza Costa — Isto quer dizer que v. ex. sómente usa "lançou mão", na fórma que tem sido apresentada, da idéa de illegitimidade de attitude. E' contra isso que protesto.

O sr. João Cleophas — A appropriação foi legalizada posteriormente.

O sr. ministro Souza Costa — Legalizada posteriormente, não; legalizada *ab initio*. Toda a operação foi realizada dentro da lei. O governo não se utilizou de um real que lhe não pertencesse.

O sr. João Cleophas — A importancia achava-se no Banco e o governo a utilizou.

O sr. ministro Souza Costa — Esta a verdade. A importancia achava-se no Banco em nome dos depositantes, em nome de terceiros. O governo entrou na posse, sem nada ter que ver o Thesouro. Na hora em que o Thesouro entregou as letras emittidas por elle para liquidação dentro de quatro annos, foi que recebeu em troca o equivalente em moeda nacional e desde esse momento o dinheiro passou a constituir legitima propriedade do Thesouro.

O sr. João Cleophas — E' só questão de termos. No fundo, é a mesma coisa.

O sr. ministro Souza Costa — Está enganado v. ex. não é a mesma coisa; é inteiramente differente. Lastimo que v. ex. considere ser a mesma coisa. Uma coisa é o governo fazer operação de credito perfeita e legal e outra é lançar mão de depositos de terceiros no Banco do Brasil.

Agora, se v. ex. emprega a expressão como sendo no mesmo sentido, que eu lhe dou, estamos entendidos.

c) Usando da autorização contida nas leis ns. 110 e 129 já citadas, pagou o Thesouro ao Banco do Brasil, em 21 de setembro do corrente anno, por conta daquelles recursos, a importancia de 153.785:424$500 como resgate de 18 promissorias de ns. 283 a 300 e a cuja emissão, no exercicio de 1935, já tive opportunidade de me referir, esclarecendo.

d) Do exposto, verifica-se que os depositos pertencentes ao Thesouro, escripturados em conta especial no Banco do Brasil, apresentam a seguinte situação:

1. Total recebido pelo Thesouro:		
Pelo accordo americano	217.204:203$200	
Pelo accordo inglez	239.162:854$900	456.367:358$100
2. Total applicado:		
a) No pagamento de prestações e diversas despesas: Do accordo americano	51.822:978$200	
Do accordo inglez	65.379:263$600	117.202:286$800
b) No resgate de 18 promissorias do Thesouro, de numeros 283 a 300, sendo 15 de 10.000:000$000 cada uma, de 1.921:305$000, uma de réis 1.161:119$400 e uma de réis 695:912$100, no total de	153.785:424$500	270.987:664$300
3. donde o saldo de		185.379:396$800

O sr. João Cleophas — Concluo, então, que a informação auspiciosa que v. ex. prestou á Camara, em seu discurso de 1935, não é realidade. Disse v. ex., naquella época, que com o producto, em moeda brasileira, dessas operações se liquidaria o debito do Thesouro no Banco do Brasil, na importancia de 650.000 contos. Essa informação auspiciosa de v. ex., repito...

O sr. ministro Souza Costa — O que se explica...

O sr. João Cleophas — ... não se realizou, por não ter sido possivel ao governo pagar.

O sr. ministro Souza Costa — Não é bem isso.

O sr. João Cleophas — V. ex. disse que a providencia traria grande vantagem á nação, porque esta deixaria de pagar juros de 7 %, pagando apenas 4 %; mas tal não aconteceu.

O sr. ministro Souza Costa — E não aconteceu...

O sr. João Cleophas — Penaliza-me ouvir tal declaração de vossa excellencia.

O sr. ministro Souza Costa — ... porque a operação só se realizou em 1936; mas o effeito é o mesmo, praticamente o mesmo. De facto, se o Thesouro tivesse applicado na liquidação dos compromissos no Banco do Brasil, em 1935, todo o producto desses congelados, evidentemente nos encontrariamos, este anno, em face das mesmas difficuldades, para cobrir o *deficit* neste exercicio.

O sr. João Cleophas — Teriamos a vantagem de pagar menos juros.

O sr. ministro Souza Costa — Sob o aspecto dos juros, v. ex. tem razão.

O sr. João Cleophas — A outra informação que desejaria de v. ex. é sobre o seguinte: a lei n. 160, que reformou a Carteira de Redesconto, determinou que 300.000 contos de um dos productos da emissão fossem applicados no resgate de promissorias do Thesouro no Banco do Brasil.

O sr. ministro Souza Costa — Já o foram, em 1935.

O sr. João Cleophas — Esse resgate tambem não se deu.

O sr. ministro Souza Costa — Deu-se.

O sr. João Cleophas — Então, como o presidente do Banco do Brasil declara, em seu relatorio, que o Thesouro continúa devendo áquelle estabelecimento a mesma coisa?

O sr. ministro Souza Costa — Basta que v. ex. leia a pagina 13 do meu relatorio, onde o assumpto se encontra nitidamente explicado.

O sr. João Cleophas — V. ex. tem ahi o relatorio do presidente do Banco do Brasil?

O sr. ministro Souza Costa — Nem preciso ter, porque suas informações coincidem com as de meu relatorio.

O sr. João Cleophas — Perdão; nesse ponto, não. O presidente do Banco do Brasil dá no seu relatorio uma relação das operações do Thesouro com o Banco. V. ex. póde mesmo requisitar da Bibliotheca da Camara esse relatorio, que lhe mostrarei o trecho. Ahi está declarado que o governo deve ao Banco no encerramento do exercicio de 1935, quasi o mesmo que devia no encerramento do exercicio de 1934, isto é...

O sr. ministro Souza Costa — 503.000 contos?

O sr. João Cleophas — ... 758 mil contos — salvo engano de memoria — quanto devia, no encerramento do exercicio de 1934, foi reduzido, a 31 de janeiro de 1936, encerramento de 1935, para a importancia de 652.000 contos. Assim, o governo, utilizando-se da autorização da lei n. 160, só conseguiu resgatar, de compromissos no Banco do Brasil, cerca de 100.000 contos, quando tinha 300 mil contos da carteira isto é, tres vezes mais.

O sr. ministro Souza Costa — E os 153.000 contos emittidos no fim do anno passado e aqui mencionado? Para o encerramento de 1935 foram emittidos 153.000 contos de promissorias do Thesouro e resgatados 300.000. Logo, a responsabilidade diminuiu só pela differença.

O sr. João Cleophas — Diminuiu apenas em 100.000 contos.

O sr. ministro Souza Costa — Não póde ser.

O sr. João Cleophas — E o governo, conforme v. ex. declarou á Camara, em outubro do anno passado, devia cerca de 400.000 contos.

O sr. ministro Souza Costa — Devia 650.000 contos por promissorias ao Banco do Brasil, em fins de 1934.

O sr. João Cleophas — Continúa a dever, apesar de contar com todos esses recursos.

O sr. ministro Souza Costa — Não; hoje não deve mais nada.

O sr. João Cleophas — E' informação por demais auspiciosa.

O sr. ministro Souza Costa — Não é tão auspiciosa; o Thesouro não deve mais nada ao Banco do Brasil porque nos termos da mesma lei que v. ex. acaba de citar, de n. 160, que alterou a Carteira de Redesconto, não são mais admittidas a redesconto, na Carteira do Banco, as letras do Thesouro. Consequentemente, o governo teve de usar da autorização concedida...

O sr. João Cleophas — Resgatou todas as letras antigas?

O sr. ministro Souza Costa — Todas.

O sr. João Cleophas — V. ex. póde affirmar isso com absoluta segurança?

O sr. ministro Souza Costa — Já affirmei. Foram resgatados com a emissão de 350 mil contos, emissão que não augmentou concomitantemente o meio circulante, porque o governo emittiu 350 mil contos, resgatou as promissorias e o Banco do Brasil, por intermedio da Carteira de Redescontos, devolveu quasi a mesma importancia em dinheiro; que foi retirada da circulação.

O sr. João Cleophas — Estou-me referindo ao facto do presidente do Banco do Brasil, em seu relatorio, haver declarado que o Thesouro devia 650 mil contos, mais ou menos. E v. ex. informa que em 36, as letras foram resgatadas.

O sr. ministro Souza Costa — Declarei, no meu relatorio, que devia ao Banco do Brasil 508 mil contos, pelas promissorias. Esta a informação official. Sem embargo do que me mereça a informação do Banco do Brasil, fico no que disse. Estou certo de que será facil pol-as em harmonia.

Vamos, agora, então, ao total a applicar, que já disse tinha sido de 117 mil contos, no serviço dos proprios congelados, e 153 mil no resgate de 18 promissorias do Thesouro.

Desse saldo ainda em deposito no Banco á disposição do Thesouro, depois de deduzidas as prestações e demais despesas deste mez, sobrará quantia superior a 170.000:000$, disponivel e a ser applicada no pagamento de outros compromissos do Thesouro, na fórma da lei.

e) De tudo quanto acabo de expôr, parece-me que não será difficil comprehender que a dotação orçamentaria inscripta nas leis de meios a partir do exercicio de 1937, destinada ao serviço de resgate dos titulos e promissorias emittidas pelo governo, não poderá ter como contrapartida nos mesmos orçamentos, em receita, parcella correspondente, laborando em erro os illustres subscriptores do requerimento quando insistem pela inscripção de tal receita no orçamento.

Os recursos produzidos pela operação dos atrazados commerciaes serão contabilizados no balanço do actual exercicio, como uma operação de credito real, e se esses recursos entrarem, como entraram, nos cofres do Thesouro, no actual exercicio, é obvio que não poderão entrar outra vez em exercicios posteriores, não constituindo essa operação onus para a nossa economia senão pela parte dos juros, que é a indemnização pelo uso que fazemos desse capital.

Senhores deputados:

A politica financeira do governo tem-se mantido sempre sem solução de continuidade. No intuito de alcançar o equilibrio orçamentario...

O sr. João Cleophas — Do qual estamos, todos os dias, nos distanciando. V. ex. tem o exemplo do orçamento para 1937.

O sr. ministro Souza Costa — ... do qual depende o saneamento das finanças publicas, com o natural reflexo no progresso do paiz, — o governo age com orientação segura e perfeito conhecimento de causa.

Através do meu relatorio, consignando os resultados obtidos, deixei egualmente indicadas as faltas existentes, as deficiencias da administração, demonstrando o meu anceio de corrigil-as.

Fui sincero, revelando a verdade sem preconceitos de fórma, sem preoccupação de effeito, mais procurando dar ao publico do meu paiz a impressão exacta das condições dos negocios publicos do que por em evidencia resultados, que, uns quaes, aliás, não me caberia o merito, senão ao governo que tem executado com firmeza o programma estabelecido no inicio.

Para mim, o que desejo é que me façam justiça á franqueza que uso na minha acção e á honestidade dos meus actos.

Todos os actos e factos, nos seus menores detalhes, que se relacionam com a situação economico-financeira do paiz, têm sido trazidos ao conhecimento publico em documentos officiaes e, em que pese a opinião de meus illustres opponentes, attestam a firmeza com que o governo executou o seu programma.

O grão de intensidade dessa acção persistente, visando a restauração das finanças publicas, é revelado pelos numeros publicados, que se tenta, por vezes, inquinar de inexactos embora sem provar e malgrado, a segurança e clareza com que foram expostas as differentes phases das contas do governo.

Quem se der, porém, ao trabalho, de examinar com elevação todos os balanços apresentados, terá de se convencer de que em nenhum outro periodo da nossa vida politica houve maior e mais accentuado esforço com o objectivo de integrar o paiz no regimen da ordem financeira.

O sr. João Cleophas — Nesse ponto, sou forçado a novamente contestar v. ex. e a dizer que, se quizer v. ex. dar a mim e á Camara uma prova de deferencia, irei á tribuna, immediatamente depois que v. ex. della descer, para mostrar que a administração financeira do paiz tem feito o elastecimento progressivo das despesas publicas.

O sr. Octavio Mangabeira — Apoiado.

O sr. ministro Souza Costa — Logo após o inicio nas operações do exercicio de 1931, quando se cumpria o primeiro orçamento organizado pelo governo provisorio, viu-se este na contingencia inelutavel de, enfrentando resolutamente a situação occasionada pela extraordinaria diminuição das rendas, verificada no primeiro trimestre, determinar uma revisão geral da receita e da despesa, de molde a ajustar os encargos dentro dos recursos que aquella poderia proporcionar.

O sr. João Cleophas — Concordo com v. ex. em que no anno de 1931 se procurou realmente fazer reducção de despesa; depois, não mais.

O sr. ministro Souza Costa — Em complemento dessa providencia, outras medidas drasticas foram decretadas, dahi resultando que ao termo final do exercicio conseguiria o governo limitar o excesso da despesa orçamentaria sobre a receita, na cifra de réis 122.113:565$300.

Não fossem os córtes a que se vira forçado a effectuar, com mão segura e decidida, sem embargo da antipathia que as medidas de compressão nos gastos publicos sempre acarretam, teriamos como resultado negativo do exercicio de 1931 quantia bem mais vultosa do que o "deficit" expresso no balanço de suas contas pelo montante de 293.954:945$900.

E' que, além do excesso orçamentario da despesa sobre a receita, consequente á quéda das rendas publicas, houve o governo de attender a compromissos especiaes decorrentes da propria situação do paiz, compromissos de natureza inadiavel, custeados além dos creditos abertos, num total de 171.841:380$600.

Embora compellido á realização de taes dispendios e outros de assistencia social, persistiu o governo no programma de compressão das despesas ordinarias, o que é attestado pelo vulto das economias feitas, no conjunto das verbas orçamentarias. A continuidade da depressão das rendas, aggravada pela perturbação da ordem interna; os dispendios extraordinarios, inclusive a parcella de 176.696:349$000 applicada nas obras do Nordéste, explicam cabalmente o "deficit" de 1.108.877:400$000, verificado no exercicio de 1932.

Passada a refrega que saccudira fundo os alicerces das finanças nacionaes, começam a surgir os frutos da politica que o governo se traçára, com a instante preoccupação do equilibrio orçamentario.

Assim é que, já no exercicio de 1933, accusa a receita arrecadada uma differença para menos, em confronto com a estimativa orçamentaria, de apenas réis.... 29.883:641$400, para, nos exercicios seguintes de 1934 e 1935, apresentar a execução do orçamento da receita, o magnifico resultado que se esteriotypa nos expressivos excessos de arrecadação, pelas importancias de réis 406.472:323$200 e 553.116:101$400, respectivamente, attestando de modo inequivoco o acerto da conducta da Administração no sentido de fortalecer o Thesouro Nacional, quer pelo desenvolvimento das transacções commerciaes, quer pelo continuo aperfeiçoamento dos methodos de arrecadação.

Do exercicio de 1935, nada mais resta a dizer.

Sobre o exercicio em curso, posso assegurar que a arrecadação dos creditos continúa a demonstrar, á saciedade, o franco desenvolvimento dos negocios do paiz e que a politica de restricção nos gastos continúa sendo mantida na fórma inflexivel.

O sr. João Cleophas — Qual o montante dos creditos que v. ex. solicitou, em mensagem, até agora, á Camara, para o exercicio corrente?

O sr. ministro Souza Costa — Vou responder-lhe qual a importancia que se gastou até agora.

O sr. João Cleophas — Faço a pergunta, porque desejo confrontar a informação de v. ex. com as informações prestadas, no dia 1 de dezembro, pelo deputado João Simplicio. Nessas informações, o sr. João Simplicio, com a sua autoridade de presidente da Commissão de Finanças, declara que foram abertos creditos, até 30 de outubro de 1936, no montante de 540.000 contos de réis, dos quaes 492.000 contos só no Ministerio da Fazenda. Está aqui o sr. deputado João Simplicio, e tambem tenho em mãos o "Diario do Poder Legislativo", de 1 de dezembro, onde se encontram as informações.

O sr. João Simplicio — Com a permissão do sr. ministro e contra os meus habitos de não apartear, darei resposta immediata. O que declarei consta de todos os dados officiaes e de contabilidade; é a importancia dos creditos autorizados e abertos. Agora, quanto á referencia que v. ex. faz ao Ministerio da Fazenda, relativamente ao vulto da importancia que lhe é attribuida, é preciso attender a que ha um credito para pagamento do abono, civil e militar, em janeiro de 1935, aberto pelo Ministerio da Fazenda e que não é só para serviços do Ministerio. Esse credito é de importancia superior a 300.000 contos. Devo, ainda, aproveitar a occasião para rectificar um ponto. V. ex. perguntou ao sr. ministro por onde havia corrido a despesa com a acquisição da embaixada do Brasil em Washington. Eu, de momento, embora tivesse certeza de que o credito havia sido votado, não quiz fazer a asseveração. Mandei buscar os elementos — e os mandei transmittir ao sr. ministro. Trata-se de um credito autorizado pela Commissão de Finanças, votado pela Camara, sanccionado, para regularizar a despesa feita no exercicio de 1934.

O sr. João Cleophas — Respondo ao nobre presidente da Commissão de Finanças, esclareço á Camara, o paiz, e o eminente ministro da Fazenda — que confessou, com toda a sinceridade, não se lembrar do assumpto: apesar do credito ter sido aberto, embora as despesas já estivessem feitas, as dotações continuam integraes no Balanço da Contadoria, segundo affirma o ministro Camillo Soares, no seu parecer sobre as contas do exercicio de 1935. De modo que a despesa está feita, o credito foi aberto; apenas a dotação continúa integral, figurando, assim, como compressão...

O sr. João Simplicio — O credito teve por fim regularizar uma despesa realizada no exercicio de 1934.

O sr. ministro Souza Costa — O nobre deputado sr. João Cleophas é injusto, quando insiste em affirmar que estou afferindo a compressão das despesas, em confronto com as autorizações da Camara. Não é assim. Os elementos de que me sirvo...

O sr. João Cleophas — Ainda bem que v. ex. está operando uma modificação nas suas declarações.

O sr. ministro Souza Costa — Não estou operando modificação alguma.

O sr. João Cleophas — Perdão, sr. ministro. V. ex. está e não póde desdizer-se neste ponto, porque fez uma longa exposição ha poucas horas. Lamento apenas que estejamos fatigando v. ex. sobre o assumpto.

O sr. ministro Souza Costa — Não me estão fatigando, absolutamente.

O sr. João Cleophas — V. ex., porém, o affirmou ha pouco.

O sr. ministro Souza Costa — Affirmei o que?

O sr. João Cleophas — Que a não utilização desses creditos, em 1935, representava uma effectiva compressão de despesas.

O sr. ministro Souza Costa — Affirmei e continúo a affirmar.

O sr. João Cleophas — Não, porém, de todas as despesas. Insisto em asseverar e a esclarecer que se abriram creditos para legalizar despesas; as despesas não foram legalizadas, embora já feitas. Não póde, pois, haver compressão sobre ellas. E' uma coisa tão simples que não sei como voltar a ella; só o faço, porque o nobre deputado João Simplicio alludiu ao facto.

O sr. João Simplicio — Não entendo o que o nobre deputado deseja.

O sr. João Cleophas — E', de facto, difficil, porque o governo comprou um predio para a embaixada em Washington e lá a installou. Apenas não consta de nenhuma das contas que o governo pagou tal predio. Mas o pagou e esse credito figura como compressão. E' exemplo material e que veiu por acaso; mas, como este, posso referir outros.

O sr. João Simplicio — A informação é a seguinte: o governo de facto comprou o predio para a embaixada de Washington. Sabe-se até que o pagamento foi feito por intermedio do Banco do Brasil, em 1934. Fechado o exercicio de 1934, foi feita a mensagem, pedindo o credito para regularizar a despesa.

O sr. João Cleophas — A Constituição — pergunto ao deputado João Simplicio — permitte que se façam despesas pelo Banco do Brasil, sem credito, para depois regularizar a operação?

O sr. João Simplicio — Foi feita no periodo discricionario, quando o chefe da nação exercia funcções legislativas.

O sr. Horacio Lafer — A Camara approvou os actos do governo.

O sr. João Cleophas — Ha engano; ainda não approvou este acto posterior á promulgação da Constituição.

O sr. ministro Souza Costa — O Poder Executivo não baixou decreto?

O sr. João Cleophas — Não, no periodo discricionario.

O sr. ministro Souza Costa — Então, não foi computado para effeito de compressão.

O sr. João Cleophas — Baixou decreto em 1935, mas não no periodo discricionario, como affirmou o deputado João Simplicio.

O sr. ministro Souza Costa — Só computei as despesas relativas á autorização orçamentaria, sanccionada e aos creditos addicionaes abertos pelo Executivo.

Não occulto que me sinto feliz, uma vez que de todos os itens, apenas permanecemos em duvida quanto á embaixada. Não posso, porém, esclarecer o assumpto immediatamente, como expliquei.

O sr. João Cleophas — Apenas voltei a elle incidentemente.

O sr. ministro Souza Costa — Agradeço ao nobre deputado João Simplicio a explicação que acaba de dar por mim.

Sobre o exercicio em curso, srs deputados, posso assegurar, como disse, que a arrecadação dos reditos, continúa a demonstrar o franco desenvolvimento dos negocios do paiz e que a politica de restricção nos gastos continúa sendo mantida de fórma inflexivel.

O sr. João Cleophas — Porque tambem os reditos foram subestimados, conforme declarou o deputado João Simplicio.

O sr. ministro Souza Costa — Isto não se póde affirmar. V. ex. não me indica um unico processo de avaliação de receita que attinja sequer as avaliações feitas para este anno.

O sr. João Cleophas — Leio, aqui, á pagina 88 do relatorio do sr. João Simplicio...

O sr. ministro Souza Costa — V. ex. está procurando intrigar-me com o deputado João Simplicio, mas não o consegue.

O sr. João Cleophas — V. ex não deve fazer affirmação dessa ordem, que não tem, absolutamente, cabimento.

O sr. ministro Souza Costa — Mas se v. ex. insiste em citar os argumentos do deputado João Simplicio...

O sr. João Cleophas — Porque estão em contradicção com os de v. ex. O sr. João Simplicio disse no seu relatorio de 1936, lido á Camara, no dia 10 de setembro, pagina 88:

"— Em 1934, no trabalho que apresentei á Camara dos srs. deputados, apontei a baixa estimativa que se fazia para o exercicio seguinte. Em 1935, fiz a mesma affirmação. Que vimos, mais tarde? Que tudo se confirmára pelos balanços apresentados, ao Poder Legislativo com as contas referentes a esses exercicios financeiros.

E' preciso, pois, reexaminar os calculos procedidos para as previsões da Receita. Esta, segundo estudos realizados, apresenta-se em sentido ascensional..."

Vê v. ex. que é o deputado João Simplicio quem affirma aqui que as receitas estavam com baixa estimativa.

O sr. João Simplicio — Na minha opinião. Tenho o direito, no exame que faço, de entender de uma fórma. V. ex. tem o direito de entender de modo diverso.

O sr. ministro Souza Costa —

V. ex. sabe o quanto respeito a opinião do deputado João Simplicio, cujos serviços, na presidencia da Commissão de Finanças, considero inestimaveis.

O sr. João Cleophas — Valiosissimos, concordo inteiramente.

O sr. ministro Souza Costa — Neste particular, entretanto, sempre discordei de s. ex. E o sr. João Simplicio, com a generosidade que lhe é natural, com a liberalidade de espirito que caracteriza as suas attitudes, concordou com o ministro, e as avaliações foram feitas de accordo com o criterio do Ministerio, aliás, o mais optimista que é permittido em technica de avaliação orçamentaria.

Esta era a resposta que desejaria v. ex. me désse: conhece algum processo capaz de permittir uma avaliação mais alta do que a que foi feita?

O sr. João Cleophas — Ha trabalhos exhaustivos — permitta o sr. ministro — feitos na Secção Technica da Commissão de Finanças e Orçamento da Camara mostrando que a estimativa poderia ser elevada, trabalhos que constam do ultimo boletim.

O sr. ministro Souza Costa — Esses trabalhos serviram de fundamento ao ponto de vista do sr. deputado João Simplicio.

O sr. João Cleophas — Só citei o facto, porque fico com a opinião do sr. deputado João Simplicio e discordo, com a devida venia, da de v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Perdão. Manifestei-me, ha pouco, relativamente, a espirito de intriga, não com o animo de melindrar v. ex., a quem muito considero, mas porque v. ex., discordando tanto do sr. deputado João Simplicio, neste ponto se manifesta favoravel a s. ex., só porque é contra mim. Só neste momento o nobre deputado sr. João Simplicio tem em v. ex. advogado intelligente e brilhante...

O sr. João Cleophas — Permitta-me um esclarecimento: v. ex. não está sendo, rigorosamente, exacto, porque tenho vindo varias vezes á tribuna defender pontos de vista do sr. deputado João Simplicio. S. ex. sabe o apreço, a admiração e o devotamento que me inspira...

O sr. João Simplicio — Agradecido a v. ex.

O sr. João Cleophas — ... e toda a Camara é testemunha quanto á opinião que manifestei sobre o nobre collega sr. João Simplicio, relativamente á sua conducta efficiente de deputado. De modo que, quando na tribuna me aventuro a sair da minha humildade, adduzindo algumas considerações, não tem sido sempre para contrarial-o. Na maioria das vezes, isto sim, tem sido para apoiar s. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Ou para contrariar o ministro... (*Riso*).

Seja como fôr, decorrente deste ou daquelle motivo, a verdade é que os redditos continuam a augmentar, demonstrando, como disse, o desenvolvimento dos negocios do paiz. Não desejo antecipar resultados, mas o paiz terá, dentro em breve, a opportunidade de verifical-os. Evidentemente, comprimir despesas não consiste, por si só, um programma administrativo, mas apenas o meio de attingir o objectivo do equilibrio orçamentario, e nem mesmo exclusivamente para este fim é meio unico e bastante.

O sr. João Cleophas — Desse equilibrio nos estamos sempre afastando.

O sr. ministro Souza Costa — Já que v. ex. repete a affirmativa, permitta que conteste agóra, que não é exacta.

Verifique o nobre deputado os "deficits" nos ultimos exercicios e verá que elles vêm decrescendo sempre.

O sr. João Cleophas — Veja o nobre ministro o exercicio corrente e como foi votado o Orçamento para 1937.

O sr. ministro Souza Costa — Quer v. ex. comparar orçamentos votados, e eu estou comparando orçamentos executados. Em materia de lei de meios, meu caro deputado João Cleophas, tudo é execução.

Se não temesse fatigar a attenção da Camara...

O sr. João Cleophas — Ao contrario. (*Apoiados geraes*).

O sr. ministro Souza Costa — ... contraria, rapidamente, um trecho do livro "Dialogues sur le Commandement", em que André Maurois relata, com seu estylo brilhante e encantador, um dialogo entre dois estudantes de philosophia, occasionalmente em serviço militar. Um figura como philosopho e, fazendo o "advogado do diabo", contesta qualquer merito na arte militar; declara que ella é accessivel ao cerebro de qualquer creança; todas as soluções dos problemas de estrategia se resumem, afinal, nestas quatro: ficar sobre o terreno ou bater em retirada, atacar pelo centro ou envolver pelos flancos. O tenente indaga, então: qual a arte que, reduzida a formulas simples, não tomaria tambem esse aspecto banal?

Cita a literatura, a pintura. Em que consiste um tratado de pintura? Nada mais que phrases de banal comprehensão. A pintura de um quadro é privilegio de poucos. Allude, afinal, ao exemplo do general Weygand, que, ao chegar á Polonia, durante a Grande Guerra, encontrou o exercito alliado em franco desespero. A victoria era, indiscutivelmente, dos russos. O corredor de Dantzig estava quasi fechado; situação imminentemente de perda integral. O general Weygand chega e, dentro de oito dias, tudo estava mudado.

Que foi que fez o general Weygand? Fixou os russos sobre a frente e os atacou pelos flancos; sómente isso, tudo que ha de mais classico.

Então, termina o tenente:

Em arte militar, como em todas as artes, a execução é tudo: conceber os planos é quasi nada.

O sr. João Cleophas — Concordo com v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Em materia financeira, as coisas se passam da mesma fórma.

Não ha candidato a presidente da Republica ou mesmo ministro da Fazenda que não traga em sua bagagem um plano financeiro. O difficil, porém, é executar. A execução é que exige qualidades de resistencia e de tenacidade que não são communs, sr. deputado João Cleophas; exige um trabalho constante e o que se obtem é sempre pouco em face do que se deseja obter. Nesses termos, ninguem mais convencido que eu da pobreza franciscana dos resultados de minha administração na pasta da Fazenda. (*Não apoiados geraes*).

O que me anima e encoraja é precisamente reconhecer que esses resultados existem e representam muito quando se consideram as difficuldades a vencer. (*Palmas*).

O sr. Aldo Sampaio — Quero dizer que jámais, de nossa parte, houve a intenção de pessoalmente visar v. ex. Tinhamos um problema deante da nação e quizemos que v. ex. viesse ajudar a resolvel-o. Não tencionámos julgar a obra pessoal de v. ex. no Ministerio da Fazenda, através uma interpellação.

O sr. presidente — Attenção! Está finda a hora da sessão.

O sr. João Cleophas — (*Pela ordem*) — Sr. presidente, requeiro a prorogação da sessão por meia hora.

O sr. presidente — Já se encontra sobre a mesa, assignado pelo sr. Pedro Aleixo, requerimento nesse sentido, assim concebido:

> Requeiro a prorogação da sessão por 30 minutos. Sala das sessões, 21 de dezembro de 1936. — *Pedro Aleixo.*

O sr. João Cleophas — A esse requerimento quero juntar minha assignatura.

O sr. presidente — Os srs. deputados que approvam o requerimento, queiram conservar-se sentados. (*Pausa*).

Foi approvado.

Está prorogada a sessão por meia hora.

Continúa com a palavra o sr. ministro Souza Costa.

O sr. ministro Souza Costa — (*Continuando*) — Agradeço a v. ex., sr. deputado Aldo Sampaio, a declaração que acaba de fazer.

Já tive opportunidade de, na ultima reunião a que compareci, da illustre Commissão de Finanças, demonstrar a impossibilidade pratica de uma restricção mais sensivel. A importancia despendida com a verba "Pessoal" eleva-se a 1.580.484:803$900, ou sejam, 56,2 % da Receita total, de 2.811:806:000$000...

O sr. João Cleophas — Neste ponto, vou em auxilio de v. ex., a sua estimativa parece que está baixa.

O sr. ministro Souza Costa — ... a verba da Divida Publica, por sua vez, eleva-se a réis 596.180:000$000, ou sejam, 21,2 %. Ambas essas verbas são de natureza quasi fixa, não permittindo córtes. Accrescentando mais os compromissos a liquidar no exercicio, egualmente de natureza inadiavel 255.000:000$, ou 9,07 % da Receita), temos que nesses dois grupos "Pessoal" e "Divida Publica", se absorvem 86,47 % da Receita total e é com os 13,53 % restantes que se terá de attender ás demais necessidades do Estado.

E' imprescindivel, portanto, a necessidade do augmento da receita, o que vimos, por emquanto, obtendo sem augmento de impostos, pelo estimulo da arrecadação, pela melhora constante dos seus processos e graças ao movimento de recuperação que se observa em todo o paiz.

No exercicio em curso, não obstante, os elementos da receita perdidos pela União em face da nova distribuição de rendas; creada pela Constituição, a receita nos onze primeiros mezes do anno eleva-se a 2.351.069:000$, ou sejam *mais* 208.291:600$ do que a estimativa orçamentaria (réis 2.142.777:400$000) e apenas menos 41.501:900$ do que no anno passado.

Quanto á Despesa, no mesmo periodo, ella attinge á cifra de 2.338.975:700$, ou sejam menos 184.044:200$000 do que em 1933 (3.523.019:900$000).

A repercussão na vida economica do paiz dos resultados da politica financeira é a melhor contraprova da excellencia da mesma.

O surto de progresso no terreno economico, principalmente no que diz respeito á producção agricola e extractiva, não póde ser confrontado com o de nenhum outro periodo da vida politica do paiz e as estatisticas ahi estão a affirmar na linha ascencional desse accentuado desenvolvimento, tanto mais significativo, quanto é certo que elle se processa normalmente e sem as influencias de factores estranhos ao nosso meio, o protesto vibrante da realidade contra os panoramas apavorantes creados pelo pessimismo.

De algodão, que exportámos em 1931 apenas 22.779 toneladas, passamos a exportar 138.630 toneladas em 1935 e este anno, no periodo de janeiro a setembro, vendemos para o estrangeiro 153.640 toneladas, produzindo £ ouro 5.612.000.

A banha, de 296 toneladas em 1931 passou a 13.639 em 1935 e já nos nove mezes deste anno eleva-se a 8.100 toneladas a cifra do volume exportado.

A carne em conserva passou de 4.374 toneladas em 1931 para 14.222 em 1935 e já nos nove mezes deste anno se eleva a 16.900 toneladas.

Poderia continuar a leitura dos quadros da estatistica que affirmam, na imparcialidade de suas verificações, a mais definida das provas de nossa recuperação economica.

Tem agido o governo com firmeza para augmentar as fontes de riqueza, e os resultados obtidos seriam sufficientes para marcar uma época.

As medidas tomadas para o aproveitamento do carvão nacional; os favores concedidos em proveito do surto da fabricação de vinhos; os favores outorgados ás empresas que se obrigarem a fazer o plantio, cultivo e beneficiamento da borracha, cacáu e batata; as providencias attinentes ao expurgo de ceraes, grãos leguminosos e sementes de algodão, destinados á exportação; os auxilios proporcionados ás empresas de fabricação de cimento e á industria do schisto betuminoso; a regulamentação expedida, em proveito do commercio exportador de frutas citricas, bananas e abacaxis; os favores aduaneiros para facilitar a importação de materias destinadas á fabricação de cellulose bem como para as companhias, empresas ou firmas que explorem a industria do cacáo; o codigo de caça e pesca e o codigo florestal, o codigo de minas e o codigo de aguas são uma synthese das directrizes de incremento economico que vem norteando a acção do governo desde 1930.

Tudo isso se reflecte em nova riqueza creada e protegida, que determina a expansão commercial nas compras e vendas feitas aos mercados exteriores. As estatisticas do nosso intercambio mercantil com o estrangeiro comprovam esse facto, não só porque o volume do nosso commercio exterior cresceu, mão grado a crise economica mundial, mas, porque o numero dos principaes artigos da nossa exportação augmentou tambem, contribuindo para tornar mais variados os productos exportaveis, o que melhor favorece o equilibrio da economia exportadora do paiz.

Por sua vez, a producção e a exportação de frutas constituem materia de constante cogitação do governo, ao mesmo tempo que se abre o caminho á sua industrialização. De par com a medida, já citada, de estimulo á fabricação de vinhos compostos, merecem menção especial os favores concedidos aos productores de vinho de laranja e a regulamentação baixada, tendo em vista os interesses daquella exportação. Os resultados obtidos correspondem com segurança aos fins visados.

Como complemento do quadro dos indices favoraveis de nossa expansão economica, temos ainda o valor crescente do mil réis. A libra, que no principio do anno cotava-se a 89$852, já está hoje na casa dos 82$000.

Por todos os recantos do paiz, verifica-se o mesmo surto de progresso; em todos os Estados pódem ser observados os effeitos da sadia recuperação economica que experimentamos e que seria incompativel com uma situação financeira de descalabro, de ruina e de mystificação. O proprio requerimento traz nos seus considerandos os elementos que serviriam para annullar todos os argumentos com que tem sido atacada a politica do governo e contestadas as suas deslocações. Diz o requerimento:

> "Considerando que o "deficit" acarreta os emprestimos, as emissões, a apropriação de depositos de terceiros, a desvalorização do mil réis, emfim, a anarchia integral nos negocios publicos, e, consequentemente, nos particulares e em toda a actividade nacional."
>
> "Pensamos, neste particular, exactamente com o illustre ministro da Fazenda..."

O sr. João Cleophas — De pleno accordo. Louvamos os nobres propositos de v. ex. Apenas verificámos que, infelizmente, esses propositos não são traduzidos em realidades.

O sr. ministro da Fazenda — Pergunto a v. ex.:...

O sr. João Cleophas — ... affirmamos, mais uma vez que não está sendo realizado.

O sr. ministro Souza Costa — ... houve augmento das responsabilidades do Thesouro, de 30 para cá?

O sr. João Cleophas — Houve.

O sr. ministro Souza Costa — Vejamos. No estrangeiro toda a gente sabe que não se fizeram emprestimos e o pequeno augmento que teve a nossa divida externa decorre das operações do "funding" de 1931.

O sr. João Cleophas — Mas deixarmos de pagar as dividas.

O sr. ministro Souza Costa — Reduzimos a importancia do pagamento, graças ao schema do illustre ministro Oswaldo Aranha, o qual se fundou pela primeira vez na historia do paiz, nos principios verdadeiros que devem orientar nossa politica (*muito bem; muito bem*). Fizemos o schema, porque a politica da Revolução soube acabar com o systema de viver-se eternamente, constantemente, a tomar emprestimos pagando uns com os outros. (*Muito bem. Palmas*). Só que deixamos de pagar aquillo que não nos era possivel pois estamos pagando tudo quanto podemos.

O sr. João Cleophas — Governar, é sobretudo, prevêr. Concito, nesta hora. V. ex. a que preveja, a situação a que chegará o Brasil, em 1937 ou 1938, quando retornar ao pagamento dos seus compromissos, ora suspensos.

O sr. ministro Souza Costa — Pede-me v. ex. que preveja uma coisa já prevista. Já tive opportunidade de declarar, na Commissão de Finanças, que era objecto da acção do governo os entendimentos para regular a situação das dividas...

O sr. João Cleophas — Os entendimentos representam alguma coisa; mas é necessario a realização.

O sr. ministro Souza Costa — Constituem a primeira phase.

O sr. Arthur Bernardes — V. ex. fala no caso de governos passados, mas se esquece das emissões de papel-moeda feitas pelo governo actual.

O sr. Octavio Mangabeira — E só para cobrir "deficits"!

O sr. Arthur Bernardes — Representam ellas verdadeiros emprestimos. (*Trocam-se numerosos apartes*).

O sr. ministro Souza Costa — Os apartes de vv. exs. parecem caidos do céo. Em 1930, sr. Arthur Bernardes e sr. deputado Octavio Mangabeira, sabem vv. exs. qual era a responsabilidade do governo? Vou lhes dizer. A divida interna montava a 2.533.000 contos, em emprestimos por apolices e obrigações do Thesouro: a divida fluctuante, inclusive papel-moeda attingia a 3.746.000 contos.

O sr. Octavio Mangabeira — Tudo isso não prova nada.

O sr. ministro Souza Costa — Porque? Só porque a contabilidade era feita ao tempo de vv. exs.? Só se é por isso, porque os dados são fornecidos pela Contabilidade.

Perdôem-me a paixão com que falo, mas estou em legitima defesa, como mandatario de confiança do sr. presidente da Republica.

O sr. Arthur Bernardes — V. ex. terá razão, mas nós tambem a temos.

O sr. Octavio Mangabeira — V. ex. póde defender-se. O que lhe contestamos é o direito de fazer obra contra os governos passados, e sem nenhum fundamento.

O sr. ministro Souza Costa — Mas estou apresentando uma situação que os numeros nos revelam.

O sr. Arthur Bernardes — Além das emissões de papel-moeda o governo lançou mão de mais 3.000.000 de contos da lavoura, através do Departamento Nacional do Café, v. ex. não diz o contrario.

O sr. ministro Souza Costa — Positivamente, vv. exs. querem collaborar commigo. Pergunto a vv. exs.: onde estão os 18 milhões de saccas de café que nos deixaram, matando, anniquilando a maior economia do Brasil? Estão queimadas com esse mesmo dinheiro que retiramos da lavoura, porque é, justamenhe, em beneficio della que exercemos essa politica.

O sr. Arthur Bernardes — Deixaram, porém, de incinerar mais 17 milhões, que foram vendidas clandestinamente. Por tudo isso a lavoura ficou arruinada.

O sr. ministro Souza Costa — Não está tal. Vá v. ex. a São Paulo o aos demais Estados e pergunte qual a situação da lavoura cafeeira.

O sr. Oliveira Coutinho — Folgo com a declaração do nobre ministro, de que a queima de café foi feita com taxas fornecidas "pela propria lavoura", por ser a declaração official a verdadeira.

O sr. João Cleophas — Respondo ao nobre orador sem ser paulista e nem cafeicultor. A perspectiva da lavoura de café é a mais sombria possivel.

(*Trocam-se innumeros apartes entre os srs. deputados Arthur Bernardes, Octavio Mangabeira, Barreto Pinto, Demetrio Xavier e Pedro Rache*).

O sr. ministro Souza Costa — O exmo. sr. deputado Arthur Bernardes merece meu respeito por todo o seu passado...

O sr. Arthur Bernardes — Muito obrigado a v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — ... da mesma fórma que o sr. deputado Octavio Mangabeira.

O sr. Octavio Mangabeira — Agradecido a v. ex.

O sr. ministro Souza Costa — Permittam, porém, vv. exs. que lhes declare que são profundamente injustas as affirmações de falsidade da escripta e o pedido de technicos estrangeiros para examinal-a. A dignidade do funccionalismo publico brasileiro não póde ficar em jogo, sem o protesto. (*Muito bem. Palmas*).

O sr. Accurcio Torres — Permitta v. ex. um aparte. Ha um equivoco de v. ex. O sr. deputado Arthur Bernardes não pediu missão estrangeira para examinar a escripta. S. ex. declarou justamente o contrario.

O sr. ministro Souza Costa — Sendo assim, s. ex. me desculpará.

O sr. Octavio Mangabeira — A rectificação era indispensavel.

O sr. ministro Souza Costa — Por isso mesmo, rogo a vv. exs. que em todas as duvidas que tenham, procedam como os nobres deputados Aldo Sampaio e João Cleophas, articulando-as como desejarem. A minha palavra desapaixonada não terá duvida em esclarecel-as.

O sr. Barreto Pinto — V. ex. está dando um exemplo aos demais ministros que não apparecem aqui, quando deveriam fazel-o, de preferencia a andarem pelos corredores. V. ex. está dando um grande exemplo de civismo, que a historia ha de registrar.

O sr. ministro Souza Costa — Acabo de declarar e os numeros da Contabilidade da Republica confirmam, que em 1930, as responsabilidades do Thesouro se elevavam, inclusive o papel-moeda em circulação, a 6 milhões, 280 mil contos.

O sr. Octavio Mangabeira — Faça-me v. ex. o obsequio de dizer qual a somma de papel moeda em circulação em 1930.

O sr. ministro Souza Costa — Era inferior á de hoje.

O sr. Octavio Mangabeira — Não é só inferior. Quer saber v. ex. qual era? Não chegava a 2 milhões, e hoje, caminha para 4 milhões. Duplicaram a circulação de papel-moeda. Arruinaram o Brasil. E ainda accusam o governo passado!

O sr. ministro Souza Costa — Prosigo, sr. presidente.

Dentro do paiz, augmentaram as responsabilidades? Vejamos, pondo em confronto a situação dos negocios publicos em 1930 e 1935. Qual era a despesa do Thesouro em 1930:

1. Divida Interna, comprehendendo todos os emprestimos por apolices e obrigações do Thesouro	2.533.914:300$000
2. Divida Fluctuante, inclusive o papel-moeda .	3.746.308:870$300
	6.280.223:170$300

Agora, vejamos essas mesmas despesas, como se entrou em 1935:

Divida Interna, inclusive as ap. do R. E. . . .		3.282.983:000$000
Divida Fluctuante, comprehendidas todas as operações de convenios commerciaes, res. no Banco do Brasil apresentou um saldo activo de	250.963:021$700	
que deduzido do papel-moeda em circulação ..	3.567.142:852$500	
importa em		3.316.179:830$800
		6.599.162:830$800
ou sejam mais		318.939:660$500

quantia esta muito longe dos 4.000:000$000 que o sr. Cleophas imaginou.

Além disso, sabe toda gente que o Banco do Brasil tinha no estrangeiro, em 1930, 6.500.000 libras de letras pendentes de pagamento; hoje, o Thesouro tem depositado nas arcas do mesmo Banco do Brasil, 21 toneladas de ouro de sua propriedade.

O sr. Cesar Tinoco — E' a differença.

O sr. Arthur Bernardes — A' custa de papel-moeda.

O sr. ministro Souza Costa — Já mostrei a v. ex. que a responsabilidade do Thesouro, inclusive o papel-moeda, é superior á de 1930 apenas em 300 e poucos mil contos.

Peço ao nobre deputado que articule as suas accusações, mas que o faça com bate.

O sr. Arthur Bernardes — V. ex. assegura que esse ouro está todo no Banco do Brasil?

O sr. ministro Souza Costa — Asseguro. Qual é a duvida de v. ex.? Se o nobre deputado quer verificar, podemos ir ao Banco do Brasil, immediatamente. No terreno monetario assistimos á reacção lenta e continua da nossa moeda. Todos os indices economicos do paiz mostram como vimos a prosperidade. Da situação da economia privada não vale falar, pois que a propriedade economica do paiz, no regimen em que vivemos só póde se verificar em sua consequencia.

Todo o quadro é precisamente o avesso daquelle que pinta o requerimento. Não ha augmento de compromissos do Thesouro. Ha revalorização da moeda. Ha prosperidade em todos os negocios e o que é mais, em todo o territorio do paiz. Indaguem vv. exs. dos fazendeiros do Rio Grande do Sul, dos de São Paulo, dos productores de Minas, dos da Bahia, do norte ao sul do paiz e vejam se por toda a parte não existe o mesmo e uniforme sentimento de progresso e de prosperidade feliz.

Onde encontra s. ex. desse modo os 4 milhões de "deficit", senão na imaginação escaldante dos que, sob o impulso de paixões, julgam poder edmolir a obra administrativa por méro espirito de opposição politica.

O sr. João Cleophas — Neste ponto, não apoiado. Baseamonos em documentos officiaes...

O sr. ministro Souza Costa — Cuja interpretação errada acabo de refutar em toda a extensão.

O sr. João Cleophas — Não apoiado. V. ex. é um grande expositor, fez uma exposição com brilhantismo...

O sr. Demetrio Xavier — E com verdade.

O sr. João Cleophas — ... com habilidade e grande esforço, mas não conseguiu annullar as interpellações que formulamos, porque são irrespondiveis as nossas perguntas. V. ex. deve estar recordado de que um dos decretos baixados pelo governo, justamente aquelle que estabelece normas para elaboração e execução dos orçamentos, diz nos seus considerandos:

> "que até hoje no Brasil tem sido irregular e erronea a execução dos orçamentos, porquanto se leva em conta tão só a despesa realmente paga, deixando de lado os compromissos assumidos e não satisfeitos, o que torna inexpressivo o saldo ou "deficit" verificado".

Ha um outro considerando que declara que

> "a apuração dos resultados dos orçamentos deve assentar na totalidade das despesas empenhadas, etc."

V. ex. deixou á margem despesas que constam do balanço da receita e da despesa, e, apenas computando as primeiras parcellas, vem affirmar a existencia de um "deficit" de 149.000 contos.

O sr. ministro Souza Costa — Que responde v. ex. a esta circumstancia de que as responsabilidades do Thesouro, dentro do paiz, excedem apenas, em quantia que não chega a meio milhão de contos da responsabilidade de 1930?

O sr. João Cleophas — Porque o governo se tem apropriado dos depositos dos congelados.

O sr. ministro Souza Costa — Não repita isso, porque deslustra a imparcialidade de que se deve revestir um deputado quando se constitue juiz dos actos do governo. V. ex. não está falando em consciencia.

O sr. João Cleophas — Sr. ministro, v. ex. sabe que, falo com plena consciencia. Para mim seria muito mais agradavel ficar calado, nesta bancada. Mas o patriotismo que inspira v. ex. tambem nos inspira. Não é agradavel, mas fatigante, nos dedicarmos a um trabalho dessa ordem. Não o fazemos por espirito de opposição. (*Apoiados*). Fazemol-o pelo desejo de ter esclarecimentos completos fazemol-o no desempenho do nosso mandato. Não nos inspira qualquer paixão. V. ex. sabe que, para mim, pessoalmente, seria satisfatorio ter motivos de manter as melhores relações pessoaes com um homem amavel como é v. ex.

O sr. presidente — Attenção! Sobre a mesa o seguinte requerimento:

> Requeiro a prorogação da sessão por mais 30 minutos. Sala das sessões, 21 de dezembro de 1936. — *Pedro Aleixo.*

Os srs. deputados que o approvam queiram ficar sentados. (*Pausa*).

Approvado.

Continua com a palacra o sr. ministro da Fazenda.

O sr. ministro Souza Costa (*continuando*) — Agradeço ao nobre deputado João Cleophas as referencias lisonjeiras á minha pessoa. Mas acho incompativeis os elogios ou a admiração pelo ministro sem, ao mesmo tempo, o reconhecimento da obra do governo de que elle é parte.

O sr. João Cleophas — Perdão! Ouvi v. ex. acabar de dizer que o orçamento do Brasil é todo consumido com pessoal e dividas.

O sr. ministro da Fazenda — Todo, não; parte.

O sr. João Cleophas — Grande parte, porque os calculos de v.ex. para o pessoal ainda estão baixos. Que póde conseguir a administração com tal orçamento? Que resultados podem ser proporcionados ao Brasil? E note bem v. ex. que não estou fazendo accusação pessoal. Mas v. ex. mesmo já respondeu confessando, com sinceridade, que nada mais é possivel fazer em beneficio do paiz, dentro do orçamento. E depois se diz que a administração é extraordinaria!...

O sr. ministro Souza Costa — O nobre deputado alterou, em parte, minha affirmativa. Não disse que era já impossivel fazer alguma coisa pelo Brasil.

O sr. João Cleophas — Se v.ex. não disse, digo-o eu, em plena consciencia, porque no orçamento actual não é possivel. E a prova é que v. ex., este anno mesmo, em 1936, apezar de condemnar os creditos, já recorreu a elles, num montante de cerca de um milhão de contos.

O sr. ministro Souza Costa — De onde v. ex. tirou novamente um milhão de contos?

Isso é idéa fixa. Nem o deputado João Simplicio, cujos calculos são os mais pessimistas no caso, attingem a meio milhão.

O sr. João Cleophas — Perdão; ahi não se trata de dados pessimistas. Devo, tambem, pedir a v. ex. retire a expressão "idéa fixa". Vou citar a v. ex.: abramos o *Diario do Poder Legislativo* de 1 de dezembro, onde ha um quadro do nobre deputado sr. João Simplicio. Nesse trabalho, os creditos abertos attingem a 540 mil contos e as autorizações de credito a 72 mil. Agora, até o dia 12 ou 13 de dezembro, os creditos attingem a 636 mil contos, mais 92 mil das autorizações ainda não utilizadas, perfazem cerca de 700 mil contos. V. ex. não ignora — perdôe-me, mais esta iterrupção — que de 1 até 15 do corrente v. ex. já assignou mensagens enviadas á Camara, pedindo creditos no valor de 66 mil contos, o que equivale a um média de 4 mil contos de pedidos de credito por dia. Agora, v. ex. tambem sabe que, na Commissão de Finanças, transitam varias mensagens de v. ex. pedindo creditos, de modo que, se não attinge a um milhão, já excede de 800 ou 900 mil contos. Não é idéa fixa.

O sr. ministro Souza Costa — Retiro de bom grado esta expressão, mas declaro que não se approximam sequer de milhão de contos os numeros constantes das mensagens apresentadas. Pelas informações prestadas pelo meu gabinete, vão a cerca de 400 mil contos — os creditos abertos em 1936.

O sr. João Cleophas — Falo nos abertos e revigorados. V. ex. veja um exemplo eloquente: o anno passado, foi proposta uma verba — e está presente o deputado Daniel de Carvalho, relator da Fazenda —...

O sr. presidente — Está com a palavra o sr. ministro da Fazenda.

O sr. João Cleophas — ...de 50 mil contos para occorrer ao pagamento dos juros de bilhetes do Thesouro. Esta verba foi reduzida para 15 mil contos por suggestão de v. ex. Mas num credito solicitado por v. ex., entrado na Camara no dia 11 de dezembro, já v. ex. pede uma supplementação de 40 mil contos para essa verba originariamente de 15 mil contos, passando, portanto, para 55 mil. Talvez, v. ex. na sua grande actividade, no seu empenho de resistir a todas as solicitações dos ministros, assigne varias mensagens, sem notar, sem examinar, convenientemente, o vulto da despesa. O facto é que a somma dos creditos pedidos já excede de 300 ou 900 mil contos.

O sr. ministro Souza Costa — Renovo a declaração de que, pelos numeros, do Ministerio da Fazenda, os creditos abertos em 1936 não attingem a 400 mil contos.

O sr. Aldo Sampaio — Nessa declaração v. ex. com certeza não inclue os revigorados.

O sr. ministro Souza Costa — Os que persistem nessa tarefa perdem as noites e os dias procurando descobrir erros e deslizes nas contas do governo para, assim, levar á opinião publica a duvida e a incerteza. Não é facil, porém, encobrir a luz do sol; não ha artificios capazes de destruir factos incontestaveis e, por mais que insistam na esterilidade de suas divagações, nada conseguirão com o labirintho inestrincavel de suas cifras imaginarias, com as creações fatansistas de suas hypotheses desarticuladas. A verdade, serena e incontrastavel sempre apparecerá e por mais que tentem occultal-a com sombras fugazes, estas se evolam e se dissipam ante os raios luminosos e eternos immanentes da propria verdade.

O exame minucioso que esta alta Assembléa fez das contas do governo determinou a sua approvação.

O sr. João Cleophas — Póde contar como certo que nós o faremos.

O sr. ministro Souza Costa — Estas explicações que acabo de dar aos unicos pontos que ainda foram julgados passiveis de critica, explicações que não receio ver contestadas, tornam evidente o acerto da decisão da Camara e vêm corroborar ainda mais o seu alto grão de sabedoria e de Justiça.

Tranquillo, trago commigo a consciencia do dever cumprido.

Continuando na trilha que me tracei e animado do mesmo enthusiasmo, irei para a frente, sem embargo dos obstaculos que possa deparar, e quaesquer que sejam as contingencias do momento e por mais arduos que sejam os sacrificios para a consecução desse "desideratum", não vacillarei um só instante na firmeza dos propositos que me animam, de collaborar emquanto puder na obra de restauração das finanças nacionaes, tarefa a que o Poder Legislativo vem egualmente emprestando o seu concurso patriotico, decisivo e sobremodo efficiente, pelo bem da Patria commum, pela grandeza do Brasil. (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

(32754)

Vantagens do cinema sonoro

Interrogado sobre os beneficios do cinema sonoro, Charles Chaplin assim se exprimiu:

O sonoro revolucionou o cinematographo. Ha poucos annos, quando se tratava de rodar uma pellicula muda, os directores viviam berrando, utilizando-se para isso de megaphones. Era espantoso! Verdadeiros feitores no meio de escravos. Mas os tempos mudaram. Hoje, com o "microphone", são os unicos que não falam. Em compensação, reflectem mais.

Houve, como se vê, alguma vantagem no cinema sonoro.

Tudo se explica

O autor destas linhas foi, ha poucos dias, abordado por um amigo, que lhe fez a seguinte intimação"

— Desejo que me explique por que se chama "Quebrangulo" a cidade alagoana que o vulgo chama "Quebrangulo".

Vejamos. "Quebrangulo", á margem esquerda do rio Parahyba, freguesia creada pela lei provincial n.º 301, de 13 de junho de 1856, e desmembrada de "Assembléa", actual "Viçosa", chama-se hoje "Victoria".

De accordo com o que deixou escripto o padre Francisco Antonio da Costa Palmeira, vigario de "Quebrangulo" da historia antiga da freguesia "só resultam escuras tradições. Seu territorio era habitado por indigenas, entre os quaes se distinguiam os chicurús, cujo aldêa principal assentava em terras da Palmeira, que, por isso, teve o nome de Palmeira dos Indios, visinho limitrophe do "Quebrangulo". Banhado por um riacho de sudoeste a noroeste, que faz barra no rio Parahyba, mesmo dentro das suas ruas, na nascença desse rio — serra da Palmeira, distante quatro leguas de "Quebrangulo" — consta que existira um povoado de pretos foragidos, sob a direcção de um chefe, vivendo todas da caça de caetitús, e de nozes da palmeira. E porque grande caçador de porcos fôra o chefe, ao logar deitaram o nome de "Quebrangulo", que, segundo o entender de muitos, significa *matador de porco*.

Com rezervas, se menciona essa tradição, devida á voz publica.

"Parece evidente que a palavra "Quebrangulo" é a producção vulgar e euphonica de *quebrangulo, quebrangulo*.

Nada se sabe acerca das operações, manobras e combates, que, porventura tiveram logar na occasião da destruição dos *quilombos* estabelecidos no territorio de "Quebrangulo", mas é de crer que fosse esse um dos principaes pontos batidos pelas forças legaes".

A cidade de Victoria, antiga Quebrangulo" está collocada numa serra que tem ahi a fórma de um angulo. A estrada de ferro, que por ahi passa, não acompanha os dois lados inteiros do angulo, mas quebra-o, para encurtar o caminho.

Não teria vindo dahi a idéa do nome de "Quebrangulo" com que ficou sendo a velha aldeia conhecida?

Por que, entretanto, "Quebrangulo, e não "Quebrangulo"? Porque o povo procura sempre simplificar o que lê.

A praia das Charitas em Nictheroy, pelo mesmo motivo só é conhecida por praia das Charitas — pronunciada a primeira syllaba como X. Em "Quebrangulo", o povo fez o mesmo, accentuando o vocabulo na penultima syllaba... para atrapalhar aos que têm de dar explicações aos leitores curiosos...

"Honny soit qui mal y pense"

Quem teria sido o autor dessa phrase?

Vejamos.

Narra a lenda que, em um grande baile da côrte da Inglaterra, dansava Eduardo III com a celebre condessa de Salisbury, que, como se sabe, era amante do rei.

Num dado momento, a condessa deixou cair uma das ligas, que Eduardo III, muito solicitamente, apanhou. Como, porém, os cortezãos se rissem com o incidente, o rei os reprehendeu com aquellas palavras:

— "Honny soit qui mal y pense". — Envergonhe-se quem fizer máo juizo disso.

Passado o incidente, Eduardo III reflectiu que tinha sido um desaforo dos seus subditos, maliciando o seu gesto que nada tinha de deselegante. Pensou, então, em dar-lhes um castigo, e instituiu immediatamente a Ordem da Jarreteira, que os cavalleiros usam na perna esquerda e a rainha, no braço. Dessa fórma, aquelles que se riram da liga da condessa de Salisbury, disputavam pertencer á Ordem e ufanavam-se disso.

Ha quem attribua a phrase ao mesmo Eduardo III, na batalha de Crecy (26 de agosto de 1346), exhibindo na ponta da propria lança, a liga da amante, como insignia militar.

As versões são duas, mas ambas attribuem a phrase a Eduardo III, rei da Inglaterra, de 1327 a 1377.

O TRABALHO AGRICOLA NO BRASIL

(Pelo *Dr. Carlos de Souza Duarte*)

A organização do trabalho no Brasil não obedece a um systema uniforme em todo o seu territorio; apresenta, pelo contrario, modalidades diversas, caracteristicas distinctas, nas diversas regiões em que os factores naturaes dividem o paiz.

Como variações do meio se assignalam, numa escala surprehendente, ora sob a influencia da natureza tropical, ao norte, ora sob o regimen da zona frigida, no extremo sul, percorrendo uma gamma infinita de mutações, no clima, no regimen das aguas, na composição, na topographia e na vestimenta das terras, a producção vegetal, no Brasil, é tão variada quanto o scenario grandioso em que ella se opera.

Poucas são as culturas exploradas simultaneamente em todos os Estados e estas, em regra, não têm importancia economica como productoras de generos destinados ás trocas internacionaes, servindo muitas apenas para a subsistencia das populações locaes.

Apresentando os typos de sólos mais diversos, a localização das culturas principaes se faz naturalmente, creando, em cada Estado ou determinado grupo de Estados, regiões da expressão economica propria, algumas independentes das demais e outras com interesses entrelaçados. E assim com a borracha da Amazonia; é assim com o algodão do nordéste; o assucar em Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Rio de Janeiro; o cacáo na Bahia; o café em São Paulo; o mate no Paraná etc.

A exploração de cada cultura offerece particularidades que exigem esforço de adaptação do trabalho agricola, dando origem a uma rudimentar mas accentuada especialização do operariado rural e a uma organização especial do trabalho em si mesmo.

As observações empiricas, os conhecimentos praticos adquiridos no campo de acção, a experiencia directa, nascida da necessidade, formaram um conjunto de regras, rotineiras e sem base scientifica, é verdade, mas em todo o caso constituindo um methodo de trabalho corrente na exploração das industrias extractivas e das plantas cultivadas. Dessa systematização intuitiva, dictada pelas exigencias de cada vegetal, nas suas transformações naturaes para a formação dos productos, nasceram a especialização do trabalho e uma organização differente, em alguns pontos, para cada genero de exploração industrial ou agricola.

Na luta com a terra, rasgando as florestas, desbravando e fecundando o sólo virgem, o homem do campo é, entre nós, um diamante que se lapida por si mesmo, nos entrechoques da labuta diuturna e titanica, em face da natureza selvagem, cheia de imprevistos, estuante de vida, creadora de riquezas.

A exploração da borracha, na Amazonia, executada num meio aggressivo e brutal, por uma população nomade de cearenses parahybanos e riograndenses do norte, offerece um espectaculo grandioso, á guisa de epopéa, em que medem forças as manifestações mais barbaras e primitivas da natureza com a bravura dos amansadores do deserto amazonico, cuja resistencia de bronze é posta a cada momento á prova de inauditos sacrificios. Penetrando pelas florestas, ao encalço das "estradas", onde o cauchal e o castanhal abrem o seio ubertoso á investida do homem, o seringueiro é bem um batedor do deserto inhospito, em busca do latex outrora tão precioso que chegou a ser considerado o nosso "ouro negro".

E é num ambiente de eterna miseria que elle sempre viveu. "No proprio dia em que parte do Ceará, o seringueiro, principia a dever: deve a passagem de prôa até ao Pará (35$). Depois vem a importancia do transporte, em uma gaiola qualquer, de Belém ao barracão longinquo a que se destina e que é, na média, de 150$000. Admittem-se cerca de 800$000 para os utensilios. Ainda é um "brabo" ainda não aprendeu o "côrto de madeira" e já deve 1:135$000. Segue para o posto solitario, encalçado de um comboio, levando-lhe a bagagem e viveres, que lhe bastem para tres mezes. Tudo isso lhe custa cerca de 955$000. Ainda não deu um talho de machadinha, ainda é um "brabo" canhestro, de quem chasqueia o manso experimentado e já tem o compromisso sério de 2:090$000. Raro é o seringueiro capaz de se emancipar pela fortuna". (Euclydes da Cunha)

O systema de trabalho empregado na exploração da borracha é o mais rustico e primitivo; os seringueiros extrahem o latex da arvore sylvestre e vendem-n'o aos patrões que são os intermediarios.

Por muito tempo, o seringueiro heroico e destemeroso esteve submettido á disfarçada escravidão, preso pelas dividas aos seus gananciosos exploradores; hoje, seringueiros e patrões, são ambos victimas da peior das escravidões, a escravidão da miseria, da fallencia, do desbarato, que alcançou na quéda fragorosa de um feudalismo disfarçado, escravos e senhores.

Todos os povos têm conhecido esses systemas primitivos e barbaros de exploração, no aproveitamento das producções espontaneas. As transformações que subsequentemente se apresentam a pouco e pouco, no terreno economico como no plano social, são nobres conquistas da civilização.

Para os paizes tropicaes, Dafert estabelece quatro phases definidas de evolução no regimen de exploração das terras: "Systema selvagem". O homem colhe sem semear ou tratar as plantas: arvore da borracha. "Systema secundario". Emprega-se a roçada e semeia-se sem ser dispensado trato ás plantas: bananeiras. "Systema terciario" — Roçada, queimada e plantação são seguidas de um tratamento por meio de apparelhos rudimentares (enxada, etc.); cultura do café. "Systema mixto" — Substituição da mão de obra pelo serviço de machinas, onde fôr possivel; criação extensiva para as culturas coloniaes. Na ultima phase, ha ainda o periodo aperfeiçoado, em que tambem se applicam os estrumes artificiaes".

A organização do trabalho na exploração das grandes culturas, nos Estados do nordéste, do centro e do sul, partindo de bases precarias, recebe a influencia do grão de desenvolvimento do meio social local, atravessando phases successivas de evolução, num esforço constante e progressivo de melhorar as condições geraes, de augmentar a sua efficiencia e de integrar o operariado rural na sua alta funcção de principal artifice de nossa grandeza.

Passando da industria extractiva para as industrias agricolas, a evolução do regimen do trabalho, parte tambem de uma instituição negregada, considerada socialmente como uma ignominia á civilização; ainda hoje a agricultura brasileira sente os effeitos desastrosos desse systema de trabalho, pela imprevidencia na transição do regimen escravo para o trabalho livre.

Derruida de golpe a estructura da organização do trabalho assente no braço escravo, abalando das cumiadas á sua fundação o apparelhamento da machina da producção agricola, o cháos, o panico, o desalento succederam á sensação de desmoronamento de um mundo, entre o aturdimento geral, do escravo passando de chofre e sem preparação da senzala para a liberdade, como quem passa das trevas para a luz, do senhor atonito e espavorido ante a deserção das fazendas, com a perspectiva da miseria generalizada. Era o ponto final violento de uma situação que se findava para sempre ora o dealbar de uma aurora que se annunciava imprecisamente sobre tetrica montanha de escombros.

A dispersão da massa captiva, mal preparada para receber os beneficios de sua nova condição, redundou na diminuição de sua capacidade de trabalho, assentando a organização dos serviços das fazendas e restringindo consequentemente a sua producção.

"Os grande latifundios assucareiros, que se estendem pela longuissima faixa da costa, do sul ao norte do paiz, e cuja actividade agricola se apoia exclusivamente sobre o braço negro, soffrem uma desorganização formidavel e entram numa phase oppressiva e prolongada de agonia economica. Os grandes latifundios cafeeiros do planalto egualmente se desorganizam e só não succumbem inteiramente porque circumstancias favoraveis do nosso commercio internacional elevam, por um momento, o preço do café exportavel a alturas imaginaveis. Cessadas essas circumstancias favoraveis, para logo todas aquellas zonas da região cafeeira, que possuem uma melhor resistencia economica, entram em rapido e irremediavel declinio: de sorte que, onde pompeavam a riqueza florescente e as sumptuosidades da opulencia, se diffundem já agora as tristezas da desolação e da ruina". (Oliveira Vianna).

O operariado agricola, que até então trabalhava obrigatoriamente sob o jugo cruel do açoite, foi convidado a prestar os seus serviços mediante remuneração, surgindo desde logo a grande difficuldade de despertar o espirito de interesse numa classe não affeita a se dirigir por si mesma e cujas tendencias viciosas, agora livres, deixaram de ser tomadas com mão de ferro.

A destruição trouxe a necessidade da reconstrucção em outras bases, para salvar a lavoura de uma ruina completa.

(32228)

CONSELHOS HORTICULOS

A abobora deve ser plantada em covas (2 ou 3 sementes em cada uma) com terra fartamente estrumada na distancia de 1 1|2 metro para as plantas grandes, deixando uma fruta em cada pé.

A beterraba semeia-se no logar em que deve ficar, de modo que depois de mudadas, fiquem as plantas mais fortes a 30 cms. uma das outras.

A chicorea gosta de terra fresca, solta e profunda; pode-se semear todo o anno, começa-se em março até setembro. A sementeira deve ser feita, de preferencia em linha. Por occasião da transplantação, as mudas devem ficar 15 ou 20 cms. uma das outras.

A fava dá bem em qualquer terreno, mas prefere aquelle que fôr um pouco argiloso, profundo, fresco e rico de materias calcareas e organicas. As sementes devem ficar numa distancia de 7 a 10 cms. uma das outras.

Na cultura da melancia a adubação deve ser abundante, antes da plantação. Quando a planta tem 4 folhas, poda-se para provocar a ramificação. Quando as fructas têm attingido o tamanho de uma maçã, eliminam-se as que forem excessivas para que a planta as possa manter.

Em dezembro, poucas sementeiras se fazem de verduras, podendo-se, no entanto, semear repolho e couve-flôr, para se obterem temporões.

Conselhos e informações

O vinho proveniente da uva é a solução mais perfeita para a fabricação de vinagre, pois não contém somente o elemento alcool, cuja transformação fornece o vinagre, mas tambem o alimento para o germen que provoca a fermentação acetica, como ainda um pouco de acidez.

Entre outros inimigos da bananeira deve-se assignalar o vento. Para evital-o escolhem-se os logares mais abrigados ou recorra-se á cultura de arvores quebraventos. A banana nanica resiste melhor ao vento que as variedades de alto porte.

O umbuzeiro é a arvore providencial das regiões seccas; dá sombra, alimento e agua ao viajeiro. O sertanejo prepara a polpa do umbu' em conserva para utilizal-a na fabricação desta bebida na época em que faltam os frutos. Em certos periodos do anno, quando escasseiam as chuvas, a polpa da tuleras do umbuzeiro liquefaz-se, offerecendo ao homem, ao gado, agua potavel. E' um vegetal utilissimo.

AA antrachnose é, entre nós, uma das mais prejudiciaes molestias da paineira. Communmente é esta molestia chamada variola. O tratamento mais efficaz é o curativo que se executa durante o inverno, pincellando ou pulverisando as cépas, os cordões e os galhos da parreira, depois de terminada a poda e antes do despertar vegetativo por meio de uma solução composta de acido sulphurico, 10 litros e agua, 100 litros. que se prepara em recipientes de barro ou de madeira, pondo, em 1º logar a agua e despejando depois lentamente o acido.

Um meio de verificar se um ovo é fresco, consiste em mergulhal-o em agua com sal 7%. Na agua com sal, os ovos do dia ficam no fundo. No 2º dia elles ficarão acima do fundo. Com 3 dias estarão á meia altura. Com 6 dias, quasi alcançam a superficie dagua. Com 8 dias sobrenadam. Um ovo que sobrenada deve ser considerado velho.

Numa solução de 3% está podre.

Congresso de lacticinios

De 22 a 28 de agosto de 1937, realizar-se-á em Berlim o XI Congresso Mundial de Lacticinios, tendo logar, na mesma occasião uma Exposição Internacional de Lacticinios.

A partir de 1903, quando a Federação Internacional de Lacticinios, instituiu em Bruxellas taes Congressos, elles funccionaram, com intervallos de dois e tres annos em Bruxellas, Paris, Haya, Budapest, Stockolmo. Berna, Londres, Copanhague e, pela ultima vez, em 1934, em Roma.

O inicio de semelhantes certamens marcou uma éra de francos progressos no dominio da industria leiteira, pois graças aos estudos realizados, vão sendo obtidos os melhores resultados nos methodos de alimentação, augmento do rendimento do gado leiteiro, quer para o consumo directo, quer para fins industriaes.

A exposição internacional de lacticinios que se realizará conjuntamente, proporcionará aos visitantes a opportunidade de serem observados os proveitosos ensinamentos que muito contribuirão para o desenvolvimento da industria de lacticinios e a vantajosa collaboração intima dos technicos de todo o mundo.

Não se poderá contestar que estas exposições são o influxo da importancia que a industria de lacticinios vae tomando na vida economica das nações. Ella permittirá não só a troca de idéas entre especialistas de cada paiz, como a exhibição e demonstração de seus aperfeiçoamentos hygienicos e technologicos.

De tudo isto resultará uma diffusão benefica de conhecimentos modernos que certamente impulsionarão efficientemente a industria nacional, porque aos nossos technicos não faltam nem capacidade, nem patriotismo.

Daqui lançamos o nosso appello ao governo, nos dirigindo ao illustre titular da pasta da Agricultura, dr. Odilon Braga, afim de patrocinar a causa, não permittindo que o Brasil, onde os lacticinios representam mais de um milhão de contos de réis na economia nacional, deixe de se representar num certamen de tal natureza.

H. Leitão

O Congresso Internacional de Manila

SOARES D'AZEVEDO

O ULTIMO Congresso Eucharistico Internacional realizou-se em Buenos Aires, e o proximo se realizará em fevereiro de 1937, na cidade de Manila, capital das Philippinas. As ilhas Philippinas gozam de um governo de quasi completa independencia dos Estados Unidos. Ali se fala o hespanhol e o inglez. A população é de cerca de dez milhões de habitantes. Manila tem cerca de quatrocentos mil habitantes e é a base mais antiga e mais avançada da civilização européa no Extremo Oriente. A sua bahia tem uma superficie de 200 kilometros quadrados. Os hespanhoes desembarcaram ali em 1570: era apenas uma insignificante aldeia indigena. Entremuros é um districto da cidade, assim chamado por se achar circumdado de muralhas de mais de quatro kilometros de extensão. Dá bem uma idéa da inspiração e evolução da architectura hespanhola desde 1600 até esta parte. Aqui se encontram as mais bellas egrejas de Manila, a universidade dominicana de Santo Tomaz, a escola dominicana de São João de Latrão, o Atheneu dos Jesuitas a Bibliotheca Philipina, os conventos e numerosos edificios publicos. Ao sul está a zona do porto, com numerosos guindastes e uma já adiantada industria automobilistica. Mais ao sul ainda, os suburbios elegantes de Pasaj, Baclalan e Paranaque.

Manila — A Cathedral

Manila é baluarte da fé catholica no Oriente, e por isso é que a escolheram para séde do 32º congresso eucharistico Internacional.

No dia 2 de fevereiro, abre-se solennemente o congresso. O delegado pontificio desembarcará e logo se dirigirá para a cathedral, onde o aguardarão os bispos e todo o clero das Philippinas. Em seguida uma visita official ao presidente. Desde o dia 3, o Santissimo estará exposto permanentemente no altar-mór das tres egrejas mais centraes da cidade. No dia 4 os prelados, bispos e cardeaes celebrarão missa em todos os templos da cidade. Em varias linguas e egrejas se realizarão as sessões. A sessão internacional dos sacerdotes será na cathedral. Na esplanada Luneta será a primeira assembléa internacional, com a benção do Santissimo e com o canto do hymno do Congresso.

No dia 5 haverá communhão geral á meia noite. Continuarão as sessões para os estrangeiros e os philippinos. Na cathedral haverá uma hora santa para os cardeaes, bispos e sacerdotes. A' tarde realizar-se-á a segunda assembléa internacional.

No dia 6 dar-se-á a communhão geral para as creanças, depois da missa das seis e meia. Haverá hora santa para todos os congressistas, e os sacerdotes realizarão uma sessão sobre as missões.

Manila — Vê-se o rio Pasig, no districto de Entremuros

No ultimo dia, 7, o cardeal celebrará uma missa solenne pontifical, haverá procissão solenne do Santissimo Sacramento. O Santo Padre, pelo radio, dará a Benção Apostolica. O cardeal legado fará o discurso do encerramento, e o congresso terminará com o canto do hymno official.

OS NOVOS RECORDS SUL-AMERICANOS DE NATAÇÃO

Officialmente, a Argentina é a "leader" do Continente, com 21 records

A Confederação Brasileira de Desportos acaba de receber da "Confederación Sudamericana de Natación" a relação abaixo que constitue a lista dos actuaes records sul-americanos de natação, homologados até 30 de junho de 1936:

HOMENS:

Livres:	Tempo:	Nadador:	Paiz:	Data:	Piscina:		Logar:
100 ms.	5'01"6	A. Zorrilla ...	Arg.	13/11/25	25 metros	S. Barr...	Buenos Aires
200 ms.	2'18"0	R. Peper	Arg.	28/ 4/36	25 metros	Hindú.....	Buenos Aires
300 ms.	3'48"0	M. Rocha Villar	Bra.	20/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
400 ms.	5'01"6	A. Zorrilla	Arg.	8/ 8/28	50 metros	Olymp.....	Amsterdam
500 ms.	6'30"6	S. Dibar	Arg.	24/11/35	25 metros	Ateneo....	Buenos Aires
800 ms.	10'48"4	M. Rocha Villar	Bra.	23/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
1000 ms.	13'43"0	S. Dibar	Arg.	28/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
1500 ms.	20'41"8	S. Dibar	Arg.	28/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
4x100 ms.	4' 9"2	ARGENTINA ..	.....	21/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
4x200 ms.	9'34"0	ARGENTINA ..	.....	27/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
Peito:							
100 ms.	1'15"3	G. Zeissl	Arg.	21/ 3/35	25 metros	Ateneo....	Buenos Aires
200 ms.	2'52"4	J. Roncoroni .	Arg.	14/ 3/36	50 metros	Trouvil....	Montevidéo
400 ms.	6'21"3	A. L. Santos ..	Bra.	14/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
500 ms.	8'20"0	E. Bruchou ...	Arg.	31/ 3/33	25 metros	R. Plate..	Buenos Aires
Costas:							
* 100 ms.	1'14"0	D. Carpio	Perú	28/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
	1'14"0	A. Briceno	Chile	4/ 4/35	25 metros	Escolar....	Santiago
200 ms.	2'40"6	Ben. M. Nunes	Bra.	28/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
400 ms.	5'46"7	A. Zorrilla	Arg.	20/ 1/28	33 metros	G. Esg....	Buenos Aires
MOÇAS:							
Livres:							
* 100 ms.	1'08"0	J. Campbell ..	Arg.	21/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
200 ms.	2'37"0	P. Coutinho .	Bra.	15/11/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
300 ms.	4'06"6	P. Coutinho .	Bra.	14/ 6/36	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
400 ms.	5'31"2	P. Coutinho .	Bra.	14/ 6/36	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
500 ms.	7'33"5	J. Campbell ..	Arg.	22/ 3/36	25 metros	A. D. C. I.	Buenos Aires
800 ms.	13'48"1	I. Milberg ...	Arg.	22/ 3/36	50 metros	C. Nac....	La Plata
1000 ms.	17'14"2	I. Milberg ...	Arg.	22/ 3/36	50 metros	C. Nac....	La Plata
1500 ms.	25'41"8	I. Milberg ...	Arg.	22/ 3/36	50 metros	C. Nac....	La Plata
4x100 ms.	5'11"1	ARGENTINA .	.....	23/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
Peito:							
100 ms.	1'32"3	M. Seaton ...	Arg.	6/ 3/36	25 metros	A. D. C. I.	Buenos Aires
200 ms.	3'16"8	M. Lenk	Bra.	27/ 4/35	50 metros	Guanabara	Rio de Janeiro
400 ms.	7'10"4	M. Talamona .	Arg.	7/ 6/36	25 metros	Hindú.....	Buenos Aires
500 ms.	9'01"7	M. Seaton ...	Arg.	6/ 3/36	33 metros	F. C. Oes.	Buenos Aires
Costas:							
100 ms.	1'27"5	U. Frick	Arg.	6/ 3/36	25 metros	A. D. C. I.	Buenos Aires
200 ms.	3'11"2	U. Frick	Arg.	21/11/35	25 metros	S. Barr...	Buenos Aires
400 ms.	6'44"4	E. Tuculet ..	Arg.	28/ 4/36	25 metros	Hindú.....	Buenos Aires

(*) — Como record posterior a 30 de junho de 1936 está para ser homologado o tempo marcado pela senhorita J. Campbell na prova final de 100 metros livres, da XIª Olympiada de Berlim, em 10 de agosto, no tempo de 1'06"4/10

— Alberto Caballero, ha dias bateu no Guanabara, a marca de Briceno e Carpio, cujo tempo só será homologado no principio de 1937.

O zebú na pecuaria

Para o Correio da Manhã

(Continuação)

Waldemar Freta

Chefe do S. V. do Posto de Monta de Campos — Estado do Rio

Estamos no esplendor do Zebú. Nossa terra, dizem alguns "atrocedendo aos mais primitivos methodos zootechnicos", quando devia ser uma das maiores fontes de renda do paiz!

chaices": "não tem caleio": a unica especie bovina capaz de ser criada no paiz é o Zebú em "hybridação continua".

Só o Zebú salvará a pecuaria nacional!

O nosso Ministerio da Agricultura criou, á custa do Zebú, uma nova "raça" bovina, que se passou a chamar — "Raça-Indu-brasil", e foi catalogada na ultima Exposição Pecuaria entre as raças especializadas para o corte, como a Durham, a Charolez, Polled-Angus e brevemente teremos as raças Indú Copacabana e a Indúfavella!

São Paulo, o grande Estado vanguardeiro da Federação, ao qual me prendem fortes laços de amizade, vae retrocedendo aos chaleos. Officializou-se, graças á Lei Leonel de Rezende, a selecção do Zebú e por proposta do deputado Alfredo Ellis, quasi se criou, tambem, uma nova "raça" bovina que se devia chamar "Indú-paulista"... (Vejam os Annaes do Congresso Paulista).

Parece ou não um gracejo, uma zombaria?

Pelas ultimas informações que tive de amigos do Rio Grande, por lá, tambem, já se cria o gado indiano e cogita-se na formação da "raça" "Indú-Gaucho"... só nos ricos campos do municipio de Alegrete, segundo dados officiaes, já existem nada menos de 135.075 hybridos-zebús! (Veja-se "Feira Rural" — Alegrete; — L. Mario Prunes).

Para onde irá a Pecuaria Nacional?

O sr. Pedro Kihberg, jurado argentino, na Exposição Farroupilha, em breve entrevista que deu a um matutino em Porto Alegre, expondo seu ponto de vista, como technico experimentado, disse, referindo-se ao Zebú: "E' preciso recordar que os consumidores de carne exigem pelo que pagam, bôa carne sem desperdicio, isto é, um animal que tenha grande esqueleto e patas compridas, não poderá jamais produzir o mesmo que um animal largo e profundo. As patas os ossos, os intestinos e o cêbo não se comem, são sobras que não aproveitamos na alimentação e que da mesa voltam á cozinha"! "Resumindo, de 1 kilo de carne deixaremos no prato 350 grammas de ossos e 350 de graxa, o que representa uma perda de 60% do capital gasto em adquiril-a e que para nada servirá, restando somente um proveito de 40%. Numa população de 5 milhões de cabeças, isso representa uma perda notavel, não só por esta parte, mas tambem, com referencia ao campo occupado por essa classe de gado, que será mal cotado".

O professor Antonil, que tambem assistiu á Exposição Farroupilha, assim se expressou na "Revista de Agricultura" n. 10, Vol X — 1935 — "A tendencia para os animaes de pouco peso mas de qualidade, é um facto no mundo pecuario moderno. E' preciso produzir mais quartos de carne de bôa qualidade, embora menores e diminuir os grande novilhos, cujo esqueleto será, forçosamente, muito pesado proporcionalmente". "Esse não póde, entretanto, ser o ideal de quem cria o Zebú, o boi de grandes pernas typico por isso".

Outro criador argentino, que visitou, tambem, a Farroupilha, externando sua opinião sobre o nosso methodo de criação, disse: "Pelo que pude observar, parece que o criador do Rio Grande preoccupa-se muito com o peso dos seus productos. Chega mesmo a enthusiasmar-se com esse factor. E' evidente um erro que deve ser corrigido. Precisamos produzir gado de pouco peso; mas de muita qualidade. Quanto melhor a carne, mais perto estaremos dos mercados consumidores. E quanto mais áccrca estivermos dessas praças de consumo, maior será o progresso da industria pecuaria".

Leram? Que dirão a respeito os nossos "zeburzistas" e os nóssos "technicos", que mandam praticar o "CRUZAMENTO CONTINUO DO ZEBU", (como dizem; para obtermos animal de corte?

A possima qualidade da carne do hybrido Zebu', degenerado, que comemos e que exportamos (sómente em tempo de guerra), está concorrendo para a fallencia da Pecuaria Nacional!

O sr. R. Joviano, estudando em seu brilhante trabalho — "A carne na Grã-Bretanha" — Bol. Agr Zoot. e Vet. n. 8-9-10, B. Horizonte, 1936, assim escreve:

"ITEM V. "O Brasil, em 1933, exportou apenas 40.000 toneladas de carne, apezar de sua população bovina ser de 40 milhões de cabeças. A Argentina e o Uruguay, entretanto, com populações pecuarias de 38 e 7 milhões, respectivamente, exportaram 430.000 toneladas, o primeiro paiz e ... 90.000 toneladas de carne de bovinos, o segundo paiz".

ITEM X — "O exame dos gados, á primeira vista, referentes á população bovina e aos de sua exportação de carne, indica apparentemente, que os rebanhos bovinos são, na sua maioria, inadequados para o commercio de exportação.
— T. II.

sua maioria, inadequados para o

ITEM III — "A carne exportada pelo Brasil até 1930, tinha preferencia nos mercados europeus, fóra da Inglaterra, pela razão do seu preço inferior e a qualidade magra do producto, mas apreciada pelos consumidores da Italia França e Belgica".

Estas notas, dizem o A., foram tiradas de dados officiaes do "Imperial Economic Committee". (Londres).

Faço agora duas perguntas ao leitor. Qual a razão da inferioridade das nossas carnes em relação ás carnes exportadas pela Republica Argentina e pelo Uruguay?

Qual a razão da inferioridade bovinos brasileiros são, na sua relação ás duas Republicas amigas, embora tenha o Brasil maior população bovina?

E' que a carne que comemos e que exportamos, repito, é a carne degenerada do hybrido Zebú", de muitas gerações, e isso já provei no meu trabalho: "A carne do hybrido Zebú no Commercio de Exportação". — 1935

Haverá maior crime que pretender criar, no grande Estado Bandeirante um "typo bovino frigorifico", pela hybridação do Zebú? Respondam-me!

São Paulo, que pela sua situação geographica, topographica e climaterica poderá criar as mais variadas raças que se possam idealizar!

Foi ou não um grande mal a officialização da selecção do Zebú no grande Estado?

Para o nosso principal Ministerio, que criou e catalogou na ultima Exposição a "nova raça Indú-Brasil", para a grande maioria dos nossos criadores, para a quasi totalidade das Revistas Agro-Pecuarias, só o Zebú apenas o Zebu', resolverá o importante problema — a Pecuaria Nacional...

Rio, 10 nov. 1936.

CITAÇÕES

1) "O Imparcial", 29 de junho de 1936.
2) — "Correio da Manhã" — 7 de junho, 1936.
3) — "O Jornal" — 14 de junho, 1936.
4) — "O Campo" — Junho de 1936.
5) — "T. Zootechnie" — Dechambre — Vol. III; 1913. cap. I pg. 5.
6) — "T. Zootechnie" — A Sanssou, Vol. IV; 1888, pg. 30.
7) — "Zootechnia" — E. Ferreira — 1917, pg. 48.
8) — "Zuchtungslehre" — Kronacher — 1929, pg. 15.
9) — "A perf. Zot. e outros ensaios" — O. Domingues — 1936, pg. 169.
10) — "Zoot. Generale" — P. Diffloth, 1922; pg. 266.
11) — "Zot. Geral" — A. Baganha — 1878, cap. II, pag. 103
12) — "Zot. Generale", Dechambre, 1914 pg. 243.
13) — "Man. Pr. Crt. Gado no Brasil" — Fernand Ruffel, 1917. pg. 64.
14) — "Oeuvres" — Buffon, T. XIII, pg. 1.
15) — "Genesis de los organismos" — O. Hertelg, 1929, pg. 311 a 387.
16) — "Magnum Lexicon Nov. Lat. et Luzitanum" — 1885, pg. 328.
17) — "Variations" — Darwin — E. II.
18) — "Zoot. Generale" — Dechambre — 1914, cap. V; pg. 387.
19) — "Zoot. Generale" — Dechambre — 1914, cap. V; pg. 387.
20) — "Zoot General" — S. Aran; — 1907, cap. IX, pg. 16.
21) — "Zoot. General" — A. Aran — 1907, cap. IX, pg. 164.
22) — "Variación y Herencia" — Nonidez, 1923, cap. IV. pg. 76.
23) — "Faz. Moderna" — B. Contrin, 1913, cap. VI, pg. 53.
24) — "Man. Pr. Crt. Gado Bov. Brasil" — F. Ruffier — 1916, pg. 62.
25) — "Zootechnia" — A. Baganha — 1878, cap. III, pg. 131.
26) — "A. Perf. Zoot. e outros ensaios" — O. Domingos, 1936, pg. 162.
27) — "Faz. Moderna" — F. Contrin — 1913, cap. VII, pg. 53.
28) — "Man. Crt. Gado Bov. Brasil" — F. Ruffier — 1917, pg. 64.
29) — "Zoot. Coloniale" — P. Diffloth, 1924; pg. 31, linha 1.
30) — "Les Bovins" — P. Dechambre, 1913; T. III; cap. IV. pag. 239.
31) — "Variación y Herencia" — Nonidez, 1923, cap. IV. pg. 77, lin. 32.
32) — "A Carne do hyb. Zebú no Com. de Exportação", — W. Fretz. 1935.

INVENÇÕES E ARROJOS

Diogenes desejou morar em um tonel em terra, e o sr. Ernest Biegazski nos nossos dias, decidiu sair da America e ir a Eurapa navegando dentro de um tonel!

Elle acha que atravessar os mares como passageiro de primeira classe no "Normandia" ou on "Queen Mary", não tem originalidade. Elle deseja fazer uma viagem sensacional. Para isso, mandou construir um grande tonel munido de uma pesada quilha de chumbo que impeça que elle dê voltas.

Ficará estavel e fluctuando por meio de dois saccos cheios de cortiça collocados dos lados. Na frente, foi collocado um cone para melhor vencer a agua.

..Emfim, o navio prefeitamente estanque não poderá fazer agua por nenhum lado.

Em cima foi feito um mirante, uma especie de kiosque envidraçado, parecido com os dos submarinos, com uns orificios destinados a penetração do ar.

Assim, mettido nesse grande barril, o sr. Biegazki poderá apreciar a paisagem e dirigir a sua rota.

Haverá tambem um pequeno motor e um mastro.

O tempo que possa levar essa original embarcação para atravessar o oceano não tem nenhuma importancia para o corajoso navegador.

O bonito penteado faz bonita a mulher

O PENTEADO é um dos factores de maior importancia desse harmonioso complexo, mixto de belleza, graça e elegancia que é a mulher moderna.

Bem o sabem os costureiros e modistas que, com razão, consideram o cabellereiro um alliado de valor.

De facto, os penteados actuaes, simples, em apparencia, são verdadeiras obras de arte que embellezam a mulher, ás vezes banal, dando-lhe um typo definido e accentuando-lhe a personalidade; talvez seja esto o seu maior encanto. O typo "standardizado" de symetrica "mise-en-plis," puxada sobre as orelhas, deixou de ser interessante.

Hoje, que os chapéos minusculos desafiam impertinentemente as leis do equilibrio e deixam a cabeça quasi inteiramente descoberta, o penteado esmerado, e individual tornou-se uma necessidade.

"Para conservar essas obras de arte, dirão algumas leitoras, será preciso ir quasi diariamente ao cabellereiro e. os tempos não estão para isso."

Concordo com vocês; não acho justo que um excesso de vaidade deva compromettar a estabilidade do orçamento domestico, ás vezes, tão difficilmente mantida!

Para que o penteado seja "rênssi," duas cousas são indispensaveis — corte impeccavel e "permanente" executada com perfeição. Sobre esta base, a mulher geitosa pode se pentear admiravelmente sem o auxilio constante do cabellereiro.

Por mais bonito que lhe pareça um penteado, não o adopte antes de se certificar se a natureza e o estado de seus cabellos, a elle se prestam.

Se tiverem tendencia a se tornar facilmente gordurosos ou, como se diz em linguagem technica, se não forem bastante "nervosos," corte os cabellos compridos á Greta Garbo ou o corte á

As mechas desfrisadas, cançadas e engorduradas produzem tão má impressão como o esmalte das unhas, estalado e as meias torcidas.

O penteado cujo modelo reproduzimos, é interessante e facilmente realisavel; a disposição, dos cabellos faz de um só cacho um diadema que vae se juntar a outros "bouclettes" ageitadas sobre a nuca.

O genero de penteado lançado por Claudette Colbert, feito de "bouclettes" achatadas ou rollinhos bem apertados em volta da cabeça é tambem muito facil de ser conservado, se, todavia, os cabellos forem curtos e bem desfiados.

Encontram-se no commercio diversos typos de grampos apropriados para enrolar os cabellos, os quaes trazidos durante o tempo destinado á gymnastica e á toil-tte, permittem que o penteado se conserve o dia inteiro.

Ao tirar-se esses grampos, passe sobre as "bouclettes" uma escova bem dura, por baixo e no sentido contrario á "mise-en-plis"; em seguida, enrole os cachos sobre o dedo, alisando-os, então, com uma escova macia e prendendo-os com grampos invisiveis. (

Esses pequenos cuidados serão sufficientes para que o penteado seja ao mesmo tempo elegante e "soigné".

Termino, amiga leitora, dizendo-lhe um segredo; se os homens são, ás vezes insensiveis ao encanto de um vestido talhado á ultima moda, nunca deixam de reparar cabellos mal tratados e desageitados...

Um pouco de historia

OS REIS ROMANOS

ADMIRAVELMENTE situada no centro da região mediterranea, a Italia foi primitivamente occupada: na costa oriental, pelas tribus illyrias; na costa de Genova, pelas Ligures, dos quaes uma das ramificações, (Siculas) se installou na Sicilia; na Toscana, pelas Etruscas, povo de marinheiros, de uma civilização adeantada; no centro, pelos Oscos ou Italiotas, sub-divididos em muitas tribus isoladas (Umbrios, Sabinos, Romanos).

Mais tarde, tribus Gaulezas, vieram estabelecer-se no valle do Pó, e Gregos ao sul da peninsula (Grande Grecia).

Os primordios da historia romana constituem um tecido de lendas populares, condensadas na tradição e narradas por Virgilio e Tito Livio.

Taes tradições dão a Roma fundada em 754 A. C., por Romulo e Remo, descendentes de Priamo.

A nova cidade não tinha religião official.

O segundo rei mythico de Roma, Numa Pompilio (715-675), inspirado pela nympha Egéria, creou o collegio das Vestaes. Os seus successores, Tullo Hostilio (673-641) e Anco Marcio (641-616) submetteram os Albanos e os Latinos, Tarquinio o Velho (616-578) de origem etrusca, introduziu em Roma a ordem sacerdotal dos Augures. Foi assassinado pelo filho de Anco. Servio Tullio (578-554) foi assassinado pelo proprio genro Tarquinio o Soberbo, que lhe succedeu, (554-540). Acabou o Capitolio, mas provocou pela tyrania o odio dos Romanos.

Sendo Collatino, marido de Lucrecia, ultrajado por um filho de Tarquinio, Sexto e Junio Bruto, revolucionaram o povo e fizeram proclamar a Republica.

NO TEMPO EM QUE SE DANSAVA A POLKA

A POLKA foi dansada pela primeira vez na Austria e foi uma pobre criada austriaca que, sem querer, creou essa dansa tão conhecida e tão vulgarizada outrora.

Eis como o facto se passou:

Para se distrair, certa cozinheira pôz-se a dansar ao acaso, perto do fogão, ao mesmo tempo que cantava para se acompanhar nos passos que ia dando.

Os amos chegaram de improviso e surprehenderam-na nessa demonstração choreographica.

Longe de a admoestar, fizeram-na passar á sala de visitas, onde continuou, deante dos convidados nessa dansa original, mas até então totalmente desconhecida.

O musicista Nérada ia ao mesmo tempo annotando os passos e a canção. Alguns dias depois, a polka foi officialmente dansada num baile da burguezia.

Quatro annos mais tarde, isto é, em 1830, fazia furor em Vienna.

A polka foi dansada pela primeira vez em França, no palco do Odeon, em 1840, por um bailarino de Praga.

UMA AVENTURA INACABADA

— Então iremos ao cinema.

— Pois está dito.

— Onde nos encontraremos?

— No Café Sympathia.

— Não, junto á estatua do "Pequeno Jornaleiro".

— Pois sim.

— Se chover, não irei.

— Quer chova quer faça sol, eu espero por você no local indicado.

— Ora, é muito desagradavel um encontro e um passeio com chuva...

— Mas eu espero você, "chuva não quebra ossos".

— Está bem, póde esperar.

Durante o dia, o calor foi estafante. A nebulosidade impediu o seu brilho, mas o effeito de seus raios poz toda a gente preguiçosa e os cardiacos e nervosos suspiravam para espantar a oppressão.

Na minha cadeira de trabalho, obrigada a escrever tiras e mais tiras de papel, difficilmente traduzia as revistas inglezas, tomando de momento a momento grandes haustos de ar para satisfazer as necessidades do pulmão. Uma ansia incontida de ver o dia tomar outro aspecto mais agradavel, não me deixava levar muito a sério a tarefa. De quando em quando olhava para o Corcovado. O Christo mostrava-se desenvolto; a neblina que ora lhe serve de auréola, ora de alvo manto, quasi sempre nesses dias de temperatura incerta, dissipára-se. Restava-me uma esperança. Quando o Christo do Corcovado está descoberto, não chove. E assim elle me enganou até ás dezeseis horas. O céo escureceu. Pesadas nuvens transformaram-se em chuva grossa. O temporal desceu sem piedade de quem almejava uma tarde enxuta. Dezesete horas! Os sinos e os apitos das fabricas e officinas annunciaram o término dos trabalhos. Arre! Que dia pau! O calor deu-me mais fadiga que o trabalho. A chuva cáe abundantemente enchendo as ruas. Os esgotos não dão vencimento á enchente. E eu devo estar junto á estatua do "Pequeno Jornaleiro", o mais tardar ás dezoito horas!

Que pena, não posso estrear o meu vestido novo nem o meu chapéo branco. Hugo gosta deste chapéo e detesta o preto.

Sem medir consequencias, enfrento a tormenta, quebrando esquinas e pulando correntes de agua, abrigada pelos estores das casas até alcançar a praça X... Tomarei o primeiro taxi que se me apresente, mas chegarei á hora. Graças, cinco minutos de estiada! Verifico a bolsa. E' pena gastar dinheiro, ganho com tanto sacrificio, numa corrida de automovel que póde ser feita com seiscentos réis num omnibus! Que bom, aquelle omnibus vem vazio. Ufa! Dezesete e trinta minutos. O omnibus deslisa facilmente no asphalto e no trecho em que estamos. Que horror! O relogio da Central marca dezesete e quarenta e cinco. Na rua Larga começa a luta: omnibus, automoveis e bondes correm dois metros e param cinco minutos; os apitos dos fiscaes e o aviso dos signaes levam os vehiculos ao desespero e põem o coração dos passageiros e transeuntes em agonia. O tempo corre celere. Entra passageiro e sáe passageiro do omnibus e eu estou quasi a pular de afflicção.

Junto á estatua do "Pequeno Jornaleiro", diviso um vulto esguio a olhar afflicto para um e outro lado. Approximo-me. Toco-lhe levemente no ombro.

— Sim senhora!

— Bôa tarde!

— Já estava damnado!

— E com essa chuva, hein? E' melhor deixarmos o cinema para outro dia...

— Isto não, já agora, vamos adeante.

— Veja, o dia me enganou e fui obrigada a usar este chapéo branco!

— Outras moças estão na sua situação e você tem sombrinha... Prosigamos. Agora você é quem ordena. Para onde iremos?

— Não sei, para onde o doutor desejar.

— Não me chame de doutor.

— Subamos Ouvidor e vamos á Confeitaria Colombo.

— A' Colombo?

— Sim, não é bôa?

Não respondi. Coitadinha de mim, habituada ás modestas leiterias ou pensões familiares, achei que meu amigo pela primeira vez que me dava o prazer de sua companhia, não devia gastar o seu dinheiro commigo, tão simples e economica num logar onde não se paga só o que se come, mas o luxo.

— Dá-me licença de beber um "chopp"?

Apreciei Hugo ainda mais por esse seu gesto de delicadeza e respeito aos meus principios, pois sou abstemia ferrenha.

— Pois sim, um só, respondi-lhe.

— Que deseja mais?

— Nada, agua apenas.

— Prove uma daquellas maravilhas, devem estar saborosas.

— Obrigada, estou satisfeita.

— E agora é você ainda quem manda. Que cinema escolheu?

— Nenhum. Hoje, segunda-feira, não tive tempo de ler, nem a "A Noite", tem o "O Globo".

— Pois então vamos ao bairro Serrador e você escolha o que deseja ver.

A chuva impertinente continuava a sua tarefa, aljofrando caras e encharcando sapatos. Os guarda-chuvas se entrechocavam. A cidade parecia uma praça de guerra, em que a arma usada era o guarda-chuva. Cada transeunte procurava defender-se da melhor fórma pelas calçadas, fugindo assim das rodas dos automoveis espadanando agua.

Nós dois, um após, o outro, como se estivessemos a caminho da roça, dirigimo-nos para a Cinelandia. Em nosso mutismo que pensariamos? Que segredos esconderia o coração de Hugo, que pensamentos borbulhariam em seu cerebro de homem de escól, de homem possuidor de um nome de familia importantissima, de um nome nacional, de um nome, que é uma gloria para o Brasil, tanto para as gerações presentes, como para as futuras? De certo modo me sentia honrada na illustre companhia daquelle homem, não me considerando muito inferior, dado o grão de amizade familiar existente entre nós; porém intellectual e socialmente, me sentia minuscula. Que pensaria um leão de um ratinho na sua companhia? E que juizo faria o ratinho, do seu amigo leão tratal-o com tanta deferencia?

— "Céia das Donzellas", "Charles Chan no Prado", "Mulheres Enamoradas", "Hora da Tentação"...

— Loretta Young é bôa artista...

— No Odeon, quer ver?

— Vamos.

O titulo "Hora da Tentação" não me pareceu muito agradavel, mas para uma aventura talvez o "film" encerrasse uma licção de advertencia. Entrámos. Que pensaria Hugo de mim? Que pensava eu? O silencio ergueu-se mais uma vez entre nós. Cravámos os olhos na tela. Sobre um mesmo braço da poltrona collocámos nossos braços. Eu o direito, Hugo o esquerdo. Ora o delle ficava por traz do meu, ora o meu por traz do delle, ora horizontaes e juntinhos. Nossos corações conversaram através dos nossos braços. Sempre no inicio de um amor, alguma coisa serve de transmissor de vibrações ao coração. Será que Hugo via mesmo a fita? Eu vi, mas meu pensamento estava preoccupado todo o tempo com o de Hugo. Tentei algumas vezes ser gentil com o meu amigo, pois conservava-se num silencio profundo. Respondia-me sempre entre dentes. Batia nervosamente com os dedos da mão direita nos dentes. Canseime de vel-o naquella posição e para dar uma prova da minha gratidão á sua bondade para commigo, segurei-lhe o pulso levemente e inventei qualquer desculpa para isto. Repentinamente envolveu os meus com os seus dedos fortes e adivinhei neste rapido contacto de mãos o profundo de seus pensamentos. Immediatamente puxei minha mão, em obediencia ao meu raciocinio que me dizia: "Cuidado, é muito cêdo ainda para te deixares trair." O braço direito voltou á sua posição primitiva.

A primeira sessão terminou. Eram vinte e trinta minutos.

— Convem não perder esta barca. O tempo continua mau.

— Acha que devo ir agora?

— Olhe um bonde "Praça Quinze", não o perca.

— E você vae sózinha? tomé um omnibus.

— Não se incommode, tome o bonde.

— Você apparece domingo, não é?

— Sim, qualquer dia desta semana.

— Bôa noite.

— Adeus!

YOLANDA

Rio, 14-12-936.

Correio Infantil

Supplemento do CORREIO DA MANHÃ

RIO DE JANEIRO, 25 de Dezembro de 1936

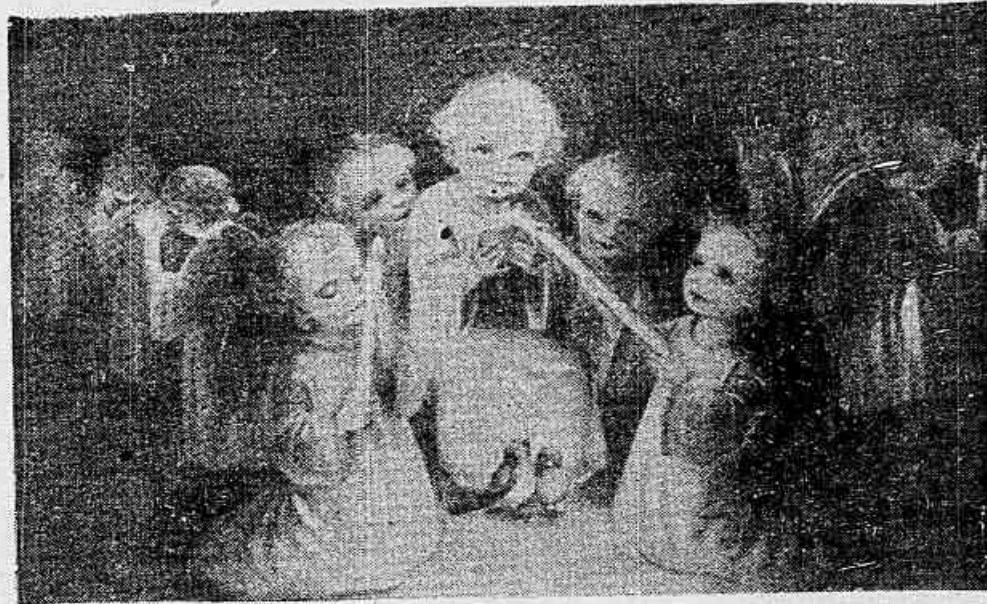
A INFANCIA DE JESUS

A vida de Jesus Christo feito homem é o exemplo mais perfeito na historia da humanidade.

Filho de Deus, convencido dos seus poderes e da sua força divina, não abusou della e deu ao mundo a pagina formidavel da sua coragem, de infinita bondade no generoso amor ao proximo.

Jesus nasceu em Belém, pequena cidade da Judéa, no tempo do rei Herodes.

Sua mãe, Maria Santissima, foi a mulher mais pura e mais digna entre todas para ser escolhida como a mãe do Salvador do Mundo. José, esposo de Maria, foi seu protector.

Era preciso que Jesus houvesse tido um "pae" e uma "mãe" para dar ao mundo o ensinamento da vida organizada.

Elle nos quiz mostrar (mesmo sendo filho de Deus) que a familia é a base da felicidade.

Quando nasceu Jesus, os reis que vieram do oriente perguntaram:

— Onde está o rei dos judeus? o menino que nasceu? Nós vimos uma estrella que nos guiou o caminho e viemos adoral-o.

O rei Herodes ouvindo isso se turbou e toda Jerusalém com elle.

Convocados todos os principes dos sacerdotes e os escribas do povo, lhes perguntou o rei onde havia nascido o Christo.

— Em Belém, assim está escripto pelo propheta.

Herodes enviou a Belém mensageiros para vêr que menino extraordinario era aquelle que havia nascido; elle queria tambem, como os outros reis, ir adoral-o.

Os reis magos partiram e logo depois viram a mesma estrella que havia apparecido no oriente deante delles, até que parou onde se encontrava o menino.

Entrando na casa, acharam o menino deitado entre palhas com sua mãe Maria. Prostraram-se, o adoraram e abrindo os seus cofres lhe fizeram suas offertas de ouro, incenso e myrrha.

Os reis magos foram avisados em sonho que não voltassem a Herodes, que fossem por outro caminho para a sua terra.

Depois da partida dos reis um anjo appareceu a José e disse:

— "Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egypto; fica-te lá até que eu te avise, porque Herodes vae mandar buscar o menino para o matar. José á noite tomou o menino e sua mãe e retirou-se para o Egypto.

Ali esteve até á morte de Herodes para cumprir o que proferia o Senhor pelo propheta que diz:

— "Do Egypto chamei o meu filho."

Herodes, vendo que tinha sido illudido pelos reis magos, ficou muito irado e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todo o seu termo, que tivessem dois annos e dahi para baixo, regulando-se pelo tempo em que havia nascido Jesus.

Sendo morto Herodes, eis que o anjo do Senhor apparece novamente em sonhos a José no Egypto dizendo:

— "Levanta-te e vae para a terra de Israel porque estão mortos aquelles que buscavam o menino para matar."

José e Maria foram morar na cidade chamada Nazareth para se cumprir o que fôra dito pelos prophetas:

— "Que será chamado o Nazareno."

São João Baptista prégava no deserto da Judéa por essa occasião. Andava vestido de pelles de camelo e uma cinta de couro em volta dos rins. Comia gafanhotos e mel sylvestre.

Vinha frequentemente a Jerusalem e o povo confessando os seus peccados era por elle baptizado ás margens do Jordão.

Jesus veiu tambem da Galiléa ter com João para ser baptizado por elle.

João recusou-se dizendo:

— "Eu é que devo se

(Continúa na 3.ª pag.)

O ARCO-IRIS

por *Tapajós Gomes*

QUE é o arco-iris ?

Os homens de sciencia declaram simplesmente: é um phenomeno celeste, ou melhor, um meteoro luminoso, que tem a fórma de um arco e que possue as sete cores do espectro solar. Resulta da refracção e reflexão dos raios do sol sobre as nuvens.

O phenomeno, que é bello em toda parte, sobretudo no alto mar, observa-se, geralmente, quando uma nuvem se resolve em chuva, na parte do céo que fica exactamente opposta ao sol, em relação ao observador. Algumas vezes, vêm-se dois arcos luminosos, coloridos, concentricos, nos quaes as sete côres — roxo, anil, azul,, verde amarello, alaranjado e vermelho — são collocadas em ordem inversa, isto é, do roxo ao vermelho, no primeiro arco, indo do centro para a peripheria, e do vermelho ao roxo, no segundo, da peripheria para o centro.

Deixando o terreno scientifico, chega-se á Mythologia, onde o nome de Arco-iris, foi dado ao meteoro das sete cores, em homenagem a Iris, a mensageira dos deuses, especialmente de Juno, e cuja missão principal era cortar o cabello das mulheres que iam morrer. O arco-iris assim ficou sendo chamado, porque lembrava o rastro luminoso e colorido deixado pela deusa no caminho por ella seguido, quando descia do Olympo á Terra.

A versão biblica, é mais simples e não menos interessante, para os que preferem as divagações da lenda. E o arco-iris passa a ser então a prova que, depois do diluvio, o Senhor deu a Noé, como signal de sua alliança e reconciliação com os homens.

Abençoando a Noe e a seus filhos, Deus disse-lhes então: "Vou fazer uma alliança comvosco e com os vossos descendentes. Para o futuro, não mais haverá diluvio. E emquanto existir o mundo, alternar-se-ão as sementeiras e as colheitas, o dia e a noite, o verão e o inverno."

O arco-iris, surgiu, portanto, após as aguas do diluvio, como signal de que a chuva havia cessado. E é esse o facto que está ligado a uma porção de lendas de todos os "folk-lores", inclusive o brasileiro.

Tome-se o excellente estudo do paciente e erudito "folk-lorista" Joaquim Ribeiro, e ver-se-á uma série de versões dadas para explicar o "cinto de Iris" ou "Arco-da-velha".

Em varios "folk-lores", a serpente está ligada ao arco-iris como sendo a sua justa explicação. E' a ponte colorida que liga o céo a terra — dizem uns. — E' a escada luminosa que as virgens sobem quando vão para o céo — suppõem outros. — Ou ainda, para alguns, — é uma immensa teia de aranha de fórma caprichosa que está presa no céo.

Em varios "folk-lores", uma idéa de luta entre herões e monstros acompanha a noção do arco-iris. Isso, entretanto, não se dá no Brasil. Em alguns logares do sertão brasileiro, nas proximidades do Araguaya, o arco-iris é uma enguia electrica perigosa. Quem a tocar, morre.

Para os "bórórós", o arco-davelha não passa de uma enorme serpente aquatica de muitas côres, que tem a alma de um curandeiro. Entre os "caxinauás" das margens do rio Iboassú, "a lua é a cabeça, as estrellas são os olhos e o arco-iris é o sangue do homem-serpente — ou iobonáua (de *iobo*, cobra, e *nauá*, gente).

No Alto Purús, quando a cobra grande — *mouwassú* (de *muoi, mboi*, cobra, *ewassú, assú*, grande), sáe de tua tóca, entre as pedras dos rios e dos lagos, onde ás vezes, afunda canôas, costuma lançar raios e trovões e faz chover. Quando, porém, a chuva é demasiada, ella toma a fórma de arco-iris e serena as aguas.

Emfim, por toda parte, no Brasil, a idéa predominante é a de que o arco-iris é uma grande serpente, que desce do céo á terra, para beber agua.

A versão é exacta. "Arco-iris é signal de bom tempo" — dizse commummente. Sobrevem ás grandes chuvas. Foi elle que bebeu a agua...

Dos nossos leitoresinhos

CI BOULETTE
PINTA FLORES,
CI BOULETTE
PINTA O SETE!

Para vocês recitarem

DEUS

Para experimentar Octavio, o mestre
Diz: — "Já que tudo sabe, venha cá,
Diga em que ponto da extensão terrestre
Ou da extensão celeste Deus está.

Por um momento, apenas, fica mudo
Octavio, e logo esta resposta dá:
" — Eu, senhor mestre, lhe daria tudo,
Se me dissesse onde é que elle não está."

OLAVO BILAC

Pescadores de perolas

POUCA gente sabe que, no centro da Europa ha pescadores de perolas. Ha-os, entretanto. Em alguns rios da chamada Selva da Baviera, vive um crustaceo portador de perolas, de côr negra ou cinzenta, que os habitantes do paiz sabem pescar, não só subindo o curso dos rios, a pé, com as pernas nuas, como, quando a velocidade da corrente o permitte, munidos de uma forquilha especial, que manejam da prôa da embarcação.

Essas forquilhas servem para retirar os crustaceos do fundo dos rios e para abril-os. Quando não ha perolas ou as ha muito pequenas, o crustaceo é novamente depositado no fundo do rio.

O officio de pescador de perolas é duro e difficil. As perolas do rio, de boa qualidade e bom tamanho, são muito raras, e o preço que os pescadores obteem por ellas poucas vezes é remunerador para o esforço empregado. E é por isso que essa industria, apezar de tradicional, vae desapparecendo.

Não é uma mascotte

COM graça e bom humor resolveu, ha pouco tempo, Alberto Frederico, rei da Grã Bretanha, o problema de pronunciar um discurso ante os industriaes britannicos reunidos em um acto publico.

"Meu interesse pelas industrias — disse o principe — nem sempre produz os melhores resultados. A's vezes tenho a impressão de que dou máo olhado ás machinas que me chamam especialmente a attenção. Costumam quebrar-se ou deixar de funccionar. Uma vez, com surpresa e desalento meu, precipitou-se um ascensor em que eu me encontrava. Outra vez, uma machina de sellar, apparentemente infallivel, registrou 40 cartas sem sello... em homenagem á minha pessoa. Os fios dos teares se rompem quando me approximo, mas apezar desses curiosos incidentes, acredito que os senhores industriaes estejam dispostos a acolher-me em seu seio."

O COYPU'

O COYPU' habita a zona temperada da America do Sul e é da mesma raça do castor com o qual muito se assemelha; tem o mesmo tamanho, vive, como elle, na agua; nada muito bem mas sem fazer com a cauda o ruido caracteristico ao castor. Sua pelle é tambem muito apreciada. A femea é uma excellente mãe, e quando quer ensinar os filhos a nadar, leva-os ás costas até á agua. O coypú habita uns tunneis que elle constróe muito bem construidos, á margem dos rios.

SÃO NICOLAU

E' esta a historia de S. Nicolau, chamado tambem Papae Noel, o bom velhinho que na noite de Natal distribue brinquedos e gulodices ás creanças que se portaram bem.

Passeava um dia um moço rico pelas ruas da cidade onde morava, quando ouviu uns gemidos que vinham da casa de um antigo fidalgo que vivia agora com suas tres filhas na mais extrema pobresa. E approximando-se da porta o rapaz ouviu uma das moças dizer: — Pai, deixe-nos ir á rua mendigar, porque é horrivel morrer de fome e de frio.

Mas o velho fidalgo respondeu altivo: — Ainda não; esperemos mais uma noite. Vou rogar a Deus que nos livre desta ultima desgraça que é pedir esmola...

Então o rapaz — que se chamava Nicolau — correu á sua casa; entre os muitos tesouros que possuia, contava tres barras de ouro massiço. Tomou uma delas e protegido pelas sombras da noite, aproximou-se da casa do velho fidalgo, onde havia uma janella aberta. Nicolau poz-se nas pontas dos pés e atirou para dentro a grande barra de ouro. Na noite seguinte voltou e jogou a segunda barra; na outra noite fez o mesmo com a terceira barra de ouro. Mas desta ultima vez foi descoberto, e o velho que pensara ser aquillo um presente do ceu, ajoelhou-se aos pés do generoso mancebo chorando de alegria e de gratidão.

Mas S. Nicolau ergueu-o, dizendo: — E' só a Deus que deves agradecer porque foi elle quem ouviu o tua prece e me enviou a socorrer-te.

Não só esta, mas muitas e muitas obras de caridade praticou S. Nicolau em nome de Deus e sempre em segredo. E foi a sua bonita historia que deu origem á tradição popular que diz ser elle o santo que desce do ceu, na noite de Natal, para distribuir brinquedos, em nome de Jesus, a todas as creanças da terra.

Conheçam as flores

A Fuchsia

A FUCHSIA, chamada tambem Brincos de Princeza, nasce nos climas quentes e chega a attingir o tamanho de um arbusto ou mesmo de uma arvore não muito grande. E' de um lindo colorido rosa e tem um perfume sylvestre muito agradavel.

Uma flor e uma lenda

O chysanthemo do Natal

VIVIA na Floresta Negra um camponez chamado Hermann. Na vespera do Natal, quando regressava á casa, encontrou um menino deitado na neve. Pegou-lhe ao collo e levou-o para a sua cabana, onde a mulher e os filhos estavam á sua espera; ficaram todos com muita pena da creança e repar-

tiram carinhosamente com elle a modesta ceia de Natal que haviam preparado. O menino desconhecido permaneceu toda a noite na cabana hospitaleira e na manhã seguinte, depois de dizer que era o Menino Jesus, desappareceu. Quando Hermann tornou a passar pelo sitio onde tinha encontrado a Creança, viu que ali tinham nascido, em meio da neve, umas lindas flores. Colhendo algumas dellas, levou-as á sua mulher que lhes deu o nome de Chrysanthemos, o que significa: dores de Christo, ou tambem: flores de ouro.

Vamos brincar

RODA VIVA

NESTE jogo todos dão as mãos e fazem uma roda, que deve ser bem grande; mas um dos jogadores fica do lado de fóra e começa a correr em volta da roda e de repente toca nas costas de um dos jogadores. Faz isto e continua a correr e aquelle em quem elle tocou, sáe da roda, toca a correr tambem, mas em direcção opposta, deixando assim um logar vazio que será tomado pelo primeiro que lá chegar. O que não chega, perde e continua a correr em volta da roda, tocando depois nas costas de outro jogador e assim continua o jogo da Roda Viva.

Uma fabula de La Fontaine

O LOBO E A RAPOSA

Raposa esfomeada
— Pois que para roer nem tinha um osso —
Viu no fundo dum poço
A lua retratada.
A orbicular figura um queijo crê,
E pula de contente.
Agua dois baldes alternadamente
Desse poço tiravam. No que vê
Suspenso pelo peso do segundo,
Do poço desce ao fundo;
Mas — coitada —
viu que fôra lograda e bem lograda
"Em mãos lençoes, dizia, eu vou achar-me...
A menos que alguem, como eu, com fome.
Por queijo a lua tome
E fazendo o que fiz, venha salvar-me."
Nisto, com sede, um lobo se approxima,
E quer beber no poço. Ao vel-o em cima,
Diz-lhe a raposa, muito amavelmente:
"Desça, desça, compadre... Vou presente
Fazer-lhe deste queijo — convencida
De que outro assim não vê neste arrabalde."
O lobo desce prompto, e na descida
Faz subir a raposa no outro balde.

Que motivo de riso isto não seja;
Dá-se o mesmo comnosco exactamente:
Qualquer de nós crê sempre facilmente
Tudo o que teme e tudo o que deseja.

Traducção de LUIZ MACEDO

Secção de Charadas Infantis

Charadas casaes

HISTORIA UNIVERSAL

OS POVOS ORIENTAES — O EGYPTO

O POVO mais antigo, o primeiro povo cuja historia conhecemos é o egypcio.

Mas de 5.000 annos A. de C., já os habitantes do sólo fertilizado pelo Nilo dispunham de uma civilização cujo grão de adeantamento as investigações historicas posteriores á expedição franceza de 1798 e aos trabalhos de Champollion exhuberantemente provaram.

Habitando a região situada ao norte da Africa, fertilizada pelas inundações periodicas do rio sagrado, os egypcios constituiram uma nação poderosa, de cuja grandeza rezam as inscripções hieroglíphicas até hoje descobertas e decifradas.

OS PHARAOS

A historia do Egypto, que os trabalhos de Champollion, Mariette, Maspero, Lepsio e outros tornaram possivel conhecer, comprehende tres periodos: a época "memphitica", a época "thebana" e a época "saita".

Segundo as crenças dos naturaes, os deuses foram os primeiros governantes do paiz.

Menes, fundador das dynastias humanas, começou a serie dos reis ou pharaós, que se dividiu em trinta e uma dynastias.

Quase nada se sabe das primeiras, que correspondem ao imperio em que Memphis desempenhou o papel de capital (anno 3.000 A. de C.) e durante o qual foram construidas as pyramides de Giseh.

Pelo anno 2.400, o Egypto Médio, tendo Thebas por capital, tomou nova importancia politica, attingindo então o paiz a época da sua maior prosperidade e estendendo o dominio até a quarta catarata. A XIV dymnastia não soube defender, porém, o Egypto contra os reis pastores (Hyksos), que o occuparam durante o periodo comprehendido entre os annos 2.100 e 1.580. Expulsos os Hyksos, os reis que dominavam na região do Delta levaram as conquistas até a Armenia.

Todas estas façanhas foram attribuidas a Sesostris, nome dado pelos gregos a Ramsés II, o "Grande", que reinou de 1392 a 1326. Lutas, que posteriormente se deram entre cidades rivaes, fizeram que a Ethyopia se separasse do reino.

Seguiu-se a invasão do territorio, realizada por estranhos e o valle do Nilo foi conquistado por Cambyses, rei dos persas (525 A. de C.) ficando então o Egypto sob o dominio deste povo durante cento e noventa annos (525 — 333 A. de C.) e seguidamente, por mais dez sob o dos Macedonios (333 — 323 A. de C.). Ptolomeu fundou a dymnastia dos Lagidas, que findou com Cleopatra (50 A. de C.). O Egypto tornou-se então provincia romana.

PALESTRAS INSTRUCTIVAS

Porque são azues as veias, sendo o sangue vermelho ?

O SANGUE é sempre vermelho; o falado "sangue azul", não existe e quer dizer apenas que é sangue fidalgo. O sangue que procede dos pulmões corre nas arterias, por todo o nosso corpo. As veias parecem azues por um simples effeito de luz.

O QUE E' O RAIO ?

VOCÊS sabem que o raio é sempre seguido pelo trovão e que cáe sobre as arvores, os edificios e até mesmo sobre as pessoas. Os povos primitivos pensavam que elle era um castigo do céo e que o proprio Deus o lançava sobre as creaturas. Os romanos acreditavam que o raio era a arma vingadora de Jupiter, pae dos deuses. Mas hoje ninguem mais ignora que o raio não é mais que a passagem de uma corrente electrica das nuvens para a terra.

Os que se alimentam de parafusos e de pregos

A SENHORITA Maud Gitmore vinha apresentando symptomas de anormalidade mental. Levaram-na a um hospital. Examinada, accusou um corpo estranho no estomago, e, operada pelo dr. Schilles, foi-lhe extraido o seguinte: 708 taxas, 87 alfinetes, 9 alfinetes de pressão, 8 parafusos grandes, seis médios e 46 pequenos, 47 passadores e 36 pequenos, 3 cravos de latão pequenos, um sem cabeça, tres ganchos de quadros de regular tamanho, 86 pedaços de vidro, 56 contas de côr, 4 azas de chicara, 4 pedaços de arame, 3 porcas e varios pedaços de metal.

O caso da senhorita Gilmore não é unico. Essa estranha maniaca teve muitos predecessores. Em 10 de fevereiro de 1933, uma mulher casada de 46 annos de edade ingressava no hospital Central Islip de Nova York, soffrendo de melancolia e de constantes nauseas. Um exame de raio X revelou uma massa dura no abdomen. Quando foi operada extrairam-lhe 48 colherinhas de chá, uma de tamanho médio, 3 passadores, uma porca, um botão, um pedaço de vidro, dois de arame, uma agulha, um pedaço de carvão, e uma mina de lapis.

O prato predilecto desses atacados por essa monomania, são os cravos. Em 1904, um idiota comeu 4 libras de cravos e 1 par de compassos.

No estomago de outro que morreu aos 33 annos, havia 9 cravos, 6 parafusos, dois pares de compassos, uma chave, uma culher de chumbo, um annel e um pedaço de espada que pesava 250 grammas.

A defeituosa mentalidade de uma joven encerrada em um convento francez, levava-a engulir medalhas e carvão. Um dia, ao tossir surgiu-lhe na bôca uma cruz de 9 centimetros, seguida de um rosario com 350 contas e sete medalhas.

Ha 10 annos, um joven allemão, preso por condemnação longa, desesperado e ancioso por poder desfrutar o conforto do hospital da prisão, teve a idéa de comer todas as molas da cama, pregos e parafusos. O plano surtiu effeito. Otto foi levado para o hospital. Mas surgiu uma difficuldade impedindo-o de desfrutar o conforto procurado. Foi que vinte e quatro horas depois, estava morto.

Por que afundam as pedras?

AS pedras vão ao fundo porque são mais densas do que a agua; e a agua fluctua em cima da pedra como o páo fluctua na superficie da agua. Tudo isto depende da grande lei da attracção da terra em relação a tudo quanto fôra della se encontra; e quanto mais pesado ou mais denso é um corpo, tanto maior é a sua attracção. Um pedaço de ferro, de zinco, de estanho ou de chumbo, submerge do mesmo modo.

Utilidade da prestidigitação

O SR. G. W. Lexington, explorador britannico, viajando muito por paizes exoticos, acabou aprendendo varios passes de prestidigitação. E sendo mera distracção para o seu espirito, isso valeu-lhe decisivamente em um momento sério de sua vida.

Elle mesmo contou a historia: Viajando pela Africa equatorial, caiu prisioneiro de uma tribu de negros, que o condemnaram á morte.

Debalde o explorador procurou demonstrar que era um innocente e que não lhes queria nem podia fazer mal. Foi inutil. Afinal, na manhã da execução, o desgraçado foi possuido de uma idéa verdadeiramente genial. Fez chamar aos chefes que o haviam julgado e proporcionou-lhes uma sessão de... prestidigitação.

As magicas mais curiosas, que aprendera, viajando, serviram para salvar-lhe a vida. Os chefes negros, pasmos e benzendo-se, consideraram-no um semi-deus, ou quem sabe, um semi-diabo ?

E perdoaram-no.

Vocês se lembram?

VAMOS rememorar, nesta pequena columna, factos antigos, reminiscencias, memorias ligeiras, que não chegam a merecer uma chronica, mas que poderão concorrer para a futura reconstituição de ephemerides urbanas.

Esta secção é dedicada, especialmente, aos leitores cariocas. Quanto aos do interior, bem sabemos que lhes interessa tudo o que diz respeito á vida do Rio e de todo o paiz.

Acceitamos, como contribuição dos bons brasileiros, tudo o que nos seja remettido sob a rubrica acima, desde que as notas só se refiram a factos de que se possam ainda lembrar os remanescentes da geração brasileira deste seculo XX.

Não queremos ser romanticos, mas, mesmo assim, damos a esta columna um significativo sub-titulo, que falará á alma de muitos de nossos leitores: *Recordar é viver.*

NA ESCOLA

— Qual é a differença entre uma pulga e um camelo ?

— E' que o camelo tem muitas pulgas e uma pulga não tem nem um camelo.

A Gloria do Sapo

Conto infantil de "MALBA TAHAN"

VOU contar aos meus pequeninos leitores uma historia muito bonita.

Nella apparece, entretanto, um animal muito feio. Sabem qual é?

E' o sapo!

Sei de muitos meninos que maltratam injustamente esse pobre animal. Pois não deviam proceder assim, pois o sapo é um animal util que presta aos homens inestimaveis serviços.

E a prova disso encontrarão na historia que vou narrar:

—:—

Um sapo chamado *Balão* vivia quieto debaixo de uma pedra.

Um dia o Balão (não se esqueçam de que esse é o nome do sapo) viu passar perto delle um soldado com o peito cheio de medalhas.

E que lindas medalhas!

Duas eram de ouro, bem amarellinhas, e as outras eram de prata com barras azues e fitinhas vermelhas.

Que fazer?

Como arranjar uma bella medalha redonda como o sol?

O *Balão* foi consultar a sua boa amiga coruja.

Vocês sabem, meus netinhos, que o sapo é muito amigo da coruja. Houve até um poeta que escreveu:

Por saber que era tão feio,
O sapo a Deus se queixou.
Deus, porém, fez a Coruja
E o sapo se consolou.

Mas, como eu estava contando, o sapo foi ouvir os bons conselhos da velha coruja.

Disse a coruja:

— Para ganhar uma bella condecoração nada mais simples. Ha tres ou quatro dias o Rei mandou dar duas medalhas de ouro a um artista que cantou no theatro uma canção muito bonita.

— Ora, ora! — exclamou alegre o sapo. Se a coisa depende de bellas cantorias, nada mais simples; póde deixar o caso por minha conta. Isso de cantar, forte e bonito, é commigo. Outra coisa não faço a noite inteira junto do brejo em que vivo.

E sabem o que fez o sapo?

Vejam só.

Escondeu-se muito quietinho, sem que ninguem visse, no jardim do Rei e durante a noite, quando a lua rolava pelo céo, elle começou a cantar com sua voz rouca e monotona:

— *Uãaan! Dôoosis! Uãaan! Dôoosis! Têm! Têm! Têm-não-têm!*

O Rei naquella noite não pôde dormir, com aquella barulhada. O sapo convencido de que estava cantando maravilhosamente não cessava o coaxar irritante:

— *Uãaan! Dôoosis! Uãaan! Dôoosis! Têm-tem! Têm-não-têm!*

No dia seguinte os guardas do palacio, por ordem do Rei, puzeram o sapo aos ponta-pés para fóra do jardim.

Muito triste, por causa do fracasso da sua cantoria desentoada, o sapo foi novamente procurar a coruja e queixou-se do castigo que o haviam feito soffrer.

— Aquella gente — disse Balão — não gosta e não sabe apreciar os bons cantores.

— E' possivel que a rainha seja mais bondosa — retorquiu a coruja. Sei de uma dansarina que recebeu uma linda medalha cheia de rubis só pelo facto de ter dansado deante da rainha!

— Em materia de dansa eu sou um principe! — replicou o sapo. Vou deslumbrar a rainha com meus novos bailados!

E, com o fim de agradar a bondosa rainha, o sapo escondeu-se debaixo de umas folhas justamente no caminho em que a soberana devia passar.

Quando a rainha, acompanhada de suas damas de honor, vinha muito elegante fazer o seu passeio habitual, o sapo — zás! — sáe do seu refugio e põe-se a pular no meio da estrada.

Ao ver o sapo Balão, a rainha quasi desmaiou de susto. As damas fugiram de medo. Houve uma gritaria medonha.

Um guarda, que perto se achava, veiu logo em soccorro das formosas princezas e deu varias chicotadas no sapo!

Com o corpo dolorido das pancadas recolheu-se muito triste para a sua casa.

Ao passar perto do rio ouviu dois patos conversando. Um dos patos (que parecia o mais velho) dizia:

— Sabe, amigo, amanhã vae haver uma grande festa no palacio. Esta festa será em homenagem ao sapo!

— Ao sapo? — exclamou o outro. Que fez o sapo para merecer tal homenagem?

O pato velho explicou:

— O sapo é um grande bemfeitor de todos. E' o sapo que come esses bichinhos terriveis que destroem as plantações. E' ainda o sapo que defende dia e noite, as nossas hortas e pomares.

E o pato concluiu:

— Penso até que o Rei devia dar uma linda medalha ao sapo! Seria a gloria do sapo!

Ao ouvir taes palavras o sapo ficou commovido, e voltou muito contente para a casa.

Não era cantando ou pulando que elle poderia conquistar a estima dos homens, mas sim praticando o bem e vivendo em paz.

Façam, pois, cada um o bem que puder, pois só pela pratica do bem é que as creaturas podem ser felizes e estimadas por todos.

O sapo é feio mas é util aos homens.

Aventuras de Pedro e Paulo

(FIM)

NA manhã do dia seguinte Pedro e Paulo acordaram cedo para examinar melhor o riacho encontrado na vespera por Pedro.

Desceram a rampa e foram direito no logar desejado.

A agua conversava os seus segredos com as pedrinhas e assim, no meio da floresta virgem parecia mais bonita.

Os dois meninos contentes, despiram-se dos seus andrajos e cairam no corrego banhando-se com alegria.

O dia estava de uma claridade linda e os primeiros raios de sol penetravam pelas folhas verdes como jactos de prata liquida.

Toda aquella orchestração da matta, dos passaros, dos estalidos dos cipós, dos zumbidos dos pequenos animaes que não se vê, do barulho da agua era para os dois garotos uma festa!

Em meio daquella alegria os dois meninos descobriram nas bordas do riacho uma porção de pés de framboeza.

— Estamos com sorte — disse Paulo radiante. — Falta-nos encontrar agora um pouco de mel de páo para termos uma sobremesa digna de um Deus!

— Deveriamos ter tecido com fios de "pita" umas tangas para nós, disse Pedro.

—Depois tratamos disso, agora eu quero comer.

Sairam da agua e foram seccar os corpos no sol. Vestiram os farrapos de roupa com repugnancia porque agora estavam "limpos" e foram procurar mais bananas.

Apanharam uma larga folha de "inhame" e iam collocando as framboezas que encontravam ás duzias.

Sentiam-se felizes, agora não desejavam mais sair daquelle paraiso...

Uma vez munidos daquellas saborosas comidas foram os dois irmãos para a choupana.

Sentaram-se do lado de fóra e começaram a comer.

De repente ouviram vozes que se approximavam. Por sua vez os meninos gritaram para dar signal do local onde estavam.

O grito respondeu longe. Elles repetiram, o grito respondeu, tornaram a chamar, a voz respondeu mais perto.

Não havia duvida! Era gente que vinha a sua procura!

Apoderou-se dos dois gurys uma alegria e um nervoso nunca experimentado!

Paulo quiz correr em direcção ás vozes.

Pedro não deixou.

— Não vês, que se sairmos daqui desnorteriamos as pessoas que vêm a nossa procura?

— Vamos gritar compassadamente, uma vez eu, outra vez tu.

Assim fizeram até que já ouviam ás vozes perto, a metros apenas de distancia.

Abraçavam-se os dois irmãos e os dois corações como em um só coração palpitava desordenadamente.

Agora já ouviam os estalos das folhas que se machucavam ao peso das botas.

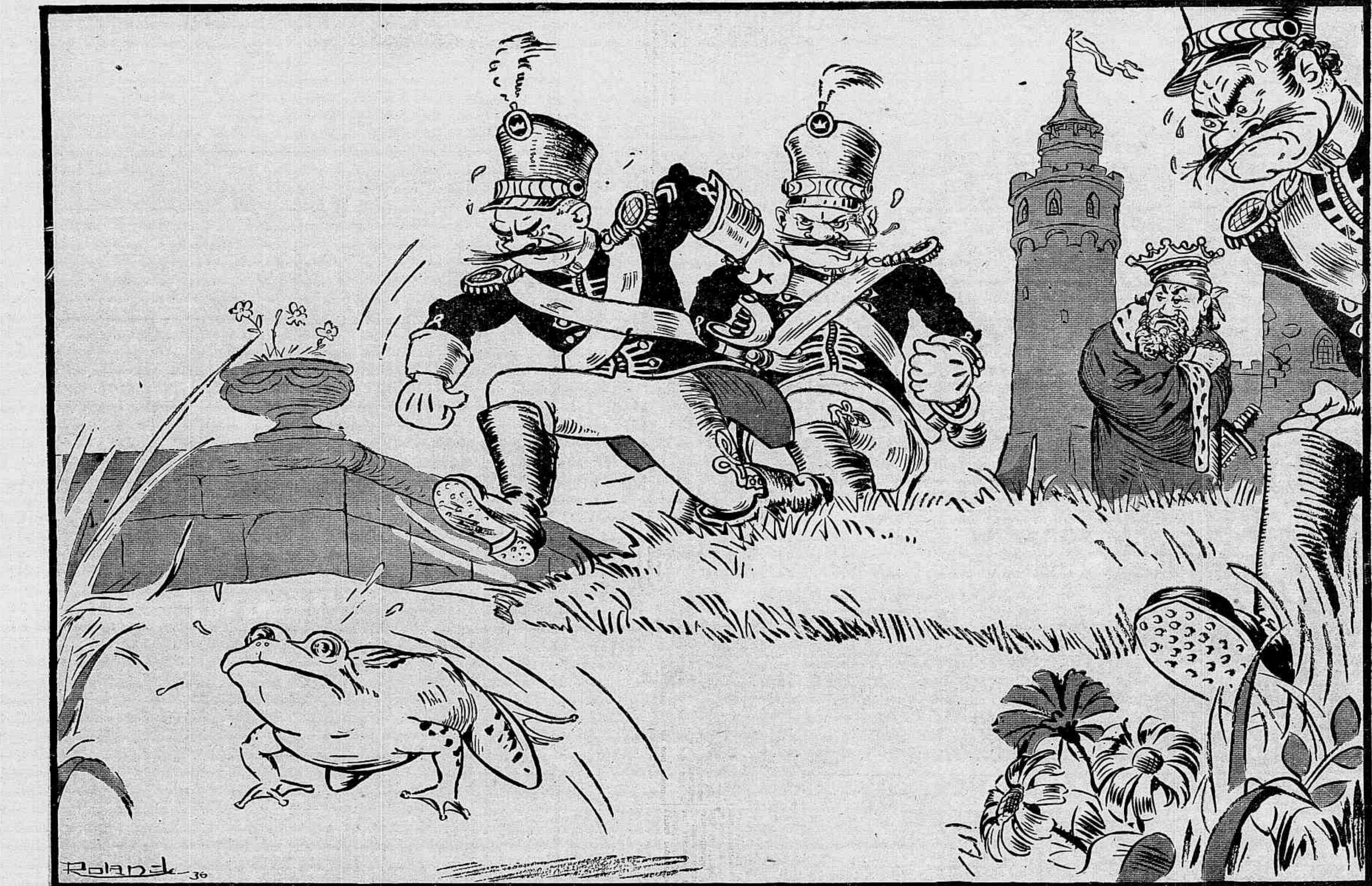
Uma alegria arrebatada dominou os rapazes, quasi em delirio!

Os homens appareceram emfim deante dos garotos! Eram os empregados da fazenda que andavam noite e dia a procura dos dois pequenos fujões.

Os cinco homens que sairam pela matta á fóra em procura dos meninos levavam a recommendação de trazel-os mortos ou vivos, sob pena de serem despedidos da fazenda.

Os meninos abraçaram os camaradas numa alegria louca!

Propuzeram-se logo a partir. Os dois homens porém vinham exhaustos e sentaram-se para repousar um pouco.

Comeram tambem das bananas que encontraram e começaram então a conversar.

— Como os "patrões" conseguiram vir para tão longe? Olha que se afastaram um pedaço da fazenda. Nós andando bem não chegamos lá ainda hoje. Temos que dormir ainda uma vez na floresta.

Os meninos estavam impacientes e queriam começar a marcha. Os homens obedeceram e o grupo partiu levando bastante banana para as refeições do dia.

Os empregados levavam uns grandes saccos e todos elles tinham um cantil que foram encher no corrego.

Partiram. Andaram o dia todo, dormiram na matta ainda uma vez e na manhã do dia 24 de dezembro, nas vesperas do Natal, os dois meninos eram restituidos a familia!

Já os paes de Pedro e Paulo tinham ido do Rio para a fazenda de Santa Luzia do Rio das Velhas.

A alegria de todos foi formidavel!

Os meninos magros, todos feridos e machucados pelos espinhos e mosquitos pareciam uns convalescentes de molestia grave.

Houve na fazenda nessa noite, uma festa memoravel. Foi armado um presepe bellissimo e todos os colonos vieram dar graças a Deus pela volta dos rapazes e Pedro e Paulo, juraram a sua mãe que tanto havia soffrido; não mais fazer outra travessura.

JACK

LEALDADE

ALONSO Perez de Gusmão, chamado "O Bom", encarregado pelo rei de Castella da defesa de Tarifa, praça sitiada pelos mouros, que, apezar dos repetidos ataques não tinham podido tomal-a, foi submettido a durissima prova. O infante D. João, que commetteu a baixeza de se unir aos mouros, concebeu a idéa de se apoderar do filho de Gusmão.

Apresentaram-se os mouros ao pé das muralhas, precedidos de D. João que conduzia o filho do bravo capitão castelhano. Fizeram a este a proposta de se render e entregar a praça, ameaçando-o de lhe matar o filho, se recusasse. Gusmão o Bom disse que não se rendia nem entregava a sua gente, nem trairia o seu rei; perguntou se realmente commetteriam a crueldade de matar seu filho innocente e responderam-lhe que assim seria feito. Então Gusmão deitando mão ao cinto, tirou o seu punhal, dizendo:

— Tudo sacrificarei por minha patria e por minha honra que é tambem a do meu filho; e se ha de morrer nas mãos inimigas, matae-o ao menos com este punhal que não foi maculado pela deshonra. Assim dizendo, atirou-lhes o punhal do alto das muralhas.

AS MOSCAS E AS CORES

AS conclusões do professor Freeborn, da Universidade de Los Angeles, sobre as moscas e suas preferencias em materia de côres, são curiosas.

Foi assim que o conhecido entomologo chegou á conclusão de que as moscas têm grande e particular affeição pela côr de laranja, e, ao contrario, repudiam o verde claro.

As experiencias foram feitas com o auxilio de uma grande tabua rectangular dividida em quadrados, como um taboleiro de xadrez. Mas esses quadrados estavam pintados de diversas côres, de modo que, collocada a tabua em um logar proprio, o scientista se pôz a observar, contando as vezes que as moscas pousavam sobre os diversos quadrados. O resultado foi o seguinte:

Verde claro, 2.067 vezes; branco, 2.360; roxo coral, 3.361; aluminio 3.426; azul claro, 3.480; cinzento claro, 3.790; carmin, 4.415; amarello limão, 4.480; azul escuro 4.750; amarello forte 6.541; e laranja, 10.572.

Em consequencia desses estudos, fabrica-se agora, nos Estados Unidos todo o papel para moscas, de côr de laranja, esperando-se que os insectos não mudem de opinião.

Natal

O NATAL é uma data universalmente festejada, embora de modo diverso em muitos paizes do Globo. Querem lêr como se celebra em alguns paizes a data do nascimento de Christo?

Na Tchecoslovaquia, até os animaes tomam parte nos festejos. Os animaes de casa, cães, gatos, etc. e o gado, as aves domesticas, isto é as gallinhas, os patos, os papagaios e outros têm a sua parte na refeição da

familia. Dão-lhes bolo, doces e todas as outras iguarias que ha.

Na Polonia o dia mais festejado é o dia 24. Fazem uma grande ceia e põem no centro da sala um molhe de palha para que todos se lembrem que Christo nasceu entre palhas num estabulo. Na hora da ceia a dona da casa distribue a todos umas hostias pequeninas e cada pessoa tira um pedacinho da hostia do outro para demonstrar que tudo de bom na vida deve ser repartido. Depois da ceia, accende-se a arvore e todos cantam hymnos.

Na Lithuania é quasi que o mesmo que na Polonia com a differença que as hostias são coloridas e trazem a inscripção: "Paz na Terra aos homens de boa vontade."

Na Yugoslavia quando dois conhecidos se encontram na manhã de Natal usam a saudação: "Christo nasceu!" e "Em verdade nasceu." Na vespera do Natal põem na lareira uma enorme acha de lenha e accendem uma ponta primeiro para que dure todo o dia seguinte a queimar. Na manhã seguinte todos os vizinhos são chamados e o primeiro a entrar malha o pedaço de lenha com um ferro para espalhar as scentelhas, dizendo: "Desejo que tenham tantos cavallos, bois, ovelhas, cabras, aves e abelhas quantas scentelhas se espalharam aqui."

Na Servia armam presepes e enfeitam a casa com palha.

Servem na ceia um bolo em fórma de annel e collocam no centro tres vélas. A primeira é accessa pelo chefe da familia na vespera do Natal para annunciar que Christo vae nascer, a segunda no dia de Natal e a 3ª no dia de Anno Bom. Só se corta o bolo no dia de Reis, onde é distribuido a todos da familia.

Na Italia as creanças cantam hymnos ao redor do presepe e queima-se na cozinha uma enorme acha de lenha. Antes da meia-noite as creanças, de olhos vendados, vão bater na acha de lenha com um páo, formulando um pedido. Quando voltam aos seus logares e lhes desvendam os olhos encontram o presente pedido.

Na Noruega o povo usa enfeitar a arvore de Natal, cómo nós usamos.

Ha uma grande ceia e á meia-noite cantam um hymno e dançam a roda da arvore, havendo depois a distribuição de prendas.

Do mesmo modo em outros paizes se commemora o Natal, sendo que na Inglaterra as creanças não esquecem de pendurar á lareira as meias para que o Papae Noel as encha de brinquedos.

E aqui? Aqui vocês todos sabem muito bem como é festejado o Natal e embora o Papae Noel esteja occupado com as creanças inglezas, allemãs e francezas, sempre achará um minutinho para chegar até cá. Especialmente havendo o Zeppelin, para poder viajar bem depressa.

IGNEZ MATTHIESEN

VERDADES E CONHECIMENTOS UTEIS

O nosso interesse pela aviação está ligado a attenção constante que nos desperta o bater de azas dos passaros e dos insectos, nossos precursores e nossos instructores.

A primeira observação que se impõe com relação ao insecto por exemplo, é que podemos observar o bater de azas de alguns delles perfeitamente; como o da "borboleta branca" tambem chamada "papillon du chou", pelos francezes.

O bater das azas das moscas nos é impossivel observar durante o vôo.

Mas todos esses movimentos já foram estudados da seguinte fórma.

A borboleta commum, levanta e abaixa as azas 9 vezes sómente por segundo, a libellula 28 vezes, a abelha 190 vezes e a mosca domestica 330 vezes!

Curiosa differença!

Como teria sido possivel essa observação?

Bem simplesmente: postas em uma caixa onde não se pudessem machucar, com os movimentos livres, collocados em uma superficie lisa e ao mesmo tempo possivel ao bater das azas, o observador collocou a direita e a esquerda do animalzinho uma pequena bobina de papel que se desenrolava a medida que o insecto agitava as azas. O papel era coberto com um preparado facil de guardar as impressões de cada golpe de azas o que facilitou ver-se quantas vezes as azas tiveram movimento em um determinado tempo.

CARTA DO TOTÓCA AO PAPAE NOEL

Papae Noel, eu quero no Natal
Um guindaste bem grande, de pedreiro;
Quero, para ajudar lá no quintal
O homem que trabalha no telheiro.

Quero tambem, Papae Noel, um trem.
Mas trem que ande sózinho!... No telhado,
Nos muros, na floresta e corra bem
E em que eu possa caber nell sentado...

Depois quero um chapéo de explorador,
Uma espingarda e um telephonezinho...
Porque eu vou correr mundo, sim senhor!
Com o telephone não estou tão sósinho!...

Não se esqueça tambem, Papae Noel,
De trazer uma meia, bem rechelada
De doces, de bonbons, balas de mel,
Sem brinquedos faltar, — sem faltar nada.

Não pense que essa meia é para mim!
Eu já sou grande!... E' para os pobrezinhos
Que não sabem mandar direito assim
Uma carta a você... Ah! coitadinhos!...

Não têm um jogo só com que brincar!
E são todos tão bons!... Muito quietinhos!...
Se você tiver tempo e se encontrar
Mande tambem, aos seis, uns sapatinhos.

Vou prender numa bola de voar
Esta carta, a de Pedro e a do Tato.
Logo que á sua casa ella chegar
Prepare o que pedi no meu sapato

Eu vou seguir a bola do jardim
E de lá tomo conta e vou olhando...
Cuidado, tambem lá!... porque no fim
A bola com o sol pode ir rachando...

Eu mando com as cartas para você
Uma porção de abraços e beijinhos...
Do amigo Tótoca...
— Já se vê
Que os beijos dos dois outros vão juntinhos...

M. VELLOSO

O melhor presente

E' NOITE de Natal!

As estrellas resplandescem de luz no céo como se alguma dellas, tivesse novamente de guiar os tres reis do Oriente, ao estabulo de Jesus.

No "hall" do palacete, vê-se uma linda arvore de Natal.

As vellinhas multicôres com as chammas abanadas pelo vento, lembram meriades de pyrilampos, scentillando.

A arvore está vistosamente enfeitada. Bolas, festões dourados, uma infinidade de brinquedos, não faltando de cada lado, o classico Papae Noel, com o Sacco de "bombons" as costas.

Zézé, é o dono daquella maravilha, está encantado!

Tendo perdido sua mãe ha poucos mezes, sente ainda muito a sua falta. A vóvó porém para distrail-o, arranjára aquella festinha, tendo convidado todos os seus amiguinhos.

O radio em movimento, faz ouvir um tango, que a gurysada acompanha em exercicios choreographicos, cantando os versos.

Zézé tem seis annos, na sua ingenuidade de creança acredita piamente nas inverdades que para consolal-o, a vóvó lhe conta.

As creanças conversam agora sobre o tão querido Papae Noel. Cada um, conta o seu pedido. Zézé quer um trem de ferro verdadeiro, que corra toda a casa. Outro quer um automovel, e um outro, quer uma bicycleta, e assim cada um expõe o seu pedido.

Zézé de repente pára de brincar, e permanece pensativo. Depois, corre apressado para junto da vóvó e diz:

Sempre você diz, que a minha mamãe está no céo. Todas as manhãs e tambem á tarde, eu fico muito tempo, olhando para o céo e não a vejo por que?

A vóvó contendo a emoção. diz

— Meu filho, tua mãe era uma Santa, e Papae do Céo, collocou-a no altar. Ella não póde sair de lá.

Zézé ouv eresignado e continúa, mas mamãe deve conhecer Papae Noel, elle vem do Céo. Ella póde mandar por elle, um presente para mim.

Sem saber bem que responder, a vóvó faz-lhe vêr que no cóo ha muitas mães, e que talvez Papae Noel não possa falar a delle.

Querendo dar fim a esse triste dialogo, ella lembra-lhe que se faz tarde, e que é preciso distribuir os brinquedos da arvore. E sob sonoras risadas, a gurysada recebe a sua partilha que a arvore lhes retinha.

Zézé foi dormir.

A vóvó, porém, quedou-se pensativa.

A lembrança do netinho a respeito da mãe, muito a commoveu. Como fazer? Pensava ella.

Ah! lembra-se que mandára ampliar a poucos dias, uma photographia da nora, para mandar ao filho. Ficára-lhe uma. Foi buscal-a, embrulhou-a em papel azul, deixando-a, no sapatinho.

Zézé desperta. Seu olhar busca os sapatinhos, a vêr o que havia. Dá está o trem de ferro. Levanta-se apressado, e agarra-o prazenteiro. Outro embrulho porém o attráe. Abre-o, é o retrato de sua mãe!

— Vóvó, vóvó, grita elle, vem vêr a minha mamãe! Olha aqui. Ella me mandou o retrato por Papae Noel. Como está bonita a minha mãezinha! Eu bem sabia, ella não se esquecia de mim. Zézé beija o retrato consolado. Este foi o melhor presente que Papae Noel me trouxe. Sim o melhor presente.

NEMO

VOCÊS SE LEMBRAM?

1) — Quando os bondes de "Cascadura", "Alto da Boa Vista", e outros de longo percurso, tinham um apito de ar comprimido?

2) — Quando os sargentos do Corpo de Bombeiros e da Policia usavam uma faixa a tiracollo, com uma grande borla pendente á esquerda da cintura?

3) — Quando os navios do "Lloyd" tinham como distinctivo, hoje alterado, chaminés amarellas com uma faixa branca?

4) — Quando havia omnibus electricos fazendo o trajecto "Mauá-Monroe"?

5) — Quando os "taiobas" eram simples reboques com o nome de "caraduras", e não unidades independentes como hoje?

A Infancia de Jesus

(Continuação da 1ª pagina)

baptizado por ti, e tu vens a mim?"

Jesus respondeu:

— "Deixa por ora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça."

Depois que Jesus foi baptizado, saiu para fóra da agua e eis que se lhe abriram os céos!

O Espirito Santo desceu sobre elle illuminando-o. Ouviu a voz do céo que dizia:

— "Este é o meu filho amado, no qual deponho toda a minha complacencia."

Aos doze annos de edade Jesus foi encontrado por seus paes no templo, entre os doutores da Egreja que, attentos e com profundo respeito, ouviam as suas palavras repassadas de sabedoria e justiça.

Por algum tempo deixou a cidade de Nazareth e foi habitar em Cafarnaum, cidade maritima, nos confins de Zabulon e Nefthalim.

De muitas de suas maximas algumas deveriam ser repetidas sempre:

— "Guardae-vos, não façaes as boas obras deante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles; de outra sorte não tereis a recompensa da mão do Senhor.

Quando déres pois a esmola, não façaes tocar a trombeta deante de ti, como praticam os hypocritas nas synagogas e nas ruas para serem honrados pelos outros homens; em verdade vos digo que elles já receberam a sua recompensa."

"Dá a quem te pede e não lhe voltes as costas."

"Quando déres a esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a direita."

"O teu olhar é a luz do teu corpo. Se teu olhar fôr simples todo o teu corpo será luminoso."

"Não queiraes julgar para que não sejaes julgado."

"Amae o vosso proximo, fazei bem aos que nos têm odio e orae pelos que nos perseguem e calumniam, pois se vós amais sómente aos que vos amam, que recompensa haveis de ter?"

A historia não nos diz por onde andou Jesus dos 12 aos 33 annos quando appareceu novamente em Jerusalem até ser julgado, condemnado, martyrizado e crucificado pelo amor dos homens.

O seu poder foi tão grande, as suas palavras tão cheias de verdade que mesmo depois de 1936 annos a humanidade inteira no dia 25 de Dezembro em qualquer canto do globo commemora o "Natal" do maior homem que já passou pela terra.

Nesse dia de festa para a alma christã, todos nós elevamos as nossas preces até o céo confiantes na generosidade daquelle que tanto nos soube amar!

N. M.

A FILHA DA LUA

A FILHA DA LUA
CONTO DE NATAL

(A' minha amiguinha Regina)

QUANDO Lili nasceu, lá naquella casa da matta, fazia um luar claro, um luar lindo!

O avô, guarda-floresta ali na zona de Paineiras, mostrara a pequena á lua dizendo:

"A benção, minha madrinha, a benção!"

...e a mãe da menina dissera:

— Prompto lá está, Lili afilhada da lua!...

Lili cresceu bonita e forte. Era esperta, e vivia imaginando coisas fantasticas, arregalando os olhos verdes. E a mãe dizia de vez em quando:

— Sei lá se essa menina imagina tanta coisa, porque é afilhada da lua!

O vovô é que adorava a netinha e sempre que podia ia buscal-a lá em baixo na cidade, e carregava-a para a sua casa da floresta.

Então é que passavam uns dias bons, o velho e a creança.

Com cinco anos a pequena já conhecia uma porção de arvores da matta, brincava com as flores côr de rosa que as paineiras deixavam cair, chamava as acacias de "arvores de ouro!"

Ia com o vôvô dar comida aos passarinhos todos que iam tomar banho de areia no terreiro da casa... Ajudava o velho a tirar as folhas que caiam nas grades dos depositos de agua e sabia ficar quietinha, sem falar, quando caia a tarde, á hora em que só os grillos, as cigarras e os pasaros falam para se despedir do dia.

E depois sentadinha nos degraus de pedra da casa da floresta pedia ao vôvô que contasse uma historia, antes de se ir deitar. E o vôvô contava, contava até escurecer de todo...

Quem mora na matta sabe muito mais historias do que quem mora na cidade! Historias de borboletas encantadas, de sapos que viram principes, de arvores que choram, de passaros que falam!...

Lili ouvia tudo... e ficava pensando.

— Vamos pr'a cama! Vamos afilhada da lua!

E ella ia...

Naquelle Natal, quando Lili já tinha quasi seis annos, a mãe e o papae resolveram ir com ella passar as festas com o vôvô na casa da matta.

Foi uma festa!

Uma semana antes lá chegaram todos em férias.

E o vôvô e a netinha é que mais contentes ficaram!

— Vôvô onde é que mora Papae Noel?

— Não se sabe direito... Lá para cima... Talvez mesmo na lua!

Lili apanhou uns dias antes do Natal um Papae Noel de papelão pintado, vestido de papel crepon, que ella tinha desde o outro Natal.

Apanhou-o e com muito cuidado armou-lhe uma especie de casa de gravetos cruzados, toda forrada de musgo.

— Isso é para adular Papae Noel, hein, Lili?!...

— E' para elle, ver que eu moro aqui.

O que é que você pediu a elle?

— Não digo já... Quero dizer... digo... mas só a vôvô!

E num passeio com o velho ella explicou-lhe:

— Sabe o que eu pedi, vôvô? Advinhe!

— Uma boneca!

— Não... já tenho duas!

— Um velocipide?

— Xi!... Tambem já tenho!... E' uma coisa grande!... E de verdade egual ao que eu vi num livro de figuras...

— O que é afinal?

— Um moinho de vento.

— Um moinho?

— E'... daquelles que rodam com o vento as asas grandes, sabe? Mamãe é que me contou.

—Mas o que é que você quer fazer com um moinho desses, Lili?

— Moer o trigo e o milho ué!... Mamãe disse que é da farinha que se faz pão... Por isso eu quero tambem uns sacos de milho e uns de trigo... E quero uma collecção de barquinhos a vela para carregar os sacos...

E quero...

— E onde é que você quer que caiba na nossa casa um moinho grande, Lili?

— Em casa não!... Ali vôvô... Olhe póde ficar ali naquella pedra!... Não fica bonito quando o vento der?

— Hum! disse o vôvô duvidando e os barcos?

— Ali no r[illegible]sinho...

— Hum! Você é mesmo afilhada da Lua!

Quando a mamãe soube dos pedidos de Lili procurou convencel-a de que aquillo tudo era grande de mais para ser trazido por Papae Noel.

Mas qual! a pequena teimava.

— Deixe! repetia o vôvô. Eu tambem em pequeno queria um balão de papel fino em que eu pudesse passear nas estrellas!...

Ora, na vespera de Natal, quando os paes já tinham posto Lili na cama e preparavam-se para a ceia, a pequena que olhava a lua pela janella aberta, viu chegar num raio de luz, um pontinho que foi crescendo, crescendo.

De perto Lili viu que era uma folha de palmeira puxada por cem bem-te-vis.

O carro parou no seu quarto, os passarinhos agarraram-na assim mesmo de pyjama e voaram de novo levando-a dentro da folha de palmeira.

Lili foi subindo, subindo. A lua ia augmentando, augmentando... e afinal os bem-te-vis pousaram numa terra toda prateada que era a lua.

Ahi uma moça muito bonita que parecia uma fada ou uma rainha veiu buscar a menina pela mão.

— Dindinha Lua! — exclamou logo Lili.

— Eu quiz dar eu mesma o seu presente de Natal...

Vamos lá!

E Lili foi andando e viu de repente no alto de um morro um moinho de vento que virava as asas grandes, virava como si fossem borboletas que voassem.

—Meu moinho! Grito ua pequena. Está moendo!... O que? Eu quero ver!...

— Pois venha!

Ora, lá no alto do morro quem é que Lili encontrou: Papae Noel!

Um Papae Noel Grande, de verdade, vestido tal e qual o de papel crepon, com uns olhinhos franzidos e como os do vôvô e uma barba branca como algodão.

Papae Noel estava occupadissimo: dava ordens, andava, voltava, carregava embrulhos.

E Lili reparou em volta delle uma porção de anõesinhos, com asas verdes e luzentes como as dos grillos da floresta, outras transparentes como a das cigarras, ou assetinadas que nem as das borboletas!

— Bom dia Lili! Bom dia! disseram todos.

— São meus amigos da matta, disse a menina a Dindinha Lua.

São... E são os ajudantes de Papae Noel!

Nas vesperas o pobre velhinho não dá conta sózinho das encommendas!

— E elles o que é que fazem?

— Veja!

E Lili viu uma coisa assombrosa: viu que os anõesinhos jogavam dentro do moinho um pósinho dourado e que do outro lado saiam bonecos, jogos, bichos de pano, cavallos de pau, soldados de chumbo, mobilinhas, loucinhas... um sem fim de brinquedos!

— E' a machina de brinquedos de Papae Noel! exclamou ella.

— E'...

— E trabalha sempre, sem parar, Dindinha Lua?

— Sempre, sempre...

Mas não faz brinquedos senão uma vez no anno, nas v,esperas do Natal.

— E o resto do tempo?

— Móe os sonhos, Lili... Móe alegrias que os anõesinhos depois vão distribuir entre as creanças da terra.

— Então si eu levar o moinho...

— Si você levar esse, ninguem mais tem brinquedos para o anno...

Nenhuma creança mais póde ser feliz...

— Então não quero!...

— Olhe Lili... Os sacos de brinquedos vão embarcar...

— Assim mesmo é que eu queria os meus botes!...

Num riacho mais prateado que os da floresta do vôvô, Lili, viu chegar, viu descer uma procissão de barquinhos cada qual com a vela de uma côr.

— Vê Lili? Papae Noel separa por côres as cidades, as ruas, as casas... Quando algum gafanhotinho avoado faz confusão é que a creança recebe outra coisa do que a que pediu...

— Ah! sei...

Chegou um barco grande todo prateado como a agua, com uma vela verde da côr das arvores da floresta...

Os embrulhos todos já tinham seguido.

— Esse é o seu, Lili, explicou Dindinha Lua.

E Papae Noel deu ordem: Um! dois! tres!... carreguem o moinho nesse barco!...

— Não! Não Pare... Papae Noel! Páre!... Não quero mais!...

— Você quem é? Nós temos que levar o moinho para uma menina chamada Lili, que mora na matta e é afilhada da Lua... Vamos ficar sems elle... mas não se póde negar nada a uma afilhada da Lua.

— Mas sou eu Papae Noel... Sou eu Lili, a menina da floresta ,afilhada da Lua... Eu não sabia que o seu moinho era um só e que era elle que faz brinquedos, sonhos e alegrias... Eu não quero que o senhor fique sem elle... nem as outras creanças sem o que elle dá...

— Bom... si você mesma desiste... Que tal Dindinha Lua?

— Olhe, Papae Noel, mande fazer no moinho um retrato egualsinho, um outro tal qual o que elle é...

— Mas não é magico...

— Isso é commigo, Papae Noel... Mande fazer! Aproveite para descer aquella barquinha verde Lili! Vae passar por sua casa !Adeus!

— Dindinha Lua! Papae Noel! Adeus!...

Quando na manhã do Natal o vôvô entrou meio afflicto no quarto de Lili deu com a menina batendo palmas deante de um minusculo moinho de vento e de uma minuscula esquadra de barquinhos.

— Então, Lili? O tamanho não é...

— E' isso mesmo!... Todo vermelho com as asas prateadas! Viu, vôvô está egualsinho!...

— A que Lili?

— Ao grande?... Olhe por aqui põe-se o pósinho... Os anões dão uma rodada... o vento ajuda e por aqui, vão saindo os brinquedos...

— O que?

— Eu não quiz o grande vôvô porque senão as creanças todas do mundo ficavam tristes...

— Hein?!...

— Mas o meu tambem é um pouco encantado...

Ella disse...

O vôvô não entendeu grande coisa, mas quando Lili installou o moinho trepado numa pedra de musgo elle teve que escrever num papelão o que a neta mandava:

"Moinho da Lua" — "Faz brinquedos, sonhos e alegrias".

A mãe de Lili coçou a cabeça mas o velho guarda-floresta que já entendo um pouco dos segrêdos da lua resmunga:

— Lili vae ser feliz!...

E' afilhada da Lua! Todas ellas ganham um moinho onde móem para a vida toda o que mais faz viver: a fantasia!...

MARIA ALVES VELLOSO

NATAL

NÃO vês,
naquelle banco frio do jardim,
um garoto adormecido ?
Não vês
que a sua roupa,
cançada de existir,
se nega a esconder o corpo inteiramente ?
Repara,
é até bonito.
Mas tão fraco,
tão pallido,
tão triste.
Tudo nelle é tristeza;
só o sapato se encarrega de rir
pelo solado...
Pois bem,
pouco importa,
já foi feliz num sonho!
Sonhou que tinha um lar,
uma familia,
uma caminha macia,
e tantos amigos...
Sonhou que não tinha fome,
que já comera muito doce,
muito bolo,
e uma porção de coisas boas
que elle nem sabe que gosto tem...
Sonhou que uma mulher muito branca,
muito linda,
lhe beijára a face de leve,
de mansinho,
como uma caricia
da mãezinha que elle teve
e que tão cedo o abandonou.
Depois...
depois acordou.
acordando,
matou aquella vida;
aquella vida que elle queria tanto
ter vivido de verdade!
E chorou, —
— silenciosamente, —
angustiosamente...
Elle que pensava que a vida era
só isso:
um banco de jardim,
e pouco mais.
Hoje é dia de Natal;
elle tambem espera o seu presente.
Elle até já rezou!
Pedia a Deus que lhe désse
o sonho que sonhou...
e que não o acordasse
nunca mais...

JOSE' CARLOS BURLE

(Inédito)

— Então, não estudas? Não queres mesmo aprender a lêr?

— Para que? Vocês não me deixam pegar num jornal!

Atacados inesperadamente pelos arabes os legionarios oppõem desesperada resistencia. No meio do combate Sidi Ben Amir foge do acampamento, emquanto algumas milhas ao norte, quatro legionarios patrulham o deserto.